Xénia Manuela Mendonça Mendes Vieira

Universidade Fernando Pessoa

Mestrado em Trabalho Social

Diferentes Origens, Diferentes Olhares

Um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal

Porto

2009

Xénia Manuela Mendonça Mendes Vieira

Universidade Fernando Pessoa

Mestrado em Trabalho Social

Diferentes Origens, Diferentes Olhares

Um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal

Porto

2009

Nome da aluna: Xénia Manuela Mendonça Mendes Vieira

Título do trabalho: Diferentes Origens, Diferentes Olhares – Um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal

Orientador: Prof. Doutor Rui Leandro Maia

Parecer do orientador: _____

_____

_____

_____

_____

_____

Xénia Manuela Mendonça Mendes Vieira

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Trabalho Social.

Resumo

A presente dissertação, “Diferentes Origens, Diferentes Olhares – Um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal”, integrado no plano curricular do curso de mestrado em Trabalho Social – Migrações e Minorias Étnicas, constitui requisito para a obtenção do grau de mestre, estando adstrito ao Departamento de Ciência Política e do Comportamento da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa.

Com este estudo, pretende-se auscultar o que os portugueses pensam e pretendem da imigração, ou seja, que rumo deve a política de imigração tomar, de acordo com a opinião da população portuguesa.

O documento está dividido em duas partes e quatro capítulos. Na primeira parte, é feito o enquadramento teórico da problemática, sendo o primeiro capítulo dedicado às várias estratégias que as sociedades de acolhimento adoptam face à entrada dos imigrantes e às políticas de imigração adoptadas pelos países de maior tradição em acolhimento de imigrantes e Portugal, e o segundo capítulo dedicado à análise da legislação portuguesa que rege a imigração.

A segunda parte do trabalho é dedicada à investigação empírica e está dividida em capítulos: no primeiro é definida a metodologia a utilizar no estudo empírico e no segundo é feita a análise, a descrição e a interpretação dos dados recolhidos.

Resume

The present dissertation “Different Origins, Different Views – A sociological Picture on immigration in Portugal”, integrated in the curricular plan of the master Social Work course – Migrations and Ethnic Minorities, constitutes a requisite to obtain the master degree, which is related to the Department of Politic and Behavioral Department of the Faculty of Human and Social Sciences of the Fernando Pessoa University.

With this study we intend to perceive what Portuguese think and expect from immigration, in other words, which path should immigration policy take, according to the opinion of the Portuguese population.

The document is divided in two parts and four chapters. In the first part we make the problematic theoric framing, in which the first chapter is dedicated to the several strategies that the receiving societies can adopt regarding the entrance of immigrants, the immigration policies adopted by the countries with longest tradition of receiving immigrants and Portugal, and the second chapter is dedicated to the analysis of the Portuguese legislation that rules immigration.

The second part of the paper is dedicated to the empiric investigation and it is divided into two chapters: in the first we define the methodology to use in the empiric study, and in the second chapter we make the analysis, description and interpretation of the collected data.

Résumé

La présente dissertation, “Différentes Origène, Différentes Ollaires – Un retrait sociologique sur la immigration au Portugal”, intégré au programme dans le corse de mestre en Travaille Social – Migrations et Ethnique Minorités, constitué un réquisit sur la obtention dans le grau de mestre, en la Université Fernando Pessoa.

Con été étude, nous prétendons ausculter quel que pense e souhaiter les portugaise dans la immigration, e quel que pat devez la politique de immigration tomar, en accord dans la opinion des populations portugaise.

Le document et dévidé en deux parte e quatre capitulés. En la première, ce fait le théorique encadrement dans la problématique, en el que le première capitule ce consacrer a les varias stratégies en que las sociétés de accolaient adopté sur la entré des immigrant et las politiques de immigration adoptés sur les pais dans que la tradition de accolaient de immigrants et Portugal, e le second capitule ce consacre à la analyse de la portugaise législation que rège la immigration.

La second parte dans le travaille ce consacre a la investigation empirique et ce dévidé en deux capitules: en le première ce défini la méthodologie a utiliser en la étude empirique e ce fait la analyse, description et interprétation dans la information récolions.

À minha mãe e à Joana.

Agradecimentos

Um primeiro agradecimento à minha mãe, que me incentivou e encorajou a continuar, com uma persistência benevolente.

Ao Paulo Dias e à minha restante família, pela ajuda com a qual pude contar quando foi preciso e pela alegria que sempre me transmitiram.

Agradeço a todos os meus colegas de turma, nomeadamente, a Alcina Mangas, a Cláudia Andrade, a Marisa Moreira e o José Carreira.

A todos os que foram meus professores, pelo empenho e paciência demonstradas.

À Maria do Carmo Barbosa pelo apoio e amizade.

Queria ainda agradecer ao Prof. Doutor Rui Leandro Maia, orientador da dissertação, pela disponibilidade, interesse e dedicação que emprestou a este trabalho.

Agradeço extensivamente a todos que, de alguma maneira, com carinho e compreensão, me incentivaram a continuar.

Índice

Introdução 1

Parte I – Enquadramento teórico

Capítulo I – Políticas de Imigração…… 4

1.1. Modelos políticos face à imigração…… 6

1.1.1. Integração…….. 6

1.1.2. Incorporação…….. 7

1.1.3. Multiculturalismo……... 8

1.1.4. Interculturalismo…… 8

1.1.5. Assimilação…… 9

1.1.6. Segregação……. 10

1.1.7. Marginalização……... 11

1.1.8. Etnicidade……... 11

1.2. Modelos políticos adoptados face à imigração……... 12

1.2.1. Alemanha……... 14

1.2.2. Austrália……. 16

1.2.3. Bélgica……... 18

1.2.4. Canadá…… 19

1.2.5. Espanha……... 21

1.2.6. EUA…… 23

1.2.7. França……. 25

1.2.8. Holanda……... 26

1.2.9. Inglaterra……. 28

1.2.10. Itália…… 29

1.2.11. Nova Zelândia…… 30

1.2.12. Suíça……... 32

1.2.13. Portugal……... 34

Capítulo II – Portugal e a Imigração……... 36

2.1. Enquadramento legal da imigração em Portugal……. 36

2.2. A imigração no Programa do XVII Governo Constitucional……. 37

2.3. Posições partidárias face à imigração…….. 38

2.4. Imigrantes face à política portuguesa de imigração……. 43

Parte II – Estudo empírico

Capítulo III – Metodologia……. 46

3.1. Pergunta de partida…….. 46

3.2. Objectivos…… 47

3.3. Hipóteses e estado da arte…… 48

3.4. Questões metodológicas…….. 55

3.5. Método de recolha de dados…… 55

3.6. Método de análise dos dados……... 56

Capítulo IV – Inquérito de opinião sobre imigração em Portugal……. 58

4.1. Apresentação de resultados…….. 58

4.1.1. Caracterização sócio-demográfica……..... 58

4.1.2. Opiniões e percepções sobre a imigração……. 63

4.1.3. Perspectivas sobre a imigração……. 80

4.1.4. Discussão de resultados com base nos testes de associação de variáveis……. 87

4.1.4.1. Idade…….. 87

4.1.4.2. Sexo……... 91

4.1.4.3. Estado Civil……... 95

4.1.4.4. Filhos……. 98

4.1.4.5. Escolaridade……... 101

4.1.4.6. Opção religiosa…….. 104

4.1.4.7. Região de origem……... 108

4.1.4.8. Região de residência…….. 112

4.1.4.9. Ocupação……... 116

4.1.4.10. Preocupação com a situação económica…….. 121

4.1.4.11. Orientação política……... 125

4.1.4.12. Contacto com imigrantes……. 128

Conclusão…… 132

Referências……. 141

Webgrafia…… 153

Índice de Anexos

Anexo I – Quadros analíticos das posições partidárias face à imigração…….. 1

Anexo II – Modelo do inquérito por questionário……. 5

Anexo III – Quadros analíticos do inquérito por questionário……... 11

1. Caracterização sócio-demográfica……. 11
2. Opiniões e percepções sobre a imigração…….. 19
3. Perspectivas sobre a imigração……... 37
4. Discussão de resultados com base nos testes de associação de variáveis…….. 45

4.1. Idade……..... 45

4.2. Sexo……. 70

4.3. Estado civil……. 87

4.4. Filhos……. 114

4.5. Escolaridade…… 129

4.6. Opção religiosa…… 155

4.7. Região de origem……. 172

4.8. Região de residência…… 201

4.9. Ocupação……. 230

4.10. Preocupação com a situação económica…….. 282

4.11. Orientação política…… 300

4.12. Contacto com imigrantes…….. 326

Glossário

ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

ATQAP – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas

CLAI – Centro Local de Apoio ao Imigrante

CNAI – Centro Nacional de Apoio ao Imigrante

CNN – *Cable News Network*

EPIC – Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas

EUA – Estados Unidos da América

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IOM – *International Organization for Migration*

LPF – *Lijst Pim Fortuyn*

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial

OATS – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares

OIMTM – Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem

ONG – Organização Não Governamental

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PAS – Pessoal Administrativo e Similares

PIB – Produto Interno Bruto

PSV – Pessoal dos Serviços e Vendedores

QSAP/DQSE – Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

TPNI – Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio

TNQ – Trabalhadores Não Qualificados

UE – União Europeia

Introdução

O país, a região e local de nascimento são factores condicionantes da vida do ser humano. Se nascer num país desenvolvido pode significar a garantia da sobrevivência e boas condições de vida, nascer num país pobre pode significar falta de condições básicas para a sobrevivência, como comida, abrigo ou trabalho, e mesmo perigo de vida constante. E por tais motivos, é compreensível que muitos arrisquem emigrar para países mais desenvolvidos com o objectivo de melhorarem as suas vidas. Quando se verifica um crescente esforço dos imigrantes para se regularizarem e se integrarem, colocam-se algumas pertinentes questões. A saber: 1) Que direito têm os indivíduos de saírem do seu país e irem viver para outro, que não é o seu por nascença? 2) Quem tem o direito de determinar em que país deve um ser humano viver? 3) Deveria o direito à mobilidade ser um direito do Homem?

Desde há muitos anos que os países ocidentais se vêm envolvidos por estas problemáticas, optando por políticas mais ou menos permissivas relativamente àqueles que querem viver dentro das suas fronteiras. Portugal não é excepção. Desde meados da década de 80 do século XX que tem vindo a registar, a um ritmo crescente, a entrada de estrangeiros. A nossa própria experiência de emigração deveria servir de reflexão pedagógica sobre o fenómeno. Se exigimos direitos para aqueles que se encontram emigrados, não deveríamos conceder os mesmos direitos àqueles que se encontram em Portugal? Eis uma questão colocada, porventura, por uma boa parte da população portuguesa. O Estado estabelece as regras da entrada, de permanência e de saída dos estrangeiros, mas, para tal, deve ter em conta aquilo que pensam aqueles que nele nascem e vivem.

Considera-se, de forma consensual, que a imigração é assunto de enquadramento legal delicado, razão pela qual se torna fundamental contribuir para a inversão da actual norma de fixação de políticas de imigração se sentido descendente, ou seja, que partem do topo da hierarquia do poder, fundadas em percepções e em interesses parciais e não com base num conhecimento sustentado sobre o que as populações pensam e querem da imigração e dos imigrantes.

“Diferentes Origens, Diferentes Olhares – Um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal” espera contribuir para a definição do pensamento social português acerca da imigração de forma a “desenhar” perspectivas “de baixo para cima”, isto é, a partir do que

sabem, pensam e querem, o conjunto de respondentes inquiridos através de um inquérito para o efeito desenhado. Que almeja, com aplicação prática auxiliar no encontro de respostas satisfatórias à instituição de uma política estratégica face à imigração de acordo com os interesses do País e dos estrangeiros que nele se radicam.

As primeiras vagas de imigração para Portugal contextualizaram-se, a partir da segunda metade da década de, num ambiente de decréscimo do saldo natural. De acordo com o SEF (2006), a população estrangeira em Portugal[1] revela um aumento de 1981 para 2004, e uma diminuição em 2005 e 2006, registando-se 409.185 estrangeiros em 2006. Nesse ano, em que foi realizado o presente inquérito de opinião, a população residente em Portugal, foi então estimada em 10.599.095 indivíduos (INE, 2007a). Apesar de, no ano de 2007, a população portuguesa ter registado um saldo fisiológico negativo e uma diminuição dos fluxos migratórios internacionais, o número de efectivos, graças aos estrangeiros, cresceu ligeiramente.

Estancar os fluxos migratórios internacionais tende a revelar-se cada vez mais uma tarefa inviável, considerando os desencontros entre as dimensões numéricas dos espaços subdesenvolvidos, de repulsão demográfica tendencial, face à capacidade atractiva dos espaços que pertencem ao designado mundo desenvolvido. Mas, no entanto, as migrações internacionais surgem como uma resposta, quase de equilíbrio homeostático, capaz de trazer mútuos benefícios entre os países que nela se envolvem e para os actores que a sustentam. E isso implica conhecer-se o que a imigração e os imigrantes representam para a sociedade civil que com eles interage. O que se afirma é tanto mais importante quando a definição de uma política de imigração, para além do número, implica a preparação e a definição de uma política de integração de imigrantes, o que só se consegue com a colaboração da população nacional.

Este estudo pretende dar corpo à preocupação de auscultar da sociedade civil o entendimento sobre a imigração e os imigrantes, e justifica-se, nomeadamente, por não existir em Portugal um sentimento suficientemente formado sobre o lugar da imigração e dos imigrantes na construção da nossa sociedade e, muito menos, sobre uma estratégia

[1] Em 2006 o SEF englobou no conceito de estrangeiro residente em Portugal os estrangeiros detentores de título de residência, de prorrogação de autorização de permanência e de prorrogação de permanência de longa duração, de maneira a transmitir de forma mais fidedigna o número de cidadãos estrangeiros que permanecem regularmente em território nacional (SEF, 2006).

imigratória para o País. Acresce que a estratégia adoptada nas políticas de imigração não parece considerar, para além do número, o perfil do imigrante que mais favorece a sociedade receptora.

Pelo descrito, importa promover uma reflexão alargada, muito para além do que apreciam e podem aqueles que estão mandatados por tempo determinado, para além de que, carece fortemente de ampla participação cívica no sentido de se associar ao processo imigratório preocupações de integração política, social, económica e cultural dos seus actores, que só são possíveis de alcançar com aceitação e participação social alargada.

O fundamento deste trabalho assenta, face ao exposto, no princípio de que a sociedade civil deve ser auscultada, com vista à fixação de uma política estratégica, simultaneamente, em relação à imigração e à integração de imigrantes.

Parte I – Enquadramento teórico

Capítulo I – Políticas de Imigração

A interacção entre as populações nacionais e estrangeiras imigrantes pode fazer-se de diversas formas, dependendo das imagens mútuas construídas acerca do "outro", do ambiente económico, social e político do país de acolhimento, da maior ou menor atitude de abertura social e da capacidade de empatia da sociedade de acolhimento face aos outros, que possibilita uma inclusão, melhor ou pior, com os autóctones e mesmo dos estrangeiros e imigrantes entre si.

Face a estes pressupostos, Bourhis *et al.* (*in* Lages *et al.*, 2006: 42), construíram um modelo de interacção entre a determinação cultural e a espontaneidade relacional, de onde resultam quatro soluções:

1) A integração, consequente de uma estratégia que permite ao imigrante adoptar aspectos da cultura maioritária, mantendo a sua identidade cultural de origem;

2) A assimilação, na qual o imigrante adopta os traços culturais da sociedade receptora, com prejuízo da sua identidade;

3) A separação, na qual o imigrante tenta manter a sua identidade cultural e rejeita relações com os membros das comunidades receptoras;

4) A marginalização, que rejeita as características culturais próprias e da cultura de acolhimento, perdendo contacto com ambas as culturas.

Durante muito tempo pensou-se que a aculturação era um processo unilateral de influência da população nacional face à população imigrante. No entanto, as correntes recentes, muito devido ao aumento exponencial da imigração, demonstram que a aculturação é um processo bilateral, pois as sociedades começam a preocupar-se cada vez mais com o que os imigrantes querem e adoptam uma posição mais consciente face aos imigrantes (Oudenhoven e Hofstra, 2006).

As estratégias adoptadas podem ser a integração, na qual se considera importante manter a identidade cultural e ter uma relação positiva com a sociedade de acolhimento, a assimilação, na qual apenas a relação com a sociedade de acolhimento é importante, a separação, na qual apenas a manutenção da própria identidade cultural é importante, e a marginalização, na qual nenhum dos resultados é importante (Berry, *in* Oudenhoven e Hofstra, 2006: 784). Muitos autores consideram por isso que a integração é a estratégia de adaptação mais saudável para os imigrantes. Mas na maioria das sociedades de acolhimento ocorre, ainda que parcialmente, a assimilação, na qual se espera que os imigrantes abandonem os seus distintivos linguísticos e culturais e adoptem os valores da sociedade de acolhimento.

Na perspectiva social da imigração, apesar dos aspectos positivos que a diversidade cultural das sociedades actuais revela, nomeadamente, económicos e demográficos – contribuir para a redução, no topo e na base das estruturas piramidais, do envelhecimento populacional –, envolve também aspectos negativos, que se prendem com os conflitos de convivência, que remetem os imigrantes a nichos sócio culturais que dificultam a interacção cultural, o que limita a sua inclusão nas sociedades de acolhimento. Os estudos da *Escola de Chicago* e outros até à actualidade referem que a diversidade cultural e convivência social são antagónicas, tendo sido construídos diversos modelos que procuram a inclusão nas sociedades receptoras, que constitui a preocupação primordial dos países receptores de imigrantes (Cabral e Vieira, 2007).

Os EUA experimentaram, ainda na condição política de colónias independentes primeiramente, no século XVIII, o “Anglo Conformismo”, no qual os colonos da Inglaterra e da Irlanda tentavam impor os seus modos de vida, sobretudo o idioma, às outras populações. No século XIX, a *Escola de Chicago*, através de Park e Burgess desenvolveram a tese do “Melting pot”, em 1921, que propunha a adaptação dos imigrantes ao novo meio social, desenvolvendo-se em três fases: a primeira, de competição, entre nacionais e imigrantes, pelos recursos do mercado de trabalho, e que leva à segunda fase, de conflito, e por sua vez leva à terceira fase, de acomodação social, em que as diferenças entre imigrantes e nativos se tendem a esbater. A partir do século XX, nos anos 50 e 60, desenvolveu-se o “Pluralismo Cultural” (Cabral e Vieira, 2007).

A Europa assumiu, através dos tempos, a coexistência de três modelos de integração e consequentemente, de três políticas: a assimilação, o multiculturalismo, e a segregação ou a rejeição. Apesar das diferenças entre os países da UE, as políticas tendem para uma aceitação do pluralismo cultural, para a promoção da assimilação e para o combate à rejeição (Cabral e Vieira, 2007).

1.1. Modelos políticos face à imigração

A partir das várias formas de interacção social entre a sociedade de acolhimento e a população imigrante, surgem diversos modelos políticos para lidar com os fluxos migratórios e as questões que fazem emergir. A evolução das sociedades e das suas atitudes face à imigração levam também ao desenvolvimento de novos modelos políticos derivados dos anteriores.

As definições dos conceitos de modelos e de políticas são abundantes, mas podem diferir no sentido (Cabral e Vieira, 2007). Torna-se então fundamental compreender quais os tipos de modelos políticos existentes e dos países onde foram adoptados e quais os resultados decorridos das suas experiências, no sentido de se perceber qual o modelo que melhor vai ao encontro das expectativas da sociedade portuguesa face às características da sua população imigrante, bem como face àqueles que aspiram imigrar para Portugal.

1.1.1. Integração

O conceito de integração diz respeito a um "estado de interdependência harmoniosa dos indivíduos num todo social normativamente regulado" (Durkheim *in* Machado, 2002: 63). Outros autores como Almeida e como Xiberras (*in* Machado, 2002: 65) consideram-na um processo ou estratégia, que ao contrário da exclusão, se refere à participação social e à cidadania. Para Vala (*in* Barreto, 2005: 284) a integração pressupõe a manutenção da identidade da minoria (Cashmore *in* Machado, 2002: 67), procura a harmonização, a unificação dos antagonismos (Watson, 1981) e a adopção dos valores fundamentais da comunidade de acolhimento, de forma a permitir estreitar relações económicas, políticas e sociais (Abercrombie, Hill e Turner, 1986). Leitão (2002) acrescenta que a integração é um processo bilateral, no qual ambos os cidadãos nacionais e imigrantes procuram formas de

convivência, em cooperação, solidariedade e respeito, garantindo, em simultâneo, a existência e preservação das diferentes culturas (Andújar *in* Marcusán, 1996: 131).

Na perspectiva da IOM (2004) a responsabilidade pela integração assenta nos próprios imigrantes, no governo anfitrião, nas instituições e nas comunidades receptoras.

Mas para Grinberg e Grinberg (2004) a integração implica a renúncia, maior ou menor, da individualidade do imigrante, mesmo que apenas temporariamente, consoante a diferença entre o grupo acolhedor e o grupo ao qual pertenceu.

Segundo Lockwood (*in* Machado, 2002: 64) a integração social diz respeito às relações ordeiras ou conflituais entre os actores e a integração sistémica diz respeito às relações ordeiras ou conflituais entre as partes de um sistema social[2]. A integração social remete para mobilidade (Domingo *in* Marcusán, 1996: 117) ou ajustamento social dos actores individuais em novos quadros de interacção dos inter-sistemas de ordem (Pires, 2003).

1.1.2. Incorporação

A incorporação consiste na capacidade de as comunidades imigrantes passarem a fazer parte da sociedade acolhedora, através da naturalização ou da aquisição da cidadania (Itzigsohn *in* Barreto, 2005: 54). O processo de incorporação refere-se à canalização da actividade política e económica dos imigrantes, face às instituições existentes, para evitar a sua exclusão, que pode ser entendida como uma ameaça à ordem estabelecida. Considera-se que este processo implica o aumento dos direitos de cidadania e uma mudança na cultura e valores dos imigrantes (Abercrombie, Hill e Turner, 1986).

Mingione (1998) destaca a importância de dois factores para a incorporação social: a diversidade de respostas sociais, cujas diferenças fazem emergir uma pluralidade de modelos e de variantes de sociedades industriais, e a mudança histórica qualitativa, que se manifesta em longos ciclos que combinam desenvolvimento económico e regimes de regulação.

[2] Para Parsons (*in* Abercrombie, Hill e Turner, 1986: 214), o termo é empregue relativamente a dois ou mais actores sociais implicados numa interacção mais ou menos estável, no seio de um meio ambiente limitado. Os sistemas sociais tendem ao equilíbrio, pela manutenção de fronteiras, com vista ao funcionamento de um grupo, instituição ou sociedade (Abercrombie, Hill e Turner, 1986).

1.1.3. Multiculturalismo

O conceito de multiculturalismo refere-se a uma concepção teórica em que as sociedades modernas são entendidas como "multiculturais" quando se distinguem pela diferenciação social e cultural, devido à diversidade étnica e racial que lhes é inerente (Machado, 2002).

O multiculturalismo resulta, sobretudo, da intensificação e da posterior radicação de correntes migratórias (Rocha-Trindade, 1995). A sociedade multicultural assegura total direito de acesso à participação social (Inglis, *in* Marques, 2003: 8), sem as desvantagens sociais e económicas ligadas às dimensões étnicas, racistas e discriminatórias, e o envolvimento na formulação e expressão da identidade nacional (Marques, 2003), visando uma coexistência pacífica (Priore *in* Marques, 2003: 8).

Holliger (*in* Marques, 2003: 8), distingue dois modelos de multiculturalismo: um "pluralista", que prevê a manutenção estável dos diferentes grupos e dos seus direitos, e um cosmopolita, que promove a filiação étnico-cultural voluntária, a interacção, a partilha das tradições culturais dos membros de diferentes grupos de imigrantes e a participação em instituições comuns nas áreas educativa, económica, política e normativa.

Por sua vez, Inglis (*in* Marques, 2003: 8), distingue três abordagens do conceito de multiculturalismo: o demográfico-descritivo, baseado na existência de vários segmentos étnicos distintos. O programático-político, baseado em programas e em iniciativas políticas destinadas a gerir a diversidade étnica, e o ideologico-normativo, para a intervenção política, baseado na teorização sobre o lugar das identidades culturais distintas numa sociedade contemporânea.

O multiculturalismo implica o reconhecimento da necessidade de leis, de instituições e de políticas sociais especiais para ultrapassar barreiras à participação integral dos vários grupos étnicos na sociedade (Castles e Miller, 1993).

1.1.4. Interculturalismo

O termo interculturalidade refere-se à dinâmica das relações entre as culturas (Nieves *in* Marcusán, 1996: 98). O modelo de sociedade intercultural defende o cruzamento e a

miscigenação cultural, sem aniquilamentos, nem imposições, mas através da tolerância, permitindo o acolhimento do outro e a transformação de ambos (Marques, 2005).

O interculturalismo surge da necessidade de consolidar a defesa das identidades e da pertença étnica, e, em simultâneo, da necessidade da construção de relações de reciprocidade com outros grupos étnicos, que se articulam em redes e em parcerias. Essa complementaridade emerge a partir do respeito pelas diferenças (Fleuri, 2000).

Para Guigoni (2001), o interculturalismo é uma teoria e uma prática de relevo que procura entendimento numa sociedade multiétnica e multicultural, regulada pelo diálogo e pelo reconhecimento mútuo e conotada por relações de igualdade, de horizontalidade, de intercâmbio, de participação, de convivência, de autonomia e de reciprocidade. Como projecto político, o interculturalismo aposta na superação do conflito pelo domínio entre as culturas (Area e Ortiz, 1998).

1.1.5. Assimilação

O conceito de assimilação pressupõe a fixação de uma cultura dominante, com uma tónica na construção de consenso e a suposição de uma sequência básica e padronizada de adaptação (Manning *in* Portes, 1999: 41) e baseia-se na doutrina de que os imigrantes podem ser cultural e socialmente absorvidos e, dessa forma, tornarem-se indistintos da população da sociedade acolhedora (Wilton e Bosworth *in* Castles e Miller, 1993: 116).

Na assimilação, os imigrantes (Eisenstadt *in* Portes, 1999: 42) abandonam o seu estilo de vida e adquirem as características que os tornam aceitáveis pela sociedade anfitriã, ou seja, à inserção corresponde, em fases, a um conjunto de incremento de similitude (Brubaker *in* Pires, 2003: 96), que tendencialmente se traduzem na homogeneização (Kazal *in* Pires, 2003: 96).

Para Simpson e Yinger (*in* Rocha-Trindade, 1995: 223), a assimilação é o processo através do qual os grupos minoritários são absorvidos ou incorporados no sistema sociocultural maioritário, vindo a perder, eventualmente, a sua identidade cultural e física. Gordon (*in* Rocha-Trindade, 1995: 99) distingue a assimilação cultural, a aquisição de modos de agir, de vestir e de comunicar (língua e linguagem utilizada), bem como as normas de interacção

quotidianas, da assimilação estrutural, que se refere ao acesso às principais instituições sociais, especialmente ao nível dos grupos primários.

A assimilação é entendida como um processo de interpenetração e de fusão no qual pessoas e grupos adquirem as memórias, os sentimentos e as atitudes de outras pessoas ou grupos e, ao assim partilharem a sua experiência e histórias, são com elas incorporados numa vida cultural comum (Park e Burguess, *in* Pires, 2003: 97), daí resultado o declínio e, o seu término, ao desaparecimento das distinções étnicas e raciais e das diferenças sociais e culturais que as expressam (Alba e Nee *in* Pires, 2003: 98).

Segundo Berry *et al.* (*in* Kosic, Mannetti e Sam, 2005: 283) os países optam por políticas de assimilação quando se encontram numa fase inicial do encontro com a questão da imigração.

1.1.6. Segregação

A segregação consiste num conjunto de práticas através das quais existe uma separação forçada de um grupo em relação aos demais (Rocha-Trindade, 1995) e assenta na crença da impossibilidade da inserção dos imigrantes como membros de pleno direito na sociedade de acolhimento, por possuírem essência cultural diferente e incapacidade de adoptarem a cultura da maioria (Vala *in* Barreto, 2005: 284 e 285).

A segregação é também entendida como um processo de dissociação, no qual indivíduos e grupos perdem o contacto físico e social com outros indivíduos e grupos (Willems, 1981). Na segregação cultural pretende-se que os imigrantes permaneçam juntos entre si e separados da maioria (Bourhis *in* Barreto, 2005: 284), sendo limitados os seus direitos e a participação na sociedade de acolhimento.

Segundo Marques (2003: 7) o modelo

> [...] Segregacionista, procura evitar os conflitos, minimizando ou eliminando os contactos da sociedade de acolhimento com as minorias étnicas. Em versões benignas, sublinha-se o carácter de "estrangeira" da comunidade migrante, permitindo alguma especificidade cultural, mas sem interacção com a comunidade autóctone. Versões extremas deste modelo fundamentam o *apartheid*, com o desenvolvimento de instituições paralelas para as minorias, ou as limpezas

étnicas. Neste modelo, na atribuição da nacionalidade, vinga o "*jus sanguinis*", ou seja, por laços sanguíneos, o que exclui da nacionalidade os estrangeiros ou, pelo menos, dificulta muito.

1.1.7. Marginalização

Na perspectiva de Castel (*in* Bruto da Costa, 1998, 10), a marginalização consiste num "[...] percurso «descendente», ao longo do qual se verificam sucessivas *rupturas* na relação do indivíduo com a sociedade."

De acordo com Tucherman (2003), a marginalização refere-se a uma posição física e simbólica que determina algo marginal, à margem, situado no extremo, no limite ou na periferia, e, assim sendo, à margem do meio social em que deveria estar integrado, bem como dos seus costumes, valores, leis e normas.

1.1.8. Etnicidade

Para Cohen e Bains (*in* Castles e Miller, 1993: 27) a etnicidade é um processo de individualização, produzida e transmitida de geração em geração, mas também alterada através das práticas linguísticas e culturais. Essa ligação primordial resulta do sangue, da comunidade religiosa, da língua dialecto ou discurso, das práticas sociais e costumes, e possui um poder coercivo (Geertz *in* Castles e Miller, 1993: 28). Tanto para Fishman como para Smith (*in* Castles e Miller, 1993: 27), a etnicidade é entendida como o sentimento de pertença a um grupo, cujas origens, história, cultura, experiência e valores são comuns.

Os membros do grupo étnico partilham a consciência de uma identidade cultural, separando-se de outros grupos que existem no mesmo contexto social. São os valores culturais e as normas que distinguem os membros de um dado grupo étnico face a outro. Essas diferenças estão associadas a divisões de poder e de acesso a riquezas materiais, que se tornam mais acentuadas quando são dominadas por diferenças raciais (Rocha-Trindade, 1995).

1.2. Modelos políticos adoptados face à imigração

Os modelos do multiculturalismo e do interculturalismo emergem como resultado da constatação da existência de diversos grupos culturalmente distintos, que, em consequência, levam à assunção de medidas políticas em função dessa realidade. Entre multiculturalismo e interculturalismo a diferença encontra-se na manifestação de um anseio de trocas entre culturas postulada pelo interculturalismo, enquanto o multiculturalismo pode representar apenas uma constatação social (Cabral e Vieira, 2007).

Os conceitos de integração e de assimilação, expressos por diversos autores revelam-se opostos, pelo que se entende que entre políticas também exista um grande desfasamento. Apesar de actualmente os governantes apelarem à miscigenação cultural, através de linguagem adequada, as ambiguidades são evidentes. Da mesma forma, as práticas revelam uma preferência pela assimilação, que dependem da posição da maioria dos eleitores e da manutenção da ordem social (Cabral e Vieira, 2007).

No que respeita à assimilação e à segregação, nenhum país reconhece a adopção de medidas políticas desses modelos, optando por uma ênfase na integração. Mas na realidade as medidas adoptadas não favorecem a integração, o que provoca ambivalência e confusão no que respeita à posição face aos grupos étnicas e imigrantes minoritários (Cabral e Vieira, 2007).

A promoção de um grupo nacional inclusivo, que inclua imigrantes e nacionais para melhorar a atitude face aos imigrantes e à imigração e o preconceito subtil face aos imigrantes, tem resultados mais positivos entre aqueles que são de países cujo contexto e a história da imigração levam a que seja considerada como uma parte integrante do seu desenvolvimento como nação, ao passo que, para os que são de países que não se assumem como países de imigrantes, os resultados parecem ser contrários, induzindo atitudes ainda menos favoráveis (Esses *et al.*, 2006).

Da mesma forma, o grau em que o governo e os outros corpos administrativos no seio de um país promovem a diversidade cultural reflecte-se na aceitação e na harmonia intergrupal mútua e na participação dos grupos étnico-culturais na sociedade. Os Canadianos, por exemplo, geralmente apoiam a integração e rejeitam a assimilação e a segregação, enquanto

os Alemães tendem a apoiar a segregação e a assimilação para os grupos étnico-culturais, pelo que Esses *et al.* (2006) sugerem que sejam adoptadas leis que valorizem os imigrantes, no sentido de uma identidade nacional mais inclusiva.

Alguns países assumem claramente o tipo de modelo político adoptado, como é o caso do Canadá e do Multiculturalismo, enquanto noutros países o modelo adoptado não é tão claro ou não é assumido.

No quadro seguinte são apresentados alguns exemplos relativos aos países com maior tradição e experiência no campo da imigração:

Modelos e Práticas de Imigração[3]	
País	**Modelo adoptado**
Alemanha	Integração
Austrália	Multiculturalismo
Bélgica	Integração
Canadá	Multiculturalismo
Espanha	Integração
EUA	Multiculturalismo
França	Integração
Holanda	Integração/ Assimilação
Inglaterra	Assimilação
Itália	Integração
Nova Zelândia	Selecção/ Integração
Suíça	Integração
Portugal	Integração

A imigração é um assunto que toca várias áreas da política, para além dos regulamentos para a migração legal entre países. Refere-se também à política de asilo, luta e prevenção da imigração ilegal, regimes de repatriamento, protecção das fronteiras, relação com outros países legislação e políticas contra a discriminação e a inclusão social de imigrantes. Na UE assiste-se a tentativas de harmonização dessas políticas, especialmente desde o *Tratado de Amesterdão*, em 1997, e do *Concelho Europeu de Tampere*, em 1999 (Vermeersch, 2005).

Os procedimentos de asilo e de protecção fronteiriça, tradicionalmente eram da responsabilidade exclusiva dos estados nacionais. No entanto, com o avanço da integração Europeia, tornou-se um assunto de cooperação e negociação dentro da EU. O *Acordo de*

[3] A construção deste quadro sinóptico é resultado da sistematização das informações recolhidas na literatura e nos documentos oficiais de cada país, que vêem sendo citados.

Schengen, que entrou em vigor em 1995, aboliu o controlo das fronteiras internas e consolidou as fronteiras externas, providenciou restrições às condições de entrada e estreitou os requerimentos de vistos, entre outras decisões. Embora o seu enfoque inicial fosse na liberdade de movimento entre os países membros, posteriormente foi transferido para a coordenação policial, medidas de combate ao crime e troca de dados internacionais, com a criação do SIS – Sistema de Informação Schengen. A Convenção de Dublin, que entrou em vigor em 1997 regula a responsabilidade do estado na análise dos pedidos de asilo (Vermeersch, 2005).

A adopção de uma política de imigração tem em conta diversos factos tais como o passado de emigração, a experiência da imigração, o número de imigrantes, a atitude da população nacional acerca dos imigrantes, da adopção de legislação adequada, da existência de estruturas específicas para a gestão das questões da imigração, do grau de exigência das populações imigrantes, entre outras.

1.2.1. Alemanha

A Alemanha tornou-se, após a Segunda Guerra Mundial, o principal destino da imigração na Europa. Em 2000, entrou em vigor a lei da dupla nacionalidade, que procura promover a integração da segunda e de terceira gerações de imigrantes. Os imigrantes clandestinos, que são detidos, são expulsos de imediato através de convénios com os países vizinhos (Fontes, s. d.).

O governo designou, nesse ano, uma comissão para trabalhar propostas para uma política de imigração e integração, que levaram à aprovação de uma nova lei em 2004, que permitiu a trabalhadores altamente qualificados de fora da UE, obterem permissões de permanência de duração ilimitada na emissão. Incentivava-se a vinda daqueles que planeiem estabelecer um negócio, providenciava-se o estabelecimento de aulas de alemão para imigrantes, e procurava-se a facilitação da deportação de estrangeiros por razões de segurança nacional, desde que apoiada em evidências factuais (Oezcan, 2004).

A Alemanha possui acordos de trabalho bilaterais com mais de dez países, a maioria da Europa Central e de Leste, que se aplicam principalmente a trabalhadores sazonais dos

sectores da agricultura, da hotelaria e da restauração, por um máximo de quatro meses (Christen *in* IOM, 2005a: 65).

O trabalhador convidado ou o estagiário profissional tem a entrada permitida por um máximo de 18 meses, cujo objectivo é facilitar a troca de trabalhadores qualificados com o propósito de melhorar a língua e outras capacidades. Em 2003, entraram na Alemanha aproximadamente 3.500 pessoas como trabalhadores convidados. No que respeita ao limite de entradas, os ajustamentos de quotas dependem do nível de desemprego, aumentada em 5,0 por cento por cada ponto percentual de decréscimo da taxa de desemprego. Em alguns acordos bilaterais, é utilizada a "Cláusula de Protecção de Mercado de Trabalho Regional", que salvaguarda o mercado de trabalho em áreas cuja taxa de desemprego seja muito alta. Para além disso, a Alemanha também aplica um sistema de sub-quotas para determinados sectores (Christen *in* IOM, 2005a).

Durante a conferência sobre o tópico da cooperação com as diásporas emergiu a *Agência Alemã para a Cooperação Técnica e as Diásporas Afegãs na Alemanha* com um número de iniciativas nos campos da saúde, da educação e da formação profissional (Christen *in* IOM, 2005a).

A expansão da UE a 10 estados constitui outro desafio à Alemanha relativamente à imigração, que receava a imigração em massa dos países do Leste da Europa que se candidataram a membros. Nas negociações que levaram à expansão em 2004, a Alemanha foi bem sucedida na limitação do direito de livre movimento de nacionais dos novos países membros, de forma a limitar o seu acesso ao mercado de trabalho alemão. O alargamento da UE também parece ter aliviado a pressão migratória sobre a fronteira Leste da Alemanha, na medida em que a Polónia apertou as patrulhas na sua fronteira com a Ucrânia, a Bielo-Rússia, e com o enclave primariamente étnico de Kalinegrado. Para além disso, os migrantes não autorizados podem ser apanhados pela polícia fronteiriça polaca e barrados de entrar na Alemanha (Oezcan, 2004).

Em 2003 existiam já 7,3 milhões de imigrantes, que constituíam cerca de 9,0 por cento da população total, sendo o principal grupo imigrante originário da Turquia. Uma nova lei da imigração, aprovada em 2005, revelou-se mais restritiva que a anterior, procurando dificultar a entrada de imigrantes de menores qualificações profissionais, dando ênfase ao

sistema de integração, sobretudo através do ensino da língua e do cultivo da cultura alemã (Fontes, s/d).

Em comparação com outros países, a Alemanha tem um grau moderado de imigração, que contabilizava 9,0 por cento da sua população total. Da população imigrante, 27,0 por cento provém de outros países da UE, 24,0 por cento provém da Turquia e 14,0 por cento provém da antiga Jugoslávia. Enquanto alguns autores defendem que os alemães preferem o modelo da assimilação, outros sugerem que a segregação é encorajada (Oudenhoven, Ward e Masgoret, 2006).

1.2.2. Austrália

Desde meados dos anos 80 do século XX, a Austrália começou a reorientar a política de migração para os trabalhadores altamente qualificados, em regime permanente ou temporário. Actualmente, os trabalhadores qualificados são seleccionados numa base de pontos atribuídos de acordo com critérios como a idade, o conhecimento da língua inglesa, as qualificações reconhecidas e a experiência de trabalho numa lista de ocupações qualificadas. Em 1989 foi estabelecida a *Agenda Nacional para uma Austrália Multicultural*, que promovia o multiculturalismo como uma política que visava as necessidades dos imigrantes e dos seus filhos, apoiava os direitos de manutenção cultural, a diversidade produtiva e a justiça social. Paralelamente, a Austrália comprometeu-se com a Constituição, a liberdade de expressão e a igualdade entre os sexos (Inglis, 2004).

Em 1999 foi estabelecida a *Nova Agenda para a Austrália Multicultural*, que determina o direito à identidade cultural, à justiça social e a necessidade de eficiência económica. A identidade cultural abarca a língua e a comunicação, assegurando a possibilidade da aprendizagem do inglês e das línguas de origem, o uso das línguas minoritárias nos serviços públicos e a representação das comunidades minoritárias nos meios de comunicação social. Aumenta o investimento na educação para o entendimento intercultural e o reforço da multiculturalidade nas relações comunitárias. No direito à justiça social, destaca-se a igualdade de acesso aos serviços públicos, no combate à discriminação racial, promovendo a participação na definição das políticas públicas, no sistema de justiça, nas polícias e nas forças de defesa, na gestão de empresas e nos sindicatos. A eficiência económica ao nível dos recursos humanos enfatiza o reconhecimento das qualificações obtidas nos países de

origem, o acesso aos serviços de emprego e de formação e o aproveitamento das competências individuais (Marques, 2003).

A *Agenda* contempla obrigações explícitas dos imigrantes, tais como o compromisso com a nação australiana, a aceitação das estruturas e princípios básicos da sociedade australiana, nomeadamente, da *Constituição* e do quadro legal em vigor, a tolerância e a igualdade, a democracia parlamentar, a liberdade de expressão e de religião e o inglês como língua nacional. Nela surge o conceito de "diversidade produtiva", que procura rentabilizar os benefícios culturais, sociais e económicos da diversidade da sua população, inovando com a fusão do multiculturalismo com a economia e o desenvolvimento, procurando demonstrar os benefícios da utilização dos recursos profissionais, linguísticos e culturais dos australianos, de qualquer grupo étnico-cultural, no sentido de uma capacidade laboral mais flexível e competente (Marques, 2003).

Desde Agosto de 2001, tornou-se quase impossível para os migrantes não autorizados candidatarem-se a asilo na Austrália. No que respeita aos Neo-Zelandeses, apesar de isentos de visto sob um acordo especial, desde Fevereiro de 2001, apenas os que possuem estatuto de residente permanente podem ser titulares de benefícios sociais, incluindo a cidadania australiana, devido à preocupação do governo australiano com o peso nos benefícios dos serviços sociais do país (Inglis, 2004).

Na Austrália, 25,0 por cento da população residente nasceu no estrangeiro, em quase 200 países (Oudenhoven, Ward e Masgoret, 2006), pelo que a diversidade revela-se um desafio ao anterior consenso sobre a imigração, agravado pelo insucesso das tentativas do governo no que respeita a programas para encorajar e solicitar aos migrantes para se estabelecerem em áreas rurais e cidades mais pequenas. Em 1996, o governo fechou agências federais essenciais associadas ao multiculturalismo e reduziu os fundos para agências das comunidades para minorias étnicas; em 2001, adoptou uma estratégia para remover o termo "étnico" dos documentos oficiais e fortalecer a tendência de menor aceitação da diversidade étnica. Após os ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001 e os de Bali em 2002, têm sido introduzidas um conjunto de medidas em função do aumento da segurança, sobretudo em face a grupos islâmicos (Inglis, 2004).

A Austrália oferece aos imigrantes permanentes, informação e orientação através da Internet e de publicações, e um programa educativo, um serviço gratuito de tradução e de interpretação, que abrange mais de cem idiomas, facilitando a sua comunicação com as instituições governamentais, e subsídios para financiar centros de recursos que prestam serviços de assessoria e informação aos imigrantes recém-chegados, e financia organizações comunitárias de migrantes que oferecem serviços de estabelecimento independentes (Inglis, 2004).

1.2.3. Bélgica

Desde 1974 a imigração alterou-se devido ao livre movimento de trabalho na EU, aumentando significativamente a parcela do aumento de estrangeiros na Bélgica. A reunificação familiar tornou-se posteriormente um percurso privilegiado para a imigração em direcção à Bélgica, na medida em que, todos os anos, milhares de pessoas de nacionalidades estrangeiras recebem autorizações para aí se estabelecerem com os seus esposos ou pais, que viviam no país há vários anos (Martiniello e Rea, 2003).

Os estudantes estrangeiros são outra importante fonte de imigração em direcção à Bélgica, que oferece anualmente a oportunidade a jovens estrangeiros para virem estudar em universidades públicas e escolas técnicas, pressupondo-se que deixarão o país no final do período de estudos. Alguns estudantes, especialmente os de países menos desenvolvidos de África, recebem apoio financeiro do governo belga, como forma de encorajar o desenvolvimento (Martiniello e Rea, 2003).

O Acto de 1984 foi aprovado, após várias revisões, em 2000, e permitiu a qualquer estrangeiro residir legalmente na Bélgica tornar-se belga através de uma simples declaração, sem qualquer verificação do seu desejo de se integrar. Desde 1985, 300.000 estrangeiros tornara-se belgas sob esta provisão, o que lhes permite participar em todas as actividades e associação a partidos políticos (Martiniello e Rea, 2003).

Em 1989 foi criado o *Comissário Real para a Política de Imigrantes*, cuja posição foi introduzida no seguimento da larga vitória da extrema direita na Flandres e na Antuérpia. O apoio crescente à extrema direita e a revolta em certos bairros por jovens imigrantes denunciava a discriminação, em particular pela polícia, o que forçou o governo a introduzir

novas políticas sociais. Estas dirigiam-se à melhoria das relações entre belgas e estrangeiros e à melhoria das condições nos bairros nos quais muitos imigrantes viviam. As novas políticas cobriam campos tão vastos como o planeamento regional, a cultura, a educação, a experiência profissional e a luta contra os pequenos delitos (Martiniello e Rea, 2003).

Na década de 90 do século XX foi criado o *Centro para a Igualdade de Oportunidades e Luta Contra o Racismo* com a tarefa de combater todas as formas de discriminação racial, que decorreu da iniciativa do *Comissário Real para a Política de Imigrantes*. Desde 1994, muitas cidades e regiões elegeram belgas de origem estrangeira a gabinetes políticos. Alguns ocupam postos de tipo executivo, evidência da sua integração, tanto na sociedade como um todo, como em estados belgas particulares. Enquanto bem sucedidas por muitos cálculos, as políticas do governo belga para a integração dos imigrantes, como aquelas dos países vizinhos, têm sido acompanhados por políticas restritivas aos recém-chegados (Martiniello e Rea, 2003).

Os italianos são os estrangeiros mais numerosos a residir legalmente na Bélgica. Seguem-se os marroquinos, largamente concentradas em Bruxelas. Os franceses estão na terceira posição, seguidos pelos holandeses. Os turcos ficavam em quinto lugar, seguidos pelos os espanhóis, os alemães, os ingleses, os americanos e os provenientes do Congo. Assim, e ao contrário da crença generalizada, um grande número de estrangeiros a viver na Bélgica é originário de um estado membro da UE ou de outro país denominado ocidental desenvolvido (Martiniello e Rea, 2003).

1.2.4. Canadá

Em 1971 o Canadá aprovou uma política oficial multicultural, que foi incorporada na Lei sobre o multiculturalismo, de 1988. Nela foi reconhecida e promovida a diversidade etnocultural como parte da sua identidade nacional, o que inclui a promoção da plena e equitativa participação dos indivíduos e das comunidades de qualquer origem na sociedade canadense, assim como a eliminação dos obstáculos relativos à dita participação (IOM, 2005a).

O multiculturalismo baseia-se nos princípios de igualdade, de diversidade e de comunidade: igualdade de oportunidades; diversidade de culturas, de experiência e de capacidades; e um

forte sentido de comunidade de apoio e traduz-se na liberdade dos diversos grupos e comunidades em manter as suas respectivas identidades, enquanto parceiros pertencentes a um país unido (Minister of Supply and Services Canada, 1987).

O *Acto de Imigração e Protecção de Refugiados* começou a influenciar os fluxos migratórios, o que gerou debates públicos acerca da capacidade da economia canadiana em absorver um grande número de imigrantes altamente qualificados. O acto representa uma mudança para um modelo que enfatiza a educação, a língua e a flexibilidade de transferência num conjunto de qualificações, em parte como resposta à necessidade projectada de força de trabalho. No entanto, o reconhecimento de credenciais e a forte procura por linguagem sofisticada e competência literária, impede o acesso a emprego qualificado e mobilidade social entre alguns recém-chegados (Ray, 2005).

Os dados do Censo de 2001 revelam, face ao período anterior, uma taxa de crescimento demográfico bastante lenta e feita muito à custa da imigração. A migração internacional, a política de imigração e a mudança demográfica nacional avançam, como mecanismos de viabilização possível, enquanto o País debate a capacidade das gerações mais jovens suportarem uma população envelhecida, o tamanho adequado da força de trabalho e a base taxativa necessária a manter o crescimento económico, um rol de serviços sociais, o ideal etnocultural da população e a composição linguística (Ray, 2005).

O *Relatório Anual sobre a Lei do Multiculturalismo*, de 1994, determina que a eliminação do racismo e da discriminação, vencer os problemas de integração das minorias étnicas e a promoção de valores comuns são os pontos fundamentais de intervenção do governo. Na área da educação, os elementos mais relevantes são os programas de ensino multiculturais e anti-racistas que conduzem os alunos a um entendimento e apreciação de outras culturas, através de programas de pesquisa multicultural, histórias étnicas, disciplinas de estudo sobre multiculturalismo nas universidades. Para além disso, mais de metade dos alunos falam outra língua que não o inglês e o francês (Marques, 2003).

No que respeita aos meios de comunicação social, mais de 40 culturas estão representadas na imprensa étnica. Existem 9 estações de rádio maioritariamente étnicas, sobretudo italianos, ucranianos, alemães, gregos, portugueses e chineses, e a *Lei de Radiodifusão e Televisão do Canadá*, de 1991, prevê o direito de acesso aos media pelas minorias. As

vantagens económicas do multiculturalismo encontram-se no facto de que os imigrantes são 50,0 por cento mais propensos ao trabalho por conta própria do que os nacionais. São também os imigrantes que mais poupam e que, tendencialmente, acarretam menor despesa pública (Marques, 2003).

Enquanto o Canadá tem políticas bem liberais para a entrada de profissionais para trabalhar numa base temporária, a capacidade dos empregadores para contratar trabalhadores temporários estrangeiros de baixas qualificações é mais controlada (Ruddick *in* IOM, 2005a: 59). As obrigações internacionais e os acordos comerciais internacionais do Canadá, ou seja, autorizações de trabalho e opinião do mercado de trabalho, permitem um acesso facilitado ou liberal aos mercados canadianos a empresários (Henry *in* IOM, 2005a: 91).

O Canadá apresenta uma taxa de 19,0 por cento de imigrantes relativamente à população total do país. Desde que o país adoptou oficialmente o multiculturalismo, a integração atingiu um alto nível de aceitação entre a população nacional (Oudenhoven, Ward e Masgoret, 2006).

1.2.5. Espanha

A *Lei dos Direitos de Liberdades dos Estrangeiros em Espanha* e a sua Integração, de 2000, focalizava-se na integração e nos direitos políticos e sociais estendidos a estrangeiros originários de países não pertencentes à UE, e no reconhecimento da dimensão permanente da imigração. Esta lei marcou a transição de uma política de estrangeiros focalizada no controle dos fluxos migratórios para uma política de imigração focalizada na imigração e integração. A lei de 2000 foi o ponto de partida para a emergência do programa global de *Regulação e Coordenação dos Assuntos dos Residentes Estrangeiros e Imigração em Espanha* (Pérez, 2003).

O denominado *Plano Greco* é uma iniciativa multi-anual iniciada em 2001, na dependência do *Departamento de Imigração, do Ministério do Interior*, e destina-se a abranger quatro áreas chave: o esquema coordenado da imigração global como um fenómeno desejável para Espanha, como membro da UE, a integração de residentes estrangeiros e suas famílias como contribuintes activos para o crescimento de Espanha, a regulamentação de admissão para

assegurar a coexistência pacífica dentro da sociedade espanhola e os residentes estrangeiros e a gestão do esquema de abrigo para refugiados e pessoas deslocadas (Pérez, 2003).

Em 2001 a *Lei dos Direitos e Liberdades dos Estrangeiros em Espanha e a sua Integração Social* foi alvo de emenda, dando início a uma agenda de reforma para os assuntos de trabalho, de permissões de residência e de vistos. A lei contemplava medidas de acesso e controlo de forma a adaptar-se à política comum de imigração e asilo, que reflectia um esforço de garantir a integração de imigrantes legais e limitar a imigração ilegal, e traçou caminho para a assinatura de acordos de cooperação com o Equador, a Colômbia, com Marrocos, a República Dominicana, a Nigéria, a Polónia e a Roménia. Estes acordos, com a excepção do acordo nigeriano de repatriamento, focalizam-se no acesso ao mercado de trabalho espanhol, regulação das oportunidades de trabalho e providenciavam a comunicação de ofertas de trabalho, a assessoria de requerimentos profissionais, de viagem e de recepção, garantem aos migrantes direitos sociais e de trabalho e as condições de trabalho dos trabalhadores imigrantes. Para além disso, as provisões especiais dos acordos para trabalhadores sazonais e as medidas para facilitar o seu regresso aos seus países de origem (Pérez, 2003).

Em 2002, o sistema de quotas foi reformulado de modo a que o *Instituto Nacional de Emprego* emita um relatório acerca da situação laboral do país, antes da concessão de permissões de trabalho. Se ele determinar que não há trabalhadores desempregados para as vagas, então a mão-de-obra estrangeira pode ser considerada. Em segundo lugar, num esforço para reduzir a imigração ilegal, o governo só contrata trabalhadores estrangeiros nos seus países de origem e através da fixação dos respectivos acordos bilaterais. Contudo, ambos os empregadores e as uniões de trabalho concordaram que a quota de 2002 foi considerada baixa tendo em conta as necessidades laborais. Em 2003, a quota foi reduzida para trabalhadores temporários, em quase 10,000, assinalando que o governo continua a procurar limitar a imigração (Pérez, 2003).

De acordo com Galváni (*in* IOM, 2005a: 56), a política Espanhola referente às migrações baseia-se em quatro pilares fundamentais: gerir os fluxos migratórios; coordenar acordos relativos a migrações, consoante as necessidades do mercado de trabalho; combater as migrações irregulares, com um controlo de fronteiras adequado e repatriação de migrantes em casos de imigração irregular; e integração social dos migrantes e cooperação com os

países de origem cujos cidadãos constituam uma proporção significativa dos imigrantes em Espanha. Em termos de acordos mais amplos referentes a provisões para a facilitação da mobilidade internacional para trabalho, a Espanha faz parte do comité EU – MERCOSUR, criado no âmbito do enquadramento do acordo geral entre a UE e os países membros do MERCOSUR. Politicamente, a Espanha partilha laços históricos profundos com os Estados Membros do MERCOSUR, pelo que tem uma disposição favorável em relação a eles.

1.2.6. EUA

De acordo com Jernegan (2005), o *Acto da Imigração*, de 1965, representou a maior reforma de todas as leis precedentes, cujos efeitos ainda se fazem sentir, na medida em que aboliu as quotas por nacionalidade que descriminavam determinadas nacionalidades, substituindo-as por um sistema de preferências de sete categorias para a concessão de visto de imigração.

Em 1996, o Congresso aprovou três novas leis federais que limitavam o acesso a benefícios públicos e protecções legais a não cidadãos: o *Acto de Reconciliação da Responsabilidade Pessoal e da Oportunidade de Trabalho* (PRWORA), o *Acto de Reforma da Imigração e da Responsabilidade Imigrantes* (IIRIRA) e o *Acto Anti Terrorista e de Pena de Morte Efectiva* (AEDPA). O PRWORA, conhecido como o *Acto de Reforma de Bem-Estar*, conduziram os imigrantes ilegais e indocumentados a deixaram de ter acesso a benefícios federais públicos, tais como ao Medicaid, ao *Rendimento Suplementar de Segurança* (SSI), um programa para os idosos, cegos e incapacitados, e a senhas de alimentação. O IIRIRA antecipava a deportação de imigrantes ilegais que cometessem crimes. Também tornou mais difícil para os imigrantes fazerem apelos legais no seguimento de decisões executivas. O AEDPA tornou mais fácil prender, deter e deportar não cidadãos (Jernegan, 2005).

O *Acto da Imigração* de 1996 focaliza-se no problema da imigração ilegal, procurando reduzir o número de trabalhadores mexicanos a atravessar a fronteira do México em busca de trabalho. A nova legislação duplica a força de controle da fronteira, adiciona barreiras nas áreas de maior tráfego e inclui um programa piloto para verificar o estatuto dos imigrantes como candidatos de trabalho. No entanto, não aborda o problema dos imigrantes ilegais que ficam no país após os seus vistos de estudantes ou de trabalhadores temporários terem expirado (Jernegan, 2005).

As mudanças mais profundas na imigração dos EUA derivam dos eventos do 11 de Setembro de 2001 e das preocupações relacionadas com o crescimento da população indocumentada no país (Jernegan, 2005).

A ameaça à segurança nacional colocada pelos ataques do 11 de Setembro de 2001, despoletou, em 2002, a criação do *Departamento Nacional de Segurança*, que uniu 22 agências federais e aboliu o serviço de *Imigração e Naturalização* (DHS). No seu lugar, a divisão dos *Serviços de Cidadania e Imigração dos EUA* (USCIS) lida com as petições de vistos de imigrantes, candidaturas a naturalização, e candidaturas de refugiados e asilados e a divisão da *Protecção Alfandegária e Fronteiriça* (CBP) fiscaliza a entrada de todas as pessoas e bens em todos os portos de entrada (Jernegan, 2005).

A mais proeminente das leis adoptadas nessa data foi o Acto Patriota dos EUA, assinado pelo Presidente George W. Bush, em 2001, cujo objectivo era deter o terrorismo nos EUA e mundialmente, através da aplicação da lei e do desmantelamento da lavagem de dinheiro terrorista. O *Acto Patriota* também expande os poderes da aplicação da lei à procura, monitorização, detenção e deportação de suspeitos terroristas, fortalecimento das fronteiras, e permite a detenção de nacionais estrangeiros durante mais de sete dias enquanto o governo decide se processa ou não condenações criminais ou imigrantes (Jernegan, 2005).

O *Acto de Reforma da Segurança Fronteiriça e Vistos de Entrada*, de 2002, aperta a fiscalização dos vistos, as inspecções fronteiriças, e a vigilância de estrangeiros. A *Autorização do Congresso para o Uso de Força Militar*, de 2001, tem sido empregue para prender e deter indivíduos suspeitos de ligações com organizações terroristas. O *Acto de Reforma da Inteligência e Prevenção Terrorista*, de 2004, implementou muitas das recomendações da *Comissão Nacional dos Ataques Terroristas aos EUA*, criada pelo Congresso em 2002 e encarregada de investigar as circunstâncias envolventes dos ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001, relativamente às operações da inteligência, mas não incluiu um número de medidas de contenção da imigração (Jernegan, 2005).

Segundo Oudenhoven, Ward e Masgoret (2006) a população imigrante nos EUA tem um peso de 11,7 por cento da população total, originários sobretudo da América Latina de, Ásia e de outros países europeus. Os EUA assumem-se tradicionalmente como um “meltin pot”, constatando-se a existência de políticas multiculturais, embora se verifique que a sua

filosofia é de assimilação no que concerne à prática, pois a sociedade americana é pouco tolerante no que diz respeito à afirmação das diversas culturas nacionais.

1.2.7. França

A *Assembleia Nacional* aprovou, em 2003, a *Lei de Reforma da Legislação da Imigração e da Residência de Estrangeiros em Territórios Franceses*, que providencia regulações mais restritivas para combater a imigração ilegal e regular a admissão e estadia de estrangeiros em França (Hamilton, Simon e Veniard, 2003).

Em 2004, foi criado um *Centro Nacional de História da Imigração*, para promover a memória e herança dos diferentes grupos imigrantes e explorar os seus contributos para a sociedade francesa e reconhecer o lugar crucial dos imigrantes na história contemporânea francesa. No mesmo ano, a Assembleia Nacional aprovou a *Lei de Proibição do Uso de Símbolos Religiosos Conspícuos em Escolas Públicas*, com uma maioria de votos e um grande apoio público. A *União por uma Maioria Popular* (UMP) e o *Partido Socialista* (PS) têm sido os maiores apoiantes da lei enquanto a *União para a Democracia Francesa* (UDF) e o *Partido Comunista Francês* (PCF) estavam divididos (Hamilton, Simon e Veniard, 2003).

De acordo com Metayer (*in* IOM, 2005b: 87 e 88), a política de desenvolvimento da França enfatiza o papel das diásporas nesse processo multifacetado e baseia-se na noção de "co-desenvolvimento" ou cooperação para o desenvolvimento e no princípio de que os migrantes são actores importantes no processo de desenvolvimentos dos países receptores, cujas contribuições deveriam ser reconhecidas e encorajadas.

Uma das prioridades da estratégia de codesenvolvimento é a canalização dos fundos restantes para investimentos produtivos que possam contribuir para o crescimentos económico dos países em desenvolvimento. A segunda prioridade da política de co-desenvolvimento é a mobilização das competências e dos conhecimentos das diásporas para o benefício dos países de acolhimento (IOM, 2005b).

Para atingir os objectivos do co-desenvolvimento, estão a ser postos em prática vários projectos piloto de desenvolvimento local em quatro países: Senegal, Mali, Morrocos e

Comoros, em cooperação com diversas ONG's francesas, comunidades francesas locais e associações de migrantes. O governo francês cofinancia projectos de comunidade local cujas decisões relacionadas com o financiamento destes projectos são tomadas em comités bipartidos, que incluem representantes dos países de origem e de acolhimento. A assistência na reintegração é também um programa fundamental do co-desenvolvimento, que suporta a reintegração de migrantes no seu país de origem através de um apoio financeiro para o estabelecimento de um negócio e aconselhamento na fase inicial do projecto, com estudos de fiabilidade, apoio técnico e de gestão (IOM, 2005b).

1.2.8. Holanda

Durante o princípio dos anos 80 do século XX, o multiculturalismo emergiu como a abordagem política preferencial da Holanda. Assim sendo, o governo holandês começou a desenvolver e implementar políticas dirigidas à população imigrante, tornando-se mais central a noção de integração, com a abordagem focalizada na participação plena e em igualdade, na aceitação mútua e na não discriminação (Selm, 2005).

O 11 de Setembro de 2001 reavivou o debate multicultural quando alguns jovens marroquinos saíram à rua para celebrar os ataques, o que suscitou uma grande controvérsia por todo o país acerca das vantagens e dos inconvenientes de uma sociedade multicultural na Holanda. O aumento da popularidade de Pim Fortuyn, um conhecido intelectual, analista político e social, que tinha escrito vários livros controversos, conseguiu acabar com o caos da política holandesa, exigindo que se reduzisse drasticamente o número de imigrantes e de asilados, e que se obrigasse à integração aqueles que permanecessem no país. Em 2002, a vitória do seu partido possibilitou que tomassem uma posição de limitar a imigração para a Holanda. Com o assassinato do seu líder, foi oferecido ao *Lijst Pim Fortuyn* (LPF) o posto de ministério para a integração e imigração, colocado na dependência do Ministério da Justiça como ministério total e ao nível de posto de gabinete, sem qualquer ligação a áreas de lei criminal. O governo de coligação, de 2002, entrou em colapso aos 87 dias no poder, como resultado de diferenças dentro do LPF. As eleições de 2003 levaram a um novo partido de coligação tripartido, que decidiu manter o posto de ministro da integração e imigração. A palavra "multicultural" desapareceu então dos planos da coligação substituída por uma orientação de assimilação das normas e valores da comunidade holandesa (Selm, 2005).

No que respeita à política de integração, o governo disponibilizou meios para que os imigrantes aprendam holandês e se familiarizem com a sua sociedade o mais depressa possível, obrigando-os a seguir um curso de integração especial. O curso também é obrigatório para os imigrantes que, apesar de residirem no país um determinado tempo, não conheçam bem o idioma e não tenham encontrado trabalho (Palthe, *in* IOM, 2003: 36).

Para que o candidato receba uma permissão de residência, o empregador tem de provar que a sua posição foi oferecida no mercado aberto na Holanda e que nenhum cidadão holandês, residente legal, ou cidadão da UE estava disponível. Apenas se existir a garantia de que nenhum trabalhador qualificado da Europa seja encontrado pode a permissão de trabalho ser concedida (Selm, 2005).

O estabelecimento do *Dia da Integração* e os planos para celebrações públicas da naturalização são algumas mas medidas de integração que foram implementadas com um sentido positivo. Aqueles que se mudem de um outro Estado Membro da UE para a Holanda apenas necessitam de uma prova de seguro médico e um sítio para ficar. Contudo, para aqueles que não pertencem à UE, incluindo os que entram para casar com um cidadão holandês, existem muitas restrições (Selm, 2005).

A origem de novas regulações face à reunificação familiar recai no facto de que, a grande maioria dos membros de duas ou três dos maiores grupos imigrantes, Turcos e Marroquinos procuraram esposos do seu país ou dos países dos seus pais. As restrições relacionadas com o casamento também são uma tentativa de reduzir a imigração geral para o país. De forma a casar e estabelecer-se com um cidadão de fora da UE na Holanda, o holandês nacional ou residente tem de ter um rendimento de pelo menos 120,0 por cento do salário mínimo da Holanda e ter um contrato de trabalho durante, pelo menos, um ano. Um cidadão holandês naturalizado, ou de fora da EU, a residir na Holanda, tem de ter mais de 21 anos para ser autorizado a trazer o noivo(a) para o país. Desde 1998, o noivo(a) tem de esperar fora da Holanda por uma decisão sobre a sua candidatura por uma permissão de residência, excepto para cidadãos dos EUA, Japão, Suíça, Austrália, Canadá, Nova Zelândia ou um dos Estados Membros da UE (Selm, 2005).

No que respeita à população residente da Holanda, e de acordo com Oudenhoven, Ward e Masgoret (2006), 10,0 por cento da população nasceu no estrangeiro. Desde 1973 a

Holanda procura políticas relativamente restritivas face à imigração, sendo objectivos do governo a integração dos imigrantes. No entanto, as investigações revelam uma atitude dos holandeses no sentido da preferência pela assimilação.

1.2.9. Inglaterra

Desde 1993, o Governo do Reino Unido aprovou cinco documentos legislativos principais sobre imigração e asilo, no intuito de gerir crescentes fluxos complexos de pessoas para o Reino Unido. Estas leis eram também associadas aos grandes aumentos no número e orçamento do *Home Office*, do departamento de imigração do Reino Unido, à medida que o sistema tentava responder a números crescentes de pedidos de asilo e de esquemas de migração para trabalho mais abrangentes (Sriskandarajah e Road, 2005).

Em Fevereiro de 2005, o governo do Reino Unido publicou a sua estratégia quinquenal intitulada "Controlar as nossas fronteiras: Fazer a migração funcionar para a Grã-Bretanha", que tinha várias metas: restaurar a confiança pública na gestão governativa do sistema de imigração e asilo; para implementar o sistema corrente; e para avançar com planos para a gestão futura (Sriskandarajah e Road, 2005).

De acordo com Maundrell (*in* IOM, 2005a: 47) a concessão de autorizações de trabalho no Reino Unido são da responsabilidade do *Home Office Immigration and Nationality Directorate*, de acordo com o princípio base de atingir um equilíbrio entre permitir os empregadores de recrutar ou transferir pessoas capacitadas do estrangeiro, enquanto salvaguarda os interesses da força de trabalho doméstica. De forma a ir ao encontro dos interesses dos negócios e estar atento às suas necessidades, foram estabelecidos painéis sectoriais, em 2000, para consulta para assegurar que a política reflecte as exigências e tendências do mercado de trabalho, e assiste os empregadores nos recrutamentos no estrangeiro.

No mercado de trabalho do Reino Unido existe procura de trabalhadores altamente qualificados bem como de trabalhadores pouco qualificados. Enquanto as disposições da autorização geral de trabalho tendem a cobrir todos os níveis de capacidades, há também um programa para migrantes altamente qualificados e um esquema baseado em sectores especificamente orientado para os trabalhadores pouco qualificados, que inclui a

manufacturação de alimentos e construção civil, e que é baseada em quotas por sectores. O programa para trabalhadores altamente qualificados opera numa base de sistema por pontos, no qual os potenciais empregados recebem pontos de acordo com as suas qualificações e resultados (Maundrell *in* IOM, 2005a: 50).

Em 2001, motins envolvendo comunidades minoritárias nas cidades do Norte detonaram um novo debate acerca da raça, da imigração e da identidade nacional, o que fez aumentar a preocupação acerca de grupos de brancos e de minorias étnicas e religiosas a liderar vidas segregadas. Devido aos distúrbios, a estratégia nas políticas de integração mudou do multiculturalismo para uma aposta na coesão comunitária, ou a melhoria do contacto entre diferentes culturas e na promoção do sentido de cidadania (Sriskandarajah e Road, 2005).
A estratégia do governo, de 2005, revela uma maior preocupação com a criação de oportunidades iguais para as minorias étnicas e na promoção da coesão entre comunidades diferentes (Sriskandarajah e Road, 2005).

No esforço para reduzir as entradas clandestinas, o governo impôs multas pelo transporte de migrantes indocumentados, semelhantes a sanções de carreiras, especialmente em carreiras fretadas a operar através do canal Inglês (Sriskandarajah e Road, 2005).

1.2.10. Itália

Em 1990, o governo aprovou a *Lei de Martelli*, a primeira legislação que compreendia a imigração, com o objectivo de atrair a atenção multilateral para as preocupações acerca da crescente imigração italiana e aumentar a partilha do peso, para ajudar a Itália a gerir as suas cada vez mais atarefadas fronteiras (Hamilton e Jachimowicz, 2003).

O *Acto de Imigração Italiano*, de 1998, separou pela primeira vez assuntos humanitários e de asilo de assuntos de política de imigração. Esta nova legislação providenciava acção mais dura face à imigração ilegal, limitando a imigração numa base de quotas, e deu maior atenção aos assuntos sobre a integração dos imigrantes. Isto aproximou a política italiana para a orientação do *Acordo de Schengen*. O reforço do controlo sobre a imigração ilegal levou a um aumento das deportações, primariamente de outros europeus e africanos (Hamilton e Jachimowicz, 2003).

Em 1999 foi publicado um decreto que passou a permitir aos imigrantes com mais de 5 anos de residência legal no país obter residência permanente. Para os que se encontram em situação de clandestinidade, a lei previa a criação de centros de acolhimento, até serem repatriados (Fontes, s. d).

Os dados recolhidos por Kosic, Mannetti e Sam (2005) revelavam que, em 2005, a Itália ocupava a quarta posição no que concerne ao número de imigrantes acolhidos em países europeus. O relatório da *Caritas di Roma* (*in* Kosic, Mannetti e Sam, 2005: 274) referia que, em 2002, existiam aproximadamente 1,4 milhões de cidadãos estrangeiros, incluindo nacionais de outros estados-membros da UE, o que representava 2,5 por cento da população total de Itália, sendo a maioria dos imigrantes proveniente de Marrocos, mas também da Albânia, das Filipinas, da Roménia, da China e da Polónia. A opinião pública de atitude mais hostil e xenófoba deve-se, entre muitos factores, à falta de uma política de imigração clara e à ineficiência da administração pública responsável pela gestão do fenómeno.

De acordo com Oudenhoven, Ward e Masgoret (2006) os imigrantes na Itália compõem 4,2 por cento da população do país, sendo os provenientes da Albânia e de Marrocos os numericamente mais expressivos. Embora as atitudes face à imigração dos italianos tenham sido descritas como hostis e xenófobas, o Eurobarómetro 2000 revelou que os italianos demonstram grande aceitação pela população imigrante, comparativamente à maioria dos países da UE.

O estudo de Kosic, Mannetti e Sam (2005) acerca da preferência por estratégias de aculturação, administrado a 160 participantes italianos, residentes em Roma, revelou que o preconceito afectava a avaliação das estratégias, sendo a assimilação a estratégia preferida, pois é percebida como a menos ameaçadora aos nacionais dos países de acolhimento.

1.2.11. Nova Zelândia

Desde o final da segunda metade dos anos 80 do século XX, as políticas de imigração pró-activa visam produzir benefícios sociais e económicos tangíveis para o País (Bedford, 2003), tais como: contribuir para a base de recursos humanos da Nova Zelândia através da selecção dos migrantes num sistema baseado em pontos, introduzido em 1991; promover o desenvolvimento de ligações internacionais através da entrada de residentes e viajantes; a

implementação de acordos bilaterais com 52 países da Europa, Américas, Ásia e África para a isenção de vistos; contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de empresa e inovação atraindo migrantes e visitantes de negócios com conhecimentos e experiência empresarial, através de esquemas de vistos de migração de negócios e talentos; o treino de qualificações complementares e estratégias de emprego pela alocução de permissões temporárias de trabalho para preencher a falta de qualificações; responder às necessidades humanitárias daqueles que têm ligações familiares próximas com residentes na Nova Zelândia; programas de refugiados; selecção de imigrantes da Nova Zelândia, sem discriminação sobre o país de origem, facilitador para com os imigrantes que têm bom domínio da língua inglesa, e qualificações educacionais e profissionais reconhecidas pela *Autoridade Neozelandesa para as Qualificações e Associações Profissionais*.

O primeiro de vários ajustamentos políticos para obter melhores resultados de estabelecimento para os imigrantes foi, em 2002, a elevação do nível de competência na língua inglesa de 5,0 para 6,5 no teste de proficiência para os principais candidatos aos visto e permissões de residência (Bedford, 2003).

A Nova Zelândia distingue-se dos restantes três países tradicionais de imigração, Canadá, EUA e Austrália, pela ênfase que é dada ao biculturalismo no seio do contexto da crescente diversidade étnica e cultural. A população indígena da Nova Zelândia compõem a maior parte do total da população e tem o papel mais proeminente nos debates acerca do desenvolvimento da política social e económica (Bedford, 2003).

Sob um acordo bilateral com a Austrália, o *Acordo Trans-Tasmânico*, os cidadãos da Nova Zelândia podem mover-se sem restrições para a Austrália e os cidadãos australianos podem entrar na Nova Zelândia sem vistos ou permissões. O aumento da migração Trans-Tasmânica de neozelandeses contribuiu para a decisão do governo australiano, em 2001, de alterar a base na qual os cidadãos da Nova Zelândia teriam direito a benefícios de segurança social enquanto residissem na Austrália. Não há restrição na entrada de neozelandeses ou no direito à procura de trabalho na Austrália. No entanto, se desejarem ter os mesmos direitos ao apoio da segurança social que os cidadãos australianos e residentes permanentes aprovados sob a política australiana de imigração têm de candidatar-se e qualificar-se para uma entrada sob essa política. O governo da Nova Zelândia não colocou as mesmas restrições aos cidadãos australianos na Nova Zelândia (Bedford, 2003).

O regime de imigração da Nova Zelândia focaliza-se nos migrantes económicos. A política de residência divide os imigrantes em três tipologias principais: Qualificados/ Empresários, Patrocinados por Familiares, Internacional/ Humanitária (Glass, 2004).

A Nova Zeândia apresenta uma percentagem de 20,0 por cento de imigrantes face à população total. A Nova Zelândia assume uma política oficial de biculturalismo, embora em evolução no sentido duma nação multicultural, sendo a população a favor da integração (Oudenhoven, Ward e Masgoret, 2006).

1.2.12. Suíça

A Suíça é conhecida pela sua neutralidade e diversidade étnica e linguística: alemã, francesa, italiana e romena, e um governo descentralizado que cria a maioria das leis aos níveis de cantão ou de estado (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

Para facilitar a integração do imigrante e para responder às preocupações do público acerca dos estrangeiros, em 1970 o governo estabeleceu a *Comissão Federal para os Estrangeiros*. A comissão promove a coexistência de populações estrangeiras e nativas, e inclui municípios, comunidades, cantões, organizações de estrangeiros, empregados e empregadores e igrejas, associações de caridade e económicas. Também publica opiniões e recomendações respeitantes a assuntos gerais de migrações e providencia testemunhos quando a legislatura debate políticas relacionadas com as migrações (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

Em 1992, a Suíça decidiu permitir a dupla cidadania, sendo os nacionais da antiga Jugoslávia, principalmente os provenientes do Kososvo e da Bósnia, os mais rápidos a naturalizar-se. Em diversos cantões da Suíça Ocidental, os estrangeiros que tenham vivido na área durante muitos anos têm direito a votar ao nível comunitário e nalguns assuntos do cantão (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

O artigo sobre integração da *Comissão Federal para os Estrangeiros*, aprovado em 1999, lançou as bases para uma política federal de integração mais proactiva e também fortaleceu o papel da comissão. Os projectos de integração, incluem cursos de integração e prática de líderes para a integração (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

A Suíça tem uma das mais altas taxas de imigração do continente, que, de acordo com o Censo de 2000, corresponde a 22,4 por cento da população total, dos quais 1,9 por cento nasceram no estrangeiro e 20,5 por cento são estrangeiros. Isto demonstra que o país também enfrenta questões como os crescentes números de candidatos a asilo, os problemas de integração e o crescimento de sentimentos anti-estrangeiros (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

Embora não seja parte da UE, a Suíça aderiu parcialmente à liberalização do trabalho de mercado europeu, através do o *Acordo Bilateral sobre o Livre Movimento de Pessoas da UE*, que entrou em vigor em 2002. Através deste acordo os cidadãos da UE com um contrato de trabalho podem viver e trabalhar na Suíça, sob um sistema de quotas. Como resultado do acordo, a Suíça viu um número de imigrantes dos países da UE ter um aumento de 46,0 por cento, sendo a maioria da Alemanha e de Portugal, mais activos no sector das industrias financeira, comercial e de serviços. O acordo também fez aumentar o número de nacionais dos países da UE que trabalham na Suíça e vivem num país vizinho (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

Enquanto o Acordo facilitou a entrada dos nacionais da UE na Suíça, as políticas que dizem respeito a nacionais de países terceiros tornaram-se mais restritivas, na medida em que os empregadores que queiram contratar um estrangeiro têm de candidatar-se a uma autorização no gabinete do mercado de trabalho do cantão, que pode emitir uma permissão de trabalho se a autoridade federal tiver expressado que a economia necessita das qualificações propostas. Essa permissão só pode ser emitida se o salário e as condições de empregabilidade forem ao encontro dos standards e se não forem encontrados trabalhadores domésticos ou da UE que estejam disponíveis para trabalhar de acordo com aquelas condições. As permissões de trabalho são concedidas apenas a executivos, especialistas e outros trabalhadores altamente qualificados de fora da EFTA. A permissão é inicialmente válida para um ano e pode ser renovada todos os anos indefinidamente. Após 10 anos, a pessoa pode receber residência permanente. Quaisquer mudanças de emprego ou de profissão, bem como uma mudança de cantão, requer a aprovação da autoridade cantonal do mercado de trabalho (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

Os cantões e as comunidades maiores também têm os seus comités e gabinetes de cooperação intercultural e integração, que oferecem cursos de linguagem e integração. Em

muitas comunidades, os imigrantes participam em quadros escolares e, nalguns casos, no governo municipal. As grandes comunidades, com o apoio dos consulados e dos departamentos locais de educação, oferecem cursos de línguas e culturas nativas aos filhos dos imigrantes (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

Em Julho de 2004, o controle da admissão individual sobre condições de pagamento e trabalho para os nacionais da UE foram abolidos, e substituídos por medidas que pretendiam prevenir a redução dos salários que poderia prejudicar os interesses dos trabalhadores que viviam na Suíça. Em troca, os cidadãos Suíços não necessitam de permissão especial para viver ou trabalhar nos Estados Membros da EU (Efionayi, Niederberger e Wanner, 2005).

1.2.13. Portugal

Portugal passou a ser um país com alguma expressão numérica de imigração no final do século XX. A imigração revela-se um desafio no que respeita à construção de uma política de gestão da diversidade étnico-cultural, sobretudo face à segunda e terceira gerações, que constituem uma realidade socialmente muito diferente da imigração de primeira geração. Aqueles não possuem uma identidade clara, relativamente ao país de acolhimento, nem ao país de origem dos seus familiares. Por outro lado, a aquisição de nacionalidade portuguesa rege-se por princípios muito restritivos, deixando de fora muitos destes jovens (Marques, 2003).

A política de migração portuguesa e o enquadramento legal viram desenvolvimentos importantes no princípio da década de 90 do século XX, sobretudo com a legalização dos imigrantes em situação irregular. Em grande parte devido a pressões das ONG e das organizações de imigrantes, o governo criou, em 1991, um *Secretariado do Ministério da Educação* para promover o desenvolvimento de educação multicultural aos níveis da educação elementar e secundária. Outro passo importante na direcção da igualdade de direitos teve lugar nos campos do trabalho, da segurança social e da habitação (Marques, 2003).

Iniciativas como as campanhas de regularização a nível local, o *Programa de Realojamento Especial*, e o *Programa de Educação Intercultural* são exemplos de iniciativas de topo que

contribuíram para o desenvolvimento de novas abordagens aos assuntos relacionados com as minorias étnicas e a imigração. Algumas autoridades locais foram mais longe do que o governo no reconhecimento das minorias étnicas com parceiros institucionais. Apesar dos passos ao nível da cultura, tais como festivais étnicos, promoção de associações culturais e desportivas, bem como grupos musicais e de dança, Lisboa e Amadora criaram, em 1993 e em 1995, conselhos consultivos de imigrantes e minorias étnicas que integram representantes de associações locais (Marques, 2003).

Após 1995, foi criado o ACIME, actual ACIDI, como corpo de coordenação para diferentes actividades de integração, e o estabelecimento, em 1998, do COCAI. Sob a alçada do ACIDI, o COCAI reúne com representantes das associações de imigrantes reconhecidas, ONG, organizações de empresários, principais uniões comerciais e o *Secretário de Estado para as Comunidades* do *Ministério de Negócios Estrangeiros* (Marques, 2003).

O ACIDI tem como missão "*acompanhar a nível interministerial o apoio à integração dos imigrantes, cuja presença constitui um factor de enriquecimento da sociedade portuguesa*" e tendo, entre os seus objectivos principais (Marques, 2003: 18):

> Contribuir para a melhoria das condições de vida dos imigrantes em Portugal, de forma a proporcionar a sua integração na sociedade, no respeito pela sua identidade e cultura de origem; contribuir para que todos os cidadãos legalmente residentes em Portugal gozem de dignidade e de oportunidades idênticas, de forma a eliminar as discriminações e a combater o racismo e a xenofobia.

Os três pilares do *Plano Nacional para a Imigração*, elaborado pelo ACIDI, são a melhoria da informação disponível aos imigrantes e dos serviços públicos para imigrantes e o apoio da investigação que possa melhorar a compreensão da situação dos imigrantes e das minorias étnicas (Malheiros, 2002).

Com a intenção de abranger os imigrantes provenientes do Leste da Europa foi lançado, em 2001, o *Programa Portugal Acolhe*, dinamizado pelo IEFP, visando o ensino do Português e a introdução à cidadania (Marques, 2003).

Capítulo II – Portugal e a imigração

Neste capítulo pretende-se abordar o enquadramento legal que regula as questões relacionadas com a imigração, bem como as propostas do XVII Governo Constitucional, agora em tempo de balanço, e as posições dos partidos com assento parlamentar, de modo a que se possa posteriormente proceder a uma análise integrada daquilo que tem sido feito em Portugal em relação aos imigrantes, das propostas existentes, das exigências dos imigrantes e do que é a vontade dos portugueses.

2.1. Enquadramento legal da imigração em Portugal

Portugal tem um corpo legislativo satisfatório ao nível das políticas públicas da gestão da diversidade étnico-cultural e ao nível normativo. Essa legislação existe através da ratificação de convenções internacionais ou de directivas comunitárias. No entanto, na prática, há ainda um longo caminho a percorrer (Marques, 2003).

A *Constituição Portuguesa* constitui o documento legislativo de maior importância onde já são atribuídos direitos básicos aos imigrantes e estrangeiros, com a excepção de alguns direitos políticos e funções estatais. Para aqueles que são provenientes de países de Língua Portuguesa, ela concede ainda certas vantagens no que respeita à obtenção de alguns direitos sociais e políticos. Este tratamento preferencial dos nativos de países de Língua Portuguesa reflecte-se em alguns aspectos do código legal (Malheiros, 2002).

Outros documentos legislativos fundamentais na questão da imigração são: a Lei nº23/2007 de 4 de Julho, que define as condições e os procedimentos de entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros do território português, bem como o estatuto de residente de longa duração, e o respectivo Decreto-Regulamentar n.º 84/2007, de 5 de Novembro, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros do território nacional (SEF[4]).

É ainda de salientar a Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de Abril, que introduz alterações à Lei n.º 37/81, de 3 de Outubro, denominada "Lei da Nacionalidade" que, uma e outra, modificaram substancialmente os regimes da atribuição e da aquisição da nacionalidade

[4] http://www.sef.pt/portal/v10/PT/aspx/legislacao/index.aspx?id_linha=4191&menu_position=4133#0.

portuguesa, sobretudo no que se refere ao reforço do princípio do direito do solo, à eliminação da discriminação em função da nacionalidade do país de origem, passando a ser exigido, para todos, seis anos de residência, e à equiparação da união de facto ao casamento (SEF[5]).

2.2. A imigração no Programa do XVII Governo Constitucional

As linhas orientadoras da política do actual Governo foram expostas no *Programa do XVII Governo Constitucional* (Presidência do Conselho de Ministros, 2005), em torno de cinco grandes eixos, nomeadamente, o crescimento económico sustentado, através da inovação e das qualificações; a coesão social pela igualdade de oportunidades; qualidade ambiental, defesa dos consumidores e a coesão territorial; reforço da credibilidade do Estado através dos sistemas de justiça e segurança; valorização de Portugal pela cooperação externa, valorizando a cultura e a Língua Portuguesa no Mundo e construindo uma política de defesa adequada à nossa inserção na comunidade internacional.

O *Programa do XVII Governo Constitucional* visa uma política de imigração inclusiva, com uma abertura regulada à imigração. A estratégia para a atingir desenvolve-se segundo três eixos, a regulação, a fiscalização e a integração, inspirada na criação de políticas comuns de estrangeiros e de asilo no seio da UE (Presidência do Conselho de Ministros, 2005).

No documento, o Governo admite que a crise económica atingiu também os imigrantes, sem que muitos, por falta de enquadramento social mínimo, a consigam enfrentar. Assume por isso o Governo que a integração dos imigrantes se torna prioritária, sem descurar a fiscalização e a regulação. O Governo assume ainda o dever de promover o acesso a condições mínimas de sustentação e de integração, não só por razões éticas e humanistas, mas também por razões de interesse nacional, no sentido de evitar sentimentos de insegurança nos cidadãos. Em contrapartida, espera que os imigrantes aceitem e pratiquem as regras mínimas de convivência social consagradas na Constituição (Presidência do Conselho de Ministros, 2005).

Sob a perspectiva de integração, o Governo pretende promover o reconhecimento de um estatuto de cidadania àqueles que nasceram em território nacional ou filhos de quem já vive

[5] http://www.nacionalidade.sef.pt/.

há alguns anos em Portugal; a igualdade de tratamento; a protecção social mínima para imigrantes desempregados; desenvolvimento de uma rede nacional de informação; a participação na vida política; participação das associações de imigrantes no processo de integração; programas para a integração de segundas e terceiras gerações; programas de integração e de incentivo a quadros qualificados e a utilização adequada de recursos humanos qualificados já em Portugal; a aprendizagem da Língua Portuguesa e a formação para a cidadania; processos de equivalência de diplomas e qualificações profissionais; acesso a creches, jardins-de-infância e ensino pré-escolar; cursos de formação profissional; criação de material didáctico do ensino básico e secundário e programas de inserção social e ocupacionais destinados a mulheres; campanhas de educação sexual e planeamento familiar (Presidência do Conselho de Ministros, 2005).

A estratégia da regulação pretende encorajar a imigração legal e desencorajar a imigração irregular. Nesse sentido, é fundamental, segundo o Governo, a utilização de mecanismos de flexibilização dos fluxos, através de autorizações de permanência, acordos com os países de origem dos imigrantes e aumentar a rapidez e eficácia na resposta a pedidos de imigração. A estratégia de fiscalização pretende combater as redes de recrutamento ilegal de mão-de-obra e de tráfico de seres humanos (Presidência do Conselho de Ministros, 2005).

Em termos do plano institucional, o Programa do Governo prevê um reforço da figura do ACIDI, cargo que, entretanto no decorrer da legislatura, foi já renovado (Presidência do Conselho de Ministros, 2005).

2.3. Posições partidárias face à imigração

No que respeita à imigração, os eleitores de países com uma grande oferta de potenciais imigrantes enfrentam um dilema, na medida em que têm de optar entre a complementaridade e os efeitos políticos da imigração. É dessa opção que depende a dinâmica da política de imigração. Os eleitores percebem que, frequentemente, os imigrantes acabam por obter o direito ao voto, alterando a composição do eleitorado futuro, e, por sua vez, podendo afectar a política de imigração (Ortega, 2005). É neste sentido que a orientação do voto em termos partidários ganha relevância.

Os diversos partidos políticos são criados a partir de indivíduos que se congregam em torno de diferentes correntes ideológicas ou das suas derivações. O Estado Democrático permite a expressão dessas ideologias e a sua transformação em normas através da maior ou menor aceitação social. Neste sentido, Ramos (2006: 3) refere que "[...] a palavra assume um papel nuclear na explicitação de ideias, na tomada de posições públicas, na argumentação e contra-argumentação de causas, na captação de adesões [...]".

As origens do *Partido Socialista* remontam a 1875, com a fundação do *Partido Socialista Operário Português*, no seio de um ambiente de industrialização incipiente. Embora inicialmente tivesse uma influência limitada na sociedade portuguesa, os seus militantes mantiveram um relacionamento estreito com o movimento socialista internacional. O PS caracteriza-se pela procura de respostas políticas e económicas que vão ao encontro de uma sociedade solidária, aberta, e com uma economia de mercado. Ou seja um partido social-democrata, que valoriza a cultura de responsabilidade, e se esforça por se adaptar à actualidade, colocando-se à esquerda do espectro político (Reis, 1994).

O *Partido Social-Democrata* foi fundado em 1974, como *Partido Popular Democrático*. Era composto, sobretudo, por elementos católicos e republicanos, que propunham uma política de centro-esquerda. Em 1977 adopta a nova designação e em 1983 constitui uma coligação com o PS, denominada de *Bloco Central*, que assume uma política de austeridade económica. O PSD caracteriza-se mais recentemente por uma ideologia liberal-democrática e reformista, que surge da confluência de valores sociais cristãos e democratas, assumindo posições pragmáticas face a preocupações populares e nacionais. A ambivalência do partido permite-lhe alterar a sua orientação no sentido das circunstâncias, o que, por sua vez, lhe tem conferido uma sólida implantação e eficácia, que se traduz na presença governativa desde 1979 (Reis, 1994).

O *Partido Comunista Português*, fundado em 1921 sob a égide da corrente marxista-leninista, manteve-se, por obrigação, na clandestinidade entre 1926 e 1974, período após o qual adopta uma estratégia de oposição democrática. Caracteriza-se por ideais comunistas, adoptando uma posição inconformista (Reis, 1994).

O *Centro Democrático Social – Partido Popular* tem origem nos valores democratas-cristãos e posiciona-se inicialmente ao centro do espectro político. No entanto, a entrada de

Manuel Monteiro, em 1991, leva a um afastamento do federalismo europeu e a uma aproximação ao conservadorismo, que determinou a expulsão do *Partido Popular Europeu*. Os seus ideais passam a ser populares, nacionais e conservadores (Reis, 1994).

Os principais partidos políticos portugueses, com assento parlamentar, consolidaram-se a partir de 1974. No entanto, no período de Outubro de 1974 a Janeiro de 1975, referente à realização dos congressos, os seus programas revelaram, curiosamente, que o PS e o PSD se radicalizaram à esquerda, defendendo uma forte presença do Estado na economia, enquanto o PCP opta pela eliminação da expressão "ditadura do proletariado" e adopta uma posição moderada, cujo programa aborda sobretudo medidas de carácter conjuntural (Reis, 1994).

Mais recente é o *Bloco de Esquerda* nasce do contacto de Luís Fazenda com Fernando Rosas em 1999, após o fracasso do referendo ao aborto de 1998. Parte de um esforço de agregação de várias forças de esquerda, nomeadamente *União Democrática Popular*, o *Partido Socialista Revolucionário* e o *Política XXI*. Os seus dirigentes partilhavam ideais socialistas, de liberdade e eram críticos das experiências soviéticas, no sentido da unificação de uma "esquerda à esquerda", portadora de novidade (Costa e Oliveira, 2009[6]).

Para Maria José Stock (*in* Reis, 1994), os apoiantes do PS e do PSD provém de zonas onde predomina a classe média urbana e agrária, sendo nos espaços urbanos, sobretudo, sustentadas pelos que desempenham actividades profissionais terciárias. O PS tem apoio também nas zonas mais industrializadas do Norte, nomeadamente do distrito do Porto, bem como nas zonas onde predominam os assalariados agrícolas. Por sua vez, os apoiantes do PSD, nas zonas rurais, são pequenos e médios proprietários no Norte e no Centro e das pequenas propriedades do Sul.

No entender de Pacheco Pereira (*in* Reis, 1994), o PCP está mais implantado nas zonas de grande industrialização, cidades e subúrbios de Lisboa. O CDS tem maior influência nas zonas litorais do Norte e nos centros urbanos.

Torna-se assim fundamental analisar os discursos políticos adoptados actualmente pelas principais facções partidárias que ocupam assento parlamentar. Para este estudo importa

[6] http://www.bloco.org/index.php?option=com_content&task=view&id=1642&Itemid=1

sobretudo perceber se os discursos utilizados pelos partidos vão ao encontro das respostas obtidas no inquérito de opinião aplicado à população portuguesa. Assim sendo recorreu-se à análise de conteúdo através da adaptação das técnicas de Bardin (1995).

A análise dos documentos que expõe as perspectivas dos diversos partidos, nomeadamente os programas partidários e ou bases programáticas[7], revelam que em relação à questão "Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses", PS e BE se posicionam numa resposta negativa, enquanto PSD, PCP e CDSPP se abstêm (Ver Anexo 1, Quadro 1).

A possibilidade de os imigrantes ilegais trabalharem é entendida pelo PCP de forma positiva, de modo a possibilitar a regularização face ao país onde se encontram. Tal não acontece com o PS e o CDSPP. PSD e BE não fornecem matéria que permita dar resposta à questão (Ver Anexo 1, Quadro 2).

PS, BE e PCP consideram que a legislação sobre a imigração não é adequada à realidade, e propõem alterações nos seus programas. O PSD e o CDSPP não abordam a questão (Ver Anexo 1, Quadro 3).

Para o PS e o PSD, os imigrantes contribuem para o desenvolvimento económico do País. No entanto, o CDSPP afirmava considerar a imigração uma questão "socialmente fracturante". BE e PCP não disponibilizam dados específicos sobre esta questão (Ver Anexo 1, Quadro 4).

Em relação ao pagamento de impostos por parte dos imigrantes e do benefício que estes retiram dos impostos que pagam, não foi encontrada matéria que possibilite contrastar posição dos cinco partidos em análise com os dados do estudo empírico (Ver Anexo 1, Quadros 5 e 6).

A unanimidade é encontrada em relação à questão "É função do Estado adoptar políticas de actuação específicas para os imigrantes", numa posição afirmativa, o que demonstra que

[7] http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf; http://www.bloco.org/media/programa2005.pdf; http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29; http://www.cds.pt/items/ProgramadeGoverno2005.pdf; http://www.psd.pt/estaticas/partido/download/programa_eleitoral.pdf.

todos os partidos dão relevância à matéria da política específica de imigração (Ver Anexo 1, Quadro 7).

PS, BE e PCP consideram que é função do Estado assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes. Quanto ao PSD e ao CDSPP não foi encontrada matéria que permita a análise das suas posições (Ver Anexo 1, Quadro 8).

Apenas o CDSPP se abstém de considerações acerca do Estado prestar maior apoio aos imigrantes, enquanto os restantes partidos fazem afirmações que permitem colocá-los numa resposta positiva (Ver Anexo 1, Quadro 9).

PS, PSD e CDS não abordam a questão do Estado assumir a função de expulsar os imigrantes ilegais, sem tentar promover a sua inserção, enquanto BE e PCP demonstram claramente que não concordam que o Estado assuma essa função, pelo menos sem que os imigrantes tenham possibilidade de regularização (Ver Anexo 1, Quadro 10).

No que respeita a critérios de selecção dos imigrantes, PS e PCP não consideram tal hipótese. Os restantes partidos optam por não elaborar argumentos sobre esta matéria específica nos seus programas (Ver Anexo 1, Quadro 11).

A especificação de critérios de idade, escolaridade, estabelecimento de fases de integração e quotas não permite uma análise da posição dos partidos, uma vez que os seus programas não abordam as questões com especificidade (Ver Anexo 1, Quadros 12 a 15). Esta análise permite ainda afirmar que os partidos optam por não abordar com especificidade matérias passíveis de suscitar controvérsia entre o eleitorado, mantendo assim uma posição de omissão.

Para Fennema (1997, *in* Boomgaarden e Vliegenthart, 2007: 405) é na extrema-direita do espectro político que encontramos os partidos “anti-imigrantes”, que, em geral, atacam a política governamental de imigração e partilham ressentimentos contra os imigrantes.

No entanto, é necessário ter em conta que o processo político associado à integração europeia determina a estratégia utilizada por Portugal face à imigração e que se desenvolve a partir de 1986, data da sua integração. As posições políticas e os discursos são também

afectados pela conjuntura económica e social do momento, que vão condicionar as atitudes sociais e políticas face à integração dos imigrantes e o debate sobre os modos da sua operacionalização (Ramos, 2006).

Para alguns autores (Betz; Givens; Iversflaten; Lewis-Beck; Mitchell; Van Der Brug *et al.*; Fennema *in* Boomgaarden e Vliegenthart, 2007: 407), a posição económica, tal como o estatuto da sua ocupação, classe de pertença ou rendimento, ou mesmo a percepção acerca da situação económica individual ou nacional, podem influenciar o apoio a partidos anti-imigrantes. Pressupunha-se que uma situação económica desfavorável levava à crença de que os estrangeiros ou imigrantes ameaçam a segurança económica (Sniderman *et al.*, *in* Boomgaarden e Vliegenthart, 2007: 407). Alguns estudos encontram mesmo uma relação entre desemprego e apoio a partidos anti-imigrantes (Anderson; Jackman e Volpert *in* Boomgaarden e Vliegenthart, 2007: 407).

O contacto pessoal frequente com estrangeiros é visto por alguns autores como um factor redutor de atitudes negativas face à imigração, o que significaria que as pessoas que viviam em países ou áreas com grande número de imigrantes teriam menos preconceitos e, dessa forma, estariam menos inclinados a apoiar partidos da direita (Allport; Roy, *in* Boomgaarden e Vliegenthart, 2007: 408). Por outro lado, é possível que um grande número de estrangeiros a viver num determinado país pode levar os cidadãos a vê-los como competidores, por exemplo, no mercado de trabalho e, por isso, mais susceptíveis a argumentos dos partidos de direita (Boomgaarden e Vliegenthart, 2007). Os estudos de Givens; Golder; Lubers *et al.* (*in* Boomgaarden e Vliegenthart, 2007: 408) revelam uma relação positiva entre o número de estrangeiros ou imigrantes e o apoio a partidos anti-imigrantes.

A percepção de ameaça cultural nas notícias é o principal motivo que leva os indivíduos a apoiarem os partidos anti-imigrantes e não o enfoque na ameaça económica. No entanto, o efeito de notícias de cariz económico também é significativo, sendo o público sensível à relação entre os dois factores. Um tom positivo na cobertura de assuntos relacionados com a imigração contribuiria para um declínio dos votos anti-imigração, mesmo quando se verifica grande cobertura dessas matérias. Para além das variáveis económicas, sobretudo taxa de desemprego, variáveis relacionadas com a imigração e variáveis relacionadas com o sistema eleitoral, tais como o número de partidos políticos, ou o limiar para entrar no

parlamento, o factor "media" revela-se fundamental para o sucesso de partidos anti-imigrantes, sobretudo no que respeita ao papel dos conteúdos da média na influência à intenção de voto dos indivíduos, na medida em que foca em determinados assuntos e porque providencia um espaço público para os assuntos essenciais dos partidos populistas anti-imigrantes, providenciando um ambiente informativo que aumenta o apoio eleitoral a estes partidos, intencionalmente ou não (Boomgaarden e Vliegenthart, 2007).

2.4. Imigrantes face à política portuguesa de imigração

Importa ainda abordar o papel participativo da própria população imigrante no que respeita à opinião pública. Nesse sentido, o movimento associativo constitui para a população imigrante, uma estratégia com duplo objectivo: a ligação à origem e a luta pela inserção na sociedade em que se encontram radicados (Cabral e Llovera, 2006).

As associações permitem a dinamização da presença dos seus concidadãos e a promoção de direitos relativos, entre outros, à segurança social, à saúde, à habitação, ao reagrupamento familiar e à educação. No entanto, as associações de imigrantes tiveram que ultrapassar grandes entraves legislativos para adquirir respeito e reconhecimentos das entidades oficiais, não obstante o reconhecimento social (Cabral e Llovera, 2006).

A necessidade da sua existência advém do facto de consistirem um meio mais frutífero de negociação e de participação social dos imigrantes na nova sociedade. Neste âmbito, as associações desenvolvem actividades dirigidas a recém-chegados, tais como a incrementação da integração no espaço de acolhimento, programas de ajuda e de acolhimento, prestação de conselhos de carácter burocrático. Estas associações constituem plataformas de reivindicação de direitos humanos, de trabalho e de demais benefícios (Cabral e Llovera, 2006).

A sua intervenção junto das comunidades faz-se também através da implementação de projectos de acção social e de cooperação internacional, de apoio à população a vários níveis, nomeadamente o jurídico, de desenvolvimento de campanhas de sensibilização, de cooperação com outras entidades, organizações e instituições (Cabral e Llovera, 2006).

No caso específico dos imigrantes brasileiros em Portugal, a sua organização, através da *Casa do Brasil de Lisboa*, permitiu a criação de um jornal, o *Sabiá*, de distribuição gratuita e disponível on-line, cujo primeiro número foi publicado em 1992. Nele são tratados assuntos como política nacional de Portugal e do Brasil, política internacional, educação, saúde, habitação, economia, emigração, cultura, desporto, sociedade e lazer (Ponce de Leão, 2006).

Os destaques de 1ª página vão sobretudo para a política nacional portuguesa. As preocupações dos artigos estão principalmente relacionadas com a inserção política, mas também social, profissional e cultural. As exigências da população imigrante vão mormente para a regularização, a igualdade de direitos e a obtenção de nacionalidade portuguesa ou de dupla nacionalidade, nomeadamente através da redução da burocracia e da morosidade dos processos (Ponce de Leão, 2006).

Parte II – Estudo empírico

Capítulo III – Metodologia

O presente capítulo apresenta, de forma sucinta, a metodologia utilizada no decurso da investigação.

3.1. Pergunta de partida

As referências bibliográficas internacionais sobre processos de integração de imigrantes são abundantes em resultado da importância que o fenómeno das migrações internacionais assume nas sociedades contemporâneas. Existem estudos e relatórios, referidas aqui em número reduzido, a propósito: Aleksynska (2005), Arboledas, Soriano e Irujo (2005), Beck e Camarota (2002), Chandler e Tsai, (2001), Coenders, Lubbers, e Scheepers (2003), Comissão Europeia (2003) que apontam para a importância da auscultação da sociedade civil na definição de um política de imigração realista e integradora.

Em Portugal tem sido realizada alguma investigação sobre as opiniões e as percepções sociais que a população portuguesa, sem representatividade, manifesta em relação ao problema da imigração e dos imigrantes, fazendo uso do lançamento de questionários (Lages *et al.*, 2006; Maia, 2006) ou de informação proveniente dos meios de comunicação (Cunha e Santos, 2006).

As lacunas do conhecimento da problemática da imigração, quando centrada nas percepções da população portuguesa, com fundamento em amostras representativas, são quase absolutas, o que é compreensível pela dificuldade que os organismos com responsabilidade no desenvolvimento de trabalho a respeito não terem os meios, humanos e, sobretudo, financeiros, que lhes permitam construir réplicas fundadas em amostragens representativas aleatórias. Acresce ainda que o universo de imigrantes, em Portugal como noutros países, nunca é conhecido com rigor devido aos problemas da clandestinidade.

Qual é o “modelo” português de imigração? Existe uma política estratégica para a imigração em Portugal? A imigração em Portugal deve ser de natureza selectiva? As opções legislativas sobre a imigração têm em consideração a necessidade de conciliar questões de

natureza demográfica, económica e cultural? Existe uma política de integração a par de uma definição legislativa da imigração e do estatuto do imigrante? Existe alguma abertura para a fixação de um política multicultural tendo em conta a possibilidade da emergência de manifestações xenófobas e racista e, em simultâneo, o aumento da imigração no nosso País?

A pergunta de partida surge como a questão principal a que a investigação pretende responder, constituindo ainda um fio condutor, de forma a evitar desvios face aos objectivos delimitados.

- Os portugueses estão satisfeitos com o modelo político de integração adoptado face à imigração?

Existe um património, directo e de fronteira, construído em torno desta questão das diferenças de apreciação em função de determinadas características do "outro", desenvolvido a partir, por exemplo, dos trabalhos de Bogardus (1950) ou, numa escala de observação micro, de Elias e Scotson (1994) ou de Girard (1963; 1964), na linha dos quais este projecto se quer centrar.

Em Portugal diversos investigadores têm dado a conhecer, em publicações, trabalhos que, directamente ou na margem, constituem referência para o que aqui se propõe: Maia (2003), Gonçalves (1996) e Cabral (2000) e alguns trabalhos que, tendo por escopo a comparação de subpopulações, são exemplos de estudos de caso: Costa (1985) e Baganha (1994).

No plano internacional, algumas investigações (McAndrew, 2005; Breton, 1994; Palmer, 1999) inserem-se na linha das preocupações aqui exposta, sem que no nosso País se tenham, até ao momento, alcançado resultados com tal proximidade.

3.2. Objectivos

O pressuposto da presente investigação é o de que a imigração não está dissociada da integração e, nessa perspectiva, importa conhecer o que as pessoas, a sociedade, sabe, pensa e quer da imigração e dos imigrantes. Assim sendo, os objectivos visam:

1. Contribuir para a abertura da sociedade portuguesa ao multiculturalismo.

2. Contribuir para um ajustamento entre as expectativas sociais sobre a imigração e os imigrantes e as realidades existentes no País.

3. Fornecer um modelo de aceitação social da imigração e dos imigrantes às organizações governamentais e não governamentais com capacidade de actuação e de regulamentação.

4. Contribuir para a definição de uma política estratégica de integração social e cultural de imigrantes em Portugal, com base numa auscultação pública a uma amostra da população nacional, capaz de conciliar os interesses dos nacionais com os interesses dos imigrantes e dos respectivos países de onde provêem.

5. Identificar propostas de política social face à imigração.

3.3. Hipóteses e estado da arte

Para a construção das hipóteses, foram tidos em conta diversos estudos tais como o Eurobarómetro, o European Social Survey, e o estudo de Lages e Policarpo (2003), entre outros, que relacionam a influência de variáveis independentes na opinião das populações nacionais sobre a imigração e os imigrantes.

Chandler e Tsai (2001) concluíram que as características individuais, tais como o sexo, a idade, a raça e o rendimento, não são significativas para a formulação de juízos sobre a imigração e os imigrantes e que as variáveis ideológicas têm, neste âmbito, maior impacto, sendo as atitudes dos que apresentam um perfil conservador mais negativas do que as daqueles que apresentam um perfil liberal. O aumento do grau de instrução, por sua vez, surge como um poderoso agente de sentimentos favoráveis à imigração.

O *European Social Survey 2002-2003* (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2005), apresenta seis dimensões de estudo na área da exclusão étnica: a resistência face imigrantes, a resistência face a asilados, a resistência à diversidade, o favorecimento de distância étnica, favorecimento de políticas de repatriamento de criminosos e a percepção de ameaça étnica colectiva. Estas dimensões foram analisadas comparativamente em relação a 19 países europeus, nomeadamente, Finlândia, Suécia, Dinamarca, Grã-Bretanha, Irlanda, Holanda,

Bélgica, Luxemburgo, Alemanha (Ocidental e Oriental), Áustria, Espanha, Portugal, Itália, Grécia, Polónia, República Checa, Hungria e Eslovénia. Para o presente estudo importa, sobretudo, a primeira dimensão – a resistência face imigrantes, na qual Portugal aparece na terceira posição mais elevada, com 0,6 por cento, apenas suplantado pela Hungria e pela Grécia. Não está, no entanto, muito longe da média europeia, 0,50 por cento. Ainda no que se refere à resistência, à diversidade e ao favorecimento de políticas de repatriamento de imigrantes criminosos, Portugal aparece com valores acima da média europeia.

O *European Social Survey 2002-2003* (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2005) avalia ainda o impacto das dimensões sócio-demográficas na apreciação que os indivíduos fazem da imigração e dos imigrantes:

- quanto mais elevado o grau de instrução, menor a resistência face aos imigrantes;
- os trabalhadores independentes, artesãos, reformados ou inválidos, e domésticos apresentam uma resistência face aos imigrantes acima da média;
- quanto mais baixos os rendimentos familiares, maior a resistência face aos imigrantes;
- quanto maior a idade, maior a resistência face aos imigrantes;
- uma fraca relação nas diferenças entre zonas urbanas e rurais, com uma ligeira percentagem mais elevada de resistência de quem vive em cidades do interior;
- aqueles que cumprem as práticas religiosas com maior frequência apresentam maior tendência para apresentar resistência face aos imigrantes;
- que quanto mais à direita de posicionam em termos políticos, maior é a resistência face aos imigrantes;
- quanto mais elevado o grau de instrução, menor a resistência face à diversidade;

- os trabalhadores independentes, artesãos, dependentes da segurança social e domésticos apresentam uma resistência face à diversidade acima da média;

- quanto mais baixos os rendimentos familiares, maior a resistência face à diversidade;

- quanto maior a idade, maior a resistência face à diversidade;

- uma fraca relação nas diferenças entre zonas urbanas e rurais, com uma ligeira percentagem mais elevada de resistência de quem vive em cidades do interior;

- aqueles que cumprem as práticas religiosas com maior frequência apresentam maior tendência para apresentar resistência face à diversidade;

- quanto mais à direita de posicionam em termos políticos, maior é a resistência face à diversidade;

- quanto mais elevado o grau de instrução, menor o favorecimento de políticas de repatriamento de migrantes criminosos;

- os trabalhadores independentes, artesãos, dependentes da segurança social e domésticos apresentam um favorecimento de políticas de repatriamento de migrantes criminosos acima da média;

- quanto mais baixos os rendimentos familiares, maior o favorecimento de políticas de repatriamento de migrantes criminosos;

- quanto maior a idade, maior o favorecimento de políticas de repatriamento de migrantes criminosos;

- uma fraca relação nas diferenças entre zonas urbanas e rurais, com uma ligeira Percentagem mais elevada de favorecimento de políticas de repatriamento de migrantes criminosos de quem vive em cidades do interior;

- aqueles que cumprem as práticas religiosas com maior frequência apresentam maior tendência para apresentar favorecimento de políticas de repatriamento de migrantes criminosos;

- quanto mais à direita de posicionam em termos políticos, maior é o favorecimento de políticas de repatriamento de imigrantes criminosos.

Uma análise diferencial das várias dimensões por variáveis e países revela que quanto mais elevado for o PIB, menor a resistência face aos imigrantes e face à diversidade e menor o apoio a políticas de repatriamento de imigrantes criminosos, quanto mais elevado o nível de desemprego do país, menor é a resistência face aos imigrantes, quanto mais antiga é a rede de fluxos migratórios, maior é o apoio a políticas de repatriamento de imigrantes criminosos (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2005).

A análise do *Eurobarómetro 1997-2000-2003* (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2003) a 17 países da Europa: Finlândia, Suécia, Dinamarca, Grã-bretanha, Irlanda do Norte, Irlanda, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha (Ocidental e Oriental), Áustria, França, Espanha, Portugal, Itália, Grécia, teve em conta 5 dimensões: a resistência a uma sociedade multicultural, limites a uma sociedade multicultural, oposição à concessão de direitos civis a imigrantes legais, favorecimento de políticas de repatriamento de imigrantes legais e insistência na conformidade à lei.

Portugal revelou-se abaixo da média nas dimensões: resistência a uma sociedade multicultural, oposição à concessão de direitos civis aos imigrantes legais, insistência na conformidade dos imigrantes à lei, e acima da média nas dimensões: limites à sociedade multicultural, favorecimento de políticas de repatriamento (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2003).

Da análise do *Eurobarómetro 1997-2000-2003* (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2003) observou-se ainda que:

- um em cada quatro europeus a viver nos estados membros revela resistência a uma sociedade multicultural;

- dois em cada 3 europeus da UE consideram que deve haver limites a uma sociedade multicultural, influxo e presença de minorias e imigrantes legais;

- cerca de quatro em cada dez europeus da UE opõem-se à concessão de direitos civis a imigrantes legais;

- uma minoria crescente, de um em cada cinco europeus da UE é a favor de políticas de repatriamento para imigrantes legais;

- uma maioria crescente de cerca de dois em cada três europeus da UE insiste na conformidade dos imigrantes à lei;

- aqueles cujo percurso académico terminou antes dos 18 anos revelam-se mais a favor das dimensões de exclusão étnica do que aqueles com um percurso mais longo (excepto na dimensão da conformidade com a lei);

- aqueles que trabalham por conta própria, artesãos, dependentes da segurança social e domésticos mostram-se fortemente a favor das várias dimensões de exclusão étnica.

A excepção à regra surge entre aqueles que trabalham tanto em profissões de altos rendimentos como de baixos rendimentos face à dimensão da insistência na conformidade à lei (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2003):

- aqueles cujos agregados têm rendimentos mais baixos aderem mais expressivamente às várias dimensões de exclusão étnica, excepto à dimensão da insistência na conformidade à lei;

- os mais velhos, sobretudo acima dos 50 anos são mais a favor das dimensões de exclusão étnica do que a média;

- todas as dimensões de exclusão étnica revelaram valores mais elevados entre aqueles de vivem no interior do que nas cidades, bem como por aqueles que se posicionam moderadamente ou na extrema-direita do espectro político.

No entanto, face à conformidade com a lei, esta dimensão só não foi apoiada por aqueles que se posicionam na extrema-esquerda (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2003):

- os homens revelaram-se ligeiramente mais resistente a uma sociedade multicultural e opõem-se mais à concessão de direitos civis a imigrantes legais, do que as mulheres;

- quanto mais elevado o nível de desemprego num país, maior é a resistência e uma sociedade multicultural e maior é o apoio a políticas de repatriamento;

- nos países em que a proporção de não-ocidentais ou não-nacionais é maior e o PIB é mais baixo, a resistência a sociedades multiculturais é mais forte.

Face a estas atitudes foram encontradas no Eurobarómetro (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2003) grandes diferenças entre países:

- a resistência a uma sociedade multicultural e o ponto de vista de que existem limites para uma sociedade multicultural está largamente presente em muito países da Europa Central e ocidental, enquanto nos países nórdicos e mediterrânicos, com excepção da Grécia, parecem desassociar-se destes pontos de vista;

- a oposição à concessão de direitos civis está fortemente presente em países do ocidente e Europa Central, mas muito menos nos países mediterrânicos;

- os cidadãos dos países mediterrânicos e da Europa Central favorecem políticas de repatriamento de imigrantes, o que é muito menos comum entre os cidadãos nórdicos;

- Por outro lado, os nórdicos e os cidadãos da Europa Central e Ocidental insistem na conformidade das minorias, enquanto os mediterrânicos apoiam muito menos este ponto de vista.

Encontradas as problemáticas, com dimensão nacional e internacional, e considerando a importância das percepções e das opiniões da sociedade civil sobre a imigração e os imigrantes, a esta investigação coloca um conjunto de hipóteses a que a sua dimensão empírica procura responder:

1. A apreciação sobre a imigração e os imigrantes está associada a "perfis" sociais. Esta hipótese será verificada através das seguintes variáveis: a) Idade; b) Sexo; c) Estado civil; d) Número de filhos; e) Escolaridade; f) Opção religiosa; g) Posição política.

2. A apreciação sobre a imigração e os imigrantes está muito associada às regiões de origem e residência daqueles que respondem. Verificada através das seguintes variáveis: a) Região de origem: através das seguintes categorias Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Ilhas, Estrangeiro; b) Região de residência: através das seguintes categorias Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Ilhas.

3. As apreciações dos respondentes são mais favoráveis aos imigrantes quando a preocupação com a situação económica é menor. Verificada através das seguintes variáveis: a) Trabalho e tipo de trabalho; b) Preocupação com situação económica.

4. As posições sociais sobre a imigração e os imigrantes não são de todo coincidentes com as posições do poder político organizado. Verificada através da seguinte variável: a) As opções pela identificação política.

5. A proximidade social com os imigrantes favorece as apreciações dos respondentes, relativas à concessão de direitos aos imigrantes. Verificada através da seguinte variável: a) Contacto com imigrantes.

3.4. Questões metodológicas

A elaboração das questões presentes no questionário baseou-se nas hipóteses a testar e na literatura existente, nomeadamente, o Eurobarómetro (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2003), o European Social Survey (Coenders, Lubbers e Scheepers, 2005), e do estudo de Lages e Policarpo (2003). Após validação, o inquérito por questionário foi lançado, primeiramente, na primeira quinzena do mês de Março de 2006, sob a forma de pré-teste, a um público específico, em número de trezentos, frequentador habitual das bibliotecas da Universidade Fernando Pessoa – Porto.

O primeiro conjunto de questões do inquérito refere-se à caracterização sócio-demográfica dos respondentes. Um segundo conjunto de questões pretende obter informação acerca da opinião dos portugueses face aos imigrantes consoante o local de origem, bem como relativamente a aspectos relacionados com os direitos e deveres dos imigrantes. Finalmente, terceiro conjunto de questões procura ir ao encontro daqueles que consideram que a imigração deve ser alvo de critérios de selecção, apresentando um leque de condições passíveis de aplicação. Com esta especificação pretende-se analisar quais os critérios de selecção da população imigrante os portugueses gostariam de ver aplicada na legislação.

3.5. Método de recolha de dados

A nossa base empírica parte da recolha de informações por um inquérito lançado a uma expressiva amostra de conveniência. Sendo que em 2006 se estimava que existissem 10.599.095 pessoas em Portugal (INE, 2007a), a amostra é composta por 2281 respondentes, o que, em estudos do género, não se alcança habitualmente. A amostra adequa-se aos propósitos do trabalho e às condições de exequibilidade, sem preocupações de representatividade em relação ao universo, embora encontre grande correspondência em relação ao género, à naturalidade e à residência, e, entre outras, a questões de religiosidade e de posicionamento político.

O inquérito foi disponibilizado on-line, em Março de 2006, na Página Web do *OberCID* – Observatório da Cidadania do então CEAA – Centro de Estudos de Antropologia Aplicada[8] da Universidade Fernando Pessoa, no âmbito do *Projecto CEAA/0013/ALC – Processos de Integração Social e Económica de Imigrantes do CEAA.*

Toda a investigação que suporta este estudo resulta do trabalho globalmente planeado e efectuado para o projecto referido e, na dimensão empírica, excede o expectável para o grau académico em causa. A quantidade de informações tratadas prevaleceu, dadas as nossas limitações temporais, sobre a interpretação e a descrição de pormenor, preferindo-se, em muitas situações, a síntese à utilização recorrente dos números e, por isso mesmo, o geral ao específico. E isto aconteceu mais quando, em testes de associação de variáveis, as leituras múltiplas não estavam marcadas por tendências claras de respostas. A grande quantidade de variáveis tratadas, isoladamente e por associação, impôs ainda que a apresentação dos resultados e dos valores de dos testes estatísticos correspondentes se fizesse apenas em quadros anexos como, de resto, é usual em trabalhos do género.

3.6. Método de análise dos dados

Constituição de uma base de dados expressiva da população portuguesa, que permita estudar o que sabem, o que pensam e o que querem os respondentes da imigração e dos imigrantes, tendo por princípio de exploração as respectivas origens geográficas. Esperava-se que as apreciações dos respondentes fossem diferenciadas consoante a maior ou menor proximidade social, económica e cultural que existisse em relação aos imigrantes e destes com os nacionais.

Para além dos elementos referentes à caracterização sócio-demográfica da amostra, quis-se explorar sobretudo questões relacionadas com algumas perspectivas sobre a imigração, ou seja, sobre o que querem os respondentes da imigração e dos imigrantes para Portugal em matéria de impedimentos e de autorizações e de qualidades relacionadas com escolaridade e com experiência de trabalho.

[8] O CEAA deu origem, pela expansão do número de membros, e pelas imposições da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, ao CECLICO – Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento.

Pretendeu-se medir o grau de proximidade entre os inquiridos e os imigrantes e da suas posições quanto às funções que o Estado deve assumir em relação à imigração e à selecção de imigrantes. Se a imigração deve ou não estar condicionada a determinados requisitos e, em caso afirmativo, quais são os mais valorizados, para que se possa aferir da existência ou não de uma consciência social sobre a importância da imigração e a da necessidade de se adoptarem políticas estratégicas no País de integração social e cultural dos imigrantes.

Recorreu-se ao SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*, que é um instrumento privilegiado para o tratamento diversificado, pela quantidade de análise e pela variabilidade de associação de questões, das muitas informações recolhidas pelo extenso inquérito.

Capítulo IV – Inquérito de opinião a portugueses sobre a imigração e os imigrantes em Portugal

Em consonância com o incremento à pesquisa dado pelo ACIDI nos últimos anos, a presente investigação efectua uma auscultação a elementos representativos da sociedade civil e considera os sentimentos por eles expressos acerca da imigração e dos imigrantes, com o sentido de poder contribuir para o acrescento de conhecimento sobre esta questão, de grande importância para a definição de uma política de imigração realista e integradora.

4.1. Apresentação de resultados

O presente capítulo procede à apresentação dos resultados mediante a caracterização sócio-demográfica dos respondentes (idade, sexo, estado civil, número de filhos, escolaridade, opção religiosa, região de origem e de residência, trabalho e tipo de trabalho, satisfação com a situação económica, identificação política e contacto com imigrantes) das opiniões e das percepções sobre os imigrantes, das perspectivas sobre a imigração e da influência dessas características nas opiniões e nas percepções expressas.

4.1.1. Caracterização sócio-demográfica

A idade dos respondentes oscila entre os 16 e os 85 anos, em número equilibrado entre elementos do sexo masculino, 43,0 por cento, e dos do sexo feminino, estes em ligeira maioria, 57,0 por cento, e em número expressivo para os mais jovens: na classificação utilizada, as duas primeiras categorias, entre os 16 e os 35 anos, representam quase 60,0 por cento da amostra (ver Anexo III, Quadros 1 a 4 e Gráficos 1 e 2).

De acordo com o INE (2007a), a distribuição da população por Portugal Continental revela uma concentração no litoral, especialmente entre o Minho e a Península de Setúbal. Para além disso, assiste-se a uma crescente concentração em lugares urbanos.

Quanto ao distrito de origem, os mais expressivos são os grandes centros urbanos, nomeadamente Lisboa, 26,5 por cento, e Porto, 18,7 por cento, bem como a origem em países estrangeiros, 11,5 por cento. Aqui é de salientar que os centros urbanos mais desenvolvidos oferecem um leque maior de possibilidades relativamente ao percurso

académico e à integração profissional. Por outro lado, é sabido que Portugal tem um passado de emigração, cujo objectivo dos seus protagonistas era sobretudo a melhoria das condições de promoção do futuro dos filhos, e que aqui se traduz na origem dos indivíduos que responderam ao inquérito, nas suas habilitações académicas e profissão (ver Anexo III, Quadro 5).

O distrito em que residem segue a mesma linha do distrito de origem, mais representativos nos centros urbanos de Lisboa e Porto, 30,2 por cento e 24,1 por cento respectivamente, o que corresponde à distribuição dos locais de maior concentração da população imigrante (ver Anexo III, Quadro 6).

Os dados do SEF (2006) revelam que a distribuição da população estrangeira pelo território nacional se concentra predominantemente na zona litoral do País, com destaque para os distritos de Lisboa, de Faro, de Setúbal e do Porto. Os principais países de origem da população estrangeira residente são: Cabo-Verde, Brasil, Ucrânia, Angola e Guiné-Bissau, no ano de 2006, que no conjunto representam cerca de 55,0 por cento da população estrangeira.

A distribuição geográfica das respostas, numa apreciação por distritos, deixa perceber a correspondência em relação à população nacional. Relativamente aos distritos de origem, com referência aos mais expressivos, estão os do litoral pela ordem decrescente de importância: Lisboa, com mais de um quarto das respostas, Porto, perto dos 20,0 por cento, e Aveiro e Braga a alguma distância entre os 6,0 e 5,0 por cento. A posição relativa dos distritos dominantes mantém-se para a residência, embora cada um aumente face ao geral: Lisboa representa agora 30,2 por cento, Porto, 24,1 por cento, Aveiro, 7,0 por cento, e Braga, 1,0 por cento. As respostas obtidas são o retrato do País, marcado pela litoralização (ver Anexo III, Quadro 6).

A participação das pessoas que nasceram no estrangeiro é relevante em relação à questão sobre o espaço de origem por nascimento, o que parece aceitável. O tema da imigração, para quem a viveu ou vive, é apelativo e induz à tomada de posições. Esta questão será abordada com maior pormenor mais adiante.

Os dados do INE (2007a), relativos ao ano de 2006, revelam uma redução no número de casamentos em Portugal, 47857, menos 814 do que em 2005. Os casamentos católicos registaram uma diminuição, menos 1859, enquanto o número de casamentos civis aumentou, mais 1033. De facto, a proporção de casamentos católicos continua a ter um peso maior, 52,1 por cento, no entanto, o decréscimo tem sido gradual desde 1990. Registou-se também um aumento do número de divórcios em 2006, 22881, relativamente a 2005, cerca de 4,8 divórcios por cada 10 casamentos.

Em Portugal, há cerca de 25 anos que o número médio de nados vivos por mulher não atinge os 2,1 necessários para a substituição das gerações. Em 2006, o índice foi de 1,4, idêntico ao de 2005, o que significa 10 nados vivos por mil habitantes, o valor mais baixo de sempre (INE, 2007a).

O estado civil dominante é o de solteiro, embora muito próximo do de casado. Ambos representam mais de 80,0 por cento do conjunto e estão muito próximos da totalidade uma vez que outras categorias se lhes associam, nomeadamente para os casados a dos vivem maritalmente. Há portanto aqui uma população que pode ter duas formas de apreciação do problema da imigração e dos imigrantes por serem ou não responsáveis por agregados familiares. Certo é que quase metade, 45,8 por cento, tem filhos, em média dois, com oscilação entre 1 e 17 (ver Anexo III, Quadros 7, 8 e 9, e Gráficos 3 a 5).

É de realçar que, pelas características da amostra, o grau escolar dominante, 83,2 por cento, é o de ensino superior, com explicação possível pelo menos a dois níveis: por o questionário ter sido lançado por via electrónica – recurso muito mais utilizado e disponível para pessoas nesta condição, até porque universalizado em meio académico – e pela temática, algo complexa, exigir alguma capacidade de reflexão e alguns conhecimentos. Tanto que o número de respostas aquém do ensino secundário fica-se pelos 2,0 por cento. Tratando-se portanto, de uma amostra que, teoricamente, tem capacidade acima da média para reflectir e afirmar sobre os temas em questão (ver Anexo III, Quadro 10 e Gráfico 6).

São também pessoas que estão muito inseridas no mercado de trabalho, 81,0 por cento, e que terão uma percepção mais ou menos fundamentada da acção dos imigrantes. É de relevar que mais de metade dos indivíduos, 57,5 por cento, desempenham funções que se

enquadram na CNP (IEFP, 2008) como Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (ver Anexo III, Quadros 11 e 12, e Gráfico 7 e 8).

A preocupação com a situação económica dos indivíduos que, na altura, responderam ao questionário, 82,6 por cento, é reveladora da conjuntura económica vivenciada no País, bem como das características intrínsecas aos indivíduos. Trata-se sobretudo de pessoas relativamente jovens, em início de carreira ou em fase de conclusão do percurso académico. Essa expressividade pode ser um importante factor na ponderação na assunção de posições em relação à imigração e aos imigrantes, porque as mesmas oscilam em função das condições de vida. As crises económicas induzem sempre mais a manifestações de xenofobia e racismo, como historicamente se tem assistido em países de tradição imigratória (ver Anexo III, Quadro 13 e Gráfico 9).

Segundo o *Eurobarómetro* (Comissão Europeia, 2006), o grau de satisfação dos portugueses com a vida, 66,0 por cento, é, desde 1986, inferior à média da EU, 75,0 por cento. A barreira dos 70,0 por cento foi apenas superada no início da década de 90. Essa distância tem vindo a acentuar-se nos últimos anos, sendo, em 2006, acima dos 22,0 por cento. Os jovens portugueses mostram-se mais satisfeitos com a vida do que as gerações mais velhas. No total da população portuguesa, a insatisfação atinge os 37,0 por cento, enquanto para aqueles que têm entre os 15 e os 24 anos, situa-se pouco acima dos 20,0 por cento.

Os portugueses afiguram-se como mais pessimistas em relação ao futuro económico do País do que os seus congéneres europeus, na medida em que 49,0 por cento acreditava que a situação económica iria piorar nos 12 meses seguintes à inquirição. Relativamente à situação financeira familiar, estão a par dos restantes países, partilhada por 21,0 por cento. Em relação à imigração e à segurança, os portugueses estão menos preocupados do que os outros europeus. Para 21,0 por cento dos cidadãos da UE a imigração é vista como um problema, enquanto para os portugueses essa preocupação abrange apenas 3,0 por cento dos cidadãos (Comissão Europeia, 2006).

O quadro axiológico das diferentes confissões sobre a questão da imigração e dos imigrantes está marcado muito mais por coincidências do que por oposições. É contrário à

exclusão das pessoas em função do país de origem, do sexo, da cor da pele… , tal e qual é o sentido ecuménico das religiões.

Em relação à religião católica, dominante no País e na presente amostra, 61,9 por cento das respostas, há muito tempo que existe uma posição oficial sobre a questão, designadamente marcada pela corrente denominada *Doutrina Social da Igreja* (ver Anexo III, Quadro 14 e Gráfico 10).

Com intuito de solucionar as questões sociais, refere Rodrigues (1991), a Doutrina da Igreja focaliza-se na pessoa humana, transmitindo que as instituições, os bens, a economia e o Estado existem em função do Homem e não o contrário. A Igreja atribui características à pessoa humana, tais como a singularidade e a unidade; a dignidade e a igualdade; a autonomia; a perfectibilidade ou a procura da perfeição; a transcendência ou a orientação para Deus, o domínio sobre a Natureza e a sociabilidade. Os direitos fundamentais da pessoa humana são entendidos como os meios de cumprir o dever de aproximação a Deus. Estes direitos estão consignados na ordem jurídica dos Estados por serem indispensáveis à salvaguarda da dignidade essencial do Homem. A enumeração do Concílio (*in* Rodrigues, 1991: 63 e 64) refere: o alimento, o vestuário, a habitação, a livre escolha de estado de vida e de constituição de família, a educação, o trabalho, o respeito, a informação, o agir em consciência, a propriedade privada e a justa liberdade, incluindo a religiosa.

Especificamente no que respeita aos direitos sociais e cívicos, incluídos pelo Magistério (*in* Rodrigues, 1991: 69 e 70) no primeiro texto sobre os direitos dos povos pobres ao seu desenvolvimento e à solidariedade internacional, "[…]o direito à liberdade de residência e migração e o direito de tomar parte activa na vida pública e de contribuir para o bem comum […]". A doutrina chama ainda a atenção para os deveres, intrinsecamente inerentes aos direitos, que obrigam o seu titular, mas também os outros homens (Rodrigues, 1991).

Torna-se fundamental sabermos se, de facto, o posicionamento ou não posicionamento religioso do indivíduos constitui factor de diferenciação de posições em relação ao problema da imigração e dos imigrantes, existindo, em pressuposto, a ideia de que a prática e a filiação religiosas são mais favoráveis à convivência entre nacionais e imigrantes e à sua integração. É de considerar que cerca de um terço dos respondentes não têm religião, o que

não significa que não tenham referências valorativas em relação à questão. Daí os testes de associação que à frente se realizam.

A reflexão e a tomada de posições em relação a questões estruturais são orientadas pela sociedade civil organizada e, num sistema político democrático, pelos partidos que lhes associam os aspectos ideológicos como os quais os indivíduos se identificam ou se distanciam. Acontece também que, por vezes, são indivíduos que manifestam em primeiro lugar e de forma espontânea posições que, pela expressão que tomam, são absorvidas pela sociedade civil organizada. Hoje bem mais do que no passado em relação a questões de fundo e com carácter humanitário – como são as questões da imigração – acrescenta-se à acção e ao ideário dos partidos políticos a importante função das ONG.

Uns e outras, por iniciativa própria ou por absorção das manifestações sociais, desempenham um importante papel em relação às opiniões sobre a imigração e os imigrantes e, sobretudo, em relação ao que, nessa matéria, se quer implementar no País, dado que a problemática é, com expressão numérica, relativamente recente. A questão importante de partida é a de sabermos se existem marcadas clivagens ideológicas em função do posicionamento político em que os indivíduos se colocam. E a sua resposta implica obviamente, como adiante se fará, o cruzamento deste posicionamento político com outras variáveis.

Por agora importa realçar que o maior número de respondentes, 27,4 por cento, não tem posicionamento político e que os restantes se distribuem desigualmente entre a direita e a esquerda, com esta a dominar: no conjunto a direita chega aos 28,6 por cento das respostas e a esquerda representa 44,0 por cento (ver Anexo III, Quadros 15 e 16 e Gráfico 11).

4.1.2. Opiniões e percepções sobre a imigração

O contacto frequente com imigrantes é considerado neste estudo como um factor fundamental na formulação da opinião e das percepções em relação aos imigrantes, pelo que foi colocada na hipótese 5 a).

A hipótese do contacto com imigrantes foi analisada por Pettigrew e Tropp (*in* Ward e Masgoret, 2006: 673), baseando-se em 200 estudos em ambiente de amizade, trabalho e

vizinhança, tendo sido constatado que o mesmo produzia efeitos benéficos na redução do preconceito, e que esses efeitos eram mais fortalecidos quando ele se realizava em condições aparentemente optimizadas, ou seja, quando era voluntário, agradável e íntimo ou cooperativo.

A investigação de Ward e Masgoret (2006) acerca do modelo integrativo de atitudes face aos imigrantes, pressupõe cinco variáveis, nomeadamente, a ideologia multicultural, o contacto com imigrantes, e ansiedade intergrupal, a percepção de ameaça e as atitudes face aos imigrantes. O estudo implicou um inquérito por telefone a 500 indivíduos neo-zelandeses, no qual os autores constataram que o maior contacto frequente com imigrantes levava à diminuição da ansiedade intergrupal, que por sua vez previa a redução das percepções de ameaça e levava a atitudes face aos imigrantes mais positivas.

Amir (*in* Berry, 2006: 724) considera que o contacto e a partilha promovem a aceitação mútua sob determinadas condições, especialmente a da igualdade. Os resultados dos inquéritos efectuados por Berry (2006) no Canadá também vão ao encontro desta relação, uma vez que o grau de contacto e a interacção do indivíduo com membros de um grupo étnico específico estava correlacionado com atitudes favoráveis face a membro desse grupo. Os estudos efectuados por Pettigrew e Tropp (*in* Berry, 2006: 724) em diversos países fornecem apoio à hipótese do contacto como factor indutor da redução do preconceito.

O contacto com os imigrantes e a possível influência que o conhecimento mútuo possa ter nas atitudes dos respondentes não se limita à experiência própria ou de familiares das dificuldades sentidas pelos imigrantes. Passa também pelo conhecimento mais ou menos directo dos imigrantes que vivem no meio onde os respondentes vivem. São também aqueles que revelam menos contacto com imigrantes que defendem a sua repatriação (Lages *et al.*, 2006).

O número de pessoas que refere ter contacto frequente com imigrantes, 55,8 por cento, é equilibrado face aos que não têm, 44,2 por cento, estando os primeiros em ligeira maioria. O trabalho surge como o principal local de contacto com os imigrantes, 38,4 por cento (ver Anexo III, Quadros 17 e 18, e Gráfico 12 e 13).

A percepção da população nacional, independentemente do país de acolhimento em questão, revela diferenças em relação às várias comunidades de imigrantes, de acordo com a sua origem. Na análise efectuada por Rohmann, Florack e Piontkowski (2006) sobre a percepção de ameaça dos alemães relativamente aos imigrantes provenientes da Turquia e da Itália, revelou que os turcos são percebidos como mais ameaçadores do que os italianos. Para Lee e Fiske (2006) o estereótipo que prevalece em relação aos imigrantes é de incompetência e de estrangeiros em que não se deve confiar. No entanto, os autores defendem que informação adicional acerca da nacionalidade, da etnia e do estatuto socioeconómico dos imigrantes podem levar a avaliações diferenciadas dos grupos de imigrantes[9]. É neste sentido que a presente investigação procura perceber a existência de diferenças em relação à opinião acerca das várias proveniências dos imigrantes.

No estudo de Lages *et al.* (2006), existia um forte consenso em torno da definição dos imigrantes brasileiros como alegres e bem-dispostos. Estes também são tidos pela maioria dos portugueses como simpáticos e de trato fácil. Com os imigrantes de Leste acontece o contrário: são olhados como bons profissionais e competentes mais do que como pessoas alegres ou simpáticas.

A simpatia manifesta pelos respondentes no presente estudo é, pode dizer-se, de irmandade. Mais elevada nos casos da UE e do Brasil, que, nas primeiras duas categorias de apreciação, muito elevada e elevada, correspondem, respectivamente, a 48,7 por cento e a 37,9 por cento dos casos (ver Anexo III, Quadros 19 a 28).

Nesta questão, a apreciação menos favorável vai para os chineses e os imigrantes provenientes de outros países asiáticos, cujos valores das três últimas categorias de apreciação, baixa, muito baixa e nenhuma, correspondem, respectivamente, a 32,1 por cento e a 27,4 por cento dos casos. É preciso notar que esta apreciação diferenciada e menos valorativa, na perspectiva de abordagem sistémica que aqui assumimos, se deve também provavelmente ao fechamento cultural em que em que os imigrantes já aqui radicados se encontram e não tanto por quaisquer questões de apartamento deliberado. Não falam a mesma língua, não se movem pelos mesmos espaços de socialização, a religião é diferente

[9] Em trabalho de investigação anterior (Vieira, 2005), que confrontou a atribuição de apoios sociais a pessoas não condição de exclusão social e de carência económica, constatámos que para os mesmos problemas as soluções de apoio financeiro se diferenciaram na comparação entre nacionais e imigrantes e, para estes, consoante os países e as regiões de origem.

e, bem assim, os ritos e os respectivos calendários de celebração. Estes grupos, nomeadamente pelas características referidas, muito mais homogâmicos[10] do que os outros descritos que a população bem aprecia e com eles se "mistura" e vice-versa.

De acordo com Rocha-Trindade, Neves e Bongardt (2006), a maioria da imigração chinesa para Portugal baseia-se no comércio, sendo as empresas chinesas no sector da restauração, dos serviços, do comércio a retalho e grossista, na importação e exportação. O sector da restauração teve uma grande diminuição, ao passo que se regista um aumento da indústria, especialmente no sector têxtil. São empresas pequenas e de cariz familiar e o relacionamento com os portugueses resume-se basicamente a uma lógica de cliente. Os chineses mantêm ligações comerciais com a China, sobretudo com as zonas de origem, tendo cerca de 20,0 por cento dos chineses investimentos na China.

A percepção dos respondentes face à importância que os imigrantes dão ao trabalho, é mais elevada para os imigrantes provenientes da Europa de Leste, da China e da UE. Da mesma forma, os respondentes consideram que os imigrantes que dão menos valor ao trabalho são provenientes dos países africanos e do Brasil (ver Anexo III, Quadros 29 a 38).

No estudo de Lages *et al.* (2006), os imigrantes de Leste são considerados aqueles que mais trabalham são vistos, desde o início da vaga migratória, de modo mais positivo do que as restantes. Os brasileiros e os africanos são menos caracterizados pela competência profissional.

Os respondentes consideram que a impressão e a forma de agir dos imigrantes para com os portugueses são melhores relativamente àqueles que são provenientes da UE e do Brasil. Por outro lado, o grupo de imigrantes sobre os quais os respondentes consideram ter pior impressão e que agem pior face aos portugueses é o dos provenientes de países asiáticos (ver Anexo III, Quadros 39 a 48).

De acordo com as respostas do inquérito, o grupo de imigrantes cuja impressão dos portugueses é melhor e que são mais bem tratados são os da UE. Ao invés, os grupos de

[10] Entende-se homogamia como a "[...] tendência para o estabelecimento de vínculos entre pessoas com características comuns, particularmente em relação aos casamentos [...] [em termos de] idades semelhantes, origens sociais ou geográficas comuns, graus educacionais próximos ou até características genéticas semelhantes." (Maia, 2002: 193).

imigrantes cuja impressão e menos bem tratados pelos portugueses são os africanos (Ver Anexo III, Quadros 49 a 58).

No que respeita à percepção sobre a criminalidade dos imigrantes, torna-se fundamental referir a teoria integrada da ameaça, que sintetiza várias perspectivas acerca do papel das ameaças como causa de atitudes intergrupais e diferencia quatro tipos de ameaça: ameaças reais, ameaças simbólicas, ansiedade intergrupal e estereótipos negativos. No âmbito das ameaças reais destacam-se as ameaças ao sistema de protecção social do intergrupo, tais como ameaças ao poder político ou económico. Dentro das ameaças simbólicas consideram-se as ameaças ao sistema de valores, ao sistema de crenças ou visão mundial. Relativamente aos estereótipos negativos, eles referem-se às expectativas de comportamentos ameaçadores ao bem-estar dos indivíduos (Stephan e Stephan, *in* Rohmann, Florack e Piontkowski, 2006: 685). Esta teoria aplica-se aos membros de grupos maioritários e minoritários, sendo por isso aplicável às sociedades dos países de acolhimento e aos imigrantes que nelas vêm residir (Rohmann, Florack e Piontkowski, 2006).

Para Stowel e Martinez (2007), a noção de que a imigração e o crime estão intrinsecamente ligados não é nova e tem sido tópico de discussões académicas. Sanderson (*in* Stowel e Martinez, 2007: 2), refere que, apesar das variações entre grupos étnicos, a taxa de detenção de imigrantes eram quase dez vezes mais elevadas do que a de indivíduos nascidos nos EUA.

Segundo os autores, os criminologistas utilizam a teoria da desorganização social para explicar esta relação, na qual as origens do crime estão enraizadas na estrutura social característica dos bairros (Shaw e Mckay, *in* Stowel e Martinez, 2007: 2). Esta perspectiva retrata, ainda, a imigração como processo social que tem implicações negativas para a composição estrutural dos bairros nos quais os imigrantes se instalam e que a imigração reduz a capacidade da comunidade em exercer um controlo social efectivo sobre os residentes, o que leva a níveis mais elevados de criminalidade. Ideia que radicava nas teses da Universidade de Chicago – "Escola de Chicago" outros estudos, entre 1900 e 1920, correspondem ao significativo aumento, para o triplo, da população imigrante, que passou a corresponder quase a um terço da população metropolitana. Esta teoria coloca três características estruturais principais que definem uma área de ruptura social, intimamente

relacionadas com os níveis de criminalidade: taxa de pobreza, duração da residência dos indivíduos ou famílias e a heterogeneidade da composição étnica ou racial. Uma composição mista dos bairros no que respeita a etnias ou raças, nomeadamente relativamente à língua e à cultura, era considerada inibidora da coesão social. Nesta perspectiva, a imigração era encarada como um factor desestabilizador do processo urbano, cujo argumento é de que os fluxos contínuos de imigrantes aumentam os níveis de instabilidade residencial e heterogeneidade demográfica.

Numa perspectiva ecológica, os imigrantes são colocados em bairros desorganizados devido aos seus défices de capital humano e social. Ao adquirirem qualificações e experiência, muitos deslocam-se para bairros socialmente mais organizados, pelo que se presume que a população imigrante mais antiga seja estruturalmente mais estável e apresente menores níveis de criminalidade violenta. Esta teoria estipula ainda que a competição determina como as cidades fazem o melhor uso do espaço disponível, o que leva a lutas pelo espaço à medida que a cidade cresce. Shaw e Mckay (*in* Stowel e Martinez, 2007: 3) utilizam esta perspectiva para explicar a distribuição da criminologia através das comunidades, argumentando que as características dos bairros urbanos os tornam particularmente condutores à prática de actos delinquentes e criminosos. Devido às sucessivas mudanças na sua composição, as comunidades residentes não conseguem exercer um controlo social efectivo sobre os seus membros, sem o qual a desorganização dos bairros terá um incremento no nível de criminalidade, pelo que estas áreas urbanas são caracterizadas altas e relativamente constantes taxas de delinquência. Nesta perspectiva, os imigrantes vêm contribuir para o nível de privação económica, pois chegam sem as qualidades necessárias que lhes permitam competir efectivamente por oportunidades ocupacionais e residenciais, sendo a prevalência da criminalidade o resultado da ruptura da estrutura social dos bairros.

Do ponto de vista de Sampson e Raudenbush (*in* Stowel e Martinez, 2007: 4) os residentes que vivem em áreas pobres, etnicamente heterogéneas e residencialmente instáveis, estão mais inclinados a isolarem-se, ao desinteresse pelo cuidado com o bairro e, por esse motivo, menos inclinados a intervir em situações de criminalidade ou de comportamento desviante.
Um estudo comparativo efectuado por Martinez (*in* Stowel e Martinez, 2007: 5) acerca das condições estruturais dos bairros e das taxas de homicídio entre grupos raciais hispânicos e não-hispânicos em cinco cidades americanas, Miami, El Paso, San Diego, Chicago e Houston, revelou que as taxas de homicídios por hispânicos são mais elevadas do que a dos

não-hispânicos, mas mais baixas do que a dos não hispânicos negros. O mesmo estudo permitiu perceber que os hispânicos são vítimas de homicídio em taxas inferiores do que os não-hispânicos negros, embora ambos residam em bairros estruturalmente semelhantes. As taxas relativamente ao homicídio por hispânicos surpreenderam as expectativas do autor devido à desvantagem no nível estrutural de muitos dos bairros hispânicos, revelando um efeito negativo da imigração na taxa de assassinatos.

A investigação de Lee *et al.* (*in* Stowel e Martinez, 2007: 5), que utilizava dados de homicídios em três cidades desagregadas por raça, permitiu verificar que o tamanho da recente população imigrante em Miami está inversamente relacionado com o nível de homicídios. Também nas outras duas cidades, El Paso e San Diego, não encontraram apoio para as expectativas teóricas ou para o sentimento popular no que respeita à associação entre imigração e crime.

No estudo efectuado por Sampson e Raudenbush (*in* Stowel e Martinez, 2007: 5) constatou-se uma associação inversa entre o nível comunitário de concentração de imigrantes e a taxa de roubos. Hagan e Palloni (*in* Stowel e Martinez, 2007: 5) analisaram o impacto de estrangeiros e imigrantes ilegais nas taxas de detenção, concluíram que o tamanho da população imigrante ilegal não está relacionado com taxas de detenção por violência ou contra a propriedade.

Por sua vez, Butcher e Piehl (*in* Stowel e Martinez, 2007: 5) estudaram 43 áreas metropolitanas e concluíram que, enquanto os imigrantes tendem a assentar-se em áreas com elevadas taxas de criminalidade, o aumento da população imigrantes entre 1980 e 1990 não está relacionado com o aumento da criminalidade violenta ou total.

Os resultados de vários estudos sugerem que a imigração não está associada ao aumento da criminalidade. Da mesma forma, os resultados do estudo de Stowel e Martinez (2007) são consistentes com as investigações anteriores, mesmo com a inclusão da especificidade étnica nem da decomposição do tipo de crime, contra as expectativas teóricas e o sentimento popular. Assim sendo, é de sublinhar o facto de que a relação entre imigração e crime ser influenciada pelo contexto social alargado no qual os imigrantes estão inseridos. Estes resultados mostram as limitações da assunção de um efeito da imigração sobre a violência.

Pelo contrário, a observação da relação directa entre imigração e violência revelava um efeito negativo, particularmente no caso de Miami, onde a presença de grupos imigrantes estava associada a baixos níveis de violência face a indivíduos e propriedades. Lee (*in* Stowel e Martinez, 2007: 15) afirma que a imigração pode encorajar novas formas de organização social que medeiem as influências desorganizadoras nas comunidades do interior das cidades. Sampson e Bean (*in* Stowel e Martinez, 2007: 15) afirmam mesmo que a ampla redução da violência nos EUA na última década se deve em parte ao aumento da diversidade e da imigração. Portes e Rumbaut (*in* Stowel e Martinez, 2007: 15) reconhecem a importância do papel que o contexto desempenha na formação de contextos étnicos, especificamente, os modos de incorporação, no que se refere à hospitalidade no país de acolhimento. Assim sendo, Stowel e Martinez (2007) consideram um erro assumir uma relação positiva ou negativa entre imigração e criminalidade.

Reid *et al.* (2005) efectuaram um amplo estudo acerca dos efeitos da imigração nas taxas de criminalidade a um nível macro. Nele constatou que nem no caso da criminalidade violenta, nem da criminalidade contra a propriedade, a imigração inflaciona o crime em áreas metropolitanas. Pelo contrário, a imigração recente e a imigração asiática revelaram um efeito redutor do crime no que respeita a homicídios e a roubos. Ou seja, não só confirmou que o sentimento anti-imigrante na relação entre imigração e crime são incorrectos a nível micro e a nível macro, como verificou que a imigração pode ter um efeito benéfico em termos da diminuição de alguns tipos de crime.

Em relação a estudos internacionais sobre a opinião dos nativos, Ward e Masgoret (*in* Ward e Masgoret, 2006: 672) verificaram que 26,0 por cento dos neo-zelandeses concordam que os imigrantes aumentam a criminalidade.

Face à crença na existência de uma relação directa entre o aumento de imigrantes e o aumento da taxa de criminalidade, verificou-se que a opinião varia consoante a origem dos imigrantes. Relativamente aos nacionais de outros países membros da UE, o maior número, 48,8 por cento, considera que não existe relação. Face aos imigrantes provenientes da Europa de Leste e dos PALOP a maior expressividade vai para aqueles que acreditam existir uma relação, 44,8 por cento e 42,8 por cento respectivamente, e que estes são tanto vítimas como autores dos crimes. A maioria das respostas, no entanto, revela que as pessoas não têm opinião formada acerca desta relação relativamente aos imigrantes de outros países

de África, 38,9 porcento, da América do Norte, 47,6 por cento, da América Central e do Sul, 54,0 por cento, de outros países da Ásia, 57,6 por cento, e da Oceânia, 65,8 por cento. Face aos imigrantes provenientes do Brasil, existe algum equilíbrio entre aqueles que pensam que não existe uma relação, 25,0 por cento, e aqueles que acreditam que estes são tanto como vítimas como autores de crimes, 33,2 por cento, e aqueles que não têm opinião formada, 27,6 por cento. Surge um equilíbrio também para o caso dos chineses, em que as respostas vão no sentido de não haver uma relação entre os dois factores, 38,9 por cento e a inexistência de opinião formada, 40,5 por cento (ver Anexo III, Quadros 58 a 68).

Segundo Lages *et al.* (2006), 40,0 por cento dos inquiridos concorda que a convivência entre imigrantes e portugueses traz problemas e conflitos e cerca de 75,0 por cento conota os imigrantes com, pelo menos, um tipo de acto negativo. Os imigrantes africanos são associados à violência e ao tráfico de droga, com valores bem superiores à dos imigrantes de Leste e dos brasileiros. No entanto, os brasileiros são os mais associados à prostituição e os imigrantes de Leste ao crime organizado.

A comparação com a sondagem de 2002 (Lages e Policarpo, 2003), revela que aquela distribuição se mantém, mas com ligeiros aumentos, auxiliados pelo mediatismo dos meios de comunicação social. A associação entre imigrantes de Leste e grupos mafiosos decresceu ligeiramente, sendo a única excepção à conexão dos imigrantes a comportamentos desviantes (Lages *et al.*, 2006).

Na literatura internacional, verifica-se que 16,0 por cento dos canadianos acreditam que os imigrantes tiram o trabalho dos nacionais, embora 50,0 por cento considerem que o número de imigrantes é aceitável (Hiebert, *in* Ward e Masgoret, 2006: 671).

Para 84,0 por cento dos inquiridos no estudo de Lages *et al.* (2006), os imigrantes desempenham actividade profissionais que os portugueses não querem.

A maioria dos inquiridos, 53,9 por cento, é de opinião que os imigrantes não tiram o trabalho aos portugueses. No entanto, é considerável o número de pessoas, 32,9 por cento, que pensa que os imigrantes constituem um factor importante face à falta de emprego vivida por muito portugueses (ver Anexo III, Quadro 69 e Gráfico 14).

A percepção daqueles que trabalham parece contrária à dos que não trabalham, no que se refere à questão dos imigrantes tirarem o trabalho aos portugueses. De facto, 60,5 por cento daqueles que trabalham consideram que os imigrantes não tiram trabalho aos portugueses, enquanto 31,3 por cento consideram que sim. No entanto, 49,9 por cento dos que não trabalham consideram que sim para 42,0 por cento que consideram que não. Em termos gerias, quanto mais conceituada ou exigente em termos de conhecimento é a profissão do inquirido, maior é a percentagem daqueles que consideram que os imigrantes não tiram o trabalho aos portugueses (Ver anexo III, quadro 1483 e 1484).

Os inquiridos que não estão preocupados com a sua situação económica defendem ligeiramente mais que os imigrantes não tiram trabalho aos portugueses, 64,4 por cento, em relação aos que estão preocupados com a sua situação económica, 55,3 por cento (Ver anexo III, quadro 1485).

A situação de irregularidade pode ser entendida como potencialmente adversa à ordem social, o que leva a uma menor aceitação desses imigrantes (Lages *et al.*, 2006). As situações percebidas como antagónicas aos interesses dos inquiridos e com a ordem social produz uma imagem negativa deste grupo. Deste modo, verifica-se um recuo na atribuição de direitos aos imigrantes iguais aos dos nacionais (Pettigrew e Meertens, *in* Lages *et al.*, 2006: 220).

A diferença entre aqueles que consideram que os imigrantes em situação irregular não devem trabalhar, 43,6 por cento, e os que pensam que eles devem poder trabalhar, 37,7 por cento, é reduzida, sendo ainda de salientar o grande número de respondentes indecisos face a esta questão, 18,7 por cento (ver Anexo III, Quadro 70 e Gráfico 15).

De acordo com Lages *et al.* (2006), há, no entanto, uma tendência para a defesa da concessão de direitos, tais como a naturalização, o reagrupamento familiar, ou o voto. Mas tende-se a não aceitar o que interfere com o trabalho e a segurança. Ou seja, verifica-se a existência de compreensão das dificuldades inerentes à imigração, o que leva a uma atitude de acolhimento e de protecção dos imigrantes, sem consciencialização acerca das implicações práticas desses direitos.

Mais uma vez, no estudo de Lages *et al.* (2006), são os mais instruídos e com rendimentos mais elevados que mais defendem a atribuição de direitos aos imigrantes legais. Também aqueles que têm algum familiar emigrante tendem a defender esses direitos do que aqueles que não têm. A frequência e a qualidade do contacto com imigrantes determinam também maior concordância com a atribuição destes direitos.

Para a maior parte dos respondentes, 55,2 por cento, a legislação que rege a imigração revela-se inadequada. Dos restantes, verifica-se ainda uma grande parcela de indecisos, 33,0 por cento (ver AnexoIII, Quadro 71 e Gráfico 16).

Na perspectiva de Fuest e Thum (2001), devido às exigências dos sindicatos laborais dos países industrializados, os salários dos mercados laborais não qualificados estão acima do nível competitivo. Assim, a diferença dos níveis salariais entre os países traduz-se no principal elemento criador de incentivos para a migração internacional. A análise do impacto da imigração no sistema de protecção social da população nativa revela que ela reduz a protecção social do país de acolhimento até um determinado limiar e depois aumenta com a imigração adicional.

Partindo do princípio que os imigrantes competem com os trabalhadores não qualificados nacionais, fica-se com a ideia de que se os mercados laborais forem competitivos, uma política de imigração liberal é benéfica para o país de acolhimento. No entanto, os mercados de trabalho dos países industrializados não são competitivos, mas caracterizados por salários mínimos pré-estabelecidos, por sindicatos e por legislação variada. Desta forma, a imigração vem incentivar a formação e, em sequência, reduzir a oferta de trabalhadores domésticos não qualificados. Neste cenário, se o governo assumir o empenho numa política de imigração, esta pode aumentar a protecção social do país de acolhimento (Fuest e Thum, 2001).

Para Schmidt *et al.* (*in* Fuest e Thum, 2001: 572), o estabelecimento de um salário mínimo pode levar ao aumento do desemprego e os imigrantes, ao substituírem os trabalhadores nacionais, fazem aumentar a taxa de desemprego entre a população nacional. Por outro lado, os imigrantes desempregados tornam-se passíveis de beneficiar de protecção social, o que vem sobrecarregar o orçamento do Estado. Apesar destes dois factores conduzirem à redução da protecção social, a imigração pode levar à redução das exigências das uniões

laborais em matéria de salários, o que leva ao aumento da empregabilidade de trabalhadores não qualificados e ao aumento dos salários dos trabalhadores qualificados.

Fuest e Thum (2001) contra-argumentam que a imigração pode aumentar a protecção social da população do país de acolhimento apenas quando é feita em larga escala. O rendimento do trabalho qualificado tem de aumentar o suficiente para compensar as perdas do trabalhado não qualificado. Quando a formação é interna e os países se comprometem acerca do futuro da política de imigração, a imigração não tem efeito na protecção social do país de acolhimento. A população do país de acolhimento irá reagir à imigração de trabalhadores não qualificados com o aumento de formação. Se o grau de unificação laboral diminuir com o número de trabalhadores estrangeiros, a imigração fará aumentar a protecção social.

De acordo com Nannestad (2007), a literatura sugere quatro tipos de benefícios da imigração: o pressuposto de que os imigrantes podem tornar a sociedade de acolhimento mais rica; o efeito positivo da imigração para a distribuição etária da sociedade de acolhimento; a imigração suaviza o funcionamento do mercado de trabalho; os imigrantes aumentam a procura de bens e de serviços e assim contribuem para a criação de empregos e rendimentos para os nativos. O autor chama a atenção para o facto de que os efeitos positivos estarem dependentes das características e do comportamento dos próprios imigrantes. Tendo em conta as características da presente imigração para os países ocidentais de protecção social, é de considerar que não há lugar a grande optimismo, excepto no que respeita ao funcionamento do mercado de trabalho.

Na perspectiva de Chand e Paldam (*in* Nannestad, 2007: 523) existem três tipos de países de acolhimento, no que concerne aos efeitos económicos da imigração, em termos fluxos de rendimento: sociedade do trabalhador convidado, tal como o Dubai, em que a imigração é benéfica para nacionais e imigrantes; em menor grau, o mesmo pode acontecer em estados de bem-estar como os EUA; em estados de bem-estar tais como os do tipo escandinavo, os imigrantes beneficiam, enquanto os nacionais saem prejudicados. Para o autor, existem também alguns efeitos negativos da imigração nos estados de bem-estar, nomeadamente, descidas nos salários e aumento de desemprego dos nacionais, restrições em vários programas da segurança social e impacto fiscal negativo. Este impacto fiscal negativo da

imigração refere-se sobretudo a um cálculo a curto prazo, na maioria dos países, o que pode mudar quando se considera um cálculo a longo prazo.

Os resultados do estudo de Kemnitz (2007) acerca da forma como a imigração afecta as o sistema de pensões públicas, colocam alguma reserva relativamente à ideia de que o trabalho imigrante melhora a sustentabilidade financeira das pensões financiadas pelos trabalhadores activos. Num modelo em que existem salários estabelecidos, verificou-se que os benefícios retirados da imigração só contribuem se a procura de trabalho exceder a taxa de desemprego.

A investigação efectuada por Orrenius e Zavodny (2006) sobre o efeito da imigração nos salários dos nacionais dos EUA revela um impacto negativo modesto, mas significativo, sobre os salários dos nacionais pouco qualificados, mas poucos indícios em que os outros trabalhadores mais qualificados sejam afectados pela imigração. Com novas vagas de imigrantes legais os impactos negativos nos salários são pequenos, mas muito significativos e concentrados entre as ocupações pouco qualificadas de operários. Os salários são cerca de 0,8 por cento mais baixos em resultado do aumento da parcela de trabalhadores que são novos imigrantes.

As investigadoras não encontraram indícios de impactos adversos nos salários dos trabalhadores nacionais de média e alta qualificação (Orrenius e Zavodny, 2006). De facto, o aumento das vagas de trabalhadores imigrantes recém-chegados para trabalhos profissionais tem efeitos positivos nos salários, sugerindo complementaridades entre trabalhadores nacionais e imigrantes recém-chegados nas categorias das qualificações superiores. A magnitude do efeito nos salários parece intimamente relacionada com o grupo de qualificações e o nível de experiência nos EUA dos imigrantes. Os efeitos nos salários tornam-se mais negativos com a diminuição das qualificações. Embora o aumento da parcela de imigrantes recém-chegados não tenha um impacto negativo estatisticamente significativo nos salários, o aumento da parcela daqueles que já se encontravam nos EUA quando aqueles ajustam o estatuto, têm um pequeno, mas significativo, efeito nos salários dos nacionais pouco qualificados. Isto sugere que o processo de assimilação torna os imigrantes passíveis de substituir os nacionais, o que, por sua vez, aumenta a competição salarial.

Para as autoras, o facto da imigração ilegal ser provavelmente mais concentrada em ocupações pouco qualificadas, o efeito total dos fluxos de imigração nos nativos pouco qualificados é provavelmente mais adverso do que as suas estimativas (Orrenius e Zavodny, 2006).

Johannsson e Weiler (2005) analisaram dados dos EUA relativos ao impacto dos fluxos de imigrantes na desigualdade salarial, tendo verificado que a composição das qualificações dos imigrantes parece aumentar a desigualdade salarial no país. Ou seja, a chegada de imigrantes não qualificados afecta particularmente os rendimentos dos nacionais não qualificados. A evolução do número de trabalhadores qualificados e não qualificados, através da imigração, contribui para a tendência de aumento da desigualdade salarial, sugerindo que os nacionais não qualificados são directamente afectados devido à ampla substituição por imigrantes. A complementaridade das categorias laborais não qualificadas por trabalho qualificado aumenta este efeito, sendo os nativos não qualificados aqueles que mais sofrem, relativamente aos nativos qualificados.

No que concerne às atitudes face à imigração noutros países, constatou-se que 45,0 dos australianos concordam que a diversidade étnica enfraquece a nação (Dunn, *in* Ward e Masgoret, 2006: 672). No entanto, 81,0 por cento dos neo-zelandeses acreditam que os imigrantes têm dado uma contribuição valiosa ao país (Ward e Masgoret, *in* Ward e Masgoret, 2006: 672).

Segundo o estudo de Lages *et al.* (2006), cerca de 74,0 por cento dos respondentes afirmavam que os imigrantes enriquecem a vida cultural do nosso País e 69,0 por cento considera que são fundamentais para a vida económica do País. A comparação com a sondagem realizada em 2002 (Lages e Policarpo, 2003), revela um aumento muito significativo do número de pessoas que reconhecem os imigrantes como fundamentais para a vida económica do país.

A larga maioria dos portugueses aqui inquiridos, 69,7 por cento, admite que os imigrantes contribuem para o desenvolvimento económico do País (ver Anexo III, Quadro 72 e Gráfico 17).

Comparativamente aos outros Estados membros, Portugal é colocado na segunda posição, com 66,0 por cento, na defesa de que os imigrantes constituem um contributo importante para o País, após a Suécia, que apresenta 79,0 por cento (Comissão Europeia, 2006).

No que respeita às implicações fiscais da imigração, Stroresletten (*in* Chander e Thangavelu, 2003: 92 e 93) refere que a admissão de imigrantes altamente qualificados representa um ganho fiscal significativo para o país de acolhimento, tal que com uma imigração substancial, as taxas de impostos sobre os rendimentos podem ser reduzidas. No entanto, os imigrantes de baixa qualificação impõem encargos significativos aos contribuintes (Stroresletten, *in* Bem-Gad, 2003: 1843).

Entre aqueles que optaram por uma resposta acerca do pagamento de impostos, 38,7 por cento pensa que os imigrantes não pagam os impostos, apesar do grande número de indecisos, 40,6 por cento (ver Anexo III, Quadro 73 e Gráfico 18).

Na perspectiva de Paldam (2007), a imigração de um país pobre para um país rico apresenta um potencial de vantagens tanto para os imigrantes como para os habitantes do país receptor. No entanto, para que esse potencial se realize dois aspectos são fundamentais, nomeadamente, a selecção dos imigrantes e as instituições que os imigrantes encontram quando dão entrada. Aqui, os países diferem amplamente. Na Austrália, por exemplo, as instituições pretendem atingir ganhos potenciais totais, existe uma selecção de imigrantes qualificados que possam facilmente preencher vagas laborais, sendo os restantes excluídos. Nos países da Europa Ocidental, por outro lado, os imigrantes não são seleccionados por razões económicas, mas por razões humanitárias. Verifica-se assim a entrada de quatro tipos de imigrantes: os refugiados, a reunificação de familiares, outros que conseguem quebrar as barreiras e que com o tempo vêem a sua situação regularizada, e os trabalhadores qualificados, que são contratados por empresas que necessitam da sua mão-de-obra.

Para a autora, os imigrantes que têm alto valor para o mercado de trabalho, tendem a dar preferência a países onde conheçam a língua e possam encontrar trabalho facilmente, ao passo que os imigrantes cujo valor para o mercado de trabalho é baixo, tendem a preferir países nos quais sabem que terão maior apoio social. Neste processo de selecção, os países que oferecem maior protecção social são providos de imigrantes que se revelam mais difíceis de absorver pelo mercado de trabalho. Para além disso as instituições de protecção

social afectam negativamente essa absorção, na medida em que foram desenvolvidas para os nacionais. Assim, os imigrantes que não são seleccionados por razões económicas demoram mais tempo a serem absorvido pelo mercado de trabalho, o que se traduz em taxas de desemprego mais elevadas no que a dos nacionais, e cuja absorção pode levar várias gerações para se efectuar em pleno (Paldam, 2007).

A autora defende que uma das razões para que essa absorção seja tão lenta se deve ao facto de que, nos países Nórdicos o incentivo económico ao trabalho é muito pouco. Uma outra razão é a discriminação. Verificaram-se ainda diferenças de ganhos dos imigrantes devido a diferenças nas instituições. Isto pode levar a duas hipóteses de escolha, à mudança no sistema de protecção social ou à restrição na imigração, sendo a segunda hipótese que tem vindo a ganhar preferência gradualmente (Paldam, 2007).

Os resultados obtidos por Blume e Verner (2007) acerca da dependência do sistema de protecção social entre os imigrantes na Dinamarca revelaram que os imigrantes, especialmente aqueles que provêm de países menos desenvolvidos, estão sobre representados entre os beneficiários de transferências monetárias públicas e que recebem quantias mais alargadas em comparação com os nacionais. Verificou-se ainda que um agregado misto, ou seja, em que um elemento do casal é nacional e o outro imigrante, reduz a dependência dos imigrantes face ao sistema de protecção social enquanto aumenta a dependência dos nacionais, o que sugere que o imigrante pode utilizar a rede social do nacional para obter emprego e reduzir para consideravelmente a dependência.

Bengtsson e Scott (2007) efectuaram um estudo comparativo do consumo de benefícios sociais por doença na Suíça, no qual concluíram que existem, de facto, diferenças entre nativos e imigrantes e que, em alguns casos, estas diferenças são grandes e mantém-se mesmo após o controlo do capital humano médio e dos efeitos do tempo. Os autores verificaram que os imigrantes provenientes da Grécia e da Jugoslávia apresentavam níveis muito mais elevados de consumo de subsídios por doença do que os Suecos e que, quanto mais elevado o grau de escolaridade, menor o número de dias de ausência por doença. Ou seja, a nacionalidade dos imigrantes e o grau de escolaridade foram as variáveis mais significativas. Também verificaram que os indivíduos que ganham menos do que outros com o mesmo grau de escolaridade e curso académico têm uma propensão maior a

ausentar-se por doença, o que pode ser resultado de desajuste e de descontentamento face ao mercado de trabalho e não apenas os sintomas de doença.

No estudo de Lages *et al.* (2006), 70,0 por cento dos respondentes mostraram discordar que os imigrantes recebem da segurança social mais do que aquilo que dão. Face ao estudo anterior (Lages e Policarpo, 2003), constata-se uma inversão no sentido de reconhecer que aqueles não dão prejuízo ao Estado português.

No que se refere à ajuda recebida da sociedade de acolhimento, Lages *et al.* (2006), 52,0 por cento dos imigrantes já tinham sido apoiados em Portugal. Desses, brasileiros e europeus do Leste foram os mais apoiados, sobretudo das redes de conhecimento, tendo sido mencionados por 87,0 por cento do total de inquiridos, dos quais 65,0 por cento provenientes de familiares, de amigos e de membros da mesma comunidade e, em 22,0 por cento dos casos de portugueses. As associações de imigrantes e as diversas organizações de solidariedade, religiosas e do Estado, contribuem apenas em 5,0 por cento para o conjunto de ajudas recebidas.

Da mesma forma, quando questionados acerca dos benefícios que os imigrantes colhem das suas contribuições, é mais elevado o número daqueles que consideram que eles não usufruem mais do que contribuem, 30,2 por cento, embora se registe novamente um grande número de indecisos, 42,5 por cento (ver Anexo III, Quadro 74 e Gráfico 19).

No entanto, o grosso dos inquiridos, 74,9 por cento, defende que faz parte das funções do Estado assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes (ver Anexo III, Quadro 75).

No estudo de Lages *et al.* (2006) a maioria dos inquiridos considerava que o imigrante, mesmo legal, deve ser enviado para o seu país de origem se cometer algum tipo de crime e, para 61,0 por cento dos inquiridos, caso esteja desempregado.

Numa posição que chega a ser contraditória face às questões anteriores, a grande maioria, 59,2 por cento, considera que o Estado deve assegurar maior ajuda aos imigrantes (ver Anexo III, Quadro 76 e Gráfico 20).

No que respeita às funções do Estado, 61,8 por cento dos inquiridos consideram que expulsar os imigrantes não deve fazer parte dessas funções (ver Anexo III, Quadro 77 e Gráfico 21).

A grande maioria dos inquiridos no estudo de Lages *et al.* (2006) revelou atitudes de aceitação dos estrangeiros. Mas, um pouco mais de um terço dos inquiridos revelaram não aceitar ter como chefe um imigrante, e que não colocaria os seus filhos numa escola com muitos imigrantes. Das três origens territoriais consideradas (Brasil, Leste da Europa e África), os imigrantes de Leste e os imigrantes africanos são que tiveram maior rejeição.

Quando comparados com os dados de Lages e Policarpo (2003), estes resultados revelam uma ligeira subida de inquiridos que rejeitam a proximidade nas relações de trabalho e uma ligeira diminuição dos portugueses que não aceitariam colocar os seus filhos numa escola em que os filhos de imigrantes fossem mais de metade. Mais de um terço dos inquiridos declara sentir-se incomodado no caso de um familiar directo casar com um imigrante, sendo ligeiramente maior em relação aos africanos.

Menos de um em cada cinco inquiridos declararam não aceitar ser vizinhos de imigrantes brasileiros ou de Leste (Lages *et al.*, 2006).

De grosso modo, a maioria dos inquiridos, 76,9 por cento, não rejeitaria elementos imigrantes como parte integrante da sua família. É mais elevado o número daqueles que afirmam aceitar imigrantes como parte do seu grupo de amigos, 80,7 por cento. É também bastante elevado o número de inquiridos que demonstra aceitação dos imigrantes na vizinhança, 78,2 por cento, ou nas imediações do espaço em que vivem, 78,6 por cento. No entanto, estes valores baixam para 66,1 por cento quando se aproxima a população imigrante dos próprios espaços de residência dos inquiridos. No que concerne às relações laborais, a aceitação dos imigrantes é também bastante grande, 79,2 por cento (ver Anexo III, Quadros 78 a 81 e Gráficos 22 a 25).

As questões relacionadas com aspectos segregativos revelam, de uma maneira geral, mais uma vez que os portugueses são tolerantes face à imigração. Contudo, à medida que as questões colocam uma maior aproximação com a população imigrante, o grau de tolerância desce, o que sugere o “racismo subtil” ou não assumido, tal como aponta o estudo de Lages

et al. (2006). É curioso, no entanto, o facto de a aceitação ser maior face à possibilidade de terem um elemento imigrante na família do que face à possibilidade de residirem no mesmo espaço (ver Anexo III, Quadro 82 e 83).

4.1.3. Perspectivas sobre a imigração

No que respeita à adopção de políticas selectivas face à imigração a maioria dos inquiridos, 59,5 por cento, revela uma posição positiva a este respeito. Para se poder perceber em que termos os inquiridos consideravam que a selecção deve ser efectuada, seleccionaram-se algumas características sócio-demográficas. Daquilo que foi apurado entre aqueles que defendiam a selecção da população imigrante, a quase totalidade, 96,8 por cento, rejeita o sexo dos imigrantes como factor de selecção (ver Anexo III, Quadros 84 e 85).

Os resultados do estudo de Blume e Verner (2007), acerca da dependência do sistema de protecção social dos imigrantes na Dinamarca, indicam que uma idade elevada e uma taxa elevada de desemprego à chegada do imigrante, aumentam a dependência face à protecção social. Estes dados referem-se, no período de 1985 a 1999, a indivíduos entre os 25 e os 57 anos. Os autores concluem que os imigrantes que chegam em idades jovens revelam maior probabilidade de ser um "investimento" para a sociedade dinamarquesa.

Já face à selecção por idade, verifica-se um número significativo, 22,3 por cento, daqueles que apontam a faixa etária dos 20 aos 29 anos. A justificação para esta escolha baseia-se em razões económicas e sociais em detrimento das razões educacionais ou dos interesses dos imigrantes, o que sugere que consideram que é nesta faixa etária que os imigrantes mais poderão contribuir para o desenvolvimento do país, nomeadamente através da sua força laboral (ver Anexo III, Quadros 86 e 87).

Verificou-se que na opção por idades relativamente jovens, 50,0 por cento das justificações são de cariz económico e social, tais como o envelhecimento da população portuguesa, os custos de educação dos jovens imigrantes para o Estado português, a mais-valia da entrada de jovens com formação superior, uma pretensa maior produtividade e capacidade física e psicológica desses jovens para o trabalho, o contributo para os interesses do País, a menor dependência estatal e a maior capacidade de adaptação (Maia, 2006).

Em segundo lugar, representando 39,3 por cento, estão as explicações relacionadas com os interesses dos imigrantes (Maia, 2006), referentes a expectativas e a ambições, a capacidade de integração, a capacidade de planificação, à construção do projecto de vida, à possibilidade de formação, e à necessidade de encontrar trabalho.

Por fim, as justificações de cariz educacional a favor do País, que representam 7,1 por cento, prendem-se por "[...] já adquiriram um nível de educação superior à média." ou "Porque já possuem alguma escolaridade e já são maiores de idade." (Maia, 2006: 5).
Para os inquiridos que consideravam ser indiferente a idade dos imigrantes que pretendem vir para Portugal, os discursos justificativos foram, em 44,4 por cento das respostas, relacionados com motivos económicos e sociais, sobretudo relacionadas com a questão da justiça, do combate ao desemprego, do contributo para o desenvolvimento económico do país e da autonomia económica.

Em segundo lugar, com 22,2 por cento das respostas, as justificações estavam relacionadas com os interesses dos imigrantes, como por exemplo, "Porque qualquer pessoa tem direito a tentar melhorar a vida. [...] Todos somos iguais." (Maia, 2006: 6).

As justificações derivadas de motivos educacionais, que representaram 11,1 por cento das respostas, apresentam discursos como: "Importância na aprendizagem da língua; entender a língua portuguesa; adaptar-se a uma nova cultura." (Maia, 2006: 7).

Para aqueles cuja justificação não é especificada, 22,2 por cento, as justificações dadas explicitam, "Não há idade determinada para se poder imigrar para qualquer país. [...] Penso que a idade não é determinante mas sim a motivação e os objectivos dos imigrantes." (Maia, 2006: 7).

Aqueles que referiram não saber ou não responder apontaram, no entanto, algumas justificações: "A idade implica que estes tenham maturidade suficiente e valores definidos. [...] Não faz sentido falar em idade para a imigração ou emigração. [...] Só se for para trabalhar seriamente." (Maia, 2006: 7).

Para aqueles que consideraram que a melhor idade para os imigrantes virem para Portugal é entre os 30 e os 39 anos, 85,7 por cento dos discursos jaz em motivos económicos e sociais,

tais como o contributo para o desenvolvimento económico do País, através do aumento da camada de activos, da maior maturidade, da maior produtividade, da experiência e da capacidade de integração (Maia, 2006).

Os inquiridos que apresentaram motivos relacionados com os interesses dos imigrantes, 14,3 por cento, explicam que "[...] terão uma idade mais madura para fazerem essa opção." (Maia, 2006: 8).

Por outro lado, aqueles que entendem que os imigrantes devem vir para Portugal com uma idade inferior a 15 anos, cujas justificações se prendem com motivos de natureza social e económica, como por exemplo, da capacidade de adaptação, de inserção ou de integração social e do contributo para o País (Maia, 2006).

Os que têm preferência para idades entre os 15 e os 19 anos, cujos motivos se referem são económicos e sociais, apresentam discursos relacionados com a maior capacidade de adaptação, a independência, a autonomia e a abertura às ofertas do mercado de trabalho (Maia, 2006).

No estudo de Blume e Verner (2007) verificou-se que o nível de escolaridade dos imigrantes reduz a dependência do sistema de protecção social, tanto entre imigrantes provenientes de países desenvolvidos como se países menos desenvolvidos. Segundo os autores, a escolaridade do país de origem parece quase totalmente transferível para o mercado de trabalho dinamarquês.

Face à escolaridade é de apontar alguma preferência pelos graus mais elevados de escolaridade, nomeadamente, ensino secundário, 13,8 por cento, e ensino superior, 15,4 por cento. Aqui, mais uma vez, a grande maioria das respostas centram-se em justificações de cariz económico e social, 68,0 por cento, em detrimento das razões educacionais ou dos interesses da população imigrante (ver Anexo III, Quadros 88 e 89).

De acordo com a conclusão de Iredale (2005) acerca da situação das mulheres imigrantes qualificadas, em comparação com a dos homens, nos processos de selecção, da acreditação e do reconhecimento dos imigrantes permanentes ou temporários, as mulheres só predominam ou se distinguem nas categorias das correntes de migração qualificada quando

são desenvolvidas políticas administrativas de selecção para as recrutar. Isto não significa que as mulheres não possuam qualificações que as acompanhem para os seus destinos, mas porque, frequentemente, imigram como dependentes, em vez de candidatas principais, as suas qualificações não são consideradas ou não têm acesso a serviços de integração. Concluiu ainda que as mulheres qualificadas sacrificam frequentemente as suas carreiras em função da sua família ou ficam em desvantagem no processo devido a preconceitos de género e que a inclusão de ocupações específicas nos mecanismos de selecção por pontos e sistemas de ênfase na experiência recente podem funcionar em desvantagem para as mulheres.

A análise efectuada por Purkayastha (2005) acerca de mulheres indianas nos EUA revela que as mulheres migram sobretudo sob o espectro da reunificação familiar, o que implica a gestão de uma série de barreiras adicionais em cada área das suas vidas, nomeadamente, do trabalho, da comunidade e da família, de forma a reconstruírem as suas vidas e carreiras. Estas barreiras adicionais são denominadas de desvantagens cumulativas, que têm efeitos negativos simultâneos, e fazem emergir a necessidade de adopção de um modelo de compreensão complexo, que envolva a interacção entre legislação relacionada com a discriminação de género e racial, do trabalho e das experiências relacionadas com assuntos domésticos.

Para os inquiridos, o estado civil não constitui um critério de selecção atendível, como se pode verificar pelos 41,8 por cento que consideram ser indiferente, e em conjunto com os 41,6 por cento que não sabem ou não respondem. Também face ao estado civil, a justificação das respostas aponta para razões económicas e sociais, 63,1, educacionais, 16,0 por cento, em detrimentos das razões centradas nos interesses dos imigrantes, 16,0 por cento. Ou seja, os portugueses vêem a imigração sob o ponto de vista de interesse do País e não sob o ponto de vista dos imigrantes (ver Anexo III, Quadro 90 e 91).

A maioria dos inquiridos que consideram que deve ser feita uma selecção dos imigrantes, 51,1 por cento, também considera que a sua integração deve ser faseada. Por outro lado, também a maioria dos inquiridos, 55,2 por cento, considera que o Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em Portugal em cada ano (ver Anexo III, Quadros 92 e 93).

No estudo efectuado por Lages *et al.* (2006) sobre as atitudes dos portugueses quanto à entrada de mais imigrantes em território nacional, verificou-se que elas diferem ligeiramente em função da nacionalidade dos imigrantes, registando-se uma maior oposição face aos provenientes de países africanos, juntamente com o desejo de ver diminuído o número de outros imigrantes económicos. Nesse estudo, constatou-se que quanto a pessoas naturais de países ocidentais (imigrantes não económicos) a resistência à vinda de novos imigrantes é menor, embora ainda assim muito forte (considerando, sob um ponto de vista sociológico, ou seja, no imaginário padrão da população portuguesa, os estrangeiros provenientes da UE como "imigrantes").

Colocada a questão em torno da redução de efectivos, os portugueses em geral consideram que o número de imigrantes em Portugal deve diminuir, revelando uma tendência para defender mais a redução de imigrantes de origem africana face aos imigrantes de outras proveniências (Lages *et al.*, 2006).

Os autores levantavam então a hipótese de que a recusa da vinda de mais imigrantes se deve à proximidade cultural sentida em relação aos diversos grupos em presença, com excepção para a língua e para a construção de imagens negativas. A questão torna-se complexa e até contraditória, na medida em que deve ser analisada perante as relações entre Portugal e as ex-colónias e da integração dos imigrantes africanos e seus descendentes (Lages *et al.*, 2006).

Para a grande maioria dos inquiridos em Lages *et al.* (2006), o número de imigrantes existentes no País é suficiente, pois apenas cerca de 6,0 por cento consideram a possibilidade de aumento. Para 53,0 por cento dos inquiridos o número de imigrantes deveria diminuir e o restante defende a manutenção.

De acordo com os resultados de Blume e Verner (2007), a dependência dos imigrantes provenientes de países menos desenvolvidos face ao sistema de protecção social é mais sensível às variações dos ciclos empresariais do que a dos nacionais e a dos que provém de países desenvolvidos. Isto sugere que o vínculo da força de trabalho dos imigrantes de países menos desenvolvidos é caracteristicamente mais marginal do que a dos nacionais e dos imigrantes provenientes de países desenvolvidos.

Para os inquiridos, a restrição de entrada de imigrantes é mais elevada para aqueles que são originários de outros países Africanos que não dos PALOP, da China e de outros países Asiáticos, com percentagens de 25,1 por cento, 25,0 por cento e 21,6 por cento, respectivamente (ver Anexo III, Quadros 94 a 103).

No que concerne à escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar as várias actividades profissionais, a análise pela CNP (IEFP[11]) revelou uma tendência lógica para um maior grau de exigência naquelas actividades que conferem maior estatuto ou que exigem saberes específicos: para poderem desempenhar profissões pertencentes à categoria de *Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa* (QSAP/DQSE), a maioria dos inquiridos, 59,8 por cento, considera que os imigrantes devem ter um nível de escolaridade elevado ou muito elevado; para *Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas* (EPIC), 60,4 por cento; para *Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio* (TPNI), 48,4 por cento; para *Pessoal Administrativo e Similares* (PAS), 30,4 por cento; para *Pessoal dos Serviços e Vendedores* (PSV), 16,5 por cento; para *Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas* (ATQAP), 10,8 por cento; para *Operários, Artífices e Trabalhadores Similares* (OATS), 8,6 por cento; para *Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem* (OIMTM), 15,0 por cento; para *Trabalhadores Não Qualificados* (TNQ), 4,4 por cento. É ainda de referir a grande percentagem, de inquiridos que refere não saber ou não responder, entre 37,9 e 42,8 por cento (ver Anexo III, Quadros 104 a 112).

À semelhança do que acontece com o grau de escolaridade, também quanto ao grau de experiência que os imigrantes devem ter no país de origem para poderem desempenhar as várias actividades profissionais, a análise pela CNP (IEFP[12]) revelou uma tendência lógica para um maior grau de exigência nas actividades que conferem maior estatuto ou que exigem saberes específicos: para poderem desempenhar profissões pertencentes à categoria de QSAP/DQSE, a maioria dos inquiridos, 49,2 por cento, considera que os imigrantes devem ter um nível de escolaridade elevado ou muito elevado; para EPIC, 50,3 por cento; para TPNI, 42,0 por cento; para PAS, 28,6 por cento; para PSV, 17,5 por cento; para ATQAP, 14,2 por cento; para OATS, 12,1 por cento; para OIMTM, 17,9 por cento; para

[11] http://www.iefp.pt/formacao/CNP/Documents/INDICE.pdf.
[12] http://www.iefp.pt/formacao/CNP/Documents/INDICE.pdf.

TNQ, 6,4 por cento. É ainda de referir a grande percentagem, de inquiridos que refere não saber ou não responder, entre 44,0 e 45,5 por cento (ver Anexo III, Quadros 113 a 121).

Na sondagem aos portugueses efectuada por Lages *et al.* (2006), regista-se, antes de mais, que a amostra reproduz a população donde foram retiradas, em termos de cluster, sexo, idade, posição religiosa. O perfil de instrução dos inquiridos era relativamente baixo: 42,0 por cento tinha grau de instrução igual ou inferior ao 6º ano de escolaridade, ligeiramente inferior ao total nacional registado no Censo de 2001, que era de 47,0 por cento, e 10,0 por cento não frequentaram a escola ou que não terminaram a 4º ano, superior ao registado naquele recenseamento.

A grande maioria dos inquiridos em Lages *et al.* (2006) trabalhava por conta de outrem e apenas 20,0 por cento trabalhava por conta própria, números muito próximos dos do Censo de 2001. A taxa de actividade da população inquirida era de 40,0 por cento. Dos inquiridos, 18,0 por cento teve experiência de trabalho no estrangeiro, dos quais 60,0 por cento eram homens e 40,0 por cento mulheres.

4.1.4. Discussão de resultados com base nos testes de associação de variáveis

Descrevem-se e discutem-se agora os resultados da análise das opiniões e das percepções dos imigrantes e da imigração em Portugal, mediante o perfil dos respondentes, nomeadamente, no que respeita à idade, ao sexo, ao estado civil, à opção religiosa, à ocupação, à preocupação com a situação económica, à região de origem e de residência, à identificação política e ao contacto com imigrantes.

4.1.4.1. Idade

A maior parte dos respondentes, 55,8 por cento, sem distinção entre sexos, contacta frequentemente com imigrantes, com maior expressão para aqueles que têm mais idade, o que parece natural uma vez que a sua permanência em Portugal se faz essencialmente por motivos de trabalho e em correspondência com faixa etária da população activa (ver Anexo III, Quadro 122).

A análise do grau de simpatia sentido pelos imigrantes segundo as várias regiões de origem não faz apresenta diferenças relevantes por faixas etárias, portanto, a maior ou menor simpatia por determinada comunidade de imigrantes não se explica pelo factor da idade (ver Anexo III, Quadros 123 a 132).

O mesmo acontece relativamente à importância que os imigrantes dão ao trabalho, à impressão e a forma como os portugueses agem os imigrantes e vice-versa, e à influência da presença dos imigrantes face à situação criminal do país, independentemente das regiões de origem dos imigrantes, pelas faixas etárias dos inquiridos (ver Anexo III, Quadros 133 a 172).

No estudo de Lages *et al.* (2006), a análise acerca da relação entre imigrantes e crime não revelou existirem diferenças em função da idade. A análise apresentada faz a separação dos imigrantes por origem.

Com valores baixos de incerteza, quase sempre a maioria dos respondentes considera que os imigrantes não tiram trabalhos aos portugueses. Com alguma lógica, é excepção a este entendimento o grupo mais jovem, e daí por diante este considerando vai sendo cada vez maior com o aumento da idade. Isto talvez se relacione com o maior conhecimento, de facto, que os respondentes mais velhos têm do mercado de trabalho, daquilo que eles fazem em comparação com aquilo que fazem os imigrantes, mas também por um certo receio do grupo jovem em aceder ao mercado de trabalho, vendo nos imigrantes mais um factor de concorrência (ver Anexo III, Quadro 173).

O trabalho dos imigrantes em condição legal irregular não tem apreciação suficientemente diferenciada em função da idade dos respondentes a não ser em relação ao grau de incerteza que vai diminuído com o aumento da idade, sendo de apenas 5,9 por cento para aqueles que têm 66 ou mais anos. Esta faixa etária tem, neste aspecto, uma posição maioritária, talvez até porque estão na condição de reformados e sabem, por isso, que a mesma depende dos descontos realizados por parte de quem trabalha (ver Anexo III, Quadro 174).

A legislação que rege a imigração não é para a maioria dos respondentes adequada, sendo esta ideia mais evidente para os que são mais novos, 63,4 por cento do que para os mais velhos, 41,2 por cento (ver Anexo III, Quadro 175).

É assumido pela maioria dos respondentes que os imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico. Com o aumento da idade é mais forte esta afirmação, dos 62,1 por cento para os mais novos, chegando aos 83,2 por cento para os mais velhos e, em correspondência, é menor o grau de incerteza, 15,4 por cento e 0,0 por cento (ver Anexo III, Quadro 176).

No estudo efectuado por Lages *et al.* (2006), verificou-se que a faixa etária entre os 35 e os 44 anos mostrou-se mais favorável à imigração do que os que tinham mais de 45 anos.
O grau de incerteza é grande face ao pagamento de impostos por parte dos imigrantes. Com o aumento de idade dos respondentes essa incerteza é reduzida, aumentando ainda a opinião de que os imigrantes são cumpridores (ver Anexo III, Quadro 177).

Não é relevante a diferença entre as faixas etárias dos respondentes no que concerne ao benefício que os imigrantes retiram dos impostos pagos, à ideia de que o Estado deve assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes, à assunção pelo Estado da função de expulsar os imigrantes do País (ver Anexo III, Quadros 178 a 181).

A grande maioria admite aceitar os imigrantes como membros das suas famílias, como amigos, como vizinhos, como colegas de trabalho, como residentes nas imediações do espaço em que vivem e como residentes no espaço em que vivem, sem que se verifique uma evolução linear com os grupos de idades (ver Anexo III, Quadros 182 a 187).

O mesmo não acontece no estudo de Lages *et al.* (2006), no qual, à medida que aumenta a idade, aumenta a tendência para manifestar atitudes racistas, sendo os mais velhos aqueles que manifestam mais preconceito. No entanto, face à percepção da diferença cultural, acontece o contrário, diminuiu com o aumento da idade.

Os respondentes mais velhos revelam-se maioritariamente a favor de uma selecção, por parte do Estado, daqueles que pretendem vir para Portugal. De forma gradativa, a exigência passa dos 81,2 por cento, para os que têm entre 65 e mais anos, para os 47,6 por cento, para os que têm entre 16 e 25 anos (ver Anexo III, Quadro 188).

Entre aqueles que consideram que o Estado deve fazer uma selecção dos imigrantes, a quase totalidade considera que não deve haver preferência entre sexos, posição esta que não

apresenta uma distinção clara face aos grupos de idades considerados (ver Anexo III, Quadro 189).

A incerteza relativamente à preferência pela idade dos imigrantes é maior para os mais jovens, 45,1 por cento para os que têm entre 16 e 25 anos face a 17,6 por cento para os que têm 66 ou mais anos. A distribuição das justificações para as preferências nas idades que consideram mais adequadas à imigração para Portugal, não apresenta diferenças significativas no que respeita à idade dos inquiridos (ver Anexo III, Quadros 190 e 191).

As preferências pela escolaridade dos imigrantes e a justificação para as escolhas feitas não revelam diferenças de monta perante as faixas etárias dos respondentes (ver Anexo III, Quadros 192 e 193).

Para os inquiridos mais jovens é menor a percentagem daqueles que pensam que o Estado deve dar uma prioridade aos imigrantes casados, 5,7 por cento, do que para os mais velhos, 35,3 por cento. Por outro lado, com o aumento da idade dos inquiridos é menor o número daqueles que não têm opinião formada a este respeito, de 43,3 por cento a 23,5 por cento. No entanto, é indiferente a idade dos inquiridos na distribuição das justificações pelo tipo de motivação apresentada (ver Anexo III, Quadros 194 a 195).

A idade do inquirido também não é importante para as questões da integração faseada e do estabelecimento de quotas (ver Anexo III, Quadros 196 e 197).

Chandler e Tsai (2001), elaboraram um estudo que explora os factores sociais que influenciam a opinião pública no que respeita à política de imigração nos EUA, no qual verificaram que os respondentes mais velhos são os que mais defendem a diminuição no número de admissões de imigrantes legais. A idade não era um elemento estatisticamente significativo no que respeitava à atitude face aos imigrantes ilegais.

Segundo Lages *et al.* (2006), as representações e atitudes não se distribuem uniformemente pelo tecido social, as características sócio-demográficas, a situação económica percebida pelos inquiridos, a frequência e a qualidade do contacto com os imigrantes, a experiência de emigração, directa ou indirecta, e os valores sociopolíticos vão determinar as suas tendências face à imigração.

Embora não tenha existido, segundo os dados do estudo de Lages *et al.* (2006), uma relação linear entre idade e oposição à imigração, observaram-se diferenças significativas: as pessoas com 65 anos ou mais são as que mais se opõem à imigração; mas quanto aos outros grupos etários, os que se opõem em menor número à imigração são os de 35 a 44 anos, seguidos dos de 18 a 24 e dos de 55 a 64 anos.

A consideração sobre o grau de restrição a colocar à entrada de imigrantes de acordo com a sua origem não revela diferenças significativas perante a idade daqueles que respondem. No entanto, verifica-se uma tendência para uma percentagem persistentemente mais elevada para a faixa dos 26 aos 35 anos relativamente à indecisão para qualquer das origens dos imigrantes no que respeita ao grau de restrição (ver Anexo III, Quadros 198 a 207).

O mesmo acontece no que respeita ao grau de escolaridade e de experiência profissional que os imigrantes devem ter para desempenharem funções nas várias categorias profissionais em Portugal (ver Anexo III, Quadros 208 a 226).

4.1.4.2. Sexo

O número de pessoas que tem contacto com população imigrante é ligeiramente maior entre o sexo masculino, 59,4 por cento, do que entre o sexo feminino, 53,0 por cento (ver Anexo III, Quadro 227).

Verificou-se que independentemente da origem dos imigrantes, os homens revelam maiores percentagens nas categorias de apreciação de simpatia mais desfavoráveis, baixa, muito baixa e nenhuma, do que as mulheres (ver Anexo III, Quadros 228 a 237).

O estudo de Lages *et al.* (2006) revelou, em relação aos brasileiros, uma ligeira tendência para um maior sentimento racista entre os homens.

As mulheres revelam maior incerteza face à importância que os imigrantes dão ao trabalho, independentemente da sua origem (ver Anexo III, Quadros 238 a 247).

As diferenças entre os géneros face à impressão e à forma de agir dos imigrantes para com os portugueses e destes para com os imigrantes não são relevantes (ver Anexo III, Quadros 248 a 267).

No estudo de Lages *et al.* (2006), não se verificaram diferenças na associação dos imigrantes ao crime, o que vem ao encontro dos resultados aqui apresentados. É, no entanto, de referir que as mulheres são as que sentem maior incerteza no que concerne à associação da presença de imigrantes na situação criminal do País. Os homens são os que mais afirmam que os imigrantes cometem o crime (ver Anexo III, Quadros 268 a 277).

O número de mulheres, 37,9 por cento, que pensam que os imigrantes tiram trabalho aos portugueses é relativamente maior do que o de homens, 30,5 por cento (ver Anexo III, Quadro 278).

A maioria dos homens, 51,8 por cento, pensa que os imigrantes ilegais não devem ter direito a trabalhar, enquanto que tal posição só é defendida por 41,9 por cento das mulheres (ver Anexo III, Quadro 279).

O número de homens que pensa que os imigrantes não são regidos por uma legislação adequada, 60,1 por cento, é maior do que o número de mulheres, 57,0 por cento. Estas mostram também uma maior incerteza, 32,5 por cento do que os homens, 24,8 por cento, relativamente a este assunto das mulheres (ver Anexo III, Quadro 280).

O estudo de Lages *et al.* (2006) revelava que, em termos do género, se verifica não haver diferenças significativas entre homens e mulheres no que respeita à valorização da imigração. O mesmo parece acontecer neste caso, uma vez que, relativamente ao contributo dos imigrantes para o nosso desenvolvimento económico, é pouco maior o número de homens que dizem que sim, 75,9 por cento, contra 72,3 por cento de mulheres, como daqueles que dizem que não, 16,1 por cento contra 14,3 por cento de mulheres. Para todas as variáveis a este respeito – contribuição dos imigrantes para o desenvolvimento económico do País, pagamento de impostos, benefício retirado do pagamento dos impostos, deveres do Estado em assegurar igualdade de tratamento entre imigrantes e nacionais, prestar maior ajuda aos imigrantes, e expulsá-los – é maior o número de indecisos do sexo feminino do que do sexo masculino (ver Anexo III, Quadros 281 a 286).

O mesmo acontece relativamente ao pagamento de impostos pelos imigrantes: 22,2 por cento dos homens dizem que sim, contra 21,7 por cento de mulheres, e 45,4 por cento de homens dizem que não contra 37,4 por cento de mulheres (ver Anexo III, Quadro 282).

Também quanto aos benefícios colhidos dos impostos pagos pelos imigrantes são mais os homens que dizem que sim, 35,6 por cento, face a 23,7 por cento de mulheres, e que dizem que não, 32,3 por cento, face a 31,8 por cento de mulheres. Por outro lado, é maior o número de mulheres que pensa que o estado deve assegurar igualdade de tratamento entre imigrantes e nacionais, 80,7 por cento, face aos homens, 77,6 por cento. É também mais elevado o número de mulheres que pensa que o Estado deve assegurar maior ajuda aos imigrantes, 64,3 por cento, contra 60,6 por cento de homens. É bem maior o número de homens que pensa ser função do estado expulsar os imigrantes do País, 31,4 por cento, face a 16,6 por cento das mulheres (ver Anexo III, Quadros 283 a 286).

As mulheres revelam maior aceitação dos imigrantes como membros da sua família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, residentes nas imediações ao espaço onde vivem e no próprio espaço onde vivem do que os homens, que revelam maior número de incerteza do que as mulheres (ver Anexo III, Quadros 287 a 292).

Os homens consideram, em 64,4 por cento dos casos, mais que as mulheres, em 55,8 por cento dos casos, que o Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal (ver Anexo III, Quadro 293).

No que concerne à preferência de género que o Estado deve dar à entrada de imigrantes, as mulheres afirmaram-se em maior percentagem sem preferência, 98,4 por cento, do que os homens, 95,0 por cento, cuja preferência vai para o sexo feminino, 4,3 por cento (ver Anexo III, Quadro 294).

Os homens revelam uma maior preferência pela faixa etária dos 20 aos 29 anos para os imigrantes virem para Portugal do que as mulheres, que não têm preferência, mas também revelam maior incerteza. No que respeita aos motivos das preferências são as mulheres que revelam mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 23,4 por cento, face a 14,7 por cento dos homens (ver Anexo III, Quadros 295 e 296).

Os homens mostram maior preferência para a entrada em Portugal por imigrantes com ensino secundário e superior, 16,9 por cento e 23,6 por cento, do que as mulheres, 12,8 por cento e 10,6 por cento que em maior número não sabem ou não respondem, 63,9 por cento. Também para a preferência pela escolaridade são as mulheres que revelam mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 20,0 por cento, face a 12,1 por cento dos homens (ver Anexo III, Quadros 297 e 298).

Os homens mostram uma maior preferência por imigrantes casados, 15,6 por cento, do que as mulheres, 8,9 por cento, cuja opinião acerca deste item revela maior incerteza. A justificação das preferências pelo estado civil dos imigrantes não encontra, porém, diferenças significativas entre homens e mulheres (ver Anexo III, Quadros 299 e 300).

Os homens, 56,0 por cento, mostram maior preferência por uma integração faseada do que as mulheres, 53,0 por cento, que revelam maior incerteza, 42,9 por cento, do que os homens, 35,1 por cento (ver Anexo III, Quadro 301).

Em 1993 a CNN (Chandler e Tsai, 2001) elaborou um inquérito de opinião pública acerca da imigração no qual as mulheres se mostram mais favoráveis face a grandes números de imigrantes do que os homens. No entanto, no estudo de Chandler e Tsai (2001), as diferenças entre homens e mulheres surgem apenas no que concerne à opinião acerca da imigração legal, sendo as mulheres que se revelam menos favoráveis.

É maior o número de homens, 61,6 por cento, que pensa que o Estado deve estabelecer quotas anuais de imigrantes do que as mulheres, 56,3 por cento, que voltam a mostrar maior incerteza, 39,0 por cento, face aos 30,9 por cento dos homens (ver Anexo III, Quadro 302).

Relativamente à oposição face à imigração, no estudo de Lages *et al.* (2006), as mulheres tendem a opor-se mais à imigração do que os homens: 57,0 por cento das inquiridas dizem que o número de imigrantes em Portugal devia ser reduzido, enquanto apenas 47,0 por cento dos homens dizem o mesmo.

Os resultados obtidos no presente estudo analisam o género perante a origem dos imigrantes. Apesar de Portugal pertencer ao espaço Schengen, que possibilita a mobilidade

entre cidadãos dos estados-membros, ainda são significativos os números daqueles que referem que deve ser colocado algum grau de restrição à sua entrada.

Exceptuando o caso da EU, os homens revelam, para todas as outras origens dos imigrantes, graus de restrição mais elevados do que as mulheres, que por sua vez demonstram uma maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 303 a 312).

Os homens revelam uma maior exigência quanto a graus de escolaridade e de experiência profissional para que os imigrantes possam desempenhar profissões nas várias categorias do que as mulheres, que aparecem em maior número com incerteza (ver Anexo III, Quadros 313 a 330).

4.1.4.3. Estado Civil

São os que se encontram separados que registam maior contacto com imigrantes, 88,0 por cento, seguidos dos divorciados, 66,2 por cento, e daqueles que se encontram a viver maritalmente, 65,0 por cento. O local de contacto com imigrantes não regista diferenças relevantes entre o estado civil do respondente (ver Anexo III, Quadros 331 e 332).

Em relação à simpatia sentida pelos imigrantes das diversas origens, à importância que dão ao trabalho, à impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes e destes para com os portugueses e da influência da presença de imigrantes na situação criminal do País não foram encontradas diferenças significativas face ao estado civil de quem responde (ver Anexo III, Quadros 333 a 381).

Os viúvos são os que defendem mais que os imigrantes não tiram o trabalho aos portugueses, com 76,9 por cento, que os imigrantes que se encontram em situação irregular devem ter direito a trabalhar, 69,2 por cento, contribuem para o nosso desenvolvimento económico, 84,6 por cento, pagam os impostos que devem, 53,8 por cento (ver Anexo III, Quadros 382, 383, 385, 386).

Os que mais defendem que os imigrantes não são regidos por uma legislação adequada são os separados, 73,1 por cento (ver Anexo III, Quadro 384).

Os que revelam maior incerteza acerca do pagamento de impostos por parte dos imigrantes são os solteiros, 40,1 por cento (ver Anexo III, Quadro 386).

No entanto, são os viúvos que mais defendem que os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam, 46,2 por cento, e os separados os que mais são de opinião contrária, 53,8 por cento. Os que revelam maior incerteza são novamente os solteiros, 42,5 por cento (ver Anexo III, Quadro 387).

Todos os viúvos defendem ser uma função do Estado assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes, 100,0 por cento, assegurar maior ajuda aos imigrantes, 92,3 por cento (ver Anexo III, Quadro 388 e 389).

Os inquiridos que se encontram separados são mais a favor de que o Estado assuma a função de expulsar os imigrantes do País, 30,8 por cento, enquanto os viúvos são os que se mostram mais contra esta posição, 92,3 por cento (ver Anexo III, Quadro 390).

Os que vivem maritalmente revelam a maior aceitação face à possibilidade de ter imigrantes como membros da sua família, 86,0 por cento, os separados são os que se revelam mais contra esta possibilidade, 11,5 por cento, e os mais indecisos são os divorciados, 17,6 por cento (ver Anexo III, Quadro 391).

Os que revelam maior aceitação dos imigrantes como seus amigos são os viúvos, 92,3 por cento, os que revelam menos aceitação são os separados, com 11,5 por cento, e os que apresentam maior incerteza são os divorciados, com 14,4 por cento. Também como vizinhos são os viúvos que revelam maior aceitação dos imigrantes, com 92,3 por cento, os que revelam menos aceitação são os separados, com15,4 por cento e os que têm maior incerteza são os divorciados, 16,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 392 e 393).

Face à aceitação de imigrantes como colegas de trabalho, são os que vivem maritalmente que se mostram mais favoráveis, 90,2 por cento, e os que se mostram menos favoráveis são os separados, 11,5 por cento, sendo os que revelam maior incerteza os viúvos, 15,4 por cento (ver Anexo III, Quadro 394).

A aceitação dos imigrantes como residentes nas imediações ao espaço de residência dos inquiridos é maior para os viúvos, 92,3 por cento, e menor para os separados, 15,4 por cento, sendo os que revelam maior incerteza os divorciados, 14,4 por cento. Quanto à aceitação dos imigrantes no espaço de residência, ela e também mais elevada para os viúvos, com 92,3 por cento, menor para os separados, 23,1 por cento, e a maior incerteza é dos casados, com 21,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 395 e 396).

Os inquiridos viúvos são os que têm a opinião mais forte de que o Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal, 81,8 por cento, enquanto os que pensam o contrário são principalmente os solteiros, 49,5 por cento (ver Anexo III, Quadro 397).

Dos respondentes que pensam que o Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal, quase todos consideram que o género dos imigrantes não deve ser um factor a ter em conta, independentemente do seu estado civil, mas sobretudo para os viúvos (ver Anexo III, Quadro 398).

No que respeita à indicação de uma idade preferencial para os imigrantes virem para Portugal, os separados foram os que mais optaram pela faixa etária dos 20 aos 29 anos, 29,9 por cento, enquanto os que vivem maritalmente foram os que mais que consideram esse factor irrelevante, 25,5 por cento e os divorciados foram os que revelaram maior incerteza, 49,0 por cento. Aqueles que dão mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes são os divorciados, 27,3 por cento, os que mais motivos económicos e sociais são os viúvos, 75,0 por cento e os que dão mais motivos educacionais são os separados, 36,4 por cento (ver Anexo III, Quadros 399 e 400).

No que respeita à preferência de imigrantes por escolaridade, os separados são aqueles que sobressaem numa preferência de imigrantes que tenham pelo menos o ensino secundário, 30,8 por cento, os viúvos revelam preferência por imigrantes que tenham o ensino superior, 23,1 por cento, e os que têm maior incerteza são os que vivem maritalmente, 62,1 por cento. Os viúvos são os que apresentam mais motivos económicos e sociais para as suas escolhas, 87,5 por cento, os casados dão mais razões educacionais, 16,5 por cento e os solteiros os que dão mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 17,8 por cento (ver Anexo III, Quadros 401 e 402).

Apesar da maior parte das respostas acerca das preferências dos estados civis dos imigrantes que pretendem vir para Portugal se posicionar na indiferença ou na incerteza, é interessante verificar que os inquiridos separados têm mais preferência pela vinda de imigrantes solteiros e os viúvos, casados e divorciados por imigrantes casados. Face à justificação dessas preferências pelo estado civil dos imigrantes, os inquiridos que apresentam mais motivos económicos, sociais e educacionais são os separados, 75,0 por cento e os que apresentam mais motivos centrados nos interesses dos imigrantes são os viúvos, 62,5 por cento (ver Anexo III, Quadros 403 e 404).

Apesar da maioria dos inquiridos que defendem a selecção dos imigrantes pelo Estado considerarem que a sua integração deve ser feita por fases, os separados são os que mais defendem que sim, 57,7 por cento, e os que revelam maior incerteza são os que vivem maritalmente, 42,2 por cento. Os viúvos são os que mais defendem o estabelecimento de quotas, 61,5 por cento, e os solteiros os que sentem maior incerteza, 38,0 por cento (ver Anexo III, Quadros 405 e 406).

As diferenças entre o estado civil dos inquiridos não se revelam significativas no que respeita ao grau de restrição a colocar à entrada dos imigrantes, independentemente da sua origem, do grau de escolaridade e da experiência profissional necessárias ao desempenho de actividades profissionais das várias categorias (ver Anexo III, Quadros 407 a 434).

4.1.4.4. Filhos

Os inquiridos que têm filhos têm significativamente maior contacto com imigrantes, 60,8 por cento, face a 51,6 dos que não têm filhos. Para além do local de trabalho, os inquiridos que têm filhos têm mais contacto com os imigrantes no local de residência e na vizinhança, na rua ou na rotina diária, no comércio, nos serviços ou na restauração, enquanto os que não têm filhos encontram-nos especialmente no comércio, nos serviços ou na restauração e na rua ou na rotina diária (ver Anexo III, Quadros 435 a 436).

As diferenças entre os que têm filhos e os que não têm, não se revelam significativas no que respeita à simpatia sentida pelos imigrantes, independentemente da sua origem, à importância que os imigrantes dão ao trabalho, à impressão e à forma de agir dos imigrantes

para com os portugueses e destes para com os imigrantes e à influência da presença de imigrantes na situação criminal do País (ver Anexo III, Quadros 437 a 486).

É maior o número daqueles que pensam que os imigrantes não tiram trabalho aos portugueses que têm filhos, 63,1 relativamente aos que não têm, 52,3 por cento. O número de inquiridos que tem filhos, 42,2 por cento, que pensam que os imigrantes que se encontram em situação irregular devem ter direito a trabalhar é ligeiramente maior do que os que não têm, 37,8 por cento. O número de inquiridos que não têm filhos, 60,7 por cento que pensam que os imigrantes não são regidos por uma legislação adequada é maior do que daqueles que têm filhos, 55,9 por cento. São mais os que têm filhos, 78,3 por cento, que pensam que os imigrantes contribuem para o desenvolvimento económico do país do que aqueles que não têm, 70,4 por cento (ver Anexo III, Quadros 487 a 490).

Os inquiridos que não têm filhos, 39,3 por cento, apresentam maior incerteza acerca do pagamento de impostos por parte dos imigrantes do que os que têm filhos, 34,4 por cento. O mesmo acontece face à opinião acerca do benefício que os imigrantes tiram dos impostos que pagam, 41,7 por cento e 35,9 por cento, respectivamente (ver Anexo III, Quadros 491 e 492).

Os inquiridos que têm filhos, 86,0 por cento, consideram significativamente mais do que aqueles que não têm filhos, 67,4 por cento, que é função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes. São também os que têm filhos, 82,8 por cento, que mais defendem que o Estado deve assumir da função de assegurar maior ajuda aos imigrantes, face aos que não têm filhos, 76,8 por cento. Os que não têm filhos, 66,6 por cento, são os que mais defendem que expulsar os imigrantes não deve ser função do Estado, perante os 64,6 por cento dos que têm filhos (ver Anexo III, Quadros 493 e 495).

Os que não têm filhos são os que revelam maior aceitação dos imigrantes como membros da sua família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e residentes nas imediações do espaço onde vivem e como residentes no espaço em que vivem, do que os que têm filhos (ver Anexo III, Quadros 496 a 501).

Os inquiridos que têm filhos, 67,1 por cento, consideram mais que os que não têm filhos, 53,2 por cento, que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para

Portugal. Daqueles que consideraram que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal, não se revelaram diferenças significativas entre os que têm filhos e os que não têm no que respeita à preferência pelo género dos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 502 e 503).

É maior o número daqueles que têm filhos que revelam uma preferência pelas faixas etárias dos 20 aos 29 anos e dos 30 aos 39 anos, 25,3 por cento e 10,3 por cento, relativamente aos que não têm filhos, 22,2 por cento e 7,3 por cento. São os que não têm filhos que dão mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 21,4 por cento, face aos 17,7 por cento dos que têm filhos (ver Anexo III, Quadros 504 e 505).

Os inquiridos que têm filhos são mais exigentes face à preferência pelo grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para virem para Portugal, 16,9 por cento para o ensino secundário e 17,1 por cento para o ensino superior, do que os que não têm filhos, respectivamente 12,6 por cento e 15,5 por cento. Os que têm filhos são os que apresentam mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 16,7 por cento, do que os que não têm filhos, 15,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 506 e 507).

Os inquiridos que têm filhos revelam uma maior preferência à entrada de imigrantes casados, 16,6 por cento do que os que não têm, 7,0 por cento, enquanto os que não têm filhos referem mais ser indiferente, 46,6 por cento, do que os que têm filhos, 43,1 por cento. As justificações apresentadas para as preferências. No entanto é maior o número de inquiridos que não têm filhos que apresentam razões centradas nos interesses dos imigrantes, 39,2 por cento, do que os que têm filhos, 35,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 508 e 509).

É ligeiramente maior o número daqueles que têm filhos, 56,3 por cento, que pensa que a integração dos imigrantes deve ser feita por fases, para os 52,8 por cento dos que não têm, que revelam maior incerteza, 40,9 por cento, do que os que têm filhos, 37,7 por cento. Os que têm filhos são os que mais defendem que o Estado deve estabelecer quotas anuais para a entrada dos imigrantes, 60,5 por cento, do que não têm filhos, 57,0 por cento (ver Anexo III, Quadros 510 e 511).

No que concerne à restrição de entrada para os imigrantes é superior a incerteza dos que não têm filhos, independentemente da sua origem (ver Anexo III, Quadros 512 a 521).

O mesmo acontece em relação ao entendimento acerca do grau de escolaridade e do grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter para desempenharem actividades das várias categorias profissionais em Portugal (ver Anexo III, Quadros 522 a 539).

4.1.4.5. Escolaridade

O contacto com imigrantes parece ser mais expressivo em relação às pessoas cujo grau de escolaridade é inferior, o que se pode explicar, nomeadamente, pela tendência ao desempenho de funções de menor exigência escolar e académica e, embora certamente com diferenciações pela origem dos imigrantes, pela menor preparação escolar de quem aqui se fixa ou pela colocação em empregos que não estão ao nível do seu grau de escolaridade (ver Anexo III, Quadro 540).

Aqueles que apresentam maior escolaridade são os que revelam maior simpatia pelos imigrantes e que têm opinião mais favorável acerca da importância que os imigrantes, acerca da impressão e forma de agir dos imigrantes para com os portugueses e destes para com os imigrantes, independentemente de onde eles provenham (ver Anexo III, Quadros 541 a 580).

Tal como na presente investigação, no estudo efectuado por Lages *et al.* (2006), as pessoas com maior instrução, nomeadamente as que têm alguma formação superior, são as que associam em menor percentagem os imigrantes ao crime.

Na presente investigação não foi possível verificar a existência diferenças relevantes no que respeita à influência da presença de imigrantes na situação criminal do país, independentemente da sua região de origem (ver Anexo III, Quadros 581 a 590).

Embora não sendo linear a relação entre o grau de escolaridade e as apreciações que são feitas sobre os imigrantes, vislumbram-se algumas tendências, de certo modo, expectáveis: os receios sobre a presença dos imigrantes são mais evidentes para os que têm menor grau de escolaridade. São assim aqueles que têm maior escolaridade os mais liberais em relação

à presença de imigrantes. Em maioria, considera que não tiram trabalhos os portugueses, são mais permissivos em relação ao direito ao trabalho para os que não têm a situação legal regularizada, a legislação não é para eles tão adequada como para os outros, contribuem claramente para o nosso desenvolvimento económico, pagam os seus impostos e beneficiam menos deles (ver Anexo III, Quadros 591 a 596).

No que se refere à variável grau de instrução, observou-se no estudo de Lages *et al.* (2006) uma correlação positiva com a valorização da imigração: quanto maior o grau de instrução maior a valorização da imigração. Segundo os autores, este é um efeito encontrado noutros estudos sobre racismo e a imigração (Vala *in* Lages *et al.*, 2006: 229).

Em termos cívicos e de linha integrante de um política nacional para a imigração, há muito trabalho a realizar para esclarecer, tanto mais que os dados parecem indicar que uma maior consciência da relação entre as questões da imigração e da integração dos imigrantes está associada àqueles que têm mais estudos.

Curiosamente são esses mesmos respondentes que têm mais dúvidas em relação a muitos aspectos de carácter funcional como as questões relativamente a fases de integração, a quotas anuais ou a requisitos prévios relacionados com as ocupações e as profissões que, em expectativa, aqui podem desempenhar.

À semelhança do que acontece no estudo de Lages *et al.* (2006), onde se verificou que à medida que a instrução aumentava, diminuía a tendência para que os indivíduos manifestassem atitudes preconceituosas, também a presente investigação revela que o aumento da instrução determina uma maior aceitação dos imigrantes, nomeadamente, como membros da família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, residentes nas imediações e nas mesmas áreas de residência (ver Anexo III, Quadros 601 a 605).

Todas estas questões, sem excepção, são maioritariamente apreciadas por uma espécie de reserva quanto ao que se deve fazer, “com cautela”, em relação aos imigrantes. Apesar de os mais esclarecidos serem, por referência, os mais liberais também eles acham que a intervenção tem que existir porque muitos sugerem as fases de integração, a limitação de entradas anuais ou a existência de critérios de selecção para a entrada e a permanência (ver Anexo III, Quadros 606 a 615).

Os que têm menos instrução são os que defendem mais que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal. O grau de instrução dos inquiridos não se revela significativo no que concerne a preferências pelo género dos imigrantes. Os mais instruídos revelam maior incerteza quanto à melhor idade para os imigrantes virem para Portugal, sendo os menos instruídos que mais optam pelas faixas etárias dos 20 aos 29 anos e dos 30 aos 39 anos. A escolaridade do inquirido face às justificações das preferências, no entanto, não se revela significativa A maioria dos inquiridos, independentemente da escolaridade, não tem opinião formada acerca da preferência no grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para virem para Portugal, nem as suas justificações podem ser relacionadas com a escolaridade dos inquiridos (ver Anexo III, Quadros 606 a 611).

Quanto ao estado civil dos imigrantes, os inquiridos com menos instrução surgem em maiores percentagens nas preferências pelos solteiros casados, enquanto os mais escolarizados não sabem ou não respondem. Os menos instruídos tendem a dar mais justificações de cariz económico, social e educacional, e os mais instruídos justificações centradas nos interesses dos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 612 e 613).

Os resultados de vários estudos revelam que os que têm mais escolaridade favorecem maior número de imigrantes do que os que têm menor escolaridade (Simon; Simon e Alexander, *in* Chandler e Tsai, 2001: 185). No estudo de Chandler e Tsai (2001), aqueles que possuem ensino secundário são os que mais desejam que o número de imigrantes diminua, mais que aqueles que possuem apenas o ensino básico. Os que possuíam ensino superior, mais do que aqueles que têm mais anos de frequência escolar são os que mais revelam atitudes favoráveis à imigração.

Para Case *et al.* e para Allport (*in* Chandler e Tsai, 2001: 186) o ensino universitário é um agente poderoso na construção de um sentimento favorável à imigração, porquanto estes consideram que ao seu maior grau de conhecimento correspondem a somas de pensamento crítico e de entendimento global sobre os ganhos que podem estar inerentes à ampliação de uma sociedade multicultural. Case *et al.* (*in* Chandler e Tsai, 2001: 186) acrescentam, por sua vez, que os que têm maior escolaridade possuem redes sociais mais diversas e cosmopolitas em que os imigrantes se enquadram.

Para Betts (*in* Chandler e Tsai, 2001: 186 e 187), os universitários que estudaram principalmente nas áreas de humanidades e ciências sociais, que se empregam sobretudo no sector público, desempenham a exigência da sociedade por trabalhadores da informação, cuja principal função é de produzir e processar símbolos. Como estes indivíduos se multiplicaram em números e têm uma mobilidade em sentido ascendente, formam um grupo de status que procura confinamento social, ou seja, a demarcação de fronteiras entre si mesmos e os de fora. Um dos indícios destes grupos é uma espécie de aparência de sofisticação e apreciação por outras culturas. De facto, os seus membros derrogam frequentemente a cultura dominante da sua sociedade e tendem a associar o etnocentrismo com o seu maior tabu, o racismo. São muitas vezes defensores do multiculturalismo e favorecem apenas restrições mínimas sobre os imigrantes.

A principal conclusão de um estudo elaborado por Scheve and Slaughter (*in* Ortega, 2005: 1853) acerca da opinião pública sobre imigração nos EUA, é de que os indivíduos com baixo grau de escolaridade apresentam maior probabilidade de apoiar restrições à imigração do que indivíduos com elevada escolaridade. No entanto, as suas estimativas revelaram que a maioria dos respondentes com escolaridade superior também apoia restrições à imigração. Os mais escolarizados tendem a apresentar mais incerteza no que respeita à restrição da entrada de imigrantes (ver Anexo III, Quadros 616 a 625).

No que respeita ao grau de escolaridade e de experiência profissional que os imigrantes devem ter para desempenharem funções das diferentes categorias profissionais são os mais instruídos são os que apresentam maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 626 a 643).

4.1.4.6. Opção religiosa

De acordo com as respostas dos inquiridos, aqueles que têm outra opção religiosa que não a católica são os que referem ter maior contacto com a população imigrante, 68,7 por cento, em relação aos que referem não ter religião, 60,8 por cento e os que se assumem como católicos, 51,8 por cento (ver Anexo III, Quadro 644).

Os católicos, sendo o grupo mais expressivo da amostra, são também aqueles que se revelam mais conservadores no que respeita à simpatia sentida pelos imigrantes,

independentemente da sua origem, que expressam ser moderada (ver Anexo III, Quadros 645 a 654).

No que concerne à importância que os imigrantes dão ao trabalho, independentemente da sua origem, são os católicos que mostram uma opinião menos favorável e os que referem não ter nenhuma opção religiosa os que são mais favoráveis (ver Anexo III, Quadros 655 a 664).

No que respeita à impressão e à forma de agir dos imigrantes para com os portugueses, os católicos são os que assumem uma posição mais moderada para qualquer uma das origens. São também aqueles que, de uma forma geral, apresentam maior incerteza. O mesmo acontece no que respeita à impressão e à forma de agir dos portugueses para com os imigrantes (ver Anexo III, Quadros 665 a 684).

Os católicos são aqueles cuja opinião acerca da influência da presença de imigrantes na situação criminal do País é mais incerta. Os que assumem outras confissões, independentemente das origens geográficas, são os que mais consideram que os imigrantes influenciam a nossa situação criminal, quer como vítimas, quer como perpetrantes (ver Anexo III, Quadros 685 a 694).

Os que referem não ter opção religiosa são os que, curiosamente, mais defendem que os imigrantes não tiram o trabalho aos portugueses, 67,9 por cento, seguidos dos confessos de outros credos, com 58,1 por cento de respostas do género e os católicos com 51,6 por cento (ver Anexo III, Quadro 695).

Face a outras confissões, e aos que manifestam alheamento em relação ao posicionamento religioso, os católicos são os menos permissivos à ideia de os imigrantes trabalharem no nosso País em situação irregular: apenas o admitem em 36,4 por cento dos casos enquanto as outras opções estão acima dos 45,0 por cento. São ainda os católicos que apresentam o maior número de indecisos ou de desconhecimento, 16,5 por cento, face aos 9,6 por cento dos que não têm opção religiosa e dos 11,0 por cento dos que têm outra opção religiosa que não a católica (ver Anexo III, Quadro 696).

São os que referem não seguir crenças religiosas que têm a opinião menos favorável em relação à legislação, 66,5 por cento, logo seguidos pelos de outros credos que não o católico, 65,4 por cento, ficando os católicos pelos 53,7 por cento, sendo os que sentem maior incerteza (ver Anexo III, Quadro 697).

Os que mais defendem que os imigrantes contribuem para o desenvolvimento económico do País são também os que não têm opção religiosa, 79,4 por cento, seguidos novamente pelos de outros credos, 76,5 por cento, ficando os católicos pelos 70,8 por cento, que sentem também maior incerteza face à questão (ver Anexo III, Quadro 698).

Os católicos são os que mais defendem que os imigrantes não pagam os impostos que devem, 43,5 por cento, seguidos pelos que são de outros credos, 39,0 por cento, ficando-se pelos 36,8 por cento, aqueles que não têm religião. Quanto ao benefício retirado desse impostos, são os que não têm religião que mais defendem que os imigrantes não beneficiam deles, 37,1 por cento, seguidos dos que são crentes de outras religiões que não a católica, 33,8 por cento, revelando os católicos uma grande incerteza, 41,6 por cento (ver Anexo III, Quadros 699 e 700), o que está de acordo com o estudo de Lages *et al.* (2006), que acentua que as pessoas sem religião valorizam mais a imigração do que as que dizem ter religião.

As culturas que subscrevem valores de mestria e de masculinidade projectavam menor optimismo acerca do multiculturalismo e menor apoio a políticas que promovam uma coexistência social harmoniosa. Estes estão relacionados com a realização pessoal, em oposição ou à custa da harmonia interpessoal, que aumenta a possibilidade dos imigrantes serem vistos como uma significativa fonte de ameaça e de competição, uma antecedente comum de relacionamentos intergrupais antagonistas (Leong e Ward, 2006).

Os que não têm religião são os que mais defendem que o Estado deve assumir a função de assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes e assegurar maior ajuda aos imigrantes e que o Estado não deve assumir a função de expulsar os imigrantes (ver Anexo III, Quadros 701 a 703).

Os católicos são os que têm maior incerteza quanto à aceitação dos imigrantes como membros da família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho e residentes nas imediações da

sua zona de residência. Os que não têm opção religiosa são os que mostram maior aceitação dos imigrantes no seu espaço de residência (ver Anexo III, Quadros 704 a 709).

Os que seguem outros credos que não o católico são os que se revelam mais a favor da selecção, por parte do Estado, dos imigrantes que pretendem vir para Portugal, 65,6 por cento, seguidos dos católicos, com 60,5 por cento, ficando os que não têm opção religiosa pelos 56,5 por cento (ver Anexo III, Quadro 710).

A preferência pelo género dos imigrantes que pretendem vir para Portugal não revela diferenças significativas pelas opções religiosas de quem responde (ver Anexo III, Quadro 711).

No que respeita à preferência pela idade dos imigrantes, os que não seguem credos religiosos são os que apresentam maior incerteza, 48,3 por cento, seguidos dos católicos, 42,3 por cento, ficando-se os de outros credos religiosos pelos 38,3 por cento, que são os que mais defendem qualquer idade, 24,1 por cento, face aos 20,3 por cento daqueles que não têm opção religiosa e aos 17,3 por cento dos católicos. A grande maioria das justificações apontadas são de cariz económico e social, mais expressivas para os católicos, 70,7 por cento, contudo, são os que não têm crenças religiosas que referem mais motivos centrados nos interesses dos imigrantes, 21,8 por cento (ver Anexo III, Quadros 712 e 713).

Os que não seguem credos religiosos são os que apresentam maior incerteza na preferência da escolaridade dos imigrantes, 60,2 por cento, e os católicos são os que exigem mais em termos de escolaridade, nomeadamente, ensino secundário, 15,6 por cento, e ensino superior, 16,8 por cento. Mais uma vez a maioria das justificações apontadas é de cariz económico e social, mais expressivas para os de outros credos que não o católico, 77,4 por cento, sendo os que não têm opção religiosa que referem mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 17,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 714 e 715).

Os que têm outros credos são os que têm maior percentagem de preferência por imigrantes casados, 14,0 por cento, sendo os católicos aqueles cuja opinião é de maior incerteza, 38,0 por cento. As justificações dos que afirmam não ter religião são as mais centradas nos interesses dos imigrantes, 17,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 716 e 717).

Quanto à possibilidade da integração dos imigrantes ser feita por fases e ao estabelecimento de quotas anuais para a entrada de imigrantes, são mais uma vez os que não têm crenças religiosas que têm maior incerteza, 41,6 por cento e 38,5 por cento (ver Anexo III, Quadros 718 e 719).

No estudo de Lages *et al.* (2006), verificou-se que, comparando as pessoas em função das suas identidades religiosas, quem diz não ter religião manifesta em geral uma atitude mais favorável aos imigrantes e que os inquiridos que se identificaram com alguma religião manifestam mais atitudes racistas em relação aos imigrantes em geral, assim como relativamente a cada um dos grupos de proveniência tidos em conta, nomeadamente, o do Brasil, o do Leste da Europa e o da África.

No que concerne ao grau de restrição face à entrada de imigrantes, independentemente da sua origem, são os que afirmam não ter religião que revelam maior incerteza. Os que seguem credos religiosos tendem a colocar mais restrições à entrada dos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 720 e 729), o que vem ao encontro dos resultados do estudo de Lages *et al.* (2006).

Os que seguem credos religiosos são os que exigem aos imigrantes, para poderem desempenhar várias funções profissionais, maior escolaridade e maior experiência profissional. Os que apresentam maior incerteza, quanto a estas questões, são aqueles que não seguem crenças religiosas (ver Anexo III, Quadros 730 e 747).

4.1.4.7. Região de origem

Numa análise baseada na agregação dos concelhos por NUT’s (Reis, 1994), as regiões mais representativas são Lisboa e Vale do Tejo, 32,4 por cento, Norte, 30,4 por cento e Centro, 18,0 por cento. Para além das NUT´s, o estudo agregou numa categoria autónoma todos quantos nasceram fora do País, 11,5 por cento, estando ou não nacionalizados, de forma a podermos perceber se os entendimentos em relação a diversas questões, de alguma forma, apresentavam diferenças. E esta opção justificou-se pelo facto de Portugal ter uma tradição de diáspora com largos reflexos no retorno, mesmo para situações de segunda e de terceira gerações (ver Anexo III, Quadros 748).

Aqueles que provêm das regiões mais a Sul, sobretudo do Algarve, 78,4 por cento, são os que assumem maior contacto com imigrantes. Para os que provém de países estrangeiros, o local de residência e vizinhança é o de maior contacto com imigrantes, enquanto para os que nasceram em Portugal o local privilegiado é o de trabalho, sendo também de salientar, para os que provém do Algarve e das regiões insulares, o comércio, os serviços e a restauração (ver Anexo III, Quadros 749 e 750).

As diferenças pela simpatia sentida em relação aos imigrantes, à importância que os imigrantes dão ao trabalho, à impressão e à forma de agir dos imigrantes face aos portugueses e dos portugueses face aos imigrantes e da influência da presença de imigrantes na situação criminal do país não se revela significativa consoante a origem de quem responde, independentemente da origem dos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 751 a 800).

No que respeita à possibilidade dos imigrantes ilegais trabalharem, destacam-se os que provêm do estrangeiro com uma posição favorável, 46,3 por cento, e os que provêm do Algarve com uma opinião desfavorável, 49,1 por cento, sendo os mais indecisos aqueles que provém das regiões insulares, 20,4 por cento. Face à adequação da legislação que rege a imigração, os que provém das regiões insulares destacam-se numa posição afirmativa, 22,4 por cento, e os que provém do Algarve numa posição negativa, 64,2 por cento. São também os das regiões insulares que revelam maior indecisão, 32,7 por cento (ver Anexo III, Quadro 802 e 803).

Aqueles que provêm do estrangeiro são os que mais defendem que os imigrantes contribuem para o desenvolvimento do País, 75,2 por cento, enquanto os que provêm do Algarve destacam-se na opinião contrária, 18,9 por cento, sendo os que provêm das regiões insulares os que sentem maior incerteza, 24,5 por cento. No que respeita ao pagamento dos impostos, destacam-se os que provém de Lisboa e Vale do Tejo, e os que provém do estrangeiro, ambos com 25,2 por cento, com uma opinião positiva. Com opinião contrária destacam-se aqueles que provêm do Algarve, 50,9 por cento, sendo mais uma vez os que provêm das regiões insulares aqueles que se destacam pela incerteza, 51,0 por cento. Os que provêm do Alentejo são os que mais defendem que os imigrantes beneficiam os impostos que pagam, 36,1 por cento, enquanto os que provêm do estrangeiro são os que mais defendem o contrário, 34,7 por cento, e os que provêm das regiões insulares os que revelam maior incerteza, 59,2 por cento (ver Anexo III, Quadros 804 a 806).

O que provêm das regiões insulares são os que mais defendem que o Estado deve assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes, 85,7 por cento, enquanto os que provêm do Algarve revelam maior opinião contrária, 28,3 por cento. Os que provêm do Norte são os que mais defendem que o Estado deve assegurar maior ajuda aos imigrantes, 67,4 por cento, enquanto os que provém do Algarve são os que se destacam pela opinião contrária, 30,2 por cento, e os que provêm das regiões insulares os que revelam maior incerteza, 22,4 por cento. Os que provêm do Alentejo são os que mais defendem que o Estado deve assumir a função de expulsar os imigrantes, 29,5 por cento, enquanto os que provêm das regiões insulares são os que defendem mais o contrário, 73,5 por cento. Os que revelam maior incerteza são os que provêm do Centro do País, 13,4 por cento (ver Anexo III, Quadros 807 a 809).

Os que provém do Norte são os que revelam uma opinião mais favorável, no que respeita à aceitação de imigrantes como membros da sua família, 86,2 por cento, enquanto os que revelam maior incerteza são os que provêm do Alentejo, 18,0 por cento. Também no que respeita à aceitação de imigrantes como amigos, são os do Norte que se destacam com a opinião mais favorável, 88,8 por cento, enquanto os que provêm do estrangeiro revelam maior incerteza, 15,3 por cento. A aceitação dos imigrantes como vizinhos é maior entre os que provêm do Norte, 87,1 por cento, enquanto os que provêm do Centro revelam maior incerteza 17,1 por cento. Os que revelam maior aceitação dos imigrantes como colegas de trabalho são os que provêm do Algarve, 88,7 por cento, enquanto os que provêm do Alentejo revelaram maior incerteza, 16,4 por cento. Os que provêm do Algarve são os que revelam maior aceitação dos imigrantes como residentes nas imediações do espaço em que vivem, 88,7 por cento, sendo os que revelam maior incerteza, aqueles que provêm das regiões insulares, 18, 4 por cento. No entanto, são os que provêm do Norte que revelam maior aceitação dos imigrantes como residentes no espaço em que vivem, 75,0 por cento, enquanto os que provêm do Algarve se destacam na opinião contrária, 18,9 por cento. Os que revelam maior incerteza, aqueles que provêm das regiões insulares, 22,4 por cento (ver Anexo III, Quadros 810 a 815).

Os que provêm de Lisboa e Vale do Tejo são os que mais defendem que o estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal, 67,8 por cento, enquanto os que provêm do Norte são os que mais se expressam em contrário, 48,0 por cento (ver Anexo III, Quadro 816).

No que respeita a critérios de selecção baseados no sexo dos imigrantes, não se verificam diferenças relevantes entre as regiões de origem de quem responde. Aqueles que provêm do estrangeiro destacam-se numa preferência pelo 20 aos 29 anos como idade ideal para os imigrantes virem para Portugal, 28,8 por cento, enquanto os que provêm do Algarve se destacam na preferência pela faixa etária dos 30 aos 39 anos, 17,0 por cento. Os que provêm do Algarve são os que se destacam por não ter preferência pela idade, 20,8 por cento, e os que provêm do Alentejo pela incerteza, 52,5 por cento. Aqueles que deram mais justificações e cariz económico e social foram os que provêm do Alentejo, 75,0 por cento, os que deram mais justificações de cariz educacional aqueles que provêm das regiões insulares, 17,6 por cento, e os que deram mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes foram os que provêm do Algarve, 39,1 por cento (ver Anexo III, Quadros 817 a 819).

No que respeita às preferências acerca da escolaridade dos imigrantes, os que mais apontaram para o ensino secundário são os que provêm do Alentejo, 21,3 por cento, enquanto os que mais apontaram o ensino superior foram os do Algarve, 18,9 por cento. Os que revelaram maior incerteza são os que provêm das regiões insulares. Os que provêm do estrangeiro destacaram-se nas justificações de cariz económico e social, 73,9 por cento, e os que se destacam nas justificações educacionais e centradas nos interesses dos imigrantes do Algarve, 2,0 por cento e 26,1 por cento, respectivamente (ver Anexo III, Quadros 820 e 821).

Os que provêm das regiões insulares destacam-se pela preferência de imigrantes solteiros, 11,1 por cento, enquanto os que provêm do Alentejo se destacam pela preferência por imigrantes casados, 19,7 por cento, os que se destacam por não revelarem preferência, aqueles que provém do estrangeiro, 49,3 por cento. No que concerne às justificações dadas pelas preferências pelo estado civil dos imigrantes, os que provêm das regiões insulares e do Alentejo destacam-se com motivos de cariz económico, social e educacional, 84,6 por cento e 73,7 por cento, enquanto os que provêm do Algarve se destacam com motivos centrados nos interesses dos imigrantes, 50,0 por cento (ver Anexo III, Quadros 822 e 823).

Entre aqueles que defendem que a integração dos imigrantes deve ser feita por fases, destacam-se, com 58,5 por cento, os que provêm do estrangeiro. Os que revelam maior incerteza são os que provém do Alentejo, com 45,9 por cento. No que se refere aos

estabelecimento de um número máximo de imigrantes a entrar em Portugal por ano, são os que provêm das regiões insulares que se destacam com uma posição afirmativa, 61,7 por cento, e os que provém do Alentejo que revelam maior incerteza, 44,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 824 e 825).

Aqueles que provêm do Algarve e do estrangeiro são os que mais defendem que nenhum grau de restrição deve ser colocado à entrada de imigrantes, independentemente da sua origem (ver Anexo III, Quadros 826 a 835).

As diferenças do grau de escolaridade e de experiência profissional necessárias para o exercício de profissões pertencentes as várias categorias não se revela significativa face à região de origem daqueles que respondem (ver Anexo III, Quadros 855 a 853).

4.1.4.8. Região de residência

As regiões mais representativas são Lisboa e Vale do Tejo, 39,8 por cento, Norte, 35,0 por cento e Centro, 17,3 por cento. A maioria daqueles que residem do Norte, 59,4 por cento, e no Centro, 56,7 por cento, do País referem que não contactam frequentemente com imigrantes, enquanto nas restantes regiões, a maioria dos inquiridos referiu ter contacto frequente com estrangeiros, sobretudo os que vivem no Algarve, 84,3 por cento. Aqueles que residem no Algarve e nas regiões insulares foram os que referiram maior contacto com a população imigrante em locais para além do trabalho, tais como o local de residência e vizinhança. Os restantes destacaram para além do trabalho, o comércio, os serviços, a restauração e a rua e rotina diária (ver Anexo III, Quadros 854 a 856).

Verifica-se que a simpatia sentida face aos imigrantes, independentemente da sua origem, a importância que dão ao trabalho, a impressão e a forma de agir dos imigrantes para com os portugueses, dos imigrantes para com os portugueses e da influência da presença de imigrantes na situação criminal do País não regista diferenças relevantes face à região de origem de quem responde (ver Anexo III, Quadros 857 a 907).

Os que residem no Norte são os que mais defendem que os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses, 38,4 por cento, enquanto os que residem no Alentejo são os que mais defendem que não, 65,9 por cento. Por outro lado, são os que residem nas regiões insulares

que sentem maior incerteza quanto à questão, 15,9 por cento. Os que residem no Alentejo são os que mais defendem que os imigrantes em situação legal irregular devem ter direito a trabalhar, 50,0 por cento, sendo os que residem no Algarve os que mais defendem o contrário, 59,2 por cento, e os que residem nas regiões insulares os que sentem maior incerteza, 22,7 por cento. No que respeita à adequação da legislação aos imigrantes, são os que residem nas regiões insulares que mais defendem que a legislação é adequada, 22,7 por cento, enquanto os que residem no Algarve são os que mais defendem que não, 66,2 por cento, e os que residem no Alentejo são os que sentem maior incerteza, 38,6 por cento (ver Anexo III, Quadros 908 a 910).

Relativamente ao contributo dos imigrantes para o desenvolvimento económico do País, os que residem no Alentejo são os que mais defendem que sim, 81,8 por cento, enquanto os que residem no Algarve são os que mais defendem que não, 22,5 por cento, e os que residem nas regiões insulares são os que revelam maior incerteza, 25,0 por cento. Os que residem em Lisboa e Vale do Tejo são os que mais defendem que os imigrantes pagam os impostos que devem, 28,1 por cento, enquanto os que residem no Algarve são os que se destacam em opinião contrária, 49,3 por cento, e os que residem no Alentejo são os que revelam maior incerteza, 50,0 por cento. Os que residem no Algarve são os que mais defendem que os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam, 38,0 por cento, enquanto os que residem em Lisboa e Vale do Tejo são os que mais defendem o contrário, 37,3 por cento, e os que residem nas regiões insulares são os que revelam maior incerteza, 68,2 por cento (ver Anexo III, Quadros 911 a 913).

Os que residem no Alentejo são os que defendem mais que o Estado deve assumir a responsabilidade de assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes, 88,6 por cento, enquanto os do Algarve são os que mais expressão opinião contrária, 22,5 por cento. Os que residem no Norte são os que mais defendem que o Estado deve assumir a responsabilidade de assegurar maior ajuda aos imigrantes, 67,3 por cento, enquanto os que residem no Algarve são os que mais defendem que não, 33,8 por cento, sendo os que residem no Alentejo que revelam maior incerteza quanto à questão, 27,3 por cento. São os que residem no Algarve que mais consideram que o Estado deve assumir a responsabilidade de expulsar os imigrantes do país, 32,4 por cento, enquanto os que residem nas regiões insulares são os que se expressam mais em contrário, 77,3 por cento. Os que residem no

Centro são os que revelam maior incerteza, 13,7 por cento (ver Anexo III, Quadros 914 a 916).

No que respeita à aceitação dos imigrantes como membros da família, são os do Norte que revelam maior aceitação, 84,7 por cento, os de Lisboa e Vale do Tejo que se destacam numa posição negativa, 7,9 por cento e os que residem no Alentejo que revelam maior incerteza, 25,0 por cento (ver Anexo III, Quadro 917).

Também no que respeita à aceitação dos imigrantes como seus amigos, são os que residem no Norte que revelam maior aceitação, 87,6por cento, os que residem em Lisboa e Vale do Tejo os que se destacam por uma posição negativa, 4,8 por cento, e os do Alentejo que mais revelam incerteza, 18,2 por cento (ver Anexo III, Quadro 918).

A maior aceitação dos imigrantes como vizinhos é daqueles que residem no Algarve, 85,9 por cento, a menor dos que residem em Lisboa e Vale do Tejo, 6,2 por cento, sendo os que residem no Alentejo aqueles que revelam maior incerteza, 20,5 por cento (ver Anexo III, Quadro 919).

Mais uma vez, no que respeita à aceitação dos imigrantes como colegas de trabalho, são os que residem no Algarve que revelam maior aceitação, 88,7 por cento, os que residem em Lisboa e Vale do Tejo que se destacam por uma posição negativa, 5,4 por cento, sendo também, mais uma vez, os que residem no Alentejo que revelam maior incerteza, 18,2 por cento (ver Anexo III, Quadro 920).

Face à aceitação dos imigrantes como residentes nas imediações do espaço de residência, são os que residem no Algarve que revelam maior aceitação, 87,3 por cento, os de Lisboa e Vale do Tejo que se destacam numa posição negativa, 6,7 por cento, enquanto os que revelam maior incerteza são os que residem no Alentejo, 20,5 por cento (ver Anexo III, Quadro 921).

No que concerne à aceitação dos imigrantes como residentes no próprio espaço de residência, são os que residem no Norte que revelam maior aceitação, 74,8 por cento, os que residem no Algarve que revelam menor aceitação, 15,5 por cento, revelando maior incerteza, os que residem no Alentejo, 31,8 por cento (ver Anexo III, Quadro 922).

Os que residem no Algarve são os que mais defendem que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal, 73,1 por cento, enquanto os que residem no Norte são os que mais defendem que não, 48,4 por cento (ver Anexo III, Quadro 923).

Não se revelam significativas as diferenças entre as regiões de residência, no que respeita à preferência na entrada de imigrantes segundo o género. No que concerne à preferência pela idade dos imigrantes que pretendem vir para Portugal, é de destacar a preferência dos que residem no Algarve pela faixa etária dos 20 aos 29 anos, 31,0 por cento, ou por qualquer idade, 25,4 por cento, e dos que residem nas regiões insulares pela faixa etária dos 30 aos 39 anos, enquanto os que residem no Centro revelam maior incerteza, 49,4 por cento. No que respeita às justificações para as preferência relativamente à idade dos imigrantes que pretendem vir para Portugal, são os que residem no Alentejo que dão mais justificações de cariz económico e social, 76,5 por cento, enquanto os que residem no Algarve são os que dão mais justificações de cariz educacional, 16,2 por cento, e centradas nos interesses dos imigrantes, 24,3 por cento (ver Anexo III, Quadros 924 a 926).

No que respeita à escolaridade dos imigrantes que pretendam vir para Portugal, é de salientar a preferência dos que residem no Algarve por imigrantes que possuam o ensino secundário, 21,1 por cento, e dos que residem no Norte e dos que residem em Lisboa e Vale do Tejo pelos que possuem ensino superior, ambos com 16,8 por cento, enquanto os que residem no Alentejo são os que se destacam por não terem preferência no que respeita à escolaridade dos imigrantes, 61,1 por cento. Os que residem em Lisboa e Vale do Tejo são os que dão mais justificações de cariz económico e social, 71,2 por cento, enquanto os que residem nas regiões insulares se destacam nas justificações de cariz educacional, 31,2 por cento, e os que residem no Alentejo se destacam nas justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 37,5 por cento (ver Anexo III, Quadros 927 e 928).

No que respeita à preferência pelo estado civil dos imigrantes que pretendam vir para Portugal, são os que residem nas regiões insulares que revelam maior preferência pelos solteiros, 11,9 por cento, os que residem no Algarve revelam maior indiferença pelo estado civil dos imigrantes, 52,1 por cento, e os que residem no Alentejo os que revelam maior incerteza quanto à questão, 47,7 por cento. Os que residem nas regiões insulares são os que dão mais justificações para as preferências de cariz económico, social e educacional, 90,9

por cento, enquanto os que residem no Centro são os que dão mais justificações centradas nos interesses dos imigrantes, 43,4 por cento (ver Anexo III, Quadros 929 e 930).

No que respeita à integração faseada dos imigrantes, são os que residem no Algarve que mais a defendem, 64,8 por cento, e os que revelam maior incerteza são os que residem no Alentejo, 43,2 por cento. São os que residem no Algarve que mais defendem que devem ser colocados limites anuais relativamente ao número de imigrantes a entrar em Portugal, 66,2 por cento, enquanto os que residem no Alentejo são os que revelam maior incerteza, 47,7 por cento (ver Anexo III, Quadros 931 e 932).

No que respeita ao grau de restrição face à entrada dos imigrantes, seja qual for a sua origem, ao grau de escolaridade e ao grau de experiência profissional são os que residem no Alentejo os que revelam maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 933 a 979).

4.1.4.8. Ocupação

A maioria daqueles que trabalham, 60,5 por cento, ao contrário dos que não o fazem, 36,9 por cento, revelam ter significativamente maior contacto frequente com imigrantes. Trabalhar revela-se assim um factor determinante no contacto com os imigrantes, 42,0 por cento, o que também acontece em contextos como o comércio, os serviços, e a restauração, 6,7 por cento, na rua e rotina diária, 6,5 por cento dos casos. Para os que não trabalham, o contacto faz-se sobretudo no local de residência e vizinhança, 12,7 por cento, mas também nos estabelecimentos de ensino, 9,1 por cento, e na rua e rotina diária 9,1 por cento (ver Anexo III, Quadros 961 e 962).

As diferenças do contacto com imigrantes e o local desse contacto perante as categorias profissionais daqueles que responderam não se revelam significativas (ver Anexo III, Quadros 963 e 964).

As diferenças entre aqueles que trabalham e os que não trabalham relativamente à simpatia sentida pelos imigrantes, independentemente da sua origem também não se demonstram relevantes. O mesmo acontece face às categorias profissionais que os respondentes ocupam (ver Anexo III, Quadros 965 a 984).

No que respeita à opinião acerca da importância que os imigrantes dão ao trabalho, verificou-se que não as diferenças entre aqueles que trabalham e os que não trabalham não são relevantes. O mesmo acontece na análise de acordo com a categoria profissional que ocupam aqueles que responderam (ver Anexo III, Quadros 985 a 1004).

As diferenças entre aqueles que trabalham, face aos que não o fazem, e das categorias profissionais das actividades que ocupam não são relevantes em relação à impressão e da forma de agir dos imigrantes, independentemente da sua origem, para com os portugueses e dos portugueses para com os imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1005 a 1044).

Os que não trabalham apresentam maior percentagem de afirmações positivas no que respeita à influência na situação criminal, como perpetrantes, dos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1045 a 1054).

Face às categorias de ocupação dos inquiridos, verificou-se que as diferenças não são relevantes no que respeita à influência da presença de imigrantes, independentemente da sua origem, na situação criminal do País (ver Anexo III, Quadros 1055 a 1964).

A maioria dos que trabalham, 60,5 por cento, defende que os imigrantes não tiram o trabalho aos portugueses. No entanto, é bastante menor, 42,0 por cento, o número dos que não se encontram a trabalhar que assim pensam. São justamente estes, 49,6 por cento que mais defendem que os imigrantes que se encontram ilegais não devem ter direito a trabalhar, sendo 45,3 por cento dos que trabalham que têm a mesma resposta. No que concerne à adequação da legislação que rege a imigração é pouco significativa a diferença de opinião entre os que trabalham que pensam que não, 58,3 por cento, e os que não trabalham, 59,5 por cento (ver Anexo III, Quadros 1065 a 1067).

Os que trabalham consideram, em percentagem mais elevada, 76,7 por cento, que os imigrantes contribuem para o desenvolvimento económico do País, relativamente àqueles que não trabalham, 61,4 por cento. Para estes, é também maior o número dos que sentem incerteza quanto à questão, 14,7 por cento, do que para os que trabalham, 10,1 por cento. No entanto, são mais aqueles que pensam que os imigrantes não pagam os impostos que devem, verificando-se que essa opinião é mais premente relativamente àqueles que não trabalham, 47,0 por cento, do que para os que trabalham, 39,5 por cento. Mais uma vez são

os que não trabalham que sentem maior incerteza, 40,6 por cento. Ainda a respeito dos impostos, o número dos que trabalham que pensam que os imigrantes não beneficiam dos impostos que pagam, 32,5 por cento, é ligeiramente mais elevada dos que a dos que não trabalham, 43,5 por cento, que também sentem maior incerteza relativamente à questão, 43,5 por cento (ver Anexo III, Quadros 1068 a 1070).

As opiniões convergem no que se trata de igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes, a grande maioria dos que trabalham, 80,0 por cento, e dos que não trabalha, 76,6 por cento, consideram que o Estado deve assumir função de assegurar essa igualdade. No que se refere à assunção pelo Estado da função de assegurar maior ajuda aos imigrantes, defendida pela maioria, não se verificam diferenças significativas entre aqueles que trabalham e os que não trabalham. Também não se verificaram diferenças significativas entre aqueles que trabalham e os que não trabalham perante a opinião acerca do Estado assumir a função de expulsar os imigrantes. Tanto para uns como para outros a opinião é de que essa não deve ser a função primordial do Estado (ver Anexo III, Quadros 1071 a 1073).

Apesar da grande maioria aceitar a possibilidade de ter elementos imigrantes na sua família como amigos, vizinhos, colegas de trabalho, residentes nas imediações do espaço em que vivem, e como residentes no espaço em que vivem, os que não trabalham revelam maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 1074 a 1079).

Os que exercem profissões de maior estatuto são aqueles que apresentam percentagem mais elevada dos que pensam que os imigrantes não tiram o trabalho aos portugueses. No que concerne ao direito dos imigrantes ilegais em trabalhar e à adequação da legislação não se verificam diferenças significativas entre as profissões de maior e de menor estatuto. É de destacar, contudo, a posição dos que pertencem aos QSAP/DQSE, cuja opinião da grande maioria é de que a legislação não é adequada (ver Anexo III, Quadros 1080 a 1082).

No estudo de Lages *et al.* (2006) verificou-se que aqueles que exercem profissões superiores, os quadros médios, os trabalhadores dos serviços e os estudantes são os que valorizam mais a imigração em relação aos restantes grupos profissionais ou ocupacionais.

Os que desempenham funções das categorias profissionais de maior estatuto consideram, em número ligeiramente mais elevado, que os imigrantes contribuem para o

desenvolvimento económico do País e pagam os impostos que devem, enquanto são quadros intermédios sentem maior incerteza relativamente à questão. No que refere ao benefício retirado pelos imigrantes dos impostos pagos, são também aqueles que pertencem aos quadros intermédios que sentem maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 1082 a 1085).

No que concerne à opinião acerca do Estado assumir a função de assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes, não se verificam diferenças significativas em relação à categoria profissional dos respondentes. Os que trabalham em profissões de categorias de maior o estatuto da são os que mais consideram ser função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes e que o Estado não deve assumir a função primordial de expulsar os imigrantes do País (ver Anexo III, Quadros 1086 a 1088).

No que respeita à aceitação dos imigrantes como elementos da família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, ou residentes nas imediações do espaço onde vivem, e como residentes no espaço em que vivem, as diferenças não são relevantes perante a categoria profissional dos que respondem (ver Anexo III, Quadros 1089 a 1094).

A maioria dos que trabalham, 62,5 por cento, são de opinião que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal enquanto 52,4 por cento os que não trabalham pensam o contrário. O critério de selecção baseado no sexo não revela diferenças entre os que trabalham e os que não trabalham (ver Anexo III, Quadros 1095 e 1096).

É ligeiramente mais elevada a percentagem daqueles que revelam preferência pela vinda de imigrantes da faixa etária dos 20 aos 29 anos, para aqueles que não trabalham, 28,8 por cento, do que os que trabalham, 22,8 por cento, que defendem mais que é indiferente, 19,1 por cento, em relação aos que não trabalham, 16,1 por cento. Os que trabalham sentem maior incerteza, 44,8 por cento do que os que não trabalham, 40,1 por cento. No que respeita ao tipo de justificações dadas para essas preferências não se verificam diferenças significativas entre os que trabalha e os que não trabalham (ver Anexo III, Quadros 1097 e 1098).

No que respeita à escolaridade dos imigrantes, os que trabalham dão maior preferência aos que têm o ensino secundário, 15,3 por cento, do que os que não trabalham, 10,6 por cento, e estes dão maior preferência aos que têm ensino superior, 22,7 por cento, do que os que

trabalham, 15,3 por cento. Por outro lado, verifica-se que os que trabalham têm maior incerteza, 57,7 por cento, do que os que não trabalham, 53,1 por cento. Os que não trabalham dão mais justificações de cariz económico e social, 76,1 por cento, enquanto os que trabalham mais justificações de cariz educacional, 16,4 por cento, e centradas nos interesses dos imigrantes, 57,7 por cento (ver Anexo III, Quadros 1099 e 1100).

Nos que concerne às preferências pelo estado civil dos imigrantes, não se verificam diferenças significativas entre os que trabalham e os que não trabalham, nem no que toca às justificações dadas (ver Anexo III, Quadros 1101 e 1102).

Quanto à possibilidade da integração dos imigrantes ser feita por fases, não se verificam diferenças significativas entre os que trabalham e os que não trabalham, mas no estabelecimento de quotas anuais para a entrada dos imigrantes verifica-se que aqueles que não trabalham defendem mais esta possibilidade, 66,7 por cento, do que os que trabalham, 57,4 por cento, cuja incerteza é também maior, 36,5 por cento, do que a dos que não trabalham, 28,6 por cento (ver Anexo III, Quadros 1103 e 1104).

A categoria profissional dos respondentes não se revela significativa quanto a sabermos se o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal. O mesmo acontece no que se refere à preferência pelo género dos imigrantes, à idade e às justificações pela preferência pela idade, à escolaridade e à preferência pela escolaridade, ao estado civil e à justificação pelo estado civil, à possibilidade de uma integração faseada dos imigrantes e ao estabelecimento de quotas anuais para a entrada de imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1105 a 1114).

Palmer (*in* Chandler e Tsai, 2001: 183), providencia dados acerca da população canadiana que mostram que aqueles que não trabalhavam revelavam uma atitude mais desfavorável à imigração do que aqueles que tinham uma actividade laboral.

Lages *et al.* (2006) verificaram que os grupos ocupacionais/profissionais que mais se opõem à imigração são as domésticas, os desempregados, os reformados, os trabalhadores não especializados, os quadros médios e os trabalhadores especializados, e que os que menos se opõem são, os profissionais superiores, os estudantes e os trabalhadores dos serviços.

Na mesma linha de resultados que no presente estudo, também o estudo de Lages *et al.* (2006), referia que os que têm profissões mais baixas na escala social são aqueles que revelam maior oposição à imigração.

Os que trabalham são os que colocam um menor grau de restrição aos imigrantes, mas também aqueles que revelam maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 1115 a 1124).

No que concerne ao grau de restrição de entrada de imigrantes pela ocupação dos inquiridos, verifica-se que os que ocupam profissões das categorias de menor estatuto defendem graus de restrição mais elevados do que os das categorias de maior estatuto (ver Anexo III, Quadros 1125 a 1134).

Os que trabalham mostram maior incerteza no que toca ao grau de escolaridade e de experiência profissional dos imigrantes para poderem desempenhar funções das várias categorias profissionais do que os que não trabalham (ver Anexo III, Quadros 1135 a 1152).

As diferenças entre as várias categorias profissionais dos respondentes não se mostram relevantes em relação ao grau de escolaridade e experiência profissional que os imigrantes devem ter no país de origem para desempenharem funções das várias categorias profissionais em Portugal (ver Anexo III, Quadros 1153 a 1191).

4.1.4.9. Preocupação com a situação económica

A preocupação com a situação económica não se revela um factor determinante de diferenças em relação ao contacto com os imigrantes. Aqueles que estão preocupados com a sua situação económica referem encontrar os imigrantes no trabalho em maior número, 39,0 por cento, do que aqueles que não estão preocupados com a situação económica, 35,0 por cento. Estes encontram relativamente mais os imigrantes no comércio, nos serviços e na restauração, 14,4 por cento, mais do que os que trabalham, 5,4 por cento. Isto pode ser entendido devido ao facto dos imigrantes ocuparem sobretudo funções de categorias profissionais inferiores, cujos rendimentos são também inferiores. Parece visível a tendência de que aqueles que estão preocupados com a situação económica serem também os que exercem a actividade profissional nas categorias de menos estatuto (ver Anexo III, Quadros 1171 e 1172).

O grau de simpatia pelos imigrantes das diversas regiões de origem não regista diferenças significativas entre os que estão preocupados com a sua situação económica e os que não estão. No entanto, é ligeiramente mais elevada a simpatia sentida pelos imigrantes, independentemente da sua origem, por parte daqueles que não estão preocupados com a sua situação económica, do que daqueles que estão. São também os que não estão preocupados com a sua situação económica que sentem maior incerteza quanto ao grau de simpatia sentido pelos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1173 a 1182).

No que respeita à importância que os imigrantes dão ao trabalho, mais uma vez são os que não estão preocupados com a sua situação económica que revelam maior incerteza em relação à questão. O mesmo acontece em relação à impressão e à forma de agir dos imigrantes, das várias regiões de origem, para com os portugueses, e dos portugueses para com os imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1183 a 1212).

Também no que respeita à influência da presença de imigrantes na situação criminal do país são os que não estão preocupados com a sua situação económica que mais defendem que a presença de imigrantes não influencia a situação criminal do País (ver Anexo III, Quadros 1213 a 1222).

Para os que estão preocupados com a sua situação económica, é mais elevado o número daqueles que pensam que os imigrantes tiram trabalho aos portugueses, 36,8 por cento, do que para aqueles que não estão preocupados com a sua situação económica, 25,9 por cento. Para aqueles que não estão preocupados com a sua situação económica é maior a o número daqueles que consideram que os imigrantes que estão ilegais deviam ter direito a trabalhar, 40,5 por cento, do que para os que estão preocupados com a sua situação económica, 39,6 por cento. Para os que não estão preocupados com a sua situação económica, é maior o número daqueles que consideram que os imigrantes são regidos por legislação adequada, 15,4 por cento, e daqueles que sentem incerteza em relação à questão, 31,8 por cento, relativamente aos que estão preocupados com a sua situação económica, 11,9 por cento e 28,4 por cento, respectivamente (ver Anexo III, Quadros 1223 a 1225).

De acordo com o estudo de Lages *et al.* (2006), aqueles cujo rendimento líquido auferido pelo agregado é mais elevado valorizam mais a imigração.

Na presente investigação também se verifica que aqueles que estão mais satisfeitos com a sua situação económica consideram mais positivamente o contributo dos imigrantes para o desenvolvimento económico do País, 79,2 por cento, do que aqueles que estão preocupados com a sua situação económica, 72,7 por cento. Quanto ao pagamento de impostos devidos por parte dos imigrantes, os que não estão preocupados com a sua situação económica são os que têm mais dúvidas, 40,2 por cento, em relação aos 36,5 por cento de incerteza dos que não estão preocupados com a sua situação económica, que apresentam a opinião mais positiva, 28,0 por cento face aos 20,6 por cento daqueles que estão preocupados com a sua situação económica. No que concerne aos benefícios retirados pelos imigrantes dos impostos pagos, verifica-se que são os que estão preocupados com a sua situação económica que mais defendem que eles beneficiam desses impostos, 29,5 por cento, em relação aos que não estão preocupados com a sua situação económica, 25,9 por cento. Estes últimos são ainda os que revelam maior incerteza em relação à questão, 40,5 por cento, face a 38,8 por cento para os que estão preocupados com a sua situação económica (ver Anexo III, Quadros 1226 a 1228).

Não se revelam significativas as diferenças entre aqueles que estão e os que não estão preocupados com a sua situação económica face à opinião acerca do Estado assumir as funções de assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes e assegurar maior ajuda aos imigrantes. Aqueles que não estão preocupados com a sua situação económica apresentam maior incerteza relativamente à assunção pelo Estado da função de expulsar os imigrantes do País, 15,4 por cento, do que os que estão, 10,8 por cento. É mais elevada o número daqueles que consideram que o Estado deve ter essa função, para os que estão preocupados com a sua situação económica, 23,8 por cento, do que para aqueles que não estão preocupados com a sua situação económica, 19,9 por cento (ver Anexo III, Quadros 1229 a 1231).

Segundo Lages *et al.* (2006), à medida que o rendimento aumenta, diminui a tendência para a manifestação de atitudes racistas, em relação aos imigrantes em geral, aos africanos e aos brasileiros. Os autores verificaram ainda que os indivíduos que passaram pela experiência do desemprego no ano anterior são aqueles que tendem a manifestar menos atitudes racistas.

No que concerne à aceitação dos imigrantes como membros da família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, residentes nas imediações e no próprio espaço em que vivem não se verificaram diferenças significativas entre aqueles que estão preocupados com a sua situação económica e aqueles que não estão. Sendo, no entanto, ligeiramente mais elevada a percentagem de incerteza daqueles que não estão preocupados com a sua situação económica (ver Anexo III, Quadros 1232 a 1237).

É ligeiramente superior o número daqueles que consideram que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal para os que estão preocupados com a sua situação económica, 59,8 por cento, do que para os que não estão preocupados, 57,0 por cento (ver Anexo III, Quadro 1238).

Não se revela significativa a diferença entre os que estão preocupados com a situação económica e os que não estão, no que concerne à preferência dos imigrantes por género, idade, escolaridade e estado civil, nem no que respeita ao tipo de justificações apresentadas (ver Anexo III, Quadros 1239 a 1245).

Para aqueles que não estão preocupados com a sua situação económica é maior a incerteza no que respeita a uma integração por fases dos imigrantes, 42,7 por cento, enquanto os que estão preocupados, 39,0 por cento, apresentam maior percentagem daqueles que pensam que a integração deve ser feita por fases, 54,9 por cento, face aos que não estão, 50,9 por cento. Da mesma forma, também no que respeita ao estabelecimento de quotas é maior a percentagem de incerteza para aqueles que não estão preocupados com a sua situação económica, 39,7 por cento, do que os que estão, 34,6 por cento, que também defendem mais as quotas, 59,4 por cento, do que os que não estão preocupados com a sua situação económica, 50,9 por cento (ver Anexo III, Quadros 1246 e 1247).

No que respeita à percepção de ameaça económica, Espenshade e Hemphill (*in* Chandler e Tsai, 2001: 183), verificaram que os inquiridos que tinham uma perspectiva mais optimista da economia eram mais favoráveis face a grandes números de imigrantes do que aqueles que tinham uma perspectiva mais pessimista da economia. Também no estudo de Chandler e Tsai (2001), aqueles cuja perspectiva da economia é pessimista tendem a ser menos favoráveis à imigração.

De acordo com os resultados do estudo de Lages *et al.* (2006) a insegurança económica não determinou as posições face à imigração. Verificou-se que as pessoas com situação económica mais insegura não são as que demonstram maior resistência à vinda de novos imigrantes. Por outro lado, constatou-se também que a aceitação dos imigrantes era determinada pela satisfação com a vida: as pessoas mais satisfeitas são as que têm uma opinião mais favorável à manutenção ou aumento do número de imigrantes.

No presente estudo verifica-se que as diferenças entre os que estão preocupados e os que não estão preocupados com a situação económica não são significativas no que concerne à restrição a colocar à entrada de imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1248 a 1257).

No que respeita ao grau de escolaridade e ao grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no país de origem que os imigrantes devem ter para desempenharem funções nas várias categorias profissionais, os que estão preocupados com a sua situação económica exigem graus de escolaridade mais elevados do que aqueles que não estão preocupados. Aqueles que não estavam preocupados com a sua situação económica são os que revelaram maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 1258 a 1275).

4.1.4.10. Orientação política

No que respeita à orientação política, verifica-se que os que se posicionam nos extremos, pela direita, 69,0 por cento, e pela esquerda, 66,7 por cento, são aqueles que, relativamente aos posicionados ao centro, referem ter maior contacto com os imigrantes (ver Anexo III, Quadro 1276).

Os que se colocam nas posições mais extremas à direita têm tendência a sentir menos simpatia pelos imigrantes, independentemente da sua origem, enquanto os que se posicionam mais à esquerda são os que tendem a referem sentir uma simpatia mais elevada pelos imigrantes. O mesmo acontece no que respeita à importância que os imigrantes dão ao trabalho, à impressão e da forma de agir dos imigrantes para com os portugueses (ver Anexo III, Quadros 1277 a 1316).

Aqueles que se colocam mais à esquerda política são os que mais defendem que a presença de imigrantes não influencia a situação criminal do País e os que se colocam na extrema-

direita aqueles que mais defendem que eles influenciam a situação criminal do País (ver Anexo III, Quadros 1317 a 1326).

Em semelhança dos resultados obtidos por Lages *et al.* (2006), em que se verificava uma ligeira tendência daqueles que se posicionavam mais à esquerda valorizarem mais a imigração, encontrando-se a principal diferença entre aqueles que se assumem como sendo de direita e os outros, também no presente estudo se verificaram opiniões mais favoráveis, sem excepção, aos imigrantes para aqueles que se posicionam à esquerda do espectro político.

Quanto mais à direita é a orientação política maior é a percentagem daqueles que consideram que os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses. Os que se colocam mais à esquerda são os que mais defendem que os imigrantes em situação irregular devem ter direito a trabalhar. Os que se colocam nas posições mais extremas, quer à direita, 90,0 por cento, quer à esquerda, 80,0 por cento, são os que mais defendem que a legislação que rege os imigrantes não é adequada (ver Anexo III, Quadros 1327 a 1329).

São os que se colocam nas posições mais ao centro que têm a opinião mais favorável no que respeita ao contributo dos imigrantes para o desenvolvimento económico do País, centro direita, 82,1 por cento e centro esquerda, 83,5 por cento. No entanto, é bem mais favorável a opinião dos de extrema-esquerda, 68,6 por cento, do que a dos de extrema-direita, 30,0 por cento. Quanto mais à esquerda é a orientação política mais favorável é a opinião acerca do pagamento dos impostos por parte dos imigrantes, e maior a defesa de que não beneficiam dos impostos pagos (ver Anexo III, Quadros 1330 a 1332).

Os que referem ter uma orientação mais ao centro do espectro político e mais à esquerda do que à direita, são aqueles que defendem mais que o Estado deve assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1333).

Também no estudo de Lages *et al.* (2006: 231) se constatou que os inquiridos que se posicionavam mais à esquerda eram os que mais consideravam que se deve “garantir a todos as mesmas oportunidades”.

Quanto mais à esquerda é a orientação política maior é a percentagem daqueles que consideram que o Estado deve assegurar mais ajuda aos imigrantes e menor é a percentagem daqueles que consideram que a função primordial do Estado é expulsar os imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1334 e 1335).

De acordo com Lages *et al.* (2006), quem se situa à direita no espectro político tem atitudes mais racistas, o que parece ir ao encontro dos resultados da presente investigação, na medida em que, aqueles que se posicionam entre o centro e a esquerda, são os que revelam maior aceitação dos imigrantes como membros da família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, residentes nas imediações do espaço em que vivem e como residentes no espaço em que vivem (ver Anexo III, Quadros 1336 a 1341).

Quanto mais à direita se posicionam os inquiridos, maior a defesa de que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal (ver Anexo III, Quadros 1342).
A posição política não se revela significativa no que respeita à preferência pelo género dos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1343).

É mais elevado o número daqueles que consideram que as faixas etárias preferenciais para os imigrantes virem para Portugal é dos 20 aos 29 anos e dos 30 aos 39 anos, em relação aos que têm uma orientação política mais à direita; para os que têm a orientação mais à esquerda, é mais elevado o número daqueles que não têm preferência. Os que têm uma orientação política mais à esquerda dão relativamente mais justificações às suas preferências de cariz educacional do que os que têm uma orientação política mais à direita (ver Anexo III, Quadros 1344 e 1345).

Os que se colocam mais ao centro do espectro político optam mais por uma escolaridade equivalente ao ensino secundário, enquanto aqueles que se colocam mais nos extremos têm preferência por uma escolaridade equivalente ao ensino superior. No que respeita ao tipo de justificações apresentada para as preferências relacionadas com a escolaridade, não se verificaram diferenças significativas face à orientação política (ver Anexo III, Quadros 1346 e 1347).

Os que se posicionam mais à esquerda revelam maior incerteza quanto à preferência pelo estado civil dos imigrantes. Face às opções, aqueles cuja orientação política é mais à direita

dão mais justificações económicas, sociais e educacionais e os que se posicionam mais à esquerda dão mais justificações centradas no interesse dos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1348 a 1349).

Aqueles cuja orientação política é mais à direita são os que mais defendem que a integração dos imigrantes deve ser feita por fases e que o Estado deve estabelecer quotas anuais para a entrada de imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1350 a 1351).

Vários estudos observam que os indivíduos que se colocam no lado mais conservador do espectro político favorecem mais as restrições à imigração e a redução do número de imigrantes e os que afirmam ter uma ideologia mais liberal mostram-se mais favoráveis face à imigração (Betts; Espenshade e Hempstead *in* Chandler e Tsai 2001: 184).

Segundo Lages *et al.* (2006), no que respeita a valores sociopolíticos, as pessoas que dão maior valor à autoridade também são as que mais defendem a diminuição do número de imigrantes. Verificou-se ainda uma tendência daqueles que se posicionam mais à direita em dizer que o número dos imigrantes dos três grupos considerados deve diminuir, bem como uma diminuição da percentagem daqueles que consideram que o número de imigrantes se deve manter.

O grau de restrição de entrada a imigrantes, o grau de escolaridade e de experiência profissional no país de origem exigido aos imigrantes para poderem desempenhar funções das várias categorias profissionais é mais elevado para os que têm uma orientação política mais à direita, enquanto os que têm uma orientação política de esquerda revelam maior incerteza (ver Anexo III, Quadros 1352 a 1379).

4.1.4.11. Contacto com imigrantes

O contacto frequente com os imigrantes é, sem dúvida, um factor determinante no que toca ao grau de simpatia sentido pelos imigrantes, independentemente da sua origem: os que referem ter contacto frequente são os que tendencialmente têm um grau de simpatia mais elevado e que consideram mais elevada a importância que os imigrantes dão ao trabalho, revelam ainda a opinião mais favorável no que concerne à atitude dos imigrantes das várias

origens para com os portugueses e da atitude dos portugueses em relação aos imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1380 a 1419).

Segundo Lages *et al.* (2006), quanto maior o contacto com imigrantes maior são as referência positivas e menor é a relação estabelecida entre eles e a criminalidade, exceptuando o caso dos imigrantes de Leste. Os resultados do estudo alertavam para o facto de não ser suficiente ser vizinho ou colega dos imigrantes para que diminua o preconceito e a discriminação. É necessário conhecer e aprofundar laços e desenvolver relações para que esse contacto seja frutífero.

Na presente investigação, verificou-se que aqueles que afirmam ter um contacto frequente com os imigrantes defendem tendencialmente mais que os imigrantes não influenciam a situação criminal do País. Os que referem não ter um contacto frequente com os imigrantes são os que se revelam mais incerteza no que concerne à relação entre imigrantes e criminalidade (ver Anexo III, Quadros 1420 a 1429).

Os que têm contacto frequente com os imigrantes julgam mais que eles não tiram o trabalho aos portugueses, 62,0 por cento, relativamente aos que afirmam não ter um contacto frequente com os imigrantes, 51,7 por cento (ver Anexo III, Quadro 1430).

Dos que afirmam ter um contacto frequente com os imigrantes são mais aqueles defendem que os imigrantes que se encontram em situação irregular devem ter o direito a trabalhar, 45,9 por cento, do que os que pensam que não, 42,7 por cento, enquanto para os que não têm contacto frequente com os imigrantes acontece o inverso, são mais aqueles que consideram que eles não devem ter direito a trabalhar, 49,9 por cento, do que aqueles que pensam que sim, 33,9 por cento. São também os que não têm contacto frequente com os imigrantes que revelam maior incerteza relativamente à questão (ver Anexo III, Quadro 1431).

No que respeita à adequação da legislação que rege as questões da imigração, os que têm um contacto frequente com imigrantes, 64,0 por cento, defendem mais que ela não é adequada do que os que não têm um contacto frequente, 52,0 por cento, sendo maior a incerteza daqueles que referem não ter contacto frequente com os imigrantes, 36,4 por cento, do que para os que têm, 22,6 por cento (ver Anexo III, Quadro 1432).

No estudo de Lages *et al.* (2006), no que respeita à valorização da imigração, não se observaram diferenças significativas entre aqueles que estabeleceram relações de família com os imigrantes e os que estabeleceram relações de amizade. Quanto maior é o convívio íntimo de amizade com os imigrantes, maior é a valorização da imigração.

Para os que afirmam ter um contacto frequente com os imigrantes é mais forte a opinião de que eles contribuem para o desenvolvimento económico do país, 77,3 por cento, do que para os que não têm, 70,2 por cento, que sentem também maior incerteza quanto à questão. São mais aqueles que afirmam não ter contacto frequente com os imigrantes, 41,7 por cento, que pensam que os imigrantes não pagam os impostos que devem, do que os que afirmam ter um contacto frequente com os imigrantes, 40,0 por cento. Mas são sobretudo os que não têm contacto frequente com os imigrantes que sentem maior incerteza em relação à questão. No que se refere aos benefícios retirados dos impostos pagos é maior a incerteza daqueles que não têm um contacto frequente com os imigrantes, 47,4 por cento, do que daqueles que têm um contacto frequente, 32,6 por cento (ver Anexo III, Quadros 1433 a 1435).

São também os que têm maior contacto com os imigrantes que defendem mais que o Estado deve assumir as funções de assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes, de assegurar maior ajuda aos imigrantes e, ainda, que a função primordial do Estado nesta matéria não deve ser expulsar os imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1436 a 1438).

Da mesma forma do que no estudo de Lages *et al.* (2006), onde se verificou que o preconceito era menor entre os indivíduos que referiam ter maior contacto pessoal com imigrantes, também perante os resultados obtidos no presente estudo se verifica que aqueles que afirmam ter um contacto frequente com os imigrantes são os que demonstram maior aceitação dos imigrantes como familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, residentes nas imediações do espaço em que vivem e como residentes no espaço em que vivem (ver Anexo III, Quadros 1439 a 1444).

No entanto, verifica-se que aqueles que afirmam ter um contacto frequente com os imigrantes, 61,2 por cento, são os que defendem mais que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal, relativamente aos que não têm um contacto frequente, 56,9 por cento. Porém, no que respeita aos critérios de selecção, relativamente ao

sexo, idade, escolaridade e estado civil dos imigrantes não se verificam diferenças significativas entre aqueles que têm um contacto frequente com os imigrantes e os que não têm, nem para o tipo de justificações que apresentam para as suas preferências (ver Anexo III, Quadros 1445 a 1452).

No que respeita a uma integração faseada dos imigrantes e ao estabelecimento de quotas anuais para a entrada de imigrantes, as diferenças entre os que têm contacto frequente com imigrantes e os que não têm, não são significativas (ver Anexo III, Quadros 1453 e 1454).

No estudo efectuado por Lages *et al.* (2006) verificou-se que quanto maior o convívio com imigrantes, maior é a aceitação de que o seu número se deve manter e menor a concordância de que o seu número deve diminuir.

No que respeita ao grau de restrição colocado aos imigrantes verifica-se que é maior a incerteza daqueles que não têm um contacto frequente com os imigrantes (ver Anexo III, Quadros 1455 a 1464).

No que respeita ao grau de escolaridade e à experiência profissional no país de origem exigido aos imigrantes para o desempenho de funções das várias profissões, não se verificam diferenças significativas entre aqueles que têm um contacto frequente com os imigrantes e os que não têm. Os que não têm um contacto frequente com os imigrantes sentem maior incerteza no que concerne ao grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenharem profissões das várias categorias da CNP (ver Anexo III, Quadros 1465 a 1482).

Daqui se pode retirar a ilação de que os que têm um contacto frequente com os imigrantes têm maior conhecimento acerca da sua situação e dessa forma, revelam maior consciência acerca das questões e das implicações que a imigração envolve. Os que não têm um contacto frequente com os imigrantes demonstram, de uma forma geral, maior incerteza em relação às questões colocadas.

Conclusão

Diferentes origens, diferentes olhares, um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal, quis traduzir, pela recolha de informações suportadas por extenso inquérito, o que sabem, o que pensam e o querem as pessoas da imigração e dos imigrantes para o nosso País.

Pese embora estarmos perante uma amostra de conveniência, porém numericamente expressiva, os resultados obtidos permitiram percepcionar um conjunto de tendências que, em conclusão, se impõe mencionar. Antes porém será de chamar a atenção para uma primeira impressão geral: a de que o tema é ainda distante das pessoas e que, por isso mesmo, num paradigma integracionista que não equaciona apenas a imigração em si e que a vê indissociável da integração, muito trabalho pode ser realizado para que, como de início se previu, a sociedade global se mobilize para a compreensão de que a imigração e os imigrantes têm um papel cada vez mais relevante a desempenhar entre nós. E esta afirmação tem maior sentido se pensarmos que grande parte dos respondentes que suportaram todas as descrições aqui apresentadas tem uma base educacional acima da média nacional, portadora, como se verificou, de um entendimento mais compreensivo e holista dos assuntos e dos problemas tratados.

As respostas a muitas das questões colocadas são dominadas pela indefinição e não permitem indiciar tendências objectivas, nem encontrar conclusões, no sentido determinista do termo, sobre a existência de uma consciência social do problema da imigração e dos imigrantes. A questão é sabermos se tal era, de início, esperado. Em certo sentido não, uma vez que tivemos, em proposta, dar uma contribuição para a definição de uma estratégia nacional sobre a imigração e os imigrantes gizada “de baixo para cima”, ou seja, a partir de quem pode e tem que fazer, no concreto, acolhimento e integração para quem institucionalmente define e regula. É de relevar que esta relativa indefinição também resulta da complexidade e, até, estranheza de alguns assuntos aqui tidos em conta. Desde o início, num exemplo, percebeu-se que não existe, para muitas pessoas, correspondência entre o estatuto legal dos cidadãos da UE e o sentimento de que eles são imigrantes como os demais.

Os resultados alcançados, mesmo assim, indiciam que são múltiplas as visões sobre a imigração e os imigrantes consoante as variáveis tidas em conta, sem que tal corresponda ao encontro de marcadas posições de diferenciação pelas categorias que as mesmas contemplam. Assim também se pode afirmar em relação à análise feita ao posicionamento formal dos partidos políticos. No que respeita às perspectivas dos principais partidos políticos com assento parlamentar, verificou-se que nos seus programas e bases programáticas, PS e BE consideram que os imigrantes não tiram trabalho aos portugueses. O PCP admite a possibilidade de os imigrantes em situação irregular trabalharem, enquanto o PS e o CDSPP não a admitem. PS, BE e PCP consideram que a legislação não é adequada à realidade da imigração, propondo alterações que, entretanto, o primeiro partido efectuou ao assumir o poder com o XVII Governo Constitucional. Para o PS e o PSD, os imigrantes contribuem para o desenvolvimento económico do País, enquanto o CDSPP considera a imigração uma questão "socialmente fracturante". Todos os partidos consideraram ser função do Estado adoptar políticas de actuação específicas para os imigrantes. Para o PS, o BE e o PCP é também importante assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes. Para o PS, o BE, o PCP e o PSD é também função do Estado prestar maior apoio aos imigrantes. O BE e o PCP demonstram claramente que não concordam que o Estado assuma a função de expulsar os imigrantes ilegais, sem tentar promover a sua inserção. Para o PS e PCP não devem ser colocados critérios de selecção para a entrada dos imigrantes. Na análise efectuada a esses discursos, verificou-se que os partidos optam por não abordar com especificidade matérias passíveis de suscitar controvérsia entre o eleitorado, sobretudo no que respeita a questões aprofundadas, assumindo, por vezes, uma posição de omissão, mais visível em alguns partidos do que noutros. Verificou-se ainda que é à direita do espectro político que a crítica da imigração é mais negativa e, em termos de programas e de bases programáticas, as posições menos esclarecedoras.

A discussão dos resultados permitiu perceber tendências que devem ser levadas em consideração nesta nota conclusiva que, para o efeito, procura seguir a ordem das hipóteses consideradas.

A apreciação sobre a imigração e os imigrantes está certamente associada a "perfis" sociais. Não era expectável outra conclusão. O difícil foi, de partida, definir "perfis" sociais para além das clássicas variáveis que, em dimensão sócio-demográfica, os instrumentos de recolha de informações do género do que utilizamos contemplam. E tomou-se essa opção ao

incluir, neste rol, as dimensões religião e política, obviamente com suporte em literatura da especialidade e de fronteira. Existem diferenças na distribuição de valores em todas as variáveis dependentes que se cruzam com estas de partida, embora, é de sublinhar, nenhuma delas, por si, sobressaia claramente face às demais. Isto significa que, conforme o vasto conjunto de testes de associação demonstra, as formas como esta amostra da população portuguesa encaram as questões da imigração e os imigrantes dependem de *n* aspectos considerados e que todos, pelo conjunto, permitirão melhor situar os grupos face ao objecto de estudo em causa. A necessidade dessa visão de conjunto constitui porventura a primeira nota conclusiva importante deste trabalho que se assumiu numa dimensão essencialmente sociológica: as apreciações, as expectativas e os conhecimentos sobre a imigração e os imigrantes são sempre de natureza multicausal. Dependem da idade, do género, do estado civil, da escolaridade, da profissão ou da ocupação, da formação moral ou do posicionamento político. Dependem de tudo isso. Foi possível verificar alguns traços distintivos nas distribuições, absolutas e relativas, de valores na associação de variáveis que, as mais das vezes, deixaram a impressão de se conhecerem as causas sem que, contudo, no plano científico, e de forma assertiva, as mesmas se possam descrever. Porquê, por exemplo, uma tendência para a maior receptividade à imigração e aos imigrantes com o decorrer da idade ou, pelo género, da parte dos elementos do sexo feminino? Porquê, num outro exemplo, uma notória diferenciação de apreciações por regiões de origem e de residência em face do que se sabe e do que se espera dos imigrantes: neste particular regista-se, apenas como apontamento, a posição de maior reserva ou, se se quiser, de menor empatia dos respondentes algarvios face à maior parte dos demais. Terá isso que ver com a forma como as pessoas daquela região turística convivem como os estrangeiros? Serão estes responsáveis pela fixação de uma espécie de estereótipo diferenciador?

Ainda neste domínio percebeu-se que não há propriamente coincidência entre suposta filiação valorativa e sentimento: foi interessante verificar-se que os católicos não têm uma posição pró-defensiva maior do que quem professa outros credos ou sequer não professa nenhum. Pelo contrário. E neste particular percebeu-se que nem sempre teoria e prática se sobrepõem. Uma leitura do problema reduzida à *Doutrina Social da Igreja* conduziria à criação de uma percepção diferente. Assim também em relação ao posicionamento político dos respondentes. Se na literatura percebemos que existe uma certa filiação entre a posição liberal e tendencialmente à direita face à imigração e aos imigrantes, na dimensão empírica

não se percebe o mesmo: os respondentes que se posicionam à direita são sempre mais conservadores e assumem posições de maior "defesa" dos interesses nacionais.

Os mais jovens são os que mais consideram que os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses, o que pode ser entendido na medida em que os mais velhos já estão inseridos no mercado de trabalho ou que já se encontram na reforma, são os que menos têm a recear qualquer tipo de concorrência. São estes que também mais concordam que os imigrantes cumprem com o pagamento dos seus impostos, sem deles tirarem o correspondente benefício. O aproveitamento do sistema de Segurança Social pode ser também entendido como uma ameaça ao bem-estar futuro das gerações que são, actualmente, mais jovens.

A legislação que rege a imigração parece, aos mais velhos, adequada, mas consideram que o Estado deve prestar mais apoio aos imigrantes. Muito pode o Estado fazer para melhorar as condições dos imigrantes. Desde já nas questões a que os próprios imigrantes reivindicam, maior facilidade na regularização, redução da burocracia e da morosidade dos processos. Os mais velhos optam por uma política de imigração planeada, através da selecção dos imigrantes que estejam em idade activa para que possam contribuir para o desenvolvimento do País, que, em matéria de certificação escolar contemple, pelo menos, o ensino secundário, explicação que, entre outras, se fundamenta na obtenção de força de trabalho melhor preparada e que, por outro lado, dispense investimento público.

Os homens contactam mais com os imigrantes do que as mulheres. Mas estas são mais empáticas, cautelosas e, visivelmente reservadas em respostas objectivas. Os homens são menos compreensivos com a situação em que se encontram os imigrantes e não hesitam em dar respostas conforme aquilo que é o seu interesse. Têm uma visão mais utilitarista da imigração, defendem a selecção dos imigrantes pelas faixas etárias em idade activa, mais escolarizados e com maior experiência profissional ao passo que as mulheres têm maior capacidade de se colocarem no lugar do outro e de entenderem os interesses dos imigrantes.
Os solteiros, possivelmente por serem mais jovens e por terem uma consciência social menos maturada, têm posturas de menor relevo em relação à imigração: mais omissos em respostas e, quando assumem posições, menos extremistas. Os imigrantes não devem, no seu entender, ser seleccionados. Os casados e os que vivem maritalmente são os que preferem os imigrantes casados, enquanto os que são solteiros preferem os que estão na

mesma condição. Os que vivem em família são os que revelam posições tendencialmente menos favorecedoras dos imigrantes.

Os que têm filhos têm maior contacto com imigrantes dos que os que não têm. Os que não têm filhos associam mais os imigrantes ao crime. Os que têm filhos receiam menos a possibilidade dos imigrantes tirarem o trabalho aos portugueses. São certamente os que têm filhos que têm mais idade, que trabalham e que sentem maior segurança no trabalho, pelo que têm maior contacto com os imigrantes e cuja atitude face à imigração é tomada com maior conhecimento da realidade. A ideia de que os imigrantes contribuem para o desenvolvimento do País é, para eles, mais clara, com assunção de posições relativamente aos contributos que os mesmos podem dar à sociedade portuguesa: relativamente ao retrocesso do envelhecimento demográfico, ao aumento de produtividade e ao assegurarem no mercado de trabalho o desempenho de funções com défice. São ainda estes que têm filhos os preferem os imigrantes casados, enquanto os que não têm filhos preferem mais os solteiros.

Os que têm menos escolaridade contactam mais com os imigrantes, mas são os de maior escolaridade que sentem mais simpatia por eles. Nem sempre a proximidade aos imigrantes é sinónimo de simpatia. Os mais escolarizados têm os imigrantes em melhor conta: são os que menos os associam ao crime e que consideram que os portugueses, em geral, não os valorizam. A realidade da ocupação laboral dos imigrantes poucas vezes acompanha a sua escolaridade. Os inquiridos com ensino superior são os que se sentem menos ameaçados por eles em relação ao trabalho. São ainda os que melhor entendem que para o desenvolvimento económico do País não lhes dá o equivalente retorno e que, talvez por isso, entendem que o Estado deve fazer um esforço para adequar a legislação de modo a contribuir para a sua integração. São ainda eles que colocam menos entraves à entrada de imigrantes.

Os inquiridos que estão mais próximos dos imigrantes são os que têm outra opção religiosa que não a católica. Mas não é, no entanto, essa proximidade que determina um entendimento mais favorável. São os que não têm religião que, neste caso, mostram maior abertura nas considerações sobre os imigrantes. Os católicos, grupo mais expressivo no País, são os que se revelam menos favoráveis. Não querendo associar os imigrantes ao crime, são os mais omissos. Mas são, no entanto, os que os vêem como ameaçadores em relação ao trabalho. Para os que não seguem credos, a legislação que rege a imigração não

se adequa à situação deles, pois consideram que eles dão o seu contributo ao País, mas o Estado não lhes presta o retorno devido. Considerando que a sua intervenção deve ser mais no apoio e na solução dos problemas do que na regulação das entradas e das saídas. Na selecção dos imigrantes, são os que apresentam mais justificações centradas nos seus interesses.

Os que se colocam mais nos extremos do espectro político referem maior contacto com imigrantes. Os que estão mais à esquerda têm uma visão mais favorável da imigração e revelam maior aceitação da sua proximidade. Os que têm maiores dúvidas acerca da sua posição política são mais moderados nas suas respostas ou têm também maior incerteza. Os que se colocam mais à direita são os que mais associam os imigrantes, independentemente da sua proveniência, ao crime e que consideram que eles concorrem com os portugueses pelo trabalho. Tanto os da extrema-esquerda como os da extrema-direita defendem acham que a legislação que regula a imigração é inadequada. A valorização dos imigrantes é encontrada junto daqueles se posicionam ao centro do espectro político, enquanto os que se colocam à direita são os que argumentam que os imigrantes se aproveitam dos benefícios que o País oferece, porque, em maioria, consideram que eles não pagam os seus impostos. É ao centro e à esquerda que encontramos maiores preocupações com a igualdade de tratamento entre imigrantes e nacionais e de ajuda aos primeiros e não advogam qualquer posição de relevo em relação à expulsão. São os que se colocam mais à direita que mais defendem a política de selectiva dos imigrantes, com maior reforço pelas faixas etárias entre os 20 e os 39 anos, e escolaridade média ou superior. As restrições à entrada pelo grau de escolaridade e pela experiência profissional são também mais elevadas para os que se colocam mais à direita política.

A apreciação sobre a imigração e os imigrantes está muito associada às regiões de origem e de residência daqueles que respondem. Os que nasceram e residem no Norte e no Centro são os que afirmam não ter um contacto frequente com imigrantes. Os das regiões insulares são os que têm maior contacto com eles no local de trabalho. Aqueles que têm maior contacto são os que nasceram e que residem no Algarve. O aumento da imigração em Portugal, sentida no Algarve e em Lisboa e Vale do Tejo, traduz-se em visões menos favoráveis e de menor aceitação dos imigrantes daqueles que residem nessas zonas, sobretudo face àqueles que têm maior tradição de imigração, africanos, do Leste da Europa e brasileiros, entendidos como os verdadeiros imigrantes. Os que se sentem menos

ameaçados são os que residem no Alentejo e no Centro do País, admitindo a possibilidade daqueles que estiverem irregulares poderem trabalhar. Os do Norte, no entanto, vêem os imigrantes como concorrentes no mercado laboral. Para os algarvios, os imigrantes irregulares não devem ter a possibilidade de trabalhar, sendo também eles que consideram que a legislação não é adequada. Os que nasceram no estrangeiro e os que residem no Alentejo parecem compreender a importância do papel dos imigrantes para o desenvolvimento do País, tendo a experiência pessoal e a desertificação da zona de residência algo a ensinar. Mas para aqueles que estão próximos dos imigrantes, sobretudo os algarvios, é grande a propensão para os encararem como invasores que pretendem aproveitar-se dos benefícios que o País oferece. Para os que nasceram e residem em Lisboa e Vale do Tejo e no Algarve, é mais premente a necessidade do Estado estabelecer limites à entrada dos imigrantes, de os seleccionar, com preferência, para os que têm entre 20 a 29 anos, o ensino secundário ou o ensino superior e a sua integração gradual. Os alentejanos dão grande preferência à entrada de imigrantes naquela faixa etária, justificando-se com motivos de cariz económico e social, o que, de certa forma, se compreende face à situação demográfica e de mercado laboral vivido na região.

As apreciações dos respondentes são mais favoráveis aos imigrantes quando a preocupação com a situação económica é menor.

São os que trabalham que referem ter maior contacto frequente com os imigrantes. Os contextos do contacto são determinantes para a apreciação dos imigrantes. São os fazem no trabalho que mais valorizam a importância que os imigrantes dão ao trabalho. Os que trabalham, sobretudo em ocupações de maior retorno, não sentem a ameaça dos imigrantes, vendo-os como uma mais-valia, que pagam os impostos que devem sem beneficiar deles. Tal não acontece com os que não trabalham, que pensam que os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses, que os relacionam com o crime e que pensam que eles, em situação irregular, não devem poder trabalhar. Os que trabalham consideram que o Estado deve seleccionar os imigrantes que pretendem vir para Portugal, enquanto os que não os fazem consideram que não, sendo os primeiros a dar mais justificações aos critérios referidos baseados nos interesses dos imigrantes. Os que não trabalham e os que trabalham em profissões de menor retorno colocam maiores entraves à vinda de mais imigrantes.

Os que não estão preocupados com a sua situação económica revelam maior valorização dos imigrantes, enquanto os que estão valorizam apenas aqueles cujo contacto, sobretudo em contexto laboral, permite um entendimento acerca do esforço que fazem, nomeadamente, da EU, da Europa de Leste, dos PALOP e da China. Os que se preocupam com a sua situação económica associam mais os imigrantes ao crime e à falta de trabalho. Consideram que a legislação que os regula não é adequada e que os imigrantes se aproveitam dos benefícios do País e que, por isso, o Estado deve preocupar-se com as questões de regulação da imigração e colocar mais entraves.

As posições sociais sobre a imigração e os imigrantes não são de todo coincidentes com as posições do poder político organizado. Não o poderiam ser plenamente uma vez que, como se descreve, o discurso político é por vezes impreciso e omisso em relação ao assunto.

São mais os que se colocam à esquerda do espectro político do que à direita. O maior número de respondentes defende que os imigrantes em situação irregular não devem ter direito a trabalhar. A maioria considera que a legislação não é adequada. A grande maioria reconhece que eles são importantes para o desenvolvimento do País. Têm grandes dúvidas sobre o pagamento de impostos e do benefício que deles retiram. O papel do Estado deve ser no sentido de adoptar políticas de assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes e prestar-lhes apoio, em detrimento da expulsão. Para aqueles que pretendem vir para Portugal, a maioria dos inquiridos defende o estabelecimento de quotas anuais e uma política selectiva, com possibilidade de colocação de critérios de idade e da escolaridade, nomeadamente, 20 a 29 anos, e ensino secundário ou ensino superior. O processo de integração deve ser gradual. Regista-se alguma restrição à entrada de imigrantes de outros países de África que não dos PALOP, da China e de outros países asiáticos. Também defendem graus de escolaridade e a experiência profissional nos países de origem para o desempenho de funções das categorias de maior exigência em termos de conhecimento no nosso País.

A proximidade social com os imigrantes favorece as apreciações dos respondentes no sentido da concessão de direitos aos imigrantes. Parece que sim. O maior contacto dos nacionais com os imigrantes traduz-se em acrescentos de reconhecimento dos primeiros para com os segundos: maior abertura, maior valorização e maior aceitação. São eles que frequentemente defendem mais o direito ao trabalho dos imigrantes em situação irregular ou

que a legislação não lhes é adequada. Assim também ao papel do Estado em lhe assegurar condições de igualdade e em prestar-lhes maior apoio. Quem contacta com os imigrantes defende, por sua vez, com maior expressividade, uma política de selecção dos imigrantes.

Parece então possível depreender que os inquiridos não estão satisfeitos com o modelo político adoptado por Portugal em relação à imigração e que pretendem uma legislação que defenda os interesses dos imigrantes e dos portugueses. Essa política deve assegurar a igualdade de tratamento entre portugueses e nacionais, deve providenciar apoio aos imigrantes na sua integração, mesmo que isso implique a possibilidade de trabalharem sem estarem regularizados, e relegar para um segundo plano a expulsão dos imigrantes irregulares, permitindo-lhes a integração faseada. Também consideram importante a adopção de políticas de selecção dos imigrantes, com quotas anuais, baseada em critérios de idade, preferencialmente entre os 20 aos 29 anos, e de escolaridade, centrada no ensino secundário ou no ensino superior.

Num tempo em que se discute, com manifesta preocupação, a existência de um certo divórcio entre a sociedade civil e os órgãos de governo, com extensão para a vida política em geral, os resultados deste estudo permitem fazer reflexão em torno de uma questão que é da maior importância estratégica para o equilibro do País. As opiniões e as percepções sobre a imigração e os imigrantes decorrem de muitos factores e não parece existir confluência consensual para grande parte das questões trabalhadas. Mas é de registar, no entanto, que não são evidentes quaisquer tendências marcantes de rejeição à entrada e à integração dos imigrantes. Um sinal animador para o muito trabalho de auscultação e de sensibilização que – com vista à fixação de políticas estratégicas – carece, no essencial, de unanimidade de posições.

Referências

Abercrombie, N., Hill, S., e Turner, B. S. (1986). *Dicionário de Sociologia.* Madrid, Cátedra S. A.

Aleksynska, M. (2005). *Economic Determinants of Attitudes towards Non - Traditional Immigrants in a Non – Traditional Immigration Country*. [Em linha]. Disponível em http://www.edge-page.net/jamb2005/aleksynska.pdf [Consultado a 29/07/2006].

Area, M., e Ortiz, M. (1998). *Medios de Comunicación, Interculturalismo y Educación*. [Em linha]. Disponível em http://webpages.ull.es/users/manarea/Documentos/documento2.htm [Consultado em 03-06-2006].

Arboledas, J. R. P., Soriano, L. L. e Irujo, À. G. (2005). *Libro Blanco sobre las Mejores Prácticas para la Integración del Trabajador Inmigrante en las Empresas Españolas*. [Em linha]. Disponível em http://insight.iese.edu/casos/Study_0034.pdf [Consultado em 29/07/2006].

Baganha, M. I. (1994). As correntes emigratórias portuguesas no século XX e o seu impacto na economia nacional. *Análise Social*, Vol. XXIX (128). Lisboa, pp. 959-980.

Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Barreto, A. (Org.). (2005). *Globalização e Migrações.* Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Bem-Gad, M. (2003). The economic effects of immigration – a dinamic analysis. *Journal Economic Dynamics & Control*, 28, pp. 1825-1845.

Bedford, R. (2003). *New Zealand: The Politization of immigration.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=86 [Consultado em 03-03-2006].

Beck, R. e Camarota, S. A. (2002). "Elite vs. Public Opinion: An Examination of Divergent Views on Immigration" *In: Backgrounder*, December, 1. Washington DC, Center for Immigration Studies.

Bengtsson, T. e Scott, K. (2007). Immigrant consumption of sickness benefits in Sweden, 1982-1991. *The Journal of Socio-Economics*, 35, pp. 440-457.

Berry, J. W. (2006). Mutual attitudes among immigrants and ethnocultural groups in Canada. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, pp.719-734.

Bloco de Esquerda (2005). [Em linha]. Disponível em http://www.bloco.org/media/programa2005.pdf [Consultado em 03-03-2006].

Blume, K. e Verner, M. (2007). Welfare dependency among Danish immigrants. *European Journal of Political Economy*, 23, pp. 453-471.

Bogardus, E. S. (1950). *The Development of Social Thought*. N.Y., Ex-lib.

Boomgaarden, H. G. e Vliegenthart, R. (2007). Explaining the rise of anti-immigrant parties: The role of news media content. *Electoral Studies*, *26*, pp. 404-417.

Breton, P. (1994). A utopia da comunicação. Lisboa, Instituto Piaget.

Bruto da Costa, A. (1998). *Exclusões Sociais.* Viseu, Edição Gradiva.

Cabral, A. e Llovera, M. D. (2006). A integração dos imigrantes deve ser feita por fases? As associações de imigrantes latino-americanos na Península Ibérica. *Actas do Terceiro Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia Lisboa*. Lisboa, Associação Portuguesa de Antropologia.

Cabral, A. (2000). *Entre o multicultural e o intercultural. Portugueses em França*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.

Cabral, A. e Vieira, X. (2007). Políticas integrativas e conceitos ligados às Migrações. *Antropológicas*, 10, pp. 369-407.

Castles, S. e Miller, M. (1993). *The age of migration: International population movements in the modern world.* London, MacMillan Press Ltd.

Centro Democrático Social/ Partido Popular (2005). *Programa de Governo – Legislativas 2005.* [Em linha]. Disponível em http://www.cds.pt/items/ProgramadeGoverno2005.pdf [consultado em 03/03/2006].

Chandler, P. e Thangavelu, S. M. (2003). Technology adoption, education and immigration policy. *Journal of Development Economics*, 75, pp. 79-94.

Chandler, C. R. e Tsai, Y. (2001). Social Factors influencing immigration attitudes: an analisis of data from the General Social Survey. *The Social Science Journal*, 38, pp. 177-188.

Coenders, M., Lubbers, M., e Scheepers, P. (2003). *Majorities' attitudes towards minorities in European Union Member States: Results from the Standard Eurobarometers 1997-2000-2003.* [Em linha]. Disponível em http://fra.europa.eu/fraWebsite/attachments/Report-2.pdf. [Consultado em 19-09-2005].

Coenders, M., Lubbers, M., e Scheepers, P. (2005). *Majorities' attitudes towards minorities in Western and Eastern European Societies: Results from the European Social Survey 2002-2003.* [Em linha]. Disponível em http://fra.europa.eu/fraWebsite/attachments/Report-4.pdf. [Consultado em 19-09-2005].

Comissão Europeia (2003). *Eurobarometer 56: Public Opinion in the European Union – National Reports Compilation of the 15 Nacional Executive Summaries.* [Em linha]. Disponível em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb59/eb59.1_compilation_executive_summaries.pdf [Consultado a 03/10/2005].

Comissão Europeia (2006). *Eurobarómetro 66 – Opinião Pública na União Europeia – Outono 2006: Relatório Nacional – Portugal*. [Em linha]. Disponível em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb/eb66/eb66_pt_nat.pdf. [Consultado em 04/07/2008].

Costa, A. F. (1985). Espaços urbanos e espaços rurais: um xadrez em dois tabuleiros. *Análise Social*, Vol. XXI (87-88-89). Lisboa, pp. 735-756.

Cunha, I. F. e Santos, C. A. (2006). *Media, Imigração e Minorias Étnicas II*. Lisboa, ACIDI.

Costa, J. e Oliveira, D. (2009). *Documentário "Nasceu uma estrela"*. [Em linha]. Disponível em http://www.bloco.org/index.php?option=com_content&task=view&id=1642&Itemid=1 [Consultado em 05/06/2009].

Efionayi, D., Niederberger, J. M. e Wanner, P. (2005). [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/print.cfm?ID=284 [Consultado em 21/02/2006].

Elias, N. e Scotson, J. L. (1994). *The established and the outsiders.* London, 2ª ed. Sage Publication.

Esses, *et al.* (2006). Perceptions of national identity and attitudes toward immigrants and immigration in Canada and Germany. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, pp. 653-669.

Fleuri, R. M. (2000). *Multiculturalismo e Interculturalismo nos Processos Educacionais* [Em linha]. Disponível em http://www.ced.ufsc.br/nucleos/mover/html/FLEURI_2000_Multiculturalismo_e_interculturalismo_nos_pro.htm [Consultado em 03/06/2006].

Fontes, C. (s. d). *Imigrantes Somos Todos* [Em linha]. Disponível em http://imigrantes.no.sapo.pt/page3.html [Consultado em 09/04/2009].

Fuest, C. e Thum, M. (2001). Immigration and skill formation in unionised labour markets. *European Journal of Political Economy*, 17, pp. 557-573.

Girard, A. (1963). *Le journal intime*. Paris, PUF.

Girard, A. (1964). *Le choix du conjoint. Une enquête psycho-sociologique en France*. Paris, INED.

Glass, H. (2004). *Immigration Policy*. [Em linha]. Disponível em http://www.nzbr.org.nz/documents/policy/policy-2004/PB_No2.pdf [Consultado em 21/02/2006].

Gonçalves, A. (1996). *Imagens e clivagens: Os residentes face aos emigrantes*. Porto, Edições Afrontamento.

Grinberg, L. e Grinberg, R. (2004). *Migrações e Exílio – Estudo psicanalítico*. Lisboa, Climepsi Editores.

Guigoni, A. (2001). *L'interculturalismo, per uscire dai ghetti culturali*. [Em linha]. Disponível em http://www.lacritica.net/guigoni.htm [Consultado em 05-06-2006].

Hamilton, K. e Jachimowicz, M. (2003). *Italy's Southern Exposure*. [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=121 [Consultado em 03-03-2006].

Hamilton, K., Simon, P. e Veniard, C. (2003). *The Challenge of French Diversity*. [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=266 [Consultado a 03-03-2006].

Inglis, C. (2004). *Australia's Contitnuing Transformation*. [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=242 [Consultado a 03-03-2006].

Instituto de Emprego e Formação Profissional (2008). *Índice por Profissões.* [Em linha]. Disponível em http://www.iefp.pt/formacao/CNP/Documents/INDICE.pdf [Consultado a 04/07/2008].

Instituto Nacional de Estatística (2007a). Anuário Estatístico de Portugal 2006. [Em linha]. Disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=11796801&PUBLICACOESmodo=2 [Consultado a 02/06/2008].

International Organization for Migration (2003). *International Dialogue on Migration: 84th Session of the Council*. [Em linha] Disponível em http://www.iom.int/jahia/webdav/site/myjahiasite/shared/shared/mainsite/published_docs/serial_publications/redbook4_eng.pdf. [Consultado a 12-02-2006].

International Organization for Migration (2004). *International Migration Law: Glossary on Migration.* [Em linha]. Disponível em http://www.iom.int/jahia/webdav/site/myjahiasite/shared/shared/mainsite/published_docs/serial_publications/Glossary_eng.pdf [Consultado a 12-02-2006].

International Organization for Migration (2005a). *International Dialogue on Migration. Managing the Movement of People: what can be learned for mode 4 of the GATS.* [Em linha] Disponível em http://www.iom.int/jahia/webdav/site/myjahiasite/shared/shared/mainsite/published_docs/serial_publications/Redbook7_eng.pdf [Consultado a 12-02-2006].

International Organization for Migration (2005b). *International Dialogue on Migration: Mainstreaming Migration into Development Policy Agendas.* [Em linha]. Disponível em http://www.iom.int/jahia/webdav/site/myjahiasite/shared/shared/mainsite/published_docs/serial_publications/Red_Book_08.pdf [Consultado a 12-02-2006].

Iredale, R. (2005). Gender, immigration policies and accreditation: valuing the skills of Professional woman migrants. *Geoforum*, 36, pp 155-166.

Jernegan, K. (2005). *A New Century: Immigration and the US.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=283 [Consultado a 03-03-2006].

Johannsson, H. e Weiler, S. (2005). Immigration and wage inequality in the 1990s: Panel evidence from the current population survey. *The Social Science Journal*, 42, pp. 231-240.

Kemnitz, Alexander (2007). Can immigrant employment alleviate the demographic burden? The role of union centralization. *Economics Letters*, doi: 10.1016/j.econlet.2007.06.011.

Kosic, A., Mannetti, L. e Sam, D. L. (2005). The role of majority attitudes towards out-group in the perception of the acculturation strategies of immigrants. *International Journal of Intercultural Relations*, 29, pp. 273-288.

Lages, M. F. e Policarpo, V. (2003). *Análise Preliminar de duas Sondagens sobre os Imigrantes em Portugal.* Lisboa, Universidade Católica Portuguesa.

Lages, M. F. *et al.* (2006). *Os Imigrantes e a População Portuguesa – Imagens Recíprocas: Análise de duas sondagens*. Lisboa, ACIME.

Lee, T. L. e Fiske, S. T. (2006). Not as outgroup, not yet as ingroup: Immigrants in the Stereotype Content Model. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, 751-768.

Leitão, J. (2002). Integração dos imigrantes como pessoas, trabalhadores e Cidadãos. *Cadernos sociedade e Trabalho II: Imigração e Mercado de Trabalho*, pp. 89-96. Lisboa, Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento.

Leong, C. H. e Ward, C. (2006). Cultural Values toward immigrants and multiculturalism: The case of the Eurobarometer survey on racism and xenophobia. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, pp. 799-810.

McAndrew, M. (2005). Envolvimento do Canadá na área da imigração e da integração. *Globalização e migrações* (António Barreto (Org.)). Lisboa, ICS, pp. 75-99.

Machado, F. L. (2002). *Contrastes e Continuidades – Migração, Etnicidade e Integração dos Guineenses em Portugal.* Oeiras, Celta Editora.

Maia, R. L. (Coord.) (2002). Dicionário de Sociologia. Porto, Porto Editora.

Maia, R. L. (2003). *O sentido das diferenças. Migrantes e naturais: observação de percursos de vida no Bonfim.* Lisboa, FCG/FCT.

Maia, R. L. (2006). *Opiniões e percepções sobre a imigração: contributo para a definição de uma política de imigração para Portugal.* Actas Terceiro Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia [CD-ROM]. Lisboa, Associação Portuguesa de Antropologia.

Malheiros, Jorge (2002). *Portugal Seeks Balance of Emigration, Immigration.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=77 [Consultado em 03-03-2006].

Marcusán, A. K. (Coord.). (1996). *VII Simposio: processos migratórios y relaciones interétnicas.* Zaragoza, Instituto Aragonés de Antropologia.

Marques, R. (2003). *Políticas de gestão da diversidade étnicocultural. Da assimilação ao multiculturalismo - Breve Exercício.* [Em linha]. Disponível em http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/rm/multiculturalismo.pdf [Consultado em 12-02-2006].

Marques, R. (2005). *Interculturalidade: Pontes e Abismos. Em defesa do interculturalismo.* [Em linha]. Disponível em http://www.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=933 [Consultado em 03-06-2006].

Martiniello, M. e Rea, A. (2003). *Belgium's Immigration Policy Bring Renewal and Chalenges.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=164 [Consultado em 21/02/2006].

Mingione, E. (1998). *Fragmentação e Exclusão: A Questão Social na Fase Atual de Transição das Cidades nas Sociedades Industriais Avançadas.* [Em linha]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581998000400001#4not. [Consultado a 06-06-2006].

Ministério da Segurança Social e do Trabalho (2002). *Cadernos sociedade e Trabalho: Imigração e Mercado de Trabalho, 2.* Lisboa, Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento.

Minister of Supply and Services Canada (1987). *Multiculturalism …being Canadian.* Canadá, Department of the Secretary of State of Canada.

Nannestad, P. (2007). Immigration and welfare states: A survey of 15 years of research. *European Journal of Political Economy*, 23, pp. 512-534.

Oezcan, V. (2004). *Germany: Immigration in Transition.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=235 [Consultado em 03-03-2006].

Orrenius, P. M. e Zavodny, M. (2006). Does immigration affect wages? A look at occupation-level evidence. *Labour Economics*, dói: 10.1016/j.labeco.2006.09.006.

Ortega, F. (2005). Immigration quotas and skill upgrading. *Journal of Public Economics,* 89, pp.1841-1863.

Oudenhoven, J. P. e Hofstra, J. (2006). Personal reactions to “strange” situations: Attachement styles and acculturation attitudes of immigrants and majority members. *International Journal of Intercultural Relations,* 30, pp. 783-798.

Oudenhoven, J. P., Ward, C. e Masgoret, A. M. (2006). Patterns of relations between immigrantes and host societies. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, pp. 637-651.

Paldam, M. (2007). Introduction to symposium "Immigration and the welfare state". *European Journal of Political Economy*, 23, pp. 448-452.

Palmer, D. L. (1999). Canadian attitudes and perceptions regarding immigration: Relations with regional per capita immigration and other contextual factors: Executive summary. Citizenship and Immigration Canada. [Em linha]. Disponível em http://www.cic.gc.ca [consultado em 15/12/2004].

Partido Comunista Português (2005). *Legislativas 2005 – Programa Eleitoral do partido Comunista Português: mais votos na CDU para mudar a sério.* [Em linha]. Disponível em http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29 [Consultado em 03-03-2006].

Partido Social Democrata (2005). *Legislativas 2005 – Manifesto Eleitoral PPD/PSD – Um Contrato com os Portugueses.* [Em linha]. Disponível em http://www.psd.pt/estaticas/partido/download/programa_eleitoral.pdf [Consultado em 03-03-2006].

Partido Socialista (2005). *Bases Programáticas – Legislativas 2005.* [Em linha]. Disponível em http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf [Consultado em 03-03-2006].

Pérez, N. O. (2003). *Spain: Forging an Immigration Policy*. [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=97 [Consultado em 03-03-2006].

Pires, R. P. (2003). *Migrações e Integração – Teoria e Aplicações à Sociedade Portuguesa*. Oeiras, Celta Editora.

Ponce de Leão, I. (2006). *Modos e modas de integração de imigrantes (o papel do jornal Sabiá)*. Actas Terceiro Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia [CD-ROM]. Lisboa, Associação Portuguesa de Antropologia.

Portes, A. (1999). *Migrações Internacionais – Origens, Tipos e Modos de Incorporação.* Oeiras, Celta Editora.

Presidência do Conselho de Ministros (2005). Programa do XVII Governo Constitucional. [Em linha]. Disponível em http://www.portugal.gov.pt/pt/Documentos/Governos_Documentos/Programa%20Governo%20XVII.pdf [Consultado em 5-5-2008].

Purkayastha, B. (2005). Skilled migration and cumulative disadvantage: the case of highly qualified asian Indian immigrant woman in the US. *Geoforum,* 36, pp. 181-196.

Ramos, C. (2006). *Discurso político e integração de imigrantes: uma análise do discurso parlamentar.* Actas Terceiro Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia [CD-ROM]. Lisboa, Associação Portuguesa de Antropologia.

Ray, B. (2005). *Canada: Policy Changes and Integration Challenges in an Increasingly Diverse Society.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Resources/canada.cfm [Consultado a 03-03-2006].

Reid, L. W. *et al.* (2005). The immigration – crime relationship: Evidence across US metropolitan areas. *Social Sciences Research,* 34, pp 757-780.

Reis, A. (Coord.) (1994). *Portugal, 20 anos de democracia.* Lisboa, Círculo de Leitores.

Rocha-Trindade, M. B. (1995). *Sociologia das Migrações.* Lisboa, Universidade Aberta.

Rocha-Trindade, M. B., Neves, M. e Bongardt, A. (2006) *A Comunidade de Negócios Chinesa em Portugal - Catalisadores da Integração da China na Economia Global*. Oeiras, Instituto Nacional da Administração.

Rodrigues, A. R. (1991). *Doutrina Social da Igreja. Pessoa, Sociedade e Estado.* Lisboa, Rei dos Livros.

Rohmann, A., Florack, A. e Piontkowski, U. (2006). The role of discordant acculturation attitudes in perceives threat in Germany. *International Journal of Intercultural Relations,* 30, pp. 683-702.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2006). Relatório de Actividades 2006: imigração, fronteiras e asilo. [Em linha]. Disponível em http://www.sef.pt/documentos/56/RelatorioActividSEF_2006_DIGITAL.pdf#1. [Consultado em 15/07/2007].

Selm, J. (2005). *The Netherlands: Death of a Filmmaker Shakes a Nation.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=341 [Consultado em 03-03-2006].

Stowell, J. I. e Martinez Jr., R. (2007). Displaced, dispossessed, or lawless? Examining the link between ethnicity, immigration, and violence. *Aggression and Violent Behavior*, doi:10.1016/j.avb.2007.02.011.

Sriskandarajah, D. e Road, F. H. (2005). *United Kingdom: Rising Numbers, Rising Anxieties.* [Em linha]. Disponível em http://www.migrationinformation.org/Profiles/display.cfm?ID=306 [Consultado a 03-03-2006].

Tucherman, I. (2003). *Tendências Contemporâneas: contaminações e hibridismos.* [Em linha]. Disponível em http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/especial2003/conteudo_itucherman.htm [Consultado a 05-06-2006].

Vermeersch, P. (2005). EU enlargement and immigration policy in Poland and Slovakia. *Communist and Post-Communist Studies*, 38, pp. 71-88.

Vieira, X. (2005). Os *Imigrantes, os Nacionais e as Políticas Sociais. Estudo de caso no Centro de Acompanhamento, Estudos e Intervenção Social para os Sem Residência*. Porto: Universidade Fernando Pessoa (policopiado).

Ward, C. e Masgoret, A. M. (2006). An integrative model of attitudes toward immigrants. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, pp 671-682.

Watson, A. E. (1981). Integração. *Dicionário de Sociologia*, p. 185. Rio de Janeiro, Editora Globo.

Willems, E. (1981). Segregação. *Dicionário de Sociologia*, p. 302. Rio de Janeiro, Editora Globo.

Webgrafia

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural: www.acidi.gov.pt/

International Organization for Migration: http://www.iom.int/jahia/jsp/index.jsp

Migration Information Source: http://www.migrationinformation.org/

Migration Policy Institute: http://www.migrationpolicy.org/

Ministério da Administração Interna: http://www.mai.gov.pt/

Observatório da Imigração: www.oi.acime.gov.pt

Portal do Governo: http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras: www.sef.pt

Xénia Manuela Mendonça Mendes Vieira

Universidade Fernando Pessoa

Mestrado em Trabalho Social

Diferentes Origens, Diferentes Olhares

Um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal

ANEXOS

Porto

2009

Xénia Manuela Mendonça Mendes Vieira

Universidade Fernando Pessoa

Mestrado em Trabalho Social

Diferentes Origens, Diferentes Olhares

Um retrato sociológico sobre a imigração em Portugal

ANEXOS

Porto

2009

Índice de Anexos

Anexo I – Quadros analíticos das posições partidárias face à imigração…….. 1

Anexo II – Modelo do inquérito por questionário……. 5

Anexo III – Quadros analíticos do inquérito por questionário……... 11

5. Caracterização sócio-demográfica……. 11

6. Opiniões e percepções sobre a imigração…….. 19

7. Perspectivas sobre a imigração…….. 37

8. Discussão de resultados com base nos testes de associação de variáveis…….. 45

8.1. Idade……..... 45

8.2. Sexo……. 70

8.3. Estado civil……. 87

8.4. Filhos……. 114

8.5. Escolaridade…… 129

8.6. Opção religiosa…… 155

8.7. Região de origem……. 172

8.8. Região de residência…… 201

8.9. Ocupação……. 230

8.10. Preocupação com a situação económica…….. 282

8.11. Orientação política…… 300

8.12. Contacto com imigrantes…….. 326

Anexo I

Quadro 1	**Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?**
PS	Não: "Mas é igualmente necessário que os compromissos sociais tenham sempre presente a necessidade de reduzir progressivamente a pobreza no mundo do trabalho e a desigualdade de oportunidades – entre homens e mulheres, entre os vários tipos de emprego, entre nacionais e imigrantes - que reduzem a qualidade das condições de trabalho e estruturam e alimentam a segmentação dos mercados de trabalho e promovem a exclusão social." (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf) .
PSD	_
BE	Não: "Neste contexto, é particularmente preocupante constatar que o Quadro legislativo português contém uma medida de regulação do mercado de trabalho baseada num critério de nacionalidade que é, na sua essência, igual a uma proposta contida no programa de imigração – restritivo, xenófobo e desrespeitador dos direitos humanos – do partido liderado por Jean Marie Le Pen." (http://www.bloco.org/media/programa2005.pdf)
PCP	_
CDSPP	_

Quadro 2	**Os imigrantes ilegais devem ter direito a trabalhar?**
PS	Não: "A regulação procurará encorajar a imigração legal e desencorajar a imigração irregular. [...] A fiscalização centra-se na repressão das redes de recrutamento ilegal de mão-de-obra e de tráfico de seres humanos." (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf).
PSD	_
BE	
PCP	Sim: "A revogação da actual legislação sobre a imigração, o combate ao trabalho clandestino, a legalização do trabalho dos imigrantes e a luta contra as redes que os exploram." (http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29).
CDSPP	Não: "Manutenção do princípio da imigração legal em conformidade com as possibilidades reais do país, visando o acolhimento, com humanidade, de imigrantes" (http://www.cds.pt/items/ProgramadeGoverno2005.pdf).

Quadro 3	**Os imigrantes são regidos por legislação adequada?**
PS	Não: "…nos imigrantes a quem acolhemos sem assegurar condições de vida e trabalho sem um mínimo de dignidade. [...] O reconhecimento de um estatuto de cidadania a quem tem fortes laços com Portugal, designadamente a indivíduos que nasceram em território nacional que são filhos de pai ou de mãe não nacionais nascidos em Portugal, ou filhos de quem já vive há alguns anos em Portugal, e se encontre integrado na sociedade, qualquer que seja a sua situação face à lei; [...] A participação dos imigrantes na vida política, designadamente através da participação nas eleições autárquicas, após um período de permanência no território nacional;" (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf).
PSD	_
BE	Não: "Os que possuem autorização de permanência não a conseguem renovar e muitos são assim expulsos para a ilegalidade por força da lei." "A exigência de contrato de trabalho tornou todo o processo de legalização sinuoso e criou novos obstáculos, fazendo a legalização depender frequentemente das empresas. [...] Por outro lado, a alteração da Lei da Nacionalidade, no sentido do reconhecimento do direito de solo, ou seja da atribuição da nacionalidade portuguesa a todos os filhos e filhas de estrangeiros estabelecidos em Portugal, é uma medida de fundo para respeitar os direitos da população que é portuguesa por nascimento, porque vive, estuda e trabalha no país." (http://www.bloco.org/media/programa2005.pdf).
PCP	Não: "A revogação da actual legislação sobre a imigração, o combate ao trabalho clandestino, a legalização do trabalho dos imigrantes e a luta contra as redes que os exploram. [...] Propor uma lei de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional que salvaguarde: [...] "http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29).
CDSPP	_

Quadro 4	**Os imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?**
PS	Sim: "Os imigrantes procuram-nos para melhorar a sua vida, mas cumprem um papel importante no nosso desenvolvimento." (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf).
PSD	Sim: "A política de imigração continuará a ser vista como estruturante e transversal, tendo presente uma visão positiva dos contributos da imigração legal para a sociedade portuguesa." (http://www.psd.pt/estaticas/partido/download/programa_eleitoral.pdf).
BE	_
PCP	_
CDSPP	Não: "De facto, o CDS contribuiu decisivamente para que a política de imigração deixasse, em definitivo, de ser socialmente fracturante." (http://www.cds.pt/items/ProgramadeGoverno2005.pdf)

Quadro 5	**Os imigrantes pagam os impostos que devem?**
PS	_
PSD	_
BE	_
PCP	_
CDSPP	_

Quadro 6	**Os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?**
PS	_
PSD	_
BE	_
PCP	_
CDSPP	_

Quadro 7	**É função do Estado adoptar políticas de actuação específicas para os imigrantes**
PS	Sim: "Portugal optou por uma política de abertura regulada à imigração, adoptando uma estratégia em torno de três eixos: regulação, fiscalização e integração. Esta estratégia foi inspirada na estratégia da UE de criação de políticas comuns de estrangeiros e de asilo, a qual merece total adesão do Partido Socialista. [...] Esta situação faz com que a curto e médio prazo a vertente da integração assuma um cariz prioritário, sem esquecer as outras duas vertentes estratégicas da fiscalização e da integração." (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf)
PSD	Sim: "O trabalho inovador dos XV e XVI Governos permitiu, pela primeira vez, em Portugal uma política de imigração global e coerente e uma verdadeira política de acolhimento com vista à integração. Merece destaque a criação dos Centros Nacionais e Locais de Apoio ao Imigrante, vocacionados para dar respostas concretas aos problemas mais prementes das comunidades estrangeiras em Portugal." (http://www.psd.pt/estaticas/partido/download/programa_eleitoral.pdf).
BE	Sim: "Nesse sentido, o Bloco de Esquerda defende uma nova política para a imigração: [...] O Bloco defende ainda a prioridade a políticas pós-regularização dos imigrantes para a inclusão de primeira e segunda gerações, que permitam a organização das comunidades imigrantes e a sua participação plena na vida social." (http://www.bloco.org/media/programa2005.pdf).
PCP	Sim: "Adopção de medidas que facilitem a sua integração na sociedade portuguesa, respeitando as suas particularidades culturais; [...] Garantir um efectivo apoio às associações de imigrantes e das condições de exercício prático dos seus direitos previstos na legislação nomeadamente a participação na definição da política e nos processos legislativos relativos à imigração." (http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29)
CDSPP	Sim: "Por fim, no âmbito da imigração, foram dados passos decisivos e corajosos que nos permitem, agora, concentrar a nossa atenção em pontos relevantes, como as possibilidades reais do nosso país em relação ao acolhimento com humanidade dos imigrantes. [...] Assegurar uma análise rigorosa das condições e possibilidades reais de acolhimento humano de imigrantes pelas entidades competentes em matéria de imigração;" (http://www.cds.pt/items/ProgramadeGoverno2005.pdf)

Quadro 8	**É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes**
PS	Sim: "Assim, numa perspectiva de integração, enfrentamos um duplo desafio: reforçar os mecanismos de integração dos imigrantes, e estender-lhes um conjunto mínimo de mecanismos de protecção social idênticos àqueles de que desfrutam os portugueses. [...] A garantia da igualdade de tratamento, particularmente nos domínios social e laboral;" (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf) .
PSD	_
BE	"[...] a revogação das normas sobre o trabalho de estrangeiros, que são profundamente discriminatórias; [...] Por um lado, a situação de precariedade institucional constitui, por si só, um entrave à criação de condições sociais para a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa e no acesso a direitos básicos em igualdade com os cidadãos nacionais." (http://www.bloco.org/media/programa2005.pdf)
PCP	Sim: "Por uma política não discriminatória, que garanta os direitos dos imigrantes, em igualdade com os demais cidadãos, designadamente quanto ao direito à educação, à saúde e segurança social, cultura, desporto e habitação." (http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29)
CDSPP	_

Quadro 9	**É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes**
PS	Sim: "Os imigrantes procuram-nos para melhorar a sua vida, mas cumprem um papel importante no nosso desenvolvimento. Por isso temos o dever de lhes proporcionar o acesso a condições mínimas de sustentação e de integração. [...] A criação de mecanismos de protecção social mínima para imigrantes que tenham perdido o seu emprego;" (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf).
PSD	Sim: "Consolidar a Rede Nacional de Apoio ao Imigrante, constituída pelos Centros Nacionais e Locais." (http://www.psd.pt/estaticas/partido/download/programa_eleitoral.pdf).
BE	Sim: "O Bloco defende ainda a prioridade a políticas pós-regularização dos imigrantes para a inclusão de primeira e segunda gerações, que permitam a organização das comunidades imigrantes e a sua participação plena na vida social." (http://www.bloco.org/media/programa2005.pdf)
PCP	Sim: "O PCP assume os seguintes compromissos relativos à integração dos imigrantes e ao combate ao racismo e à xenofobia: Adopção de medidas que permitam criar as condições para: [...]" (http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29)
CDSPP	_

Quadro 10	**É função do Estado expulsar os imigrantes ilegais, sem tentar promover a sua inserção**
PS	_
PSD	_
BE	Não: "Nesse sentido, o Bloco de Esquerda defende uma nova política para a imigração: • a regularização dos clandestinos e a legalização dos imigrantes;" (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf).
PCP	Não: "[...] a limitação dos poderes discricionários dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, em particular em matéria de expulsão de cidadãos estrangeiros, reforçando as garantias quanto à possibilidade de recorrer judicialmente, com efeito útil, das decisões administrativas que afectem os seus direitos;" (http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29).
CDSPP	_

Quadro 11	**O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal**
PS	Não: "A regulação procurará encorajar a imigração legal e desencorajar a imigração irregular. Para tanto, urge recuperar mecanismos de flexibilização da regulação dos fluxos, como as autorizações de permanência, desenvolver acordos com países de origem e criar mecanismos de resposta mais rápida e eficaz aos pedidos de imigração canalizados pelas vias legais." (http://www.ps.pt/media/bases_programaticas.pdf).
PSD	_
BE	_
PCP	Não: "[...] a rejeição da criação da «Europa fortaleza» de cariz securitário, da gestão dos fluxos migratórios de acordo com os interesses dos grandes grupos económicos, e o combate a todas as formas de racismo e xenofobia, assegurando os direitos dos imigrantes e a garantia do asilo político;" (http://www.pcp.pt/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=29).
CDSPP	_

Quadro 12	**Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal**
PS	_
PSD	_
BE	_
PCP	_
CDSPP	_

Quadro 13	**O Estado deve dar prioridade a imigrantes com (escolaridade)**
PS	_
PSD	_
BE	_
PCP	_
CDSPP	_

Quadro 14	**A integração dos imigrantes deve ser feita por fases**
PS	_
PSD	_
BE	_
PCP	_
CDSPP	_

Quadro 15	**O Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano**
PS	_
PSD	_
BE	_
PCP	_
CDSPP	_

Anexo II – Questionário

Este questionário[13] destina-se a recolher informações junto de cidadãos portugueses de maior idade sobre a imigração e os imigrantes, ou seja, sobre aqueles que, sendo estrangeiros, fixaram residência em Portugal. Está dividido em três partes, cada qual com a sua função: a primeira, de carácter identificativo, visa caracterizar os respondentes; a segunda, de carácter valorativo, visa perceber o que opinam e percepcionam os respondentes sobre a imigração e os imigrantes; a terceira, de carácter prospectivo, visa perceber que tipos de imigração defendem os respondentes.

A sua participação, com resposta a todas as questões, é muito importante.

I – Caracterização sócio-demográfica

1. Idade		
	☐☐☐	Anos

2. Sexo		
	Masculino	Feminino
	☐	☐

3. estado civil						
Solteiro(a)	Casado(a)	A viver maritalmente	Divorciado(a)	Separado(a)	Viúvo(a)	Outra situação
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

4. Tem filhos?		
	Sim	Não
	☐	☐
	Quantos?	
	☐☐	

5. Qual é o grau de escolaridade mais elevado que frequenta ou frequentou?					
Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo ou Ensino Primário, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes	2º Ciclo ou Ensino Preparatório, 5º e 6º anos	3º Ciclo ou Ensino Médio, 7, 8º e 9º anos	Ensino Secundário, 10º, 11º e 12º anos	Ensino Superior
☐	☐	☐	☐	☐	☐

6. Trabalha?		
	Sim	Não
	☐	☐
Se sim, em que trabalha?		

7. Está preocupado(a) com a sua situação económica?		
	Sim	Não
	☐	☐

8. Refira o distrito, o concelho e a freguesia onde nasceu		
Distrito	Concelho	Freguesia

9. Refira o distrito, o concelho e a freguesia onde vive habitualmente		
Distrito	Concelho	Freguesia

10. Qual é a sua opção religiosa?		
Nenhuma	Católica	Outra
☐	☐	☐
		Qual?

[13] Questionário administrado no âmbito do projecto CEAA/0013/ALC – "Processos de integração social e económica de imigrantes" – CEAA: Centro de Estudos de Antropologia Aplicada da Universidade Fernando Pessoa.

11. Qual é a sua orientação política?						
Extrema direita	Direita	Centro direita	Centro esquerda	Esquerda	Extrema esquerda	Não Sabe/ Não responde
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

II – Opiniões e percepções sobre a imigração

12. Contacta frequentemente com imigrantes?		
Sim		Não
☐		☐
Onde?		

13. Assinale o grau de simpatia que tem em relação aos imigrantes das seguintes regiões:							
	Muito Elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito Baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde
UE	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Europa de Leste	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países de África	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
América do Norte	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Brasil	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da América Central e do Sul	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
China	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da Ásia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Oceânia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
14. Assinale o grau de importância que os imigrantes dão ao trabalho, segundo as seguintes regiões:							
UE	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Europa de Leste	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países de África	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
América do Norte	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Brasil	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da América Central e do Sul	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
China	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da Ásia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Oceânia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

15. A impressão que os imigrantes têm e a forma como agem com os portugueses é:						
	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde
UE	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Europa de Leste	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países de África	☐	☐	☐	☐	☐	☐
América do Norte	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Brasil	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da América Central e do Sul	☐	☐	☐	☐	☐	☐
China	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da Ásia	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Oceânia	☐	☐	☐	☐	☐	☐
16. A impressão que os portugueses têm e a forma como agem com os imigrantes é:						
UE	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Europa de Leste	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países de África	☐	☐	☐	☐	☐	☐
América do Norte	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Brasil	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da América Central e do Sul	☐	☐	☐	☐	☐	☐
China	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da Ásia	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Oceânia	☐	☐	☐	☐	☐	☐

17. A presença de imigrantes influencia o número de crimes registados no País?					
	Não	Sim, eles são vítimas do crime	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não Sabe/ Não Responde
UE	☐	☐	☐	☐	☐
Europa de Leste	☐	☐	☐	☐	☐
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐
outros países de África	☐	☐	☐	☐	☐
América do Norte	☐	☐	☐	☐	☐
Brasil	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da América Central e do Sul	☐	☐	☐	☐	☐
China	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da Ásia	☐	☐	☐	☐	☐
Oceânia	☐	☐	☐	☐	☐

18. Trabalho e legislação. Os imigrantes:			
	Sim	Não	Não Sabe/ Não Responde
Tiram o trabalho aos portugueses?	☐	☐	☐
Os que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?	☐	☐	☐
São regidos por legislação adequada?	☐	☐	☐
Contribuem para o nosso desenvolvimento económico?	☐	☐	☐
Pagam os impostos que devem?	☐	☐	☐
E beneficiam desses impostos?	☐	☐	☐
19. É função do Estado:			
Adoptar políticas de actuação específicas para os imigrantes	☐	☐	☐
Assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes	☐	☐	☐
Assegurar maior ajuda aos imigrantes	☐	☐	☐
Expulsar os imigrantes ilegais, sem tentar promover a sua inserção?	☐	☐	☐
20. Aceitaria ter como imigrantes:			
Membros da sua família?	☐	☐	☐
Seus amigos?	☐	☐	☐
Seus vizinhos?	☐	☐	☐
Seus colegas de trabalho?	☐	☐	☐
Residentes nas imediações ao espaço onde você vive?	☐	☐	☐
Residentes no espaço onde você vive?	☐	☐	☐

III – Perspectivas sobre a imigração

21. O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?	
Sim	Não
☐	☐ ⇒ **para si, o questionário termina aqui**.

22. O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo:		
Masculino	Feminino	Sem preferência
☐	☐	☐

23. Indique a melhor idade para os imigrantes virem para Portugal (assinale apenas uma opção):							
Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Justifique a sua escolha							

24. Sobre a escolaridade, o Estado deve dar prioridade a imigrantes com (assinale apenas uma opção):						
Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo ou Ensino Primário, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes	2º Ciclo ou Ensino Preparatório, 5º e 6º anos	3º Ciclo ou Ensino Médio, 7, 8º e 9º anos	Ensino Secundário, 10º, 11º e 12º anos	Ensino Superior	Não Sabe/ Não responde
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

25. A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?		
Sim	Não	Não sabe/ Não Responde
☐	☐	☐

26. O Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?		
Sim	Não	Não sabe/ Não responde
☐	☐	☐

27. Das seguintes regiões de origem dos imigrantes, indique o grau de restrição de entrada que lhes atribui:							
	Muito Elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde
UE	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Europa de Leste	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países de África	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
América do Norte	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Brasil	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da América Central e do Sul	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
China.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
outros países da Ásia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Oceânia	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

28. Assinale o grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar as seguintes profissões:							
	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
EPIC	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
TPNI	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
PAS	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
PSV	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
ATQAP	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
OATS	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
OIMTM	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
TNQ	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

29. Assinale o grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar as seguintes profissões em Portugal:							
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
EPIC	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
TPNI	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
PAS	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
PSV	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
ATQAP	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
OATS	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
OIMTM	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
TNQ	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

30. O Estado deve dar prioridade a imigrantes de estado civil (assinale apenas uma opção):			
Solteiro	Casado (a)	É indiferente	Não sabe/ Não responde
☐	☐	☐	☐
Justifique a sua escolha			

O questionário termina aqui. A sua colaboração foi muito importante.

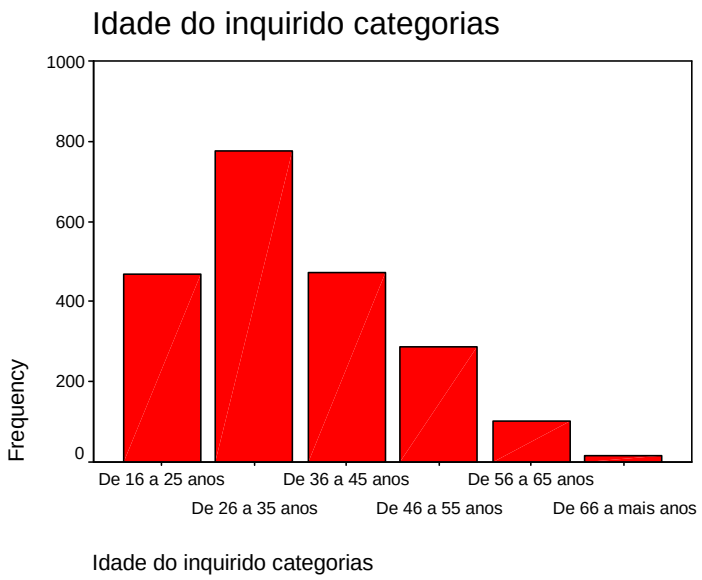
Anexo III

1. Caracterização sócio-demográfica

Quadro 1 – Idade do inquirido	
Válidos	2120
Missing	161
Média	35,04
Mediana	33,00
Moda	29
Desvio Padrão	11,278
Variance	127,196
Range	69
Mínimo	16
Máximo	85

Quadro 2 – Idade do inquirido				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
De 16 a 25 anos	467	20,5	22,0	22,0
De 26 a 35 anos	777	34,1	36,7	58,7
De 36 a 45 anos	472	20,7	22,3	80,9
De 46 a 55 anos	286	12,5	13,5	94,4
De 56 a 65 anos	101	4,4	4,8	99,2
De 66 a mais anos	17	0,7	0,8	100,0
Total	2120	92,9	100,0	

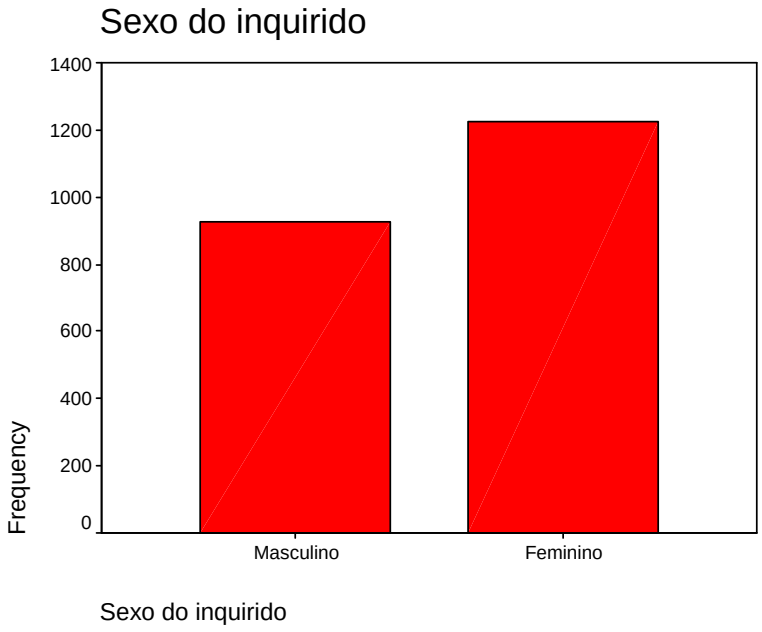
Gráfico 1



Quadro 3 – Sexo do inquirido				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Masculino	924	40,5	43,0	43,0

Feminino	1224	53,7	57,0	100,0
Total	2148	94,2	100,0	

Gráfico 2



Quadro 4 – Idade por sexo			
	Sexo do inquirido		
Idade do inquirido categorias	Masculino	Feminino	Total
De 16 a 25 anos	30,5	69,5	466
De 26 a 35 anos	39,4	60,6	775
De 36 a 45 anos	44,1	55,9	472
De 46 a 55 anos	58,2	41,8	285
De 56 a 65 anos	70,0	30,0	100
De 66 a mais anos	82,4	17,6	17
Qui-Quadrado = 1,019E2; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,219			

Quadro 5 – Distrito origem				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Aveiro	127	5,6	6,0	6,0
Beja	15	0,7	0,7	6,7
Braga	114	5,0	5,4	12,1
Bragança	38	1,7	1,8	13,9
Castelo Branco	31	1,4	1,5	15,4
Coimbra	104	4,6	4,9	20,3
Évora	24	1,1	1,1	21,4
Faro	53	2,3	2,5	24,0
Guarda	13	0,6	0,6	24,6
Leiria	55	2,4	2,6	27,2
Lisboa	560	24,6	26,5	53,7
Portalegre	22	1,0	1,0	54,7
Porto	395	17,3	18,7	73,4

Santarém	58	2,5	2,7	76,2
Setúbal	66	2,9	3,1	79,3
Viana do Castelo	51	2,2	2,4	81,7
Vila Real	45	2,0	2,1	83,9
Viseu	50	2,2	2,4	86,2
Região Autónoma dos Açores	29	1,3	1,4	87,6
Região Autónoma da Madeira	20	0,9	0,9	88,5
Estrangeiro	242	10,6	11,5	100,0
Total	2112	92,6	100,0	

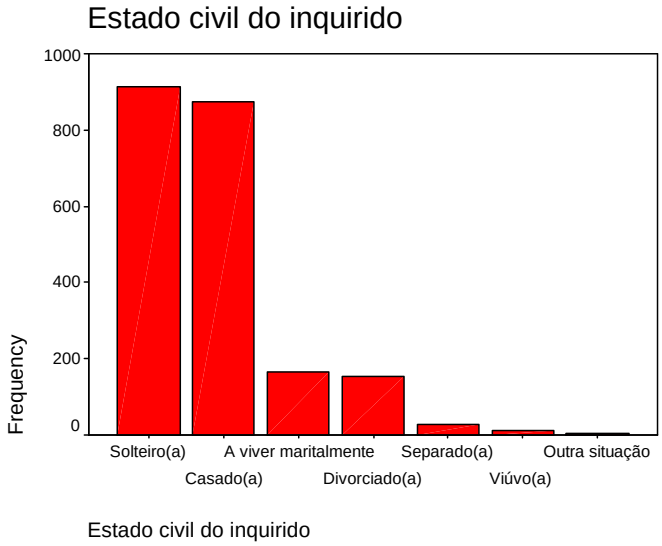
Quadro 6 – Distrito residência

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Aveiro	148	6,5	7,0	7,0
Beja	17	0,7	0,8	7,8
Braga	129	5,7	6,1	13,9
Bragança	12	0,5	0,6	14,5
Castelo Branco	21	0,9	1,0	15,5
Coimbra	103	4,5	4,9	20,4
Évora	14	0,6	0,7	21,0
Faro	71	3,1	3,4	24,4
Guarda	9	0,4	0,4	24,8
Leiria	58	2,5	2,7	27,6
Lisboa	638	28,0	30,2	57,8
Portalegre	13	0,6	0,6	58,4
Porto	509	22,3	24,1	82,5
Santarém	55	2,4	2,6	85,1
Setúbal	147	6,4	7,0	92,0
Viana do Castelo	53	2,3	2,5	94,6
Vila Real	37	1,6	1,8	96,3
Viseu	27	1,2	1,3	97,6
Região Autónoma dos Açores	25	1,1	1,2	98,8
Região Autónoma da Madeira	19	0,8	0,9	99,7
Estrangeiro	7	0,3	0,3	100,0
Total	2112	92,6	100,0	
System	169	7,4		
Total	2281	100,0		

Quadro 7 – Estado civil do inquirido

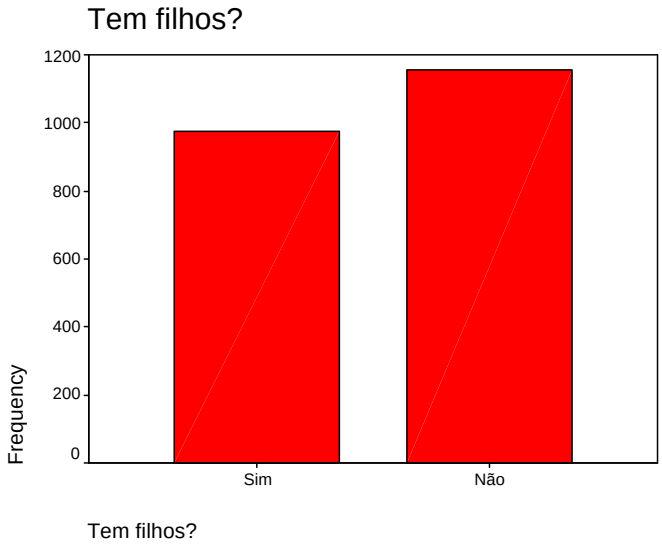
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Solteiro(a)	912	40,0	42,6	42,6
Casado(a)	873	38,3	40,7	83,3
A viver maritalmente	164	7,2	7,7	90,9
Divorciado(a)	153	6,7	7,1	98,1
Separado(a)	26	1,1	1,2	99,3
Viúvo(a)	13	0,6	0,6	99,9
Outra situação	2	0,1	0,1	100,0
Total	2143	94,0	100,0	

Gráfico 3



Quadro 8 – Tem filhos?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Sim	977	42,8	45,8	45,8
Não	1154	50,6	54,2	100,0
Total	2131	93,4	100,0	

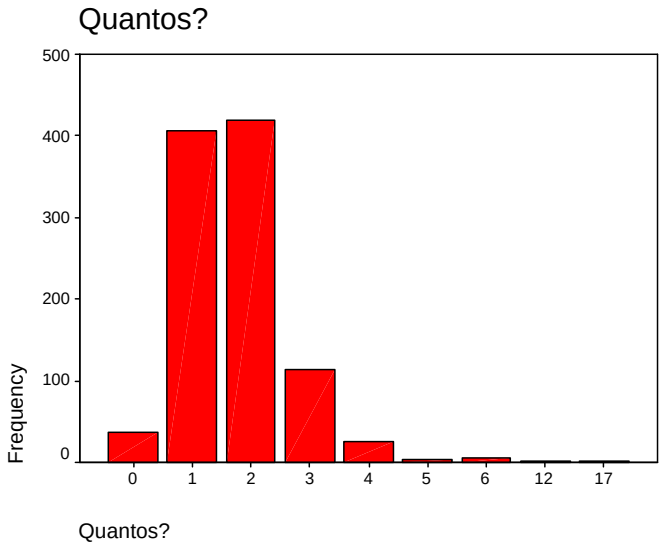
Gráfico 4



Quadro 9 – Número de filhos				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
0	37	1,6	3,7	3,7
1	406	17,8	40,2	43,8
2	419	18,4	41,4	85,3
3	114	5,0	11,3	96,5
4	25	1,1	2,5	99,0

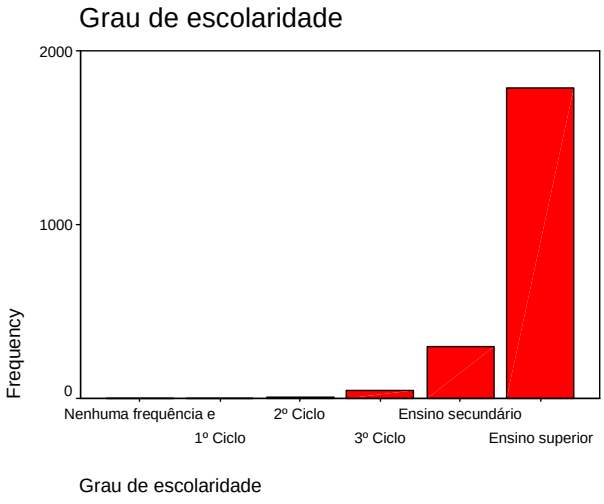
5	3	0,1	0,3	99,3
6	5	0,2	0,5	99,8
12	1	0,0	0,1	99,9
17	1	0,0	0,1	100,0
Total	1011	44,3	100,0	

Gráfico 5



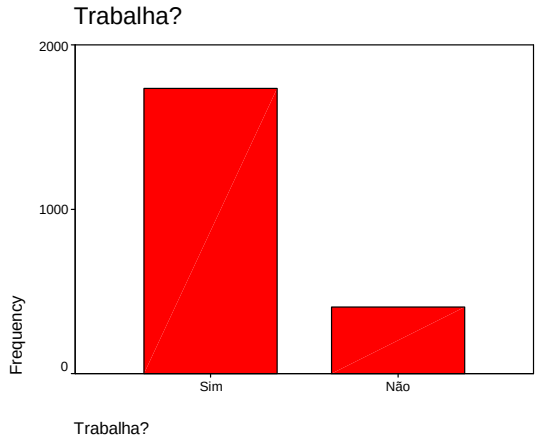
Quadro 10 – Grau de escolaridade				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Nenhuma frequência escolar	2	0,1	0,1	0,1
1º Ciclo	3	0,1	0,1	0,2
2º Ciclo	9	0,4	0,4	0,7
3º Ciclo	44	1,9	2,0	2,7
Ensino secundário	302	13,2	14,1	16,8
Ensino superior	1788	78,4	83,2	100,0
Total	2148	94,2	100,0	

Gráfico 6



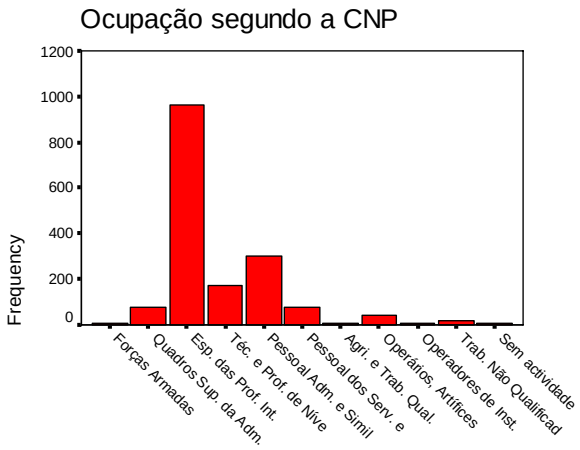
Quadro 11 – Trabalha				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Sim	1735	76,1	81,0	81,0
Não	408	17,9	19,0	100,0
Total	2143	94,0	100,0	

Gráfico 7



Quadro 12 – Ocupação segundo a CNP				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
FA	3	0,1	0,2	0,2
QSAP/DQSE	77	3,4	4,6	4,8
EPIC	964	42,3	57,5	62,3
TPNI	174	7,6	10,4	72,7
PAS	301	13,2	18,0	90,6
PSV	79	3,5	4,7	95,3
ATQAP	4	0,2	0,2	95,6
OATS	44	1,9	2,6	98,2
OIMTM	7	0,3	0,4	98,6
TNQ	19	0,8	1,1	99,8
Sem actividade	4	0,2	0,2	100,0
Total	1676	73,5	100,0	

Gráfico 8

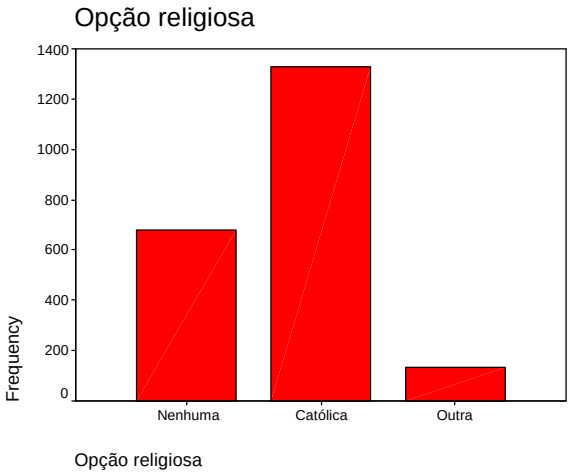


Quadro 13 – Preocupado com a situação económica				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Sim	1762	77,2	82,6	82,6
Não	372	16,3	17,4	100,0
Total	2134	93,6	100,0	

Gráfico 9

Quadro 14 –Opção religiosa				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Nenhuma	681	29,9	31,8	31,8
Católica	1326	58,1	61,9	93,7
Outra	136	6,0	6,3	100,0
Total	2143	94,0	100,0	

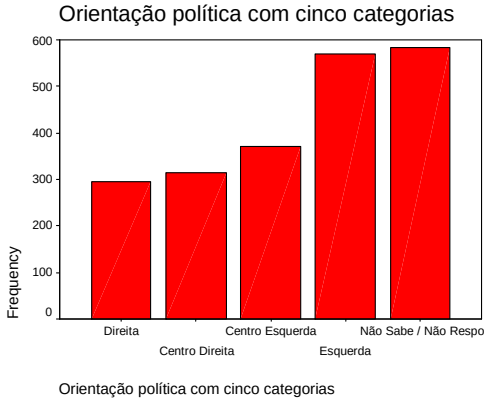
Gráfico 10



Quadro 15 – Orientação política com sete categorias				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Extrema direita	30	1,3	1,4	1,4
Direita	266	11,7	12,5	13,9
Centro direita	313	13,7	14,7	28,6
Centro esquerda	370	16,2	17,4	45,9
Esquerda	534	23,4	25,1	71,0
Extrema esquerda	35	1,5	1,6	72,6
Não sabe/ Não responde	583	25,6	27,4	100,0
Total	2131	93,4	100,0	

Quadro 16 – Orientação política com cinco categorias				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Direita	296	13,0	13,9	13,9
Centro Direita	313	13,7	14,7	28,6
Centro Esquerda	370	16,2	17,4	45,9
Esquerda	569	24,9	26,7	72,6
Não Sabe / Não Responde	583	25,6	27,4	100,0
Total	2131	93,4	100,0	

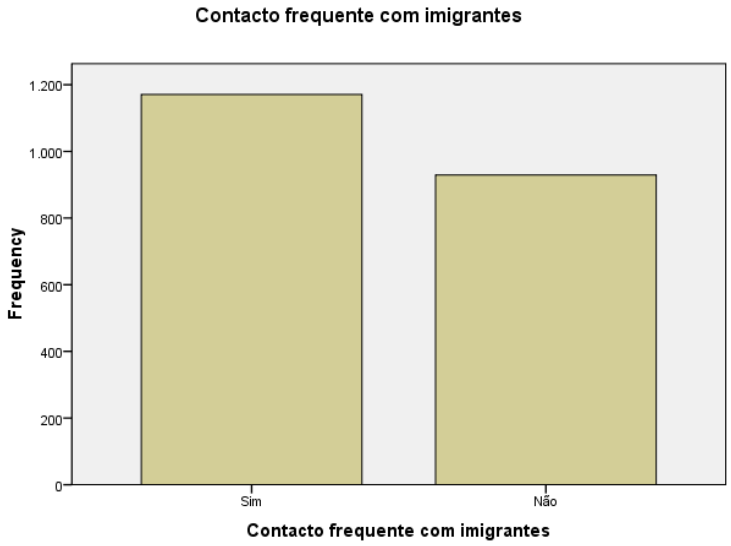
Gráfico 11



2. Opiniões e percepções sobre a imigração

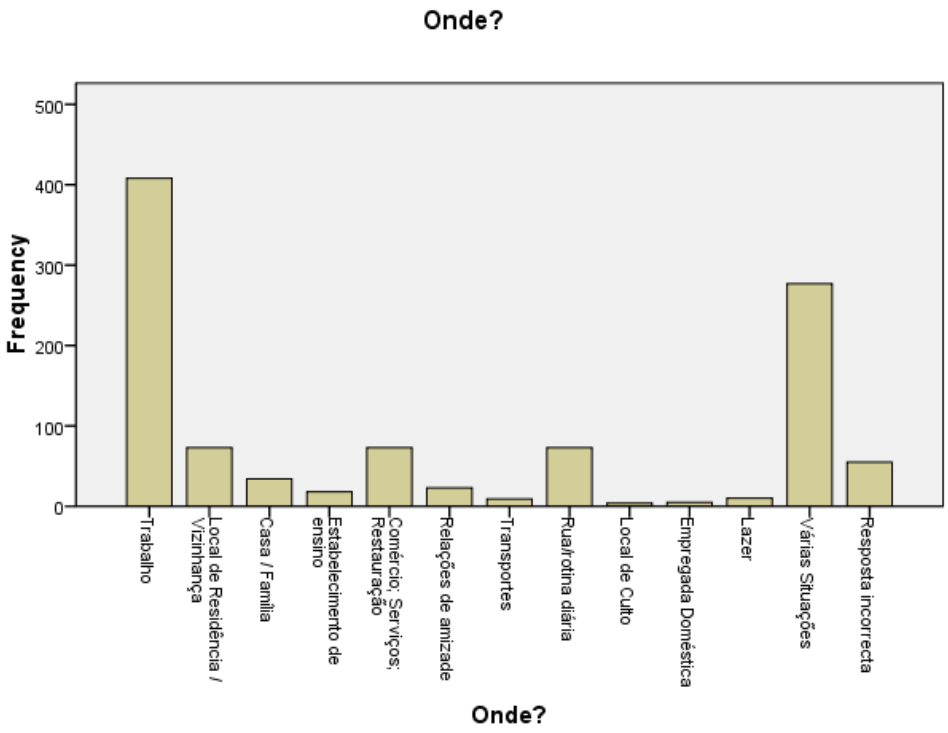
Quadro 17 – Contacto frequente com imigrantes				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Sim	1171	51,3	55,8	55,8
Não	929	40,7	44,2	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

Gráfico 12



Quadro 18 – Local de contacto com imigrantes				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Trabalho	408	17,9	38,4	38,4
Local de Residência / Vizinhança	73	3,2	6,9	45,3
Casa / Família	34	1,5	3,2	48,5
Estabelecimento de ensino	18	0,8	1,7	50,2
Comércio; Serviços; Restauração	73	3,2	6,9	57,1
Relações de amizade	23	1,0	2,2	59,2
Transportes	9	0,4	0,8	60,1
Rua/rotina diária	73	3,2	6,9	66,9
Local de Culto	4	0,2	0,4	67,3
Empregada Doméstica	5	0,2	0,5	67,8
Lazer	10	0,4	0,9	68,7
Várias Situações	277	12,1	26,1	94,8
Resposta incorrecta	55	2,4	5,2	100,0
Total	1062	46,6	100,0	

Gráfico 13



Quadro 19 – Simpatia face aos imigrantes da UE				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	237	10,4	10,4	10,4
Elevada	871	38,2	38,3	48,7
Moderada	804	35,2	35,3	84,0
Baixa	41	1,8	1,8	85,8
Muito baixa	13	0,6	0,6	86,4
Nenhuma	30	1,3	1,3	87,7
Não sabe/ Não responde	280	12,3	12,3	100,0
Total	2276	99,8	100,0	

Quadro 20 – Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	160	7,0	7,0	7,0
Elevada	598	26,2	26,3	33,3
Moderada	912	40,0	40,1	73,4
Baixa	206	9,0	9,1	82,5
Muito baixa	59	2,6	2,6	85,1
Nenhuma	66	2,9	2,9	88,0
Não sabe/ Não responde	274	12,0	12,0	100,0
Total	2275	99,7	100,0	

Quadro 21 – Simpatia face aos imigrantes dos PALOP				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	163	7,1	7,2	7,2

Elevada	594	26,0	26,1	33,3
Moderada	906	39,7	39,8	73,1
Baixa	176	7,7	7,7	80,8
Muito baixa	97	4,3	4,3	85,1
Nenhuma	82	3,6	3,6	88,7
Não sabe/ Não responde	257	11,3	11,3	100,0
Total	2275	99,7	100,0	

Quadro 22 – Simpatia face aos imigrantes de outros países de África				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	107	4,7	4,7	4,7
Elevada	369	16,2	16,2	20,9
Moderada	819	35,9	36,0	56,9
Baixa	270	11,8	11,9	68,8
Muito baixa	123	5,4	5,4	74,2
Nenhuma	134	5,9	5,9	80,1
Não sabe/ Não responde	453	19,9	19,9	100,0
Total	2275	99,7	100,0	

Quadro 23 – Simpatia face aos imigrantes da América do Norte				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	112	4,9	4,9	4,9
Elevada	481	21,1	21,2	26,1
Moderada	864	37,9	38,0	64,1
Baixa	188	8,2	8,3	72,4
Muito baixa	50	2,2	2,2	74,6
Nenhuma	89	3,9	3,9	78,5
Não sabe/ Não responde	488	21,4	21,5	100,0
Total	2272	99,6	100,0	

Quadro 24 – Simpatia face aos imigrantes do Brasil				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	225	9,9	9,9	9,9
Elevada	637	27,9	28,0	37,9
Moderada	815	35,7	35,8	73,7
Baixa	195	8,5	8,6	82,3
Muito baixa	103	4,5	4,5	86,8
Nenhuma	66	2,9	2,9	89,7
Não sabe/ Não responde	234	10,3	10,3	100,0
Total	2275	99,7	100,0	

Quadro 25 – Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	116	5,1	5,1	5,1
Elevada	428	18,8	18,8	23,9
Moderada	836	36,7	36,8	60,7
Baixa	205	9,0	9,0	69,7
Muito baixa	74	3,2	3,3	73,0
Nenhuma	112	4,9	4,9	77,9

Não sabe/ Não responde	503	22,1	22,1	100,0
Total	2274	99,7	100,0	

Quadro 26 – Simpatia face aos imigrantes da China				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	77	3,4	3,4	3,4
Elevada	297	13,0	13,1	16,4
Moderada	790	34,6	34,7	51,2
Baixa	399	17,5	17,5	68,7
Muito baixa	167	7,3	7,3	76,1
Nenhuma	166	7,3	7,3	83,4
Não sabe/ Não responde	378	16,6	16,6	100,0
Total	2274	99,7	100,0	

Quadro 27 – Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	72	3,2	3,2	3,2
Elevada	268	11,7	11,8	15,0
Moderada	722	31,7	31,8	46,7
Baixa	335	14,7	14,7	61,5
Muito baixa	108	4,7	4,8	66,2
Nenhuma	180	7,9	7,9	74,1
Não sabe/ Não responde	588	25,8	25,9	100,0
Total	2273	99,6	100,0	

Quadro 28 – Simpatia face aos imigrantes da Oceânia				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	94	4,1	4,1	4,1
Elevada	323	14,2	14,2	18,3
Moderada	629	27,6	27,7	46,0
Baixa	152	6,7	6,7	52,7
Muito baixa	31	1,4	1,4	54,1
Nenhuma	147	6,4	6,5	60,5
Não sabe/ Não responde	897	39,3	39,5	100,0
Total	2273	99,6	100,0	

Quadro 29 – Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	254	11,1	11,2	11,2
Elevada	968	42,4	42,7	53,9
Moderada	584	25,6	25,8	79,7
Baixa	57	2,5	2,5	82,2
Muito baixa	15	0,7	0,7	82,8
Nenhuma	16	0,7	0,7	83,5
Não sabe/ Não responde	373	16,4	16,5	100,0
Total	2267	99,4	100,0	

Quadro 30 – Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa

Muito elevada	565	24,8	24,9	24,9
Elevada	931	40,8	41,0	66,0
Moderada	330	14,5	14,6	80,5
Baixa	68	3,0	3,0	83,5
Muito baixa	30	1,3	1,3	84,8
Nenhuma	20	0,9	0,9	85,7
Não sabe/ Não responde	324	14,2	14,3	100,0
Total	2268	99,4	100,0	

Quadro 31 – Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	148	6,5	6,5	6,5
Elevada	496	21,7	21,9	28,4
Moderada	789	34,6	34,8	63,2
Baixa	306	13,4	13,5	76,7
Muito baixa	118	5,2	5,2	82,0
Nenhuma	62	2,7	2,7	84,7
Não sabe/ Não responde	347	15,2	15,3	100,0
Total	2266	99,3	100,0	

Quadro 32 – Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	113	5,0	5,0	5,0
Elevada	344	15,1	15,2	20,2
Moderada	643	28,2	28,4	48,5
Baixa	329	14,4	14,5	63,1
Muito baixa	119	5,2	5,3	68,3
Nenhuma	76	3,3	3,4	71,7
Não sabe/ Não responde	642	28,1	28,3	100,0
Total	2266	99,3	100,0	

Quadro 33 – Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	186	8,2	8,2	8,2
Elevada	653	28,6	28,8	37,1
Moderada	527	23,1	23,3	60,3
Baixa	104	4,6	4,6	64,9
Muito baixa	41	1,8	1,8	66,7
Nenhuma	42	1,8	1,9	68,6
Não sabe/ Não responde	711	31,2	31,4	100,0
Total	2264	99,3	100,0	

Quadro 34 – Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	132	5,8	5,8	5,8
Elevada	517	22,7	22,8	28,7
Moderada	837	36,7	37,0	65,6
Baixa	280	12,3	12,4	78,0
Muito baixa	107	4,7	4,7	82,7

Nenhuma	64	2,8	2,8	85,5
Não sabe/ Não responde	328	14,4	14,5	100,0
Total	2265	99,3	100,0	

Quadro 35 – Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	87	3,8	3,8	3,8
Elevada	337	14,8	14,9	18,7
Moderada	687	30,1	30,3	49,1
Baixa	197	8,6	8,7	57,8
Muito baixa	76	3,3	3,4	61,1
Nenhuma	55	2,4	2,4	63,6
Não sabe/ Não responde	825	36,2	36,4	100,0
Total	2264	99,3	100,0	

Quadro 36 – Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	761	33,4	33,6	33,6
Elevada	645	28,3	28,4	62,0
Moderada	247	10,8	10,9	72,9
Baixa	87	3,8	3,8	76,7
Muito baixa	35	1,5	1,5	78,3
Nenhuma	53	2,3	2,3	80,6
Não sabe/ Não responde	440	19,3	19,4	100,0
Total	2268	99,4	100,0	

Quadro 37 – Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	288	12,6	12,7	12,7
Elevada	487	21,4	21,5	34,2
Moderada	391	17,1	17,3	51,5
Baixa	93	4,1	4,1	55,6
Muito baixa	38	1,7	1,7	57,2
Nenhuma	58	2,5	2,6	59,8
Não sabe/ Não responde	911	39,9	40,2	100,0
Total	2266	99,3	100,0	

Quadro 38 – Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito elevada	95	4,2	4,2	4,2
Elevada	360	15,8	15,9	20,1
Moderada	419	18,4	18,5	38,6
Baixa	78	3,4	3,4	42,0
Muito baixa	25	1,1	1,1	43,1
Nenhuma	56	2,5	2,5	45,6
Não sabe/ Não responde	1232	54,0	54,4	100,0
Total	2265	99,3	100,0	

Quadro 39 – Impressão e forma de agir dos imigrantes da UE para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	211	9,3	9,3	9,3
Boa	972	42,6	42,8	52,1
Moderada	573	25,1	25,2	77,3
Má	75	3,3	3,3	80,6
Muito má	2	0,1	0,1	80,7
Não sabe/ Não responde	438	19,2	19,3	100,0
Total	2271	99,6	100,0	

Quadro 40 – Impressão e forma de agir dos imigrantes da Europa de Leste para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	219	9,6	9,6	9,6
Boa	832	36,5	36,6	46,3
Moderada	654	28,7	28,8	75,1
Má	127	5,6	5,6	80,7
Muito má	2	0,1	0,1	80,8
Não sabe/ Não responde	437	19,2	19,2	100,0
Total	2271	99,6	100,0	

Quadro 41 – Impressão e forma de agir dos imigrantes dos PALOP para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	184	8,1	8,1	8,1
Boa	708	31,0	31,2	39,3
Moderada	724	31,7	31,9	71,2
Má	220	9,6	9,7	80,9
Muito má	5	0,2	0,2	81,1
Não sabe/ Não responde	429	18,8	18,9	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 42 – Impressão e forma de agir dos imigrantes de outros países de África para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	128	5,6	5,6	5,6
Boa	416	18,2	18,3	24,0
Moderada	721	31,6	31,8	55,8
Má	209	9,2	9,2	65,0
Muito má	3	0,1	0,1	65,1
Não sabe/ Não responde	792	34,7	34,9	100,0
Total	2269	99,5	100,0	

Quadro 43 – Impressão e forma de agir dos imigrantes da América do Norte para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	81	3,6	3,6	3,6
Boa	565	24,8	24,9	28,4
Moderada	655	28,7	28,8	57,3
Má	144	6,3	6,3	63,6
Muito má	4	0,2	0,2	63,8
Não sabe/ Não responde	823	36,1	36,2	100,0
Total	2272	99,6	100,0	

Quadro 44 – Impressão e forma de agir dos imigrantes do Brasil para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	359	15,7	15,8	15,8
Boa	820	35,9	36,1	51,9
Moderada	564	24,7	24,8	76,8
Má	123	5,4	5,4	82,2
Muito má	2	0,1	0,1	82,3
Não sabe/ Não responde	403	17,7	17,7	100,0
Total	2271	99,6	100,0	

Quadro 45 – Impressão e forma de agir dos imigrantes de outros países da América Central e do Sul para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	103	4,5	4,5	4,5
Boa	536	23,5	23,6	28,1
Moderada	597	26,2	26,3	54,4
Má	84	3,7	3,7	58,1
Muito má	3	0,1	0,1	58,3
Não sabe/ Não responde	947	41,5	41,7	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 46 – Impressão e forma de agir dos imigrantes da China para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	146	6,4	6,4	6,4
Boa	453	19,9	19,9	26,4
Moderada	754	33,1	33,2	59,6
Má	259	11,4	11,4	71,0
Muito má	15	0,7	0,7	71,6
Não sabe/ Não responde	645	28,3	28,4	100,0
Total	2272	99,6	100,0	

Quadro 47 – Impressão e forma de agir dos imigrantes de outros países da Ásia para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	89	3,9	3,9	3,9
Boa	315	13,8	13,9	17,8
Moderada	608	26,7	26,8	44,6
Má	146	6,4	6,4	51,0
Muito má	10	0,4	0,4	51,5
Não sabe/ Não responde	1102	48,3	48,5	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 48 – Impressão e forma de agir dos imigrantes da Oceânia para com os portugueses				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	69	3,0	3,0	3,0
Boa	307	13,5	13,5	16,6
Moderada	466	20,4	20,5	37,1
Má	56	2,5	2,5	39,6
Muito má	5	0,2	0,2	39,8

Não sabe/ Não responde	1367	59,9	60,2	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 49 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da UE				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	396	17,4	17,4	17,4
Boa	1061	46,5	46,7	64,2
Moderada	448	19,6	19,7	83,9
Má	35	1,5	1,5	85,5
Não sabe/ Não responde	330	14,5	14,5	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 50 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da Europa de Leste				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	137	6,0	6,0	6,0
Boa	609	26,7	26,8	32,9
Moderada	882	38,7	38,9	71,7
Má	317	13,9	14,0	85,7
Muito má	10	0,4	0,4	86,2
Não sabe/ Não responde	314	13,8	13,8	100,0
Total	2269	99,5	100,0	

Quadro 51 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes dos PALOP				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	153	6,7	6,7	6,7
Boa	325	14,2	14,3	21,1
Moderada	890	39,0	39,2	60,3
Má	571	25,0	25,2	85,5
Muito má	8	0,4	0,4	85,8
Não sabe/ Não responde	322	14,1	14,2	100,0
Total	2269	99,5	100,0	

Quadro 52 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países de África				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	171	7,5	7,5	7,5
Boa	167	7,3	7,4	14,9
Moderada	770	33,8	33,9	48,8
Má	583	25,6	25,7	74,5
Muito má	11	0,5	0,5	75,0
Não sabe/ Não responde	568	24,9	25,0	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 53 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da América do Norte				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	178	7,8	7,8	7,8
Boa	731	32,0	32,2	40,0
Moderada	604	26,5	26,6	66,7
Má	78	3,4	3,4	70,1
Muito má	2	0,1	0,1	70,2

Não sabe/ Não responde	677	29,7	29,8	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 54 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes do Brasil

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	237	10,4	10,4	10,4
Boa	681	29,9	30,0	40,4
Moderada	802	35,2	35,3	75,7
Má	229	10,0	10,1	85,8
Muito má	3	0,1	0,1	86,0
Não sabe/ Não responde	319	14,0	14,0	100,0
Total	2271	99,6	100,0	

Quadro 55 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	62	2,7	2,7	2,7
Boa	341	14,9	15,0	17,7
Moderada	866	38,0	38,1	55,9
Má	175	7,7	7,7	63,6
Muito má	4	0,2	0,2	63,8
Não sabe/ Não responde	823	36,1	36,2	100,0
Total	2271	99,6	100,0	

Quadro 56 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da China

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	140	6,1	6,2	6,2
Boa	275	12,1	12,1	18,3
Moderada	922	40,4	40,6	58,9
Má	452	19,8	19,9	78,8
Muito má	16	0,7	0,7	79,5
Não sabe/ Não responde	466	20,4	20,5	100,0
Total	2271	99,6	100,0	

Quadro 57 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os outros imigrantes da Ásia

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	76	3,3	3,3	3,3
Boa	162	7,1	7,1	10,5
Moderada	748	32,8	33,0	43,4
Má	280	12,3	12,3	55,8
Muito má	9	0,4	0,4	56,2
Não sabe/ Não responde	995	43,6	43,8	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 58 – Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da Oceânia

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Muito boa	66	2,9	2,9	2,9
Boa	268	11,7	11,8	14,7
Moderada	567	24,9	25,0	39,7

Má	68	3,0	3,0	42,7
Muito má	6	0,3	0,3	43,0
Não sabe/ Não responde	1294	56,7	57,0	100,0
Total	2269	99,5	100,0	

Quadro 59 – Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	1108	48,6	48,8	48,8
Sim, eles são vítimas de crimes	103	4,5	4,5	53,3
Sim, eles cometem o crime	56	2,5	2,5	55,8
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	301	13,2	13,3	69,1
Não sabe/ Não responde	702	30,8	30,9	100,0
Total	2270	99,5	100,0	

Quadro 60 – Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	342	15,0	15,0	15,0
Sim, eles são vítimas de crimes	158	6,9	6,9	22,0
Sim, eles cometem o crime	236	10,3	10,4	32,4
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	1018	44,6	44,8	77,1
Não sabe/ Não responde	520	22,8	22,9	100,0
Total	2274	99,7	100,0	

Quadro 61 – Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	310	13,6	13,6	13,6
Sim, eles são vítimas de crimes	70	3,1	3,1	16,7
Sim, eles cometem o crime	408	17,9	17,9	34,6
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	974	42,7	42,8	77,5
Não sabe/ Não responde	513	22,5	22,5	100,0
Total	2275	99,7	100,0	

Quadro 62 – Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	294	12,9	12,9	12,9
Sim, eles são vítimas de crimes	67	2,9	2,9	15,9
Sim, eles cometem o crime	327	14,3	14,4	30,2
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	702	30,8	30,9	61,1
Não sabe/ Não responde	885	38,8	38,9	100,0
Total	2275	99,7	100,0	

Quadro 63 – Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	792	34,7	34,9	34,9
Sim, eles são vítimas de crimes	66	2,9	2,9	37,8
Sim, eles cometem o crime	66	2,9	2,9	40,7
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	267	11,7	11,8	52,4
Não sabe/ Não responde	1081	47,4	47,6	100,0
Total	2272	99,6	100,0	

Quadro 64 – Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	568	24,9	25,0	25,0
Sim, eles são vítimas de crimes	96	4,2	4,2	29,2
Sim, eles cometem o crime	227	10,0	10,0	39,2
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	755	33,1	33,2	72,4
Não sabe/ Não responde	628	27,5	27,6	100,0
Total	2274	99,7	100,0	

Quadro 65 – Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	464	20,3	20,5	20,5
Sim, eles são vítimas de crimes	42	1,8	1,9	22,3
Sim, eles cometem o crime	132	5,8	5,8	28,1
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	404	17,7	17,8	46,0
Não sabe/ Não responde	1225	53,7	54,0	100,0
Total	2267	99,4	100,0	

Quadro 66 – Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	884	38,8	38,9	38,9
Sim, eles são vítimas de crimes	82	3,6	3,6	42,5
Sim, eles cometem o crime	81	3,6	3,6	46,1
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	304	13,3	13,4	59,5
Não sabe/ Não responde	920	40,3	40,5	100,0
Total	2271	99,6	100,0	

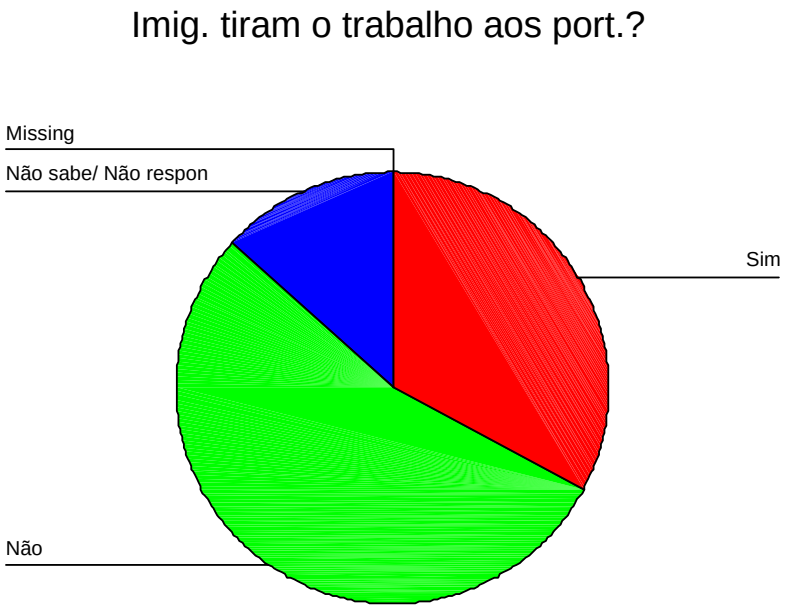
Quadro 67 – Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	589	25,8	25,9	25,9
Sim, eles são vítimas de crimes	38	1,7	1,7	27,6
Sim, eles cometem o crime	67	2,9	2,9	30,5

Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	269	11,8	11,8	42,4
Não sabe/ Não responde	1310	57,4	57,6	100,0
Total	2273	99,6	100,0	

Quadro 68 – Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	539	23,6	23,7	23,7
Sim, eles são vítimas de crimes	33	1,4	1,5	25,2
Sim, eles cometem o crime	37	1,6	1,6	26,8
Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	168	7,4	7,4	34,2
Não sabe/ Não responde	1496	65,6	65,8	100,0
Total	2273	99,6	100,0	

Quadro 69 – Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	749	32,8	32,9	32,9
Não	1228	53,8	53,9	86,8
Não sabe/ Não responde	301	13,2	13,2	100,0
Total	2278	99,9	100,0	

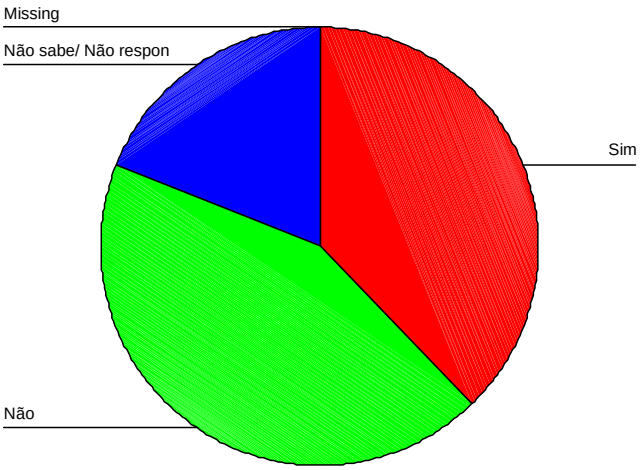
Gráfico 14



Quadro 70 – Os imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	859	37,7	37,7	37,7
Não	994	43,6	43,6	81,3
Não sabe/ Não responde	426	18,7	18,7	100,0
Total	2279	99,9	100,0	

Gráfico 15

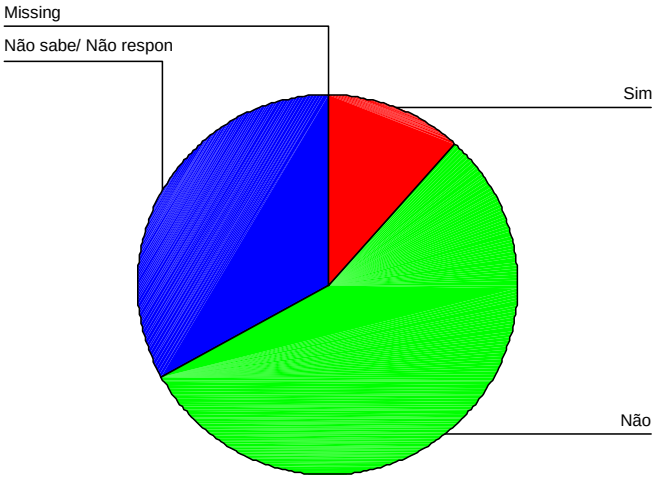
Imig. que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?



Quadro 71 – Os imigrantes são regidos por legislação adequada?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	269	11,8	11,8	11,8
Não	1257	55,1	55,2	67,0
Não sabe/ Não responde	752	33,0	33,0	100,0
Total	2278	99,9	100,0	

Gráfico 16

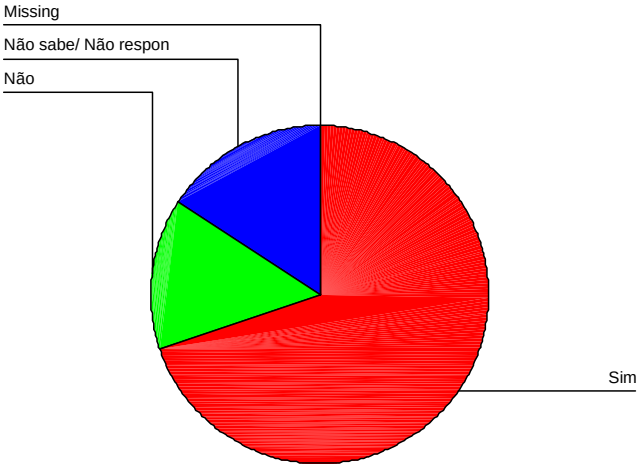
Imig. são regidos por legislação adequada?



Quadro 72 – Os imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1589	69,7	69,7	69,7
Não	328	14,4	14,4	84,1
Não sabe/ Não responde	363	15,9	15,9	100,0
Total	2280	100,0	100,0	

Gráfico 17

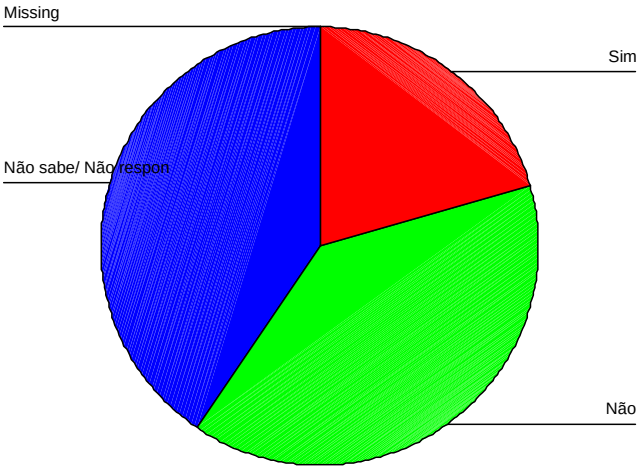
Imig. contribuem para o nosso desenvol. económico?



Quadro 73 – Os imigrantes pagam os impostos que devem?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	470	20,6	20,6	20,6
Não	883	38,7	38,7	59,4
Não sabe/ Não responde	926	40,6	40,6	100,0
Total	2279	99,9	100,0	

Gráfico 18

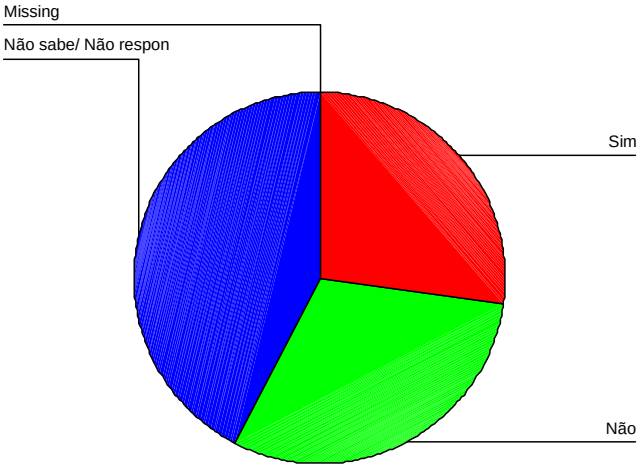
Imig. pagam os impostos que devem?



Quadro 74 – Os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	622	27,3	27,3	27,3
Não	688	30,2	30,2	57,5
Não sabe/ Não responde	968	42,4	42,5	100,0
Total	2278	99,9	100,0	

Gráfico 19

Imig. benef. dos impostos que pagam?

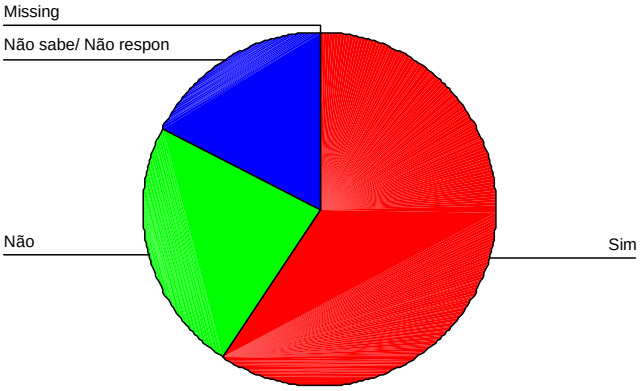


Quadro 75 – É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1707	74,8	74,9	74,9
Não	279	12,2	12,2	87,1
Não sabe/ Não responde	293	12,8	12,9	100,0
Total	2279	99,9	100,0	

Quadro 76 – É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1349	59,1	59,2	59,2
Não	530	23,2	23,3	82,5
Não sabe/ Não responde	399	17,5	17,5	100,0
Total	2278	99,9	100,0	

Gráfico 40

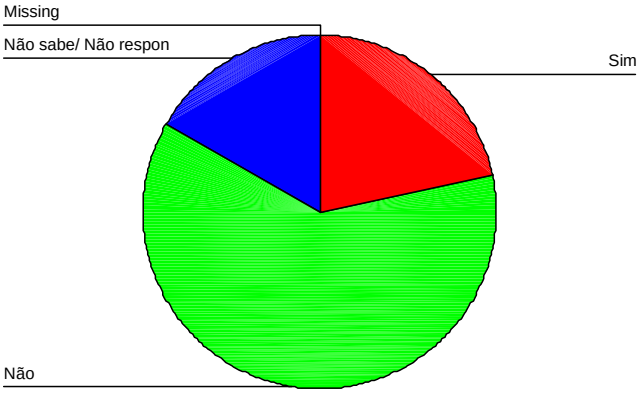
É função do Estado asseg. maior ajuda aos imigrantes



Quadro 77 – É função do Estado expulsar os imigrantes do País				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	496	21,7	21,8	21,8
Não	1408	61,7	61,8	83,6
Não sabe/ Não responde	374	16,4	16,4	100,0
Total	2278	99,9	100,0	

Gráfico 21

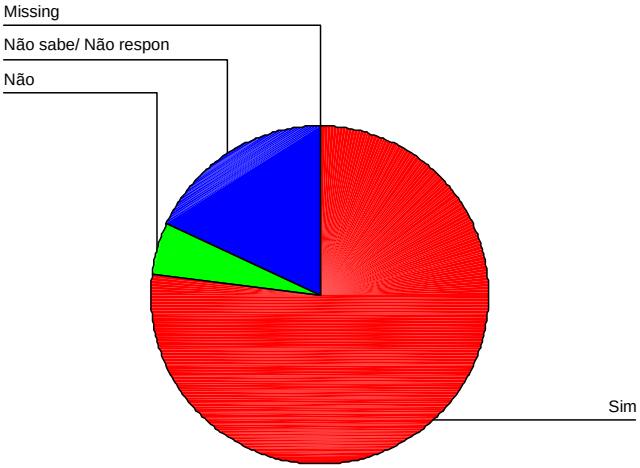
É função do Estado expulsar os imig. do País



Quadro 78 – Aceitaria imigrantes como membros da sua família?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1753	76,9	76,9	76,9
Não	116	5,1	5,1	82,0
Não sabe/ Não responde	411	18,0	18,0	100,0
Total	2280	100,0	100,0	

Gráfico 22

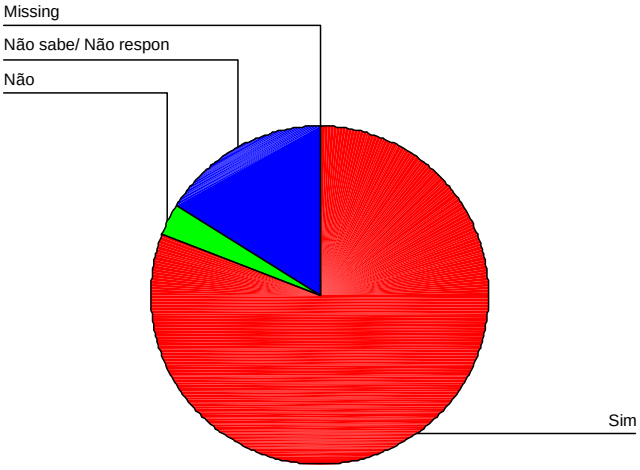
Aceitaria imig como membros da sua família?



Quadro 79 – Aceitaria imigrantes como seus amigos?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1841	80,7	80,7	80,7
Não	73	3,2	3,2	83,9
Não sabe/ Não responde	366	16,0	16,1	100,0
Total	2280	100,0	100,0	

Gráfico 23

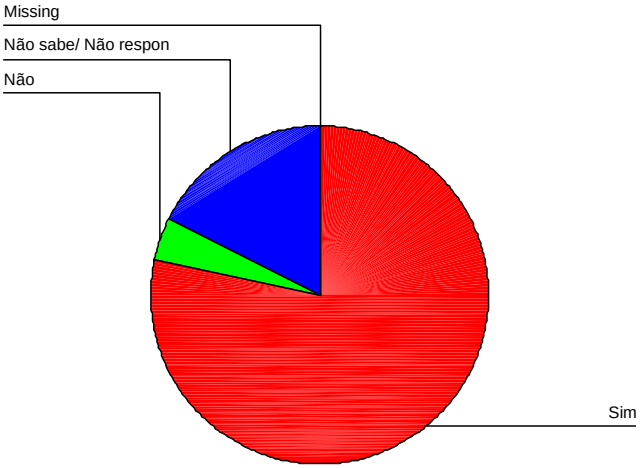
Aceitaria imig. como seus amigos?



Quadro 80 – Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1784	78,2	78,2	78,2
Não	95	4,2	4,2	82,4
Não sabe/ Não responde	401	17,6	17,6	100,0
Total	2281	100,0		

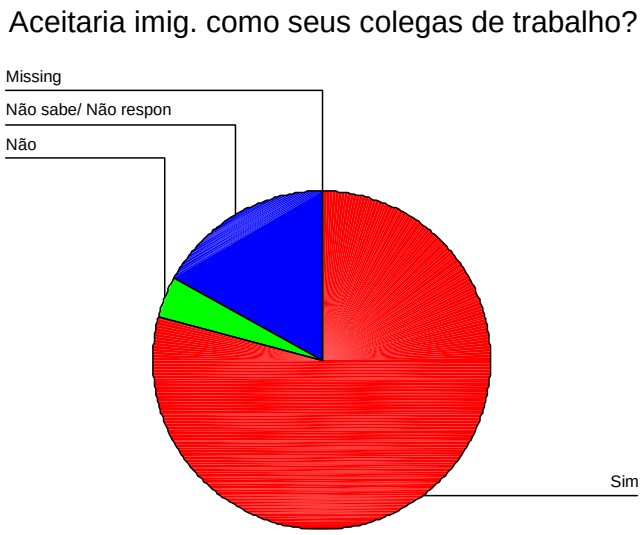
Gráfico 24

Aceitaria imig. como seus vizinhos?



Quadro 81 – Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1806	79,2	79,2	79,2
Não	87	3,8	3,8	83,0
Não sabe/ Não responde	387	17,0	17,0	100,0
Total	2280	100,0	100,0	

Gráfico 25



Quadro 82 – Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1792	78,6	78,6	78,6
Não	113	5,0	5,0	83,6
Não sabe/ Não responde	375	16,4	16,4	100,0
Total	2280	100,0	100,0	

Quadro 83 – Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1507	66,1	66,1	66,1
Não	276	12,1	12,1	78,2
Não sabe/ Não responde	497	21,8	21,8	100,0
Total	2280	100,0	100,0	

3. Perspectivas sobre a imigração

Quadro 84 – O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1194	52,3	59,5	59,5
Não	812	35,6	40,5	100,0
Total	2006	87,9	100,0	

Quadro 85 – Preferência à entrada de imigrantes por género				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Masculino	10	0,4	0,8	0,8

Feminino	30	1,3	2,4	3,2
Sem preferência	1212	53,1	96,8	100,0
Total	1252	54,9	100,0	

Quadro 86 – Preferência à entrada de imigrantes por idade

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Menos de 15 anos	51	2,2	2,4	2,4
Dos 15 aos 19 anos	28	1,2	1,3	3,8
Dos 20 aos 29 anos	468	20,5	22,3	26,0
Dos 30 aos 39 anos	173	7,6	8,2	34,3
Dos 40 aos 49 anos	8	0,4	0,4	34,7
Mais de 50 anos	7	0,3	0,3	35,0
Qualquer idade	369	16,2	17,6	52,5
Não sabe/ Não responde	997	43,7	47,5	100,0
Total	2101	92,1	100,0	

Quadro 87 – Justificação idade

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Razões económicas e sociais	574	25,2	68,4	68,4
Razões educacionais	103	4,5	12,3	80,7
Centradas nos interesses dos imigrantes	162	7,1	19,3	100,0
Total	839	36,8	100,0	

Quadro 88 – Preferência à entrada de imigrantes por escolaridade

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Nenhuma frequência escolar	88	3,9	4,2	4,2
1º Ciclo	22	1,0	1,0	5,2
2º Ciclo	26	1,1	1,2	6,5
3º Ciclo	101	4,4	4,8	11,3
Ensino secundário	289	12,7	13,8	25,0
Ensino superior	324	14,2	15,4	40,5
Não sabe/ Não responde	1250	54,8	59,5	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

Quadro 89 – Justificação escolaridade

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Razões económicas e sociais	471	20,6	68,0	68,0
Razões educacionais	111	4,9	16,0	84,0
Centradas nos interesses dos imigrantes	111	4,9	16,0	100,0
Total	693	30,4	100,0	

Quadro 90 – Preferência à entrada de imigrantes por estado civil

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Solteiro(a)	107	4,7	5,4	5,4
Casado(a)	221	9,7	11,2	16,6
É indiferente	829	36,3	41,8	58,4
Não sabe/Não responde	824	36,1	41,6	100,0
Total	1981	86,8	100,0	

Quadro 91 – Justificação estado civil				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Razões económicas, sociais e educacionais	369	16,2	63,1	63,1
Centradas nos interesses dos imigrantes	216	9,5	36,9	100,0
Total	585	25,6	100,0	

Quadro 92 – A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1073	47,0	51,1	51,1
Não	123	5,4	5,9	57,0
Não sabe/ Não responde	904	39,6	43,0	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

Quadro 93 – O Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Sim	1160	50,9	55,2	55,2
Não	116	5,1	5,5	60,8
Não sabe/ Não responde	824	36,1	39,2	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

Quadro 94 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes da UE				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	29	1,3	1,4	1,4
Elevado	60	2,6	2,9	4,2
Moderado	342	15,0	16,3	20,5
Baixo	193	8,5	9,2	29,7
Muito baixo	127	5,6	6,1	35,8
Nenhum	480	21,0	22,9	58,7
Não sabe/ Não responde	867	38,0	41,3	100,0
Total	2098	92,0	100,0	

Quadro 95 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	74	3,2	3,5	3,5
Elevado	213	9,3	10,2	13,7
Moderado	515	22,6	24,5	38,2
Baixo	180	7,9	8,6	46,8
Muito baixo	105	4,6	5,0	51,8
Nenhum	135	5,9	6,4	58,2

Quadro 96 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	155	6,8	7,4	7,4
Elevado	182	8,0	8,7	16,1
Moderado	469	20,6	22,4	38,4
Baixo	187	8,2	8,9	47,3
Muito baixo	82	3,6	3,9	51,2
Nenhum	149	6,5	7,1	58,3
Não sabe/ Não responde	874	38,3	41,7	100,0

Total	2098	92,0	100,0	

Quadro 97 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	275	12,1	13,1	13,1
Elevado	252	11,0	12,0	25,1
Moderado	327	14,3	15,6	40,7
Baixo	117	5,1	5,6	46,3
Muito baixo	79	3,5	3,8	50,1
Nenhum	119	5,2	5,7	55,7
Não sabe/ Não responde	928	40,7	44,3	100,0
Total	2097	91,9	100,0	

Quadro 98 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	66	2,9	3,1	3,1
Elevado	136	6,0	6,5	9,6
Moderado	490	21,5	23,4	33,0
Baixo	183	8,0	8,7	41,7
Muito baixo	90	3,9	4,3	46,0
Nenhum	180	7,9	8,6	54,6
Não sabe/ Não responde	953	41,8	45,4	100,0
Total	2098	92,0	100,0	

Quadro 99 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes do Brasil				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	132	5,8	6,3	6,3
Elevado	196	8,6	9,3	15,6
Moderado	486	21,3	23,2	38,8
Baixo	173	7,6	8,2	47,0
Muito baixo	90	3,9	4,3	51,3
Nenhum	143	6,3	6,8	58,2
Não sabe/ Não responde	878	38,5	41,8	100,0
Total	2098	92,0	100,0	

Quadro 100 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	143	6,3	6,8	6,8
Elevado	239	10,5	11,4	18,2
Moderado	412	18,1	19,7	37,9
Baixo	149	6,5	7,1	45,0
Muito baixo	55	2,4	2,6	47,6
Nenhum	112	4,9	5,3	53,0
Não sabe/ Não responde	986	43,2	47,0	100,0
Total	2096	91,9	100,0	

Quadro 101 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes da China				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	271	11,9	12,9	12,9

Elevado	254	11,1	12,1	25,0
Moderado	332	14,6	15,8	40,8
Baixo	110	4,8	5,2	46,1
Muito baixo	87	3,8	4,1	50,2
Nenhum	131	5,7	6,2	56,5
Não sabe/ Não responde	913	40,0	43,5	100,0
Total	2098	92,0	100,0	

Quadro 102 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	213	9,3	10,2	10,2
Elevado	240	10,5	11,4	21,6
Moderado	316	13,9	15,1	36,7
Baixo	101	4,4	4,8	41,5
Muito baixo	86	3,8	4,1	45,6
Nenhum	120	5,3	5,7	51,3
Não sabe/ Não responde	1022	44,8	48,7	100,0
Total	2098	92,0	100,0	

Quadro 103 – Grau de restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	78	3,4	3,7	3,7
Elevado	136	6,0	6,5	10,2
Moderado	365	16,0	17,4	27,6
Baixo	142	6,2	6,8	34,4
Muito baixo	69	3,0	3,3	37,7
Nenhum	147	6,4	7,0	44,7
Não sabe/ Não responde	1160	50,9	55,3	100,0
Total	2097	91,9	100,0	

Quadro 104 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de QSAP/DQSE

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	819	35,9	39,0	39,0
Elevado	437	19,2	20,8	59,8
Moderado	34	1,5	1,6	61,4
Baixo	2	0,1	0,1	61,5
Muito baixo	2	0,1	0,1	61,6
Nenhum	11	0,5	0,5	62,1
Não sabe/ Não responde	797	34,9	37,9	100,0
Total	2102	92,2	100,0	

Quadro 105 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de EPIC

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	1003	44,0	47,7	47,7
Elevado	266	11,7	12,7	60,4
Moderado	28	1,2	1,3	61,7
Baixo	2	0,1	0,1	61,8
Muito baixo	2	0,1	0,1	61,9

Nenhum	6	0,3	0,3	62,2
Não sabe/ Não responde	795	34,9	37,8	100,0
Total	2102	92,2	100,0	

Quadro 106 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de TPNI				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	128	5,6	6,1	6,1
Elevado	889	39,0	42,3	48,4
Moderado	281	12,3	13,4	61,8
Baixo	3	0,1	0,1	61,9
Muito baixo	2	0,1	0,1	62,0
Nenhum	6	0,3	0,3	62,3
Não sabe/ Não responde	793	34,8	37,7	100,0
Total	2102	92,2	100,0	

Quadro 107 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de PAS				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	95	4,2	4,5	4,5
Elevado	545	23,9	25,9	30,4
Moderado	637	27,9	30,3	60,8
Baixo	17	0,7	0,8	61,6
Muito baixo	5	0,2	0,2	61,8
Nenhum	9	0,4	0,4	62,2
Não sabe/ Não responde	794	34,8	37,8	100,0
Total	2102	92,2	100,0	
Sem resposta	179	7,8		
Total	2281	100,0		

Quadro 108 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de PSV				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	61	2,7	2,9	2,9
Elevado	286	12,5	13,6	16,5
Moderado	868	38,1	41,3	57,8
Baixo	71	3,1	3,4	61,2
Muito baixo	8	0,4	0,4	61,6
Nenhum	8	0,4	0,4	62,0
Não sabe/ Não responde	799	35,0	38,0	100,0
Total	2101	92,1	100,0	

Quadro 109 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de ATQAP				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	52	2,3	2,5	2,5
Elevado	176	7,7	8,4	10,8
Moderado	806	35,3	38,3	49,2
Baixo	221	9,7	10,5	59,7
Muito baixo	32	1,4	1,5	61,2
Nenhum	19	0,8	0,9	62,1
Não sabe/ Não responde	796	34,9	37,9	100,0
Total	2102	92,2	100,0	

Sem resposta	179	7,8		
Total	2281	100,0		

Quadro 110 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de OATS

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	49	2,1	2,3	2,3
Elevado	131	5,7	6,2	8,6
Moderado	755	33,1	35,9	44,5
Baixo	247	10,8	11,8	56,2
Muito baixo	32	1,4	1,5	57,8
Nenhum	13	0,6	0,6	58,4
Não sabe/ Não responde	875	38,4	41,6	100,0
Total	2102	92,2	100,0	

Quadro 111 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de OTIMTM

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	52	2,3	2,5	2,5
Elevado	264	11,6	12,6	15,0
Moderado	706	31,0	33,6	48,6
Baixo	179	7,8	8,5	57,1
Muito baixo	21	0,9	1,0	58,1
Nenhum	8	0,4	0,4	58,5
Não sabe/ Não responde	872	38,2	41,5	100,0
Total	2102	92,2	100,0	

Quadro 112 – Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões como TNQ

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	41	1,8	2,0	2,0
Elevado	52	2,3	2,5	4,4
Moderado	553	24,2	26,3	30,7
Baixo	396	17,4	18,8	49,6
Muito baixo	88	3,9	4,2	53,8
Nenhum	72	3,2	3,4	57,2
Não sabe/ Não responde	900	39,5	42,8	100,0
Total	2102	92,2	100,0	

Quadro 113 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de QSAP/DQSE

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	607	26,6	28,9	28,9
Elevado	427	18,7	20,3	49,2
Moderado	119	5,2	5,7	54,9
Baixo	5	0,2	0,2	55,1
Muito baixo	1	0,0	0,0	55,2
Nenhum	13	0,6	0,6	55,8
Não sabe/ Não responde	929	40,7	44,2	100,0
Total	2101	92,1	100,0	

Quadro 114 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de EPIC				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	691	30,3	32,9	32,9
Elevado	365	16,0	17,4	50,3
Moderado	103	4,5	4,9	55,2
Baixo	3	0,1	0,1	55,3
Nenhum	14	0,6	0,7	56,0
Não sabe/ Não responde	925	40,6	44,0	100,0
Total	2101	92,1	100,0	

Quadro 115 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem PTNI				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	193	8,5	9,2	9,2
Elevado	690	30,2	32,8	42,0
Moderado	271	11,9	12,9	54,9
Baixo	9	0,4	0,4	55,4
Nenhum	13	0,6	0,6	56,0
Não sabe/ Não responde	925	40,6	44,0	100,0
Total	2101	92,1	100,0	

Quadro 116 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de PAS				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	112	4,9	5,3	5,3
Elevado	488	21,4	23,2	28,6
Moderado	526	23,1	25,0	53,6
Baixo	30	1,3	1,4	55,0
Muito baixo	3	0,1	0,1	55,2
Nenhum	16	0,7	0,8	55,9
Não sabe/ Não responde	926	40,6	44,1	100,0
Total	2101	92,1	100,0	

Quadro 117 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de PSV				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	82	3,6	3,9	3,9
Elevado	286	12,5	13,6	17,5
Moderado	712	31,2	33,9	51,4
Baixo	66	2,9	3,1	54,6
Muito baixo	8	0,4	0,4	55,0
Nenhum	21	0,9	1,0	56,0
Não sabe/ Não responde	925	40,6	44,0	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

Quadro 118 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de ATQAP				
	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	73	3,2	3,5	3,5

Elevado	225	9,9	10,7	14,2
Moderado	679	29,8	32,3	46,5
Baixo	157	6,9	7,5	54,0
Muito baixo	15	0,7	0,7	54,7
Nenhum	25	1,1	1,2	55,9
Não sabe/ Não responde	926	40,6	44,1	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

Quadro 119 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de OATS

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	68	3,0	3,2	3,2
Elevado	187	8,2	8,9	12,1
Moderado	707	31,0	33,7	45,8
Baixo	163	7,1	7,8	53,5
Muito baixo	23	1,0	1,1	54,6
Nenhum	26	1,1	1,2	55,9
Não sabe/ Não responde	927	40,6	44,1	100,0
Total	2101	92,1	100,0	

Quadro 120 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de OIMTM

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	81	3,6	3,9	3,9
Elevado	295	12,9	14,0	17,9
Moderado	617	27,0	29,4	47,3
Baixo	138	6,0	6,6	53,9
Muito baixo	18	0,8	0,9	54,7
Nenhum	24	1,1	1,1	55,9
Não sabe/ Não responde	927	40,6	44,1	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

Quadro 121 – Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões de TNQ

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulada
Muito elevado	56	2,5	2,7	2,7
Elevado	78	3,4	3,7	6,4
Moderado	507	22,2	24,1	30,5
Baixo	347	15,2	16,5	47,0
Muito baixo	74	3,2	3,5	50,6
Nenhum	83	3,6	4,0	54,5
Não sabe/ Não responde	955	41,9	45,5	100,0
Total	2100	92,1	100,0	

4. Discussão de resultados com base nos testes de associação de variáveis

4.1. Idade

Quadro 122			
	Contacto frequente com imigrantes		
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	N =
De 16 a 25 anos	41,9%	58,1%	461
De 26 a 35 anos	58,0%	42,0%	755
De 36 a 45 anos	61,7%	38,3%	460
De 46 a 55 anos	60,9%	39,1%	276
De 56 a 65 anos	58,8%	41,2%	97
De 66 a mais anos	70,6%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 49,090; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,154			

Quadro 123								
	Grau de simpatia face aos imigrantes da UE							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	12,3%	37,1%	39,4%	1,3%	0,4%	1,7%	7,8%	464
De 26 a 35 anos	12,9%	40,6%	36,4%	1,8%	0,6%	0,8%	6,8%	775
De 36 a 45 anos	9,5%	43,4%	36,9%	1,9%	0,6%	1,1%	6,6%	472
De 46 a 55 anos	6,6%	39,9%	37,8%	2,4%	1,0%	3,1%	9,1%	286
De 56 a 65 anos	6,9%	43,6%	38,6%	3,0%	0,0%	2,0%	5,9%	101
De 66 a mais anos	11,8%	47,1%	29,4%	5,9%	0,0%	0,0%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 31,690; g.l.= 30; p = 0,382; Cramer = 0,055								

Quadro 124								
	Grau de simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	8,0%	20,3%	44,7%	11,4%	2,6%	3,5%	9,5%	463
De 26 a 35 anos	8,1%	27,4%	45,0%	9,0%	2,8%	2,2%	5,4%	775
De 36 a 45 anos	6,4%	33,3%	40,3%	8,7%	2,3%	3,0%	6,1%	472
De 46 a 55 anos	6,3%	29,4%	36,4%	11,9%	3,5%	4,9%	7,7%	286
De 56 a 65 anos	5,9%	33,7%	42,6%	4,0%	2,0%	2,0%	9,9%	101
De 66 a mais anos	17,6%	35,3%	29,4%	0,0%	5,9%	5,9%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 52,153; g.l.= 30; p = 0,007; Cramer = 0,070								

Quadro 125								
	Grau de simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	7,8%	27,0%	40,2%	7,8%	5,2%	4,1%	8,0%	463
De 26 a 35 anos	8,4%	25,5%	44,5%	8,8%	3,6%	3,7%	5,4%	775
De 36 a 45 anos	7,4%	26,9%	43,6%	9,3%	5,1%	2,3%	5,3%	472
De 46 a 55 anos	7,3%	33,6%	36,0%	5,6%	6,3%	4,9%	6,3%	286
De 56 a 65 anos	2,0%	30,7%	47,5%	7,9%	1,0%	4,0%	6,9%	101
De 66 a mais anos	11,8%	35,3%	29,4%	5,9%	0,0%	11,8%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 38,543; g.l.= 30; p = 0,136; Cramer = 0,060								

Quadro 126								
	Grau de simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N=
De 16 a 25 anos	6,3%	20,1%	38,4%	11,7%	4,5%	5,6%	13,4%	463
De 26 a 35 anos	6,2%	17,3%	39,1%	10,5%	5,7%	5,9%	15,4%	775
De 36 a 45 anos	4,0%	16,9%	38,1%	13,6%	6,6%	5,7%	15,0%	472
De 46 a 55 anos	3,1%	14,3%	37,1%	14,3%	7,7%	7,0%	16,4%	286
De 56 a 65 anos	0,0%	10,9%	36,6%	21,8%	3,0%	8,9%	18,8%	101
De 66 a mais anos	0,0%	17,6%	23,5%	11,8%	0,0%	17,6%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 46,814; g.l.= 30; p = 0,026; Cramer = 0,067								

Quadro 127								
	Grau de simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,4%	23,6%	42,1%	8,5%	1,7%	4,3%	14,3%	461
De 26 a 35 anos	6,7%	22,9%	41,0%	7,5%	2,2%	3,0%	16,8%	774
De 36 a 45 anos	4,9%	22,0%	43,4%	7,4%	1,9%	3,6%	16,7%	472
De 46 a 55 anos	2,8%	19,2%	33,2%	13,6%	3,8%	7,3%	19,9%	286
De 56 a 65 anos	3,0%	20,8%	37,6%	12,9%	3,0%	4,0%	18,8%	101
De 66 a mais anos	0,0%	29,4%	11,8%	11,8%	5,9%	5,9%	35,3%	17
Qui-Quadrado = 54,052; g.l.= 30; p = 0,005; Cramer = 0,072								

Quadro128								
	Grau de simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	13,8%	30,0%	34,3%	6,3%	5,8%	3,2%	6,5%	463
De 26 a 35 anos	10,3%	27,2%	38,8%	10,8%	5,4%	2,7%	4,6%	775
De 36 a 45 anos	9,3%	30,9%	37,9%	10,0%	5,1%	2,8%	4,0%	472
De 46 a 55 anos	8,7%	31,5%	38,5%	8,7%	3,5%	3,5%	5,6%	286
De 56 a 65 anos	8,9%	33,7%	44,6%	5,9%	0,0%	2,0%	5,0%	101
De 66 a mais anos	0,0%	47,1%	29,4%	5,9%	0,0%	11,8%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 41,382; g.l.= 30; p = 0,081; Cramer = 0,063								

Quadro 129								
	Grau de simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,9%	22,9%	38,3%	7,6%	3,7%	5,4%	15,2%	462
De 26 a 35 anos	6,6%	20,3%	38,3%	8,9%	4,1%	4,4%	17,4%	775
De 36 a 45 anos	4,9%	19,5%	40,9%	9,1%	3,4%	5,3%	16,9%	472
De 46 a 55 anos	3,1%	15,7%	38,8%	11,9%	2,8%	6,6%	21,0%	286
De 56 a 65 anos	0,0%	14,9%	43,6%	16,8%	0,0%	4,0%	20,8%	101
De 66 a mais anos	0,0%	23,5%	23,5%	5,9%	5,9%	11,8%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 45,959; g.l.= 30; p = 0,031; Cramer = 0,066								

Quadro 130								
	Grau de simpatia face aos imigrantes da China							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,1%	13,9%	37,2%	15,6%	8,4%	8,7%	12,1%	462
De 26 a 35 anos	4,4%	14,2%	36,5%	17,3%	9,0%	7,0%	11,6%	775
De 36 a 45 anos	3,4%	14,6%	36,7%	21,0%	7,2%	7,6%	9,5%	472
De 46 a 55 anos	2,1%	13,3%	35,0%	20,6%	5,2%	9,8%	14,0%	286
De 56 a 65 anos	2,0%	9,9%	40,6%	26,7%	5,9%	3,0%	11,9%	101
De 66 a mais anos	0,0%	11,8%	29,4%	17,6%	0,0%	11,8%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 35,819; g.l.= 30; p = 0,214; Cramer = 0,058								

Quadro 131								
	Grau de simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,5%	13,6%	33,1%	15,2%	5,4%	8,4%	19,7%	462
De 26 a 35 anos	4,4%	11,2%	36,2%	14,6%	4,9%	7,5%	21,2%	774
De 36 a 45 anos	2,5%	14,8%	30,3%	16,9%	5,3%	8,1%	22,0%	472
De 46 a 55 anos	1,7%	11,2%	31,5%	14,7%	4,2%	11,9%	24,8%	286
De 56 a 65 anos	0,0%	8,9%	35,6%	22,8%	5,0%	5,9%	21,8%	101
De 66 a mais anos	0,0%	17,6%	41,2%	11,8%	0,0%	5,9%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 34,893; g.l.= 30; p = 0,247; Cramer = 0,057								

Quadro 132								
	Grau de simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,6%	14,3%	31,7%	9,1%	1,3%	5,9%	32,1%	461
De 26 a 35 anos	5,0%	16,1%	30,6%	5,7%	1,9%	6,2%	34,5%	775
De 36 a 45 anos	3,8%	15,9%	26,9%	7,2%	0,8%	6,8%	38,6%	472
De 46 a 55 anos	3,5%	13,3%	24,8%	5,6%	1,4%	10,5%	40,9%	286
De 56 a 65 anos	1,0%	11,9%	34,7%	9,9%	2,0%	6,9%	33,7%	101
De 66 a mais anos	0,0%	5,9%	23,5%	11,8%	0,0%	5,9%	52,9%	17
Qui-Quadrado = 38,945; g.l.= 30; p = 0,127; Cramer = 0,061								

Quadro 133								
	Grau de importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	8,1%	37,4%	36,1%	4,2%	0,7%	1,1%	12,5%	457
De 26 a 35 anos	12,8%	47,6%	26,6%	1,8%	0,4%	0,5%	10,2%	773
De 36 a 45 anos	13,6%	49,6%	20,6%	2,3%	1,3%	0,6%	12,1%	472
De 46 a 55 anos	11,2%	42,0%	29,0%	2,4%	1,0%	0,7%	13,6%	286
De 56 a 65 anos	12,9%	54,5%	21,8%	3,0%	0,0%	1,0%	6,9%	101
De 66 a mais anos	23,5%	35,3%	17,6%	5,9%	0,0%	5,9%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 67,789; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,080								

Quadro134								
	Grau de importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	22,9%	35,4%	21,4%	4,8%	2,6%	1,3%	11,6%	458
De 26 a 35 anos	26,0%	46,1%	15,4%	2,8%	1,0%	0,5%	8,2%	773
De 36 a 45 anos	30,5%	44,1%	10,6%	3,8%	1,3%	1,1%	8,7%	472
De 46 a 55 anos	24,5%	46,5%	15,0%	1,7%	1,4%	1,0%	9,8%	286
De 56 a 65 anos	27,7%	52,5%	12,9%	0,0%	0,0%	1,0%	5,9%	101
De 66 a mais anos	41,2%	35,3%	11,8%	0,0%	0,0%	5,9%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 65,656; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,079								

Quadro 135								
	Grau de importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	7,2%	25,0%	35,5%	10,5%	5,7%	3,5%	12,5%	456
De 26 a 35 anos	6,1%	25,0%	36,2%	13,6%	6,2%	2,5%	10,5%	773
De 36 a 45 anos	7,6%	21,8%	36,7%	18,2%	4,2%	2,8%	8,7%	472
De 46 a 55 anos	7,0%	18,5%	40,9%	15,4%	5,9%	2,4%	9,8%	286
De 56 a 65 anos	5,9%	24,8%	36,6%	17,8%	5,9%	2,0%	6,9%	101
De 66 a mais anos	11,8%	23,5%	41,2%	5,9%	0,0%	17,6%	0,0%	17
Qui-Quadrado = 44,278; g.l.= 30; p = 0,045; Cramer = 0,065								

Quadro 136								
	Grau de importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,5%	18,2%	32,0%	12,3%	5,9%	3,9%	22,1%	456
De 26 a 35 anos	5,4%	19,0%	29,8%	14,2%	5,4%	3,1%	23,0%	773
De 36 a 45 anos	5,5%	14,0%	29,9%	16,7%	6,4%	2,3%	25,2%	472
De 46 a 55 anos	5,2%	10,5%	29,7%	18,2%	5,6%	4,5%	26,2%	286
De 56 a 65 anos	2,0%	12,9%	24,8%	25,7%	3,0%	4,0%	27,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	5,9%	29,4%	5,9%	0,0%	17,6%	35,3%	17
Qui-Quadrado = 50,654; g.l.= 30; p = 0,011; Cramer = 0,069								

Quadro 137								
	Grau de importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,8%	26,6%	33,6%	6,4%	2,0%	2,0%	24,6%	455
De 26 a 35 anos	8,9%	32,9%	25,4%	4,4%	1,4%	1,4%	25,5%	772
De 36 a 45 anos	11,4%	32,0%	19,5%	3,8%	2,5%	1,7%	29,0%	472
De 46 a 55 anos	9,1%	26,6%	20,3%	7,0%	2,1%	2,4%	32,5%	286
De 56 a 65 anos	8,9%	35,6%	19,8%	3,0%	2,0%	2,0%	28,7%	101
De 66 a mais anos	11,8%	29,4%	5,9%	0,0%	5,9%	11,8%	35,3%	17
Qui-Quadrado = 71,594; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,083								

Quadro 138								
	Grau de importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,1%	20,9%	38,5%	13,2%	5,9%	3,5%	13,0%	455
De 26 a 35 anos	6,0%	25,7%	37,5%	13,7%	5,8%	2,8%	8,4%	773
De 36 a 45 anos	6,6%	23,7%	39,2%	15,0%	4,7%	2,5%	8,3%	472
De 46 a 55 anos	7,3%	22,4%	45,1%	9,4%	3,8%	2,4%	9,4%	286
De 56 a 65 anos	5,9%	32,7%	39,6%	11,9%	2,0%	1,0%	6,9%	101
De 66 a mais anos	5,9%	47,1%	29,4%	0,0%	0,0%	17,6%	0,0%	17
Qui-Quadrado = 52,289; g.l.= 30; p = 0,007; Cramer = 0,071								

Quadro 139								
	Grau de importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	2,2%	18,2%	34,9%	11,0%	3,5%	2,6%	27,6%	456
De 26 a 35 anos	4,0%	18,2%	33,4%	7,9%	3,9%	2,1%	30,5%	773
De 36 a 45 anos	6,2%	14,3%	30,2%	9,6%	3,6%	2,1%	34,0%	470
De 46 a 55 anos	4,5%	8,0%	29,4%	11,2%	3,1%	3,5%	40,2%	286
De 56 a 65 anos	2,0%	14,9%	31,7%	6,9%	2,0%	4,0%	38,6%	101
De 66 a mais anos	5,9%	11,8%	23,5%	0,0%	5,9%	5,9%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 53,245; g.l.= 30; p = 0,006; Cramer = 0,071								

Quadro 140								
	Grau de importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	29,3%	27,5%	17,2%	5,9%	2,2%	3,1%	14,8%	458
De 26 a 35 anos	41,4%	27,6%	11,4%	3,6%	1,7%	1,6%	12,8%	773
De 36 a 45 anos	38,8%	31,4%	8,5%	3,6%	1,1%	3,0%	13,8%	472
De 46 a 55 anos	28,7%	36,7%	7,7%	3,8%	1,0%	3,1%	18,9%	286
De 56 a 65 anos	28,7%	35,6%	10,9%	4,0%	3,0%	2,0%	15,8%	101
De 66 a mais anos	23,5%	29,4%	23,5%	0,0%	0,0%	5,9%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 70,128; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,082								

Quadro 141								
	Grau de importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	12,1%	21,1%	23,9%	5,5%	1,5%	3,7%	32,2%	456
De 26 a 35 anos	15,1%	23,3%	18,9%	3,6%	1,7%	2,5%	34,9%	773
De 36 a 45 anos	15,3%	25,8%	13,6%	3,6%	1,7%	2,5%	37,5%	472
De 46 a 55 anos	9,8%	18,2%	18,2%	4,5%	1,4%	2,4%	45,5%	286
De 56 a 65 anos	6,9%	26,7%	12,9%	8,9%	5,0%	1,0%	38,6%	101
De 66 a mais anos	23,5%	17,6%	11,8%	0,0%	0,0%	5,9%	41,2%	17
Qui-Quadrado = 60,854; g.l.= 30; p = 0,001; Cramer = 0,076								

Quadro 142								
	Grau de importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Idade do inquirido categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	2,4%	16,5%	26,8%	5,7%	1,1%	2,2%	45,3%	455
De 26 a 35 anos	4,5%	18,9%	20,1%	3,4%	0,6%	2,2%	50,3%	773
De 36 a 45 anos	5,9%	16,3%	14,6%	2,3%	1,5%	3,0%	56,4%	472
De 46 a 55 anos	5,2%	12,9%	16,8%	2,8%	1,7%	3,8%	56,6%	286
De 56 a 65 anos	4,0%	16,8%	19,8%	5,9%	2,0%	2,0%	49,5%	101
De 66 a mais anos	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	5,9%	76,5%	17
Qui-Quadrado = 60,860; g.l.= 30; p = 0,001; Cramer = 0,076								

Quadro 143							
	Impressão e forma como agem os imigrantes da UE para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	11,3%	43,0%	30,7%	1,7%	0,4%	12,8%	460
De 26 a 35 anos	11,4%	45,5%	26,1%	3,2%	0,0%	13,8%	774
De 36 a 45 anos	9,3%	46,6%	23,3%	4,4%	0,0%	16,3%	472
De 46 a 55 anos	5,9%	44,4%	28,7%	4,5%	0,0%	16,4%	286
De 56 a 65 anos	5,9%	52,5%	28,7%	4,0%	0,0%	8,9%	101
De 66 a mais anos	17,6%	47,1%	5,9%	5,9%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 39,975; g.l.= 25; p = 0,029; Cramer = 0,062							

Quadro 144							
	Impressão e forma como agem os imigrantes da Europa de Leste para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	8,5%	29,6%	40,0%	7,4%	0,4%	14,1%	460
De 26 a 35 anos	9,8%	39,4%	31,1%	6,8%	0,0%	12,8%	774
De 36 a 45 anos	11,4%	42,4%	24,6%	5,3%	0,0%	16,3%	472
De 46 a 55 anos	11,5%	42,0%	26,6%	4,2%	0,0%	15,7%	286
De 56 a 65 anos	8,9%	53,5%	25,7%	2,0%	0,0%	9,9%	101
De 66 a mais anos	23,5%	35,3%	17,6%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 66,720; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,080							

Quadro 145							
	Impressão e forma como agem os imigrantes dos PALOP para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	9,2%	28,1%	38,3%	8,5%	1,1%	14,8%	459
De 26 a 35 anos	9,0%	32,7%	33,5%	11,6%	0,0%	13,2%	774
De 36 a 45 anos	6,8%	33,7%	33,3%	11,0%	0,0%	15,3%	472
De 46 a 55 anos	8,4%	36,7%	31,1%	10,1%	0,0%	13,6%	286
De 56 a 65 anos	5,0%	44,6%	34,7%	5,9%	0,0%	9,9%	101
De 66 a mais anos	23,5%	41,2%	11,8%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 51,217; g.l.= 25; p = 002; Cramer = 0,070							

Quadro 146							
	Impressão e forma como agem os imigrantes de outros países de África com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,8%	19,4%	39,7%	9,4%	0,7%	24,2%	459
De 26 a 35 anos	6,3%	22,1%	31,8%	10,3%	0,0%	29,4%	773
De 36 a 45 anos	5,1%	18,4%	30,9%	9,5%	0,0%	36,0%	472
De 46 a 55 anos	6,3%	15,7%	34,3%	9,4%	0,0%	34,3%	286
De 56 a 65 anos	0,0%	12,9%	37,6%	11,9%	0,0%	37,6%	101
De 66 a mais anos	23,5%	23,5%	5,9%	0,0%	0,0%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 63,242; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,077							

Quadro 147							
	Impressão e forma como agem os imigrantes da América do Norte para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,3%	28,9%	33,8%	6,9%	0,9%	25,2%	461
De 26 a 35 anos	3,7%	27,0%	30,9%	6,1%	0,0%	32,3%	774
De 36 a 45 anos	4,0%	27,5%	27,3%	6,1%	0,0%	35,0%	472
De 46 a 55 anos	3,5%	19,2%	31,8%	7,7%	0,0%	37,8%	286
De 56 a 65 anos	1,0%	24,8%	28,7%	11,9%	0,0%	33,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	35,3%	0,0%	11,8%	0,0%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 51,238; g.l.= 25; p = 0,001; Cramer = 0,70							

Quadro 148							
	Impressão e forma como agem os imigrantes do Brasil para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	18,0%	35,7%	28,3%	4,1%	0,4%	13,5%	460
De 26 a 35 anos	17,6%	36,8%	27,3%	6,8%	0,0%	11,5%	774
De 36 a 45 anos	15,0%	39,8%	25,0%	5,9%	0,0%	14,2%	472
De 46 a 55 anos	15,7%	38,8%	26,9%	5,6%	0,0%	12,9%	286
De 56 a 65 anos	8,9%	58,4%	17,8%	5,9%	0,0%	8,9%	101
De 66 a mais anos	41,2%	29,4%	5,9%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 47,412; g.l.= 25; p = 0,004; Cramer = 0,067							

Quadro 149							
	Impressão e forma como agem os imigrantes de outros países da América Central e do Sul para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,4%	28,5%	31,5%	4,3%	0,7%	29,6%	460
De 26 a 35 anos	4,5%	27,1%	26,6%	4,4%	0,0%	37,3%	774
De 36 a 45 anos	4,9%	23,1%	26,1%	4,0%	0,0%	41,8%	471
De 46 a 55 anos	4,2%	18,9%	29,7%	3,5%	0,0%	43,7%	286
De 56 a 65 anos	1,0%	20,8%	28,7%	1,0%	0,0%	48,5%	101
De 66 a mais anos	17,6%	23,5%	5,9%	0,0%	0,0%	52,9%	17
Qui-Quadrado = 56,700; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,073							

Quadro 150							
	Impressão e forma como agem os imigrantes China para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,9%	18,4%	40,1%	11,3%	3,0%	21,3%	461
De 26 a 35 anos	7,9%	21,8%	34,4%	13,7%	0,1%	22,1%	774
De 36 a 45 anos	9,1%	21,8%	30,7%	11,4%	0,0%	26,9%	472
De 46 a 55 anos	3,8%	22,0%	36,0%	11,2%	0,0%	26,9%	286
De 56 a 65 anos	1,0%	23,8%	41,6%	6,9%	0,0%	26,7%	101
De 66 a mais anos	11,8%	17,6%	11,8%	11,8%	0,0%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 85,944; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer =0,090							

Quadro 151							
	Impressão e forma como agem os imigrantes de outros países da Ásia para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,6%	14,8%	35,3%	7,2%	1,7%	36,4%	459
De 26 a 35 anos	4,0%	15,0%	29,7%	7,4%	0,3%	43,7%	774
De 36 a 45 anos	5,3%	17,2%	21,8%	6,6%	0,0%	49,2%	472
De 46 a 55 anos	2,4%	11,9%	23,8%	5,6%	0,0%	56,3%	286
De 56 a 65 anos	2,0%	9,9%	33,7%	5,9%	0,0%	48,5%	101
De 66 a mais anos	11,8%	11,8%	11,8%	0,0%	0,0%	64,7%	17
Qui-Quadrado = 74,694; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,084							

Quadro 152							
	Impressão e forma como agem os imigrantes Oceânia para com os portugueses						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	2,6%	16,8%	29,0%	3,9%	0,9%	46,8%	459
De 26 a 35 anos	3,0%	15,6%	21,7%	2,3%	0,1%	57,2%	774
De 36 a 45 anos	4,2%	13,8%	16,1%	1,1%	0,0%	64,8%	472
De 46 a 55 anos	2,1%	10,1%	18,2%	3,8%	0,0%	65,7%	286
De 56 a 65 anos	4,0%	9,9%	27,7%	4,0%	0,0%	54,5%	101
De 66 a mais anos	11,8%	5,9%	5,9%	0,0%	0,0%	76,5%	17
Qui-Quadrado = 77,770; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,086							

Quadro 153						
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da UE					
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	16,8%	39,4%	32,2%	2,0%	9,6%	459
De 26 a 35 anos	19,1%	52,5%	18,2%	1,8%	8,4%	774
De 36 a 45 anos	23,1%	46,4%	16,9%	1,1%	12,5%	472
De 46 a 55 anos	13,6%	55,6%	19,6%	1,7%	9,4%	286
De 56 a 65 anos	14,9%	67,3%	14,9%	1,0%	2,0%	101
De 66 a mais anos	11,8%	64,7%	11,8%	0,0%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 82,836; g.l.= 20; p = 0,000; Cramer = 0,099						

Quadro 154							
	Impressão forma de agir dos portugueses com os imigrantes da Europa de Leste						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,6%	15,5%	44,8%	21,6%	1,5%	10,0%	458

De 26 a 35 anos	5,7%	25,5%	44,4%	16,9%	0,3%	7,2%	774
De 36 a 45 anos	7,0%	33,3%	38,3%	10,0%	0,2%	11,2%	472
De 46 a 55 anos	7,3%	37,8%	36,4%	10,5%	0,0%	8,0%	286
De 56 a 65 anos	7,9%	55,4%	25,7%	7,9%	0,0%	3,0%	101
De 66 a mais anos	5,9%	52,9%	29,4%	0,0%	0,0%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 1,434E2; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,117							

Quadro 155							
	Impressão forma de agir dos portugueses com os imigrantes dos PALOP						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	7,9%	13,5%	41,5%	25,1%	1,3%	10,7%	458
De 26 a 35 anos	7,1%	10,7%	41,7%	32,3%	0,1%	8,0%	774
De 36 a 45 anos	5,9%	15,7%	40,9%	27,1%	0,2%	10,2%	472
De 46 a 55 anos	8,0%	23,1%	43,0%	17,1%	0,0%	8,7%	286
De 56 a 65 anos	6,9%	31,7%	37,6%	19,8%	0,0%	4,0%	101
De 66 a mais anos	17,6%	11,8%	35,3%	23,5%	0,0%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 86,808; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,091							

Quadro 156							
	Impressão forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países de África						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	9,6%	10,0%	37,5%	25,3%	2,0%	15,7%	459
De 26 a 35 anos	8,5%	6,7%	34,5%	31,5%	0,1%	18,6%	774
De 36 a 45 anos	6,6%	7,4%	34,7%	26,3%	0,2%	24,8%	472
De 46 a 55 anos	7,0%	7,7%	37,4%	22,7%	0,0%	25,2%	286
De 56 a 65 anos	6,9%	9,9%	35,6%	24,8%	0,0%	22,8%	101
De 66 a mais anos	11,8%	5,9%	23,5%	29,4%	0,0%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 56,754; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,073							

Quadro 157							
	Impressão forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da América do Norte						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	7,4%	27,9%	39,7%	5,2%	0,4%	19,4%	459
De 26 a 35 anos	7,8%	35,1%	28,4%	3,7%	0,0%	24,9%	774
De 36 a 45 anos	11,2%	34,7%	22,2%	2,5%	0,0%	29,2%	472
De 46 a 55 anos	8,0%	36,4%	22,7%	3,1%	0,0%	29,7%	286
De 56 a 65 anos	6,9%	43,6%	21,8%	2,0%	0,0%	25,7%	101
De 66 a mais anos	0,0%	35,3%	11,8%	5,9%	0,0%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 76,717; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,085							

Quadro 158							
	Impressão forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da América do Norte						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	12,8%	26,7%	39,1%	10,7%	0,4%	10,2%	460
De 26 a 35 anos	9,7%	28,2%	40,4%	13,8%	0,1%	7,8%	774
De 36 a 45 anos	9,1%	34,5%	35,2%	10,8%	0,0%	10,4%	472
De 46 a 55 anos	15,0%	38,5%	33,2%	5,2%	0,0%	8,0%	286
De 56 a 65 anos	7,9%	52,5%	28,7%	5,9%	0,0%	5,0%	101

De 66 a mais anos	23,5%	11,8%	52,9%	0,0%	0,0%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 75,035; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,084							

Quadro 159							
	Impressão forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	3,7%	15,7%	47,4%	7,0%	0,9%	25,4%	460
De 26 a 35 anos	3,2%	15,5%	41,1%	8,9%	0,0%	31,3%	774
De 36 a 45 anos	2,8%	18,0%	35,0%	7,8%	0,0%	36,4%	472
De 46 a 55 anos	1,4%	13,3%	38,1%	8,7%	0,0%	38,5%	286
De 56 a 65 anos	2,0%	18,8%	35,6%	8,9%	0,0%	34,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	11,8%	35,3%	0,0%	0,0%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 49,263; g.l.= 25; p = 0,003; Cramer = 0,068							

Quadro 160							
	Impressão forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da China						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	7,0%	8,3%	44,3%	22,2%	2,8%	15,4%	460
De 26 a 35 anos	6,8%	12,5%	42,8%	23,6%	0,4%	13,8%	774
De 36 a 45 anos	8,5%	14,8%	38,8%	20,6%	0,0%	17,4%	472
De 46 a 55 anos	3,1%	15,4%	43,4%	19,6%	0,0%	18,5%	286
De 56 a 65 anos	4,0%	21,8%	51,5%	8,9%	0,0%	13,9%	101
De 66 a mais anos	5,9%	5,9%	58,8%	5,9%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 81,940; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,088							

Quadro 161							
	Impressão forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países da Ásia						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,6%	6,1%	41,0%	14,4%	1,5%	32,5%	459
De 26 a 35 anos	3,7%	8,1%	34,4%	13,7%	0,1%	39,9%	774
De 36 a 45 anos	4,2%	10,0%	30,5%	11,7%	0,2%	43,4%	472
De 46 a 55 anos	1,7%	4,9%	31,5%	12,9%	0,0%	49,0%	286
De 56 a 65 anos	0,0%	7,9%	36,6%	12,9%	0,0%	42,6%	101
De 66 a mais anos	0,0%	0,0%	35,3%	5,9%	0,0%	58,8%	17
Qui-Quadrado = 60,544; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,076							

Quadro 162							
	Impressão forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da Oceânia						
Idade do inquirido categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	2,4%	12,9%	35,6%	4,8%	0,9%	43,4%	458
De 26 a 35 anos	3,0%	14,2%	26,1%	3,1%	0,1%	53,5%	774
De 36 a 45 anos	4,7%	12,5%	20,1%	1,9%	0,2%	60,6%	472
De 46 a 55 anos	2,8%	8,4%	21,0%	3,5%	0,0%	64,3%	286
De 56 a 65 anos	1,0%	10,9%	35,6%	2,0%	0,0%	50,5%	101
De 66 a mais anos	0,0%	17,6%	11,8%	0,0%	0,0%	70,6%	17
Qui-Quadrado = 76,872; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,085							

Quadro 163						
	Influência da presença de imigrantes da UE na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	43,0%	5,7%	4,6%	18,8%	27,9%	458
De 26 a 35 anos	48,8%	4,8%	2,2%	13,4%	30,8%	775
De 36 a 45 anos	59,1%	4,2%	0,8%	10,8%	25,0%	472
De 46 a 55 anos	58,4%	4,2%	2,1%	15,0%	20,3%	286
De 56 a 65 anos	59,4%	3,0%	5,9%	11,9%	19,8%	101
De 66 a mais anos	58,8%	0,0%	5,9%	5,9%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 62,036; g.l.= 20; p = 0,000; Cramer = 0,086						

Quadro 164						
	Influência da presença de imigrantes da Europa de Leste na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	13,4%	9,5%	14,5%	43,8%	18,7%	461
De 26 a 35 anos	15,2%	7,0%	10,6%	48,2%	19,1%	776
De 36 a 45 anos	18,2%	6,6%	9,1%	47,2%	18,9%	472
De 46 a 55 anos	16,1%	7,3%	10,8%	50,7%	15,0%	286
De 56 a 65 anos	18,8%	5,0%	8,9%	50,5%	16,8%	101
De 66 a mais anos	17,6%	11,8%	11,8%	41,2%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 20,675; g.l.= 20; p = 0,416; Cramer = 0,049						

Quadro 165						
	Influência da presença de imigrantes dos PALOP na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
De 16 a 25 anos	12,8%	5,0%	21,0%	41,8%	19,5%	462
De 26 a 35 anos	14,4%	2,7%	18,4%	45,9%	18,6%	776
De 36 a 45 anos	16,3%	2,3%	16,7%	47,2%	17,4%	472
De 46 a 55 anos	13,6%	4,9%	18,9%	46,9%	15,7%	286
De 56 a 65 anos	13,9%	0,0%	18,8%	51,5%	15,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	5,9%	35,3%	35,3%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 24,688; g.l.= 20; p = 0,214; Cramer = 0,054						

Quadro 166						
	Influência da presença de imigrantes de outros países de África na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
De 16 a 25 anos	13,9%	4,5%	17,1%	35,3%	29,2%	462
De 26 a 35 anos	13,7%	2,1%	15,6%	34,5%	34,1%	776
De 36 a 45 anos	16,5%	2,3%	12,3%	30,3%	38,6%	472
De 46 a 55 anos	10,8%	5,2%	14,0%	30,4%	39,5%	286
De 56 a 65 anos	7,9%	2,0%	17,8%	29,7%	42,6%	101
De 66 a mais anos	5,9%	11,8%	17,6%	23,5%	41,2%	17
Qui-Quadrado = 40,844; g.l.= 20; p = 0,004; Cramer = 0,069						

Quadro 167						
	Influência da presença de imigrantes da América do Norte na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
De 16 a 25 anos	31,2%	2,8%	6,1%	19,0%	41,0%	459
De 26 a 35 anos	34,9%	3,0%	2,6%	12,2%	47,3%	776
De 36 a 45 anos	43,4%	2,8%	1,5%	7,8%	44,5%	472
De 46 a 55 anos	39,2%	4,2%	1,4%	13,3%	42,0%	286
De 56 a 65 anos	40,6%	2,0%	3,0%	5,9%	48,5%	101
De 66 a mais anos	41,2%	0,0%	5,9%	11,8%	41,2%	17
Qui-Quadrado = 65,947; g.l.= 20; p = 0,000; Cramer = 0,088						

Quadro 168						
	Influência da presença de imigrantes do Brasil na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
De 16 a 25 anos	20,6%	5,6%	15,2%	33,8%	24,7%	461
De 26 a 35 anos	24,7%	4,0%	10,4%	34,9%	25,9%	776
De 36 a 45 anos	29,7%	5,5%	8,1%	34,5%	22,2%	472
De 46 a 55 anos	31,8%	3,5%	7,3%	39,5%	17,8%	286
De 56 a 65 anos	30,7%	3,0%	8,9%	40,6%	16,8%	101
De 66 a mais anos	41,2%	0,0%	11,8%	29,4%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 45,377; g.l.= 20; p = 0,001; Cramer = 0,073						

Quadro 169						
	Influência da presença de imigrantes de outros países da América Central e do Sul na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	21,8%	2,2%	9,9%	20,4%	45,7%	455
De 26 a 35 anos	23,4%	1,5%	5,3%	17,3%	52,5%	775
De 36 a 45 anos	22,9%	2,1%	4,7%	19,3%	51,1%	472
De 46 a 55 anos	17,8%	2,4%	4,5%	21,0%	54,2%	286
De 56 a 65 anos	13,9%	3,0%	5,0%	19,8%	58,4%	101
De 66 a mais anos	17,6%	0,0%	11,8%	0,0%	70,6%	17
Qui-Quadrado = 34,987; g.l.= 20; p = 0,020; Cramer = 0,064						

Quadro 170						
	Influência da presença de imigrantes de outros países da China na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	34,0%	4,1%	6,8%	18,3%	36,8%	459
De 26 a 35 anos	40,5%	4,0%	2,7%	14,5%	38,3%	775
De 36 a 45 anos	45,8%	3,4%	3,0%	13,3%	34,5%	472
De 46 a 55 anos	44,1%	4,5%	2,8%	10,8%	37,8%	286
De 56 a 65 anos	46,5%	3,0%	3,0%	10,9%	36,6%	101
De 66 a mais anos	58,8%	0,0%	11,8%	0,0%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 42,849; g.l.= 20; p = 0,002; Cramer = 0,071						

Quadro 171						
	Influência da presença de imigrantes de outros países da Ásia na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	26,0%	1,3%	5,6%	18,2%	48,8%	461
De 26 a 35 anos	27,5%	1,9%	2,6%	11,5%	56,5%	775
De 36 a 45 anos	31,1%	1,3%	1,7%	10,6%	55,3%	472
De 46 a 55 anos	24,1%	3,8%	2,4%	11,2%	58,4%	286
De 56 a 65 anos	24,8%	0,0%	3,0%	9,9%	62,4%	101
De 66 a mais anos	29,4%	0,0%	5,9%	5,9%	58,8%	17
Qui-Quadrado = 49,217; g.l.= 20; p = 0,000; Cramer = 0,076						

Quadro 172						
	Influência da presença de imigrantes de outros países da Oceânia na situação criminal do País					
Idade do inquirido categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	25,6%	1,7%	3,0%	13,2%	56,4%	461
De 26 a 35 anos	25,3%	1,4%	1,7%	7,1%	64,5%	775
De 36 a 45 anos	25,4%	1,7%	0,6%	5,3%	66,9%	472
De 46 a 55 anos	23,8%	1,0%	1,0%	6,3%	67,8%	286
De 56 a 65 anos	25,7%	1,0%	2,0%	5,9%	65,3%	101
De 66 a mais anos	17,6%	0,0%	5,9%	0,0%	76,5%	17
Qui-Quadrado = 42,522; g.l.= 20; p = 0,002; Cramer = 0,071						

Quadro 173				
	Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	49,9%	41,7%	8,4%	465
De 26 a 35 anos	35,7%	56,3%	8,0%	776
De 36 a 45 anos	25,6%	65,5%	8,9%	472
De 46 a 55 anos	27,6%	65,0%	7,3%	286
De 56 a 65 anos	23,8%	71,3%	5,0%	101
De 66 a mais anos	17,6%	76,5%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 86,139; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,143				

Quadro 174				
	Os imigrantes em situação irregular devem ter direito a trabalhar?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	34,5%	49,6%	15,9%	466
De 26 a 35 anos	36,2%	48,8%	14,9%	776
De 36 a 45 anos	45,8%	39,6%	14,6%	472
De 46 a 55 anos	43,7%	47,2%	9,1%	286
De 56 a 65 anos	52,5%	37,6%	9,9%	101
De 66 a mais anos	35,3%	58,8%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 32,969; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,088				

Quadro 175				
	Os imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	10,1%	63,4%	26,5%	465
De 26 a 35 anos	11,1%	58,8%	30,2%	776
De 36 a 45 anos	11,4%	57,8%	30,7%	472
De 46 a 55 anos	17,8%	55,2%	26,9%	286
De 56 a 65 anos	12,9%	58,4%	28,7%	101
De 66 a mais anos	41,2%	41,2%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 28,223; g.l.= 10; p = 0,002; Cramer = 0,082				

Quadro 176				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	62,1%	22,5%	15,4%	467
De 26 a 35 anos	72,6%	15,9%	11,6%	776
De 36 a 45 anos	80,1%	10,8%	9,1%	472
De 46 a 55 anos	82,9%	9,8%	7,3%	286
De 56 a 65 anos	83,2%	10,9%	5,9%	101
De 66 a mais anos	82,4%	17,6%	0,0%	17
Qui-Quadrado = 63,149; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,122				

Quadro 177				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	13,5%	45,1%	41,4%	466
De 26 a 35 anos	21,4%	41,6%	37,0%	776
De 36 a 45 anos	25,4%	39,4%	35,2%	472
De 46 a 55 anos	28,0%	39,5%	32,5%	286
De 56 a 65 anos	28,7%	32,7%	38,6%	101
De 66 a mais anos	35,3%	41,2%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 35,10; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,092				

Quadro 178				
	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	26,2%	27,9%	45,9%	466
De 26 a 35 anos	29,4%	32,0%	38,6%	775
De 36 a 45 anos	27,5%	36,7%	35,8%	472
De 46 a 55 anos	32,9%	32,5%	34,6%	286
De 56 a 65 anos	25,7%	34,7%	39,6%	101
De 66 a mais anos	52,9%	23,5%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 22,532; g.l.= 10; p = 0,013; Cramer = 0,073				

Quadro 179				
	É função do Estado assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	73,6%	18,0%	8,4%	466
De 26 a 35 anos	78,1%	12,9%	9,0%	776

De 36 a 45 anos	83,1%	8,9%	8,1%	472
De 46 a 55 anos	85,0%	11,5%	3,5%	286
De 56 a 65 anos	85,1%	9,9%	5,0%	101
De 66 a mais anos	76,5%	17,6%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 31,049; g.l.= 10; p = 0,001; Cramer = 0,086				

Quadro 180				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	59,7%	25,5%	14,8%	466
De 26 a 35 anos	61,9%	25,3%	12,8%	775
De 36 a 45 anos	65,3%	22,9%	11,9%	472
De 46 a 55 anos	64,3%	25,9%	9,8%	286
De 56 a 65 anos	69,3%	18,8%	11,9%	101
De 66 a mais anos	64,7%	29,4%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 9,161; g.l.= 10; p = 0,517; Cramer = 0,047				

Quadro 181				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	20,2%	69,9%	9,9%	465
De 26 a 35 anos	24,5%	61,5%	14,0%	776
De 36 a 45 anos	19,7%	68,2%	12,1%	472
De 46 a 55 anos	25,5%	67,5%	7,0%	286
De 56 a 65 anos	29,7%	61,4%	8,9%	101
De 66 a mais anos	29,4%	64,7%	5,9%	17
Qui-Quadrado = 23,602; g.l.= 10; p = 0,009; Cramer = 0,075				

Quadro 182				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	86,1%	7,3%	6,6%	467
De 26 a 35 anos	80,9%	4,6%	14,4%	776
De 36 a 45 anos	78,8%	4,7%	16,5%	472
De 46 a 55 anos	79,7%	4,9%	15,4%	286
De 56 a 65 anos	86,1%	4,0%	9,9%	101
De 66 a mais anos	76,5%	5,9%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 29,345; g.l.= 10; p = 0,001; Cramer = 0,083				

Quadro 183				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	89,9%	4,5%	5,6%	467
De 26 a 35 anos	85,4%	3,4%	11,2%	776
De 36 a 45 anos	83,9%	2,5%	13,6%	472
De 46 a 55 anos	81,5%	3,1%	15,4%	286
De 56 a 65 anos	89,1%	1,0%	9,9%	101
De 66 a mais anos	88,2%	0,0%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 27,530; g.l.= 10; p = 0,002; Cramer = 0,081				

Quadro 184				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	87,2%	5,8%	7,1%	467
De 26 a 35 anos	84,0%	3,9%	12,1%	776
De 36 a 45 anos	81,4%	3,6%	15,0%	472
De 46 a 55 anos	77,6%	4,5%	17,8%	286
De 56 a 65 anos	83,2%	3,0%	13,9%	101
De 66 a mais anos	64,7%	5,9%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 30,510; g.l.= 10; p = 0,001; Cramer = 0,085				

Quadro 185				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	86,7%	6,2%	7,1%	467
De 26 a 35 anos	85,2%	2,7%	12,1%	776
De 36 a 45 anos	82,4%	3,8%	13,8%	472
De 46 a 55 anos	78,7%	4,9%	16,4%	286
De 56 a 65 anos	87,1%	1,0%	11,9%	101
De 66 a mais anos	82,4%	5,9%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 29,343; g.l.= 10; p = 0,001; Cramer = 0,083				

Quadro 186				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	85,9%	7,1%	7,1%	467
De 26 a 35 anos	84,5%	4,5%	11,0%	776
De 36 a 45 anos	82,0%	4,7%	13,3%	472
De 46 a 55 anos	78,7%	5,2%	16,1%	286
De 56 a 65 anos	85,1%	4,0%	10,9%	101
De 66 a mais anos	76,5%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 23,893; g.l.= 10; p = 0,008; Cramer = 0,075				

Quadro 187				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	76,9%	13,5%	9,6%	467
De 26 a 35 anos	72,9%	11,6%	15,5%	776
De 36 a 45 anos	65,9%	13,8%	20,3%	472
De 46 a 55 anos	62,6%	12,2%	25,2%	286
De 56 a 65 anos	63,4%	11,9%	24,8%	101
De 66 a mais anos	64,7%	17,6%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 43,773; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,102				

Quadro 188			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	N =
De 16 a 25 anos	47,6%	52,4%	452
De 26 a 35 anos	57,5%	42,5%	723
De 36 a 45 anos	64,3%	35,7%	429
De 46 a 55 anos	70,1%	29,9%	261
De 56 a 65 anos	76,8%	23,2%	95
De 66 a mais anos	81,2%	18,8%	16
Qui-Quadrado = 59,238; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,173			

Quadro 189				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes por género			
Idade do inquirido categorias	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
De 16 a 25 anos	1,3%	4,0%	94,6%	223
De 26 a 35 anos	0,7%	2,3%	97,0%	432
De 36 a 45 anos	0,3%	2,1%	97,6%	292
De 46 a 55 anos	1,0%	2,6%	96,4%	193
De 56 a 65 anos	1,3%	0,0%	98,7%	76
De 66 a mais anos	0,0%	0,0%	100,0%	15
Qui-Quadrado = 7,080; g.l.= 10; p = 0,718; Cramer = 0,054				

Quadro 190									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Idade do inquirido categorias	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	3,0%	1,8%	25,7%	6,9%	0,3%	0,6%	16,7%	45,1%	335
De 26 a 35 anos	1,8%	0,5%	22,6%	7,5%	0,3%	0,1%	19,2%	48,1%	736
De 36 a 45 anos	3,8%	1,9%	19,7%	9,4%	0,2%	0,2%	20,7%	44,0%	468
De 46 a 55 anos	2,5%	2,1%	26,1%	13,4%	0,4%	0,4%	16,6%	38,5%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	3,0%	34,7%	8,9%	2,0%	1,0%	18,8%	28,7%	101
De 66 a mais anos	0,0%	0,0%	52,9%	5,9%	5,9%	0,0%	17,6%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 77,578; g.l.= 35; p = 0,000; Cramer = 0,089									

Quadro 191				
	Justificação da preferência da 3idade			
Idade do inquirido categorias	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
De 16 a 25 anos	72,3%	8,5%	19,2%	130
De 26 a 35 anos	69,1%	12,0%	18,9%	275
De 36 a 45 anos	65,9%	13,9%	20,2%	208
De 46 a 55 anos	69,0%	10,3%	20,7%	145
De 56 a 65 anos	59,6%	19,3%	21,1%	57
De 66 a mais anos	76,9%	23,1%	0,0%	13
Qui-Quadrado = 10,082; g.l.= 10; p = 0,433; Cramer = 0,078				

Quadro 192								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade							
Idade do inquirido categorias	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,6%	1,5%	0,0%	3,0%	11,1%	18,9%	59,0%	334
De 26 a 35 anos	4,8%	1,0%	0,5%	4,1%	13,3%	14,5%	61,8%	736
De 36 a 45 anos	3,0%	0,6%	2,1%	5,1%	15,0%	16,0%	58,1%	468
De 46 a 55 anos	4,6%	1,1%	1,4%	8,1%	20,5%	16,6%	47,7%	283
De 56 a 65 anos	2,0%	4,0%	5,0%	10,9%	20,8%	17,8%	39,6%	101
De 66 a mais anos	5,9%	0,0%	5,9%	17,6%	17,6%	29,4%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 95,458; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,099								

Quadro 193				
	Justificação escolaridade			
Idade do inquirido categorias	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
De 16 a 25 anos	71,6%	14,9%	13,5%	74
De 26 a 35 anos	69,2%	13,8%	17,0%	224
De 36 a 45 anos	64,8%	16,5%	18,7%	182
De 46 a 55 anos	66,7%	19,6%	13,8%	138
De 56 a 65 anos	72,5%	13,7%	13,7%	51
De 66 a mais anos	76,9%	7,7%	15,4%	13
Qui-Quadrado = 5,176; g.l.= 10; p = 0,879; Cramer = 0,062				

Quadro 194					
	Preferência por imigrantes por estado civil				
Idade do inquirido categorias	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,1%	5,7%	44,9%	43,3%	245
De 26 a 35 anos	6,2%	8,3%	46,6%	39,0%	713
De 36 a 45 anos	3,7%	12,1%	45,7%	38,6%	464
De 46 a 55 anos	5,0%	21,3%	41,1%	32,6%	282
De 56 a 65 anos	15,2%	23,2%	38,4%	23,2%	99
De 66 a mais anos	0,0%	35,3%	41,2%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 88,128; g.l.= 15; p = 0,000; Cramer = 0,127					

Quadro 195			
	Justificação da prefer~encia pelo estado civil		
Idade do inquirido categorias	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
De 16 a 25 anos	70,5%	29,5%	61
De 26 a 35 anos	57,7%	42,3%	182
De 36 a 45 anos	61,1%	38,9%	149
De 46 a 55 anos	69,7%	30,3%	122
De 56 a 65 anos	72,2%	27,8%	54
De 66 a mais anos	25,0%	75,0%	8
Qui-Quadrado = 13,183; g.l.= 5; p = 0,022; Cramer = 0,151			

Quadro 196				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	53,9%	5,1%	41,0%	334
De 26 a 35 anos	52,6%	5,3%	42,1%	736
De 36 a 45 anos	55,6%	5,1%	39,3%	468
De 46 a 55 anos	56,5%	7,8%	35,7%	283
De 56 a 65 anos	63,4%	10,9%	25,7%	101
De 66 a mais anos	29,4%	29,4%	41,2%	17
Qui-Quadrado = 33,986; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,094				

Quadro 197				
	O Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Idade do inquirido categorias	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	63,2%	3,6%	33,2%	334
De 26 a 35 anos	56,0%	5,8%	38,2%	736
De 36 a 45 anos	56,4%	6,4%	37,2%	468
De 46 a 55 anos	61,5%	6,7%	31,8%	283
De 56 a 65 anos	67,3%	7,9%	24,8%	101
De 66 a mais anos	70,6%	17,6%	11,8%	17
Qui-Quadrado = 22,152; g.l.= 10; p = 0,014; Cramer = 0,076				

Quadro 198								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes da UE							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	3,3%	4,2%	20,8%	9,9%	8,1%	16,9%	36,7%	332
De 26 a 35 anos	0,7%	2,0%	16,2%	10,5%	6,4%	21,9%	42,4%	736
De 36 a 45 anos	0,6%	3,2%	15,2%	9,0%	7,3%	28,0%	36,8%	468
De 46 a 55 anos	2,8%	4,6%	20,8%	8,1%	3,2%	27,6%	32,9%	283
De 56 a 65 anos	1,0%	1,0%	16,8%	13,9%	5,9%	35,6%	25,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	0,0%	5,9%	17,6%	5,9%	41,2%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 76,769; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,089								

Quadro 199								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,4%	14,8%	25,6%	5,4%	5,7%	5,4%	37,7%	332
De 26 a 35 anos	2,9%	11,4%	23,2%	9,6%	4,3%	6,1%	42,4%	736
De 36 a 45 anos	4,7%	8,5%	27,4%	7,1%	5,8%	8,5%	38,0%	468
De 46 a 55 anos	3,2%	10,6%	30,7%	11,3%	5,7%	6,4%	32,2%	283
De 56 a 65 anos	2,0%	5,0%	33,7%	16,8%	7,9%	8,9%	25,7%	101
De 66 a mais anos	11,8%	11,8%	11,8%	17,6%	5,9%	11,8%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 63,397; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,081								

Quadro 200								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes dos PALOP							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	11,4%	11,1%	22,0%	6,6%	2,7%	8,4%	37,7%	332
De 26 a 35 anos	7,1%	10,6%	21,7%	8,6%	3,3%	5,8%	42,9%	736
De 36 a 45 anos	7,7%	6,0%	24,4%	9,6%	5,1%	9,6%	37,6%	468
De 46 a 55 anos	7,1%	8,5%	28,6%	11,7%	5,7%	7,1%	31,4%	283
De 56 a 65 anos	2,0%	11,9%	28,7%	17,8%	4,0%	9,9%	25,7%	101
De 66 a mais anos	17,6%	5,9%	17,6%	23,5%	5,9%	5,9%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 69,246; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,085								

Quadro 201								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes de outros países de África							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	16,0%	11,8%	18,4%	3,9%	3,3%	6,6%	39,9%	331
De 26 a 35 anos	11,4%	12,6%	16,8%	6,2%	2,4%	5,3%	45,1%	736
De 36 a 45 anos	13,9%	13,9%	16,0%	4,1%	4,9%	6,8%	40,4%	468
De 46 a 55 anos	15,2%	13,8%	14,8%	7,8%	6,4%	6,7%	35,3%	283
De 56 a 65 anos	20,8%	9,9%	18,8%	11,9%	5,0%	4,0%	29,7%	101
De 66 a mais anos	23,5%	0,0%	11,8%	11,8%	11,8%	5,9%	35,3%	17
Qui-Quadrado = 52,291; g.l.= 30; p = 0,007; Cramer = 0,073								

Quadro 202								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes da América do Norte							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,7%	9,3%	25,0%	7,2%	3,0%	8,1%	41,6%	332
De 26 a 35 anos	1,9%	5,8%	24,9%	9,8%	4,1%	7,9%	45,7%	736
De 36 a 45 anos	2,4%	6,8%	23,3%	9,2%	5,1%	12,0%	41,2%	468
De 46 a 55 anos	4,2%	8,8%	25,4%	8,1%	6,4%	8,5%	38,5%	283
De 56 a 65 anos	5,9%	3,0%	32,7%	13,9%	3,0%	10,9%	30,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	5,9%	17,6%	17,6%	5,9%	5,9%	41,2%	17
Qui-Quadrado = 49,672; g.l.= 30; p = 0,013; Cramer = 0,072								

Quadro 203								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes do Brasil							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	7,8%	13,9%	22,3%	7,5%	3,0%	6,9%	38,6%	332
De 26 a 35 anos	7,1%	11,5%	21,3%	7,2%	3,9%	6,2%	42,7%	736
De 36 a 45 anos	5,8%	7,9%	26,7%	8,3%	5,3%	7,9%	38,0%	468
De 46 a 55 anos	6,7%	7,4%	30,0%	11,7%	5,3%	7,4%	31,4%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	5,9%	28,7%	14,9%	7,9%	11,9%	27,7%	101
De 66 a mais anos	11,8%	0,0%	35,3%	17,6%	5,9%	11,8%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 61,772; g.l.= 30; p = 0,001; Cramer = 0,080								

Quadro 204								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	8,5%	12,1%	22,1%	6,0%	2,7%	6,3%	42,3%	331
De 26 a 35 anos	6,4%	11,7%	20,8%	6,4%	1,9%	5,2%	47,6%	735
De 36 a 45 anos	7,5%	11,5%	22,4%	6,8%	2,4%	6,6%	42,7%	468
De 46 a 55 anos	8,1%	12,7%	18,4%	10,6%	5,3%	5,3%	39,6%	283
De 56 a 65 anos	6,9%	12,9%	17,8%	17,8%	3,0%	5,0%	36,6%	101
De 66 a mais anos	0,0%	23,5%	11,8%	11,8%	5,9%	0,0%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 45,213; g.l.= 30; p = 0,037; Cramer = 0,068								

Quadro 205								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes da China							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	16,9%	14,2%	12,3%	5,7%	3,9%	7,8%	39,2%	332
De 26 a 35 anos	13,2%	11,7%	17,4%	3,9%	4,3%	5,6%	43,9%	736
De 36 a 45 anos	13,7%	11,8%	19,2%	4,3%	4,3%	7,7%	39,1%	468
De 46 a 55 anos	12,4%	15,2%	16,3%	9,5%	3,9%	7,1%	35,7%	283
De 56 a 65 anos	10,9%	15,8%	19,8%	9,9%	7,9%	4,0%	31,7%	101
De 66 a mais anos	17,6%	11,8%	11,8%	11,8%	5,9%	11,8%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 45,841; g.l.= 30; p = 0,032; Cramer = 0,069								

Quadro 206								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	11,4%	11,4%	18,1%	4,2%	3,3%	7,5%	44,0%	332
De 26 a 35 anos	9,8%	12,4%	16,7%	4,1%	4,1%	5,0%	48,0%	736
De 36 a 45 anos	11,3%	10,5%	16,2%	4,1%	4,1%	7,3%	46,6%	468
De 46 a 55 anos	11,7%	14,5%	13,1%	8,5%	4,9%	6,4%	41,0%	283
De 56 a 65 anos	10,9%	12,9%	12,9%	9,9%	8,9%	4,0%	40,6%	101
De 66 a mais anos	11,8%	11,8%	11,8%	11,8%	5,9%	0,0%	47,1%	17
Qui-Quadrado = 37,216; g.l.= 30; p = 0,171; Cramer = 0,062								

Quadro 207								
	Grau de restrição à entrada aos imigrantes da Oceânia							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,5%	8,8%	19,6%	5,4%	4,2%	7,6%	49,8%	331
De 26 a 35 anos	3,3%	6,1%	19,3%	7,1%	2,7%	6,2%	55,3%	736
De 36 a 45 anos	3,4%	5,1%	17,9%	6,6%	3,4%	9,2%	54,3%	468
De 46 a 55 anos	5,7%	8,5%	17,3%	8,5%	3,5%	8,5%	48,1%	283
De 56 a 65 anos	5,0%	7,9%	17,8%	11,9%	5,9%	6,9%	44,6%	101
De 66 a mais anos	5,9%	0,0%	17,6%	17,6%	5,9%	0,0%	52,9%	17
Qui-Quadrado = 32,487; g.l.= 30; p = 0,345; Cramer = 0,058								

Quadro 208								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	36,7%	23,9%	2,7%	0,6%	0,0%	0,3%	35,8%	335
De 26 a 35 anos	40,4%	20,2%	2,0%	0,0%	0,1%	0,1%	37,0%	737
De 36 a 45 anos	42,3%	20,9%	0,9%	0,0%	0,2%	0,6%	35,0%	468
De 46 a 55 anos	43,5%	26,5%	1,1%	0,0%	0,0%	1,1%	27,9%	283
De 56 a 65 anos	50,5%	26,7%	2,0%	0,0%	0,0%	2,0%	18,8%	101
De 66 a mais anos	76,5%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 55,362; g.l.= 30; p = 0,003; Cramer = 0,076								

Quadro 209								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos EPIC							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	46,9%	15,2%	2,1%	0,3%	0,0%	0,3%	35,2%	335
De 26 a 35 anos	48,7%	12,1%	1,5%	0,1%	0,1%	0,1%	37,3%	737
De 36 a 45 anos	49,4%	14,7%	0,6%	0,0%	0,2%	0,2%	34,8%	468
De 46 a 55 anos	55,5%	14,8%	1,8%	0,0%	0,0%	0,4%	27,6%	283
De 56 a 65 anos	68,3%	10,9%	1,0%	0,0%	0,0%	1,0%	18,8%	101
De 66 a mais anos	82,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 42,466; g.l.= 30; p = 0,065; Cramer = 0,066								

Quadro 210								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos TPNI							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	8,7%	36,1%	18,8%	0,6%	0,0%	0,3%	35,5%	335
De 26 a 35 anos	4,5%	44,4%	14,0%	0,1%	0,1%	0,1%	36,8%	737
De 36 a 45 anos	5,8%	45,7%	13,0%	0,0%	0,2%	0,2%	35,0%	468
De 46 a 55 anos	10,6%	48,1%	13,8%	0,0%	0,0%	0,4%	27,2%	283
De 56 a 65 anos	6,9%	59,4%	12,9%	0,0%	0,0%	1,0%	19,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	76,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 60,602; g.l.= 30; p = 0,001; Cramer = 0,079								

Quadro 211								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	9,9%	23,9%	28,1%	2,1%	0,3%	0,3%	35,5%	335
De 26 a 35 anos	2,6%	26,2%	33,1%	0,8%	0,1%	0,1%	37,0%	737
De 36 a 45 anos	4,1%	26,9%	32,9%	0,0%	0,6%	0,6%	34,8%	468
De 46 a 55 anos	6,4%	30,7%	33,9%	1,1%	0,0%	0,4%	27,6%	283
De 56 a 65 anos	5,0%	36,6%	36,6%	1,0%	0,0%	2,0%	18,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	52,9%	23,5%	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 76,810; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,089								

Quadro 212								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,6%	11,1%	39,2%	7,2%	0,3%	0,3%	35,3%	334
De 26 a 35 anos	1,8%	12,8%	44,8%	3,3%	0,3%	0,1%	37,0%	737
De 36 a 45 anos	2,4%	15,0%	43,4%	2,6%	0,6%	0,6%	35,5%	468
De 46 a 55 anos	2,8%	18,7%	47,7%	1,8%	0,7%	0,0%	28,3%	283
De 56 a 65 anos	5,0%	19,8%	48,5%	5,0%	0,0%	2,0%	19,8%	101
De 66 a mais anos	11,8%	23,5%	41,2%	5,9%	0,0%	0,0%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 79,044; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,090								

Quadro 213								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,2%	6,9%	31,0%	17,9%	2,7%	2,1%	35,2%	335
De 26 a 35 anos	1,9%	6,5%	39,2%	12,5%	2,0%	0,7%	37,2%	737
De 36 a 45 anos	2,1%	9,4%	43,8%	8,1%	0,9%	0,9%	34,8%	468
De 46 a 55 anos	3,2%	13,1%	48,4%	6,4%	0,4%	0,4%	28,3%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	16,8%	49,5%	9,9%	1,0%	1,0%	18,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	11,8%	52,9%	5,9%	5,9%	0,0%	17,6%	17
Qui-Quadrado = 95,940; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,099								

Quadro 214								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos OATS							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,8%	4,2%	33,7%	15,8%	3,6%	1,2%	36,7%	335
De 26 a 35 anos	1,4%	3,9%	36,8%	15,3%	1,9%	0,5%	40,2%	737
De 36 a 45 anos	2,1%	7,3%	40,4%	8,8%	0,9%	0,4%	40,2%	468
De 46 a 55 anos	3,2%	11,0%	42,4%	7,1%	0,4%	0,7%	35,3%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	14,9%	44,6%	15,8%	0,0%	0,0%	21,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	17,6%	47,1%	5,9%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 1,001E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,102								

Quadro 215								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,5%	10,4%	32,5%	12,5%	2,4%	0,9%	36,7%	335
De 26 a 35 anos	1,5%	10,3%	34,5%	11,8%	1,5%	0,4%	40,0%	737
De 36 a 45 anos	2,4%	12,0%	39,7%	5,6%	0,2%	0,2%	40,0%	468
De 46 a 55 anos	3,9%	20,1%	36,7%	3,9%	0,4%	0,0%	35,0%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	29,7%	35,6%	9,9%	0,0%	0,0%	21,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	23,5%	47,1%	0,0%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 1,075E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,105								

Quadro 216

	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	3,6%	2,1%	20,3%	21,8%	7,2%	6,0%	39,1%	335
De 26 a 35 anos	1,5%	2,4%	26,6%	20,2%	4,2%	3,8%	41,2%	737
De 36 a 45 anos	1,1%	2,1%	31,6%	17,7%	3,4%	3,0%	41,0%	468
De 46 a 55 anos	2,8%	2,8%	32,2%	20,5%	2,8%	2,1%	36,7%	283
De 56 a 65 anos	4,0%	6,9%	34,7%	20,8%	8,9%	2,0%	22,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	5,9%	41,2%	23,5%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 67,411; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,083								

Quadro 217

	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de QSAP/DQSE							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	32,6%	18,6%	5,7%	0,9%	0,0%	0,6%	41,6%	334
De 26 a 35 anos	29,6%	20,2%	6,2%	0,0%	0,0%	0,5%	43,4%	737
De 36 a 45 anos	31,0%	20,1%	5,8%	0,4%	0,0%	0,6%	42,1%	468
De 46 a 55 anos	27,2%	29,3%	6,7%	0,0%	0,0%	0,7%	36,0%	283
De 56 a 65 anos	41,6%	27,7%	5,9%	0,0%	1,0%	1,0%	22,8%	101
De 66 a mais anos	47,1%	17,6%	11,8%	0,0%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 60,518; g.l.= 30; p = 0,001; Cramer = 0,079								

Quadro 219

	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de EPIC						
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	34,1%	17,7%	5,7%	0,3%	0,6%	41,6%	334
De 26 a 35 anos	31,8%	18,7%	5,4%	0,0%	0,5%	43,6%	737
De 36 a 45 anos	36,1%	16,2%	5,1%	0,2%	0,9%	41,5%	468
De 46 a 55 anos	35,0%	23,7%	4,9%	0,0%	1,1%	35,3%	283
De 56 a 65 anos	55,4%	15,8%	5,0%	1,0%	0,0%	22,8%	101
De 66 a mais anos	52,9%	17,6%	5,9%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 43,664; g.l.= 25; p = 0,012; Cramer = 0,067							

Quadro 220

	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de TPNI						
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	13,5%	29,0%	15,0%	0,3%	0,6%	41,6%	334
De 26 a 35 anos	8,4%	33,6%	13,7%	0,5%	0,5%	43,1%	737
De 36 a 45 anos	9,8%	34,2%	13,0%	0,6%	0,6%	41,7%	468
De 46 a 55 anos	10,2%	37,1%	16,3%	0,0%	1,1%	35,3%	283
De 56 a 65 anos	7,9%	57,4%	10,9%	0,0%	0,0%	23,8%	101
De 66 a mais anos	11,8%	52,9%	0,0%	5,9%	0,0%	29,4%	17
Qui-Quadrado = 57,293; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,077							

Quadro 221								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de PAS							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	9,9%	22,2%	23,4%	2,1%	0,0%	0,6%	41,9%	334
De 26 a 35 anos	5,2%	21,3%	27,7%	1,8%	0,1%	0,7%	43,3%	737
De 36 a 45 anos	4,1%	25,9%	26,1%	1,5%	0,2%	0,9%	41,5%	468
De 46 a 55 anos	5,7%	28,3%	29,0%	0,4%	0,0%	1,4%	35,3%	283
De 56 a 65 anos	5,0%	39,6%	28,7%	1,0%	1,0%	0,0%	24,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	35,3%	29,4%	5,9%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 56,203; g.l.= 30; p = 0,003; Cramer = 0,076								

Quadro 222								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de PSV							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,6%	14,7%	31,2%	4,8%	0,0%	0,6%	42,0%	333
De 26 a 35 anos	3,5%	11,9%	36,8%	3,0%	0,5%	1,1%	43,1%	737
De 36 a 45 anos	2,8%	16,0%	34,4%	3,4%	0,6%	1,3%	41,5%	468
De 46 a 55 anos	4,9%	15,2%	41,0%	1,8%	0,0%	1,1%	36,0%	283
De 56 a 65 anos	5,0%	23,8%	41,6%	5,0%	1,0%	0,0%	23,8%	101
De 66 a mais anos	11,8%	11,8%	41,2%	11,8%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 52,555; g.l.= 30; p = 0,007; Cramer = 0,074								

Quadro 223								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da ATQAP							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	5,4%	9,6%	27,6%	12,6%	1,8%	1,2%	41,7%	333
De 26 a 35 anos	3,4%	9,4%	32,7%	9,0%	0,7%	1,5%	43,4%	737
De 36 a 45 anos	2,8%	13,0%	34,4%	6,4%	0,9%	1,1%	41,5%	468
De 46 a 55 anos	4,6%	13,8%	41,7%	3,2%	0,0%	1,1%	35,7%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	16,8%	47,5%	7,9%	0,0%	0,0%	24,8%	101
De 66 a mais anos	5,9%	17,6%	52,9%	0,0%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 71,658; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,086								

Quadro 224								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de OATS							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,8%	7,2%	31,7%	12,3%	1,5%	0,9%	41,6%	334
De 26 a 35 anos	3,1%	7,3%	33,6%	9,5%	1,5%	1,6%	43,3%	737
De 36 a 45 anos	2,6%	11,1%	36,8%	5,3%	1,3%	1,3%	41,7%	468
De 46 a 55 anos	4,6%	12,7%	39,9%	6,0%	0,0%	1,1%	35,7%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	14,9%	48,5%	6,9%	1,0%	0,0%	25,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	11,8%	52,9%	5,9%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 59,288; g.l.= 30; p = 0,001; Cramer = 0,078								

Quadro 225								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de OIMTM							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	6,0%	12,0%	27,2%	10,8%	1,8%	0,9%	41,3%	334
De 26 a 35 anos	3,4%	11,7%	31,0%	8,2%	1,2%	1,5%	43,1%	736
De 36 a 45 anos	3,2%	17,3%	31,2%	4,7%	0,4%	1,1%	42,1%	468
De 46 a 55 anos	4,9%	19,1%	36,0%	2,8%	0,0%	1,1%	36,0%	283
De 56 a 65 anos	5,9%	26,7%	31,7%	8,9%	1,0%	0,0%	25,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	11,8%	58,8%	0,0%	0,0%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 75,632; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,088								

Quadro 226								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões de TNQ							
Idade do inquirido categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
De 16 a 25 anos	4,5%	5,4%	21,3%	14,4%	5,4%	4,5%	44,4%	333
De 26 a 35 anos	2,2%	2,8%	25,2%	17,0%	3,5%	4,5%	44,8%	737
De 36 a 45 anos	2,1%	4,1%	27,1%	17,3%	3,4%	4,1%	41,9%	468
De 46 a 55 anos	3,9%	4,9%	26,5%	21,9%	2,1%	3,5%	37,1%	283
De 56 a 65 anos	3,0%	5,9%	32,7%	19,8%	6,9%	3,0%	28,7%	101
De 66 a mais anos	5,9%	0,0%	41,2%	23,5%	5,9%	0,0%	23,5%	17
Qui-Quadrado = 43,422; g.l.= 30; p = 0,054; Cramer = 0,067								

4.2. Sexo

Quadro 227			
	Contacto frequente com imigrantes		
Sexo	Sim	Não	N =
Masculino	59,4%	40,6%	895
Feminino	53,0%	47,0%	1197
Qui-Quadrado = 8,704; g.l. = 1; p = 0,003; V. Cramer = 0,065			

Quadro 228								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	12,4%	42,8%	33,7%	2,6%	0,4%	1,7%	6,4%	923
Feminino	10,0%	38,9%	40,2%	1,2%	0,7%	1,1%	7,9%	1220
Qui-Quadrado = 19,636; g.l.= 6; p = 0,003; Cramer = 0,096								

Quadro 229								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	7,9%	28,2%	40,0%	10,0%	3,8%	3,8%	6,4%	923
Feminino	7,1%	27,6%	44,3%	9,2%	2,0%	2,4%	7,5%	1219
Qui-Quadrado = 14,073; g.l.= 6; p = 0,029; Cramer = 0,081								

Quadro 230								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	7,4%	27,5%	38,4%	8,9%	5,4%	7,0%	5,4%	923
Feminino	7,8%	27,7%	45,0%	7,6%	3,9%	1,2%	6,7%	1219
Qui-Quadrado = 58,506; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,165								

Quadro 231								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,7%	14,6%	34,3%	16,0%	7,0%	10,2%	13,1%	923
Feminino	5,3%	19,1%	41,0%	9,8%	4,7%	3,2%	16,9%	1219
Qui-Quadrado = 80,125; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,193								

Quadro 232								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,6%	21,5%	37,4%	10,5%	3,6%	5,5%	15,9%	921
Feminino	4,9%	23,2%	42,7%	7,1%	1,4%	3,0%	17,7%	1218
Qui-Quadrado = 31,573; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,121								

Quadro 233								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	10,1%	31,0%	33,5%	10,5%	5,1%	5,0%	4,8%	922
Feminino	10,7%	28,6%	41,2%	8,0%	4,5%	1,6%	5,3%	1220
Qui-Quadrado = 32,837; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,124								

Quadro 234								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,0%	17,7%	37,7%	10,9%	5,3%	7,6%	15,8%	923
Feminino	5,7%	21,7%	40,1%	8,3%	2,1%	3,3%	18,9%	1218
Qui-Quadrado = 47,283; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,149								

Quadro 235								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,7%	12,4%	33,5%	19,3%	7,9%	11,3%	12,0%	923
Feminino	3,5%	15,0%	39,3%	18,0%	7,7%	4,9%	11,5%	1218
Qui-Quadrado = 35,821; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,129								

Quadro 236								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,3%	12,1%	30,1%	16,7%	6,0%	11,6%	20,3%	923
Feminino	3,5%	12,7%	36,3%	14,7%	4,4%	5,8%	22,7%	1217
Qui-Quadrado = 33,274; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,125								

Quadro 237								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,6%	15,6%	27,7%	8,0%	1,6%	8,1%	34,3%	923
Feminino	4,3%	14,6%	30,6%	6,2%	1,2%	5,8%	37,2%	1217
Qui-Quadrado = 10,036; g.l.= 6; p = 0,123; Cramer = 0,068								

Quadro 238								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	12,6%	47,8%	24,4%	3,0%	1,1%	1,3%	9,8%	921
Feminino	11,4%	43,2%	29,3%	2,4%	0,4%	0,3%	12,9%	1213
Qui-Quadrado = 23,098; g.l.= 6; p = 0,001; Cramer = 0,104								

Quadro 239								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	26,2%	43,5%	16,1%	3,5%	2,0%	1,5%	7,3%	921
Feminino	26,6%	43,4%	14,7%	3,0%	1,0%	0,5%	10,8%	1214
Qui-Quadrado = 17,408; g.l.= 6; p = 0,008; Cramer = 0,090								

Quadro 240								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	7,1%	20,1%	36,2%	16,3%	7,9%	4,9%	7,6%	921
Feminino	6,8%	25,7%	37,4%	12,7%	3,7%	1,3%	12,5%	1212
Qui-Quadrado = 63,956; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,173								

Quadro 241								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,0%	14,7%	28,1%	16,9%	8,5%	6,2%	20,6%	921
Feminino	5,4%	17,2%	31,5%	14,1%	3,4%	1,5%	26,9%	1212
Qui-Quadrado = 72,680; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,185								

Quadro 242								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	10,4%	30,5%	22,3%	5,2%	2,1%	3,4%	26,2%	921
Feminino	7,4%	30,7%	26,4%	4,5%	1,8%	0,9%	28,3%	1210
Qui-Quadrado = 26,428; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,111								

Quadro 243								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	7,2%	21,7%	39,2%	12,9%	6,1%	4,8%	8,0%	920
Feminino	5,4%	26,0%	39,0%	13,0%	4,2%	1,7%	10,6%	1212
Qui-Quadrado = 30,934; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,120								

Quadro 244								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,9%	14,0%	32,2%	9,1%	5,4%	4,9%	30,4%	919
Feminino	4,2%	17,2%	32,1%	9,1%	2,1%	0,7%	34,6%	1212
Qui-Quadrado = 57,680; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,165								

Quadro 245								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	35,4%	28,6%	10,5%	4,7%	2,3%	4,5%	14,1%	921
Feminino	35,7%	31,2%	12,4%	3,5%	1,2%	0,9%	15,1%	1214
Qui-Quadrado = 35,826; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,130								

Quadro 246								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	14,7%	23,7%	15,3%	5,1%	2,8%	4,6%	33,9%	921
Feminino	12,5%	22,1%	20,6%	3,7%	1,0%	1,2%	38,8%	1212
Qui-Quadrado = 47,638; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,149								

Quadro 247								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Sexo do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,8%	17,4%	19,8%	3,5%	1,6%	4,5%	48,5%	920
Feminino	4,2%	16,5%	19,5%	3,7%	0,7%	1,2%	54,2%	1212
Qui-Quadrado = 29,816; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,118								

Quadro 248							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da UE para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	10,7%	46,6%	24,0%	4,3%	0,2%	14,1%	922
Feminino	9,1%	44,3%	28,7%	2,7%	0,0%	15,1%	1216
Qui-Quadrado = 13,475; g.l.= 5; p = 0,019; Cramer = 0,079							

Quadro 249							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da Europa de Leste para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	11,9%	39,3%	28,1%	5,6%	0,2%	14,9%	922
Feminino	9,0%	38,6%	32,0%	6,2%	0,0%	14,3%	1216
Qui-Quadrado = 10,194; g.l.= 5; p = 0,070; Cramer = 0,069							

Quadro 250							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes dos PALOP para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	12,2%	32,6%	30,0%	11,1%	0,4%	13,8%	921
Feminino	5,8%	33,4%	36,6%	9,6%	0,1%	14,5%	1216
Qui-Quadrado = 35,417; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,129							

Quadro 251							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes de outros países de África para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	9,0%	16,9%	32,3%	10,5%	0,3%	30,9%	922
Feminino	3,6%	21,3%	34,5%	9,2%	0,0%	31,3%	1214
Qui-Quadrado = 36,370; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,130							

Quadro 252							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da América do Norte para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,2%	24,7%	29,6%	8,0%	0,3%	32,1%	922
Feminino	2,6%	27,6%	31,3%	5,6%	0,1%	32,8%	1217
Qui-Quadrado = 17,889; g.l.= 5; p = 0,003; Cramer = 0,091							

Quadro 253							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes do Brasil para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	18,5%	35,8%	25,4%	6,8%	0,2%	13,2%	921
Feminino	15,4%	39,9%	27,0%	4,9%	0,0%	12,7%	1217
Qui-Quadrado = 11,699; g.l.= 5; p = 0,0390; Cramer = 0,074							

Quadro 254							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes outros países da América Central e do Sul para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,6%	23,5%	27,3%	5,4%	0,1%	38,0%	922
Feminino	4,2%	26,1%	28,2%	2,7%	0,2%	38,6%	1215
Qui-Quadrado = 13,847; g.l.= 5; p = 0,017; Cramer = 0,080							

Quadro 255							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da China paracom os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	8,8%	20,5%	32,0%	11,8%	0,5%	26,4%	922
Feminino	5,3%	21,5%	37,7%	12,1%	0,8%	22,6%	1217
Qui-Quadrado = 18,430; g.l.= 5; p = 0,002; Cramer = 0,093							

Quadro 256							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes de outros países da Ásia para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	6,0%	14,2%	26,6%	7,5%	0,5%	45,2%	922
Feminino	2,7%	15,1%	29,7%	6,3%	0,4%	45,8%	1215
Qui-Quadrado = 16,963; g.l.= 5; p = 0,005; Cramer = 0,089							

Quadro 257							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da Oceânia para com os portugueses						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,7%	14,1%	21,1%	3,5%	0,4%	56,2%	922
Feminino	2,1%	14,6%	22,2%	1,8%	0,1%	59,2%	1215
Qui-Quadrado = 19,996; g.l.= 5; p = 0,001; Cramer = 0,097							

Quadro 258						
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da UE					
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	19,5%	52,9%	16,8%	1,8%	8,9%	922
Feminino	17,6%	46,8%	24,0%	1,5%	10,1%	1215
Qui-Quadrado = 19,026; g.l.= 4; p = 0,001; Cramer = 0,001						

Quadro 259							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da Europa de Leste						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	8,1%	31,9%	38,8%	12,1%	0,3%	8,7%	922
Feminino	5,0%	25,8%	42,8%	16,8%	0,6%	9,0%	1214
Qui-Quadrado = 25,317; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,109							

Quadro 260							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes dos PALOP						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	8,1%	18,8%	41,6%	23,0%	0,3%	8,1%	921
Feminino	6,3%	12,3%	41,7%	29,2%	0,4%	10,0%	1215
Qui-Quadrado = 26,914; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,112							

Quadro 261							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países de África						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	9,1%	8,5%	35,4%	26,1%	0,4%	20,5%	922
Feminino	7,1%	7,2%	36,4%	27,9%	0,6%	20,8%	1215
Qui-Quadrado = 4,706; g.l.= 5; p = 0,453; Cramer = 0,047							

Quadro 262							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da América do Norte						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	8,9%	35,4%	24,9%	4,6%	0,2%	26,0%	922
Feminino	7,8%	33,2%	30,5%	2,9%	0,0%	25,6%	1215
Qui-Quadrado = 14,044; g.l.= 5; p = 0,015; Cramer = 0,081							

Quadro 263							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes do Brasil						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	13,8%	34,5%	33,0%	10,1%	0,1%	8,6%	922
Feminino	8,8%	29,7%	40,7%	11,2%	0,2%	9,5%	1216
Qui-Quadrado = 25,227; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,109							

Quadro 264							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,3%	17,0%	37,7%	8,8%	0,3%	31,8%	922
Feminino	1,8%	15,1%	42,3%	7,6%	0,1%	33,1%	1216

Qui-Quadrado = 18,169; g.l.= 5; p = 0,003; Cramer = 0,092

Quadro 265							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da China						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	7,6%	13,7%	41,9%	19,6%	0,1%	17,1%	922
Feminino	5,7%	12,2%	43,8%	22,1%	1,2%	15,0%	1216
Qui-Quadrado = 16,320; g.l.= 5; p = 0,006; Cramer = 0,087							

Quadro 266							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes de outros países da Ásia						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,9%	8,6%	32,3%	14,0%	0,3%	39,9%	922
Feminino	2,5%	6,8%	36,7%	12,3%	0,5%	41,2%	1215
Qui-Quadrado = 15,309; g.l.= 5; p = 0,009; Cramer = 0,085							

Quadro 267							
	Impressão e forma de agir dos portugueses para com os imigrantes da Oceânia						
Sexo do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,1%	13,7%	25,2%	3,8%	0,2%	53,0%	922
Feminino	2,2%	11,7%	27,3%	2,6%	0,3%	55,8%	1214
Qui-Quadrado = 11,966; g.l.= 5; p = 0,035; Cramer = 0,075							

Quadro 268						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	54,7%	7,3%	3,5%	12,9%	21,7%	923
Feminino	49,3%	3,0%	1,9%	15,0%	30,9%	1214
Qui-Quadrado = 46,324; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,147						

Quadro 269						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	16,0%	6,3%	14,3%	47,6%	15,8%	923
Feminino	15,9%	8,1%	8,5%	47,1%	20,3%	1218
Qui-Quadrado = 23,972; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,106						

Quadro 270						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	13,0%	3,1%	25,6%	42,6%	15,7%	923
Feminino	15,5%	3,4%	13,9%	47,4%	19,8%	1219
Qui-Quadrado = 47,317; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,149						

Quadro 271						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	12,9%	3,4%	20,4%	30,2%	33,2%	923
Feminino	14,3%	3,0%	11,2%	34,5%	37,1%	1219
Qui-Quadrado = 35,029; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,128						

Quadro 272						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	41,0%	4,6%	4,2%	10,8%	39,4%	923
Feminino	34,0%	2,0%	2,1%	13,6%	48,4%	1216
Qui-Quadrado = 39,186; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,135						

Quadro 273						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	27,0%	4,9%	14,7%	34,7%	18,7%	923
Feminino	26,0%	4,2%	7,4%	35,5%	26,9%	1218
Qui-Quadrado = 46,706; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,141						

Quadro 274						
	Presença de imigrantes de outros países da América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	20,3%	2,6%	10,2%	19,5%	47,3%	921
Feminino	22,8%	1,5%	3,1%	18,3%	54,4%	1213
Qui-Quadrado = 53,992; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,159						

Quadro 275						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	40,6%	4,8%	6,0%	14,3%	34,4%	922
Feminino	41,8%	3,1%	2,1%	14,1%	38,9%	1216
Qui-Quadrado = 27,089; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,113						

Quadro 276						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	27,5%	2,4%	5,5%	12,9%	51,7%	923
Feminino	27,4%	1,3%	1,3%	12,2%	57,7%	1217
Qui-Quadrado = 36,715; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,131						

Quadro 277						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Sexo do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	27,5%	1,7%	2,6%	6,9%	61,2%	923
Feminino	23,3%	1,4%	1,1%	8,5%	65,8%	1217
Qui-Quadrado = 14,633; g.l.= 4; p = 0,006; Cramer = 0,083						

Quadro 278				
	Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	30,5%	61,4%	8,1%	922
Feminino	37,9%	53,9%	8,2%	1223
Qui-Quadrado = 13,613; g.l.= 2; p = 0,001; Cramer = 0,080				

Quadro 279				
	Os imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	37,1%	51,8%	11,2%	923
Feminino	42,0%	41,9%	16,1%	1223
Qui-Quadrado = 23,707; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,105				

Quadro 280				
	Os imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	15,1%	60,1%	24,8%	923
Feminino	10,5%	57,0%	32,5%	1222
Qui-Quadrado = 20,362; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,097				

Quadro 281				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	75,9%	16,1%	7,9%	923
Feminino	72,3%	14,3%	13,4%	1224
Qui-Quadrado = 16,500; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,088				

Quadro 282				
	Os imigrantes pagam os impostos que devem?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	22,2%	45,4%	32,4%	923
Feminino	21,7%	37,4%	40,9%	1223
Qui-Quadrado = 18,379; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,093				

Quadro 283				
	Os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	35,6%	32,2%	32,2%	923
Feminino	23,7%	31,8%	44,5%	1222
Qui-Quadrado = 46,311; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,147				

Quadro 284				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	77,6%	16,5%	6,0%	923
Feminino	80,7%	10,1%	9,2%	1223
Qui-Quadrado = 23,950; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,106				

Quadro 285				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	60,6%	28,8%	10,6%	923
Feminino	64,3%	21,4%	14,3%	1222
Qui-Quadrado = 18,763; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,094				

Quadro 286				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	31,4%	58,2%	10,4%	923
Feminino	16,6%	71,0%	12,4%	1222
Qui-Quadrado = 65,167; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,174				

Quadro 287				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	76,8%	8,3%	14,8%	923
Feminino	85,0%	3,1%	11,9%	1224
Qui-Quadrado = 34,636; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,127				

Quadro 288				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	82,0%	5,4%	12,6%	923
Feminino	88,2%	1,8%	10,0%	1224
Qui-Quadrado = 25,876; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,110				

Quadro 289				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	78,9%	6,5%	14,6%	923
Feminino	85,9%	2,8%	11,4%	1224
Qui-Quadrado = 24,171; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,106				

Quadro 290				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	80,8%	5,7%	13,4%	923
Feminino	86,2%	2,8%	11,0%	1224
Qui-Quadrado = 15,743; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,086				

Quadro 291				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	79,3%	7,8%	12,9%	923
Feminino	86,2%	3,3%	10,5%	1224
Qui-Quadrado = 26,245; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,111				

Quadro 292				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	68,5%	13,5%	18,0%	923
Feminino	71,2%	12,1%	16,7%	1224
Qui-Quadrado = 1,978; g.l.= 2; p = 0,372; Cramer = 0,030				

Quadro 293			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Sexo do inquirido	Sim	Não	N =
Masculino	64,4%	35,6%	852
Feminino	55,8%	44,2%	1147
Qui-Quadrado = 15,138; g.l.= 1; p = 0,000; Cramer = 0,087			

Quadro 294				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Sexo do inquirido	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Masculino	0,7%	4,3%	95,0%	579
Feminino	0,9%	0,7%	98,4%	667
Qui-Quadrado = 16,919; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,117				

Quadro 295									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Sexo do inquirido	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	2,6%	2,3%	30,2%	8,3%	0,5%	0,3%	16,7%	39,1%	868
Feminino	2,5%	0,7%	18,4%	9,2%	0,4%	0,4%	20,4%	48,1%	1100
Qui-Quadrado = 50,248; g.l.= 7; p = 0,000; Cramer = 0,160									

Quadro 296				
	Justificação idade			
Sexo do inquirido	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Masculino	71,6%	13,7%	14,7%	395
Feminino	65,5%	11,1%	23,4%	441
Qui-Quadrado = 10,384; g.l.= 2; p = 0,006; Cramer = 0,111				

Quadro 297								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Sexo do inquirido	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,9%	,8%	1,4%	5,1%	16,9%	23,6%	48,3%	868
Feminino	4,9%	1,4%	1,3%	5,2%	12,8%	10,6%	63,9%	1099

Qui-Quadrado = 79,495; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,201

Quadro 298				
	Justificação escolaridade			
Sexo do inquirido	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Masculino	69,5%	18,4%	12,1%	347
Feminino	66,4%	13,6%	20,0%	345
Qui-Quadrado = 9,472; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,117				

Quadro 299					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Sexo do inquirido	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Masculino	6,7%	15,6%	44,6%	33,2%	826
Feminino	5,1%	8,9%	44,6%	41,4%	1022
Qui-Quadrado = 27,419; g.l.= 3; p = 0,000; Cramer = 0,122					

Quadro 300			
	Justificação estado civil		
Sexo do inquirido	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Masculino	65,1%	34,9%	289
Feminino	61,2%	38,8%	294
Qui-Quadrado = 0,917; g.l.= 1; p = 0,338; Cramer = 0,040			

Quadro 301				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	56,0%	8,9%	35,1%	868
Feminino	53,0%	4,1%	42,9%	1099
Qui-Quadrado = 26,148; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,115				

Quadro 302				
	O Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Sexo do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	61,6%	7,5%	30,9%	868
Feminino	56,3%	4,6%	39,0%	1099
Qui-Quadrado = 18,115; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,096				

Quadro 303								
	Grau de restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	2,0%	2,8%	12,8%	11,2%	7,5%	32,0%	31,8%	868
Feminino	1,1%	3,2%	20,8%	8,8%	5,6%	18,2%	42,4%	1097
Qui-Quadrado = 78,742; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,200								

Quadro 304								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,9%	11,3%	26,4%	12,1%	7,1%	6,7%	32,5%	868
Feminino	3,6%	10,4%	25,9%	6,7%	3,9%	7,0%	42,6%	1097
Qui-Quadrado = 38,846; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,141								

Quadro 305								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	10,8%	10,1%	23,5%	11,6%	4,8%	6,6%	32,5%	868
Feminino	5,6%	8,5%	23,9%	7,8%	3,6%	8,3%	42,4%	1097
Qui-Quadrado = 42,225; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,147								

Quadro 306								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	20,0%	13,4%	15,0%	6,6%	4,2%	5,4%	35,5%	867
Feminino	9,2%	12,1%	17,9%	5,5%	3,8%	6,6%	44,9%	1097
Qui-Quadrado = 55,791; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,169								

Quadro 307								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,1%	6,2%	25,5%	10,7%	5,5%	10,5%	36,5%	868
Feminino	2,0%	7,2%	24,4%	8,2%	3,7%	8,1%	46,3%	1097
Qui-Quadrado = 35,182; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,134								

Quadro 308								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	8,8%	9,3%	25,8%	10,3%	5,8%	7,6%	32,5%	868
Feminino	5,0%	10,3%	23,8%	7,7%	3,6%	6,9%	42,8%	1097
Qui-Quadrado = 34,013; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,132								

Quadro 309								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	11,3%	13,7%	20,6%	7,4%	3,6%	4,8%	38,6%	868
Feminino	4,0%	10,8%	21,2%	7,7%	2,1%	6,4%	47,9%	1095
Qui-Quadrado = 54,323; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,166								

Quadro 310								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	17,1%	13,7%	17,3%	6,1%	4,5%	6,2%	35,1%	868
Feminino	11,0%	12,2%	16,5%	5,1%	4,3%	7,0%	43,8%	1097
Qui-Quadrado = 24,421; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,111								

Quadro 311								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	14,6%	12,9%	15,3%	5,8%	5,2%	5,0%	41,2%	868
Feminino	7,7%	11,4%	16,7%	4,6%	3,6%	7,0%	49,0%	1097
Qui-Quadrado = 36,481; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,136								

Quadro 312								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,4%	7,6%	18,4%	8,8%	4,1%	7,6%	48,0%	868
Feminino	2,7%	6,1%	18,7%	6,0%	2,9%	7,4%	56,1%	1096
Qui-Quadrado = 23,617; g.l.= 6; p = 0,001; Cramer = 0,110								

Quadro 313								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	45,7%	21,4%	1,5%	0,0%	0,0%	1,2%	30,2%	868
Feminino	38,0%	22,7%	1,8%	0,2%	0,2%	0,1%	37,1%	1101
Qui-Quadrado = 27,411; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,118								

Quadro 314								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos EPIC							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	53,5%	14,4%	1,3%	0,1%	0,0%	0,7%	30,1%	868
Feminino	48,6%	12,7%	1,5%	0,1%	0,2%	0,0%	37,0%	1101
Qui-Quadrado = 19,431; g.l.= 6; p = 0,003; Cramer = 0,099								

Quadro 315								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	9,9%	46,2%	13,2%	0,3%	0,0%	0,7%	29,6%	868
Feminino	3,8%	43,9%	15,0%	0,0%	0,2%	0,0%	37,1%	1101
Qui-Quadrado = 50,486; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,160								

Quadro 316								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	7,3%	30,4%	30,3%	1,0%	0,1%	0,9%	30,0%	868
Feminino	2,9%	25,2%	33,7%	0,7%	0,4%	0,1%	37,0%	1101
Qui-Quadrado = 41,586; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,145								

Quadro 317								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,4%	18,2%	42,9%	3,0%	0,5%	0,8%	30,3%	868
Feminino	2,1%	11,5%	44,6%	4,1%	0,4%	0,1%	37,2%	1100
Qui-Quadrado = 37,952; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,139								

Quadro 318								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões de ATQAP							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,9%	11,6%	42,4%	9,3%	1,6%	1,3%	29,8%	868
Feminino	1,5%	6,8%	39,5%	12,5%	1,6%	0,7%	37,2%	1101
Qui-Quadrado = 37,949; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,139								

Quadro 319								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,8%	9,6%	38,9%	10,9%	1,7%	1,0%	34,0%	868
Feminino	1,5%	4,4%	37,6%	13,5%	1,5%	0,4%	41,1%	1101
Qui-Quadrado = 43,338; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,148								

Quadro 320								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,0%	16,2%	36,6%	7,4%	1,3%	0,7%	33,8%	868
Feminino	1,5%	11,0%	35,1%	10,2%	0,9%	0,2%	41,1%	1101
Qui-Quadrado = 36,523; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,136								

Quadro 321								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	3,9%	3,9%	29,4%	19,7%	4,0%	3,9%	35,1%	868
Feminino	0,6%	1,6%	26,8%	20,3%	4,8%	3,4%	42,5%	1101
Qui-Quadrado = 43,695; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,149								

Quadro 322								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	34,0%	22,6%	5,8%	0,2%	0,1%	1,0%	36,3%	868
Feminino	28,1%	20,9%	6,3%	0,3%	0,0%	0,4%	44,1%	1100
Qui-Quadrado = 18,223; g.l.= 6; p = 0,006; Cramer = 0,096								

Quadro 323							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da EPIC						
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	37,9%	19,2%	5,1%	0,3%	1,0%	36,4%	868
Feminino	32,6%	17,9%	5,4%	0,0%	0,5%	43,6%	1100
Qui-Quadrado = 16,781; g.l.= 5; p = 0,005; Cramer = 0,092							

Quadro 324							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TPNI						
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	12,4%	37,0%	12,7%	,6%	1,0%	36,3%	868
Feminino	7,6%	33,3%	14,6%	,4%	0,4%	43,7%	1100
Qui-Quadrado = 25,198; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,113							

Quadro 325
Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da PAS

Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	7,7%	27,9%	25,2%	1,4%	0,2%	1,2%	36,4%	868
Feminino	4,1%	22,2%	27,7%	1,6%	0,1%	0,5%	43,7%	1100
Qui-Quadrado = 28,179; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,120								

Quadro 326								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da PSV							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	6,0%	17,2%	35,6%	3,3%	0,2%	1,4%	36,3%	868
Feminino	2,7%	12,4%	36,4%	3,4%	0,5%	0,7%	43,9%	1099
Qui-Quadrado = 30,226; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,124								

Quadro 327								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da ATQAP							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,5%	13,6%	35,0%	7,5%	0,3%	1,5%	36,5%	868
Feminino	2,3%	9,7%	33,8%	8,3%	1,1%	1,0%	43,8%	1099
Qui-Quadrado = 31,536; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,127								

Quadro 328								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OATS							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	5,3%	11,9%	37,2%	7,0%	0,6%	1,6%	36,4%	868
Feminino	2,0%	7,6%	34,7%	9,1%	1,6%	1,0%	43,9%	1100
Qui-Quadrado = 40,613; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,144								

Quadro 329								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OIMTM							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	6,2%	17,3%	30,9%	6,9%	0,6%	1,4%	36,8%	868
Feminino	2,5%	13,0%	31,8%	6,9%	1,2%	1,0%	43,7%	1099
Qui-Quadrado = 31,024; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,126								

Quadro 330								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TNQ							
Sexo do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Masculino	4,6%	4,7%	27,6%	17,4%	3,6%	4,7%	37,4%	867
Feminino	1,5%	3,4%	24,2%	17,6%	3,9%	3,7%	45,7%	1100
Qui-Quadrado = 30,816; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,125								

4.3. estado civil

Quadro 331			
	Contacto frequente com imigrantes		
Estado civil do inquirido	Sim	Não	N =
Solteiro(a)	48,9%	51,1%	891
Casado(a)	58,3%	41,7%	846
A viver maritalmente	65,0%	35,0%	163
Divorciado(a)	66,2%	33,8%	148
Separado(a)	88,0%	12,0%	25
Viúvo(a)	50,0%	50,0%	12
Outra situação	50,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 41,938; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,142			

Quadro 344														
	Onde?													
Estado civil do inquirido	Trabalho	Local de Residência / Vizinhança	Casa / Família	Estabelecimento de ensino	Comércio; Serviços; Restauração	Relações de amizade	Transportes	Rua/rotina diária	Local de Culto	Empregada Doméstica	Lazer	Várias Situações	Resposta incorrecta	N =
Sol.	30,0%	6,8%	2,6%	4,5%	7,9%	1,3%	0,5%	8,7%	0,0%	0,0%	1,8%	28,9%	6,8%	380
Cas.	48,0%	8,1%	3,9%	0,0%	5,9%	1,5%	0,7%	5,3%	0,7%	0,9%	0,4%	20,4%	4,2%	456
Viv. mar.	30,7%	3,0%	4,0%	0,0%	7,9%	5,9%	3,0%	5,0%	0,0%	0,0%	1,0%	34,7%	5,0%	101
Div.	36,0%	8,1%	1,2%	0,0%	8,1%	4,7%	1,2%	7,0%	1,2%	1,2%	0,0%	29,1%	2,3%	86
Sep.	29,2%	0,0%	0,0%	4,2%	4,2%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	41,7%	4,2%	24
Viúvo	66,7%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6
Out. sit.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	1
Qui-Quadrado = 1,431E2; g.l.= 72; p = 0,000; Cramer = 0,150														

Quadro 333								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	12,3%	40,0%	37,7%	1,1%	0,3%	1,2%	7,3%	907
Casado(a)	9,0%	40,1%	37,8%	2,6%	0,9%	1,6%	7,9%	873
A viver maritalmente	15,2%	42,1%	34,8%	1,8%	0,6%	1,8%	3,7%	164
Divorciado(a)	9,2%	42,5%	37,9%	2,0%	0,7%	1,3%	6,5%	153
Separado(a)	11,5%	53,8%	26,9%	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	26
Viúvo(a)	7,7%	23,1%	53,8%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 28,147; g.l.= 36; p = 0,822; Cramer = 0,047								

Quadro 334								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	8,1%	25,2%	43,4%	10,7%	2,3%	2,6%	7,7%	906
Casado(a)	6,1%	29,2%	42,0%	8,7%	3,2%	3,7%	7,1%	873
A viver maritalmente	7,9%	32,3%	43,9%	6,1%	3,0%	3,7%	3,0%	164
Divorciado(a)	7,8%	33,3%	35,3%	11,1%	2,6%	2,0%	7,8%	153
Separado(a)	15,4%	23,1%	42,3%	11,5%	3,8%	0,0%	3,8%	26
Viúvo(a)	23,1%	0,0%	53,8%	15,4%	0,0%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 39,242; g.l.= 36; p = 0,327; Cramer = 0,055								

Quadro 335								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	8,4%	27,4%	41,7%	7,7%	4,9%	3,4%	6,5%	906
Casado(a)	5,7%	28,6%	42,3%	8,1%	4,6%	4,4%	6,3%	873
A viver maritalmente	11,6%	26,2%	40,9%	12,8%	2,4%	4,3%	1,8%	164
Divorciado(a)	7,8%	26,8%	43,8%	6,5%	5,2%	2,0%	7,8%	153
Separado(a)	11,5%	30,8%	26,9%	11,5%	3,8%	7,7%	7,7%	26
Viúvo(a)	7,7%	7,7%	76,9%	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 36,717; g.l.= 36; p = 0,435; Cramer = 0,054								

Quadro 336								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,3%	20,1%	36,6%	12,0%	5,1%	5,4%	14,5%	906
Casado(a)	3,2%	15,3%	38,7%	12,5%	6,4%	7,1%	16,7%	873
A viver maritalmente	6,7%	15,2%	42,1%	14,6%	4,9%	6,7%	9,8%	164
Divorciado(a)	5,2%	12,4%	41,2%	13,1%	6,5%	5,2%	16,3%	153
Separado(a)	7,7%	19,2%	19,2%	15,4%	11,5%	7,7%	19,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	61,5%	7,7%	0,0%	7,7%	23,1%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 45,921; g.l.= 36; p = 0,124; Cramer = 0,060								

Quadro 337								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	5,9%	23,0%	41,9%	8,5%	1,9%	3,4%	15,4%	904
Casado(a)	5,3%	22,5%	38,0%	9,2%	2,5%	4,5%	18,1%	873
A viver maritalmente	5,5%	20,7%	43,9%	8,5%	1,8%	6,7%	12,8%	164
Divorciado(a)	2,6%	19,6%	41,8%	8,5%	3,9%	3,9%	19,6%	153
Separado(a)	0,0%	16,0%	40,0%	8,0%	4,0%	4,0%	28,0%	25
Viúvo(a)	0,0%	23,1%	23,1%	0,0%	7,7%	0,0%	46,2%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2

Qui-Quadrado = 38,472; g.l.= 36; p = 0,358; Cramer = 0,055

Quadro 338								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	12,0%	27,8%	38,0%	8,8%	4,7%	3,1%	5,5%	906
Casado(a)	9,7%	30,9%	37,6%	8,7%	4,6%	3,1%	5,4%	873
A viver maritalmente	8,5%	32,3%	39,0%	10,4%	5,5%	3,0%	1,2%	164
Divorciado(a)	7,8%	26,8%	37,9%	13,1%	5,9%	2,6%	5,9%	153
Separado(a)	7,7%	50,0%	26,9%	0,0%	7,7%	7,7%	0,0%	26
Viúvo(a)	0,0%	30,8%	53,8%	7,7%	0,0%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 34,737; g.l.= 36; p = 0,529; Cramer = 0,052								

Quadro 339								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,6%	22,8%	37,1%	9,0%	3,5%	4,9%	16,1%	905
Casado(a)	3,8%	16,8%	40,3%	9,7%	3,4%	5,8%	20,0%	873
A viver maritalmente	7,9%	19,5%	43,9%	12,2%	1,8%	3,7%	11,0%	164
Divorciado(a)	4,6%	21,6%	38,6%	9,2%	3,3%	5,9%	17,0%	153
Separado(a)	3,8%	15,4%	30,8%	7,7%	15,4%	0,0%	26,9%	26
Viúvo(a)	0,0%	7,7%	38,5%	7,7%	0,0%	7,7%	38,5%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 59,963; g.l.= 36; p = 0,007; Cramer = 0,068								

Quadro 340								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,0%	15,1%	37,1%	16,6%	8,0%	7,5%	11,7%	905
Casado(a)	2,6%	13,3%	36,1%	19,9%	7,8%	8,0%	12,3%	873
A viver maritalmente	6,1%	12,2%	39,0%	23,2%	5,5%	7,9%	6,1%	164
Divorciado(a)	3,3%	13,1%	37,3%	18,3%	5,9%	7,2%	15,0%	153
Separado(a)	3,8%	15,4%	26,9%	15,4%	15,4%	15,4%	7,7%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	46,2%	23,1%	15,4%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 54,172; g.l.= 36; p = 0,026; Cramer = 0,065								

Quadro 341								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,3%	13,2%	35,0%	14,6%	5,1%	7,4%	20,5%	904
Casado(a)	1,9%	11,5%	33,0%	15,9%	5,6%	9,4%	22,7%	873
A viver maritalmente	6,1%	14,0%	31,7%	20,1%	3,7%	7,9%	16,5%	164
Divorciado(a)	2,6%	12,4%	33,3%	16,3%	0,7%	7,8%	26,8%	153
Separado(a)	3,8%	15,4%	19,2%	11,5%	15,4%	11,5%	23,1%	26

Viúvo(a)	0,0%	0,0%	38,5%	7,7%	7,7%	0,0%	46,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 60,105; g.l.= 36; p = 0,007; Cramer = 0,068								

Quadro 342								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	5,1%	15,8%	30,1%	7,4%	1,5%	5,8%	34,3%	904
Casado(a)	3,3%	14,3%	29,0%	6,1%	1,6%	8,1%	37,6%	873
A viver maritalmente	5,5%	18,9%	30,5%	9,1%	0,0%	6,1%	29,9%	164
Divorciado(a)	4,6%	13,1%	29,4%	7,8%	0,7%	5,9%	38,6%	153
Separado(a)	11,5%	7,7%	15,4%	3,8%	3,8%	15,4%	42,3%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	23,1%	7,7%	7,7%	0,0%	61,5%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 45,914; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,060								

Quadro 343								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	10,1%	43,7%	30,5%	2,6%	0,9%	0,7%	11,6%	898
Casado(a)	11,6%	46,6%	25,4%	3,3%	0,6%	0,8%	11,7%	873
A viver maritalmente	17,7%	48,8%	20,7%	1,2%	0,6%	0,6%	10,4%	164
Divorciado(a)	15,0%	42,5%	28,1%	1,3%	0,7%	0,7%	11,8%	153
Separado(a)	26,9%	38,5%	15,4%	0,0%	0,0%	3,8%	15,4%	26
Viúvo(a)	15,4%	46,2%	30,8%	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 51,652; g.l.= 36; p = 0,044; Cramer = 0,064								

Quadro 344								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	26,3%	40,8%	16,8%	3,8%	1,8%	0,9%	9,7%	899
Casado(a)	25,0%	44,9%	15,5%	2,7%	1,3%	0,9%	9,7%	873
A viver maritalmente	31,7%	45,1%	11,6%	3,0%	1,2%	0,6%	6,7%	164
Divorciado(a)	27,5%	49,0%	11,1%	2,0%	0,7%	1,3%	8,5%	153
Separado(a)	42,3%	34,6%	15,4%	0,0%	0,0%	3,8%	3,8%	26
Viúvo(a)	23,1%	53,8%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 86,826; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,082								

Quadro 345								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	7,8%	25,9%	34,6%	12,3%	5,7%	2,8%	11,0%	897
Casado(a)	6,2%	21,2%	39,4%	14,8%	4,9%	2,9%	10,7%	873
A viver maritalmente	6,1%	20,7%	39,0%	17,7%	7,9%	3,0%	5,5%	164

Divorciado(a)	7,2%	20,9%	32,7%	20,9%	5,9%	2,0%	10,5%	153
Separado(a)	7,7%	26,9%	26,9%	15,4%	3,8%	15,4%	3,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	61,5%	7,7%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 58,179; g.l.= 36; p = 0,011; Cramer = 0,068								

Quadro 346								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,1%	19,6%	29,3%	13,9%	5,6%	3,0%	22,4%	897
Casado(a)	4,7%	12,7%	31,7%	15,6%	5,5%	3,9%	25,9%	873
A viver maritalmente	4,3%	18,9%	32,9%	12,8%	6,7%	4,3%	20,1%	164
Divorciado(a)	4,6%	11,1%	24,2%	25,5%	4,6%	3,3%	26,8%	153
Separado(a)	7,7%	11,5%	15,4%	15,4%	7,7%	11,5%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	30,8%	23,1%	0,0%	0,0%	46,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 64,742; g.l.= 36; p = 0,002; Cramer = 0,071								

Quadro 347								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	7,0%	30,5%	29,2%	4,9%	1,9%	1,9%	24,5%	897
Casado(a)	8,7%	31,1%	21,3%	5,2%	1,8%	2,1%	29,8%	872
A viver maritalmente	13,5%	34,4%	17,2%	3,7%	1,2%	1,8%	28,2%	163
Divorciado(a)	13,1%	24,2%	28,1%	4,6%	2,6%	1,3%	26,1%	153
Separado(a)	7,7%	26,9%	15,4%	0,0%	7,7%	3,8%	38,5%	26
Viúvo(a)	7,7%	30,8%	7,7%	0,0%	0,0%	7,7%	46,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 89,552; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,084								

Quadro 348								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	5,9%	24,2%	37,8%	12,8%	5,5%	3,0%	10,7%	896
Casado(a)	6,1%	24,4%	39,4%	14,3%	4,1%	2,7%	8,9%	873
A viver maritalmente	4,9%	22,0%	45,7%	12,2%	6,7%	3,0%	5,5%	164
Divorciado(a)	7,8%	23,5%	39,2%	9,8%	5,2%	3,3%	11,1%	153
Separado(a)	11,5%	30,8%	30,8%	7,7%	7,7%	11,5%	0,0%	26
Viúvo(a)	7,7%	38,5%	30,8%	0,0%	7,7%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 33,959; g.l.= 36; p = 0,566; Cramer = 0,052								

Quadro 349								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,6%	19,2%	33,3%	9,4%	3,3%	2,3%	28,9%	897

Casado(a)	4,0%	13,2%	32,7%	9,1%	3,2%	3,1%	34,7%	871
A viver maritalmente	5,5%	14,0%	29,3%	9,8%	3,0%	3,0%	35,4%	164
Divorciado(a)	5,2%	13,7%	28,8%	9,8%	5,2%	0,7%	36,6%	153
Separado(a)	7,7%	15,4%	15,4%	0,0%	15,4%	3,8%	42,3%	26
Viúvo(a)	0,0%	7,7%	15,4%	0,0%	7,7%	0,0%	69,2%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 58,532; g.l.= 36; p = 0,010; Cramer = 0,068								

Quadro 350								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	37,6%	26,7%	13,5%	4,7%	1,8%	2,2%	13,6%	899
Casado(a)	32,3%	32,8%	10,8%	3,6%	1,4%	3,2%	16,0%	873
A viver maritalmente	39,0%	36,0%	6,7%	4,9%	0,6%	1,2%	11,6%	164
Divorciado(a)	36,6%	30,7%	10,5%	3,3%	1,3%	1,3%	16,3%	153
Separado(a)	30,8%	26,9%	7,7%	3,8%	7,7%	3,8%	19,2%	26
Viúvo(a)	46,2%	23,1%	15,4%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 1,577E2; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,111								

Quadro 351								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	15,4%	23,1%	19,4%	4,8%	1,8%	2,5%	33,1%	897
Casado(a)	11,5%	21,4%	17,8%	4,5%	1,6%	3,3%	40,0%	873
A viver maritalmente	15,9%	29,9%	15,9%	2,4%	1,2%	1,8%	32,9%	164
Divorciado(a)	12,4%	20,9%	18,3%	3,9%	1,3%	2,0%	41,2%	153
Separado(a)	11,5%	23,1%	11,5%	3,8%	7,7%	3,8%	38,5%	26
Viúvo(a)	0,0%	23,1%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	53,8%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 61,943; g.l.= 36; p = 0,005; Cramer = 0,070								

Quadro 352								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Estado civil do inquirido	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,8%	18,8%	22,4%	4,6%	1,0%	2,1%	47,3%	896
Casado(a)	4,4%	15,1%	17,9%	2,7%	1,3%	3,2%	55,4%	873
A viver maritalmente	6,1%	19,5%	17,1%	3,7%	0,0%	1,8%	51,8%	164
Divorciado(a)	5,9%	15,7%	19,0%	3,3%	1,3%	2,0%	52,9%	153
Separado(a)	11,5%	11,5%	3,8%	0,0%	3,8%	3,8%	65,4%	26
Viúvo(a)	0,0%	7,7%	15,4%	7,7%	0,0%	0,0%	69,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 84,029; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,081								

Quadro 352							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =

Solteiro(a)	11,3%	44,0%	27,8%	2,8%	0,2%	13,9%	902
Casado(a)	8,9%	45,0%	26,0%	4,2%	0,0%	15,8%	873
A viver maritalmente	9,1%	47,6%	24,4%	3,7%	0,0%	15,2%	164
Divorciado(a)	7,8%	47,1%	30,7%	2,0%	0,0%	12,4%	153
Separado(a)	7,7%	61,5%	15,4%	0,0%	0,0%	15,4%	26
Viúvo(a)	7,7%	46,2%	15,4%	15,4%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 26,452; g.l.= 30; p = 0,652; Cramer = 0,050							

Quadro 353

	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Solteiro(a)	9,5%	34,4%	34,9%	7,1%	0,2%	13,9%	902
Casado(a)	9,9%	42,2%	27,5%	4,6%	0,0%	15,9%	873
A viver maritalmente	12,2%	40,2%	27,4%	6,1%	0,0%	14,0%	164
Divorciado(a)	11,1%	41,2%	30,1%	5,9%	0,0%	11,8%	153
Separado(a)	19,2%	46,2%	11,5%	11,5%	0,0%	11,5%	26
Viúvo(a)	15,4%	46,2%	15,4%	7,7%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 39,071; g.l.= 30; p = 0,124; Cramer = 0,061							

Quadro 354

	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	8,5%	30,7%	36,3%	10,1%	0,4%	13,9%	901
Casado(a)	8,8%	33,9%	32,2%	10,1%	0,0%	15,0%	873
A viver maritalmente	9,1%	34,8%	29,9%	12,2%	0,0%	14,0%	164
Divorciado(a)	5,9%	35,9%	35,9%	10,5%	0,0%	11,8%	153
Separado(a)	15,4%	38,5%	26,9%	11,5%	3,8%	3,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	46,2%	15,4%	7,7%	0,0%	30,8%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 38,316; g.l.= 30; p = 0,142; Cramer = 0,060							

Quadro 355

	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,1%	19,9%	36,1%	11,2%	0,2%	26,5%	901
Casado(a)	6,2%	17,8%	32,9%	8,4%	0,0%	34,7%	872
A viver maritalmente	5,5%	23,2%	26,8%	11,6%	0,0%	32,9%	164
Divorciado(a)	3,3%	20,9%	36,6%	9,2%	0,0%	30,1%	153
Separado(a)	15,4%	11,5%	15,4%	7,7%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	23,1%	15,4%	0,0%	0,0%	61,5%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 69,468; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,081							

Quadro 356							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,3%	27,7%	32,8%	6,4%	0,3%	28,5%	903
Casado(a)	3,7%	23,9%	30,8%	6,9%	0,0%	34,7%	873
A viver maritalmente	2,4%	29,9%	22,6%	7,9%	0,0%	37,2%	164
Divorciado(a)	2,6%	26,8%	29,4%	6,5%	0,0%	34,6%	153
Separado(a)	0,0%	26,9%	15,4%	7,7%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	7,7%	23,1%	15,4%	0,0%	0,0%	53,8%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 54,224; g.l.= 30; p = 0,004; Cramer = 0,071							

Quadro 357							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	17,4%	37,1%	26,8%	6,1%	0,1%	12,4%	902
Casado(a)	15,7%	39,5%	25,2%	6,0%	0,0%	13,6%	873
A viver maritalmente	15,2%	35,4%	29,3%	6,1%	0,0%	14,0%	164
Divorciado(a)	18,3%	37,3%	30,1%	2,6%	0,0%	11,8%	153
Separado(a)	26,9%	42,3%	19,2%	3,8%	3,8%	3,8%	26
Viúvo(a)	7,7%	38,5%	23,1%	7,7%	0,0%	23,1%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 57,155; g.l.= 30; p = 0,002; Cramer = 0,073							

Quadro 358							
	Os imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	5,4%	26,9%	29,9%	4,7%	0,1%	32,9%	902
Casado(a)	4,4%	23,1%	27,7%	3,4%	0,0%	41,4%	873
A viver maritalmente	4,3%	25,2%	20,9%	2,5%	0,6%	46,6%	163
Divorciado(a)	3,9%	22,9%	27,5%	3,3%	0,0%	42,5%	153
Separado(a)	7,7%	15,4%	19,2%	11,5%	3,8%	42,3%	26
Viúvo(a)	0,0%	23,1%	7,7%	0,0%	0,0%	69,2%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 71,754; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,082							

Quadro 359							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,5%	20,8%	37,0%	12,2%	1,3%	22,1%	903
Casado(a)	7,0%	19,7%	35,3%	12,0%	0,1%	25,9%	873
A viver maritalmente	7,3%	25,6%	29,9%	11,6%	0,6%	25,0%	164
Divorciado(a)	5,2%	24,8%	34,0%	13,1%	0,0%	22,9%	153
Separado(a)	15,4%	19,2%	23,1%	7,7%	3,8%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	23,1%	15,4%	0,0%	46,2%	13

Outra situação	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 40,395; g.l.= 30; p = 0,097; Cramer = 0,062							

Quadro 360							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,3%	15,6%	32,3%	7,0%	0,8%	40,0%	902
Casado(a)	4,5%	12,5%	26,2%	7,1%	0,2%	49,5%	873
A viver maritalmente	2,5%	19,6%	23,3%	4,9%	0,0%	49,7%	163
Divorciado(a)	2,0%	16,3%	25,5%	5,9%	0,0%	50,3%	153
Separado(a)	11,5%	15,4%	11,5%	11,5%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	7,7%	23,1%	7,7%	0,0%	61,5%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 51,368; g.l.= 30; p = 0,009; Cramer = 0,069							

Quadro 361							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	2,3%	16,5%	25,3%	3,0%	0,6%	52,3%	901
Casado(a)	4,0%	12,3%	19,6%	2,4%	0,0%	61,7%	873
A viver maritalmente	3,7%	17,7%	18,3%	1,8%	0,0%	58,5%	164
Divorciado(a)	3,3%	12,4%	20,3%	2,6%	0,0%	61,4%	153
Separado(a)	3,8%	3,8%	3,8%	3,8%	0,0%	84,6%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	30,8%	0,0%	0,0%	69,2%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 49,829; g.l.= 30; p = 0,013; Cramer = 0,068							

Quadro 362						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	18,2%	46,6%	24,2%	1,7%	9,3%	901
Casado(a)	18,1%	50,4%	19,8%	1,7%	10,0%	873
A viver maritalmente	22,0%	51,8%	13,4%	1,2%	11,6%	164
Divorciado(a)	19,6%	52,9%	18,3%	2,0%	7,2%	153
Separado(a)	19,2%	65,4%	7,7%	0,0%	7,7%	26
Viúvo(a)	15,4%	69,2%	7,7%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 29,673; g.l.= 24; p = 0,196; Cramer = 0,059						

Quadro 363							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,1%	21,3%	43,8%	18,7%	0,9%	9,2%	900
Casado(a)	6,9%	33,9%	38,5%	11,8%	0,2%	8,7%	873
A viver maritalmente	6,1%	28,7%	42,1%	12,8%	0,0%	10,4%	164

Divorciado(a)	5,2%	33,3%	40,5%	15,0%	0,0%	5,9%	153
Separado(a)	15,4%	42,3%	30,8%	3,8%	0,0%	7,7%	26
Viúvo(a)	0,0%	46,2%	38,5%	7,7%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 66,869; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,079							

Quadro 364							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	7,3%	12,1%	42,9%	27,6%	0,7%	9,4%	900
Casado(a)	6,6%	19,1%	40,9%	23,7%	0,2%	9,4%	873
A viver maritalmente	6,1%	11,6%	32,3%	41,5%	0,0%	8,5%	164
Divorciado(a)	8,5%	13,7%	44,4%	25,5%	0,0%	7,8%	153
Separado(a)	15,4%	15,4%	42,3%	23,1%	0,0%	3,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	61,5%	7,7%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 53,103; g.l.= 30; p = 0,006; Cramer = 0,071							

Quadro 365							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	8,3%	7,8%	37,7%	28,3%	1,0%	16,9%	901
Casado(a)	6,9%	8,4%	36,9%	24,5%	0,2%	23,1%	873
A viver maritalmente	11,0%	5,5%	23,8%	37,8%	0,0%	22,0%	164
Divorciado(a)	6,5%	7,2%	34,0%	29,4%	0,0%	22,9%	153
Separado(a)	19,2%	7,7%	30,8%	11,5%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	23,1%	30,8%	0,0%	46,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 58,018; g.l.= 30; p = 0,002; Cramer = 0,074							

Quadro 366							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	7,4%	32,6%	33,6%	4,0%	0,2%	22,1%	901
Casado(a)	9,0%	34,8%	25,4%	3,1%	0,0%	27,6%	873
A viver maritalmente	9,1%	36,0%	17,1%	4,9%	0,0%	32,9%	164
Divorciado(a)	7,8%	34,6%	28,8%	3,3%	0,0%	25,5%	153
Separado(a)	11,5%	38,5%	11,5%	3,8%	0,0%	34,6%	26
Viúvo(a)	7,7%	30,8%	7,7%	0,0%	0,0%	53,8%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 50,428; g.l.= 30; p = 0,011; Cramer = 0,069							

Quadro 367							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	10,4%	28,0%	40,1%	11,5%	0,3%	9,5%	902

Casado(a)	12,0%	35,7%	35,3%	8,0%	0,0%	8,9%	873
A viver maritalmente	7,9%	28,7%	36,6%	17,7%	0,0%	9,1%	164
Divorciado(a)	10,5%	34,6%	37,3%	10,5%	0,0%	7,2%	153
Separado(a)	15,4%	30,8%	23,1%	26,9%	0,0%	3,8%	26
Viúvo(a)	15,4%	30,8%	38,5%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 48,863; g.l.= 30; p = 0,16; Cramer = 0,068							

Quadro 368

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,3%	16,0%	44,7%	7,4%	0,3%	28,3%	902
Casado(a)	2,4%	17,4%	37,6%	7,7%	0,0%	34,9%	873
A viver maritalmente	3,0%	11,0%	36,6%	13,4%	0,0%	36,0%	164
Divorciado(a)	2,0%	13,7%	39,9%	8,5%	0,0%	35,9%	153
Separado(a)	7,7%	7,7%	19,2%	15,4%	0,0%	50,0%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	23,1%	0,0%	0,0%	61,5%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 3,117E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,171							

Quadro 369

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	7,9%	11,1%	42,9%	22,4%	1,6%	14,2%	902
Casado(a)	5,5%	14,9%	43,0%	18,7%	0,2%	17,8%	873
A viver maritalmente	5,5%	10,4%	39,0%	28,0%	0,0%	17,1%	164
Divorciado(a)	5,9%	13,1%	49,7%	19,6%	0,0%	11,8%	153
Separado(a)	7,7%	11,5%	34,6%	23,1%	0,0%	23,1%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	38,5%	15,4%	0,0%	30,8%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 45,345; g.l.= 30; p = 0,036; Cramer = 0,065							

Quadro 370

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,3%	7,4%	39,1%	13,1%	0,8%	35,3%	901
Casado(a)	3,0%	8,5%	32,1%	12,1%	0,2%	44,1%	873
A viver maritalmente	1,8%	7,3%	27,4%	17,7%	0,0%	45,7%	164
Divorciado(a)	2,0%	5,9%	35,3%	13,1%	0,0%	43,8%	153
Separado(a)	15,4%	0,0%	23,1%	15,4%	0,0%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	30,8%	7,7%	0,0%	61,5%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 51,579; g.l.= 30; p = 0,008; Cramer = 0,070							

Quadro 371							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Estado civil do inquirido	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,1%	13,6%	30,0%	3,9%	0,4%	49,0%	900
Casado(a)	3,4%	12,1%	24,2%	2,2%	0,2%	57,8%	873
A viver maritalmente	1,8%	14,6%	21,3%	4,3%	0,0%	57,9%	164
Divorciado(a)	1,3%	9,8%	25,5%	3,9%	0,0%	59,5%	153
Separado(a)	11,5%	3,8%	11,5%	0,0%	0,0%	73,1%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	30,8%	0,0%	0,0%	69,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 43,741; g.l. = 30; p = 0,050; Cramer = 0,064							

Quadro 372						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	48,1%	5,4%	3,1%	16,4%	26,9%	902
Casado(a)	52,9%	4,9%	2,3%	12,6%	27,3%	872
A viver maritalmente	56,1%	3,0%	0,6%	12,8%	27,4%	164
Divorciado(a)	56,2%	2,0%	3,3%	13,1%	25,5%	153
Separado(a)	76,9%	3,8%	3,8%	3,8%	11,5%	26
Viúvo(a)	69,2%	7,7%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 40,070; g.l.= 24; p = 0,021; Cramer = 0,069						

Quadro 373						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	15,0%	7,7%	11,2%	47,4%	18,7%	905
Casado(a)	15,6%	6,5%	12,6%	46,4%	18,9%	873
A viver maritalmente	21,3%	7,9%	6,7%	47,6%	16,5%	164
Divorciado(a)	13,1%	9,2%	7,2%	54,9%	15,7%	153
Separado(a)	30,8%	3,8%	11,5%	50,0%	3,8%	26
Viúvo(a)	38,5%	7,7%	,0%	30,8%	23,1%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 35,368; g.l.= 24; p = 0,063; Cramer = 0,064						

Quadro 374						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	14,2%	4,1%	19,5%	42,6%	19,5%	906
Casado(a)	12,7%	2,7%	19,4%	47,5%	17,6%	873
A viver maritalmente	22,6%	2,4%	12,8%	48,8%	13,4%	164
Divorciado(a)	13,1%	2,0%	20,3%	48,4%	16,3%	153
Separado(a)	26,9%	,0%	23,1%	46,2%	3,8%	26

Viúvo(a)	30,8%	7,7%	15,4%	23,1%	23,1%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 49,481; g.l.= 24; p = 0,002; Cramer = 0,076						

Quadro 375						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	14,0%	3,5%	15,7%	34,7%	32,1%	906
Casado(a)	12,0%	3,0%	15,8%	32,5%	36,7%	873
A viver maritalmente	20,7%	1,8%	10,4%	30,5%	36,6%	164
Divorciado(a)	12,4%	2,6%	13,1%	28,1%	43,8%	153
Separado(a)	19,2%	,0%	26,9%	23,1%	30,8%	26
Viúvo(a)	15,4%	15,4%	7,7%	15,4%	46,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 35,333; g.l.= 24; p = 0,064; Cramer = 0,064						

Quadro 376						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	34,7%	2,7%	4,4%	16,7%	41,5%	903
Casado(a)	39,3%	3,7%	1,8%	9,6%	45,6%	873
A viver maritalmente	37,8%	0,6%	1,2%	10,4%	50,0%	164
Divorciado(a)	38,6%	3,3%	2,6%	8,5%	47,1%	153
Separado(a)	26,9%	7,7%	7,7%	3,8%	53,8%	26
Viúvo(a)	23,1%	15,4%	0,0%	0,0%	61,5%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 63,449; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,086						

Quadro 377						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	23,0%	5,3%	12,7%	34,6%	24,4%	905
Casado(a)	28,5%	4,9%	9,2%	34,6%	22,8%	873
A viver maritalmente	29,3%	1,8%	8,5%	39,6%	20,7%	164
Divorciado(a)	29,4%	1,3%	7,8%	38,6%	22,9%	153
Separado(a)	38,5%	0,0%	19,2%	38,5%	3,8%	26
Viúvo(a)	46,2%	0,0%	0,0%	15,4%	38,5%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 41,062; g.l.= 24; p = 0,016; Cramer = 0,069						

Quadro 378						
	Presença de imigrantes de outros países da América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =

Solteiro(a)	22,9%	1,9%	7,5%	19,9%	47,8%	899
Casado(a)	20,4%	2,2%	5,6%	18,5%	53,3%	872
A viver maritalmente	24,4%	1,8%	3,7%	16,5%	53,7%	164
Divorciado(a)	19,0%	2,0%	4,6%	18,3%	56,2%	153
Separado(a)	23,1%	0,0%	7,7%	15,4%	53,8%	26
Viúvo(a)	15,4%	0,0%	0,0%	15,4%	69,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 17,218; g.l.= 24; p = 0,839; Cramer = 0,045						

Quadro 379						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	39,4%	4,4%	4,5%	15,8%	35,8%	903
Casado(a)	41,1%	3,8%	3,0%	12,8%	39,3%	872
A viver maritalmente	46,3%	2,4%	3,7%	14,6%	32,9%	164
Divorciado(a)	45,8%	3,3%	3,3%	10,5%	37,3%	153
Separado(a)	42,3%	0,0%	11,5%	15,4%	30,8%	26
Viúvo(a)	46,2%	0,0%	0,0%	23,1%	30,8%	13
Outra situação	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 24,094; g.l.= 24; p = 0,456; Cramer = 0,053						

Quadro 380						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	27,6%	2,0%	3,6%	15,4%	51,4%	905
Casado(a)	26,3%	1,9%	2,8%	10,1%	58,9%	872
A viver maritalmente	33,5%	0,0%	3,0%	12,2%	51,2%	164
Divorciado(a)	24,8%	2,0%	2,0%	10,5%	60,8%	153
Separado(a)	30,8%	0,0%	7,7%	7,7%	53,8%	26
Viúvo(a)	30,8%	0,0%	0,0%	15,4%	53,8%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 31,043; g.l.= 24; p = 0,153; Cramer = 0,060						

Quadro 381						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Estado civil do inquirido	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	26,1%	1,9%	2,0%	10,8%	59,2%	905
Casado(a)	22,9%	1,6%	1,5%	5,5%	68,5%	872
A viver maritalmente	30,5%	0,6%	0,0%	6,1%	62,8%	164
Divorciado(a)	24,2%	0,7%	2,0%	5,2%	68,0%	153
Separado(a)	30,8%	0,0%	11,5%	0,0%	57,7%	26
Viúvo(a)	23,1%	0,0%	0,0%	7,7%	69,2%	13
Outra situação	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	2

Qui-Quadrado = 57,762; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,082

Quadro 382				
	Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	39,9%	51,5%	8,6%	909
Casado(a)	33,1%	59,2%	7,7%	873
A viver maritalmente	25,0%	68,3%	6,7%	164
Divorciado(a)	28,8%	63,4%	7,8%	153
Separado(a)	19,2%	69,2%	11,5%	26
Viúvo(a)	15,4%	76,9%	7,7%	13
Outra situação	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 33,842; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,089				

Quadro 383				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	38,5%	46,7%	14,8%	910
Casado(a)	38,1%	47,2%	14,7%	873
A viver maritalmente	48,2%	43,9%	7,9%	164
Divorciado(a)	45,8%	42,5%	11,8%	153
Separado(a)	57,7%	38,5%	3,8%	26
Viúvo(a)	69,2%	23,1%	7,7%	13
Outra situação	50,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 21,091; g.l.= 12; p = 0,049; Cramer = 0,070				

Quadro 384				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	10,9%	61,1%	28,1%	909
Casado(a)	15,7%	54,4%	29,9%	873
A viver maritalmente	6,7%	62,8%	30,5%	164
Divorciado(a)	10,5%	60,1%	29,4%	153
Separado(a)	0,0%	73,1%	26,9%	26
Viúvo(a)	23,1%	46,2%	30,8%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 25,932; g.l.= 12; p = 0,011; Cramer = 0,078				

Quadro 385				
	Os imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	68,9%	17,8%	13,3%	911
Casado(a)	75,9%	13,6%	10,4%	873
A viver maritalmente	80,5%	13,4%	6,1%	164
Divorciado(a)	81,7%	11,1%	7,2%	153
Separado(a)	76,9%	19,2%	3,8%	26
Viúvo(a)	84,6%	7,7%	7,7%	13
Outra situação	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 26,437; g.l.= 12; p = 0,009; Cramer = 0,079				

Quadro 386				
	Os imigrantes pagam os impostos que devem?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	18,5%	41,4%	40,1%	910
Casado(a)	23,9%	40,5%	35,5%	873
A viver maritalmente	23,8%	39,6%	36,6%	164
Divorciado(a)	22,9%	45,1%	32,0%	153
Separado(a)	38,5%	34,6%	26,9%	26
Viúvo(a)	53,8%	15,4%	30,8%	13
Outra situação	0,0%	100,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 27,000; g.l.= 12; p = 0,008; Cramer = 0,079				

Quadro 387				
	Os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	26,3%	31,2%	42,5%	910
Casado(a)	31,1%	30,8%	38,1%	872
A viver maritalmente	26,2%	39,6%	34,1%	164
Divorciado(a)	34,6%	33,3%	32,0%	153
Separado(a)	19,2%	53,8%	26,9%	26
Viúvo(a)	46,2%	23,1%	30,8%	13
Outra situação	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 23,941; g.l.= 12; p = 0,021; Cramer = 0,075				

Quadro 388				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	76,4%	15,2%	8,5%	910
Casado(a)	81,3%	11,0%	7,7%	873
A viver maritalmente	81,7%	12,2%	6,1%	164
Divorciado(a)	82,4%	11,1%	6,5%	153
Separado(a)	76,9%	19,2%	3,8%	26
Viúvo(a)	100,0%	0,0%	0,0%	13
Outra situação	50,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 16,923; g.l.= 12; p = 0,153; Cramer = 0,063				

Quadro 389				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	62,4%	23,8%	13,9%	909
Casado(a)	61,5%	26,3%	12,1%	873
A viver maritalmente	66,5%	22,0%	11,6%	164
Divorciado(a)	64,1%	24,8%	11,1%	153
Separado(a)	73,1%	26,9%	0,0%	26
Viúvo(a)	92,3%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 15,922; g.l.= 12; p = 0,195; Cramer = 0,061				

Quadro 390				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	20,5%	68,5%	11,0%	909
Casado(a)	26,0%	62,1%	11,9%	873
A viver maritalmente	22,6%	67,1%	10,4%	164
Divorciado(a)	24,2%	64,1%	11,8%	153
Separado(a)	30,8%	53,8%	15,4%	26
Viúvo(a)	0,0%	92,3%	7,7%	13
Outra situação	0,0%	50,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 18,734; g.l.= 12; p = 0,095; Cramer = 0,066				

Quadro 391				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	83,3%	5,7%	11,0%	911
Casado(a)	79,0%	5,3%	15,7%	873
A viver maritalmente	86,0%	4,9%	9,1%	164
Divorciado(a)	79,1%	3,3%	17,6%	153
Separado(a)	84,6%	11,5%	3,8%	26
Viúvo(a)	76,9%	7,7%	15,4%	13
Outra situação	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 21,125; g.l.= 12; p = 0,049; Cramer = 0,070				

Quadro 392				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	86,4%	4,1%	9,5%	911
Casado(a)	84,2%	2,9%	12,9%	873
A viver maritalmente	89,6%	1,8%	8,5%	164
Divorciado(a)	83,0%	2,6%	14,4%	153
Separado(a)	84,6%	11,5%	3,8%	26
Viúvo(a)	92,3%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 18,547; g.l.= 12; p = 0,100; Cramer = 0,066				

Quadro 393				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	84,7%	5,2%	10,1%	911
Casado(a)	80,5%	3,9%	15,6%	873
A viver maritalmente	89,0%	1,2%	9,8%	164
Divorciado(a)	79,1%	4,6%	16,3%	153
Separado(a)	76,9%	15,4%	7,7%	26
Viúvo(a)	92,3%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 31,959; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,086				

Quadro 394				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	83,9%	5,2%	11,0%	911
Casado(a)	83,3%	3,2%	13,5%	873
A viver maritalmente	90,2%	1,8%	7,9%	164
Divorciado(a)	81,0%	3,9%	15,0%	153
Separado(a)	84,6%	11,5%	3,8%	26
Viúvo(a)	84,6%	0,0%	15,4%	13
Outra situação	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 21,569; g.l.= 12; p = 0,043; Cramer = 0,071				

Quadro 395				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Solteiro(a)	83,6%	6,4%	10,0%	911
Casado(a)	81,9%	4,5%	13,6%	873
A viver maritalmente	89,0%	3,0%	7,9%	164
Divorciado(a)	81,7%	3,9%	14,4%	153
Separado(a)	80,8%	15,4%	3,8%	26
Viúvo(a)	92,3%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 22,121; g.l.= 12; p = 0,036; Cramer = 0,072				

Quadro 396				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	75,3%	11,6%	13,1%	911
Casado(a)	64,3%	14,4%	21,3%	873
A viver maritalmente	74,4%	11,6%	14,0%	164
Divorciado(a)	68,0%	11,1%	20,9%	153
Separado(a)	57,7%	23,1%	19,2%	26
Viúvo(a)	92,3%	0,0%	7,7%	13
Outra situação	100,0%	0,0%	0,0%	2
Qui-Quadrado = 38,437; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,095				

Quadro 397			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Estado civil do inquirido	Sim	Não	N =
Solteiro(a)	50,5%	49,5%	857
Casado(a)	67,4%	32,6%	807
A viver maritalmente	64,5%	35,5%	155
Divorciado(a)	63,0%	37,0%	138
Separado(a)	64,0%	36,0%	25
Viúvo(a)	81,8%	18,2%	11
Outra situação	0,0%	100,0%	2
Qui-Quadrado = 57,397; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,170			

Quadro 398				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Estado civil do inquirido	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Solteiro(a)	0,9%	3,7%	95,4%	456
Casado(a)	0,5%	1,6%	97,9%	563
A viver maritalmente	0,9%	0,9%	98,1%	106
Divorciado(a)	1,1%	2,2%	96,7%	92
Separado(a)	5,6%	5,6%	88,9%	18
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	100,0%	10
Qui-Quadrado = 12,882; g.l.= 10; p = 0,230; Cramer = 0,072				

Quadro 399									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Estado civil do inquirido	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	2,8%	1,2%	22,2%	7,3%	0,4%	0,4%	17,8%	48,0%	757
Casado(a)	3,2%	1,9%	25,7%	9,7%	0,6%	0,2%	18,2%	40,6%	853
A viver maritalmente	1,2%	1,2%	22,4%	7,5%	0,0%	0,6%	25,5%	41,6%	161
Divorciado(a)	0,7%	0,7%	22,2%	10,5%	0,0%	0,0%	17,0%	49,0%	153
Separado(a)	0,0%	0,0%	26,9%	11,5%	0,0%	3,8%	23,1%	34,6%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	23,1%	23,1%	0,0%	0,0%	23,1%	30,8%	13
Qui-Quadrado = 42,097; g.l.= 35; p = 0,191; Cramer = 0,065									

Quadro 400				
	Justificação idade			
Estado civil do inquirido	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Solteiro(a)	70,2%	9,6%	20,2%	292
Casado(a)	69,1%	13,8%	17,1%	385
A viver maritalmente	66,7%	12,5%	20,8%	72
Divorciado(a)	60,6%	12,1%	27,3%	66
Separado(a)	54,5%	36,4%	9,1%	11
Viúvo(a)	75,0%	0,0%	25,0%	8
Qui-Quadrado = 13,813; g.l.= 10; p = 0,182; Cramer = 0,091				

Quadro 401								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Estado civil do inquirido	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	5,8%	1,3%	,8%	3,4%	11,6%	16,1%	60,8%	756
Casado(a)	4,0%	0,8%	1,5%	7,3%	15,7%	18,2%	52,5%	853
A viver maritalmente	1,2%	0,6%	1,9%	3,1%	15,5%	15,5%	62,1%	161
Divorciado(a)	3,9%	0,7%	2,6%	4,6%	20,3%	9,8%	58,2%	153
Separado(a)	3,8%	11,5%	0,0%	3,8%	30,8%	7,7%	42,3%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	23,1%	53,8%	13
Qui-Quadrado = 81,488; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,091								

Quadro 402				
	Justificação escolaridade			
Estado civil do inquirido	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N=
Solteiro(a)	67,3%	14,9%	17,8%	202
Casado(a)	67,8%	16,5%	15,7%	345
A viver maritalmente	64,5%	17,7%	17,7%	62
Divorciado(a)	69,4%	16,1%	14,5%	62
Separado(a)	81,8%	9,1%	9,1%	11
Viúvo(a)	87,5%	12,5%	0,0%	8
Qui-Quadrado = 3,874; g.l.= 10; p = 0,953; Cramer = 0,053				

Quadro 403					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Estado civil do inquirido	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Solteiro(a)	5,4%	6,1%	45,6%	42,9%	652
Casado(a)	6,0%	16,6%	43,8%	33,6%	845
A viver maritalmente	6,3%	8,2%	49,4%	36,1%	158
Divorciado(a)	4,7%	14,7%	40,7%	40,0%	150
Separado(a)	12,0%	8,0%	44,0%	36,0%	25
Viúvo(a)	0,0%	30,8%	46,2%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 54,648; g.l.= 15; p = 0,000; Cramer = 0,099					

Quadro 404			
	Justificação estado civil		
Estado civil do inquirido	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Solteiro(a)	60,6%	39,4%	165
Casado(a)	64,2%	35,8%	296
A viver maritalmente	60,8%	39,2%	51
Divorciado(a)	72,5%	27,5%	51
Separado(a)	75,0%	25,0%	8
Viúvo(a)	37,5%	62,5%	8
Qui-Quadrado = 5,400; g.l.= 5; p = 0,369; Cramer = 0,097			

Quadro 405				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	52,1%	6,0%	41,9%	756
Casado(a)	57,1%	6,3%	36,6%	853
A viver maritalmente	52,2%	5,6%	42,2%	161
Divorciado(a)	52,3%	5,9%	41,8%	153
Separado(a)	57,7%	7,7%	34,6%	26
Viúvo(a)	53,8%	23,1%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 12,996; g.l.= 10; p = 0,224; Cramer = 0,058				

Quadro 406				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Estado civil do inquirido	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	56,2%	5,8%	38,0%	756

Casado(a)	61,1%	6,1%	32,8%	853
A viver maritalmente	59,0%	6,2%	34,8%	161
Divorciado(a)	58,8%	3,3%	37,9%	153
Separado(a)	57,7%	7,7%	34,6%	26
Viúvo(a)	61,5%	7,7%	30,8%	13
Qui-Quadrado = 7,113; g.l.= 10; p = 0,715; Cramer = 0,043				

Quadro 407

	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	1,9%	2,9%	18,8%	9,9%	6,0%	20,3%	40,2%	754
Casado(a)	1,3%	2,9%	17,1%	10,3%	7,0%	26,4%	34,9%	853
A viver maritalmente	1,2%	6,2%	11,8%	6,8%	5,6%	30,4%	37,9%	161
Divorciado(a)	1,3%	1,3%	15,0%	9,2%	6,5%	25,5%	41,2%	153
Separado(a)	0,0%	0,0%	23,1%	3,8%	7,7%	34,6%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	23,1%	15,4%	7,7%	30,8%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 33,857; g.l.= 30; p = 0,287; Cramer = 0,059								

Quadro 408

	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,2%	11,8%	24,0%	7,4%	4,5%	7,0%	41,0%	754
Casado(a)	3,3%	10,8%	27,1%	11,8%	5,6%	5,9%	35,5%	853
A viver maritalmente	3,7%	10,6%	27,3%	6,8%	6,8%	8,1%	36,6%	161
Divorciado(a)	3,3%	7,8%	28,8%	5,2%	5,9%	9,2%	39,9%	153
Separado(a)	11,5%	7,7%	23,1%	3,8%	7,7%	11,5%	34,6%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	46,2%	15,4%	0,0%	15,4%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 39,599; g.l.= 30; p = 0,113; Cramer = 0,064								

Quadro 409

	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	8,9%	9,8%	21,8%	7,6%	2,9%	8,0%	41,1%	754
Casado(a)	7,6%	10,2%	25,0%	10,9%	4,5%	6,6%	35,3%	853
A viver maritalmente	7,5%	6,8%	26,1%	8,7%	4,3%	8,7%	37,9%	161
Divorciado(a)	4,6%	5,2%	24,2%	9,8%	8,5%	9,2%	38,6%	153
Separado(a)	15,4%	7,7%	19,2%	15,4%	0,0%	11,5%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	38,5%	23,1%	0,0%	15,4%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 44,104; g.l.= 30; p = 0,047; Cramer = 0,067								

Quadro 410

	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	12,6%	10,8%	17,7%	5,2%	3,2%	7,0%	43,6%	753
Casado(a)	16,1%	14,9%	15,1%	7,0%	4,3%	4,6%	38,0%	853
A viver maritalmente	14,3%	11,2%	18,6%	5,0%	3,7%	7,5%	39,8%	161

Divorciado(a)	9,2%	13,7%	15,7%	5,9%	5,9%	8,5%	41,2%	153
Separado(a)	23,1%	3,8%	15,4%	,0%	3,8%	7,7%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	38,5%	7,7%	0,0%	0,0%	38,5%	13
Qui-Quadrado = 41,152; g.l.= 30; p = 0,084; Cramer = 0,065								

Quadro 411								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,6%	6,9%	24,5%	8,5%	2,5%	9,0%	45,0%	754
Casado(a)	3,5%	6,8%	25,7%	10,3%	5,9%	8,9%	38,9%	853
A viver maritalmente	2,5%	8,1%	23,6%	8,7%	6,8%	11,2%	39,1%	161
Divorciado(a)	2,6%	7,8%	21,6%	9,2%	3,9%	9,8%	45,1%	153
Separado(a)	3,8%	0,0%	26,9%	7,7%	3,8%	11,5%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	46,2%	0,0%	7,7%	0,0%	46,2%	13
Qui-Quadrado = 29,771; g.l.= 30; p = 0,477; Cramer = 0,055								

Quadro 412								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,5%	12,3%	22,3%	6,5%	3,2%	7,7%	41,5%	754
Casado(a)	6,2%	9,0%	27,2%	11,0%	4,6%	6,4%	35,5%	853
A viver maritalmente	8,1%	9,9%	23,0%	6,2%	8,1%	8,1%	36,6%	161
Divorciado(a)	7,8%	5,2%	22,2%	11,1%	7,2%	7,8%	38,6%	153
Separado(a)	19,2%	0,0%	26,9%	7,7%	7,7%	7,7%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	46,2%	7,7%	0,0%	15,4%	30,8%	13
Qui-Quadrado = 56,741; g.l.= 30; p = 0,002; Cramer = 0,076								

Quadro 413								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,6%	12,1%	20,1%	6,1%	2,4%	6,5%	46,1%	752
Casado(a)	7,9%	13,5%	21,1%	8,9%	2,8%	4,3%	41,5%	853
A viver maritalmente	7,5%	11,8%	23,6%	5,0%	3,7%	7,5%	41,0%	161
Divorciado(a)	6,5%	7,2%	19,6%	11,1%	3,3%	7,2%	45,1%	153
Separado(a)	15,4%	7,7%	15,4%	3,8%	3,8%	7,7%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	46,2%	7,7%	0,0%	0,0%	46,2%	13
Qui-Quadrado = 34,345; g.l.= 30; p = 0,267; Cramer = 0,059								

Quadro 414								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Solteiro(a)	13,4%	11,8%	16,4%	4,5%	3,6%	8,0%	42,3%	754
Casado(a)	14,5%	14,3%	17,0%	6,3%	5,3%	4,8%	37,7%	853
A viver maritalmente	14,3%	9,9%	19,9%	5,0%	5,6%	7,5%	37,9%	161
Divorciado(a)	10,5%	14,4%	14,4%	7,8%	3,3%	8,5%	41,2%	153
Separado(a)	26,9%	7,7%	11,5%	0,0%	0,0%	11,5%	42,3%	26

Viúvo(a)	0,0%	7,7%	30,8%	15,4%	0,0%	7,7%	38,5%	13
Qui-Quadrado = 37,817; g.l.= 30; p = 0,155; Cramer = 0,062								

Quadro 415								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	9,4%	10,9%	17,4%	4,5%	3,3%	7,0%	47,5%	754
Casado(a)	12,8%	13,8%	14,7%	5,9%	5,2%	4,5%	43,3%	853
A viver maritalmente	11,2%	9,9%	18,6%	3,7%	5,6%	7,5%	43,5%	161
Divorciado(a)	6,5%	11,8%	13,7%	5,9%	4,6%	8,5%	49,0%	153
Separado(a)	19,2%	7,7%	15,4%	0,0%	0,0%	11,5%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	23,1%	15,4%	0,0%	0,0%	46,2%	13
Qui-Quadrado = 40,402; g.l.= 30; p = 0,097; Cramer = 0,064								

Quadro 416								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Solteiro(a)	3,2%	6,5%	19,6%	6,9%	2,5%	7,3%	54,0%	754
Casado(a)	5,2%	7,6%	17,4%	8,1%	4,1%	6,7%	51,0%	853
A viver maritalmente	1,9%	6,9%	24,4%	5,0%	3,8%	9,4%	48,8%	160
Divorciado(a)	3,3%	6,5%	13,7%	7,8%	3,9%	10,5%	54,2%	153
Separado(a)	7,7%	0,0%	11,5%	0,0%	3,8%	11,5%	65,4%	26
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	30,8%	7,7%	7,7%	0,0%	53,8%	13
Qui-Quadrado = 33,554; g.l.= 30; p = 0,299; Cramer = 0,059								

Quadro 417								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	38,0%	20,7%	2,6%	0,3%	0,1%	0,3%	38,0%	758
Casado(a)	44,9%	22,5%	1,1%	0,0%	0,1%	1,1%	30,4%	853
A viver maritalmente	39,8%	25,5%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	33,5%	161
Divorciado(a)	38,6%	24,2%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	36,6%	153
Separado(a)	46,2%	19,2%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	53,8%	30,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Qui-Quadrado = 35,394; g.l.= 30; p = 0,229; Cramer = 0,060								

Quadro 418								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da EPIC							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	44,7%	14,8%	2,0%	0,1%	0,1%	0,3%	38,0%	758
Casado(a)	55,3%	12,8%	1,2%	0,0%	0,1%	0,5%	30,1%	853
A viver maritalmente	55,9%	10,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	32,9%	161
Divorciado(a)	49,7%	13,1%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	36,6%	153
Separado(a)	50,0%	15,4%	0,0%	3,8%	0,0%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	61,5%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13

Quadro 418								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da EPIC							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	44,7%	14,8%	2,0%	0,1%	0,1%	0,3%	38,0%	758
Casado(a)	55,3%	12,8%	1,2%	0,0%	0,1%	0,5%	30,1%	853
A viver maritalmente	55,9%	10,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	32,9%	161
Divorciado(a)	49,7%	13,1%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	36,6%	153
Separado(a)	50,0%	15,4%	0,0%	3,8%	0,0%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	61,5%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Qui-Quadrado = 65,906; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,082								

QUADRO 419								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	5,4%	39,8%	16,2%	0,3%	0,1%	0,3%	37,9%	758
Casado(a)	7,4%	49,2%	12,7%	0,0%	0,1%	0,5%	30,1%	853
A viver maritalmente	5,0%	48,4%	13,7%	0,0%	0,0%	0,0%	32,9%	161
Divorciado(a)	7,8%	40,5%	15,0%	0,0%	0,0%	0,0%	36,6%	153
Separado(a)	11,5%	42,3%	11,5%	3,8%	0,0%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	7,7%	69,2%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Qui-Quadrado = 56,250; g.l.= 30; p = 0,003; Cramer = 0,076								

Quadro 420								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,7%	24,9%	30,7%	1,1%	0,4%	0,3%	37,9%	758
Casado(a)	5,4%	30,2%	32,6%	0,6%	0,1%	0,8%	30,2%	853
A viver maritalmente	2,5%	26,1%	37,3%	1,2%	0,0%	0,0%	32,9%	161
Divorciado(a)	5,2%	26,8%	30,7%	0,7%	0,0%	0,0%	36,6%	153
Separado(a)	3,8%	19,2%	42,3%	3,8%	0,0%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	46,2%	38,5%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Qui-Quadrado = 32,565; g.l.= 30; p = 0,342; Cramer = 0,058								

Quadro 421								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,4%	11,6%	41,6%	4,9%	0,5%	0,3%	37,6%	757
Casado(a)	3,0%	16,9%	45,5%	2,7%	0,4%	0,7%	30,8%	853
A viver maritalmente	1,9%	16,1%	45,3%	3,1%	0,0%	0,0%	33,5%	161
Divorciado(a)	3,3%	12,4%	43,8%	2,6%	0,7%	0,0%	37,3%	153
Separado(a)	0,0%	19,2%	42,3%	7,7%	0,0%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	7,7%	23,1%	53,8%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Qui-Quadrado = 33,977; g.l.= 30; p = 0,282; Cramer = 0,059								

Quadro 422	
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP

Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	2,8%	7,3%	34,8%	13,9%	2,2%	1,3%	37,7%	758
Casado(a)	2,7%	10,6%	45,0%	9,5%	1,3%	0,6%	30,4%	853
A viver maritalmente	1,2%	6,8%	39,8%	14,3%	2,5%	1,9%	33,5%	161
Divorciado(a)	2,0%	11,8%	42,5%	5,9%	0,0%	0,7%	37,3%	153
Separado(a)	7,7%	3,8%	50,0%	7,7%	0,0%	0,0%	30,8%	26
Viúvo(a)	0,0%	7,7%	76,9%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	13
Qui-Quadrado = 60,051; g.l.= 30; p = 0,001; Cramer = 0,078								

Quadro 423								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	2,9%	4,7%	34,3%	14,2%	2,9%	0,9%	40,0%	758
Casado(a)	2,1%	8,2%	43,1%	10,8%	0,7%	0,5%	34,6%	853
A viver maritalmente	1,2%	6,2%	34,2%	16,8%	1,9%	0,6%	39,1%	161
Divorciado(a)	3,9%	6,5%	35,9%	7,2%	0,7%	0,7%	45,1%	153
Separado(a)	3,8%	7,7%	30,8%	15,4%	0,0%	0,0%	42,3%	26
Viúvo(a)	0,0%	23,1%	38,5%	15,4%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 57,554; g.l.= 30; p = 0,002; Cramer = 0,077								

Quadro 424								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,3%	10,6%	32,2%	11,5%	2,0%	0,5%	40,0%	758
Casado(a)	2,5%	16,4%	39,4%	7,0%	0,1%	0,4%	34,2%	853
A viver maritalmente	1,2%	8,7%	35,4%	13,0%	1,9%	0,6%	39,1%	161
Divorciado(a)	1,3%	15,7%	32,7%	3,9%	1,3%	0,0%	45,1%	153
Separado(a)	7,7%	7,7%	38,5%	3,8%	0,0%	0,0%	42,3%	26
Viúvo(a)	0,0%	30,8%	38,5%	7,7%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 69,654; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,084								

QUADRO 425								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	2,4%	2,2%	24,0%	20,1%	5,1%	4,4%	41,8%	758
Casado(a)	1,8%	2,9%	32,9%	20,3%	4,0%	2,8%	35,3%	853
A viver maritalmente	1,2%	3,1%	23,6%	21,7%	3,7%	6,2%	40,4%	161
Divorciado(a)	2,6%	1,3%	25,5%	17,0%	3,9%	2,6%	47,1%	153
Separado(a)	7,7%	7,7%	19,2%	15,4%	7,7%	0,0%	42,3%	26
Viúvo(a)	0,0%	7,7%	38,5%	23,1%	7,7%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 45,034; g.l.= 30; p = 0,038; Cramer = 0,068								

Quadro 426								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =

Solteiro(a)	28,4%	20,1%	6,6%	0,3%	0,0%	0,7%	44,0%	757
Casado(a)	32,4%	23,2%	6,6%	0,2%	0,1%	0,7%	36,8%	853
A viver maritalmente	32,3%	22,4%	3,7%	0,0%	0,0%	0,6%	41,0%	161
Divorciado(a)	30,7%	20,9%	2,6%	0,0%	0,0%	0,7%	45,1%	153
Separado(a)	30,8%	11,5%	7,7%	3,8%	0,0%	0,0%	46,2%	26
Viúvo(a)	46,2%	23,1%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 34,397; g.l.= 30; p = 0,265; Cramer = 0,059								

Quadro 427							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da EPIC						
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	29,9%	18,9%	6,5%	0,1%	0,7%	44,0%	757
Casado(a)	37,7%	20,3%	4,7%	0,2%	0,6%	36,5%	853
A viver maritalmente	40,4%	13,7%	4,3%	0,0%	0,6%	41,0%	161
Divorciado(a)	37,9%	13,7%	2,6%	0,0%	1,3%	44,4%	153
Separado(a)	38,5%	7,7%	3,8%	0,0%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	61,5%	7,7%	7,7%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 38,197; g.l.= 25; p = 0,044; Cramer = 0,062							

Quadro 428							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TPNI						
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	9,8%	30,5%	14,8%	0,5%	0,7%	43,7%	757
Casado(a)	9,0%	40,2%	12,9%	0,5%	0,6%	36,8%	853
A viver maritalmente	11,2%	33,5%	14,3%	0,0%	0,6%	40,4%	161
Divorciado(a)	11,1%	28,8%	13,7%	0,7%	1,3%	44,4%	153
Separado(a)	19,2%	26,9%	7,7%	0,0%	0,0%	46,2%	26
Viúvo(a)	7,7%	61,5%	7,7%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 30,545; g.l.= 25; p = 0,205; Cramer = 0,056							

Quadro 429								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da PAS							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	6,5%	21,0%	25,8%	1,7%	0,1%	0,8%	44,1%	757
Casado(a)	4,8%	29,1%	27,0%	1,6%	0,2%	0,6%	36,7%	853
A viver maritalmente	5,0%	22,4%	29,8%	1,9%	0,0%	0,6%	40,4%	161
Divorciado(a)	5,9%	24,2%	24,2%	0,0%	0,0%	2,0%	43,8%	153
Separado(a)	11,5%	15,4%	23,1%	0,0%	0,0%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	7,7%	30,8%	38,5%	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 35,468; g.l.= 30; p = 0,226; Cramer = 0,060								

Quadro 430								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da PSV							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,2%	12,6%	33,9%	4,2%	0,1%	1,1%	43,9%	756
Casado(a)	4,0%	16,8%	38,2%	2,6%	0,6%	1,1%	36,8%	853
A viver maritalmente	3,7%	13,7%	37,9%	3,7%	0,6%	0,0%	40,4%	161
Divorciado(a)	3,9%	11,8%	35,3%	3,3%	0,7%	1,3%	43,8%	153
Separado(a)	11,5%	15,4%	19,2%	0,0%	0,0%	3,8%	50,0%	26
Viúvo(a)	7,7%	23,1%	38,5%	7,7%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 33,318; g.l.= 30; p = 0,309; Cramer = 0,058								

Quadro 431								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da ATQAP							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,1%	11,0%	28,2%	10,3%	0,9%	1,7%	43,8%	756
Casado(a)	3,4%	12,4%	39,2%	6,7%	0,6%	0,7%	37,0%	853
A viver maritalmente	3,1%	7,5%	37,9%	8,1%	1,2%	1,2%	41,0%	161
Divorciado(a)	3,3%	11,1%	35,9%	3,9%	0,7%	1,3%	43,8%	153
Separado(a)	11,5%	7,7%	23,1%	7,7%	0,0%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	30,8%	38,5%	7,7%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 51,767; g.l.= 30; p = 0,008; Cramer = 0,073								

QUADRO 432								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OATS							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	3,6%	8,5%	31,4%	10,2%	1,2%	1,6%	43,6%	757
Casado(a)	3,3%	10,9%	39,2%	7,4%	1,2%	0,8%	37,3%	853
A viver maritalmente	3,1%	8,1%	36,6%	8,7%	1,2%	1,2%	41,0%	161
Divorciado(a)	3,3%	7,8%	39,2%	3,9%	0,0%	2,0%	43,8%	153
Separado(a)	11,5%	7,7%	23,1%	3,8%	3,8%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	61,5%	0,0%	0,0%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 42,958; g.l.= 30; p = 0,059; Cramer = 0,066								

Quadro 433								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OIMTM							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	4,4%	13,5%	27,4%	8,6%	1,2%	1,6%	43,4%	756
Casado(a)	3,9%	17,0%	34,6%	6,0%	0,7%	0,6%	37,3%	853
A viver maritalmente	3,1%	11,2%	33,5%	8,7%	1,2%	1,2%	41,0%	161
Divorciado(a)	4,6%	14,4%	31,4%	3,9%	0,0%	2,0%	43,8%	153

Separado(a)	11,5%	11,5%	19,2%	3,8%	3,8%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	30,8%	38,5%	0,0%	0,0%	0,0%	30,8%	13
Qui-Quadrado = 44,513; g.l.= 30; p = 0,043; Cramer = 0,067								

Quadro 434								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TNQ							
Estado civil do inquirido	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Solteiro(a)	2,9%	4,4%	23,0%	15,9%	3,7%	4,6%	45,5%	756
Casado(a)	2,7%	4,0%	28,5%	19,2%	3,6%	3,8%	38,2%	853
A viver maritalmente	1,9%	3,1%	28,0%	16,1%	3,7%	4,3%	42,9%	161
Divorciado(a)	3,3%	2,0%	23,5%	19,6%	2,0%	3,9%	45,8%	153
Separado(a)	11,5%	3,8%	11,5%	11,5%	11,5%	3,8%	46,2%	26
Viúvo(a)	0,0%	15,4%	30,8%	15,4%	15,4%	0,0%	23,1%	13
Qui-Quadrado = 44,030; g.l.= 30; p = 0,047; Cramer = 0,067								

4.4. Filhos

Quadro 435			
	Contacto frequente com imigrantes		
Tem filhos?	Sim	Não	N =
Sim	60,8%	39,2%	949
Não	51,6%	48,4%	1127
Qui-Quadrado = 17,526; g.l.= 1; p = 0,000; Cramer = 0,092			

Quadro 436														
	Onde?													
Tem filhos?	Trabalho	Local de Residência / Vizinhança	Casa / Família	Estabelecimento de ensino	Comércio; Serviços; Restauração	Relações de amizade	Transportes	Rua/rotina diária	Local de Culto	Empregada Doméstica	Lazer	Várias Situações	Resposta incorrecta	N =
Sim	43,0%	8,5%	3,9%	0,0%	6,1%	1,7%	0,6%	6,9%	0,7%	0,7%	0,2%	23,4%	4,3%	539
Não	33,9%	5,1%	2,5%	3,5%	7,4%	2,7%	1,2%	6,8%	0,0%	0,2%	1,8%	28,8%	6,2%	514
Qui-Quadrado = 51,093; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,220														

Quadro 437								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,9%	40,0%	38,1%	2,8%	0,8%	1,5%	7,9%	976
Não	12,8%	41,1%	36,9%	1,0%	0,3%	1,2%	6,6%	1150
Qui-Quadrado = 19,800; g.l.= 6; p = 0,003; Cramer = 0,097								

Quadro 438								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,1%	29,2%	41,3%	9,2%	2,8%	3,3%	7,2%	976

Não	7,7%	26,9%	43,3%	9,9%	2,7%	2,7%	6,9%	1149
Qui-Quadrado = 2,679; g.l.= 6; p = 0,848; Cramer = 0,036								

Quadro 439								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,4%	28,4%	40,8%	9,0%	4,5%	3,9%	6,0%	976
Não	7,7%	27,2%	43,4%	7,5%	4,6%	3,5%	6,2%	1149
Qui-Quadrado = 3,005; g.l.= 6; p = 0,808; Cramer = 0,038								

Quadro 440								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,5%	14,3%	37,9%	13,5%	6,4%	6,7%	16,7%	976
Não	5,4%	19,3%	38,8%	11,4%	5,3%	5,7%	14,1%	1149
Qui-Quadrado = 14,738; g.l.= 6; p = 0,022; Cramer = 0,083								

Quadro 441								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,2%	21,1%	37,6%	10,2%	2,5%	4,4%	19,0%	976
Não	5,2%	23,6%	42,7%	7,4%	2,1%	3,7%	15,3%	1146
Qui-Quadrado = 14,958; g.l.= 6; p = 0,021; Cramer = 0,084								

Quadro 442								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,7%	31,3%	37,6%	9,8%	4,2%	3,2%	5,2%	977
Não	11,8%	28,4%	38,2%	8,6%	5,2%	2,9%	4,9%	1148
Qui-Quadrado = 8,640; g.l.= 6; p = 0,195; Cramer = 0,064								

Quadro 443								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,6%	16,0%	40,0%	10,3%	3,7%	5,7%	19,7%	977
Não	6,1%	23,0%	38,3%	8,9%	3,2%	4,7%	15,8%	1147
Qui-Quadrado = 22,902; g.l.= 6; p = 0,001; Cramer = 0,104								

Quadro 444								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,8%	12,4%	35,6%	20,3%	7,6%	8,1%	12,3%	976
Não	3,4%	15,2%	37,6%	17,2%	7,9%	7,3%	11,3%	1148
Qui-Quadrado = 7,608; g.l.= 6; p = 0,268; Cramer = 0,060								

Quadro 445								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,1%	11,7%	31,1%	16,4%	5,1%	9,0%	23,6%	976
Não	3,6%	13,2%	35,7%	14,9%	4,9%	7,6%	20,1%	1147

Qui-Quadrado = 9,609; g.l.= 6; p = 0,142; Cramer = 0,067

Quadro 446								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,0%	13,7%	28,5%	7,1%	1,4%	8,1%	37,2%	976
Não	4,7%	16,0%	30,2%	7,0%	1,5%	5,5%	35,2%	1147
Qui-Quadrado = 8,784; g.l.= 6; p = 0,186; Cramer = 0,064								

Quadro 447								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	12,4%	46,3%	25,5%	3,2%	0,6%	08%	11,2%	976
Não	11,6%	44,2%	28,7%	2,2%	0,8%	0,7%	11,8%	1142
Qui-Quadrado = 5,265; g.l.= 6; p = 0,510; Cramer = 0,050								

Quadro 448								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	27,4%	45,2%	14,1%	2,8%	1,2%	1,0%	8,3%	976
Não	25,8%	41,9%	16,4%	3,6%	1,5%	0,9%	9,9%	1143
Qui-Quadrado = 6,535; g.l.= 6; p = 0,366; Cramer = 0,056								

Quadro 449								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,7%	21,7%	38,2%	16,0%	5,5%	3,2%	8,7%	976
Não	7,3%	24,2%	35,8%	13,0%	5,5%	2,5%	11,7%	1141
Qui-Quadrado = 10,985; g.l.= 6; p = 0,089; Cramer = 0,072								

Quadro 450								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,0%	13,5%	29,9%	16,6%	5,6%	4,2%	25,1%	976
Não	5,6%	18,1%	30,1%	14,5%	5,5%	2,9%	23,4%	1141
Qui-Quadrado = 11,880; g.l.= 6; p = 0,065; Cramer = 0,075								

Quadro 451								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,5%	29,7%	21,6%	4,9%	2,3%	2,1%	28,9%	975
Não	7,3%	31,2%	27,4%	4,6%	1,6%	1,9%	26,0%	1140
Qui-Quadrado = 16,509; g.l.= 6; p = 0,011; Cramer = 0,088								

Quadro 452								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,1%	24,3%	40,6%	13,1%	4,5%	3,1%	8,3%	976
Não	6,3%	23,9%	37,9%	13,0%	5,5%	2,9%	10,4%	1140
Qui-Quadrado = 4,701; g.l.= 6; p = 0,583; Cramer = 0,047								

Quadro 453								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,9%	12,7%	31,4%	8,6%	3,7%	2,9%	35,7%	974
Não	3,4%	18,2%	33,0%	9,6%	3,5%	2,3%	30,0%	1141
Qui-Quadrado = 20,129; g.l.= 6; p = 0,003; Cramer = 0,098								

Quadro 454								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	32,7%	33,7%	10,3%	3,6%	1,4%	2,8%	15,5%	976
Não	38,1%	26,9%	12,7%	4,3%	1,7%	2,3%	14,0%	1143
Qui-Quadrado = 17,008; g.l.= 6; p = 0,009; Cramer = 0,090								

Quadro 455								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,7%	21,5%	17,9%	4,2%	1,8%	3,0%	39,9%	976
Não	15,2%	23,7%	18,8%	4,3%	1,8%	2,5%	33,8%	1141
Qui-Quadrado = 11,788; g.l.= 6; p = 0,067; Cramer = 0,075								

Quadro 456								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Tem filhos?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,0%	15,5%	18,1%	3,0%	1,2%	3,0%	54,2%	976
Não	3,9%	17,9%	20,9%	4,1%	1,1%	2,3%	49,8%	1140
Qui-Quadrado = 10,213; g.l.= 6; p = 0,116; Cramer = 0,069								

Quadro 457							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da UE com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,0%	44,8%	25,8%	4,2%	0,0%	16,2%	976
Não	10,7%	45,5%	27,7%	2,8%	0,2%	13,2%	1146
Qui-Quadrado = 10,311; g.l.= 5; p = 0,067; Cramer = 0,070							

Quadro 458							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da Europa de Leste com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,0%	42,6%	26,4%	4,4%	0,0%	15,6%	976
Não	9,6%	35,9%	33,7%	7,3%	0,2%	13,4%	1146
Qui-Quadrado = 27,308; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,113							

Quadro 459							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,2%	35,6%	32,2%	9,4%	0,0%	14,7%	976
Não	9,0%	30,9%	35,3%	10,8%	0,4%	13,5%	1146
Qui-Quadrado = 11,154; g.l.= 5; p = 0,048; Cramer = 0,073							

Quadro 460							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes de outros países de África com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,6%	18,4%	32,0%	8,6%	0,0%	35,3%	976
Não	6,3%	20,3%	35,2%	10,6%	0,3%	27,4%	1144
Qui-Quadrado = 18,457; g.l.= 5; p = 0,002; Cramer = 0,093							

Quadro 461							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,8%	24,7%	28,1%	7,4%	0,0%	36,0%	977
Não	3,8%	27,8%	32,5%	6,1%	0,3%	29,3%	1146
Qui-Quadrado = 17,347; g.l.= 5; p = 0,004; Cramer = 0,090							

Quadro 462							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	16,0%	39,7%	25,1%	5,2%	0,0%	14,0%	977
Não	17,6%	36,8%	27,3%	6,3%	0,2%	11,8%	1146
Qui-Quadrado = 7,821; g.l.= 5; p = 0,166; Cramer = 0,061							

Quadro 463							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,2%	21,7%	27,3%	3,3%	0,0%	43,5%	975
Não	5,2%	28,0%	28,1%	4,5%	0,3%	33,9%	1146
Qui-Quadrado = 26,945; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,113							

Quadro 464							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,9%	20,8%	34,0%	10,9%	0,1%	27,4%	976
Não	6,9%	21,4%	36,4%	12,8%	1,2%	21,4%	1147
Qui-Quadrado = 19,781; g.l.= 5; p = 0,001; Cramer = 0,097							

Quadro 465							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,2%	13,2%	24,8%	7,1%	0,2%	50,5%	976
Não	4,1%	15,8%	31,3%	6,6%	0,7%	41,5%	1145
Qui-Quadrado = 22,508; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,103							

Quadro 466							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,6%	12,4%	19,1%	2,8%	0,0%	62,2%	976
Não	2,8%	16,0%	24,0%	2,5%	0,3%	54,3%	1145
Qui-Quadrado = 19,996; g.l.= 5; p = 0,001; Cramer = 0,099							

Quadro 467						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	17,7%	52,4%	18,1%	1,6%	10,1%	976
Não	19,3%	47,1%	23,1%	1,7%	8,9%	1145
Qui-Quadrado = 10,661; g.l.= 4; p = 0,031; Cramer = 0,071						

Quadro 468							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,1%	34,9%	37,9%	11,0%	0,2%	8,9%	976
Não	5,9%	22,7%	43,9%	18,2%	0,7%	8,6%	1144
Qui-Quadrado = 54,573; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,160							

Quadro 469							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,8%	18,5%	42,4%	22,6%	0,2%	9,4%	976
Não	7,3%	12,2%	41,0%	30,1%	0,5%	8,8%	1144
Qui-Quadrado = 26,875; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,113							

Quadro 470							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,6%	7,6%	36,2%	24,2%	0,2%	24,3%	976
Não	8,1%	7,9%	35,8%	30,0%	0,8%	17,4%	1145
Qui-Quadrado = 22,535; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,103							

Quadro 471							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,9%	34,9%	24,3%	2,8%	0,0%	29,1%	976
Não	7,9%	33,4%	31,4%	4,3%	0,2%	22,8%	1145
Qui-Quadrado = 23,854; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,106							

Quadro 472							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,8%	35,9%	34,4%	8,8%	0,0%	9,1%	977
Não	10,4%	28,1%	40,1%	12,4%	0,3%	8,7%	1145
Qui-Quadrado = 24,596; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,108							

Quadro 473							
	Impressão e forma de agir dos Portugueses com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,5%	15,5%	37,7%	8,1%	0,0%	36,3%	977
Não	3,2%	16,3%	42,8%	8,1%	0,3%	29,2%	1145

Qui-Quadrado = 16,535; g.l.= 5; p = 0,005; Cramer = 0,088

Quadro 474							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,7%	14,3%	43,4%	19,0%	0,2%	18,3%	976
Não	8,1%	11,5%	42,7%	22,8%	1,2%	13,7%	1146
Qui-Quadrado = 30,724; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,120							

Quadro 475							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,9%	7,1%	31,6%	12,7%	0,2%	45,6%	976
Não	4,1%	7,9%	37,4%	13,4%	0,6%	36,5%	1145
Qui-Quadrado = 20,931; g.l.= 5; p = 0,001; Cramer = 0,099							

Quadro 476							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Tem filhos?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,5%	11,9%	23,0%	2,4%	0,2%	59,1%	976
Não	2,7%	13,2%	29,3%	3,8%	0,3%	50,7%	1144
Qui-Quadrado = 20,317; g.l.= 5; p = 0,001; Cramer = 0,098							

Quadro 477						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	55,7%	3,9%	2,5%	11,6%	26,3%	976
Não	48,5%	5,4%	2,7%	15,9%	27,4%	1144
Qui-Quadrado = 15,373; g.l.= 4; p = 0,004; Cramer = 0,085						

Quadro 478						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	16,9%	7,1%	10,6%	47,0%	18,4%	977
Não	15,2%	7,5%	11,2%	47,9%	18,3%	1147
Qui-Quadrado = 1,332; g.l.= 4; p = 0,856; Cramer = 0,025						

Quadro 479						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,1%	2,9%	18,7%	46,9%	17,4%	977
Não	14,7%	3,7%	19,1%	44,1%	18,5%	1148
Qui-Quadrado = 2,417; g.l.= 4; p = 0,660; Cramer = 0,034						

Quadro 480						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =

Sim	13,2%	3,4%	14,5%	31,3%	37,6%	977
Não	14,2%	3,0%	15,8%	33,8%	33,3%	1148
Qui-Quadrado = 4,944; g.l.= 4; p = 0,293; Cramer = 0,048						

Quadro 481						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	39,7%	3,4%	1,8%	9,6%	45,4%	977
Não	35,0%	2,9%	3,9%	14,8%	43,3%	1145
Qui-Quadrado = 23,387; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,105						

Quadro 482						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	30,2%	4,2%	8,4%	34,8%	22,4%	977
Não	23,3%	4,8%	12,5%	35,4%	24,1%	1147
Qui-Quadrado = 18,892; g.l.= 4; p = 0,001; Cramer = 0,094						

Quadro 483						
	Presença de imigrantes de outros países da América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	20,6%	2,1%	4,8%	18,6%	53,8%	977
Não	22,9%	1,8%	7,4%	19,1%	48,9%	1141
Qui-Quadrado = 9,812; g.l.= 4; p = 0,044; Cramer = 0,068						

Quadro 484						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	43,3%	4,1%	2,7%	11,9%	38,1%	977
Não	39,8%	3,6%	4,7%	16,2%	35,8%	1144
Qui-Quadrado = 15,496; g.l.= 4; p = 0,004; Cramer = 0,085						

Quadro 485						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	26,6%	2,1%	2,1%	10,5%	58,5%	977
Não	28,2%	1,5%	3,9%	14,1%	52,3%	1146
Qui-Quadrado = 16,365; g.l.= 4; p = 0,003; Cramer = 0,088						

Quadro 486						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Tem filhos?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	24,1%	1,7%	1,3%	5,5%	67,3%	977
Não	25,9%	1,4%	2,0%	9,7%	61,0%	1146

Qui-Quadrado = 17,662; g.l.= 4; p = 0,001; Cramer = 0,091

Quadro 487				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	29,7%	63,1%	7,3%	977
Não	39,2%	52,3%	8,5%	1151
Qui-Quadrado = 25,398; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,109				

Quadro 488				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	42,2%	45,3%	12,5%	977
Não	37,8%	47,2%	14,9%	1152
Qui-Quadrado = 5,168; g.l.= 2; p = 0,075; Cramer = 0,049				

Quadro 489				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	15,1%	55,9%	29,0%	976
Não	10,2%	60,7%	29,1%	1152
Qui-Quadrado = 11,876; g.l.= 2; p = 0,003; Cramer = 0,075				

Quadro 490				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	78,3%	13,2%	8,5%	977
Não	70,4%	16,8%	12,7%	1153
Qui-Quadrado = 17,869; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,092				

Quadro 491				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	24,3%	41,4%	34,4%	977
Não	20,0%	40,7%	39,3%	1152
Qui-Quadrado = 7,963; g.l.= 2; p = 0,019; Cramer = 0,061				

Quadro 492				
	Os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	30,7%	33,4%	35,9%	976
Não	27,3%	31,0%	41,7%	1152
Qui-Quadrado = 7,630; g.l.= 2; p = 0,022; Cramer = 0,060				

Quadro 493				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	82,8%	10,4%	6,8%	977
Não	76,8%	14,8%	8,3%	1152
Qui-Quadrado = 12,102; g.l.= 2; p = 0,002; Cramer = 0,075				

Quadro 494				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	63,1%	25,5%	11,5%	977
Não	62,6%	23,8%	13,6%	1151
Qui-Quadrado = 2,454; g.l.= 2; p = 0,293; Cramer = 0,034				

Quadro 495				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	24,4%	64,6%	11,1%	977
Não	21,8%	66,6%	11,6%	1151
Qui-Quadrado = 1,971; g.l.= 2; p = 0,373; Cramer = 0,030				

Quadro 496				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	79,9%	5,0%	15,0%	977
Não	82,7%	5,7%	11,5%	1153
Qui-Quadrado = 5,961; g.l.= 2; p = 0,051; Cramer = 0,053				

Quadro 497				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	84,3%	2,9%	12,8%	977
Não	86,6%	3,8%	9,6%	1153
Qui-Quadrado = 6,505; g.l.= 2; p = 0,039; Cramer = 0,055				

Quadro 498				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	81,1%	3,9%	15,0%	977
Não	84,5%	4,8%	10,8%	1153
Qui-Quadrado = 9,337; g.l.= 2; p = 0,009; Cramer = 0,066				

Quadro 499				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	83,0%	3,7%	13,3%	977
Não	84,6%	4,4%	10,9%	1153
Qui-Quadrado = 3,364; g.l.= 2; p = 0,186; Cramer = 0,040				

Quadro 500				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	82,7%	4,1%	13,2%	977
Não	83,8%	6,2%	10,0%	1153
Qui-Quadrado = 9,541; g.l.= 2; p = 0,008; Cramer = 0,067				

Quadro 501				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	65,1%	13,4%	21,5%	977
Não	74,2%	12,2%	13,5%	1153
Qui-Quadrado = 26,412; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,111				

Quadro 502			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Tem filhos?	Sim	Não	N =
Sim	67,1%	32,9%	904
Não	53,2%	46,8%	1081
Qui-Quadrado = 39,797; g.l.= 1; p = 0,000; Cramer = 0,142			

Quadro 503				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Tem filhos?	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Sim	0,8%	1,9%	97,3%	635
Não	0,7%	3,0%	96,4%	604
Qui-Quadrado = 1,616; g.l.= 2; p = 0,446; Cramer = 0,036				

Quadro 504									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Tem filhos?	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,9%	1,6%	25,3%	10,3%	0,6%	0,2%	19,4%	39,7%	958
Não	2,3%	1,2%	22,2%	7,3%	0,2%	0,4%	18,3%	48,1%	996
Qui-Quadrado = 19,094; g.l.= 7; p = 0,008; Cramer = 0,099									

Quadro 505				
	Justificação idade			
Tem filhos?	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	68,1%	14,2%	17,7%	457
Não	68,6%	10,0%	21,4%	379
Qui-Quadrado = 4,394; g.l.= 2; p = 0,111; Cramer = 0,072				

Quadro 506								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Tem filhos?	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,8%	1,1%	2,0%	6,7%	16,9%	17,1%	52,4%	958
Não	5,2%	1,1%	0,7%	3,5%	12,6%	15,5%	61,4%	995
Qui-Quadrado = 32,012; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,128								

Quadro 507				
	Justificação escolaridade			
Tem filhos?	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	66,1%	17,2%	16,7%	401
Não	70,1%	14,6%	15,3%	288
Qui-Quadrado = 1,336; g.l.= 2; p = 0,513; Cramer = 0,044				

Quadro 508					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Tem filhos?	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Sim	5,9%	16,6%	43,1%	34,4%	946
Não	5,5%	7,0%	46,6%	41,0%	891
Qui-Quadrado = 42,446; g.l.= 3; p = 0,000; Cramer = 0,152					

Quadro 509			
	Justificação estado civil		
Tem filhos?	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	64,7%	35,3%	343
Não	60,8%	39,2%	237
Qui-Quadrado = 0,946; g.l.= 1; p = 0,331; Cramer = 0,040			

Quadro 510				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	56,3%	6,1%	37,7%	958
Não	52,8%	6,3%	40,9%	995
Qui-Quadrado = 2,446; g.l.= 2; p = 0,294; Cramer = 0,035				

Quadro 511				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Tem filhos?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	60,5%	6,1%	33,4%	958
Não	57,0%	5,8%	37,2%	995
Qui-Quadrado = 3,071; g.l.= 2; p = 0,215; Cramer = 0,040				

Quadro 512								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	1,4%	3,0%	17,4%	9,5%	6,4%	27,0%	35,3%	958
Não	1,6%	3,0%	16,9%	10,3%	6,4%	21,9%	39,9%	993
Qui-Quadrado = 8,693; g.l.= 6; p = 0,192; Cramer = 0,067								

Quadro 513								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,4%	10,2%	28,7%	10,1%	5,2%	7,0%	35,3%	958
Não	4,0%	11,5%	23,4%	8,2%	5,5%	6,7%	40,7%	993
Qui-Quadrado = 12,449; g.l.= 6; p = 0,053; Cramer = 0,080								

Quadro 514								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,0%	8,8%	25,8%	11,7%	4,5%	7,3%	35,0%	958
Não	8,5%	9,8%	22,0%	7,6%	3,7%	7,8%	40,8%	993
Qui-Quadrado = 18,760; g.l.= 6; p = 0,005; Cramer = 0,098								

Quadro 515								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	15,3%	13,8%	15,9%	6,8%	4,8%	5,3%	38,1%	958
Não	12,4%	11,9%	17,3%	5,2%	3,2%	6,6%	43,3%	993
Qui-Quadrado = 14,724; g.l.= 6; p = 0,023; Cramer = 0,087								

Quadro 516								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,3%	6,8%	25,6%	10,2%	5,6%	9,2%	39,2%	958
Não	3,2%	6,8%	24,5%	8,4%	3,5%	9,0%	44,6%	993
Qui-Quadrado = 10,237; g.l.= 6; p = 0,115; Cramer = 0,072								

Quadro 517								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,4%	8,1%	27,7%	11,1%	4,6%	7,0%	35,2%	958
Não	7,0%	11,6%	21,9%	6,5%	4,5%	7,4%	41,1%	993
Qui-Quadrado = 28,738; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,121								

Quadro 518								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,6%	12,3%	21,9%	8,7%	3,1%	5,1%	41,2%	958
Não	6,9%	11,9%	20,1%	6,5%	2,4%	6,3%	46,0%	991
Qui-Quadrado = 8,934; g.l.= 6; p = 0,177; Cramer = 0,068								

Quadro 519								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,0%	13,4%	17,0%	7,3%	4,8%	6,1%	37,5%	958
Não	13,5%	12,5%	16,6%	3,9%	4,0%	7,2%	42,3%	993
Qui-Quadrado = 14,774; g.l.= 6; p = 0,022; Cramer = 0,087								

Quadro 520								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	12,4%	12,7%	14,0%	6,4%	5,3%	5,5%	43,6%	958
Não	9,3%	11,7%	17,8%	4,0%	3,4%	6,5%	47,2%	993
Qui-Quadrado = 20,849; g.l.= 6; p = 0,002; Cramer = 0,103								

Quadro 521								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,9%	6,9%	17,3%	8,0%	4,2%	7,5%	51,1%	958
Não	2,9%	7,0%	19,8%	6,4%	2,8%	7,5%	53,7%	992
Qui-Quadrado = 11,579; g.l.= 6; p = 0,072; Cramer = 0,077								

Quadro 522

	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos QSAP/DQSE							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	44,8%	22,3%	1,1%	0,0%	0,1%	0,7%	30,9%	958
Não	38,2%	22,2%	2,1%	0,2%	0,1%	0,4%	36,8%	997
Qui-Quadrado = 15,732; g.l.= 6; p = 0,015; Cramer = 0,090								

Quadro 523								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos EPIC							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	54,4%	13,6%	0,9%	0,1%	0,1%	0,3%	30,6%	958
Não	47,4%	13,3%	1,8%	0,1%	0,1%	0,3%	36,9%	997
Qui-Quadrado = 13,089; g.l.= 6; p = 0,042; Cramer = 0,082								

Quadro 524								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,6%	48,2%	13,0%	0,1%	0,1%	0,3%	30,6%	958
Não	5,4%	41,9%	15,4%	0,2%	0,1%	0,3%	36,6%	997
Qui-Quadrado = 15,497; g.l.= 6; p = 0,017; Cramer = 0,089								

Quadro 525								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,4%	29,6%	32,8%	0,6%	0,2%	0,6%	30,7%	958
Não	4,3%	25,4%	31,9%	1,1%	0,3%	0,3%	36,7%	997
Qui-Quadrado = 12,420; g.l.= 6; p = 0,053; Cramer = 0,080								

Quadro 526								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,3%	16,3%	45,3%	2,8%	0,4%	0,5%	31,3%	958
Não	2,9%	12,7%	42,7%	4,4%	0,4%	0,3%	36,6%	996
Qui-Quadrado = 13,623; g.l.= 6; p = 0,034; Cramer = 0,083								

Quadro 527								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,9%	10,4%	45,1%	9,1%	0,8%	0,6%	31,0%	958
Não	2,3%	7,5%	36,5%	13,3%	2,4%	1,3%	36,6%	997
Qui-Quadrado = 36,289; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,136								

Quadro 528								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,6%	8,6%	41,2%	10,3%	0,7%	0,5%	36,0%	958
Não	2,4%	4,8%	35,4%	14,4%	2,5%	0,8%	39,6%	997
Qui-Quadrado = 33,035; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,130								

Quadro 529
Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM

Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,7%	16,8%	37,7%	6,5%	0,3%	0,3%	35,7%	958
Não	2,6%	10,1%	34,0%	11,3%	1,8%	0,5%	39,6%	997
Qui-Quadrado = 43,560; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,149								

Quadro 530								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,3%	2,9%	32,0%	19,9%	3,4%	2,2%	37,2%	958
Não	1,9%	2,4%	24,2%	20,0%	5,5%	5,0%	41,0%	997
Qui-Quadrado = 28,891; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,122								

Quadro 531								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	32,6%	22,8%	5,7%	0,2%	0,1%	0,6%	38,0%	958
Não	28,8%	21,0%	6,2%	0,3%	0,0%	0,7%	43,0%	996
Qui-Quadrado = 7,364; g.l.= 6; p = 0,288; Cramer = 0,061								

Quadro 532							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões dos EPIC						
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	38,6%	18,2%	5,0%	0,1%	0,6%	37,5%	958
Não	31,5%	18,8%	5,5%	0,2%	0,8%	43,2%	996
Qui-Quadrado = 11,802; g.l.= 5; p = 0,038; Cramer = 0,078							

Quadro 533							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TPNI						
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,2%	38,0%	13,3%	0,3%	0,5%	37,7%	958
Não	9,2%	32,0%	14,4%	0,6%	0,8%	43,0%	996
Qui-Quadrado = 10,749; g.l.= 5; p = 0,057; Cramer = 0,074							

Quadro 534								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da PAS							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,5%	27,1%	27,7%	1,1%	0,2%	0,7%	37,6%	958
Não	5,7%	22,4%	25,8%	1,9%	0,1%	0,9%	43,2%	996
Qui-Quadrado = 11,287; g.l.= 60; p = 0,080; Cramer = 0,076								

Quadro 535
Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões do PSV

Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,2%	16,8%	37,1%	2,8%	0,5%	0,9%	37,7%	958
Não	4,0%	12,4%	35,2%	3,9%	0,3%	1,1%	43,1%	995
Qui-Quadrado = 13,159; g.l.= 6; p = 0,041; Cramer = 0,082								

Quadro 536								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da ATQAP							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,5%	12,8%	38,1%	6,5%	0,4%	0,7%	37,9%	958
Não	3,7%	10,1%	30,9%	9,5%	1,1%	1,7%	43,0%	995
Qui-Quadrado = 26,524; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,117								

Quadro 537								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OATS							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,2%	11,4%	38,4%	6,9%	1,1%	0,8%	38,1%	958
Não	3,5%	7,6%	33,4%	9,6%	1,2%	1,7%	42,9%	996
Qui-Quadrado = 20,838; g.l.= 6; p = 0,002; Cramer = 0,103								

Quadro 538								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OIMTM							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,1%	17,6%	32,9%	5,5%	0,7%	0,8%	38,3%	957
Não	4,0%	12,4%	29,8%	8,4%	1,1%	1,5%	42,7%	996
Qui-Quadrado = 20,683; g.l.= 6; p = 0,002; Cramer = 0,103								

Quadro 539								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TNQ							
Tem filhos?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,0%	3,7%	27,7%	19,7%	3,5%	3,3%	39,0%	958
Não	2,6%	4,1%	23,9%	15,5%	4,0%	5,0%	44,8%	995
Qui-Quadrado = 15,722; g.l.= 6; p = 0,015; Cramer = 0,090								

4. 5. Escolaridade

Quadro 540			
	Contacto frequente com imigrantes		
Grau de escolaridade	Sim	Não	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	66,7%	3
2º Ciclo	44,4%	55,6%	9
3º Ciclo	72,1%	27,9%	43
Ensino secundário	65,8%	34,2%	292

Ensino superior	53,7%	46,3%	1742
Qui-Quadrado = 22,044; g.l. = 5; p = 0,001; V. Cramer = 0,103			

Quadro 541								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	55,6%	0,0%	11,1%	22,2%	11,1%	9
3º Ciclo	4,5%	27,3%	40,9%	6,8%	2,3%	6,8%	11,4%	44
Ensino secundário	7,0%	30,8%	48,3%	3,3%	1,3%	1,3%	7,9%	302
Ensino superior	11,8%	42,8%	35,4%	1,5%	0,4%	1,2%	7,0%	1783
Qui-Quadrado = 1,363; g.l. = 30; p = 0,000; V. Cramer = 0,113								

Quadro 542								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	55,6%	0,0%	0,0%	33,3%	11,1%	9
3º Ciclo	2,3%	15,9%	45,5%	11,4%	4,5%	11,4%	9,1%	44
Ensino secundário	4,0%	21,5%	40,4%	14,2%	6,3%	5,0%	8,6%	302
Ensino superior	8,1%	29,5%	42,5%	8,8%	2,1%	2,3%	6,7%	1782
Qui-Quadrado = 1,146E2; g.l. = 30; p = 0,000; V. Cramer = 0,103								

Quadro 543								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	66,7%	11,1%	0,0%	0,0%	22,2%	9
3º Ciclo	4,5%	22,7%	34,1%	11,4%	13,6%	9,1%	4,5%	44
Ensino secundário	5,6%	17,5%	46,4%	9,6%	7,3%	6,6%	7,0%	302
Ensino superior	8,0%	29,7%	41,6%	7,8%	3,9%	3,1%	5,9%	1782
Qui-Quadrado = 80,266; g.l. = 30; p = 0,000; V. Cramer = 0,087								

Quadro 544								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	0,0%	55,6%	22,2%	9
3º Ciclo	0,0%	6,8%	36,4%	20,5%	9,1%	13,6%	13,6%	44

Ensino secundário	3,3%	9,6%	39,4%	14,9%	8,3%	11,3%	13,2%	302
Ensino superior	5,3%	18,8%	38,1%	12,0%	5,3%	4,9%	15,5%	1782
Qui-Quadrado = 1,075E2; g.l. = 30; p = 0,000; V. Cramer = 0,100								

Quadro 545								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	22,2%	,0%	0,0%	44,4%	33,3%	9
3º Ciclo	0,0%	13,6%	40,9%	6,8%	4,5%	18,2%	15,9%	44
Ensino secundário	4,0%	14,9%	40,4%	12,6%	3,0%	6,6%	18,5%	302
Ensino superior	5,6%	24,1%	40,5%	8,0%	2,2%	3,1%	16,5%	1779
Qui-Quadrado = 1,148E2; g.l. = 30; p = ,000; V. Cramer = ,104								

Quadro 546								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	11,1%	11,1%	11,1%	9
3º Ciclo	13,6%	13,6%	43,2%	11,4%	2,3%	9,1%	6,8%	44
Ensino secundário	9,6%	18,9%	43,7%	8,3%	8,6%	5,3%	5,6%	302
Ensino superior	10,5%	32,0%	36,8%	9,2%	4,2%	2,5%	4,9%	1782
Qui-Quadrado = 76,451; g.l. = 30; p = ,000; V. Cramer = ,084								

Quadro 547								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	55,6%	33,3%	9
3º Ciclo	0,0%	9,1%	31,8%	15,9%	11,4%	15,9%	15,9%	44
Ensino secundário	3,3%	10,6%	40,7%	10,6%	6,3%	9,6%	18,9%	302
Ensino superior	5,8%	21,9%	39,0%	9,2%	2,8%	3,9%	17,3%	1781
Qui-Quadrado = 1,390E2; g.l. = 30; p = ,000; V. Cramer = ,114								

Quadro 548								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	11,1%	11,1%	44,4%	0,0%	9

3º Ciclo	0,0%	6,8%	22,7%	18,2%	9,1%	20,5%	22,7%	44
Ensino secundário	2,3%	7,6%	31,8%	23,8%	8,3%	14,6%	11,6%	302
Ensino superior	3,9%	15,2%	38,1%	17,6%	7,7%	6,1%	11,5%	1781
Qui-Quadrado = 1,037E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,098								

Quadro 549								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	55,6%	22,2%	9
3º Ciclo	0,0%	2,3%	34,1%	13,6%	4,5%	27,3%	18,2%	44
Ensino secundário	2,3%	7,6%	28,8%	17,9%	6,6%	14,6%	22,2%	302
Ensino superior	3,5%	13,7%	34,6%	15,2%	4,8%	6,6%	21,6%	1780
Qui-Quadrado = 1,117E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,102								

Quadro 550								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	0,0%	33,3%	44,4%	9
3º Ciclo	0,0%	6,8%	31,8%	9,1%	2,3%	18,2%	31,8%	44
Ensino secundário	2,6%	9,3%	28,1%	7,9%	2,3%	10,9%	38,7%	302
Ensino superior	4,8%	16,3%	29,5%	6,9%	1,3%	5,7%	35,6%	1780
Qui-Quadrado = 70,020; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,081								

Quadro 551								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	11,1%	11,1%	44,4%	9
3º Ciclo	6,8%	45,5%	27,3%	9,1%	0,0%	2,3%	9,1%	44
Ensino secundário	7,6%	39,4%	33,4%	4,6%	1,7%	0,7%	12,6%	302
Ensino superior	12,7%	46,5%	26,3%	2,2%	0,5%	0,6%	11,3%	1775
Qui-Quadrado = 1,273E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,109								

Quadro 552								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3

2º Ciclo	0,0%	22,2%	33,3%	0,0%	11,1%	11,1%	22,2%	9
3º Ciclo	15,9%	43,2%	20,5%	6,8%	2,3%	2,3%	9,1%	44
Ensino secundário	19,2%	39,4%	20,9%	6,0%	3,3%	1,7%	9,6%	302
Ensino superior	28,0%	44,4%	14,2%	2,6%	1,0%	0,7%	9,1%	1776
Qui-Quadrado =1,086E2; g.l. = 30; p = 0,000; V. Cramer = 0,101								

Quadro 553								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	11,1%	22,2%	22,2%	11,1%	11,1%	11,1%	11,1%	9
3º Ciclo	0,0%	27,3%	29,5%	18,2%	9,1%	4,5%	11,4%	44
Ensino secundário	6,0%	21,9%	32,8%	15,9%	7,9%	5,3%	10,3%	302
Ensino superior	7,2%	23,3%	37,8%	14,0%	5,0%	2,3%	10,4%	1774
Qui-Quadrado = 61,802; g.l. = 30; p = 0,001; V. Cramer = 0,076								

Quadro 554								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	22,2%	55,6%	9
3º Ciclo	2,3%	13,6%	36,4%	15,9%	6,8%	4,5%	20,5%	44
Ensino secundário	4,6%	12,3%	28,5%	15,2%	8,3%	7,0%	24,2%	302
Ensino superior	5,4%	16,8%	30,3%	15,5%	5,1%	2,7%	24,2%	1774
Qui-Quadrado = 1,022E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,098								

Quadro 555								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	33,3%	44,4%	9
3º Ciclo	4,5%	25,0%	18,2%	18,2%	4,5%	2,3%	27,3%	44
Ensino secundário	4,3%	25,2%	27,5%	7,3%	2,0%	2,6%	31,1%	302
Ensino superior	9,5%	31,8%	24,5%	4,1%	1,9%	1,6%	26,6%	1772
Qui-Quadrado = 1,180E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,105								

Quadro 556								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2

1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	11,1%	22,2%	33,3%	0,0%	0,0%	11,1%	22,2%	9
3º Ciclo	4,5%	36,4%	31,8%	4,5%	6,8%	4,5%	11,4%	44
Ensino secundário	5,0%	23,2%	36,8%	13,9%	7,3%	5,3%	8,6%	302
Ensino superior	6,3%	24,1%	39,7%	13,2%	4,6%	2,4%	9,6%	1773
Qui-Quadrado = 62,261; g.l. = 30; p = ,000; V. Cramer = ,076								

Quadro 557								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	9
3º Ciclo	0,0%	18,2%	34,1%	4,5%	6,8%	6,8%	29,5%	44
Ensino secundário	3,0%	12,6%	29,1%	9,3%	4,6%	6,0%	35,4%	302
Ensino superior	4,3%	16,4%	32,8%	9,3%	3,3%	1,7%	32,2%	1772
Qui-Quadrado = 1,085E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,101								

Quadro 558								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	9
3º Ciclo	22,7%	25,0%	9,1%	11,4%	4,5%	4,5%	22,7%	44
Ensino secundário	28,5%	28,8%	13,6%	5,6%	2,6%	4,3%	16,6%	302
Ensino superior	37,2%	30,5%	11,3%	3,6%	1,4%	1,9%	14,1%	1776
Qui-Quadrado = 97,756; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,096								

Quadro 559								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	9
3º Ciclo	6,8%	20,5%	13,6%	11,4%	2,3%	6,8%	38,6%	44
Ensino secundário	9,6%	14,9%	22,8%	5,3%	2,3%	5,3%	39,7%	302
Ensino superior	14,3%	24,2%	17,7%	4,1%	1,7%	2,0%	36,1%	1774
Qui-Quadrado = 1,063E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,100								

Quadro 560								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Grau de escolaridade	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =

Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	9
3º Ciclo	0,0%	9,1%	18,2%	6,8%	4,5%	6,8%	54,5%	44
Ensino secundário	2,6%	8,9%	22,8%	6,3%	1,0%	3,6%	54,6%	302
Ensino superior	4,8%	18,5%	19,3%	3,0%	1,1%	2,1%	51,2%	1773
Qui-Quadrado = 1,154E2; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,104								

Quadro 561							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	33,3%	55,6%	,0%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	0,0%	54,5%	18,2%	6,8%	0,0%	20,5%	44
Ensino secundário	6,0%	45,4%	31,1%	2,3%	0,0%	15,2%	302
Ensino superior	10,8%	45,1%	26,1%	3,5%	0,1%	14,4%	1779
Qui-Quadrado = 41,852; g.l. = 25; p = 0,019; V. Cramer = 0,063							

Quadro 562							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	6,8%	29,5%	34,1%	11,4%	0,0%	18,2%	44
Ensino secundário	7,9%	35,1%	34,1%	8,9%	0,0%	13,9%	302
Ensino superior	10,7%	39,7%	29,8%	5,3%	0,1%	14,4%	1779
Qui-Quadrado = 29,767; g.l.= 25; p = 0,233; Cramer = 0,053							

Quadro 563							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes dos PALOP com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	11,1%	44,4%	33,3%	0,0%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	11,4%	27,3%	34,1%	13,6%	0,0%	13,6%	44
Ensino secundário	9,9%	30,1%	32,8%	13,6%	0,0%	13,6%	302
Ensino superior	8,2%	33,5%	34,1%	9,7%	0,3%	14,2%	1778
Qui-Quadrado = 25,220; g.l.= 25; p = 0,450; Cramer = 0,049							

Quadro 564							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2

1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	44,4%	0,0%	0,0%	55,6%	9
3º Ciclo	4,5%	15,9%	45,5%	11,4%	0,0%	22,7%	44
Ensino secundário	7,9%	16,6%	30,8%	13,2%	0,0%	31,5%	302
Ensino superior	5,6%	20,0%	34,0%	9,2%	0,2%	31,1%	1777
Qui-Quadrado = 34,123; g.l.= 25; p = 0,105; Cramer = 0,057							

Quadro 565							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	22,2%	11,1%	0,0%	66,7%	9
3º Ciclo	0,0%	15,9%	31,8%	4,5%	0,0%	47,7%	44
Ensino secundário	2,0%	26,2%	32,5%	6,6%	0,0%	32,8%	302
Ensino superior	4,2%	26,7%	30,4%	6,7%	0,2%	31,9%	1780
Qui-Quadrado = 33,596; g.l.= 25; p = 0,117; Cramer = 0,056							

Quadro 566							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	22,2%	44,4%	22,2%	0,0%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	11,4%	52,3%	18,2%	4,5%	0,0%	13,6%	44
Ensino secundário	16,2%	36,8%	28,1%	6,3%	0,0%	12,6%	302
Ensino superior	16,9%	38,0%	26,3%	5,7%	0,1%	12,9%	1779
Qui-Quadrado = 18,894; g.l. = 25; p = 0,802; V. Cramer = 0,042							

Quadro 567							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	0,0%	77,8%	9
3º Ciclo	2,3%	9,1%	36,4%	2,3%	0,0%	50,0%	44
Ensino secundário	6,0%	20,9%	27,8%	5,3%	0,0%	40,1%	302
Ensino superior	4,7%	26,2%	27,7%	3,8%	0,2%	37,6%	1778
Qui-Quadrado = 30,674; g.l.= 25; p = 0,200; Cramer = 0,054							

Quadro 568							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	33,3%	11,1%	11,1%	0,0%	44,4%	9

3º Ciclo	4,5%	11,4%	31,8%	13,6%	0,0%	38,6%	44
Ensino secundário	7,6%	17,9%	39,7%	11,3%	0,3%	23,2%	302
Ensino superior	6,7%	21,7%	34,7%	12,1%	0,8%	23,9%	1780
Qui-Quadrado = 30,962; g.l.= 25; p = 0,190; Cramer = 0,054							

Quadro 569							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	77,8%	9
3º Ciclo	4,5%	4,5%	27,3%	11,4%	0,0%	52,3%	44
Ensino secundário	6,3%	12,3%	28,1%	6,6%	0,7%	46,0%	302
Ensino superior	3,8%	15,4%	28,6%	6,7%	0,4%	45,1%	1778
Qui-Quadrado = 35,796; g.l.= 25; p = 0,075; Cramer = 0,058							

Quadro 570							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	77,8%	9
3º Ciclo	4,5%	6,8%	20,5%	4,5%	0,0%	63,6%	44
Ensino secundário	3,3%	9,9%	24,5%	2,3%	0,3%	59,6%	302
Ensino superior	3,1%	15,2%	21,5%	2,5%	0,2%	57,4%	1778
Qui-Quadrado = 48,750; g.l.= 25; p = 0,003; Cramer = 0,068							

Quadro 571						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	44,4%	33,3%	0,0%	22,2%	9
3º Ciclo	9,1%	47,7%	27,3%	4,5%	11,4%	44
Ensino secundário	12,6%	50,3%	26,8%	1,7%	8,6%	302
Ensino superior	19,9%	49,3%	19,7%	1,6%	9,6%	1778
Qui-Quadrado = 28,520; g.l. = 20; p = 0,098; V. Cramer = 0,058						

Quadro 572							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	44,4%	33,3%	0,0%	0,0%	22,2%	9
3º Ciclo	4,5%	38,6%	31,8%	13,6%	0,0%	11,4%	44
Ensino secundário	5,6%	25,2%	48,0%	13,6%	0,0%	7,6%	302

Ensino superior	6,6%	28,6%	40,2%	15,1%	0,6%	8,9%	1777
Qui-Quadrado = 27,392; g.l.= 25; p = 0,337; Cramer = 0,051							

Quadro 573							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	55,6%	33,3%	,0%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	9,1%	22,7%	47,7%	9,1%	0,0%	11,4%	44
Ensino secundário	9,3%	16,2%	44,0%	21,9%	0,0%	8,6%	302
Ensino superior	6,6%	14,6%	41,1%	28,0%	0,5%	9,2%	1777
Qui-Quadrado = 60,318; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,075							

Quadro 574							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	22,2%	11,1%	0,0%	66,7%	9
3º Ciclo	6,8%	13,6%	52,3%	9,1%	0,0%	18,2%	44
Ensino secundário	10,3%	7,6%	38,4%	21,9%	0,0%	21,9%	302
Ensino superior	7,5%	7,6%	35,3%	28,7%	0,6%	20,3%	1778
Qui-Quadrado = 60,542; g.l.= 25; p = 0,000; Cramer = 0,075							

Quadro 575							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	,0%	33,3%	0,0%	0,0%	66,7%	9
3º Ciclo	2,3%	29,5%	25,0%	6,8%	0,0%	36,4%	44
Ensino secundário	7,6%	30,8%	30,1%	4,0%	0,0%	27,5%	302
Ensino superior	8,5%	34,8%	28,1%	3,5%	0,1%	25,0%	1778
Qui-Quadrado = 27,576; g.l.= 25; p = 0,328; Cramer = 0,051							

Quadro 576							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	22,2%	44,4%	22,2%	0,0%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	13,6%	43,2%	25,0%	9,1%	0,0%	9,1%	44
Ensino secundário	15,2%	31,1%	36,1%	9,6%	0,0%	7,9%	302

Ensino superior	10,1%	31,6%	38,0%	11,0%	0,2%	9,2%	1779
Qui-Quadrado = 23,769; g.l. = 25; p = 0,533; V. Cramer = 0,047							

Quadro 577							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	0,0%	77,8%	9
3º Ciclo	2,3%	20,5%	40,9%	4,5%	0,0%	31,8%	44
Ensino secundário	5,3%	13,9%	38,7%	7,9%	0,0%	34,1%	302
Ensino superior	2,5%	16,2%	40,6%	8,3%	0,2%	32,2%	1779
Qui-Quadrado = 36,962; g.l.= 25; p = 0,058; Cramer = 0,059							

Quadro 578							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	11,1%	44,4%	11,1%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	9,1%	11,4%	38,6%	15,9%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	5,6%	13,2%	43,7%	19,5%	0,3%	17,5%	302
Ensino superior	6,6%	12,7%	43,0%	21,5%	0,8%	15,3%	1779
Qui-Quadrado = 19,597; g.l.= 25; p = 0,768; Cramer = 0,043							

Quadro 579							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	11,1%	0,0%	77,8%	9
3º Ciclo	4,5%	6,8%	31,8%	6,8%	0,0%	50,0%	44
Ensino secundário	4,6%	5,3%	36,4%	11,6%	0,3%	41,7%	302
Ensino superior	3,3%	8,0%	34,9%	13,4%	0,4%	40,0%	1778
Qui-Quadrado = 27,908; g.l.= 25; p = 0,312; Cramer = 0,051							

Quadro 580							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Grau de escolaridade	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	88,9%	9
3º Ciclo	2,3%	9,1%	27,3%	4,5%	0,0%	56,8%	44
Ensino secundário	1,0%	7,3%	29,8%	3,3%	0,3%	58,3%	302
Ensino superior	3,4%	13,5%	26,0%	3,0%	0,3%	53,7%	1777
Qui-Quadrado = 41,164; g.l.= 25; p = 0,022; Cramer = 0,062							

Quadro 581						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	55,6%	0,0%	11,1%	22,2%	11,1%	9
3º Ciclo	40,9%	4,5%	4,5%	18,2%	31,8%	44
Ensino secundário	44,5%	7,0%	4,7%	16,9%	26,9%	301
Ensino superior	53,3%	4,4%	2,1%	13,4%	26,8%	1778
Qui-Quadrado = 48,281; g.l. = 20; p = 0,000; V. Cramer = 0,075						

Quadro 582						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	11,1%	0,0%	11,1%	66,7%	11,1%	9
3º Ciclo	6,8%	0,0%	31,8%	40,9%	20,5%	44
Ensino secundário	12,3%	4,6%	12,9%	52,6%	17,5%	302
Ensino superior	16,8%	7,9%	10,1%	46,8%	18,4%	1781
Qui-Quadrado = 53,689; g.l.= 20; p = 0,000; Cramer = 0,079						

Quadro 583						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	44,4%	22,2%	9
3º Ciclo	9,1%	0,0%	29,5%	40,9%	20,5%	44
Ensino secundário	10,3%	3,3%	23,5%	46,4%	16,6%	302
Ensino superior	15,4%	3,3%	17,7%	45,5%	18,1%	1782
Qui-Quadrado = 39,929; g.l.= 20; p = 0,005; Cramer = 0,068						

Quadro 584						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	11,1%	22,2%	66,7%	9
3º Ciclo	6,8%	2,3%	13,6%	36,4%	40,9%	44
Ensino secundário	8,6%	3,0%	20,5%	35,4%	32,5%	302
Ensino superior	14,8%	3,1%	14,2%	32,3%	35,6%	1782

Qui-Quadrado = 42,515; g.l.= 20; p = 0,002; Cramer = 0,070

Quadro 585						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	11,1%	0,0%	0,0%	11,1%	77,8%	9
3º Ciclo	40,9%	0,0%	4,5%	6,8%	47,7%	44
Ensino secundário	33,8%	5,3%	2,0%	14,6%	44,4%	302
Ensino superior	37,5%	2,8%	3,1%	12,3%	44,4%	1779
Qui-Quadrado = 42,828; g.l.= 20; p = 0,002; Cramer = 0,071						

Quadro 586						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	55,6%	11,1%	9
3º Ciclo	27,3%	6,8%	4,5%	36,4%	25,0%	44
Ensino secundário	20,2%	3,3%	14,9%	39,1%	22,5%	302
Ensino superior	27,5%	4,6%	9,9%	34,5%	23,5%	1781
Qui-Quadrado = 35,658; g.l. = 20; p = 0,017; V. Cramer = 0,065						

Quadro 587						
	Presença de imigrantes de outros países da América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,9%	9
3º Ciclo	11,4%	2,3%	4,5%	20,5%	61,4%	44
Ensino secundário	19,0%	2,3%	7,0%	23,0%	48,7%	300
Ensino superior	22,5%	1,9%	6,0%	18,3%	51,4%	1776
Qui-Quadrado = 43,841; g.l.= 20; p = 0,002; Cramer = 0,072						

Quadro 588						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	33,3%	0’,0%	0,0%	11,1%	55,6%	9
3º Ciclo	40,9%	2,3%	4,5%	6,8%	45,5%	44

Ensino secundário	34,8%	4,0%	5,6%	18,2%	37,4%	302
Ensino superior	42,4%	3,8%	3,4%	13,7%	36,7%	1778
Qui-Quadrado = 36,964; g.l.= 20; p = 0,105; Cramer = 0,066						

Quadro 589						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,9%	9
3º Ciclo	13,6%	0,0%	4,5%	11,4%	70,5%	44
Ensino secundário	25,5%	2,3%	6,6%	13,2%	52,3%	302
Ensino superior	28,1%	1,7%	2,5%	12,5%	55,2%	1780
Qui-Quadrado = 64,450; g.l.= 20; p = 0,000; Cramer = 0,087						

Quadro 590						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Grau de escolaridade	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,9%	9
3º Ciclo	13,6%	0,0%	2,3%	6,8%	77,3%	44
Ensino secundário	21,2%	2,6%	2,6%	8,3%	65,2%	302
Ensino superior	26,1%	1,3%	1,5%	7,8%	63,3%	1780
Qui-Quadrado = 65,282; g.l.= 20; p = 0,000; Cramer = 0,087						

Quadro 591				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	44,4%	44,4%	11,1%	9
3º Ciclo	40,9%	52,3%	6,8%	44
Ensino secundário	44,0%	48,7%	7,3%	302
Ensino superior	33,1%	58,6%	8,3%	1785
Qui-Quadrado = 19,121; g.l. = 10; p = ,039; V. Cramer = ,067				

Quadro 592				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	33,3%	66,7%	0,0%	9
3º Ciclo	25,0%	59,1%	15,9%	44
Ensino secundário	32,1%	55,3%	12,6%	302
Ensino superior	41,6%	44,2%	14,2%	1786

Quadro 592				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	33,3%	66,7%	0,0%	9
3º Ciclo	25,0%	59,1%	15,9%	44
Ensino secundário	32,1%	55,3%	12,6%	302
Ensino superior	41,6%	44,2%	14,2%	1786
Qui-Quadrado = 23,190; g.l. = 10; p = 0,010; V. Cramer = 0,074				

Quadro 593				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	100,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	22,2%	44,4%	33,3%	9
3º Ciclo	15,9%	56,8%	27,3%	44
Ensino secundário	16,2%	57,3%	26,5%	302
Ensino superior	11,7%	58,7%	29,6%	1785
Qui-Quadrado = 12,376; g.l. = 10; p = 0,261; V. Cramer = 0,054				

Quadro 594				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	66,7%	33,3%	,0%	9
3º Ciclo	68,2%	22,7%	9,1%	44
Ensino secundário	66,6%	23,2%	10,3%	302
Ensino superior	75,3%	13,5%	11,2%	1787
Qui-Quadrado = 28,656; g.l. = 10; p = 0,001; V. Cramer = 0,082				

Quadro 595				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	66,7%	3
2º Ciclo	44,4%	22,2%	33,3%	9
3º Ciclo	22,7%	38,6%	38,6%	44
Ensino secundário	17,9%	49,3%	32,8%	302
Ensino superior	22,5%	39,8%	37,8%	1786
Qui-Quadrado = 15,931; g.l. = 10; p = 0,102; V. Cramer = 0,061				

Quadro 596				
	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	66,7%	0,0%	33,3%	3

2º Ciclo	33,3%	22,2%	44,4%	9
3º Ciclo	40,9%	22,7%	36,4%	44
Ensino secundário	35,4%	29,1%	35,4%	302
Ensino superior	27,5%	32,8%	39,7%	1785
Qui-Quadrado = 15,720; g.l. = 10; p = ,108; V. Cramer = ,061				

Quadro 597				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	77,8%	22,2%	0,0%	9
3º Ciclo	77,3%	15,9%	6,8%	44
Ensino secundário	72,8%	18,5%	8,6%	302
Ensino superior	80,6%	11,8%	7,6%	1786
Qui-Quadrado = 17,876; g.l.= 10; p = 0,057; Cramer = 0,065				

Quadro 598				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	55,6%	33,3%	11,1%	9
3º Ciclo	45,5%	36,4%	18,2%	44
Ensino secundário	51,3%	33,8%	14,9%	302
Ensino superior	65,2%	22,7%	12,2%	1785
Qui-Quadrado = 30,806; g.l.= 10; p = 0,001; Cramer = 0,085				

Quadro 599				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	44,4%	55,6%	0,0%	9
3º Ciclo	31,8%	56,8%	11,4%	44
Ensino secundário	33,4%	53,6%	12,9%	302
Ensino superior	20,9%	67,8%	11,3%	1785
Qui-Quadrado = 34,085; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,089				

Quadro 600				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	66,7%	11,1%	22,2%	9
3º Ciclo	72,7%	9,1%	18,2%	44
Ensino secundário	73,5%	10,3%	16,2%	302
Ensino superior	83,0%	4,4%	12,5%	1787

Qui-Quadrado = 33,728; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,089

Quadro 601				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Grau de escolaridade Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	77,8%	11,1%	11,1%	9
3º Ciclo	77,3%	4,5%	18,2%	44
Ensino secundário	80,5%	7,0%	12,6%	302
Ensino superior	86,6%	2,7%	10,7%	1787
Qui-Quadrado = 29,926; g.l.= 10; p = 0,001; Cramer = 0,083				

Quadro 602				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	88,9%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	77,3%	4,5%	18,2%	44
Ensino secundário	76,8%	8,6%	14,6%	302
Ensino superior	84,0%	3,7%	12,3%	1787
Qui-Quadrado = 26,790; g.l.= 10; p = 0,003; Cramer = 0,079				

Quadro 603				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	88,9%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	81,8%	2,3%	15,9%	44
Ensino secundário	77,2%	8,9%	13,9%	302
Ensino superior	85,1%	3,3%	11,6%	1787
Qui-Quadrado = 33,435; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,088				

Quadro 604				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	88,9%	0,0%	11,1%	9
3º Ciclo	72,7%	6,8%	20,5%	44
Ensino secundário	77,8%	10,6%	11,6%	302
Ensino superior	84,4%	4,3%	11,3%	1787
Qui-Quadrado = 34,645; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,090				

Quadro 605				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =

Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	66,7%	11,1%	22,2%	9
3º Ciclo	56,8%	20,5%	22,7%	44
Ensino secundário	60,9%	22,5%	16,6%	302
Ensino superior	71,9%	11,0%	17,2%	1787
Qui-Quadrado = 41,655; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,098				

Quadro 606			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Grau de escolaridade	Sim	Não	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	100,0%	2
2º Ciclo	87,5%	12,5%	8
3º Ciclo	79,5%	20,5%	39
Ensino secundário	68,0%	32,0%	278
Ensino superior	57,6%	42,4%	1669
Qui-Quadrado = 22,794; g.l.= 5; p = 0,000; Cramer = 0,107			

Quadro 607				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Grau de escolaridade	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	100,0%	1
2º Ciclo	0,0%	14,3%	85,7%	7
3º Ciclo	0,0%	5,7%	94,3%	35
Ensino secundário	1,0%	2,0%	97,0%	198
Ensino superior	0,8%	2,3%	96,9%	1006
Qui-Quadrado = 6,472; g.l.= 8; p = 0,594; Cramer = 0,051				

Quadro 608									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Grau de escolaridade	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	44,4%	11,1%	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	9
3º Ciclo	4,5%	2,3%	27,3%	18,2%	0,0%	0,0%	20,5%	27,3%	44
Ensino secundário	1,0%	1,0%	25,1%	12,2%	0,7%	0,0%	20,0%	40,0%	295
Ensino superior	2,8%	1,4%	23,3%	7,9%	0,4%	0,4%	18,5%	45,3%	1617
Qui-Quadrado = 29,838; g.l.= 35; p = 0,715; Cramer = 0,055									

Quadro 609				
	Justificação idade			
Grau de escolaridade	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	1

2º Ciclo	100,0%	0,0%	0,0%	3
3º Ciclo	73,9%	21,7%	4,3%	23
Ensino secundário	74,5%	9,9%	15,6%	141
Ensino superior	66,9%	12,4%	20,7%	668
Qui-Quadrado = 9,565; g.l.= 8; p = 0,297; Cramer = 0,076				

Quadro 610								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Grau de escolaridade	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	22,2%	22,2%	55,6%	9
3º Ciclo	2,3%	4,5%	9,1%	2,3%	11,4%	15,9%	54,5%	44
Ensino secundário	8,1%	,7%	1,4%	7,1%	15,6%	13,9%	53,2%	295
Ensino superior	3,9%	1,1%	1,1%	4,9%	14,5%	16,9%	57,6%	1616
Qui-Quadrado = 48,452; g.l.= 30; p = 0,018; Cramer = 0,070								

Quadro 611				
	Justificação escolaridade			
Grau de escolaridade	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Nenhuma frequência escolar	100,0%	0,0%	0,0%	1
2º Ciclo	66,7%	0,0%	33,3%	3
3º Ciclo	52,6%	31,6%	15,8%	19
Ensino secundário	70,6%	15,9%	13,5%	126
Ensino superior	67,8%	15,7%	16,6%	543
Qui-Quadrado = 5,826; g.l.= 8; p = 0,667; Cramer = 0,065				

Quadro 612					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Grau de escolaridade	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0’,0%	50,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	22,2%	55,6%	22,2%	9
3º Ciclo	11,4%	22,7%	50,0%	15,9%	44
Ensino secundário	6,8%	15,0%	44,9%	33,3%	294
Ensino superior	5,5%	10,9%	44,3%	39,3%	1498
Qui-Quadrado = 23,231; g.l.= 15; p = 0,079; Cramer = 0,065					

Quadro 613			
	Justificação estado civil		
Grau de escolaridade	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
2º Ciclo	50,0%	50,0%	4
3º Ciclo	72,2%	27,8%	18
Ensino secundário	74,8%	25,2%	103
Ensino superior	60,3%	39,7%	458
Qui-Quadrado = 8,536; g.l.= 3; p = 0,036; Cramer = 0,121			

Quadro 614				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	100,0%	2
1º Ciclo	33,3%	33,3%	33,3%	3
2º Ciclo	77,8%	11,1%	11,1%	9
3º Ciclo	56,8%	18,2%	25,0%	44
Ensino secundário	57,6%	7,5%	34,9%	295
Ensino superior	53,7%	5,5%	40,8%	1616
Qui-Quadrado = 27,744; g.l. = 10; p = 0,002; V. Cramer = 0,084				

Quadro 615				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Grau de escolaridade	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	66,7%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	66,7%	22,2%	11,1%	9
3º Ciclo	63,6%	11,4%	25,0%	44
Ensino secundário	65,4%	4,7%	29,8%	295
Ensino superior	57,3%	5,9%	36,8%	1616
Qui-Quadrado = 16,884; g.l.= 10; p = 0,077; Cramer = 0,065				

Quadro 616								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	11,1%	11,1%	0,0%	11,1%	11,1%	33,3%	22,2%	9
3º Ciclo	2,3%	4,5%	25,0%	15,9%	4,5%	22,7%	25,0%	44
Ensino secundário	1,7%	3,1%	23,7%	7,8%	6,8%	22,7%	34,2%	295
Ensino superior	1,3%	2,9%	16,0%	10,0%	6,4%	24,6%	38,8%	1614
Qui-Quadrado = 53,852; g.l. = 30; p = ,005; V. Cramer = ,074								

Quadro 617								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	11,1%	11,1%	0,0%	22,2%	11,1%	22,2%	22,2%	9
3º Ciclo	11,4%	6,8%	27,3%	18,2%	6,8%	6,8%	22,7%	44
Ensino secundário	5,8%	15,3%	24,4%	11,2%	4,4%	6,1%	32,9%	295
Ensino superior	3,0%	10,1%	26,5%	8,5%	5,4%	6,9%	39,6%	1614
Qui-Quadrado = 67,304; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,083								

Quadro 618

	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	22,2%	0,0%	11,1%	22,2%	11,1%	22,2%	11,1%	9
3º Ciclo	9,1%	13,6%	31,8%	13,6%	4,5%	4,5%	22,7%	44
Ensino secundário	10,5%	10,5%	24,7%	10,8%	3,1%	7,5%	32,9%	295
Ensino superior	7,2%	9,0%	23,4%	9,1%	4,2%	7,6%	39,5%	1614
Qui-Quadrado = 41,901; g.l.= 30; p = 0,073; Cramer = 0,065								

Quadro 619

	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	15,9%	13,6%	18,2%	13,6%	6,8%	9,1%	22,7%	44
Ensino secundário	16,3%	15,3%	15,3%	7,5%	3,7%	5,8%	36,3%	295
Ensino superior	13,3%	12,3%	16,9%	5,5%	3,8%	6,1%	42,1%	1613
Qui-Quadrado = 42,472; g.l.= 30; p = 0,065; Cramer = 0,066								

Quadro 620

	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	22,2%	0,0%	11,1%	,0%	11,1%	0,0%	55,6%	9
3º Ciclo	4,5%	11,4%	29,5%	13,6%	4,5%	11,4%	25,0%	44
Ensino secundário	3,4%	7,5%	27,1%	11,2%	3,4%	8,5%	39,0%	295
Ensino superior	3,2%	6,7%	24,4%	8,8%	4,6%	9,2%	43,0%	1614
Qui-Quadrado = 34,447; g.l.= 30; p = 0,263; Cramer = 0,059								

Quadro 621

	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	11,1%	22,2%	33,3%	9
3º Ciclo	4,5%	11,4%	38,6%	13,6%	4,5%	4,5%	22,7%	44
Ensino secundário	9,5%	13,2%	23,4%	9,5%	4,7%	6,1%	33,6%	295
Ensino superior	6,3%	9,4%	24,3%	8,6%	4,4%	7,5%	39,5%	1614
Qui-Quadrado = 37,370; g.l. = 30; p = ,167; V. Cramer = ,062								

Quadro 622								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	22,2%	11,1%	44,4%	9
3º Ciclo	11,4%	9,1%	27,3%	11,4%	4,5%	11,4%	25,0%	44
Ensino secundário	10,5%	13,6%	21,0%	8,1%	3,1%	4,4%	39,3%	295
Ensino superior	6,5%	11,9%	20,8%	7,4%	2,5%	5,8%	45,1%	1612
Qui-Quadrado = 52,592; g.l.= 30; p = 0,007; Cramer = 0,073								

Quadro 623								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	22,2%	11,1%	0,0%	0,0%	11,1%	22,2%	33,3%	9
3º Ciclo	15,9%	11,4%	15,9%	13,6%	6,8%	9,1%	27,3%	44
Ensino secundário	17,6%	13,2%	14,9%	8,1%	4,7%	6,1%	35,3%	295
Ensino superior	12,9%	12,8%	17,3%	4,9%	4,2%	6,6%	41,3%	1614
Qui-Quadrado = 38,424; g.l.= 30; p = 0,139; Cramer = 0,063								

Quadro 642								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	22,2%	11,1%	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	15,9%	9,1%	13,6%	13,6%	6,8%	9,1%	31,8%	44
Ensino secundário	14,6%	13,9%	14,2%	6,1%	4,7%	5,8%	40,7%	295
Ensino superior	9,9%	11,9%	16,5%	4,7%	4,0%	6,1%	46,8%	1614
Qui-Quadrado = 43,315; g.l.= 30; p = 0,055; Cramer = 0,066								

Quadro 625								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	11,1%	11,1%	0,0%	0,0%	22,2%	0,0%	55,6%	9
3º Ciclo	4,5%	9,1%	20,5%	13,6%	4,5%	9,1%	38,6%	44
Ensino secundário	5,4%	7,8%	18,3%	7,8%	2,4%	6,4%	51,9%	295
Ensino superior	3,7%	6,6%	18,5%	6,9%	3,5%	7,7%	53,1%	1613
Qui-Quadrado = 36,542; g.l.= 30; p = 0,191; Cramer = 0,061								

Quadro 6426								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	44,4%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	45,5%	22,7%	2,3%	0,0%	0,0%	4,5%	25,0%	44
Ensino secundário	48,5%	20,0%	1,0%	0,0%	0,0%	1,0%	29,5%	295
Ensino superior	40,0%	22,5%	1,7%	0,1%	0,1%	0,4%	35,1%	1618
Qui-Quadrado = 44,553; g.l.= 30; p = 0,042; Cramer = 0,067								

Quadro 627								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da EPIC							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	55,6%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	56,8%	15,9%	2,3%	0,0%	0,0%	2,3%	22,7%	44
Ensino secundário	56,3%	13,2%	0,7%	0,0%	0,0%	0,7%	29,2%	295
Ensino superior	49,7%	13,3%	1,4%	0,1%	0,1%	0,2%	35,1%	1618
Qui-Quadrado = 40,475; g.l.= 30; p = 0,096; Cramer = 0,064								

Quadro 628								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	11,1%	44,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	13,6%	50,0%	11,4%	0,0%	0,0%	2,3%	22,7%	44
Ensino secundário	10,2%	49,8%	10,2%	0,0%	0,0%	0,7%	29,2%	295
Ensino superior	5,6%	44,0%	15,0%	0,2%	0,1%	0,2%	34,9%	1618
Qui-Quadrado = 39,114; g.l.= 30; p = 0,123; Cramer = 0,063								

Quadro 629								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	11,1%	44,4%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	13,6%	36,4%	22,7%	0,0%	0,0%	2,3%	25,0%	44
Ensino secundário	7,1%	34,9%	27,5%	1,0%	0,0%	0,7%	28,8%	295

Ensino superior	4,1%	26,0%	33,3%	0,9%	0,3%	0,4%	35,0%	1618
Qui-Quadrado = 34,143,69123; g.l.= 30; p = 0,051; Cramer = 0,067								

Quadro 630								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	22,2%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	6,8%	22,7%	38,6%	6,8%	0,0%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	3,7%	19,7%	45,1%	2,4%	0,0%	0,3%	28,8%	295
Ensino superior	2,8%	13,3%	43,8%	3,8%	0,5%	0,4%	35,3%	1617
Qui-Quadrado = 32,560; g.l.= 30; p = 0,342; Cramer = 0,057								

Quadro 631								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	11,1%	22,2%	9
3º Ciclo	6,8%	15,9%	43,2%	6,8%	4,5%	2,3%	20,5%	44
Ensino secundário	3,4%	12,2%	43,4%	9,8%	1,0%	0,7%	29,5%	295
Ensino superior	2,3%	8,2%	40,1%	11,6%	1,7%	0,9%	35,2%	1618
Qui-Quadrado = 50,480; g.l.= 30; p = 0,011; Cramer = 0,072								

Quadro 632								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	11,1%	55,6%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	4,5%	18,2%	45,5%	6,8%	4,5%	0,0%	20,5%	44
Ensino secundário	3,7%	10,5%	40,0%	10,5%	0,0%	0,3%	34,9%	295
Ensino superior	2,2%	5,6%	37,7%	12,9%	1,9%	0,7%	39,0%	1618
Qui-Quadrado = 54,961; g.l.= 30; p = 0,004; Cramer = 0,075								

Quadro 633								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3

2º Ciclo	11,1%	11,1%	44,4%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	6,8%	27,3%	40,9%	4,5%	0,0%	0,0%	20,5%	44
Ensino secundário	3,7%	21,0%	35,6%	4,1%	0,3%	0,3%	34,9%	295
Ensino superior	2,2%	11,7%	35,6%	10,0%	1,2%	0,4%	38,8%	1618
Qui-Quadrado = 64,930; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,081								

Quadro 634								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	55,6%	11,1%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	4,5%	6,8%	43,2%	15,9%	0,0%	9,1%	20,5%	44
Ensino secundário	3,7%	3,4%	33,6%	18,3%	2,0%	2,0%	36,9%	295
Ensino superior	1,7%	2,4%	26,5%	20,4%	5,1%	3,8%	40,2%	1618
Qui-Quadrado = 57,858; g.l.= 30; p = 0,002; Cramer = 0,077								

Quadro 635								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
2º Ciclo	22,2%	33,3%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	34,1%	27,3%	11,4%	0,0%	2,3%	2,3%	22,7%	44
Ensino secundário	38,6%	18,6%	4,1%	0,0%	0,0%	1,0%	37,6%	295
Ensino superior	29,3%	22,0%	6,2%	0,3%	0,0%	0,6%	41,7%	1617
Qui-Quadrado = 71,938; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,085								

Quadro 636							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da EPIC						
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	55,6%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	43,2%	25,0%	4,5%	2,3%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	41,4%	15,9%	3,7%	0,0%	1,0%	38,0%	295
Ensino superior	33,6%	18,7%	5,6%	0,1%	0,7%	41,3%	1617
Qui-Quadrado = 30,453; g.l.= 25; p = 0,208; Cramer = 0,056							

Quadro 637							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TPNI						
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =

Nenhuma frequência escolar	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	44,4%	22,2%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	15,9%	40,9%	18,2%	0,0%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	13,6%	36,9%	9,8%	1,0%	1,0%	37,6%	295
Ensino superior	8,7%	34,5%	14,4%	0,4%	0,6%	41,4%	1617
Qui-Quadrado = 37,356; g.l.= 25; p = 0,053; Cramer = 0,062							

Quadro 638								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da PAS							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	44,4%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	11,4%	40,9%	20,5%	0,0%	2,3%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	7,5%	30,2%	22,7%	1,0%	0,0%	1,0%	37,6%	295
Ensino superior	5,2%	23,3%	27,5%	1,7%	0,1%	0,8%	41,4%	1617
Qui-Quadrado = 46,322; g.l.= 30; p = 0,029; Cramer = 0,069								

Quadro 639								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da PSV							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	11,1%	44,4%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	11,4%	18,2%	40,9%	2,3%	2,3%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	6,1%	14,9%	38,3%	1,4%	0,0%	1,0%	38,3%	295
Ensino superior	3,6%	14,4%	35,5%	3,8%	0,4%	1,1%	41,3%	1616
Qui-Quadrado = 33,922; g.l.= 30; p = 0,284; Cramer = 0,059								

Quadro 640								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da ATQAP							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	00%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0’,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	11,1%	44,4%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	9,1%	11,4%	47,7%	6,8%	0,0%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	5,4%	13,6%	37,3%	4,1%	0,3%	1,0%	38,3%	295
Ensino superior	3,2%	11,1%	33,5%	8,7%	0,9%	1,3%	41,3%	1616
Qui-Quadrado = 35,182; g.l.= 30; p = 0,236; Cramer = 0,060								

Quadro 641								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OATS							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	22,2%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	44,4%	9
3º Ciclo	9,1%	9,1%	45,5%	9,1%	0,0%	0,0%	27,3%	44
Ensino secundário	5,1%	10,8%	38,3%	6,8%	0,0%	0,7%	38,3%	295
Ensino superior	3,0%	9,2%	35,1%	8,5%	1,4%	1,4%	41,3%	1617
Qui-Quadrado = 33,443; g.l.= 30; p = 0,304; Cramer = 0,058								

Quadro 642								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da OIMTM							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	22,2%	44,4%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	9,1%	18,2%	40,9%	6,8%	,0%	0,0%	25,0%	44
Ensino secundário	5,8%	19,0%	32,5%	3,4%	0,0%	0,7%	38,6%	295
Ensino superior	3,7%	14,2%	30,7%	7,7%	1,1%	1,3%	41,4%	1616
Qui-Quadrado = 37,488; g.l.= 30; p = 0,163; Cramer = 0,062								

Quadro 643								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenhar profissões da TNQ							
Grau de escolaridade	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma frequência escolar	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	2
1º Ciclo	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
2º Ciclo	0,0%	0,0%	44,4%	22,2%	0,0%	0,0%	33,3%	9
3º Ciclo	9,1%	2,3%	40,9%	18,2%	2,3%	0,0%	27,3%	44
Ensino secundário	4,7%	4,4%	29,5%	15,3%	3,4%	2,0%	40,7%	295
Ensino superior	2,3%	4,0%	24,5%	17,9%	3,9%	4,7%	42,7%	1616
Qui-Quadrado = 44,609; g.l.= 30; p = 0,042; Cramer = 0,067								

4.6. Opção religiosa

Quadro 644			
	Contacto frequente com imigrantes		
Opção religiosa	Sim	Não	N =
Nenhuma	60,8%	39,2%	659
Católica	51,8%	48,2%	1298
Outra	68,7%	31,3%	131
Qui-Quadrado = 24,175; g.l.= 2; p = 0,000; Cramer = 0,108			

Quadro 645								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	13,8%	44,0%	30,4%	1,8%	0,7%	2,1%	7,2%	680
Católica	9,1%	38,6%	41,4%	2,1%	0,5%	1,1%	7,2%	1322
Outra	14,7%	41,9%	34,6%	0,0%	0,7%	0,7%	7,4%	136
Qui-Quadrado = 35,643; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,091								

Quadro 646								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	9,7%	32,9%	38,1%	7,6%	2,8%	2,9%	5,9%	680
Católica	6,1%	24,4%	45,3%	10,9%	2,7%	3,1%	7,5%	1321
Outra	7,4%	36,8%	35,3%	6,6%	2,9%	2,9%	8,1%	136
Qui-Quadrado = 39,152; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,096								

Quadro 647								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	11,3%	30,7%	36,9%	6,8%	4,4%	4,9%	5,0%	680
Católica	5,5%	25,8%	45,7%	9,4%	4,5%	2,6%	6,6%	1321
Outra	8,8%	30,1%	34,6%	3,7%	5,9%	9,6%	7,4%	136
Qui-Quadrado = 64,909; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,123								

Quadro 648								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	7,1%	22,1%	33,7%	10,6%	5,3%	7,1%	14,3%	680
Católica	3,6%	14,5%	41,0%	13,8%	6,2%	5,3%	15,5%	1321
Outra	7,4%	17,6%	32,4%	10,3%	3,7%	11,0%	17,6%	136
Qui-Quadrado = 49,394; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,108								

Quadro 649								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	6,5%	22,1%	35,7%	9,1%	3,5%	4,7%	18,4%	680
Católica	4,7%	21,8%	43,2%	8,9%	1,6%	3,6%	16,2%	1319
Outra	4,4%	28,9%	35,6%	5,2%	3,0%	6,7%	16,3%	135
Qui-Quadrado = 27,066; g.l.= 12; p = 0,008; Cramer = 0,080								

Quadro 650								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	11,6%	28,8%	34,7%	10,3%	6,0%	4,1%	4,4%	680
Católica	9,9%	30,1%	39,8%	8,7%	4,0%	2,1%	5,4%	1321
Outra	8,8%	30,9%	34,6%	7,4%	5,9%	7,4%	5,1%	136
Qui-Quadrado = 26,529; g.l.= 12; p = 0,009; Cramer = 0,079								

Quadro 651

	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	7,6%	23,1%	34,6%	7,9%	4,1%	5,6%	17,1%	680
Católica	4,3%	17,7%	42,2%	10,6%	2,9%	4,6%	17,7%	1320
Outra	4,4%	25,0%	30,1%	7,4%	5,1%	9,6%	18,4%	136
Qui-Quadrado = 41,236; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,098								

Quadro 652								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	6,2%	17,1%	36,3%	15,1%	7,6%	6,9%	10,7%	680
Católica	2,3%	11,8%	37,0%	20,7%	8,1%	7,8%	12,3%	1320
Outra	2,9%	16,2%	37,5%	14,0%	5,9%	11,8%	11,8%	136
Qui-Quadrado = 42,260; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,099								

Quadro 653								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	5,6%	16,5%	31,0%	12,9%	4,7%	7,1%	22,2%	680
Católica	2,2%	10,2%	34,9%	17,4%	5,4%	8,6%	21,5%	1319
Outra	2,9%	14,7%	34,6%	10,3%	3,7%	13,2%	20,6%	136
Qui-Quadrado = 47,148; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,105								

Quadro 654								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	6,5%	18,0%	27,5%	5,0%	1,2%	4,7%	37,1%	679
Católica	3,3%	13,2%	30,6%	8,1%	1,6%	7,8%	35,4%	1320
Outra	3,7%	18,4%	25,0%	7,4%	1,5%	8,1%	36,0%	136
Qui-Quadrado = 34,202; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,089								

Quadro 655								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	14,6%	48,2%	22,1%	1,9%	0,6%	0,9%	11,8%	679
Católica	10,4%	43,7%	29,9%	3,3%	0,8%	0,8%	11,2%	1315
Outra	11,8%	45,6%	28,7%	0,7%	0,0%	0,0%	13,2%	136
Qui-Quadrado = 26,863; g.l.= 12; p = 0,008; Cramer = 0,079								

Quadro 656								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	31,1%	45,5%	10,3%	2,5%	0,7%	0,9%	9,0%	679
Católica	23,7%	42,2%	18,5%	3,8%	1,7%	1,0%	9,0%	1316
Outra	30,1%	45,6%	10,3%	0,7%	1,5%	0,7%	11,0%	136
Qui-Quadrado = 42,436; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,100								

Quadro 657
Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho

Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	8,8%	24,7%	31,7%	15,8%	6,3%	3,2%	9,4%	679
Católica	6,0%	22,0%	40,1%	13,9%	4,9%	2,4%	10,8%	1314
Outra	6,6%	26,5%	32,4%	11,0%	8,1%	6,6%	8,8%	136
Qui-Quadrado = 31,574; g.l.= 12; p = 0,002; Cramer = 0,086								

Quadro 658								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	6,3%	18,3%	24,7%	16,9%	6,3%	3,4%	24,0%	679
Católica	4,7%	14,8%	33,3%	14,8%	5,2%	3,0%	24,3%	1314
Outra	5,9%	18,4%	25,0%	13,2%	5,9%	8,8%	22,8%	136
Qui-Quadrado = 33,577; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,089								

Quadro 659								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	12,4%	30,1%	21,2%	4,1%	1,3%	2,4%	28,5%	678
Católica	6,5%	30,8%	26,9%	5,2%	2,3%	1,8%	26,6%	1313
Outra	8,8%	32,4%	21,3%	5,9%	1,5%	2,2%	27,9%	136
Qui-Quadrado = 30,129; g.l.= 12; p = 0,003; Cramer = 0,084								

Quadro 660								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	8,4%	24,0%	36,4%	12,4%	5,6%	3,8%	9,4%	679
Católica	5,0%	24,8%	40,6%	13,3%	4,5%	2,4%	9,6%	1313
Outra	6,6%	21,3%	37,5%	14,7%	6,6%	5,1%	8,1%	136
Qui-Quadrado = 19,589; g.l.= 12; p = 0,075; Cramer = 0,068								

Quadro 661								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	5,8%	16,2%	28,8%	8,4%	4,3%	2,7%	33,9%	678
Católica	3,1%	15,7%	34,1%	9,7%	3,0%	2,2%	32,1%	1313
Outra	5,1%	15,4%	30,9%	7,4%	5,1%	5,9%	30,1%	136
Qui-Quadrado = 23,917; g.l.= 12; p = 0,021; Cramer = 0,075								

Quadro 662								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	44,5%	27,7%	6,3%	3,4%	1,8%	3,4%	13,0%	679
Católica	31,3%	31,4%	14,0%	4,3%	1,5%	2,1%	15,5%	1316
Outra	32,4%	30,1%	14,0%	4,4%	2,2%	2,2%	14,7%	136
Qui-Quadrado = 54,330; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,113								

Quadro 663								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =

Nenhuma	18,7%	24,2%	12,5%	3,8%	1,8%	2,7%	36,3%	678
Católica	10,6%	21,7%	21,3%	4,8%	1,7%	2,5%	37,3%	1315
Outra	14,0%	25,7%	18,4%	2,9%	2,2%	5,1%	31,6%	136
Qui-Quadrado = 48,369; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,107								

Quadro 664								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Opção religiosa	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	6,9%	18,3%	16,3%	2,8%	0,7%	2,2%	52,7%	679
Católica	3,4%	16,1%	21,5%	3,8%	1,2%	2,8%	51,2%	1313
Outra	2,9%	17,6%	18,4%	5,1%	2,2%	2,9%	50,7%	136
Qui-Quadrado = 26,503; g.l.= 12; p = 0,009; Cramer = 0,079								

Quadro 665							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	9,4%	47,9%	25,3%	3,8%	0,0%	13,5%	680
Católica	10,2%	43,1%	27,8%	3,3%	0,2%	15,5%	1318
Outra	8,1%	54,4%	23,5%	2,2%	0,0%	11,8%	136
Qui-Quadrado = 11,366; g.l.= 10; p = 0,330; Cramer = 0,052							

Quadro 666							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	10,7%	41,2%	29,1%	6,2%	0,0%	12,8%	680
Católica	10,0%	36,8%	31,5%	5,9%	0,2%	15,6%	1318
Outra	9,6%	47,1%	27,9%	4,4%	0,0%	11,0%	136
Qui-Quadrado = 11,665; g.l.= 10; p = 0,308; Cramer = 0,052							

Quadro 667							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	10,1%	33,4%	31,8%	11,9%	0,1%	12,6%	680
Católica	7,2%	33,1%	35,0%	9,1%	0,3%	15,3%	1317
Outra	14,0%	29,4%	34,6%	12,5%	0,0%	9,6%	136
Qui-Quadrado = 20,653; g.l.= 10; p = 0,024; Cramer = 0,070							

Quadro 668							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	7,8%	19,3%	29,7%	12,2%	0,1%	30,9%	680
Católica	4,5%	19,1%	36,2%	8,7%	0,2%	31,2%	1316
Outra	11,0%	21,3%	30,9%	7,4%	0,0%	29,4%	136
Qui-Quadrado = 27,596; g.l.= 10; p = 0,002; Cramer = 0,080							

Quadro 669							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =

Nenhuma	4,1%	25,4%	27,4%	8,4%	0,1%	34,6%	680
Católica	3,6%	26,7%	32,1%	5,8%	0,2%	31,5%	1319
Outra	4,4%	27,2%	32,4%	5,9%	0,0%	30,1%	136
Qui-Quadrado = 10,738; g.l.= 10; p = 0,378; Cramer = 0,050							

Quadro 670							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	16,0%	37,1%	26,2%	8,1%	0,0%	12,6%	680
Católica	17,1%	39,0%	26,4%	3,9%	0,2%	13,4%	1318
Outra	17,6%	34,6%	27,2%	11,8%	0,0%	8,8%	136
Qui-Quadrado = 27,928; g.l.= 10; p = 0,002; Cramer = 0,081							

Quadro 671							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	6,0%	23,8%	26,3%	4,4%	0,1%	39,3%	680
Católica	4,3%	25,5%	28,6%	3,6%	0,2%	37,9%	1317
Outra	4,4%	25,7%	28,7%	4,4%	0,0%	36,8%	136
Qui-Quadrado = 5,846; g.l.= 10; p = 0,828; Cramer = 0,037							

Quadro 672							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	9,0%	23,4%	32,2%	11,9%	0,3%	23,2%	680
Católica	6,0%	19,9%	36,5%	12,1%	1,0%	24,6%	1319
Outra	4,4%	22,1%	36,8%	13,2%	0,0%	23,5%	136
Qui-Quadrado = 16,831; g.l.= 10; p = 0,078; Cramer = 0,063							

Quadro 673							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	5,4%	17,2%	25,9%	6,0%	0,0%	45,4%	679
Católica	3,5%	13,2%	29,2%	7,4%	0,8%	46,0%	1318
Outra	4,4%	16,2%	31,6%	5,9%	0,0%	41,9%	136
Qui-Quadrado = 19,573; g.l.= 10; p = 0,034; Cramer = 0,068							

Quadro 674							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,7%	15,7%	18,8%	2,4%	0,0%	59,4%	680
Católica	2,8%	13,2%	23,5%	2,6%	0,4%	57,5%	1317
Outra	5,1%	18,4%	19,1%	4,4%	0,0%	52,9%	136
Qui-Quadrado = 17,208; g.l.= 10; p = 0,070; Cramer = 0,064							

Quadro 675

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	23,2%	51,2%	15,4%	1,9%	8,2%	680
Católica	16,1%	47,8%	23,9%	1,6%	10,6%	1317
Outra	16,9%	56,6%	20,6%	0,7%	5,1%	136
Qui-Quadrado = 37,140; g.l.= 8; p = 0,000; Cramer = 0,093						

Quadro 676

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	6,9%	28,8%	39,1%	16,9%	0,1%	8,1%	680
Católica	5,9%	28,0%	41,8%	14,1%	0,7%	9,5%	1316
Outra	6,6%	30,1%	45,6%	12,5%	0,0%	5,1%	136
Qui-Quadrado = 12,062; g.l.= 10; p = 0,281; Cramer = 0,053							

Quadro 677

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	9,1%	10,9%	38,2%	33,8%	0,0%	7,9%	680
Católica	5,5%	17,4%	43,3%	22,9%	0,6%	10,2%	1316
Outra	11,8%	14,0%	42,6%	26,5%	0,0%	5,1%	136
Qui-Quadrado = 57,982; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,117							

Quadro 678

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	11,8%	5,6%	29,7%	33,2%	0,1%	19,6%	680
Católica	5,4%	8,8%	39,7%	24,2%	0,8%	21,1%	1317
Outra	13,2%	7,4%	31,6%	26,5%	0,0%	21,3%	136
Qui-Quadrado = 65,453; g.l.= 10; p = 0,000; Cramer = 0,124							

Quadro 679

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	11,3%	35,7%	22,6%	3,2%	0,0%	27,1%	680
Católica	7,0%	32,6%	31,1%	3,9%	0,2%	25,3%	1317
Outra	5,9%	39,0%	29,4%	2,9%	0,0%	22,8%	136
Qui-Quadrado = 27,714; g.l.= 10; p = 0,002; Cramer = 0,081							

Quadro 680

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	10,0%	29,0%	39,1%	13,4%	0,3%	8,2%	680
Católica	11,2%	33,2%	36,6%	9,0%	0,1%	9,9%	1318
Outra	14,0%	29,4%	38,2%	14,0%	0,0%	4,4%	136
Qui-Quadrado = 21,153; g.l.= 8; p = 0,020; Cramer = 0,070							

Quadro 681

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	4,3%	13,2%	37,9%	10,7%	0,1%	33,7%	680
Católica	2,0%	17,5%	41,8%	6,6%	0,2%	31,9%	1318
Outra	4,4%	14,7%	39,7%	10,3%	0,0%	30,9%	136
Qui-Quadrado = 26,735; g.l.= 10; p = 0,003; Cramer = 0,079							

Quadro 682							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	9,0%	11,5%	42,1%	23,7%	0,4%	13,4%	680
Católica	5,5%	13,2%	43,6%	19,7%	0,9%	17,1%	1318
Outra	4,4%	15,4%	41,9%	21,3%	0,7%	16,2%	136
Qui-Quadrado = 20,227; g.l.= 10; p = 0,027; Cramer = 0,069							

Quadro 683							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	5,1%	6,3%	32,5%	14,7%	0,1%	41,2%	680
Católica	2,5%	7,9%	36,1%	12,4%	0,6%	40,5%	1317
Outra	5,1%	10,3%	33,8%	11,8%	0,0%	39,0%	136
Qui-Quadrado = 19,738; g.l.= 10; p = 0,032; Cramer = 0,068							

Quadro 684							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Opção religiosa	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,5%	12,8%	23,2%	2,6%	0,0%	57,8%	680
Católica	2,8%	12,5%	28,3%	3,1%	0,5%	52,8%	1317
Outra	3,7%	11,8%	24,3%	5,9%	0,0%	54,4%	136
Qui-Quadrado = 15,100; g.l.= 10; p = 0,128; Cramer = 0,060							

Quadro 685						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	57,0%	4,1%	2,4%	12,4%	24,2%	679
Católica	48,9%	5,1%	2,5%	14,9%	28,6%	1317
Outra	52,2%	5,9%	4,4%	14,0%	23,5%	136
Qui-Quadrado = 14,766; g.l.= 8; p = 0,064; Cramer = 0,059						

Quadro 686						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	20,5%	6,3%	7,7%	49,8%	15,8%	679
Católica	13,9%	7,2%	12,4%	46,6%	19,9%	1321
Outra	13,2%	14,0%	13,2%	44,1%	15,4%	136

Qui-Quadrado = 38,212; g.l.= 8; p = 0,000; Cramer = 0,095

Quadro 687						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	20,0%	1,5%	19,4%	44,2%	14,9%	679
Católica	11,7%	3,9%	17,9%	46,5%	19,9%	1322
Outra	13,2%	5,9%	25,7%	41,2%	14,0%	136
Qui-Quadrado = 45,672; g.l.= 8; p = 0,000; Cramer = 0,103						

Quadro 688						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	19,4%	1,9%	16,5%	28,9%	33,3%	679
Católica	11,1%	3,6%	14,1%	34,9%	36,2%	1322
Outra	10,3%	5,1%	17,6%	30,9%	36,0%	136
Qui-Quadrado = 38,219; g.l.= 8; p = 0,000; Cramer = 0,095						

Quadro 689						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	39,5%	3,8%	3,4%	10,3%	43,0%	679
Católica	35,4%	2,9%	2,7%	13,5%	45,6%	1319
Outra	39,7%	1,5%	4,4%	13,2%	41,2%	136
Qui-Quadrado = 11,341; g.l.= 8; p = 0,183; Cramer = 0,052						

Quadro 690						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	29,9%	3,7%	11,0%	36,5%	18,9%	679
Católica	24,8%	5,1%	9,4%	34,8%	25,9%	1321
Outra	25,0%	2,9%	19,1%	33,1%	19,9%	136
Qui-Quadrado = 29,346; g.l.= 8; p = 0,000; Cramer = 0,083						

Quadro 691						
	Presença de imigrantes de outros países da América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	24,9%	1,6%	6,9%	18,6%	48,0%	679
Católica	20,2%	2,3%	5,0%	19,5%	53,0%	1314
Outra	20,6%	,7%	12,5%	15,4%	50,7%	136
Qui-Quadrado = 22,535; g.l.= 8; p = 0,004; Cramer = 0,073						

Quadro 692	
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?

Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	46,0%	3,7%	4,0%	14,3%	32,0%	678
Católica	38,4%	3,9%	3,3%	14,5%	39,8%	1319
Outra	44,1%	3,7%	7,4%	11,0%	33,8%	136
Qui-Quadrado = 20,748; g.l.= 8; p = 0,008; Cramer = 0,070						

Quadro 693						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	33,4%	1,2%	2,8%	12,7%	49,9%	679
Católica	24,1%	2,1%	3,0%	12,7%	58,0%	1320
Outra	28,7%	1,5%	5,9%	9,6%	54,4%	136
Qui-Quadrado = 26,634; g.l.= 8; p = 0,001; Cramer = 0,079						

Quadro 694						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Opção religiosa	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	29,9%	1,5%	0,9%	6,6%	61,1%	679
Católica	22,7%	1,4%	2,0%	8,3%	65,6%	1320
Outra	23,5%	2,9%	3,7%	8,8%	61,0%	136
Qui-Quadrado = 21,042; g.l.= 8; p = 0,007; Cramer = 0,070						

Quadro 695				
	Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	26,3%	67,9%	5,7%	680
Católica	38,8%	51,6%	9,6%	1324
Outra	36,8%	58,1%	5,1%	136
Qui-Quadrado = 51,235; g.l.= 4; p = ,000; Cramer = ,109				

Quadro 696				
	Os imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	45,4%	45,0%	9,6%	680
Católica	36,4%	47,2%	16,5%	1325
Outra	47,1%	41,9%	11,0%	136
Qui-Quadrado = 28,329; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = ,081				

Quadro 697				
	Os imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	10,0%	66,5%	23,5%	680
Católica	14,0%	53,7%	32,3%	1324
Outra	8,8%	65,4%	25,7%	136
Qui-Quadrado = 33,439; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,088				

Quadro 698				
	Os imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	79,4%	13,1%	7,5%	680
Católica	70,8%	15,8%	13,3%	1326
Outra	76,5%	18,4%	5,1%	136

Qui-Quadrado = 26,392; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,078

Quadro 699				
	Os imigrantes pagam os impostos que devem?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	28,5%	36,8%	34,7%	680
Católica	17,7%	43,5%	38,8%	1325
Outra	28,7%	39,0%	32,4%	136
Qui-Quadrado = 35,016; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,090				

Quadro 700				
	Os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	27,6%	37,1%	35,3%	680
Católica	29,2%	29,2%	41,6%	1324
Outra	33,8%	33,8%	32,4%	136
Qui-Quadrado = 16,541; g.l.= 4; p = 0,002; Cramer = 0,062				

Quadro 701				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	82,6%	12,2%	5,1%	680
Católica	78,5%	12,5%	9,1%	1325
Outra	72,8%	20,6%	6,6%	136
Qui-Quadrado = 17,655; g.l.= 4; p = 0,001; Cramer = 0,064				

Quadro 702				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	65,6%	25,1%	9,3%	680
Católica	61,6%	23,8%	14,6%	1324
Outra	59,6%	29,4%	11,0%	136
Qui-Quadrado = 13,391; g.l.= 4; p = 0,010; Cramer = 0,056				

Quadro 703				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	23,8%	66,9%	9,3%	680
Católica	22,2%	64,9%	12,9%	1324
Outra	27,2%	64,7%	8,1%	136
Qui-Quadrado = 8,566; g.l.= 4; p = 0,073; Cramer = 0,045				

Quadro 704				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	81,3%	6,9%	11,8%	680
Católica	81,1%	4,5%	14,4%	1326
Outra	85,3%	5,9%	8,8%	136
Qui-Quadrado = 9,600; g.l.= 4; p = 0,048; Cramer = 0,047				

Quadro 705				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	85,7%	4,1%	10,1%	680

Católica	85,4%	2,9%	11,7%	1326
Outra	85,3%	4,4%	10,3%	136
Qui-Quadrado = 3,627; g.l.= 4; p = 0,459; Cramer = 0,029				

Quadro 706				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	83,5%	4,7%	11,8%	680
Católica	82,4%	4,2%	13,4%	1326
Outra	84,6%	4,4%	11,0%	136
Qui-Quadrado = 1,670; g.l.= 4; p = 0,796; Cramer = 0,020				

Quadro 707				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	84,4%	4,7%	10,9%	680
Católica	83,7%	3,7%	12,6%	1326
Outra	83,1%	4,4%	12,5%	136
Qui-Quadrado = 2,330; g.l.= 4; p = 0,023; Cramer = 0,675				

Quadro 708				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	84,3%	5,1%	10,6%	680
Católica	82,6%	5,2%	12,2%	1326
Outra	84,6%	5,9%	9,6%	136
Qui-Quadrado = 1,829; g.l.= 4; p = 0,767; Cramer = 0,021				

Quadro 709				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	72,8%	12,5%	14,7%	680
Católica	68,4%	13,2%	18,4%	1326
Outra	71,3%	10,3%	18,4%	136
Qui-Quadrado = 5,832; g.l.= 4; p = 0,212; Cramer = 0,037				

Quadro 710			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Opção religiosa	Sim	Não	N =
Nenhuma	56,5%	43,5%	637
Católica	60,5%	39,5%	1228
Outra	65,6%	34,4%	131
Qui-Quadrado = 4,924; g.l.= 2; p = 0,050; Cramer = 0,085			

Quadro 711				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Opção religiosa	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Nenhuma	0,5%	1,8%	97,7%	392
Católica	0,9%	2,4%	96,7%	765
Outra	1,1%	5,6%	93,3%	89
Qui-Quadrado = 5,250; g.l.= 4; p = 0,263; Cramer = 0,046				

Quadro 712									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Opção religiosa	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	2,4%	0,9%	20,8%	6,1%	0,6%	0,5%	20,3%	48,3%	654
Católica	2,5%	1,9%	24,8%	10,6%	0,3%	0,2%	17,3%	42,3%	1177

Outra	3,8%	0,0%	27,1%	6,0%	0,0%	0,8%	24,1%	38,3%	133
Qui-Quadrado = 32,040; g.l.= 14; p = 0,004; Cramer = 0,090									

Quadro 713				
	Justificação idade			
Opção religiosa	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Nenhuma	64,9%	13,4%	21,8%	262
Católica	70,7%	11,3%	18,1%	515
Outra	64,4%	15,3%	20,3%	59
Qui-Quadrado = 3,368; g.l.= 4; p = 0,498; Cramer = 0,045				

Quadro 714								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Opção religiosa	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	4,9%	1,1%	,9%	3,7%	13,6%	15,6%	60,2%	654
Católica	4,0%	1,2%	1,5%	6,0%	15,6%	16,8%	55,0%	1176
Outra	6,8%	,8%	1,5%	5,3%	12,8%	15,0%	57,9%	133
Qui-Quadrado = 12,094; g.l.= 12; p = ,056; Cramer = ,438								

Quadro 715				
	Justificação escolaridade			
Opção religiosa	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Nenhuma	68,4%	14,3%	17,3%	237
Católica	66,5%	17,6%	15,9%	403
Outra	77,4%	11,3%	11,3%	53
Qui-Quadrado = 3,586; g.l.= 4; p = 0,465; Cramer = 0,051				

Quadro 716					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Opção religiosa	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Nenhuma	5,2%	10,8%	46,4%	37,6%	636
Católica	6,2%	12,3%	43,5%	38,0%	1080
Outra	5,4%	14,0%	46,5%	34,1%	129
Qui-Quadrado = 3,235; g.l.= 6; p = 0,779; Cramer = 0,030					

Quadro 717				
	Justificação estado civil			
Opção religiosa	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Nenhuma	68,4%	14,3%	17,3%	237
Católica	66,5%	17,6%	15,9%	403
Outra	77,4%	11,3%	11,3%	53
Qui-Quadrado = 1,325; g.l.= 2; p = 0,516; Cramer = 0,048				

Quadro 718				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Nenhuma	50,9%	7,5%	41,6%	654
Católica	56,2%	5,3%	38,5%	1176
Outra	56,4%	8,3%	35,3%	133
Qui-Quadrado = 8,146; g.l.= 4; p = ,086; Cramer = ,046				

Quadro 719	
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?

Opção religiosa	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Nenhuma	54,6%	6,9%	38,5%	654
Católica	60,9%	5,1%	34,0%	1176
Outra	60,9%	8,3%	30,8%	133
Qui-Quadrado = 9,780; g.l.= 4; p = ,044; Cramer = ,050				

Quadro 720								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	1,5%	2,9%	14,2%	8,0%	6,6%	28,0%	38,8%	654
Católica	1,5%	3,1%	18,7%	10,9%	5,9%	21,9%	38,0%	1174
Outra	0,8%	3,0%	18,8%	9,8%	11,3%	28,6%	27,8%	133
Qui-Quadrado = 25,961; g.l.= 12; p = 0,011; Cramer = 0,081								

Quadro 721								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,1%	10,7%	23,5%	7,5%	6,4%	8,7%	40,1%	654
Católica	4,1%	11,3%	27,3%	9,5%	4,3%	5,5%	38,0%	1174
Outra	3,0%	6,8%	30,1%	14,3%	8,3%	9,8%	27,8%	133
Qui-Quadrado = 31,160; g.l.= 12; p = 0,002; Cramer = 0,089								

Quadro 722								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	8,6%	9,0%	19,9%	10,4%	3,4%	8,9%	39,9%	654
Católica	6,5%	9,3%	25,6%	9,4%	4,6%	6,7%	37,9%	1174
Outra	15,8%	10,5%	27,1%	6,8%	3,8%	8,3%	27,8%	133
Qui-Quadrado = 30,896; g.l.= 12; p = 0,002; Cramer = 0,089								

Quadro 723								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	15,3%	11,9%	15,4%	4,4%	3,4%	7,2%	42,4%	654
Católica	12,4%	13,2%	17,0%	6,6%	4,5%	5,5%	40,8%	1173
Outra	20,3%	13,5%	19,5%	8,3%	2,3%	5,3%	30,8%	133
Qui-Quadrado = 21,009; g.l.= 12; p = 0,049; Cramer = 0,073								

Quadro 724								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,2%	7,8%	20,6%	8,1%	5,4%	11,0%	43,9%	654
Católica	3,1%	6,3%	27,0%	9,5%	4,0%	8,2%	42,0%	1174
Outra	6,0%	7,5%	28,6%	13,5%	4,5%	8,3%	31,6%	133
Qui-Quadrado = 25,254; g.l.= 12; p = 0,014; Cramer = 0,080								

Quadro 725								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	7,6%	9,3%	20,6%	8,6%	5,2%	9,0%	39,6%	654

Católica	5,8%	9,9%	26,4%	8,9%	4,5%	6,2%	38,3%	1174
Outra	10,5%	12,0%	30,1%	9,8%	1,5%	7,5%	28,6%	133
Qui-Quadrado = 24,972; g.l.= 12; p = 0,015; Cramer = 0,080								

Quadro 726								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	7,5%	13,8%	18,7%	6,1%	2,3%	6,9%	44,8%	654
Católica	6,7%	11,2%	21,7%	8,0%	3,2%	5,1%	44,1%	1172
Outra	0,0%	11,3%	11,3%	26,3%	11,3%	1,5%	5,3%	33,1%
Qui-Quadrado = 22,044; g.l.= 12; p = 0,037; Cramer = 0,075								

Quadro 727								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	13,5%	12,1%	17,3%	5,5%	2,9%	7,5%	41,3%	654
Católica	13,5%	13,2%	16,4%	5,4%	5,3%	6,1%	40,1%	1174
Outra	18,0%	13,5%	19,5%	8,3%	3,0%	7,5%	30,1%	133
Qui-Quadrado = 15,839; g.l.= 12; p = 0,199; Cramer = 0,064								

Quadro 728								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	10,2%	12,2%	15,7%	4,6%	2,9%	7,0%	47,2%	654
Católica	10,6%	12,0%	16,0%	5,3%	4,9%	5,8%	45,3%	1174
Outra	15,0%	13,5%	18,0%	6,8%	5,3%	4,5%	36,8%	133
Qui-Quadrado = 12,815; g.l.= 12; p = 0,383; Cramer = 0,057								

Quadro 729								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	2,8%	6,7%	17,5%	7,2%	3,1%	8,9%	53,9%	653
Católica	4,5%	6,9%	18,7%	7,0%	3,7%	6,6%	52,5%	1174
Outra	5,3%	7,5%	21,8%	9,8%	3,0%	8,3%	44,4%	133
Qui-Quadrado = 11,932; g.l.= 12; p = 0,451; Cramer = 0,055								

Quadro 730								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões dos QSAP/DQSE							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	37,6%	23,2%	1,7%	0,0%	0,0%	1,2%	36,2%	654
Católica	43,2%	21,1%	1,9%	0,2%	0,2%	0,3%	33,3%	1178
Outra	45,1%	27,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,8%	133
Qui-Quadrado = 21,708; g.l.= 12; p = ,041; Cramer = ,074								

Quadro 731								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões como EPIC							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	48,2%	14,4%	0,9%	0,0%	0,0%	0,8%	35,8%	654
Católica	51,4%	13,1%	1,8%	0,2%	0,2%	0,1%	33,4%	1178

Outra	59,4%	12,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0'%	27,8%	133
Qui-Quadrado = 19,433; g.l.= 12; p = ,079; Cramer = ,070								

Quadro 732								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da TPNI							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	5,0%	44,8%	13,5%	0,2%	0,0%	0,8%	35,8%	654
Católica	7,1%	44,4%	14,8%	0,2%	0,2%	0,1%	33,3%	1178
Outra	7,5%	51,9%	13,5%	0,0%	0,0%	0,0%	27,1%	133
Qui-Quadrado = 16,131; g.l.= 12; p = ,185; Cramer = ,064								

Quadro 733								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões do PAS							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,5%	25,5%	33,6%	0,8%	0,0%	0,8%	35,8%	654
Católica	5,5%	28,7%	30,8%	0,9%	0,4%	0,3%	33,3%	1178
Outra	5,3%	28,6%	37,6%	0,8%	0,0%	0,0%	27,8%	133
Qui-Quadrado = 12,498; g.l.= 12; p = ,215; Cramer = ,063								

Quadro 734								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões do PSV							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	2,0%	12,1%	45,9%	3,4%	0,2%	0,6%	35,9%	654
Católica	3,7%	15,3%	42,9%	3,7%	0,6%	0,3%	33,5%	1177
Outra	3,0%	18,8%	44,4%	4,5%	0,0%	0,0%	29,3%	133
Qui-Quadrado = 15,878; g.l.= 12; p = ,197; Cramer = ,064								

Quadro 735								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da ATQAP							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	2,1%	7,2%	40,7%	11,3%	1,1%	1,4%	36,2%	654
Católica	2,9%	9,8%	40,7%	10,7%	2,0%	0,7%	33,1%	1178
Outra	2,3%	8,3%	42,9%	15,8%	0,8%	1,5%	28,6%	133
Qui-Quadrado = 15,297; g.l.= 12; p = ,226; Cramer = ,062								

Quadro 736								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões dos OATS							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	1,7%	6,4%	36,5%	14,1%	1,2%	1,1%	39,0%	654
Católica	3,0%	6,9%	39,0%	11,5%	1,8%	0,4%	37,4%	1178
Outra	2,3%	5,3%	39,8%	13,5%	2,3%	0,8%	36,1%	133
Qui-Quadrado = 10,775; g.l.= 12; p = ,548; Cramer = ,052								

Quadro 737								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da OIMTM							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	2,3%	12,1%	35,5%	10,1%	0,6%	0,8%	38,7%	654
Católica	2,9%	14,1%	35,9%	8,4%	1,2%	0,2%	37,4%	1178
Outra	2,3%	12,8%	36,8%	9,0%	2,3%	0,8%	36,1%	133
Qui-Quadrado = 10,901; g.l.= 12; p = ,537; Cramer = ,053								

Quadro 738								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da TNQ							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	2,0%	2,3%	27,8%	21,4%	3,8%	3,2%	39,4%	654
Católica	2,1%	2,8%	28,2%	19,4%	4,8%	3,7%	39,0%	1178
Outra	2,3%	2,3%	27,8%	18,8%	5,3%	5,3%	38,3%	133
Qui-Quadrado = 3,908; g.l.= 12; p = ,935; Cramer = ,032								

Quadro 739								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	28,6%	20,8%	6,7%	0,5%	0,0%	1,1%	42,3%	653
Católica	31,6%	21,8%	6,0%	0,1%	0,1%	0,4%	40,0%	1178
Outra	32,3%	25,6%	3,0%	0,8%	0,0%	0,8%	37,6%	133
Qui-Quadrado = 12,908; g.l.= 12; p = ,376; Cramer = ,057								

Quadro 740							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da EPIC						
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	32,5%	17,6%	6,0%	0,3%	1,4%	42,3%	653
Católica	35,8%	18,8%	5,2%	0,1%	0,3%	39,7%	1178
Outra	41,4%	19,5%	2,3%	0,0%	0,8%	36,1%	133
Qui-Quadrado = 15,553; g.l.= 10; p = ,113; Cramer = ,063							

Quadro 741							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da TPNI						
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	9,2%	33,4%	13,0%	0,9%	1,2%	42,3%	653
Católica	10,0%	35,4%	14,3%	0,3%	0,3%	39,7%	1178
Outra	10,5%	39,1%	12,8%	0,0%	0,8%	36,8%	133
Qui-Quadrado = 12,931; g.l.= 10; p = ,228; Cramer = ,057							

Quadro 742								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da PAS							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	5,2%	22,5%	26,5%	1,8%	0,2%	1,5%	42,3%	653
Católica	5,8%	26,1%	26,1%	1,4%	0,2%	0,4%	39,9%	1178
Outra	7,5%	23,3%	31,6%	0,8%	0,0%	0,8%	36,1%	133
Qui-Quadrado = 13,542; g.l.= 12; p = ,331; Cramer = ,059								

Quadro 743								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da PSV							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,2%	12,1%	36,3%	4,0%	0,3%	1,8%	42,3%	653
Católica	4,6%	16,0%	35,4%	3,1%	0,5%	0,6%	39,8%	1177
Outra	5,3%	12,8%	41,4%	3,0%	0,0%	0,8%	36,8%	133
Qui-Quadrado = 17,764; g.l.= 12; p = ,123; Cramer = ,067								

Quadro 744								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da ATQAP							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,4%	10,3%	33,1%	8,6%	0,5%	1,8%	42,4%	653
Católica	3,8%	11,9%	34,8%	7,7%	1,0%	0,8%	39,9%	1177
Outra	4,5%	11,3%	38,3%	7,5%	0,0%	2,3%	36,1%	133
Qui-Quadrado = 12,214; g.l.= 12; p = ,429; Cramer = ,056								

Quadro 745								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da OATS							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	3,4%	7,2%	36,0%	8,6%	,5%	1,8%	42,6%	653
Católica	3,4%	10,4%	35,8%	8,0%	1,6%	0,9%	39,9%	1178
Outra	4,5%	12,0%	36,1%	9,0%	0,8%	1,5%	36,1%	133
Qui-Quadrado = 15,405; g.l.= 12; p = ,220; Cramer = ,063								

Quadro 746								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da OIMTM							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	4,0%	13,5%	30,2%	7,4%	0,6%	1,8%	42,6%	653
Católica	4,2%	15,6%	31,8%	6,6%	1,1%	0,8%	39,9%	1177
Outra	4,5%	15,0%	33,8%	8,3%	0,8%	1,5%	36,1%	133
Qui-Quadrado = 9,511; g.l.= 12; p = ,659; Cramer = ,049								

Quadro 747								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da TNQ							
Opção religiosa	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Nenhuma	2,6%	4,0%	24,5%	17,5%	3,2%	4,3%	44,0%	653
Católica	3,0%	4,0%	26,2%	17,7%	3,7%	4,0%	41,5%	1177
Outra	3,0%	2,3%	29,3%	16,5%	6,8%	5,3%	36,8%	133
Qui-Quadrado = 8,102; g.l.= 12; p = ,777; Cramer = ,045								

4. 7. Região de origem

Quadro 748				
Região de origem	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Norte	643	28,2	30,4	30,4
Centro	380	16,7	18,0	48,4
Lisboa e Vale do Tejo	684	30,0	32,4	80,8
Alentejo	61	2,7	2,9	83,7
Algarve	53	2,3	2,5	86,2
Ilhas	49	2,1	2,3	88,5
Estrangeiro	242	10,6	11,5	100,0
Total	2112	92,6	100,0	

Quadro 749			
	Contacto frequente com imigrantes		
Região de origem	Sim	Não	Total
Norte	39,8%	60,2%	633

Centro	47,0%	53,0%	368
Lisboa e Vale do Tejo	68,4%	31,6%	664
Alentejo	71,2%	28,8%	59
Algarve	78,4%	21,6%	51
Ilhas	69,4%	30,6%	49
Estrangeiro	65,4%	34,6%	234
Qui-Quadrado = 1,483E2; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,268			

Quadro 750

	Onde?													
Região de origem	Trabalho	Local de Residência / Vizinhança	Casa / Família	Estabelecimento de ensino	Comércio; Serviços; Restauração	Relações de amizade	Transportes	Rua/rotina diária	Local de Culto	Empregada Doméstica	Lazer	Várias Situações	Resposta incorrecta	N
Norte	47,0%	7,4%	3,3%	2,8%	3,7%	1,4%	0,9%	5,1%	0,0%	0,0%	0,9%	19,1%	8,4%	215
Centro	29,4%	7,5%	3,8%	3,8%	5,6%	3,1%	0,0%	11,2%	0,0%	0,6%	1,2%	26,2%	7,5%	160
Lisboa e Vale do Tejo	37,1%	6,4%	2,9%	0,5%	9,3%	1,7%	1,7%	5,9%	0,5%	1,0%	0,7%	30,4%	2,1%	421
Alentejo	52,4%	11,9%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	9,5%	0,0%	0,0%	0,0%	23,8%	0,0%	42
Algarve	36,1%	2,8%	5,6%	2,8%	13,9%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	22,2%	5,6%	36
Ilhas	53,3%	0,0%	10,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	10,0%	30
Estrangeiro	0,0%	35,2%	8,5%	2,8%	1,4%	6,3%	3,5%	0,0%	7,7%	1,4%	0,0%	1,4%	24,6%	7,0%
Qui-Quadrado = 1,067E2; g.l.= 72; p = 0,005; Cramer = 0,130														

Quadro 751

	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,3%	40,2%	40,1%	2,3%	0,2%	0,9%	5,9%	639
Centro	8,9%	41,3%	40,0%	1,6%	0,3%	1,3%	6,6%	380
Lisboa e Vale do Tejo	10,4%	41,0%	36,0%	1,5%	1,2%	1,6%	8,3%	683
Alentejo	16,4%	36,1%	39,3%	3,3%	0,0%	0,0%	4,9%	61
Algarve	9,4%	32,1%	41,5%	3,8%	3,8%	1,9%	7,5%	53
Ilhas	12,2%	34,7%	40,8%	2,0%	0,0%	8,2%	2,0%	49
Estrangeiro	16,1%	43,4%	29,3%	1,2%	0,4%	0,8%	8,7%	242
Qui-Quadrado = 63,128; g.l.= 36; p = 0,003; Cramer = 0,071								

Quadro 752

	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	8,0%	24,0%	44,7%	11,1%	2,7%	2,2%	7,4%	638
Centro	6,1%	29,7%	43,9%	8,4%	1,8%	3,9%	6,1%	380

Lisboa e Vale do Tejo	6,3%	30,5%	42,0%	8,2%	3,8%	2,9%	6,3%	683
Alentejo	14,8%	29,5%	34,4%	9,8%	3,3%	3,3%	4,9%	61
Algarve	13,2%	15,1%	39,6%	17,0%	1,9%	7,5%	5,7%	53
Ilhas	4,1%	26,5%	38,8%	12,2%	2,0%	10,2%	6,1%	49
Estrangeiro	9,1%	29,8%	39,7%	8,3%	2,1%	1,7%	9,5%	242
Qui-Quadrado = 54,170; g.l.= 36; p = 0,026; Cramer = 0,065								

Quadro 753								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	7,1%	28,4%	43,4%	9,2%	3,6%	2,7%	5,6%	638
Centro	8,2%	28,7%	43,2%	7,1%	4,2%	2,9%	5,8%	380
Lisboa e Vale do Tejo	6,3%	24,3%	42,9%	8,9%	6,1%	5,4%	6,0%	683
Alentejo	11,5%	36,1%	27,9%	8,2%	4,9%	6,6%	4,9%	61
Algarve	5,7%	22,6%	50,9%	11,3%	0,0%	5,7%	3,8%	53
Ilhas	10,2%	24,5%	38,8%	6,1%	8,2%	6,1%	6,1%	49
Estrangeiro	10,7%	31,0%	41,3%	5,8%	2,1%	1,7%	7,4%	242
Qui-Quadrado = 49,305; g.l.= 36; p = 0,069; Cramer = 0,062								

Quadro 754								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,3%	16,8%	41,8%	13,5%	5,2%	4,4%	13,0%	638
Centro	5,3%	20,0%	39,2%	12,6%	3,7%	5,3%	13,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	2,9%	15,1%	36,0%	12,2%	7,8%	8,9%	17,1%	683
Alentejo	9,8%	21,3%	27,9%	18,0%	4,9%	8,2%	9,8%	61
Algarve	3,8%	5,7%	43,4%	15,1%	5,7%	9,4%	17,0%	53
Ilhas	8,2%	12,2%	44,9%	8,2%	6,1%	8,2%	12,2%	49
Estrangeiro	8,7%	20,7%	33,9%	11,2%	4,5%	2,9%	18,2%	242
Qui-Quadrado = 71,272; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,075								

Quadro 755								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,6%	21,5%	43,6%	9,2%	2,0%	3,6%	14,4%	638
Centro	4,5%	24,9%	43,7%	7,7%	1,6%	3,2%	14,6%	378
Lisboa e Vale do Tejo	4,0%	21,2%	38,1%	9,1%	2,6%	4,5%	20,5%	683
Alentejo	6,6%	16,4%	32,8%	19,7%	3,3%	6,6%	14,8%	61
Algarve	3,8%	13,2%	41,5%	7,5%	1,9%	11,3%	20,8%	53
Ilhas	6,1%	30,6%	30,6%	6,1%	2,0%	12,2%	12,2%	49
Estrangeiro	9,1%	25,6%	38,0%	6,6%	2,1%	2,5%	16,1%	242
Qui-Quadrado = 64,045; g.l.= 36; p = 0,003; Cramer = 0,071								

Quadro 756								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	Total
Norte	11,4%	34,0%	36,5%	7,7%	4,4%	2,0%	3,9%	638
Centro	10,5%	31,8%	40,5%	6,3%	3,9%	2,4%	4,5%	380
Lisboa e Vale do Tejo	7,6%	26,6%	38,1%	11,6%	6,1%	4,5%	5,4%	683
Alentejo	11,5%	26,2%	37,7%	9,8%	6,6%	3,3%	4,9%	61
Algarve	7,5%	18,9%	45,3%	15,1%	3,8%	5,7%	3,8%	53
Ilhas	16,3%	18,4%	46,9%	6,1%	4,1%	4,1%	4,1%	49
Estrangeiro	12,8%	29,3%	36,4%	9,5%	3,7%	1,7%	6,6%	242
Qui-Quadrado = 53,869; g.l.= 36; p = 0,028; Cramer = 0,065								

Quadro 757								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,6%	19,1%	43,9%	8,8%	2,7%	4,5%	15,4%	638
Centro	5,3%	24,8%	40,1%	7,9%	3,4%	4,5%	14,0%	379
Lisboa e Vale do Tejo	4,1%	18,3%	34,7%	11,3%	4,2%	6,3%	21,1%	683
Alentejo	9,8%	16,4%	39,3%	11,5%	3,3%	8,2%	11,5%	61
Algarve	3,8%	13,2%	43,4%	7,5%	5,7%	7,5%	18,9%	53
Ilhas	4,1%	14,3%	46,9%	6,1%	2,0%	8,2%	18,4%	49
Estrangeiro	9,1%	22,7%	34,3%	9,1%	2,9%	3,7%	18,2%	242
Qui-Quadrado = 54,387; g.l.= 36; p = 0,025; Cramer = 0,066								

Quadro 758								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,8%	11,6%	39,6%	20,6%	7,4%	7,7%	9,4%	637
Centro	3,2%	16,1%	35,3%	18,9%	7,4%	7,6%	11,6%	380
Lisboa e Vale do Tejo	2,9%	13,6%	35,9%	17,6%	8,3%	8,5%	13,2%	683
Alentejo	6,6%	16,4%	31,1%	23,0%	4,9%	9,8%	8,2%	61
Algarve	3,8%	7,5%	35,8%	22,6%	9,4%	7,5%	13,2%	53
Ilhas	2,0%	6,1%	40,8%	20,4%	6,1%	14,3%	10,2%	49
Estrangeiro	5,8%	18,6%	35,1%	14,0%	8,3%	4,5%	13,6%	242
Qui-Quadrado = 39,859; g.l.= 36; p = 0,302; Cramer = 0,056								

Quadro 759								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	Total
Norte	3,5%	11,3%	34,7%	18,9%	4,6%	7,9%	19,2%	636
Centro	2,9%	14,5%	33,4%	15,8%	3,4%	10,0%	20,0%	380

Lisboa e Vale do Tejo	2,6%	12,0%	34,3%	14,1%	5,3%	8,2%	23,6%	683
Alentejo	6,6%	18,0%	23,0%	18,0%	8,2%	9,8%	16,4%	61
Algarve	3,8%	9,4%	32,1%	15,1%	5,7%	11,3%	22,6%	53
Ilhas	2,0%	4,1%	30,6%	18,4%	6,1%	16,3%	22,4%	49
Estrangeiro	5,8%	14,9%	33,5%	11,2%	6,6%	5,0%	23,1%	242
Qui-Quadrado = 45,317; g.l.= 36; p = 0,137; Cramer = 0,060								

Quadro 760								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,9%	11,3%	31,9%	9,0%	1,4%	7,1%	34,4%	636
Centro	3,4%	16,3%	32,4%	6,6%	1,1%	7,6%	32,6%	380
Lisboa e Vale do Tejo	3,2%	15,5%	26,6%	6,7%	1,2%	6,0%	40,7%	683
Alentejo	8,2%	18,0%	27,9%	8,2%	3,3%	11,5%	23,0%	61
Algarve	3,8%	15,1%	28,3%	1,9%	3,8%	3,8%	43,4%	53
Ilhas	4,1%	12,2%	30,6%	8,2%	2,0%	18,4%	24,5%	49
Estrangeiro	7,9%	21,1%	26,4%	4,5%	1,2%	5,0%	33,9%	242
Qui-Quadrado = 68,060; g.l.= 36; p = 0,001; Cramer = 0,073								

Quadro 761								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	9,7%	43,4%	32,6%	2,8%	0,3%	0,5%	10,8%	632
Centro	10,8%	43,1%	26,7%	4,0%	1,3%	0,8%	13,2%	378
Lisboa e Vale do Tejo	12,4%	48,9%	24,0%	1,6%	0,9%	1,0%	11,1%	683
Alentejo	14,8%	42,6%	27,9%	4,9%	0,0%	0,0%	9,8%	61
Algarve	15,1%	41,5%	26,4%	1,9%	3,8%	0,0%	11,3%	53
Ilhas	12,2%	49,0%	30,6%	4,1%	0,0%	2,0%	2,0%	49
Estrangeiro	15,7%	45,9%	22,3%	2,5%	0,0%	0,4%	13,2%	242
Qui-Quadrado = 51,886; g.l.= 36; p = 0,042; Cramer = 0,064								

Quadro 762								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	24,5%	41,1%	18,6%	3,9%	1,6%	0,6%	9,6%	633
Centro	29,1%	36,5%	17,5%	3,4%	1,9%	0,8%	10,8%	378
Lisboa e Vale do Tejo	26,5%	48,0%	12,6%	2,5%	1,3%	1,3%	7,8%	683
Alentejo	29,5%	47,5%	14,8%	1,6%	0,0%	0,0%	6,6%	61
Algarve	26,4%	37,7%	15,1%	3,8%	5,7%	1,9%	9,4%	53
Ilhas	34,7%	49,0%	10,2%	2,0%	2,0%	2,0%	0,0%	49
Estrangeiro	26,0%	47,1%	12,4%	3,7%	0,0%	0,4%	10,3%	242
Qui-Quadrado = 51,962; g.l.= 36; p = 0,041; Cramer = 0,064								

Quadro 763								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	Total

Norte	5,7%	25,8%	36,2%	14,2%	5,2%	2,7%	10,1%	632
Centro	9,0%	22,0%	35,4%	12,4%	5,6%	2,6%	13,0%	378
Lisboa e Vale do Tejo	5,7%	21,5%	37,8%	14,9%	7,0%	4,4%	8,6%	683
Alentejo	4,9%	18,0%	42,6%	16,4%	3,3%	3,3%	11,5%	61
Algarve	5,7%	26,4%	37,7%	15,1%	5,7%	1,9%	7,5%	53
Ilhas	12,5%	31,2%	33,3%	14,6%	4,2%	0,0%	4,2%	48
Estrangeiro	9,9%	24,0%	36,8%	15,7%	2,5%	0,4%	10,7%	242
Qui-Quadrado = 45,544; g.l.= 36; p = 0,132; Cramer = 0,060								

Quadro 764								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,1%	18,4%	33,2%	15,7%	4,9%	3,2%	20,6%	632
Centro	7,7%	16,1%	28,0%	14,0%	5,3%	3,2%	25,7%	378
Lisboa e Vale do Tejo	4,0%	13,9%	27,5%	16,3%	7,8%	4,5%	26,1%	683
Alentejo	3,3%	18,0%	31,1%	19,7%	4,9%	3,3%	19,7%	61
Algarve	3,8%	13,2%	35,8%	13,2%	3,8%	9,4%	20,8%	53
Ilhas	10,4%	16,7%	37,5%	18,8%	4,2%	0,0%	12,5%	48
Estrangeiro	9,1%	15,7%	28,9%	14,0%	2,1%	2,1%	28,1%	242
Qui-Quadrado = 62,622; g.l.= 36; p = 0,004; Cramer = 0,071								

Quadro 765								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,6%	30,8%	31,0%	5,6%	1,3%	1,9%	24,0%	630
Centro	7,1%	29,1%	25,9%	5,8%	2,1%	1,9%	28,0%	378
Lisboa e Vale do Tejo	9,8%	31,8%	21,8%	3,7%	2,2%	1,8%	29,0%	683
Alentejo	8,2%	29,5%	23,0%	8,2%	1,6%	3,3%	26,2%	61
Algarve	11,3%	18,9%	15,1%	5,7%	3,8%	7,5%	37,7%	53
Ilhas	14,6%	31,2%	22,9%	6,2%	6,2%	2,1%	16,7%	48
Estrangeiro	14,5%	33,1%	18,2%	3,7%	1,2%	0,8%	28,5%	242
Qui-Quadrado = 75,296; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,077								

Quadro 766								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,5%	22,2%	41,7%	14,9%	4,4%	2,2%	9,0%	631
Centro	6,3%	21,2%	40,7%	12,4%	5,0%	2,1%	12,2%	378
Lisboa e Vale do Tejo	5,3%	26,4%	37,0%	12,9%	5,7%	4,8%	7,9%	683
Alentejo	4,9%	27,9%	39,3%	16,4%	1,6%	1,6%	8,2%	61
Algarve	7,5%	35,8%	30,2%	9,4%	5,7%	3,8%	7,5%	53
Ilhas	12,5%	25,0%	45,8%	10,4%	4,2%	0,0%	2,1%	48
Estrangeiro	8,7%	25,6%	36,4%	11,6%	5,4%	1,2%	11,2%	242
Qui-Quadrado = 48,128; g.l.= 36; p = 0,085; Cramer = 0,062								

Quadro 767								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,9%	17,2%	39,3%	8,4%	3,0%	1,7%	27,5%	629
Centro	5,0%	14,6%	27,2%	12,2%	4,0%	1,9%	35,2%	378
Lisboa e Vale do Tejo	3,7%	16,0%	28,4%	8,5%	4,2%	3,5%	35,7%	683
Alentejo	3,3%	11,5%	39,3%	14,8%	3,3%	1,6%	26,2%	61
Algarve	1,9%	17,0%	28,3%	0,0%	5,7%	5,7%	41,5%	53
Ilhas	10,2%	16,3%	28,6%	10,2%	0,0%	8,2%	26,5%	49
Estrangeiro	6,6%	16,5%	31,0%	9,9%	2,5%	1,2%	32,2%	242
Qui-Quadrado = 73,000; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,076								

Quadro 768								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	35,2%	28,3%	15,2%	4,6%	1,6%	2,7%	12,5%	633
Centro	32,5%	28,3%	12,4%	5,0%	2,4%	2,6%	16,7%	378
Lisboa e Vale do Tejo	37,0%	30,7%	8,8%	4,0%	1,6%	2,6%	15,2%	683
Alentejo	41,0%	34,4%	8,2%	3,3%	1,6%	0,0%	11,5%	61
Algarve	34,0%	30,2%	9,4%	1,9%	1,9%	3,8%	18,9%	53
Ilhas	51,0%	18,4%	8,2%	2,0%	2,0%	6,1%	12,2%	49
Estrangeiro	35,5%	36,8%	9,1%	2,9%	,8%	,8%	14,0%	242
Qui-Quadrado = 44,716; g.l.= 36; p = 0,151; Cramer = 0,060								

Quadro 769								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	14,6%	21,6%	21,2%	5,4%	1,7%	2,7%	32,8%	631
Centro	14,6%	21,7%	18,3%	4,5%	1,9%	2,4%	36,8%	378
Lisboa e Vale do Tejo	12,7%	23,3%	15,7%	4,1%	2,2%	3,2%	38,8%	683
Alentejo	9,8%	32,8%	14,8%	4,9%	1,6%	1,6%	34,4%	61
Algarve	7,5%	17,0%	20,8%	3,8%	1,9%	3,8%	45,3%	53
Ilhas	18,4%	28,6%	10,2%	4,1%	0,0%	6,1%	32,7%	49
Estrangeiro	14,0%	25,2%	19,8%	2,9%	0,8%	0,8%	36,4%	242
Qui-Quadrado = 34,705; g.l.= 36; p = 0,530; Cramer = 0,053								

Quadro 770								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Região de origem	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,2%	17,8%	23,5%	4,4%	,5%	2,9%	47,8%	630
Centro	2,9%	15,1%	22,2%	4,8%	1,9%	1,9%	51,3%	378
Lisboa e Vale do Tejo	4,8%	16,3%	16,7%	2,8%	1,5%	2,5%	55,5%	683
Alentejo	4,9%	16,4%	14,8%	6,6%	1,6%	4,9%	50,8%	61
Algarve	1,9%	13,2%	15,1%	0,0%	,0%	3,8%	66,0%	53
Ilhas	10,2%	16,3%	20,4%	2,0%	4,1%	6,1%	40,8%	49

Estrangeiro	8,7%	20,2%	16,5%	2,9%	0,0%	2,1%	49,6%	242
Qui-Quadrado = 65,887; g.l.= 36; p = 0,002; Cramer = 0,072								

Quadro 771							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,1%	44,8%	28,7%	1,9%	0,2%	14,4%	634
Centro	6,6%	46,6%	26,3%	4,5%	0,3%	15,8%	380
Lisboa e Vale do Tejo	10,7%	46,1%	25,6%	4,2%	0,0%	13,3%	683
Alentejo	9,8%	41,0%	29,5%	3,3%	0,0%	16,4%	61
Algarve	11,3%	49,1%	17,0%	9,4%	0,0%	13,2%	53
Ilhas	4,1%	34,7%	36,7%	4,1%	0,0%	20,4%	49
Estrangeiro	12,8%	46,7%	24,0%	2,1%	0,0%	14,5%	242
Qui-Quadrado = 35,204; g.l. = 30; p = 0,235; Cramer = 0,058							

Quadro 772							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,3%	38,8%	30,0%	5,7%	0,2%	15,1%	634
Centro	9,5%	37,9%	30,3%	5,3%	0,3%	16,8%	380
Lisboa e Vale do Tejo	10,1%	41,1%	30,7%	5,7%	0,0%	12,3%	683
Alentejo	13,1%	36,1%	31,1%	4,9%	0,0%	14,8%	61
Algarve	13,2%	22,6%	41,5%	9,4%	0,0%	13,2%	53
Ilhas	10,2%	36,7%	26,5%	6,1%	0,0%	20,4%	49
Estrangeiro	10,7%	38,8%	31,0%	7,0%	0,0%	12,4%	242
Qui-Quadrado = 18,879; g.l.= 30; p = 0,942; Cramer = 0,042							

Quadro 773							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,3%	34,3%	34,8%	9,2%	0,3%	15,2%	633
Centro	8,7%	34,7%	32,1%	7,9%	0,3%	16,3%	380
Lisboa e Vale do Tejo	10,1%	30,0%	36,3%	12,2%	0,0%	11,4%	683
Alentejo	6,6%	36,1%	31,1%	9,8%	0,0%	16,4%	61
Algarve	9,4%	28,3%	37,7%	11,3%	0,0%	13,2%	53
Ilhas	14,3%	16,3%	40,8%	8,2%	0,0%	20,4%	49
Estrangeiro	8,7%	40,1%	27,3%	12,0%	0,0%	12,0%	242
Qui-Quadrado = 41,688; g.l.= 30; p = 0,076; Cramer = 0,063							

Quadro 774							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,3%	22,5%	36,2%	9,0%	0,0%	28,0%	632
Centro	6,1%	19,5%	35,8%	5,0%	0,3%	33,4%	380
Lisboa e Vale do Tejo	8,1%	16,4%	32,1%	12,6%	0,0%	30,9%	683

Alentejo	4,9%	21,3%	37,7%	8,2%	0,0%	27,9%	61
Algarve	5,7%	11,3%	35,8%	13,2%	0,0%	34,0%	53
Ilhas	8,2%	10,2%	34,7%	8,2%	0,0%	38,8%	49
Estrangeiro	4,1%	22,7%	29,8%	11,6%	0,0%	31,8%	242
Qui-Quadrado = 50,076; g.l.= 30; p = 0,012; Cramer = 0,069							

Quadro 775							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,3%	27,4%	31,2%	6,8%	0,3%	31,0%	635
Centro	3,4%	24,7%	32,6%	5,3%	0,0%	33,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	4,2%	26,6%	30,5%	7,0%	0,0%	31,6%	683
Alentejo	3,3%	16,4%	24,6%	13,1%	0,0%	42,6%	61
Algarve	0,0%	22,6%	26,4%	13,2%	0,0%	37,7%	53
Ilhas	4,1%	20,4%	30,6%	8,2%	0,0%	36,7%	49
Estrangeiro	5,8%	29,8%	28,9%	4,5%	0,0%	31,0%	242
Qui-Quadrado = 30,661; g.l.= 30; p = 0,432; Cramer = 0,054							

Quadro 776							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	16,7%	38,5%	26,8%	5,2%	0,2%	12,6%	634
Centro	16,8%	36,1%	26,6%	4,5%	0,0%	16,1%	380
Lisboa e Vale do Tejo	17,3%	38,9%	26,2%	6,7%	0,0%	10,8%	683
Alentejo	11,5%	41,0%	29,5%	3,3%	0,0%	14,8%	61
Algarve	18,9%	32,1%	26,4%	11,3%	0,0%	11,3%	53
Ilhas	12,2%	38,8%	28,6%	4,1%	0,0%	16,3%	49
Estrangeiro	16,5%	39,7%	25,6%	6,2%	0,0%	12,0%	242
Qui-Quadrado = 18,449; g.l.= 30; p = 0,951; Cramer = 0,042							

Quadro 777							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,2%	29,2%	30,9%	3,0%	0,3%	33,4%	634
Centro	5,0%	24,5%	27,6%	3,7%	0,0%	39,2%	380
Lisboa e Vale do Tejo	6,2%	23,0%	26,5%	4,3%	0,0%	40,0%	682
Alentejo	1,6%	21,3%	29,5%	6,6%	0,0%	41,0%	61
Algarve	7,5%	18,9%	26,4%	3,8%	0,0%	43,4%	53
Ilhas	2,0%	20,4%	26,5%	2,0%	0,0%	49,0%	49
Estrangeiro	5,4%	23,6%	26,0%	5,8%	0,0%	39,3%	242
Qui-Quadrado = 35,965; g.l.= 30; p = 0,209; Cramer = 0,059							

Quadro 778							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N

Norte	6,6%	19,7%	38,0%	11,7%	1,6%	22,5%	635
Centro	6,6%	20,3%	32,1%	13,4%	0,3%	27,4%	380
Lisboa e Vale do Tejo	7,6%	23,1%	36,3%	10,2%	0,0%	22,7%	683
Alentejo	9,8%	16,4%	31,1%	23,0%	0,0%	19,7%	61
Algarve	5,7%	18,9%	24,5%	18,9%	0,0%	32,1%	53
Ilhas	6,1%	8,2%	36,7%	12,2%	0,0%	36,7%	49
Estrangeiro	5,8%	24,4%	36,8%	12,0%	0,4%	20,7%	242
Qui-Quadrado = 51,202; g.l.= 30; p = 0,009; Cramer = 0,070							

Quadro 779							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,6%	16,3%	29,9%	8,8%	1,1%	40,3%	633
Centro	5,0%	13,7%	28,9%	5,5%	0,0%	46,8%	380
Lisboa e Vale do Tejo	5,3%	14,9%	28,3%	5,3%	0,0%	46,3%	683
Alentejo	1,6%	9,8%	24,6%	13,1%	0,0%	50,8%	61
Algarve	3,8%	7,5%	26,4%	7,5%	0,0%	54,7%	53
Ilhas	4,1%	4,1%	30,6%	8,2%	0,0%	53,1%	49
Estrangeiro	2,5%	16,1%	28,1%	6,2%	0,4%	46,7%	242
Qui-Quadrado = 45,168; g.l.= 30; p = 0,037; Cramer = 0,066							

Quadro 780							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,2%	15,9%	25,1%	3,0%	0,8%	52,1%	634
Centro	3,4%	12,9%	23,4%	2,4%	0,0%	57,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	3,5%	13,8%	19,5%	2,3%	0,0%	60,9%	683
Alentejo	0,0%	8,2%	18,0%	6,6%	0,0%	67,2%	61
Algarve	7,5%	11,3%	15,1%	5,7%	0,0%	60,4%	53
Ilhas	0,0%	8,3%	31,2%	2,1%	0,0%	58,3%	48
Estrangeiro	2,9%	17,8%	19,0%	1,2%	0,0%	59,1%	242
Qui-Quadrado = 48,688; g.l.= 30; p = 0,017; Cramer = 0,068							

Quadro 781						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	16,1%	46,8%	26,7%	1,3%	9,2%	633
Centro	15,3%	50,5%	21,3%	2,1%	10,8%	380
Lisboa e Vale do Tejo	22,1%	52,7%	15,1%	1,9%	8,2%	683
Alentejo	16,4%	45,9%	24,6%	0,0%	13,1%	61
Algarve	15,1%	50,9%	24,5%	0,0%	9,4%	53
Ilhas	10,2%	38,8%	38,8%	0,0%	12,2%	49
Estrangeiro	23,1%	48,3%	16,5%	2,1%	9,9%	242
Qui-Quadrado = 57,045; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,082						

Quadro 782							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,2%	25,9%	41,1%	17,2%	1,1%	9,3%	632
Centro	6,3%	25,8%	42,6%	13,9%	0,5%	10,8%	380
Lisboa e Vale do Tejo	6,7%	33,7%	40,6%	12,6%	0,0%	6,4%	683
Alentejo	6,6%	24,6%	39,3%	19,7%	0,0%	9,8%	61
Algarve	13,2%	24,5%	41,5%	13,2%	0,0%	7,5%	53
Ilhas	8,2%	16,3%	55,1%	4,1%	0,0%	16,3%	49
Estrangeiro	6,6%	27,7%	39,3%	18,2%	0,4%	7,9%	242
Qui-Quadrado = 51,468; g.l.= 30; p = 0,009; Cramer = 0,070							

Quadro 783							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,4%	16,8%	45,3%	22,6%	0,8%	9,2%	632
Centro	4,5%	17,6%	40,5%	25,5%	0,5%	11,3%	380
Lisboa e Vale do Tejo	10,1%	12,2%	39,1%	31,3%	0,0%	7,3%	683
Alentejo	8,2%	13,1%	45,9%	23,0%	0,0%	9,8%	61
Algarve	7,5%	9,4%	49,1%	26,4%	0,0%	7,5%	53
Ilhas	8,2%	12,2%	46,9%	18,4%	0,0%	14,3%	49
Estrangeiro	7,0%	16,5%	37,2%	30,2%	0,4%	8,7%	242
Qui-Quadrado = 53,929; g.l.= 30; p = 0,005; Cramer = 0,072							

Quadro 784							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,8%	10,9%	40,4%	24,2%	0,8%	17,9%	633
Centro	5,0%	8,9%	36,6%	26,1%	0,8%	22,6%	380
Lisboa e Vale do Tejo	11,7%	4,7%	32,2%	31,0%	0,0%	20,4%	683
Alentejo	13,1%	3,3%	37,7%	19,7%	0,0%	26,2%	61
Algarve	7,5%	3,8%	28,3%	39,6%	0,0%	20,8%	53
Ilhas	4,1%	8,2%	46,9%	20,4%	0,0%	20,4%	49
Estrangeiro	7,4%	7,4%	32,6%	28,5%	1,2%	22,7%	242
Qui-Quadrado = 76,229; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,085							

Quadro 785							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,5%	32,2%	34,0%	3,6%	0,2%	23,5%	633
Centro	5,8%	33,4%	30,3%	4,2%	0,3%	26,1%	380
Lisboa e Vale do Tejo	10,8%	35,4%	24,2%	3,5%	0,0%	26,1%	683
Alentejo	8,2%	29,5%	31,1%	0,0%	0,0%	31,1%	61

Algarve	7,5%	26,4%	30,2%	5,7%	0,0%	30,2%	53
Ilhas	8,2%	26,5%	30,6%	2,0%	0,0%	32,7%	49
Estrangeiro	9,5%	40,9%	19,8%	3,7%	0,0%	26,0%	242
Qui-Quadrado = 45,281; g.l.= 30; p = 0,036; Cramer = 0,066							

Quadro 786							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	12,1%	34,5%	35,5%	9,3%	0,2%	8,4%	634
Centro	10,0%	33,7%	36,6%	7,1%	0,5%	12,1%	380
Lisboa e Vale do Tejo	10,4%	28,8%	40,8%	13,0%	0,0%	6,9%	683
Alentejo	8,2%	32,8%	37,7%	9,8%	0,0%	11,5%	61
Algarve	15,1%	30,2%	28,3%	18,9%	0,0%	7,5%	53
Ilhas	12,2%	34,7%	32,7%	2,0%	0,0%	18,4%	49
Estrangeiro	11,2%	28,9%	37,6%	14,0%	0,0%	8,3%	242
Qui-Quadrado = 48,894; g.l.= 30; p = 0,016; Cramer = 0,068							

Quadro 787							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,7%	20,2%	42,4%	5,5%	0,3%	28,9%	634
Centro	1,8%	18,2%	41,6%	5,8%	0,5%	32,1%	380
Lisboa e Vale do Tejo	4,1%	12,4%	39,2%	11,4%	0,0%	32,8%	683
Alentejo	1,6%	8,2%	45,9%	4,9%	0,0%	39,3%	61
Algarve	3,8%	9,4%	41,5%	5,7%	0,0%	39,6%	53
Ilhas	0,0%	20,4%	38,8%	2,0%	0,0%	38,8%	49
Estrangeiro	2,1%	13,6%	37,2%	11,6%	0,0%	35,5%	242
Qui-Quadrado = 62,813; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,077							

Quadro 788							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,5%	11,5%	44,2%	22,2%	1,4%	14,2%	634
Centro	4,2%	11,6%	42,1%	22,6%	1,3%	18,2%	380
Lisboa e Vale do Tejo	7,9%	13,8%	46,4%	17,3%	0,0%	14,6%	683
Alentejo	8,2%	8,2%	45,9%	21,3%	0,0%	16,4%	61
Algarve	11,3%	9,4%	32,1%	24,5%	0,0%	22,6%	53
Ilhas	4,1%	12,2%	32,7%	24,5%	0,0%	26,5%	49
Estrangeiro	5,4%	16,9%	37,2%	25,6%	0,4%	14,5%	242
Qui-Quadrado = 51,041; g.l.= 30; p = 0,010; Cramer = 0,070							

Quadro 789							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,4%	9,8%	36,5%	14,5%	0,6%	36,2%	633
Centro	3,9%	6,8%	34,7%	11,8%	0,8%	41,8%	380

Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	6,6%	37,2%	11,0%	0,0%	40,8%	683
Alentejo	4,9%	3,3%	31,1%	13,1%	0,0%	47,5%	61
Algarve	1,9%	3,8%	32,1%	17,0%	0,0%	45,3%	53
Ilhas	0,0%	2,0%	32,7%	12,2%	0,0%	53,1%	49
Estrangeiro	4,5%	8,3%	26,4%	16,9%	0,8%	43,0%	242
Qui-Quadrado = 43,830; g.l.= 30; p = 0,049; Cramer = 0,065							

Quadro 790							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Região de origem	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,1%	13,7%	30,3%	4,4%	0,5%	49,0%	633
Centro	3,9%	11,6%	28,9%	2,4%	0,5%	52,6%	380
Lisboa e Vale do Tejo	4,0%	12,2%	24,0%	2,3%	0,0%	57,5%	683
Alentejo	4,9%	6,6%	21,3%	3,3%	0,0%	63,9%	61
Algarve	1,9%	11,3%	18,9%	3,8%	0,0%	64,2%	53
Ilhas	0,0%	16,3%	28,6%	0,0%	0,0%	55,1%	49
Estrangeiro	2,9%	14,1%	21,6%	4,1%	0,4%	56,8%	241
Qui-Quadrado = 39,874; g.l.= 30; p = 0,107; Cramer = 0,062							

Quadro 791						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	50,0%	4,7%	2,7%	16,9%	25,7%	634
Centro	48,9%	3,9%	2,9%	14,7%	29,5%	380
Lisboa e Vale do Tejo	55,6%	5,9%	2,2%	12,2%	24,2%	682
Alentejo	52,5%	3,3%	0,0%	16,4%	27,9%	61
Algarve	43,4%	5,7%	9,4%	15,1%	26,4%	53
Ilhas	40,8%	4,1%	4,1%	14,3%	36,7%	49
Estrangeiro	51,2%	3,7%	1,7%	11,6%	31,8%	242
Qui-Quadrado = 34,734; g.l.= 24; p = 0,072; Cramer = 0,064						

Quadro 792						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência a situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	15,2%	9,7%	11,0%	45,1%	19,0%	638
Centro	15,8%	5,5%	12,4%	48,4%	17,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	15,4%	5,7%	11,0%	52,6%	15,2%	682
Alentejo	18,0%	6,6%	6,6%	41,0%	27,9%	61
Algarve	9,4%	5,7%	22,6%	47,2%	15,1%	53
Ilhas	20,4%	8,2%	4,1%	36,7%	30,6%	49
Estrangeiro	18,2%	8,3%	9,1%	42,6%	21,9%	242
Qui-Quadrado = 44,528; g.l.= 24; p = 0,007; Cramer = 0,073						

Quadro 793						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	13,3%	5,3%	17,1%	45,9%	18,5%	639
Centro	13,9%	2,9%	13,4%	51,8%	17,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	14,2%	1,6%	25,7%	43,8%	14,7%	682
Alentejo	16,4%	1,6%	21,3%	37,7%	23,0%	61
Algarve	9,4%	3,8%	20,8%	47,2%	18,9%	53
Ilhas	16,3%	2,0%	18,4%	34,7%	28,6%	49
Estrangeiro	17,8%	3,7%	11,6%	45,5%	21,5%	242
Qui-Quadrado = 65,416; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,088						

Quadro 794						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	12,1%	5,2%	13,3%	36,8%	32,7%	639
Centro	15,0%	3,7%	12,9%	35,8%	32,6%	380
Lisboa e Vale do Tejo	13,0%	1,9%	20,2%	28,9%	35,9%	682
Alentejo	16,4%	1,6%	14,8%	31,1%	36,1%	61
Algarve	7,5%	0,0%	15,1%	32,1%	45,3%	53
Ilhas	10,2%	2,0%	14,3%	28,6%	44,9%	49
Estrangeiro	17,4%	2,1%	10,3%	30,6%	39,7%	242
Qui-Quadrado = 53,651; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,080						

Quadro 795						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	34,4%	3,1%	4,1%	14,4%	44,0%	637
Centro	36,4%	0,8%	3,4%	15,3%	44,1%	379
Lisboa e Vale do Tejo	40,0%	4,0%	2,3%	10,1%	43,5%	682
Alentejo	37,7%	1,6%	1,6%	14,8%	44,3%	61
Algarve	22,6%	1,9%	5,7%	9,4%	60,4%	53
Ilhas	26,5%	4,1%	0,0%	14,3%	55,1%	49
Estrangeiro	39,3%	4,5%	1,7%	9,5%	45,0%	242
Qui-Quadrado = 40,898; g.l.= 24; p = 0,017; Cramer = 0,070						

Quadro 796						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	27,6%	5,0%	8,9%	34,2%	24,3%	638
Centro	26,1%	4,5%	7,6%	36,6%	25,3%	380

Lisboa e Vale do Tejo	26,0%	4,1%	14,2%	36,7%	19,1%	682
Alentejo	21,3%	6,6%	8,2%	39,3%	24,6%	61
Algarve	22,6%	1,9%	18,9%	35,8%	20,8%	53
Ilhas	22,4%	6,1%	6,1%	24,5%	40,8%	49
Estrangeiro	27,3%	4,1%	7,9%	34,3%	26,4%	242
Qui-Quadrado = 40,447; g.l.= 24; p = 0,019; Cramer = 0,069						

Quadro 797						
	Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	21,0%	2,4%	6,0%	21,3%	49,3%	633
Centro	23,0%	1,3%	4,5%	20,1%	51,1%	378
Lisboa e Vale do Tejo	22,1%	1,5%	7,9%	18,3%	50,1%	682
Alentejo	19,7%	1,6%	4,9%	26,2%	47,5%	61
Algarve	18,9%	5,7%	7,5%	5,7%	62,3%	53
Ilhas	20,4%	4,1%	2,0%	12,2%	61,2%	49
Estrangeiro	20,2%	2,1%	5,0%	15,3%	57,4%	242
Qui-Quadrado = 32,125; g.l.= 24; p = 0,124; Cramer = 0,062						

Quadro 798						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	37,1%	6,1%	4,9%	16,4%	35,5%	636
Centro	40,3%	1,8%	3,9%	15,5%	38,4%	380
Lisboa e Vale do Tejo	45,5%	2,8%	4,3%	12,6%	34,9%	682
Alentejo	44,3%	1,6%	0,0%	18,0%	36,1%	61
Algarve	32,1%	3,8%	7,5%	9,4%	47,2%	53
Ilhas	38,8%	6,1%	0,0%	10,2%	44,9%	49
Estrangeiro	42,3%	4,1%	0,4%	12,0%	41,1%	241
Qui-Quadrado = 50,161; g.l.= 24; p = 0,001; Cramer = 0,077						

Quadro 799						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	25,1%	3,1%	3,3%	14,1%	54,3%	637
Centro	26,8%	1,3%	3,4%	14,5%	53,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	29,9%	1,3%	3,5%	11,3%	54,0%	682
Alentejo	31,1%	0,0%	1,6%	16,4%	50,8%	61
Algarve	22,6%	0,0%	7,5%	5,7%	64,2%	53
Ilhas	18,4%	2,0%	2,0%	6,1%	71,4%	49
Estrangeiro	28,1%	0,8%	0,8%	11,2%	59,1%	242
Qui-Quadrado = 37,182; g.l.= 24; p = 0,042; Cramer = 0,066						

Quadro 800						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Região de origem	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	23,1%	2,0%	1,4%	9,6%	63,9%	637
Centro	25,0%	0,3%	2,4%	10,0%	62,4%	380
Lisboa e Vale do Tejo	26,7%	1,9%	1,6%	6,5%	63,3%	682
Alentejo	31,1%	0,0%	1,6%	8,2%	59,0%	61
Algarve	18,9%	0,0%	5,7%	3,8%	71,7%	53
Ilhas	22,4%	2,0%	0,0%	4,1%	71,4%	49
Estrangeiro	25,6%	1,2%	1,2%	5,4%	66,5%	242
Qui-Quadrado = 30,703; g.l.= 24; p = 0,163; Cramer = 0,060						

Quadro 801				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	39,2%	52,1%	8,7%	641
Centro	36,6%	55,0%	8,4%	380
Lisboa e Vale do Tejo	34,0%	60,2%	5,9%	683
Alentejo	24,6%	65,6%	9,8%	61
Algarve	35,8%	54,7%	9,4%	53
Ilhas	28,6%	53,1%	18,4%	49
Estrangeiro	26,4%	64,9%	8,7%	242
Qui-Quadrado = 30,491; g.l.= 12; p = 0,002; Cramer = 0,085				

Quadro 802				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	35,4%	48,9%	15,7%	642
Centro	40,0%	45,5%	14,5%	380
Lisboa e Vale do Tejo	41,7%	46,7%	11,6%	683
Alentejo	44,3%	47,5%	8,2%	61
Algarve	45,3%	49,1%	5,7%	53
Ilhas	38,8%	40,8%	20,4%	49
Estrangeiro	46,3%	38,8%	14,9%	242
Qui-Quadrado = 21,428; g.l.= 12; p = 0,044; Cramer = 0,071				

Quadro 803				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	12,9%	58,3%	28,7%	641
Centro	10,8%	61,3%	27,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	11,6%	59,3%	29,1%	683
Alentejo	9,8%	59,0%	31,1%	61
Algarve	13,2%	64,2%	22,6%	53
Ilhas	22,4%	44,9%	32,7%	49

Estrangeiro	12,8%	56,6%	30,6%	242
Qui-Quadrado = 9,714; g.l.= 12; p = 0,641; Cramer = 0,048				

Quadro 804				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	72,6%	16,2%	11,2%	643
Centro	74,2%	14,2%	11,6%	380
Lisboa e Vale do Tejo	74,8%	16,4%	8,8%	683
Alentejo	73,8%	13,1%	13,1%	61
Algarve	73,6%	18,9%	7,5%	53
Ilhas	69,4%	6,1%	24,5%	49
Estrangeiro	75,2%	12,8%	12,0%	242
Qui-Quadrado = 18,347; g.l.= 12; p = 0,106; Cramer = 0,066				

Quadro 805				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	16,7%	42,5%	40,8%	642
Centro	23,4%	37,6%	38,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	25,2%	42,9%	31,9%	683
Alentejo	19,7%	45,9%	34,4%	61
Algarve	20,8%	50,9%	28,3%	53
Ilhas	18,4%	30,6%	51,0%	49
Estrangeiro	25,2%	36,8%	38,0%	242
Qui-Quadrado = 30,977; g.l.= 12; p = 0,002; Cramer = 0,086				

Quadro 806				
	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	26,8%	28,5%	44,6%	641
Centro	25,8%	33,9%	40,3%	380
Lisboa e Vale do Tejo	32,8%	34,6%	32,7%	683
Alentejo	36,1%	34,4%	29,5%	61
Algarve	32,1%	32,1%	35,8%	53
Ilhas	20,4%	20,4%	59,2%	49
Estrangeiro	26,4%	34,7%	38,8%	242
Qui-Quadrado = 34,771; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,091				

Quadro 807				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	78,5%	13,7%	7,8%	642
Centro	81,8%	9,5%	8,7%	380
Lisboa e Vale do Tejo	78,0%	15,7%	6,3%	683
Alentejo	85,2%	4,9%	9,8%	61
Algarve	60,4%	28,3%	11,3%	53

Ilhas	85,7%	6,1%	8,2%	49
Estrangeiro	84,3%	7,4%	8,3%	242
Qui-Quadrado = 35,917; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,092				

Quadro 808				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	67,4%	20,9%	11,7%	641
Centro	60,5%	23,4%	16,1%	380
Lisboa e Vale do Tejo	60,8%	29,1%	10,1%	683
Alentejo	49,2%	29,5%	21,3%	61
Algarve	54,7%	30,2%	15,1%	53
Ilhas	55,1%	22,4%	22,4%	49
Estrangeiro	66,9%	20,2%	12,8%	242
Qui-Quadrado = 34,116; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,090				

Quadro 809				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	16,8%	70,7%	12,5%	641
Centro	23,4%	63,2%	13,4%	380
Lisboa e Vale do Tejo	29,4%	60,2%	10,4%	683
Alentejo	29,5%	59,0%	11,5%	61
Algarve	28,3%	64,2%	7,5%	53
Ilhas	18,4%	73,5%	8,2%	49
Estrangeiro	18,6%	70,7%	10,7%	242
Qui-Quadrado = 38,668; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,096				

Quadro 810				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	86,2%	3,9%	10,0%	643
Centro	81,3%	3,7%	15,0%	380
Lisboa e Vale do Tejo	78,3%	8,2%	13,5%	683
Alentejo	73,8%	8,2%	18,0%	61
Algarve	81,1%	3,8%	15,1%	53
Ilhas	83,7%	2,0%	14,3%	49
Estrangeiro	80,2%	3,3%	16,5%	242
Qui-Quadrado = 31,739; g.l.= 12; p = 0,002; Cramer = 0,087				

Quadro 811				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	88,8%	3,0%	8,2%	643
Centro	85,0%	1,3%	13,7%	380
Lisboa e Vale do Tejo	84,2%	5,7%	10,1%	683
Alentejo	80,3%	4,9%	14,8%	61

Algarve	86,8%	1,9%	11,3%	53
Ilhas	85,7%	0,0%	14,3%	49
Estrangeiro	83,9%	0,8%	15,3%	242
Qui-Quadrado = 37,852; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,095				

Quadro 812				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	87,1%	3,1%	9,8%	643
Centro	80,0%	2,9%	17,1%	380
Lisboa e Vale do Tejo	81,7%	6,9%	11,4%	683
Alentejo	80,3%	4,9%	14,8%	61
Algarve	84,9%	3,8%	11,3%	53
Ilhas	85,7%	0,0%	14,3%	49
Estrangeiro	80,2%	3,3%	16,5%	242
Qui-Quadrado = 33,485; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,089				

Quadro 813				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	86,8%	4,0%	9,2%	643
Centro	82,4%	2,4%	15,3%	380
Lisboa e Vale do Tejo	83,2%	5,9%	11,0%	683
Alentejo	77,0%	6,6%	16,4%	61
Algarve	88,7%	0,0%	11,3%	53
Ilhas	83,7%	0,0%	16,3%	49
Estrangeiro	82,6%	2,1%	15,3%	242
Qui-Quadrado = 29,348; g.l.= 12; p = 0,003; Cramer = 0,083				

Quadro 814				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	85,8%	5,4%	8,7%	643
Centro	83,2%	3,9%	12,9%	380
Lisboa e Vale do Tejo	81,7%	6,9%	11,4%	683
Alentejo	80,3%	4,9%	14,8%	61
Algarve	88,7%	1,9%	9,4%	53
Ilhas	81,6%	0,0%	18,4%	49
Estrangeiro	81,4%	3,3%	15,3%	242
Qui-Quadrado = 22,208; g.l.= 12; p = 0,035; Cramer = 0,073				

Quadro 815				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	75,0%	12,1%	12,9%	643
Centro	67,9%	11,6%	20,5%	380
Lisboa e Vale do Tejo	66,5%	15,5%	18,0%	683

Alentejo	67,2%	13,1%	19,7%	61
Algarve	66,0%	18,9%	15,1%	53
Ilhas	61,2%	16,3%	22,4%	49
Estrangeiro	73,1%	6,6%	20,2%	242
Qui-Quadrado = 30,659; g.l.= 12; p = 0,002; Cramer = 0,085				

Quadro 816			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Região de origem	Sim	Não	N
Norte	52,0%	48,0%	613
Centro	58,0%	42,0%	352
Lisboa e Vale do Tejo	67,8%	32,2%	636
Alentejo	52,7%	47,3%	55
Algarve	67,3%	32,7%	49
Ilhas	54,5%	45,5%	44
Estrangeiro	59,8%	40,2%	219
Qui-Quadrado = 35,305; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,134			

Quadro 817				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Região de origem	Masculino	Feminino	Sem preferência	N
Norte	0,6%	2,4%	97,0%	328
Centro	0,5%	1,9%	97,6%	210
Lisboa e Vale do Tejo	1,1%	2,2%	96,7%	450
Alentejo	0,0%	3,0%	97,0%	33
Algarve	0,0%	5,7%	94,3%	35
Ilhas	0,0%	3,8%	96,2%	26
Estrangeiro	0,7%	2,1%	97,2%	145
Qui-Quadrado = 4,121; g.l.= 12; p = 0,981; Cramer = 0,041				

Quadro 818									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Região de origem	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,1%	1,7%	20,9%	8,4%	0,0%	0,2%	19,2%	46,6%	522
Centro	2,9%	0,9%	23,2%	8,3%	0,6%	0,0%	16,9%	47,3%	349
Lisboa e Vale do Tejo	2,8%	1,5%	24,4%	8,7%	0,6%	0,3%	20,5%	41,2%	679
Alentejo	0,0%	1,6%	26,2%	6,6%	0,0%	0,0%	13,1%	52,5%	61
Algarve	1,9%	0,0%	24,5%	17,0%	0,0%	1,9%	20,8%	34,0%	53
Ilhas	0,0%	2,1%	19,1%	12,8%	0,0%	2,1%	14,9%	48,9%	47
Estrangeiro	2,2%	1,3%	28,8%	8,7%	0,9%	0,0%	17,5%	40,6%	229
Qui-Quadrado = 43,898; g.l.= 42; p = 0,391; Cramer = 0,061									

Quadro 819	
	Justificação idade

Região de origem	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N
Norte	68,5%	11,5%	20,0%	200
Centro	70,9%	9,5%	19,6%	148
Lisboa e Vale do Tejo	68,4%	13,4%	18,2%	307
Alentejo	75,0%	4,2%	20,8%	24
Algarve	52,2%	8,7%	39,1%	23
Ilhas	64,7%	17,6%	17,6%	17
Estrangeiro	67,0%	16,5%	16,5%	109
Qui-Quadrado = 11,500; g.l.= 12; p = 0,487; Cramer = 0,083				

Quadro 820								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Região de origem	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,2%	1,2%	1,2%	4,6%	13,1%	16,7%	59,1%	521
Centro	4,6%	0,3%	1,4%	5,7%	14,6%	15,8%	57,6%	349
Lisboa e Vale do Tejo	5,0%	1,6%	1,5%	5,4%	15,0%	14,3%	57,1%	679
Alentejo	0,0%	1,6%	0,0%	1,6%	21,3%	14,8%	60,7%	61
Algarve	5,7%	3,8%	3,8%	3,8%	17,0%	18,9%	47,2%	53
Ilhas	4,3%	0,0%	0,0%	8,5%	10,6%	14,9%	61,7%	47
Estrangeiro	4,8%	0,0%	1,3%	4,8%	17,0%	21,0%	51,1%	229
Qui-Quadrado = 34,071; g.l.= 36; p = 0,561; Cramer = 0,054								

Quadro 821				
	Justificação escolaridade			
Região de origem	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N
Norte	66,4%	21,2%	12,3%	146
Centro	62,7%	13,6%	23,7%	118
Lisboa e Vale do Tejo	72,8%	13,8%	13,4%	268
Alentejo	54,2%	25,0%	20,8%	24
Algarve	56,5%	17,4%	26,1%	23
Ilhas	30,8%	46,2%	23,1%	13
Estrangeiro	73,9%	9,8%	16,3%	92
Qui-Quadrado = 29,157; g.l.= 12; p = 0,004; Cramer = 0,146				

Quadro 822					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Região de origem	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N
Norte	4,5%	8,9%	46,1%	40,5%	447
Centro	4,4%	15,0%	38,4%	42,2%	320
Lisboa e Vale do Tejo	6,3%	11,9%	47,8%	33,9%	678
Alentejo	6,6%	19,7%	24,6%	49,2%	61
Algarve	7,7%	13,5%	48,1%	30,8%	52
Ilhas	11,1%	13,3%	31,1%	44,4%	45

Estrangeiro	7,2%	10,4%	49,3%	33,0%	221
Qui-Quadrado = 38,563; g.l.= 18; p = 0,003; Cramer = 0,084					

Quadro 823			
	Justificação preferência estado civil		
Região de origem	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N
Norte	60,8%	39,2%	125
Centro	54,3%	45,7%	92
Lisboa e Vale do Tejo	67,7%	32,3%	223
Alentejo	73,7%	26,3%	19
Algarve	50,0%	50,0%	20
Ilhas	84,6%	15,4%	13
Estrangeiro	62,7%	37,3%	83
Qui-Quadrado = 10,342; g.l.= 6; p = 0,111; Cramer = 0,134			

Quadro 824				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	53,7%	4,0%	42,2%	521
Centro	51,9%	6,0%	42,1%	349
Lisboa e Vale do Tejo	55,7%	8,0%	36,4%	679
Alentejo	49,2%	4,9%	45,9%	61
Algarve	54,7%	9,4%	35,8%	53
Ilhas	55,3%	6,4%	38,3%	47
Estrangeiro	58,5%	5,2%	36,2%	229
Qui-Quadrado = 15,193; g.l.= 126; p = 0,231; Cramer = 0,063				

Quadro 825				
	O Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Região de origem	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	58,2%	5,2%	36,7%	521
Centro	57,0%	5,7%	37,2%	349
Lisboa e Vale do Tejo	59,9%	6,3%	33,7%	679
Alentejo	50,8%	4,9%	44,3%	61
Algarve	60,4%	5,7%	34,0%	53
Ilhas	61,7%	0,0%	38,3%	47
Estrangeiro	60,3%	7,9%	31,9%	229
Qui-Quadrado = 9,690; g.l.= 12; p = 0,643; Cramer = 0,050				

Quadro 826								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,9%	3,7%	18,3%	11,4%	5,8%	19,8%	38,2%	519
Centro	2,0%	2,0%	16,6%	10,6%	6,6%	21,2%	41,0%	349
Lisboa e Vale do Tejo	0,6%	2,2%	18,4%	9,9%	6,5%	27,2%	35,2%	679
Alentejo	0,0%	4,9%	9,8%	9,8%	8,2%	18,0%	49,2%	61
Algarve	0,0%	3,8%	15,1%	11,3%	7,5%	34,0%	28,3%	53

Ilhas	0,0%	4,3%	19,1%	2,1%	10,6%	21,3%	42,6%	47
Estrangeiro	0,9%	4,8%	14,8%	5,2%	5,2%	31,9%	37,1%	229
Qui-Quadrado = 59,542; g.l.= 36; p = 0,008; Cramer = 0,072								

Quadro 827								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,1%	11,9%	27,7%	9,1%	5,2%	4,2%	38,7%	519
Centro	4,0%	7,7%	28,7%	7,7%	4,0%	6,9%	41,0%	349
Lisboa e Vale do Tejo	3,7%	12,4%	25,5%	9,4%	5,9%	7,5%	35,6%	679
Alentejo	4,9%	9,8%	18,0%	4,9%	8,2%	4,9%	49,2%	61
Algarve	5,7%	15,1%	22,6%	13,2%	5,7%	9,4%	28,3%	53
Ilhas	2,1%	6,4%	23,4%	12,8%	6,4%	4,3%	44,7%	47
Estrangeiro	3,9%	9,2%	24,0%	9,2%	5,2%	10,9%	37,6%	229
Qui-Quadrado = 37,553; g.l.= 36; p = 0,398; Cramer = 0,057								

Quadro 828								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	7,1%	11,4%	23,7%	8,5%	4,2%	5,8%	39,3%	519
Centro	5,4%	7,7%	24,4%	10,9%	3,4%	7,4%	40,7%	349
Lisboa e Vale do Tejo	9,7%	9,9%	24,3%	8,1%	5,0%	7,8%	35,2%	679
Alentejo	9,8%	9,8%	13,1%	11,5%	1,6%	4,9%	49,2%	61
Algarve	7,5%	7,5%	30,2%	15,1%	0,0%	11,3%	28,3%	53
Ilhas	6,4%	6,4%	23,4%	14,9%	4,3%	0,0%	44,7%	47
Estrangeiro	7,0%	5,7%	23,6%	10,5%	3,9%	12,2%	37,1%	229
Qui-Quadrado = 49,413; g.l.= 36; p = 0,067; Cramer = 0,065								

Quadro 829								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	13,5%	12,9%	19,3%	6,0%	3,5%	3,9%	40,9%	518
Centro	10,0%	12,0%	14,9%	6,0%	5,4%	6,9%	44,7%	349
Lisboa e Vale do Tejo	16,3%	14,1%	15,9%	5,0%	4,1%	6,2%	38,3%	679
Alentejo	14,8%	13,1%	6,6%	4,9%	4,9%	4,9%	50,8%	61
Algarve	13,2%	9,4%	22,6%	9,4%	3,8%	11,3%	30,2%	53
Ilhas	8,5%	19,1%	17,0%	6,4%	4,3%	0,0%	44,7%	47
Estrangeiro	14,8%	8,7%	17,0%	7,4%	2,2%	9,6%	40,2%	229
Qui-Quadrado = 49,466; g.l.= 36; p = 0,067; Cramer = 0,065								

Quadro 830								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,5%	6,6%	28,1%	10,2%	3,1%	6,2%	42,4%	519
Centro	2,9%	6,6%	22,9%	7,4%	5,2%	9,7%	45,3%	349
Lisboa e Vale do Tejo	3,5%	6,9%	25,8%	9,4%	5,3%	9,4%	39,6%	679
Alentejo	3,3%	18,0%	9,8%	8,2%	4,9%	4,9%	50,8%	61

Algarve	3,8%	5,7%	24,5%	9,4%	7,5%	13,2%	35,8%	53
Ilhas	4,3%	6,4%	14,9%	17,0%	6,4%	6,4%	44,7%	47
Estrangeiro	2,6%	6,1%	24,0%	7,9%	3,9%	14,4%	41,0%	229
Qui-Quadrado = 51,507; g.l.= 36; p = 0,045; Cramer = 0,067								

Quadro 831								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,2%	10,8%	25,2%	9,2%	4,0%	6,2%	39,3%	519
Centro	3,7%	9,5%	25,8%	9,5%	2,9%	7,2%	41,5%	349
Lisboa e Vale do Tejo	8,8%	11,3%	23,7%	7,7%	5,9%	7,1%	35,5%	679
Alentejo	8,2%	13,1%	16,4%	6,6%	1,6%	4,9%	49,2%	61
Algarve	7,5%	9,4%	32,1%	7,5%	3,8%	11,3%	28,3%	53
Ilhas	4,3%	6,4%	31,9%	10,6%	2,1%	0,0%	44,7%	47
Estrangeiro	7,9%	3,9%	24,5%	10,0%	5,7%	11,4%	36,7%	229
Qui-Quadrado = 55,635; g.l.= 36; p = 0,019; Cramer = 0,069								

Quadro 832								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,6%	11,6%	23,4%	7,7%	2,5%	3,7%	44,6%	518
Centro	6,6%	10,3%	19,0%	8,6%	3,4%	6,9%	45,1%	348
Lisboa e Vale do Tejo	8,0%	14,9%	19,6%	7,4%	3,1%	5,4%	41,7%	679
Alentejo	9,8%	16,4%	9,8%	6,6%	1,6%	4,9%	50,8%	61
Algarve	9,4%	5,7%	30,2%	7,5%	1,9%	11,3%	34,0%	53
Ilhas	4,3%	12,8%	19,1%	10,6%	0,0%	2,1%	51,1%	47
Estrangeiro	7,0%	7,4%	24,5%	5,7%	2,2%	8,7%	44,5%	229
Qui-Quadrado = 45,783; g.l.= 36; p = 0,127; Cramer = 0,063								

Quadro 833								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	15,6%	12,3%	17,0%	4,8%	5,4%	4,4%	40,5%	519
Centro	12,3%	10,3%	17,2%	5,4%	4,3%	8,0%	42,4%	349
Lisboa e Vale do Tejo	14,1%	15,6%	16,5%	6,2%	4,0%	6,3%	37,3%	679
Alentejo	11,5%	9,8%	13,1%	6,6%	1,6%	6,6%	50,8%	61
Algarve	13,2%	9,4%	18,9%	3,8%	1,9%	17,0%	35,8%	53
Ilhas	8,5%	8,5%	10,6%	14,9%	6,4%	2,1%	48,9%	47
Estrangeiro	11,8%	13,1%	18,8%	4,4%	3,9%	9,2%	38,9%	229
Qui-Quadrado = 48,403; g.l.= 36; p = 0,081; Cramer = 0,065								

Quadro 834								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,2%	11,8%	18,9%	5,0%	4,6%	4,2%	45,3%	519
Centro	9,2%	9,5%	15,5%	5,7%	4,0%	7,2%	49,0%	349
Lisboa e Vale do Tejo	11,6%	14,4%	15,5%	5,2%	4,3%	5,6%	43,4%	679

Alentejo	13,1%	14,8%	6,6%	6,6%	1,6%	6,6%	50,8%	61
Algarve	17,0%	5,7%	20,8%	7,5%	0,0%	13,2%	35,8%	53
Ilhas	10,6%	6,4%	10,6%	6,4%	6,4%	4,3%	55,3%	47
Estrangeiro	10,0%	12,7%	14,8%	3,1%	5,2%	8,7%	45,4%	229
Qui-Quadrado = 43,170; g.l.= 36; p = 0,192; Cramer = 0,061								

Quadro 835								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,5%	7,5%	19,5%	7,1%	4,1%	6,0%	52,3%	518
Centro	4,0%	5,7%	16,6%	6,3%	3,7%	8,0%	55,6%	349
Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	6,6%	20,2%	8,4%	3,2%	7,1%	50,1%	679
Alentejo	4,9%	13,1%	11,5%	8,2%	3,3%	4,9%	54,1%	61
Algarve	5,7%	9,4%	11,3%	7,5%	5,7%	11,3%	49,1%	53
Ilhas	2,1%	6,4%	14,9%	8,5%	6,4%	4,3%	57,4%	47
Estrangeiro	3,9%	6,1%	18,8%	3,9%	1,7%	11,8%	53,7%	229
Qui-Quadrado = 33,554; g.l.= 36; p = 0,586; Cramer = 0,054								

Quadro 836								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos QSAP/DQSE							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	38,8%	22,9%	2,3%	0,2%	0,4%	0,4%	35,0%	523
Centro	40,1%	21,8%	2,0%	0,0%	0,0%	0,3%	35,8%	349
Lisboa e Vale do Tejo	44,0%	21,6%	0,9%	0,1%	0,0%	0,7%	32,5%	679
Alentejo	41,0%	14,8%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	42,6%	61
Algarve	41,5%	30,2%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	26,4%	53
Ilhas	40,4%	19,1%	2,1%	0,0%	0,0%	2,1%	36,2%	47
Estrangeiro	42,8%	23,6%	1,7%	0,0%	0,0%	0,4%	31,4%	229
Qui-Quadrado = 24,546; g.l. = 36; p = 0,926; Cramer = 0,046								

Quadro 837								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos EPIC							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	48,9%	13,4%	1,9%	0,2%	0,4%	0,2%	35,0%	523
Centro	50,4%	12,9%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	36,1%	349
Lisboa e Vale do Tejo	53,0%	13,8%	0,9%	0,0%	0,0%	0,3%	32,0%	679
Alentejo	47,5%	6,6%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,6%	61
Algarve	52,8%	17,0%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	26,4%	53
Ilhas	46,8%	12,8%	2,1%	0,0%	0,0%	2,1%	36,2%	47
Estrangeiro	50,7%	15,3%	1,7%	0,0%	0,0%	0,4%	31,9%	229
Qui-Quadrado = 34,553; g.l. = 36; p = 0,537; Cramer = 0,054								

Quadro 838								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões como TPNI							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N

Norte	5,0%	43,4%	15,9%	0,4%	0,4%	0,2%	34,8%	523
Centro	7,4%	44,4%	11,7%	0,3%	0,0%	0,0%	36,1%	349
Lisboa e Vale do Tejo	7,1%	46,1%	14,6%	0,0%	0,0%	0,3%	32,0%	679
Alentejo	8,2%	44,3%	4,9%	0,0%	0,0%	0,0%	42,6%	61
Algarve	11,3%	45,3%	17,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,4%	53
Ilhas	4,3%	42,6%	14,9%	0,0%	0,0%	2,1%	36,2%	47
Estrangeiro	5,2%	47,2%	15,7%	0,0%	0,0%	0,4%	31,4%	229
Qui-Quadrado = 34,834; g.l.= 36; p = 0,524; Cramer = 0,055								

Quadro 839								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões do PAS							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,2%	28,9%	29,6%	1,3%	0,6%	0,4%	35,0%	523
Centro	5,7%	28,9%	28,7%	0,6%	0,0%	0,3%	35,8%	349
Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	26,1%	35,8%	1,0%	0,3%	0,4%	32,0%	679
Alentejo	9,8%	16,4%	31,1%	0,0%	0,0%	0,0%	42,6%	61
Algarve	9,4%	30,2%	34,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,4%	53
Ilhas	4,3%	31,9%	25,5%	0,0%	0,0%	2,1%	36,2%	47
Estrangeiro	3,5%	27,5%	36,2%	0,4%	0,0%	0,4%	31,9%	229
Qui-Quadrado = 34,559; g.l.= 36; p = 0,537; Cramer = 0,054								

Quadro 840								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões do PSV							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,9%	14,8%	42,5%	4,6%	0,6%	0,6%	35,1%	522
Centro	5,4%	13,5%	41,3%	2,9%	0,6%	0,3%	36,1%	349
Lisboa e Vale do Tejo	3,1%	13,1%	46,8%	4,4%	0,1%	0,1%	32,3%	679
Alentejo	3,3%	11,5%	39,3%	1,6%	1,6%	0,0%	42,6%	61
Algarve	3,8%	24,5%	45,3%	0,0%	0,0%	0,0%	26,4%	53
Ilhas	4,3%	19,1%	36,2%	2,1%	0,0%	2,1%	36,2%	47
Estrangeiro	2,2%	16,2%	45,9%	2,2%	0,4%	0,4%	32,8%	229
Qui-Quadrado = 40,251; g.l.= 36; p = 0,288; Cramer = 0,059								

Quadro 841								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,7%	8,4%	40,5%	10,9%	2,3%	1,3%	34,8%	523
Centro	3,7%	6,9%	40,1%	11,5%	2,0%	0,6%	35,2%	349
Lisboa e Vale do Tejo	3,1%	9,1%	40,1%	13,4%	1,0%	0,6%	32,7%	679
Alentejo	1,6%	9,8%	39,3%	3,3%	1,6%	1,6%	42,6%	61
Algarve	5,7%	11,3%	49,1%	5,7%	1,9%	0,0%	26,4%	53
Ilhas	2,1%	8,5%	42,6%	8,5%	0,0%	2,1%	36,2%	47
Estrangeiro	1,3%	10,9%	43,2%	9,6%	1,7%	1,3%	31,9%	229
Qui-Quadrado = 32,089; g.l.= 36; p = 0,655; Cramer = 0,052								

Quadro 842	
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos OATS

Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,3%	5,9%	39,8%	13,2%	2,1%	0,6%	37,1%	523
Centro	2,9%	5,4%	38,1%	10,6%	1,7%	0,9%	40,4%	349
Lisboa e Vale do Tejo	3,5%	6,8%	36,8%	14,1%	1,5%	0,4%	36,8%	679
Alentejo	1,6%	6,6%	32,8%	4,9%	0,0%	1,6%	52,5%	61
Algarve	3,8%	13,2%	39,6%	11,3%	1,9%	0,0%	30,2%	53
Ilhas	2,1%	2,1%	46,8%	4,3%	0,0%	2,1%	42,6%	47
Estrangeiro	1,7%	8,3%	40,2%	12,2%	1,7%	0,4%	35,4%	229
Qui-Quadrado = 36,698; g.l.= 36; p = 0,436; Cramer = 0,056								

Quadro 843								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos OIMTM							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,7%	9,8%	40,5%	9,0%	1,5%	0,4%	37,1%	523
Centro	2,3%	15,5%	31,5%	8,6%	0,9%	0,6%	40,7%	349
Lisboa e Vale do Tejo	3,5%	12,5%	36,1%	10,2%	1,2%	0,1%	36,4%	679
Alentejo	4,9%	11,5%	26,2%	4,9%	0,0%	0,0%	52,5%	61
Algarve	5,7%	20,8%	32,1%	11,3%	0,0%	0,0%	30,2%	53
Ilhas	2,1%	10,6%	42,6%	0,0%	0,0%	2,1%	42,6%	47
Estrangeiro	1,7%	19,7%	33,6%	8,7%	0,9%	0,4%	34,9%	229
Qui-Quadrado = 53,204; g.l.= 36; p = 0,032; Cramer = 0,068								

Quadro 844								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos TNQ							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,3%	1,9%	29,3%	21,0%	4,6%	2,9%	39,0%	523
Centro	2,0%	2,0%	28,9%	16,9%	2,9%	4,9%	42,4%	349
Lisboa e Vale do Tejo	2,9%	2,7%	26,2%	21,6%	5,9%	3,1%	37,6%	679
Alentejo	0,0%	0,0%	29,5%	11,5%	3,3%	3,3%	52,5%	61
Algarve	1,9%	7,5%	26,4%	26,4%	1,9%	5,7%	30,2%	53
Ilhas	4,3%	0,0%	29,8%	19,1%	2,1%	0,0%	44,7%	47
Estrangeiro	1,3%	4,4%	29,7%	19,2%	3,5%	5,7%	36,2%	229
Qui-Quadrado = 48,036; g.l.= 36; p = 0,087; Cramer = 0,064								

Quadro 845								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos QSAP/DQSE							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	28,9%	22,6%	7,3%	0,2%	0,0%	0,4%	40,7%	523
Centro	28,7%	22,1%	5,7%	0,0%	0,0%	0,3%	43,1%	348
Lisboa e Vale do Tejo	32,7%	21,6%	4,9%	0,3%	0,1%	1,3%	39,0%	679
Alentejo	27,9%	16,4%	3,3%	0,0%	0,0%	0,0%	52,5%	61
Algarve	37,7%	17,0%	9,4%	0,0%	0,0%	0,0%	35,8%	53
Ilhas	31,9%	17,0%	8,5%	0,0%	0,0%	0,0%	42,6%	47
Estrangeiro	31,4%	23,6%	6,1%	0,9%	0,0%	0,0%	38,0%	229
Qui-Quadrado = 29,980; g.l.= 36; p = 0,750; Cramer = 0,051								

Quadro 846							
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos EPIC						
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	32,9%	19,5%	6,5%	0,2%	0,6%	40,3%	523
Centro	33,9%	19,3%	3,4%	0,0%	0,0%	43,4%	348
Lisboa e Vale do Tejo	37,0%	18,6%	4,6%	0,3%	1,2%	38,4%	679
Alentejo	37,7%	6,6%	1,6%	0,0%	0,0%	54,1%	61
Algarve	39,6%	17,0%	7,5%	0,0%	0,0%	35,8%	53
Ilhas	38,3%	12,8%	6,4%	0,0%	0,0%	42,6%	47
Estrangeiro	33,6%	21,0%	6,6%	0,0%	0,9%	38,0%	229
Qui-Quadrado = 29,428; g.l.= 30; p = 0,495; Cramer = 0,055							

Quadro 847							
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos TPNI						
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	9,0%	33,7%	15,9%	0,6%	0,6%	40,3%	523
Centro	8,6%	34,8%	13,2%	0,0%	0,0%	43,4%	348
Lisboa e Vale do Tejo	10,6%	36,7%	12,5%	0,6%	1,2%	38,4%	679
Alentejo	9,8%	31,1%	4,9%	0,0%	0,0%	54,1%	61
Algarve	17,0%	35,8%	11,3%	0,0%	0,0%	35,8%	53
Ilhas	12,8%	36,2%	6,4%	2,1%	0,0%	42,6%	47
Estrangeiro	8,3%	35,4%	17,5%	0,4%	0,4%	38,0%	229
Qui-Quadrado = 33,511; g.l.= 30; p = 0,301; Cramer = 0,059							

Quadro 848								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões do PAS							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,4%	26,8%	26,0%	1,7%	0,2%	0,6%	40,3%	523
Centro	5,7%	24,4%	25,6%	0,3%	0,0%	0,0%	44,0%	348
Lisboa e Vale do Tejo	6,0%	24,2%	27,7%	2,2%	0,1%	1,3%	38,4%	679
Alentejo	4,9%	18,0%	23,0%	1,6%	0,0%	0,0%	52,5%	61
Algarve	13,2%	22,6%	28,3%	0,0%	0,0%	0,0%	35,8%	53
Ilhas	10,6%	29,8%	17,0%	0,0%	0,0%	0,0%	42,6%	47
Estrangeiro	5,7%	23,6%	29,7%	1,7%	0,4%	0,9%	38,0%	229
Qui-Quadrado = 36,119; g.l.= 36; p = 0,463; Cramer = 0,056								

Quadro 849								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões do PSV							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,3%	16,1%	34,3%	5,0%	0,4%	0,8%	40,2%	522

Centro	4,6%	13,5%	35,9%	1,4%	0,0%	0,6%	44,0%	348
Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	14,4%	36,8%	4,1%	0,4%	1,3%	38,4%	679
Alentejo	6,6%	9,8%	31,1%	0,0%	0,0%	0,0%	52,5%	61
Algarve	11,3%	13,2%	37,7%	1,9%	0,0%	0,0%	35,8%	53
Ilhas	2,1%	14,9%	36,2%	0,0%	0,0%	2,1%	44,7%	47
Estrangeiro	3,5%	13,1%	40,6%	2,6%	1,3%	0,9%	38,0%	229
Qui-Quadrado = 42,112; g.l.= 36; p = 0,223; Cramer = 0,060								

Quadro 850								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos ATQAP							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,9%	12,1%	32,2%	9,8%	1,5%	1,3%	40,2%	522
Centro	2,6%	10,1%	36,5%	6,0%	0,3%	0,9%	43,7%	348
Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	12,1%	34,6%	8,2%	0,4%	1,5%	38,7%	679
Alentejo	4,9%	9,8%	31,1%	1,6%	0,0%	0,0%	52,5%	61
Algarve	9,4%	13,2%	37,7%	3,8%	0,0%	0,0%	35,8%	53
Ilhas	4,3%	10,6%	36,2%	6,4%	0,0%	0,0%	42,6%	47
Estrangeiro	3,5%	10,9%	36,2%	8,7%	1,3%	0,9%	38,4%	229
Qui-Quadrado = 34,860; g.l.= 36; p = 0,523; Cramer = 0,055								

Quadro 851								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos OATS							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,5%	9,4%	36,1%	8,0%	2,5%	1,1%	40,3%	523
Centro	2,6%	8,3%	38,5%	5,7%	0,3%	0,9%	43,7%	348
Lisboa e Vale do Tejo	4,3%	10,8%	33,6%	10,2%	0,9%	1,6%	38,7%	679
Alentejo	4,9%	4,9%	34,4%	3,3%	0,0%	0,0%	52,5%	61
Algarve	9,4%	11,3%	34,0%	9,4%	0,0%	0,0%	35,8%	53
Ilhas	4,3%	6,4%	44,7%	2,1%	0,0%	0,0%	42,6%	47
Estrangeiro	3,1%	9,2%	38,0%	8,7%	1,3%	1,3%	38,4%	229
Qui-Quadrado = 45,725; g.l.= 36; p = 0,128; Cramer = 0,063								

Quadro 852								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos OIMTM							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,7%	13,8%	33,5%	7,1%	1,3%	1,1%	40,5%	523
Centro	3,4%	15,8%	30,5%	5,5%	0,6%	0,6%	43,7%	348
Lisboa e Vale do Tejo	4,9%	15,3%	30,2%	8,5%	1,0%	1,5%	38,6%	679
Alentejo	4,9%	14,8%	24,6%	3,3%	0,0%	0,0%	52,5%	61
Algarve	9,4%	18,9%	30,2%	5,7%	0,0%	0,0%	35,8%	53

Ilhas	6,4%	12,8%	38,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,6%	47
Estrangeiro	4,8%	14,5%	32,9%	7,0%	0,9%	1,3%	38,6%	228
Qui-Quadrado = 31,738; g.l.= 36; p = 0,672; Cramer = 0,052								

Quadro 853								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos TNQ							
Região de origem	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,9%	4,2%	27,8%	16,5%	4,2%	4,0%	41,4%	522
Centro	2,0%	4,3%	26,1%	16,1%	2,6%	2,6%	46,3%	348
Lisboa e Vale do Tejo	3,7%	4,1%	24,3%	18,1%	5,0%	4,7%	40,1%	679
Alentejo	3,3%	4,9%	24,6%	13,1%	1,6%	0,0%	52,5%	61
Algarve	7,5%	1,9%	24,5%	20,8%	0,0%	5,7%	39,6%	53
Ilhas	6,4%	0,0%	27,7%	21,3%	0,0%	2,1%	42,6%	47
Estrangeiro	2,2%	3,1%	25,3%	21,0%	3,1%	6,1%	39,3%	229
Qui-Quadrado = 40,552; g.l.= 36; p = 0,277; Cramer = 0,059								

4.8. Região de residência

Quadro 854				
Região de residência	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Norte	740	32,4	35,0	35,0
Centro	366	16,0	17,3	52,4
Lisboa e Vale do Tejo	840	36,8	39,8	92,1
Alentejo	44	1,9	2,1	94,2
Algarve	71	3,1	3,4	97,6
Ilhas	44	1,9	2,1	99,7
Estrangeiro	7	0,3	0,3	100,0
Total	2112	92,6	100,0	

Quadro 855			
	Contacto frequente com imigrantes		
Região de residência	Sim	Não	N
Norte	40,6%	59,4%	726
Centro	43,3%	56,7%	353
Lisboa e Vale do Tejo	70,5%	29,5%	817
Alentejo	74,4%	25,6%	43
Algarve	84,3%	15,7%	70
Ilhas	68,2%	31,8%	44
Estrangeiro	71,4%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 1,940E2; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,307			

Quadro 856

	Onde?													
Região de residência	Trabalho	Local de Residência / Vizinhança	Casa / Família	Estabelecimento de ensino	Comércio; Serviços; Restauração	Relações de amizade	Transportes	Rua/rotina diária	Local de Culto	Empregada Doméstica	Lazer	Várias Situações	Resposta incorrecta	N
Norte	41,0%	8,4%	4,4%	2,4%	3,6%	2,4%	0,4%	7,2%	0,8%	0,4%	1,6%	17,9%	9,6%	251
Centro	36,4%	5,0%	2,9%	5,0%	4,3%	1,4%	0,0%	9,3%	0,0%	0,7%	0,7%	27,1%	7,1%	140
Lisboa e Vale do Tejo	36,1%	6,9%	3,2%	0,6%	9,9%	1,9%	1,5%	6,0%	0,4%	0,6%	0,9%	30,4%	1,9%	537
Alentejo	56,7%	13,3%	0,0%	0,0%	0,0%	3,3%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	30
Algarve	46,3%	0,0%	3,7%	0,0%	5,6%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	31,5%	1,9%	54
Ilhas	51,7%	10,3%	0,0%	0,0%	6,9%	3,4%	0,0%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	10,3%	13,8%	29
Estrangeiro	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	60,0%	5
Qui-Quadrado = 1,497E2; g.l. = 72; p = 0,000; Cramer = 0,154														

Quadro 857

	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,7%	39,6%	38,6%	2,6%	0,3%	1,2%	6,9%	735
Centro	10,7%	40,2%	39,1%	0,8%	0,3%	1,4%	7,7%	366
Lisboa e Vale do Tejo	10,7%	42,9%	35,5%	1,4%	0,6%	1,4%	7,5%	840
Alentejo	22,7%	34,1%	36,4%	2,3%	0,0%	0,0%	4,5%	44
Algarve	5,6%	32,4%	49,3%	4,2%	5,6%	0,0%	2,8%	71
Ilhas	15,9%	38,6%	31,8%	0,0%	0,0%	9,1%	4,5%	44
Estrangeiro	28,6%	14,3%	28,6%	0,0%	14,3%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 1,040E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,091								

Quadro 858

	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	7,6%	24,9%	43,9%	11,0%	2,5%	2,6%	7,5%	734
Centro	6,8%	28,1%	44,0%	7,7%	2,2%	3,3%	7,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	7,0%	31,4%	41,1%	8,5%	2,9%	2,7%	6,4%	840
Alentejo	20,5%	22,7%	38,6%	6,8%	6,8%	0,0%	4,5%	44
Algarve	5,6%	16,9%	40,8%	19,7%	7,0%	7,0%	2,8%	71
Ilhas	9,1%	27,3%	38,6%	9,1%	0,0%	9,1%	6,8%	44
Estrangeiro	0,0%	28,6%	42,9%	0,0%	14,3%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 62,950; g.l.= 36; p = 0,004; Cramer = 0,071								

Quadro 859								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	7,8%	27,8%	43,5%	8,9%	3,3%	2,6%	6,3%	734
Centro	7,7%	30,3%	41,8%	6,6%	3,3%	3,0%	7,4%	366
Lisboa e Vale do Tejo	7,0%	26,8%	41,8%	8,0%	5,8%	5,1%	5,5%	840
Alentejo	11,4%	34,1%	36,4%	9,1%	2,3%	2,3%	4,5%	44
Algarve	8,5%	19,7%	47,9%	14,1%	5,6%	2,8%	1,4%	71
Ilhas	13,6%	25,0%	38,6%	2,3%	6,8%	6,8%	6,8%	44
Estrangeiro	14,3%	42,9%	28,6%	00%	0,0%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 39,687; g.l.= 36; p = 0,309; Cramer = 0,056								

Quadro 860								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,2%	18,8%	40,6%	12,8%	4,6%	4,5%	13,5%	734
Centro	6,0%	19,4%	40,7%	12,3%	3,3%	4,6%	13,7%	366
Lisboa e Vale do Tejo	3,9%	15,7%	35,2%	12,1%	7,1%	8,1%	17,7%	840
Alentejo	11,4%	15,9%	31,8%	18,2%	4,5%	2,3%	15,9%	44
Algarve	4,2%	8,5%	40,8%	16,9%	7,0%	12,7%	9,9%	71
Ilhas	11,4%	13,6%	36,4%	6,8%	6,8%	6,8%	18,2%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	57,1%	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 57,895; g.l.= 36; p = 0,012; Cramer = 0,068								

Quadro 861								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,4%	22,3%	42,8%	8,7%	1,9%	3,4%	15,4%	734
Centro	4,7%	25,0%	41,8%	8,2%	1,6%	2,5%	16,2%	364
Lisboa e Vale do Tejo	4,8%	22,0%	38,8%	8,8%	3,0%	3,9%	18,7%	840
Alentejo	11,4%	13,6%	38,6%	4,5%	0,0%	9,1%	22,7%	44
Algarve	4,2%	14,1%	40,8%	14,1%	1,4%	12,7%	12,7%	71
Ilhas	11,4%	29,5%	31,8%	4,5%	2,3%	9,1%	11,4%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	14,3%	28,6%	14,3%	14,3%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 61,751; g.l.= 36; p = 0,005; Cramer = 0,070								

Quadro 862								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	11,9%	32,7%	36,0%	7,9%	4,4%	2,2%	5,0%	734
Centro	10,4%	33,3%	36,9%	7,1%	3,8%	2,2%	6,3%	366

Lisboa e Vale do Tejo	8,3%	27,4%	39,4%	10,4%	6,0%	3,9%	4,6%	840
Alentejo	13,6%	18,2%	50,0%	11,4%	2,3%	0,0%	4,5%	44
Algarve	7,0%	21,1%	39,4%	19,7%	5,6%	5,6%	1,4%	71
Ilhas	22,7%	20,5%	34,1%	6,8%	4,5%	6,8%	4,5%	44
Estrangeiro	28,6%	42,9%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7
Qui-Quadrado = 61,017; g.l.= 36; p = 0,006; Cramer = 0,069								

Quadro 863								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,1%	20,2%	41,7%	8,7%	3,1%	4,0%	16,2%	734
Centro	5,2%	23,8%	38,9%	8,2%	2,5%	4,7%	16,7%	365
Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	19,2%	36,3%	10,7%	4,0%	5,7%	19,6%	840
Alentejo	13,6%	13,6%	38,6%	9,1%	0,0%	6,8%	18,2%	44
Algarve	4,2%	15,5%	45,1%	11,3%	5,6%	9,9%	8,5%	71
Ilhas	9,1%	13,6%	40,9%	9,1%	4,5%	4,5%	18,2%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	42,9%	0,0%	28,6%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 54,033; g.l.= 36; p = 0,027; Cramer = 0,065								

Quadro 864								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,7%	13,6%	38,2%	19,2%	8,3%	6,4%	10,5%	733
Centro	2,7%	16,1%	35,8%	18,6%	5,7%	7,9%	13,1%	366
Lisboa e Vale do Tejo	3,5%	13,5%	37,3%	17,3%	8,5%	7,7%	12,4%	840
Alentejo	11,4%	15,9%	27,3%	20,5%	9,1%	4,5%	11,4%	44
Algarve	2,8%	9,9%	32,4%	23,9%	8,5%	14,1%	8,5%	71
Ilhas	4,5%	9,1%	40,9%	20,5%	0,0%	15,9%	9,1%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 44,452; g.l.= 36; p = 0,158; Cramer = 0,059								

Quadro 865								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,5%	13,0%	33,8%	17,9%	4,9%	7,0%	19,9%	733
Centro	3,0%	15,8%	32,5%	13,7%	3,3%	9,8%	21,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	3,1%	11,7%	34,3%	14,6%	5,4%	8,2%	22,7%	840
Alentejo	9,1%	9,1%	27,3%	9,1%	13,6%	6,8%	25,0%	44
Algarve	2,8%	7,0%	33,8%	18,3%	5,6%	15,5%	16,9%	71
Ilhas	4,5%	6,8%	34,1%	11,4%	4,5%	15,9%	22,7%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	14,3%	28,6%	28,6%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 50,209; g.l.= 36; p = 0,058; Cramer = 0,063								

Quadro 866								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,1%	13,9%	31,4%	8,7%	1,5%	5,7%	33,6%	732
Centro	3,8%	16,9%	28,1%	7,1%	0,3%	7,7%	36,1%	366
Lisboa e Vale do Tejo	3,7%	15,4%	27,9%	6,4%	1,5%	6,4%	38,7%	840
Alentejo	11,4%	18,2%	25,0%	4,5%	2,3%	6,8%	31,8%	44
Algarve	4,2%	9,9%	39,4%	2,8%	2,8%	11,3%	29,6%	71
Ilhas	6,8%	18,2%	22,7%	4,5%	2,3%	15,9%	29,5%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	14,3%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 51,385; g.l.= 36; p = 0,046; Cramer = 0,064								

Quadro 867								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,5%	41,7%	31,4%	2,3%	0,4%	0,6%	13,2%	727
Centro	9,3%	44,1%	26,8%	3,8%	1,1%	0,8%	14,0%	365
Lisboa e Vale do Tejo	13,6%	50,7%	22,7%	2,0%	0,6%	0,7%	9,6%	840
Alentejo	13,6%	36,4%	31,8%	6,8%	0,0%	0,0%	11,4%	44
Algarve	16,9%	36,6%	35,2%	2,8%	4,2%	1,4%	2,8%	71
Ilhas	15,9%	43,2%	27,3%	9,1%	0,0%	2,3%	2,3%	44
Estrangeiro	14,3%	28,6%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 77,037; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,078								

Quadro 868								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	23,2%	41,8%	17,0%	4,0%	1,5%	0,7%	11,8%	728
Centro	27,1%	37,5%	19,2%	2,2%	2,2%	0,8%	11,0%	365
Lisboa e Vale do Tejo	28,0%	48,1%	12,7%	2,7%	0,6%	1,0%	6,9%	840
Alentejo	34,1%	45,5%	13,6%	0,0%	2,3%	0,0%	4,5%	44
Algarve	25,4%	39,4%	19,7%	5,6%	4,2%	2,8%	2,8%	71
Ilhas	38,6%	45,5%	6,8%	4,5%	2,3%	2,3%	0,0%	44
Estrangeiro	28,6%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 71,919; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,076								

Quadro 869								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,1%	25,8%	35,5%	13,6%	4,5%	2,2%	12,3%	726
Centro	7,9%	22,5%	36,7%	12,6%	3,6%	2,7%	14,0%	365
Lisboa e Vale do Tejo	6,2%	21,4%	38,1%	16,1%	7,0%	3,7%	7,5%	840
Alentejo	9,1%	15,9%	47,7%	11,4%	4,5%	2,3%	9,1%	44
Algarve	8,5%	26,8%	36,6%	14,1%	7,0%	4,2%	2,8%	71
Ilhas	15,9%	38,6%	27,3%	13,6%	4,5%	0,0%	0,0%	44

Estrangeiro	42,9%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 76,419; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,078								

Quadro 870								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,7%	18,0%	33,2%	14,0%	4,3%	2,9%	22,9%	726
Centro	6,3%	17,3%	29,6%	14,2%	4,1%	3,0%	25,5%	365
Lisboa e Vale do Tejo	4,5%	14,5%	27,0%	17,6%	6,9%	4,2%	25,2%	840
Alentejo	6,8%	13,6%	31,8%	11,4%	9,1%	2,3%	25,0%	44
Algarve	4,2%	15,5%	38,0%	12,7%	7,0%	8,5%	14,1%	71
Ilhas	15,9%	18,2%	29,5%	15,9%	4,5%	0,0%	15,9%	44
Estrangeiro	42,9%	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 69,961; g.l.= 36; p = 0,001; Cramer = 0,075								

Quadro 871								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,1%	31,5%	28,7%	5,0%	1,0%	1,8%	26,0%	724
Centro	6,3%	29,0%	25,5%	6,3%	2,7%	1,6%	28,5%	365
Lisboa e Vale do Tejo	10,5%	32,5%	21,4%	3,7%	2,0%	1,7%	28,2%	840
Alentejo	13,6%	18,2%	27,3%	4,5%	2,3%	4,5%	29,5%	44
Algarve	12,7%	22,5%	19,7%	8,5%	2,8%	7,0%	26,8%	71
Ilhas	15,9%	31,8%	20,5%	9,1%	6,8%	2,3%	13,6%	44
Estrangeiro	14,3%	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 67,006; g.l.= 36; p = 0,001; Cramer = 0,073								

Quadro 872								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,5%	21,8%	40,7%	14,2%	4,6%	2,1%	11,2%	725
Centro	5,2%	23,6%	38,4%	13,2%	4,9%	2,2%	12,6%	365
Lisboa e Vale do Tejo	6,4%	26,3%	37,4%	13,1%	5,8%	3,7%	7,3%	840
Alentejo	9,1%	20,5%	47,7%	9,1%	4,5%	2,3%	6,8%	44
Algarve	5,6%	29,6%	36,6%	11,3%	4,2%	8,5%	4,2%	71
Ilhas	15,9%	36,4%	34,1%	9,1%	2,3%	2,3%	0,0%	44
Estrangeiro	14,3%	28,6%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 53,161; g.l.= 36; p = 0,033; Cramer = 0,065								

Quadro 873								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N

Norte	3,6%	16,6%	37,6%	8,6%	2,6%	1,8%	29,3%	724
Centro	3,6%	13,2%	29,9%	11,2%	3,6%	1,9%	36,7%	365
Lisboa e Vale do Tejo	4,2%	16,5%	28,3%	9,5%	4,3%	2,9%	34,3%	840
Alentejo	6,8%	6,8%	36,4%	6,8%	6,8%	2,3%	34,1%	44
Algarve	4,2%	18,3%	32,4%	4,2%	2,8%	8,5%	29,6%	71
Ilhas	13,6%	25,0%	27,3%	6,8%	2,3%	6,8%	18,2%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 65,512; g.l.= 36; p = 0,002; Cramer = 0,072								

Quadro 874								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	35,7%	28,4%	13,6%	4,9%	1,4%	1,9%	14,0%	728
Centro	31,5%	28,5%	12,9%	3,6%	1,9%	3,6%	18,1%	365
Lisboa e Vale do Tejo	36,1%	33,5%	9,3%	3,6%	1,9%	2,3%	13,5%	840
Alentejo	50,0%	18,2%	15,9%	2,3%	0,0%	0,0%	13,6%	44
Algarve	36,6%	29,6%	9,9%	1,4%	1,4%	5,6%	15,5%	71
Ilhas	50,0%	22,7%	6,8%	4,5%	2,3%	4,5%	9,1%	44
Estrangeiro	28,6%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 43,270; g.l.= 36; p = 0,189; Cramer = 0,059								

Quadro 875								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	14,2%	22,6%	19,7%	5,2%	1,5%	2,2%	34,6%	726
Centro	14,8%	20,8%	16,7%	4,7%	1,6%	3,3%	38,1%	365
Lisboa e Vale do Tejo	12,7%	24,0%	17,5%	3,7%	2,4%	2,5%	37,1%	840
Alentejo	13,6%	20,5%	13,6%	4,5%	0,0%	2,3%	45,5%	44
Algarve	8,5%	19,7%	19,7%	1,4%	1,4%	7,0%	42,3%	71
Ilhas	15,9%	29,5%	18,2%	4,5%	0,0%	4,5%	27,3%	44
Estrangeiro	28,6%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 29,292; g.l.= 36; p = 0,778; Cramer = 0,048								

Quadro 876								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Região de residência	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,6%	18,8%	22,5%	4,6%	0,4%	1,8%	48,4%	725
Centro	2,5%	16,4%	20,5%	3,3%	1,9%	2,7%	52,6%	365
Lisboa e Vale do Tejo	5,6%	16,2%	16,4%	3,2%	1,3%	2,9%	54,4%	840
Alentejo	4,5%	15,9%	13,6%	4,5%	0,0%	4,5%	56,8%	44
Algarve	4,2%	14,1%	21,1%	1,4%	1,4%	5,6%	52,1%	71
Ilhas	13,6%	9,1%	22,7%	2,3%	4,5%	4,5%	43,2%	44
Estrangeiro	14,3%	28,6%	14,3%	,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 53,735; g.l.= 36; p = 0,029; Cramer = 0,065								

Quadro 877							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,8%	43,0%	28,1%	2,2%	0,1%	15,8%	730
Centro	6,0%	48,6%	24,3%	4,4%	0,3%	16,4%	366
Lisboa e Vale do Tejo	10,6%	46,3%	26,7%	3,8%	0,0%	12,6%	840
Alentejo	11,4%	43,2%	22,7%	2,3%	0,0%	20,5%	44
Algarve	11,3%	45,1%	29,6%	7,0%	0,0%	7,0%	71
Ilhas	9,1%	38,6%	29,5%	2,3%	0,0%	20,5%	44
Estrangeiro	0,0%	57,1%	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 32,335; g.l.= 30; p = 0,352; Cramer = 0,352							

Quadro 878							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	10,0%	36,4%	30,5%	6,0%	0,3%	16,7%	730
Centro	9,0%	38,8%	31,1%	4,1%	0,0%	16,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	11,1%	41,7%	30,0%	6,0%	0,0%	11,3%	840
Alentejo	9,1%	45,5%	22,7%	6,8%	0,0%	15,9%	44
Algarve	9,9%	28,2%	40,8%	14,1%	0,0%	7,0%	71
Ilhas	11,4%	34,1%	29,5%	2,3%	0,0%	22,7%	44
Estrangeiro	14,3%	28,6%	28,6%	0,0%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 41,841; g.l.= 30; p = 0,074; Cramer = 0,063							

Quadro 879							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	7,3%	34,2%	32,9%	8,4%	0,5%	16,7%	729
Centro	6,6%	37,7%	30,1%	8,7%	0,0%	16,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	10,4%	30,7%	36,0%	12,9%	0,0%	10,1%	840
Alentejo	4,5%	34,1%	34,1%	11,4%	0,0%	15,9%	44
Algarve	9,9%	29,6%	42,3%	8,5%	0,0%	9,9%	71
Ilhas	15,9%	22,7%	36,4%	4,5%	0,0%	20,5%	44
Estrangeiro	14,3%	28,6%	0,0%	14,3%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 62,607; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,077							

Quadro 880							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,4%	22,3%	34,9%	8,2%	0,3%	29,9%	728
Centro	4,9%	23,0%	34,2%	7,1%	0,0%	30,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	8,1%	16,0%	32,6%	12,1%	0,0%	31,2%	840
Alentejo	2,3%	18,2%	31,8%	11,4%	0,0%	36,4%	44
Algarve	4,2%	11,3%	42,3%	12,7%	0,0%	29,6%	71

Ilhas	11,4%	15,9%	25,0%	4,5%	0,0%	43,2%	44
Estrangeiro	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 49,560; g.l.= 30; p = 0,014; Cramer = 0,069							

Quadro 881							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,7%	27,1%	30,0%	6,0%	0,4%	32,8%	731
Centro	3,0%	27,0%	32,0%	5,5%	0,0%	32,5%	366
Lisboa e Vale do Tejo	4,5%	26,5%	30,5%	7,4%	0,0%	31,1%	840
Alentejo	2,3%	11,4%	29,5%	4,5%	0,0%	52,3%	44
Algarve	0,0%	26,8%	29,6%	14,1%	0,0%	29,6%	71
Ilhas	4,5%	22,7%	31,8%	6,8%	0,0%	34,1%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 33,395; g.l.= 30; p = 0,306; Cramer = 0,056							

Quadro 882							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	18,2%	36,6%	26,0%	5,1%	0,1%	14,0%	730
Centro	17,5%	39,3%	23,2%	2,7%	0,0%	17,2%	366
Lisboa e Vale do Tejo	15,2%	39,4%	27,6%	7,9%	0,0%	9,9%	840
Alentejo	11,4%	40,9%	34,1%	,0%	0,0%	13,6%	44
Algarve	18,3%	36,6%	25,4%	9,9%	0,0%	9,9%	71
Ilhas	18,2%	34,1%	27,3%	2,3%	0,0%	18,2%	44
Estrangeiro	28,6%	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 42,868; g.l.= 30; p = 0,060; Cramer = 0,064							

Quadro 883							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes de outros países da América Central e do Sul para com ao portugueses.						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,5%	27,8%	29,5%	3,0%	0,3%	34,8%	729
Centro	4,1%	25,4%	29,5%	4,4%	0,0%	36,6%	366
Lisboa e Vale do Tejo	5,4%	22,6%	25,8%	4,8%	0,0%	41,4%	840
Alentejo	0,0%	29,5%	29,5%	2,3%	0,0%	38,6%	44
Algarve	8,5%	18,3%	33,8%	4,2%	0,0%	35,2%	71
Ilhas	4,5%	27,3%	22,7%	2,3%	0,0%	43,2%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 29,056; g.l.= 30; p = 0,515; Cramer = 0,053							

Quadro 884							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,7%	20,1%	37,5%	11,4%	1,6%	22,7%	731

Centro	7,1%	20,8%	30,3%	13,4%	0,5%	27,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	7,0%	23,9%	35,7%	11,3%	0,0%	22,0%	840
Alentejo	4,5%	13,6%	36,4%	13,6%	0,0%	31,8%	44
Algarve	5,6%	15,5%	31,0%	19,7%	0,0%	28,2%	71
Ilhas	11,4%	6,8%	34,1%	15,9%	0,0%	31,8%	44
Estrangeiro	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 47,928; g.l.= 30; p = 0,020; Cramer = 0,068							

Quadro 885							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,3%	15,6%	30,0%	7,7%	1,1%	42,2%	729
Centro	5,5%	15,8%	27,9%	6,8%	0,3%	43,7%	366
Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	14,5%	27,7%	6,2%	0,0%	47,1%	840
Alentejo	2,3%	9,1%	20,5%	9,1%	0,0%	59,1%	44
Algarve	4,2%	9,9%	26,8%	7,0%	0,0%	52,1%	71
Ilhas	6,8%	6,8%	27,3%	6,8%	0,0%	52,3%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	71,4%	7
Qui-Quadrado = 32,584; g.l.= 30; p = 0,341; Cramer = 0,056							

Quadro 886							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,7%	16,5%	23,7%	3,0%	0,7%	53,4%	729
Centro	3,0%	14,2%	23,0%	1,9%	0,0%	57,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	3,7%	13,7%	19,3%	2,5%	0,0%	60,8%	840
Alentejo	0,5%	9,1%	18,2%	0,0%	0,0%	72,7%	44
Algarve	7,0%	11,3%	22,5%	7,0%	0,0%	52,1%	71
Ilhas	2,3%	9,1%	27,3%	2,3%	0,0%	59,1%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	85,7%	7
Qui-Quadrado = 40,723; g.l.= 30; p = 0,092; Cramer = 0,062							

Quadro 887						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	16,3%	44,7%	26,5%	1,8%	10,7%	729
Centro	14,2%	50,8%	22,4%	1,6%	10,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	22,6%	53,0%	14,8%	1,9%	7,7%	840
Alentejo	15,9%	45,5%	27,3%	0,0%	11,4%	44
Algarve	25,4%	47,9%	23,9%	0,0%	2,8%	71
Ilhas	11,4%	47,7%	25,0%	0,0%	15,9%	44
Estrangeiro	0,0%	71,4%	14,3%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 65,391; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,088						

Quadro 889	
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste

Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	Total
Norte	5,1%	24,7%	41,3%	17,6%	1,1%	10,2%	728
Centro	4,4%	28,7%	41,5%	14,2%	0,5%	10,7%	366
Lisboa e Vale do Tejo	7,7%	33,3%	39,9%	12,7%	0,0%	6,3%	840
Alentejo	9,1%	29,5%	40,9%	13,6%	0,0%	6,8%	44
Algarve	12,7%	12,7%	52,1%	19,7%	0,0%	2,8%	71
Ilhas	9,1%	15,9%	43,2%	11,4%	0,0%	20,5%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	42,9%	28,6%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 73,445; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,084							

Quadro 890							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,8%	17,9%	43,7%	21,7%	0,8%	10,2%	728
Centro	3,6%	18,6%	40,2%	26,0%	0,5%	11,2%	366
Lisboa e Vale do Tejo	10,1%	11,4%	38,8%	32,9%	0,0%	6,8%	840
Alentejo	4,5%	11,4%	52,3%	25,0%	0,0%	6,8%	44
Algarve	7,0%	16,9%	47,9%	23,9%	0,0%	4,2%	71
Ilhas	9,1%	9,1%	52,3%	11,4%	0,0%	18,2%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	28,6%	42,9%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 87,008; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,091							

Quadro 891							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,8%	11,1%	39,6%	23,0%	1,0%	19,5%	729
Centro	5,2%	9,3%	36,1%	26,0%	1,1%	22,4%	366
Lisboa e Vale do Tejo	11,7%	4,5%	31,4%	32,6%	0,0%	19,8%	840
Alentejo	9,1%	2,3%	45,5%	18,2%	0,0%	25,0%	44
Algarve	7,0%	4,2%	33,8%	32,4%	0,0%	22,5%	71
Ilhas	2,3%	9,1%	52,3%	9,1%	0,0%	27,3%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	28,6%	28,6%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 97,160; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,096							

Quadro 892							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,6%	33,5%	32,5%	3,7%	0,1%	24,6%	729
Centro	6,3%	32,5%	29,8%	4,1%	0,3%	27,0%	366
Lisboa e Vale do Tejo	11,2%	36,7%	23,7%	3,2%	0,0%	25,2%	840
Alentejo	9,1%	25,0%	29,5%	0,0%	0,0%	36,4%	44
Algarve	9,9%	32,4%	32,4%	4,2%	0,0%	21,1%	71
Ilhas	9,1%	27,3%	27,3%	4,5%	0,0%	31,8%	44

Estrangeiro	0,0%	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 56,655; g.l.= 30; p = 0,002; Cramer = 0,073							

Quadro 893							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	11,9%	34,2%	35,3%	9,0%	0,1%	9,3%	730
Centro	12,6%	32,0%	34,7%	8,2%	0,5%	12,0%	366
Lisboa e Vale do Tejo	9,5%	28,9%	41,4%	13,2%	0,0%	6,9%	840
Alentejo	6,8%	36,4%	38,6%	6,8%	0,0%	11,4%	44
Algarve	15,5%	35,2%	29,6%	15,5%	0,0%	4,2%	71
Ilhas	13,6%	25,0%	34,1%	9,1%	0,0%	18,2%	44
Estrangeiro	0,0%	42,9%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	7
Qui-Quadrado = 49,355; g.l. = 30; p = 0,014; Cramer = 0,069							

Quadro 894							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,9%	19,5%	41,9%	6,0%	0,3%	29,5%	730
Centro	1,1%	18,9%	38,3%	7,7%	0,5%	33,6%	366
Lisboa e Vale do Tejo	3,8%	12,5%	38,9%	10,4%	0,0%	34,4%	840
Alentejo	2,3%	9,1%	52,3%	4,5%	0,0%	31,8%	44
Algarve	4,2%	12,7%	45,1%	7,0%	0,0%	31,0%	71
Ilhas	0,0%	13,6%	43,2%	9,1%	0,0%	34,1%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 47,120; g.l.= 30; p = 0,024; Cramer = 0,067							

Quadro 895							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,6%	12,6%	42,5%	22,3%	1,6%	14,4%	730
Centro	4,6%	13,4%	40,7%	21,9%	1,1%	18,3%	366
Lisboa e Vale do Tejo	7,3%	13,8%	45,0%	19,8%	0,0%	14,2%	840
Alentejo	6,8%	9,1%	52,3%	13,6%	0,0%	18,2%	44
Algarve	9,9%	7,0%	35,2%	25,4%	0,0%	22,5%	71
Ilhas	6,8%	4,5%	45,5%	13,6%	0,0%	29,5%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	14,3%	57,1%	0,0%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 51,475; g.l.= 30; p = 0,009; Cramer = 0,070							

Quadro 896							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,2%	9,6%	34,8%	15,0%	0,8%	37,6%	729
Centro	4,1%	8,5%	32,2%	12,3%	0,8%	42,1%	366

Lisboa e Vale do Tejo	4,5%	6,3%	35,6%	12,5%	0,0%	41,1%	840
Alentejo	4,5%	0,0%	38,6%	4,5%	0,0%	52,3%	44
Algarve	4,2%	4,2%	29,6%	12,7%	0,0%	49,3%	71
Ilhas	2,3%	2,3%	36,4%	11,4%	0,0%	47,7%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	14,3%	42,9%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 45,123; g.l.= 30; p = 0,038; Cramer = 0,066							

Quadro 897							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Região de residência	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,8%	13,7%	29,8%	4,5%	0,5%	49,7%	729
Centro	3,8%	11,5%	27,9%	3,3%	0,5%	52,9%	365
Lisboa e Vale do Tejo	4,3%	12,5%	23,2%	2,3%	0,0%	57,7%	840
Alentejo	4,5%	2,3%	20,5%	0,0%	0,0%	72,7%	44
Algarve	1,4%	14,1%	22,5%	2,8%	0,0%	59,2%	71
Ilhas	0,0%	15,9%	29,5%	2,3%	0,0%	52,3%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	85,7%	7
Qui-Quadrado = 48,172; g.l.= 30; p = 0,019; Cramer = 0,068							

Quadro 898						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	48,0%	4,3%	3,0%	17,0%	27,7%	729
Centro	48,1%	4,6%	2,5%	15,6%	29,2%	366
Lisboa e Vale do Tejo	57,0%	5,6%	2,0%	11,3%	24,0%	840
Alentejo	61,4%	2,3%	0,0%	6,8%	29,5%	44
Algarve	47,9%	4,2%	7,0%	12,7%	28,2%	71
Ilhas	40,9%	4,5%	2,3%	15,9%	36,4%	44
Estrangeiro	28,6%	0,0%	0,0%	28,6%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 39,327; g.l.= 24; p = 0,025; Cramer = 0,068						

Quadro 899						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	14,9%	9,7%	10,5%	46,4%	18,6%	733
Centro	17,5%	5,2%	10,1%	47,3%	19,9%	366
Lisboa e Vale do Tejo	16,7%	6,8%	10,8%	49,6%	16,1%	840
Alentejo	15,9%	6,8%	13,6%	34,1%	29,5%	44
Algarve	8,5%	2,8%	19,7%	52,1%	16,9%	71
Ilhas	15,9%	4,5%	4,5%	47,7%	27,3%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 36,380; g.l.= 24; p = 0,050; Cramer = 0,066						

Quadro 900						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	13,9%	5,0%	15,4%	47,1%	18,5%	734
Centro	17,2%	4,1%	13,7%	45,4%	19,7%	366
Lisboa e Vale do Tejo	14,2%	1,5%	23,9%	45,5%	14,9%	840
Alentejo	20,5%	2,3%	22,7%	27,3%	27,3%	44
Algarve	9,9%	4,2%	16,9%	50,7%	18,3%	71
Ilhas	6,8%	0,0%	11,4%	50,0%	31,8%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 66,886; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,089						

Quadro 901						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	13,1%	4,8%	11,6%	37,7%	32,8%	734
Centro	16,4%	4,4%	12,6%	33,6%	33,1%	366
Lisboa e Vale do Tejo	13,9%	1,7%	19,3%	29,0%	36,1%	840
Alentejo	13,6%	2,3%	18,2%	18,2%	47,7%	44
Algarve	7,0%	0,0%	14,1%	33,8%	45,1%	71
Ilhas	6,8%	2,3%	6,8%	38,6%	45,5%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 62,878; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,086						

Quadro 902						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	33,3%	3,0%	3,4%	15,3%	44,9%	732
Centro	37,5%	0,8%	3,3%	14,5%	43,8%	365
Lisboa e Vale do Tejo	40,6%	3,9%	2,5%	9,2%	43,8%	840
Alentejo	36,4%	2,3%	0,0%	6,8%	54,5%	44
Algarve	26,8%	5,6%	2,8%	11,3%	53,5%	71
Ilhas	36,4%	2,3%	0,0%	18,2%	43,2%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	28,6%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 48,056; g.l.= 24; p = 0,002; Cramer = 0,076						

Quadro 903						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	27,4%	5,0%	8,2%	34,7%	24,7%	733
Centro	28,1%	5,5%	8,5%	31,7%	26,2%	366

Lisboa e Vale do Tejo	26,0%	3,6%	13,5%	37,3%	19,8%	840
Alentejo	31,8%	11,4%	9,1%	15,9%	31,8%	44
Algarve	15,5%	2,8%	11,3%	49,3%	21,1%	71
Ilhas	15,9%	2,3%	4,5%	40,9%	36,4%	44
Estrangeiro	28,6%	0,0%	0,0%	42,9%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 52,370; g.l.= 24; p = 0,001; Cramer = 0,079						

Quadro 904						
	Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	21,6%	2,3%	5,5%	20,9%	49,7%	728
Centro	23,6%	2,5%	5,2%	18,7%	50,0%	364
Lisboa e Vale do Tejo	21,4%	1,2%	7,3%	18,3%	51,8%	840
Alentejo	20,5%	2,3%	4,5%	6,8%	65,9%	44
Algarve	21,1%	2,8%	5,6%	15,5%	54,9%	71
Ilhas	15,9%	2,3%	2,3%	20,5%	59,1%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 19,036; g.l.= 24; p = 0,750; Cramer = 0,048						

Quadro 905						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	37,5%	5,6%	4,0%	16,7%	36,3%	731
Centro	41,1%	1,9%	4,1%	14,5%	38,4%	365
Lisboa e Vale do Tejo	45,4%	3,1%	3,7%	12,7%	35,1%	840
Alentejo	38,6%	6,8%	0,0%	9,1%	45,5%	44
Algarve	35,2%	4,2%	4,2%	11,3%	45,1%	71
Ilhas	40,9%	2,3%	0,0%	9,1%	47,7%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 36,826; g.l.= 24; p = 0,046; Cramer = 0,066						

Quadro 906						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	24,5%	2,5%	3,3%	15,4%	54,4%	732
Centro	28,4%	1,4%	2,7%	12,8%	54,6%	366
Lisboa e Vale do Tejo	30,0%	1,4%	3,1%	10,6%	54,9%	840
Alentejo	27,3%	2,3%	2,3%	6,8%	61,4%	44
Algarve	23,9%	0,0%	5,6%	9,9%	60,6%	71
Ilhas	25,0%	0,0%	0,0%	6,8%	68,2%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 27,712; g.l.= 24; p = 0,272; Cramer = 0,057						

Quadro 907						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Região de residência	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N
Norte	22,7%	1,8%	1,6%	9,6%	64,3%	732
Centro	25,4%	0,3%	2,5%	9,3%	62,6%	366
Lisboa e Vale do Tejo	26,9%	1,9%	1,4%	5,8%	63,9%	840
Alentejo	25,0%	0,0%	0,0%	6,8%	68,2%	44
Algarve	22,5%	1,4%	2,8%	5,6%	67,6%	71
Ilhas	27,3%	0,0%	0,0%	6,8%	65,9%	44
Estrangeiro	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 26,659; g.l.= 24; p = 0,321; Cramer = 0,056						

Quadro 908				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	38,4%	52,8%	8,8%	737
Centro	33,3%	57,4%	9,3%	366
Lisboa e Vale do Tejo	32,4%	61,2%	6,4%	840
Alentejo	25,0%	65,9%	9,1%	44
Algarve	36,6%	59,2%	4,2%	71
Ilhas	29,5%	54,5%	15,9%	44
Estrangeiro	57,1%	28,6%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 22,671; g.l.= 12; p = 0,031; Cramer = 0,073				

Quadro 909				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	36,3%	47,8%	15,9%	738
Centro	38,8%	45,1%	16,1%	366
Lisboa e Vale do Tejo	44,6%	44,0%	11,3%	840
Alentejo	50,0%	43,2%	6,8%	44
Algarve	36,6%	59,2%	4,2%	71
Ilhas	29,5%	47,7%	22,7%	44
Estrangeiro	14,3%	57,1%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 32,510; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,088				

Quadro 910				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	13,3%	55,8%	30,9%	737
Centro	13,1%	55,7%	31,1%	366
Lisboa e Vale do Tejo	9,4%	63,6%	27,0%	840
Alentejo	13,6%	47,7%	38,6%	44
Algarve	21,1%	66,2%	12,7%	71
Ilhas	22,7%	43,2%	34,1%	44

Estrangeiro	14,3%	57,1%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 34,491; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,090				

Quadro 911				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	72,0%	15,8%	12,2%	739
Centro	75,1%	12,0%	12,8%	366
Lisboa e Vale do Tejo	75,5%	16,1%	8,5%	840
Alentejo	81,8%	6,8%	11,4%	44
Algarve	73,2%	22,5%	4,2%	71
Ilhas	68,2%	6,8%	25,0%	44
Estrangeiro	85,7%	14,3%	0,0%	7
Qui-Quadrado = 29,986; g.l.= 12; p = 0,003; Cramer = 0,084				

Quadro 912				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	15,4%	43,8%	40,8%	738
Centro	21,6%	34,4%	44,0%	366
Lisboa e Vale do Tejo	28,1%	42,3%	29,6%	840
Alentejo	18,2%	31,8%	50,0%	44
Algarve	25,4%	49,3%	25,4%	71
Ilhas	15,9%	27,3%	56,8%	44
Estrangeiro	42,9%	28,6%	28,6%	7
Qui-Quadrado = 70,752; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,129				

Quadro 913				
	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	27,3%	28,5%	44,2%	737
Centro	24,3%	29,2%	46,4%	366
Lisboa e Vale do Tejo	31,9%	37,3%	30,8%	840
Alentejo	29,5%	34,1%	36,4%	44
Algarve	38,0%	35,2%	26,8%	71
Ilhas	13,6%	18,2%	68,2%	44
Estrangeiro	57,1%	28,6%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 65,616; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,125				

Quadro 914				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	78,6%	13,1%	8,3%	738
Centro	81,1%	9,6%	9,3%	366
Lisboa e Vale do Tejo	79,9%	13,7%	6,4%	840
Alentejo	88,6%	2,3%	9,1%	44
Algarve	71,8%	22,5%	5,6%	71

Ilhas	86,4%	6,8%	6,8%	44
Estrangeiro	57,1%	42,9%	0,0%	7
Qui-Quadrado = 25,114; g.l.= 12; p = 0,014; Cramer = 0,077				

Quadro 915				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	67,3%	20,9%	11,8%	737
Centro	60,9%	23,2%	15,8%	366
Lisboa e Vale do Tejo	61,4%	27,4%	11,2%	840
Alentejo	45,5%	27,3%	27,3%	44
Algarve	60,6%	33,8%	5,6%	71
Ilhas	61,4%	15,9%	22,7%	44
Estrangeiro	71,4%	14,3%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 34,959; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,091				

Quadro 916				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	17,9%	69,3%	12,8%	737
Centro	19,4%	66,9%	13,7%	366
Lisboa e Vale do Tejo	27,9%	62,0%	10,1%	840
Alentejo	31,8%	54,5%	13,6%	44
Algarve	32,4%	63,4%	4,2%	71
Ilhas	15,9%	77,3%	6,8%	44
Estrangeiro	14,3%	71,4%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 37,875; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,095				

Quadro 917				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	84,7%	4,3%	11,0%	739
Centro	83,1%	2,5%	14,5%	366
Lisboa e Vale do Tejo	78,6%	7,9%	13,6%	840
Alentejo	75,0%	0,0%	25,0%	44
Algarve	83,1%	4,2%	12,7%	71
Ilhas	84,1%	0,0%	15,9%	44
Estrangeiro	85,7%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 33,312; g.l.= 12; p = 0,001; Cramer = 0,089				

Quadro 918				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	87,6%	2,7%	9,7%	739
Centro	85,8%	1,1%	13,1%	366
Lisboa e Vale do Tejo	84,4%	4,8%	10,8%	840
Alentejo	81,8%	0,0%	18,2%	44

Algarve	87,3%	2,8%	9,9%	71
Ilhas	86,4%	0,0%	13,6%	44
Estrangeiro	85,7%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 21,037; g.l.= 12; p = 0,050; Cramer = 0,071				

Quadro 919				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	85,5%	3,1%	11,4%	739
Centro	82,0%	2,5%	15,6%	366
Lisboa e Vale do Tejo	81,5%	6,2%	12,3%	840
Alentejo	79,5%	0,0%	20,5%	44
Algarve	85,9%	5,6%	8,5%	71
Ilhas	84,1%	0,0%	15,9%	44
Estrangeiro	85,7%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 25,101; g.l.= 12; p = 0,014; Cramer = 0,077				

Quadro 920				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	85,7%	3,7%	10,7%	739
Centro	82,8%	1,6%	15,6%	366
Lisboa e Vale do Tejo	83,2%	5,4%	11,4%	840
Alentejo	79,5%	2,3%	18,2%	44
Algarve	88,7%	2,8%	8,5%	71
Ilhas	86,4%	0,0%	13,6%	44
Estrangeiro	85,7%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 20,308; g.l.= 12; p = 0,061; Cramer = 0,069				

Quadro 921				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	85,5%	4,7%	9,7%	739
Centro	83,9%	2,7%	13,4%	366
Lisboa e Vale do Tejo	81,8%	6,7%	11,5%	840
Alentejo	79,5%	0,0%	20,5%	44
Algarve	87,3%	2,8%	9,9%	71
Ilhas	84,1%	0,0%	15,9%	44
Estrangeiro	85,7%	0,0%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 22,277; g.l.= 12; p = 0,035; Cramer = 0,073				

Quadro 922				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	74,8%	11,6%	13,5%	739
Centro	69,1%	7,9%	23,0%	366
Lisboa e Vale do Tejo	67,6%	15,0%	17,4%	840

Alentejo	56,8%	11,4%	31,8%	44
Algarve	71,8%	15,5%	12,7%	71
Ilhas	68,2%	11,4%	20,5%	44
Estrangeiro	71,4%	14,3%	14,3%	7
Qui-Quadrado = 35,157; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,091				

Quadro 923			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Região de residência	Sim	Não	N
Norte	51,6%	48,4%	696
Centro	53,6%	46,4%	338
Lisboa e Vale do Tejo	67,8%	32,2%	783
Alentejo	53,8%	46,2%	39
Algarve	73,1%	26,9%	67
Ilhas	61,5%	38,5%	39
Estrangeiro	28,6%	71,4%	7
Qui-Quadrado = 53,942; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,166			

Quadro 924				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Região de residência	Masculino	Feminino	Sem preferência	N
Norte	0,5%	3,5%	95,9%	369
Centro	0,5%	1,6%	97,9%	190
Lisboa e Vale do Tejo	1,3%	1,8%	96,9%	557
Alentejo	0,0%	0,0%	100,0%	25
Algarve	0,0%	3,8%	96,2%	52
Ilhas	0,0%	0,0%	100,0%	25
Estrangeiro	0,0%	0,0%	100,0%	4
Qui-Quadrado = 8,077; g.l.= 12; p = 0,779; Cramer = 0,057				

Quadro 925									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Região de residência	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,3%	2,2%	22,6%	7,0%	0,0%	0,2%	18,1%	46,6%	601
Centro	1,5%	0,6%	25,3%	8,1%	0,0%	0,0%	15,1%	49,4%	332
Lisboa e Vale do Tejo	2,7%	1,3%	22,6%	10,0%	0,7%	0,2%	20,8%	41,5%	840
Alentejo	0,0%	2,3%	25,0%	11,4%	0,0%	2,3%	11,4%	47,7%	44
Algarve	1,4%	0,0%	31,0%	9,9%	2,8%	1,4%	25,4%	28,2%	71
Ilhas	4,5%	0,0%	22,7%	13,6%	0,0%	0,0%	11,4%	47,7%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 65,212; g.l.= 42; p = 0,012; Cramer = 0,075									

Quadro 926				
	Justificação idade			
Região de residência	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N
Norte	70,5%	11,4%	18,1%	237
Centro	69,2%	9,0%	21,8%	133
Lisboa e Vale do Tejo	66,8%	14,3%	18,8%	377
Alentejo	76,5%	0,0%	23,5%	17
Algarve	59,5%	16,2%	24,3%	37
Ilhas	73,7%	10,5%	15,8%	19
Estrangeiro	66,7%	0,0%	33,3%	3
Qui-Quadrado = 8,211; g.l.= 12; p = 0,768; Cramer = 0,071				

Quadro 927								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Região de residência	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,3%	0,8%	1,2%	4,8%	13,0%	16,8%	59,1%	601
Centro	4,5%	0,9%	1,5%	4,5%	14,2%	14,8%	59,6%	332
Lisboa e Vale do Tejo	4,5%	1,4%	1,3%	5,4%	15,1%	16,8%	55,5%	840
Alentejo	4,5%	0,0%	0,0%	2,3%	20,5%	11,4%	61,4%	44
Algarve	5,6%	1,4%	1,4%	9,9%	21,1%	12,7%	47,9%	71
Ilhas	4,5%	0,0%	2,3%	9,1%	18,2%	9,1%	56,8%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	71,4%	7
Qui-Quadrado = 22,387; g.l.= 36; p = 0,963; Cramer = 0,044								

Quadro 928				
	Justificação escolaridade			
Região de residência	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N
Norte	67,9%	19,6%	12,5%	168
Centro	62,0%	13,9%	24,1%	108
Lisboa e Vale do Tejo	71,2%	15,3%	13,5%	340
Alentejo	56,2%	6,2%	37,5%	16
Algarve	67,7%	12,9%	19,4%	31
Ilhas	50,0%	31,2%	18,8%	16
Estrangeiro	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-Quadrado = 21,115; g.l.= 12; p = 0,049; Cramer = 0,125				

Quadro 929					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Região de residência	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N
Norte	4,7%	8,6%	44,5%	42,2%	512
Centro	5,8%	13,1%	39,7%	41,3%	312
Lisboa e Vale do Tejo	6,2%	13,2%	46,7%	33,9%	840
Alentejo	2,3%	15,9%	34,1%	47,7%	44

Algarve	5,6%	16,9%	52,1%	25,4%	71
Ilhas	11,9%	7,1%	40,5%	40,5%	42
Estrangeiro	0,0%	0,0%	57,1%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 31,476; g.l.= 18; p = 0,025; Cramer = 0,076					

Quadro 930			
	Justificação estado civil		
Região de residência	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N
Norte	61,6%	38,4%	146
Centro	56,6%	43,4%	83
Lisboa e Vale do Tejo	65,2%	34,8%	290
Alentejo	58,3%	41,7%	12
Algarve	61,3%	38,7%	31
Ilhas	90,9%	9,1%	11
Estrangeiro	0,0%	100,0%	1
Qui-Quadrado = 7,683; g.l.= 6; p = 0,262; Cramer = 0,116			

Quadro 931				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	52,8%	4,3%	42,8%	600
Centro	53,0%	5,4%	41,6%	332
Lisboa e Vale do Tejo	55,4%	7,9%	36,8%	840
Alentejo	54,5%	2,3%	43,2%	44
Algarve	64,8%	7,0%	28,2%	71
Ilhas	52,3%	6,8%	40,9%	44
Estrangeiro	42,9%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 17,928; g.l.= 12; p = 0,118; Cramer = 0,068				

Quadro 932				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Região de residência	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N
Norte	57,2%	5,7%	37,2%	600
Centro	55,7%	5,4%	38,9%	332
Lisboa e Vale do Tejo	60,4%	6,2%	33,5%	840
Alentejo	45,5%	6,8%	47,7%	44
Algarve	66,2%	8,5%	25,4%	71
Ilhas	61,4%	2,3%	36,4%	44
Estrangeiro	42,9%	14,3%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 12,918; g.l.= 12; p = 0,375; Cramer = 0,0658				

Quadro 933								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,5%	3,7%	18,2%	10,0%	5,5%	20,5%	39,6%	599
Centro	1,2%	3,0%	15,7%	9,9%	6,6%	22,0%	41,6%	332
Lisboa e Vale do Tejo	0,8%	2,4%	16,7%	9,5%	6,8%	28,2%	35,6%	840

Alentejo	2,3%	2,3%	13,6%	4,5%	6,8%	20,5%	50,0%	44
Algarve	1,4%	5,6%	18,3%	16,9%	5,6%	31,0%	21,1%	71
Ilhas	0,0%	0,0%	27,3%	4,5%	9,1%	18,2%	40,9%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 60,100; g.l. = 36; p = 0,007; Cramer = 0,072								

Quadro 934								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,5%	11,2%	26,5%	8,3%	5,3%	4,7%	40,4%	599
Centro	2,7%	7,8%	30,4%	6,3%	3,6%	6,6%	42,5%	332
Lisboa e Vale do Tejo	3,6%	11,5%	24,2%	10,1%	6,4%	8,6%	35,6%	840
Alentejo	2,3%	4,5%	22,7%	4,5%	6,8%	9,1%	50,0%	44
Algarve	12,7%	15,5%	26,8%	14,1%	2,8%	7,0%	21,1%	71
Ilhas	0,0%	11,4%	20,5%	15,9%	4,5%	6,8%	40,9%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 67,884; g.l.= 36; p = 0,001; Cramer = 0,076								

Quadro 935								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	6,3%	9,7%	23,5%	9,0%	4,7%	6,2%	40,6%	599
Centro	4,2%	7,8%	25,0%	10,2%	2,4%	7,8%	42,5%	332
Lisboa e Vale do Tejo	10,4%	9,3%	22,4%	9,0%	4,8%	9,0%	35,1%	840
Alentejo	2,3%	9,1%	20,5%	6,8%	6,8%	4,5%	50,0%	44
Algarve	9,9%	9,9%	33,8%	18,3%	0,0%	7,0%	21,1%	71
Ilhas	6,8%	6,8%	25,0%	13,6%	2,3%	4,5%	40,9%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 56,309; g.l.= 36; p = 0,017; Cramer = 0,070								

Quadro 936								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	12,0%	10,9%	20,7%	6,2%	3,3%	4,3%	42,5%	598
Centro	9,0%	13,6%	14,8%	6,0%	4,5%	7,2%	44,9%	332
Lisboa e Vale do Tejo	17,4%	13,1%	14,2%	5,4%	4,4%	7,0%	38,6%	840
Alentejo	13,6%	11,4%	11,4%	4,5%	0,0%	4,5%	54,5%	44
Algarve	14,1%	15,5%	21,1%	9,9%	5,6%	8,5%	25,4%	71
Ilhas	6,8%	18,2%	20,5%	9,1%	2,3%	2,3%	40,9%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 55,736; g.l.= 36; p = 0,019; Cramer = 0,069								

Quadro 937								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,2%	5,7%	26,7%	10,2%	3,5%	6,5%	44,2%	599
Centro	3,0%	8,7%	22,0%	6,9%	3,6%	9,9%	45,8%	332

Lisboa e Vale do Tejo	3,3%	6,8%	25,8%	8,9%	5,7%	10,2%	39,2%	840
Alentejo	6,8%	11,4%	9,1%	2,3%	2,3%	11,4%	56,8%	44
Algarve	5,6%	7,0%	29,6%	12,7%	7,0%	8,5%	29,6%	71
Ilhas	0,0%	6,8%	15,9%	20,5%	2,3%	11,4%	43,2%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	0,0%	14,3%	0,0%	14,3%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 54,040; g.l.= 36; p = 0,027; Cramer = 0,068								

Quadro 938								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,5%	8,5%	24,5%	10,2%	4,3%	6,3%	40,6%	599
Centro	3,6%	10,5%	24,7%	9,0%	2,4%	7,5%	42,2%	332
Lisboa e Vale do Tejo	8,5%	10,2%	23,8%	7,7%	6,0%	8,1%	35,7%	840
Alentejo	2,3%	6,8%	22,7%	4,5%	4,5%	9,1%	50,0%	44
Algarve	12,7%	14,1%	28,2%	14,1%	1,4%	7,0%	22,5%	71
Ilhas	4,5%	6,8%	34,1%	6,8%	4,5%	2,3%	40,9%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 50,794; g.l.= 36; p = 0,052; Cramer = 0,066								

Quadro 939								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,9%	9,5%	23,9%	7,5%	2,7%	4,3%	46,2%	598
Centro	6,0%	11,2%	19,6%	7,3%	3,0%	6,3%	46,5%	331
Lisboa e Vale do Tejo	8,3%	14,4%	18,8%	7,7%	3,1%	6,5%	41,1%	840
Alentejo	4,5%	11,4%	15,9%	4,5%	0,0%	4,5%	59,1%	44
Algarve	14,1%	8,5%	25,4%	11,3%	1,4%	7,0%	32,4%	71
Ilhas	2,3%	11,4%	29,5%	6,8%	0,0%	4,5%	45,5%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 43,844; g.l.= 36; p = 0,173; Cramer = 0,061								

Quadro 940								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	13,7%	11,2%	17,9%	5,3%	4,8%	5,2%	41,9%	599
Centro	12,7%	12,0%	15,4%	4,2%	4,8%	7,8%	43,1%	332
Lisboa e Vale do Tejo	13,6%	15,4%	16,4%	5,8%	4,3%	7,1%	37,4%	840
Alentejo	11,4%	4,5%	18,2%	6,8%	0,0%	6,8%	52,3%	44
Algarve	19,7%	11,3%	18,3%	7,0%	0,0%	12,7%	31,0%	71
Ilhas	11,4%	11,4%	15,9%	9,1%	6,8%	2,3%	43,2%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 36,052; g.l.= 36; p = 0,466; Cramer = 0,056								

Quadro 941								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	9,2%	10,9%	19,2%	4,8%	4,2%	4,8%	46,9%	599

Centro	9,0%	11,7%	14,5%	3,9%	4,2%	6,9%	49,7%	332
Lisboa e Vale do Tejo	11,8%	14,3%	14,2%	5,5%	4,9%	6,5%	42,9%	840
Alentejo	9,1%	9,1%	6,8%	4,5%	0,0%	6,8%	63,6%	44
Algarve	21,1%	7,0%	19,7%	8,5%	1,4%	8,5%	33,8%	71
Ilhas	9,1%	6,8%	15,9%	6,8%	4,5%	6,8%	50,0%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 46,068; g.l.= 36; p = 0,121; Cramer = 0,063								

Quadro 942								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,0%	6,4%	18,9%	6,4%	4,3%	6,5%	54,5%	598
Centro	3,9%	6,9%	16,3%	5,7%	2,7%	8,4%	56,0%	332
Lisboa e Vale do Tejo	4,5%	7,5%	19,4%	7,9%	3,6%	8,0%	49,2%	840
Alentejo	2,3%	6,8%	6,8%	4,5%	0,0%	6,8%	72,7%	44
Algarve	8,5%	5,6%	21,1%	11,3%	2,8%	7,0%	43,7%	71
Ilhas	2,3%	4,5%	18,2%	9,1%	2,3%	9,1%	54,5%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 31,686; g.l.= 36; p = 0,674; Cramer = 0,052								

Quadro 943								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos QSAP/DQSE							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	37,8%	22,5%	2,3%	0,2%	0,2%	0,3%	36,8%	601
Centro	39,2%	21,1%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	38,0%	332
Lisboa e Vale do Tejo	45,5%	21,3%	1,0%	0,1%	0,0%	0,6%	31,5%	840
Alentejo	40,9%	13,6%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	40,9%	44
Algarve	42,3%	32,4%	2,8%	0,0%	1,4%	2,8%	18,3%	71
Ilhas	43,2%	22,7%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	31,8%	44
Estrangeiro	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 62,233; g.l.= 36; p = 0,004; Cramer = 0,073								

Quadro 944								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos EPIC							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	47,8%	13,5%	1,5%	0,2%	0,2%	0,2%	36,8%	601
Centro	48,8%	12,0%	0,9%	0,3%	0,0%	0,0%	38,0%	332
Lisboa e Vale do Tejo	53,7%	13,8%	1,0%	0,0%	0,0%	0,2%	31,3%	840
Alentejo	45,5%	6,8%	6,8%	0,0%	0,0%	0,0%	40,9%	44
Algarve	59,2%	16,9%	2,8%	0,0%	1,4%	1,4%	18,3%	71
Ilhas	52,3%	13,6%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	31,8%	44
Estrangeiro	42,9%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 67,739; g.l.= 36; p = 0,001; Cramer = 0,076								

Quadro 945								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões como TPNI							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,5%	42,4%	15,0%	0,3%	0,2%	0,2%	36,4%	601
Centro	6,9%	42,2%	12,7%	0,3%	0,0%	0,0%	38,0%	332
Lisboa e Vale do Tejo	6,8%	47,7%	14,0%	0,0%	0,0%	0,2%	31,2%	840
Alentejo	6,8%	43,2%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	40,9%	44
Algarve	9,9%	49,3%	18,3%	0,0%	1,4%	1,4%	19,7%	71
Ilhas	4,5%	45,5%	15,9%	0,0%	0,0%	2,3%	31,8%	44
Estrangeiro	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 46,834; g.l.= 36; p = 0,107; Cramer = 0,063								

Quadro 946								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões do PAS							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	4,8%	28,3%	28,5%	1,2%	0,3%	0,2%	36,8%	601
Centro	5,4%	26,5%	28,9%	0,9%	0,0%	0,3%	38,0%	332
Lisboa e Vale do Tejo	4,4%	26,9%	36,0%	0,8%	0,2%	0,5%	31,2%	840
Alentejo	9,1%	13,6%	36,4%	0,0%	0,0%	0,0%	40,9%	44
Algarve	7,0%	33,8%	38,0%	0,0%	1,4%	1,4%	18,3%	71
Ilhas	4,5%	29,5%	31,8%	0,0%	0,0%	2,3%	31,8%	44
Estrangeiro	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 41,844; g.l.= 36; p = 0,232; Cramer = 0,060								

Quadro 947								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões do PSV							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,8%	13,3%	42,2%	4,0%	0,3%	0,3%	37,0%	600
Centro	4,2%	13,6%	40,7%	3,3%	0,3%	0,3%	37,7%	332
Lisboa e Vale do Tejo	3,0%	15,0%	45,5%	4,0%	0,4%	0,4%	31,8%	840
Alentejo	2,3%	9,1%	45,5%	0,0%	2,3%	0,0%	40,9%	44
Algarve	2,8%	21,1%	54,9%	1,4%	1,4%	0,0%	18,3%	71
Ilhas	4,5%	11,4%	47,7%	2,3%	0,0%	2,3%	31,8%	44
Estrangeiro	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 36,043; g.l.= 36; p = 0,467; Cramer = 0,056								

Quadro 948								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,2%	8,0%	39,8%	10,5%	1,8%	1,3%	36,4%	601
Centro	3,0%	6,9%	38,3%	12,0%	2,1%	0,3%	37,3%	332
Lisboa e Vale do Tejo	2,7%	10,2%	40,8%	12,3%	1,3%	0,8%	31,8%	840
Alentejo	2,3%	6,8%	36,4%	6,8%	0,0%	2,3%	45,5%	44
Algarve	4,2%	9,9%	56,3%	8,5%	2,8%	0,0%	18,3%	71
Ilhas	2,3%	2,3%	54,5%	6,8%	0,0%	2,3%	31,8%	44
Estrangeiro	0,0%	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 41,375; g.l.= 36; p = 0,248; Cramer = 0,060								

Quadro 949								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos OATS							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,0%	5,3%	39,4%	12,5%	1,8%	0,5%	38,4%	601
Centro	2,7%	3,9%	36,4%	12,0%	2,4%	0,3%	42,2%	332
Lisboa e Vale do Tejo	2,9%	8,3%	37,5%	13,5%	1,2%	0,6%	36,1%	840
Alentejo	2,3%	4,5%	20,5%	11,4%	0,0%	4,5%	56,8%	44
Algarve	2,8%	12,7%	47,9%	8,5%	2,8%	0,0%	25,4%	71
Ilhas	2,3%	0,0%	52,3%	4,5%	0,0%	2,3%	38,6%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 58,661; g.l.= 36; p = 0,010; Cramer = 0,071								

Quadro 950								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos OIMTM							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,2%	10,6%	38,9%	8,3%	1,3%	0,3%	38,3%	601
Centro	2,4%	10,5%	34,9%	7,8%	1,5%	0,3%	42,5%	332
Lisboa e Vale do Tejo	3,2%	14,8%	34,9%	10,1%	1,0%	0,4%	35,7%	840
Alentejo	2,3%	18,2%	13,6%	9,1%	0,0%	0,0%	56,8%	44
Algarve	2,8%	19,7%	40,8%	11,3%	0,0%	0,0%	25,4%	71
Ilhas	2,3%	20,5%	36,4%	0,0%	0,0%	2,3%	38,6%	44
Estrangeiro	0,0%	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 48,017; g.l.= 36; p = 0,087; Cramer = 0,064								

Quadro 951								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos TNQ							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	1,7%	2,3%	27,3%	20,3%	4,3%	3,3%	40,8%	601
Centro	1,8%	1,5%	26,2%	19,6%	3,0%	4,5%	43,4%	332
Lisboa e Vale do Tejo	2,4%	3,1%	29,0%	20,2%	5,2%	3,2%	36,8%	840
Alentejo	0,0%	0,0%	20,5%	9,1%	4,5%	9,1%	56,8%	44
Algarve	2,8%	4,2%	31,0%	25,4%	4,2%	5,6%	26,8%	71
Ilhas	4,5%	2,3%	31,8%	18,2%	2,3%	2,3%	38,6%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 36,742; g.l.= 36; p = 0,434; Cramer = 0,056								

Quadro 952								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos QSAP/DQSE							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	28,5%	22,1%	7,0%	0,3%	0,0%	0,3%	41,8%	601
Centro	25,9%	22,9%	5,1%	0,0%	0,0%	0,9%	45,2%	332
Lisboa e Vale do Tejo	34,2%	21,4%	5,2%	0,4%	0,1%	0,5%	38,2%	840
Alentejo	18,2%	18,2%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	54,5%	44
Algarve	36,6%	22,5%	7,0%	0,0%	0,0%	2,8%	31,0%	71

Ilhas	38,6%	15,9%	6,8%	0,0%	0,0%	0,0%	38,6%	44
Estrangeiro	28,6%	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
Qui-Quadrado = 40,604; g.l.= 36; p = 0,275; Cramer = 0,059								

Quadro 953							
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos EPIC						
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	32,8%	19,1%	6,3%	0,2%	0,3%	41,3%	601
Centro	31,3%	19,0%	3,6%	0,0%	0,9%	45,2%	332
Lisboa e Vale do Tejo	38,1%	18,3%	4,8%	0,2%	0,7%	37,9%	840
Alentejo	25,0%	11,4%	6,8%	0,0%	0,0%	56,8%	44
Algarve	38,0%	23,9%	5,6%	0,0%	2,8%	29,6%	71
Ilhas	43,2%	13,6%	4,5%	0,0%	0,0%	38,6%	44
Estrangeiro	28,6%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 32,784; g.l.= 30; p = 0,332; Cramer = 0,058							

Quadro 954							
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos TPNI						
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	9,5%	32,8%	15,5%	0,5%	0,3%	41,4%	601
Centro	8,4%	31,9%	13,3%	0,3%	0,9%	45,2%	332
Lisboa e Vale do Tejo	10,5%	38,0%	12,7%	0,5%	0,6%	37,7%	840
Alentejo	6,8%	22,7%	13,6%	0,0%	0,0%	56,8%	44
Algarve	12,7%	42,3%	12,7%	0,0%	2,8%	29,6%	71
Ilhas	6,8%	40,9%	11,4%	2,3%	0,0%	38,6%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 33,229; g.l.= 30; p = 0,313; Cramer = 0,059							

Quadro 955								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões do PAS							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	5,2%	24,8%	26,5%	2,0%	0,0%	0,3%	41,3%	601
Centro	5,4%	23,8%	23,5%	0,6%	0,3%	0,9%	45,5%	332
Lisboa e Vale do Tejo	6,0%	25,4%	27,9%	1,7%	0,2%	1,0%	38,0%	840
Alentejo	6,8%	11,4%	22,7%	4,5%	0,0%	0,0%	54,5%	44
Algarve	7,0%	26,8%	33,8%	0,0%	0,0%	2,8%	29,6%	71
Ilhas	9,1%	31,8%	20,5%	0,0%	0,0%	0,0%	38,6%	44
Estrangeiro	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 35,573; g.l.= 36; p = 0,489; Cramer = 0,055								

Quadro 956

	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões do PSV							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	3,5%	15,0%	34,5%	4,5%	0,5%	0,8%	41,2%	600
Centro	4,5%	12,3%	33,7%	2,1%	0,6%	0,9%	45,8%	332
Lisboa e Vale do Tejo	4,6%	15,1%	37,6%	3,3%	0,4%	1,1%	37,9%	840
Alentejo	4,5%	6,8%	29,5%	4,5%	0,0%	0,0%	54,5%	44
Algarve	7,0%	14,1%	45,1%	2,8%	0,0%	1,4%	29,6%	71
Ilhas	0,0%	18,2%	38,6%	0,0%	0,0%	2,3%	40,9%	44
Estrangeiro	0,0%	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 29,052; g.l.= 36; p = 0,788; Cramer = 0,050								

Quadro 957								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos ATQAP							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,8%	11,7%	31,5%	10,2%	1,3%	1,3%	41,2%	600
Centro	3,3%	9,6%	33,4%	6,3%	0,6%	1,5%	45,2%	332
Lisboa e Vale do Tejo	4,5%	12,4%	35,1%	8,1%	0,6%	1,1%	38,2%	840
Alentejo	4,5%	6,8%	25,0%	6,8%	0,0%	0,0%	56,8%	44
Algarve	5,6%	9,9%	50,7%	2,8%	0,0%	1,4%	29,6%	71
Ilhas	2,3%	11,4%	45,5%	2,3%	0,0%	0,0%	38,6%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 41,262; g.l.= 36; p = 0,251; Cramer = 0,060								

Quadro 958								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos OATS							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,5%	9,3%	35,3%	8,5%	2,2%	1,0%	41,3%	601
Centro	3,0%	6,6%	36,4%	6,0%	0,9%	1,8%	45,2%	332
Lisboa e Vale do Tejo	4,3%	10,7%	35,2%	9,5%	0,8%	1,2%	38,2%	840
Alentejo	4,5%	6,8%	25,0%	6,8%	0,0%	0,0%	56,8%	44
Algarve	5,6%	11,3%	45,1%	7,0%	0,0%	1,4%	29,6%	71
Ilhas	2,3%	11,4%	45,5%	2,3%	0,0%	0,0%	38,6%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 40,253; g.l.= 36; p = 0,288; Cramer = 0,059								

Quadro 959								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos OIMTM							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,8%	14,3%	32,8%	6,5%	1,2%	1,0%	41,3%	600

Centro	3,9%	12,0%	30,4%	6,0%	0,9%	1,2%	45,5%	332
Lisboa e Vale do Tejo	5,0%	15,7%	30,6%	8,6%	0,7%	1,2%	38,2%	840
Alentejo	6,8%	9,1%	18,2%	6,8%	2,3%	0,0%	56,8%	44
Algarve	5,6%	22,5%	38,0%	2,8%	0,0%	1,4%	29,6%	71
Ilhas	4,5%	22,7%	34,1%	0,0%	0,0%	0,0%	38,6%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 40,672; g.l.= 36; p = 0,272; Cramer = 0,059								

Quadro 960								
	Grau de experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desempenharem profissões dos TNQ							
Região de residência	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N
Norte	2,0%	4,0%	26,0%	16,7%	4,0%	4,2%	43,2%	600
Centro	2,4%	4,2%	22,3%	18,1%	3,6%	3,0%	46,4%	332
Lisboa e Vale do Tejo	3,5%	4,0%	26,1%	18,9%	3,6%	4,4%	39,5%	840
Alentejo	4,5%	2,3%	20,5%	4,5%	6,8%	4,5%	56,8%	44
Algarve	4,2%	2,8%	31,0%	18,3%	5,6%	5,6%	32,4%	71
Ilhas	4,5%	0,0%	34,1%	15,9%	0,0%	4,5%	40,9%	44
Estrangeiro	0,0%	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
Qui-Quadrado = 31,476; g.l.= 36; p = 0,684; Cramer = 0,052								

4.9. Ocupação

Quadro 961			
	Contacto frequente com imigrantes		
Trabalha?	Sim	Não	N =
Sim	60,5%	39,5%	1685
Não	36,9%	63,1%	401
Qui-quadrado = 72,993; g.l.= 1; p = 0,000; Cramer = 0,187			

Quadro 962														
	Onde?													
Trabalha?	Trabalho	Local de Residência / Vizinhança	Casa / Família	Estabelecimento de ensino	Comércio; Serviços; Restauração	Relações de amizade	Transportes	Rua/rotina diária	Local de Culto	Empregada Doméstica	Lazer	Várias Situações	Resposta incorrecta	N =
Sim	42,0%	6,2%	3,1%	0,8%	6,7%	2,1%	0,9%	6,5%	0,3%	0,5%	0,7%	25,7%	4,2%	949
Não	7,3%	12,7%	4,5%	9,1%	8,2%	2,7%	0,0%	9,1%	0,9%	0,0%	2,7%	29,1%	13,6%	110
Qui-quadrado = 1,026; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,311														

Quadro 963			
	Contacto frequente com imigrantes		
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	N =
FA	100,0%	0,0%	3

QSAP/DQSE	68,9%	31,1%	74
EPIC	57,3%	42,7%	936
TPNI	63,5%	36,5%	170
PAS	61,7%	38,3%	295
PSN	62,8%	37,2%	78
ATQAP	75,0%	25,0%	4
OATS	68,3%	31,7%	41
OIMTM	85,7%	14,3%	7
TNQ	57,9%	42,1%	19
Sem actividade	75,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 12,757; g.l.= 10; p = 0,238; Cramer = 0,088			

Quadro 964

	Onde?													
Ocupação segundo a CNP	Trabalho	Local de Residência / Vizinhança	Casa / Família	Estabelecimento de ensino	Comércio; Serviços; Restauração	Relações de amizade	Transportes	Rua/rotina diária	Local de Culto	Empregada Doméstica	Lazer	Várias Situações	Resposta incorrecta	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	58,3%	0,0%	6,2%	0,0%	2,1%	2,1%	2,1%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	18,8%	2,1%	48
EPIC	40,3%	7,1%	3,2%	0,4%	8,9%	1,4%	0,6%	5,5%	0,2%	0,8%	1,2%	26,1%	4,3%	506
TPNI	35,4%	4,0%	4,0%	1,0%	4,0%	4,0%	4,0%	8,1%	0,0%	0,0%	0,0%	28,3%	7,1%	99
PAS	40,1%	8,7%	3,5%	1,7%	4,7%	3,5%	0,6%	8,1%	1,2%	0,6%	0,6%	23,8%	2,9%	172
PSN	49,0%	4,1%	0,0%	2,0%	4,1%	0,0%	0,0%	6,1%	0,0%	0,0%	0,0%	32,7%	2,0%	49
ATQAP	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
OATS	48,3%	0,0%	0,0%	3,4%	3,4%	6,9%	0,0%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	27,6%	6,9%	29
OIMTM	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6
TNQ	45,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	18,2%	27,3%	11
Sem act.	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
Qui-quadrado = 1,230; g.l. = 120; p = 0,408; Cramer = 0,115														

Quadro 965

	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,2%	41,5%	36,4%	2,1%	0,7%	1,2%	6,9%	1735
Não	10,2%	36,7%	40,7%	1,0%	0,2%	2,2%	8,9%	403
Qui-quadrado = 11,258; g.l. = 6; p = 0,081; Cramer = 0,073								

Quadro 966

	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,5%	29,3%	42,4%	9,0%	3,0%	2,8%	6,1%	1735
Não	7,2%	21,4%	42,0%	12,2%	1,7%	4,2%	11,2%	402
Qui-quadrado = 27,373; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,113								

Quadro 967

	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,7%	27,5%	43,1%	8,1%	4,7%	3,4%	5,5%	1735
Não	7,5%	28,6%	37,3%	8,7%	3,7%	5,2%	9,0%	402
Qui-quadrado = 12,735; g.l. = 6; p = 0,047; Cramer = 0,077								

Quadro 968								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,0%	16,4%	38,4%	12,4%	6,2%	6,1%	15,4%	1735
Não	5,0%	20,4%	37,1%	12,4%	3,7%	6,7%	14,7%	402
Qui-quadrado = 6,975; g.l. = 6; p = 0,323; Cramer = 0,057								

Quadro 969								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,4%	22,5%	39,4%	8,5%	2,5%	4,2%	17,5%	1735
Não	4,8%	22,1%	43,6%	9,5%	1,5%	4,0%	14,5%	399
Qui-quadrado = 5,226; g.l. = 6; p = 0,515; Cramer = 0,049								

Quadro 970								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,9%	29,2%	39,0%	9,9%	4,6%	2,8%	4,7%	1735
Não	13,2%	32,3%	32,1%	5,5%	5,7%	4,2%	7,0%	402
Qui-quadrado = 21,949; g.l. = 6; p = 0,001; Cramer = 0,101								

Quadro 971								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,4%	19,5%	38,9%	9,6%	3,5%	5,1%	18,0%	1735
Não	5,7%	21,9%	38,4%	8,7%	3,5%	5,7%	16,0%	401
Qui-quadrado = 2,312; g.l. = 6; p = 0,889; Cramer = 0,033								

Quadro 972								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,7%	13,7%	37,3%	19,0%	7,3%	7,4%	11,6%	1735
Não	3,2%	15,0%	33,9%	16,0%	10,0%	9,5%	12,5%	401
Qui-quadrado = 8,216; g.l. = 6; p = 0,223; Cramer = 0,062								

Quadro 973								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,3%	12,5%	33,6%	15,6%	5,1%	8,0%	22,1%	1734
Não	3,7%	12,7%	33,4%	15,2%	5,0%	10,2%	19,7%	401

Qui-quadrado = 3,103; g.l. = 6; p = 0,796; Cramer = 0,038

Quadro 974								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,5%	15,4%	28,5%	6,6%	1,5%	7,1%	36,4%	1735
Não	4,0%	13,5%	32,2%	9,0%	1,2%	6,0%	34,0%	400
Qui-quadrado = 6,358; g.l. = 6; p = 0,384; Cramer = 0,055								

Quadro 975								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
QSAP/DQSE	7,8%	50,6%	33,8%	3,9%	1,3%	0,0%	2,6%	77
EPIC	12,2%	43,2%	34,1%	2,1%	0,5%	0,9%	7,0%	964
TPNI	13,8%	37,4%	37,4%	1,1%	0,6%	2,3%	7,5%	174
PAS	8,0%	36,5%	42,5%	2,3%	1,3%	1,3%	8,0%	301
PSN	7,6%	49,4%	36,7%	1,3%	1,3%	1,3%	2,5%	79
ATQAP	25,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	11,4%	40,9%	34,1%	4,5%	0,0%	2,3%	6,8%	44
OIMTM	28,6%	57,1%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7
TNQ	5,3%	15,8%	63,2%	5,3%	0,0%	10,5%	0,0%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 65,021; g.l. = 60; p = 0,360; Cramer = 0,080								

Quadro 976								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3
QSAP/DQSE	5,2%	24,7%	55,8%	2,6%	3,9%	6,5%	1,3%	77
EPIC	8,8%	31,7%	40,4%	8,1%	2,6%	2,0%	6,4%	964
TPNI	9,2%	33,3%	37,4%	9,2%	1,7%	4,0%	5,2%	174
PAS	3,7%	22,9%	44,9%	13,6%	4,7%	4,0%	6,3%	301
PSN	3,8%	26,6%	44,3%	17,7%	2,5%	2,5%	2,5%	79
ATQAP	25,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	9,1%	29,5%	43,2%	6,8%	,0%	2,3%	9,1%	44
OIMTM	14,3%	42,9%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	7
TNQ	5,3%	5,3%	52,6%	15,8%	5,3%	10,5%	5,3%	19
Sem actividade	,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 81,683; g.l. = 60; p = 0,033; Cramer = 0,090								

Quadro 977								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3

QSAP/DQSE	3,9%	20,8%	51,9%	10,4%	5,2%	3,9%	3,9%	77
EPIC	8,5%	29,0%	43,4%	8,0%	3,4%	2,2%	5,5%	964
TPNI	11,5%	35,1%	30,5%	6,9%	6,9%	5,7%	3,4%	174
PAS	6,0%	21,9%	47,5%	7,3%	6,6%	4,0%	6,6%	301
PSN	1,3%	22,8%	53,2%	10,1%	2,5%	7,6%	2,5%	79
ATQAP	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	2,3%	34,1%	27,3%	13,6%	11,4%	2,3%	9,1%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	28,6%	0,0%	28,6%	0,0%	7
TNQ	15,8%	5,3%	52,6%	5,3%	5,3%	10,5%	5,3%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 1,151; g.l. = 60; p = 0,000; Cramer = 0,107								

Quadro 978								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	3,9%	6,5%	41,6%	22,1%	6,5%	7,8%	11,7%	77
EPIC	5,6%	19,1%	37,8%	11,6%	5,0%	4,1%	16,8%	964
TPNI	6,9%	21,8%	34,5%	10,9%	8,0%	9,2%	8,6%	174
PAS	4,3%	12,3%	39,2%	12,6%	7,3%	7,6%	16,6%	301
PSN	0,0%	6,3%	44,3%	20,3%	6,3%	10,1%	12,7%	79
ATQAP	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	2,3%	11,4%	36,4%	9,1%	15,9%	6,8%	18,2%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	28,6%	0,0%	28,6%	0,0%	7
TNQ	5,3%	10,5%	52,6%	0,0%	0,0%	15,8%	15,8%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 1,094; g.l. = 60; p = 0,000; Cramer = 0,104								

Quadro 979								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	2,6%	28,6%	36,4%	10,4%	1,3%	6,5%	14,3%	77
EPIC	6,3%	24,7%	38,4%	7,8%	2,3%	3,0%	17,5%	964
TPNI	5,7%	23,6%	36,2%	10,3%	2,3%	4,0%	17,8%	174
PAS	3,0%	14,3%	42,5%	10,0%	3,3%	5,6%	21,3%	301
PSN	2,5%	20,3%	46,8%	6,3%	2,5%	10,1%	11,4%	79
ATQAP	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	6,8%	20,5%	34,1%	11,4%	2,3%	6,8%	18,2%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%	28,6%	7
TNQ	5,3%	10,5%	57,9%	10,5%	0,0%	15,8%	0,0%	19
Sem actividade	0,0%	75,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 83,434; g.l. = 60; p = 0,024; Cramer = 0,091								

Quadro 980								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	13,0%	26,0%	39,0%	11,7%	2,6%	3,9%	3,9%	77
EPIC	10,0%	30,1%	39,9%	9,9%	3,5%	1,9%	4,8%	964
TPNI	10,9%	35,1%	31,6%	8,6%	5,7%	4,0%	4,0%	174
PAS	10,0%	23,9%	38,9%	11,0%	8,6%	3,0%	4,7%	301
PSN	5,1%	32,9%	38,0%	10,1%	6,3%	5,1%	2,5%	79
ATQAP	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	2,3%	27,3%	43,2%	11,4%	2,3%	6,8%	6,8%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	14,3%	0,0%	14,3%	28,6%	0,0%	7
TNQ	5,3%	36,8%	42,1%	10,5%	0,0%	5,3%	0,0%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 80,582; g.l. = 60; p = 0,039; Cramer = 0,090								

Quadro 981								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	2,6%	14,3%	44,2%	13,0%	3,9%	6,5%	15,6%	77
EPIC	6,5%	21,8%	38,0%	9,1%	2,8%	3,6%	18,2%	964
TPNI	5,7%	22,4%	34,5%	8,6%	4,6%	7,5%	16,7%	174
PAS	4,3%	15,0%	40,5%	9,6%	4,7%	5,0%	20,9%	301
PSN	0,0%	13,9%	43,0%	15,2%	5,1%	10,1%	12,7%	79
ATQAP	0,0%	0,0%	75,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	2,3%	13,6%	40,9%	6,8%	6,8%	9,1%	20,5%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	14,3%	7
TNQ	5,3%	10,5%	47,4%	5,3%	0,0%	21,1%	10,5%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 80,582; g.l. = 60; p = 0,039; Cramer = 0,090								

Quadro 982								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	1,3%	6,5%	33,8%	18,2%	10,4%	13,0%	16,9%	77
EPIC	4,6%	15,2%	37,9%	19,9%	6,2%	4,8%	11,4%	964
TPNI	4,6%	14,9%	32,2%	18,4%	10,3%	8,0%	11,5%	174
PAS	1,7%	11,3%	40,5%	17,3%	8,3%	9,0%	12,0%	301
PSN	0,0%	6,3%	43,0%	21,5%	5,1%	12,7%	11,4%	79
ATQAP	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	2,3%	11,4%	31,8%	18,2%	9,1%	13,6%	13,6%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	14,3%	7
TNQ	5,3%	10,5%	26,3%	15,8%	21,1%	21,1%	0,0%	19

Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 1,057; g.l. = 60; p = 0,000; Cramer = 0,103								

Quadro 983								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	2,6%	6,5%	33,8%	14,3%	9,1%	14,3%	15	77
EPIC	3,8%	14,1%	33,1%	14,7%	4,0%	5,8%	24,4%	964
TPNI	4,6%	16,1%	34,5%	16,1%	5,2%	9,8%	13,8%	174
PAS	1,7%	10,0%	33,6%	16,3%	6,3%	9,3%	22,9%	301
PSN	0,0%	3,8%	37,2%	23,1%	6,4%	12,8%	16,7%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	2,3%	9,1%	31,8%	13,6%	6,8%	13,6%	22,7%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	28,6%	7
TNQ	5,3%	5,3%	31,6%	10,5%	21,1%	21,1%	5,3%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 99,332; g.l. = 60; p = 0,001; Cramer = 0,099								

Quadro 984								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	2,6%	11,7%	26,0%	11,7%	2,6%	10,4%	35,1%	77
EPIC	5,2%	17,5%	27,3%	5,7%	1,0%	5,0%	38,3%	964
TPNI	8,0%	17,8%	24,7%	6,9%	2,3%	7,5%	32,8%	174
PAS	2,7%	11,3%	29,6%	8,0%	3,0%	9,0%	36,5%	301
PSN	0,0%	7,6%	39,2%	7,6%	1,3%	12,7%	31,6%	79
ATQAP	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	4
OATS	2,3%	13,6%	29,5%	9,1%	0,0%	11,4%	34,1%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	42,9%	7
TNQ	0,0%	0,0%	42,1%	5,3%	0,0%	21,1%	31,6%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 91,579; g.l. = 60; p = 0,005; Cramer = 0,095								

Quadro 985								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	12,6%	47,2%	25,1%	2,7%	0,6%	0,5%	11,3%	1732
Não	8,8%	36,5%	36,0%	2,8%	1,0%	1,8%	13,1%	397
Qui-quadrado = 34,456; g.l. = 60; p = 0,000; Cramer = 0,127								

Quadro 986								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	27,4%	44,7%	14,1%	3,1%	1,0%	0,8%	8,9%	1732

Não	22,6%	37,4%	20,6%	3,5%	3,3%	1,5%	11,1%	398
Qui-quadrado = 30,952; g.l. = 60; p = 0,000; Cramer = 0,121								

Quadro 987								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,9%	22,4%	37,2%	15,6%	5,3%	2,7%	9,9%	1732
Não	7,1%	27,0%	34,6%	8,6%	6,6%	3,8%	12,4%	396
Qui-quadrado = 18,824; g.l. = 6; p = 0,004; Cramer = 0,094								

Quadro 988								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,4%	15,0%	30,0%	16,6%	5,3%	3,4%	24,2%	1732
Não	5,1%	20,7%	29,5%	9,8%	6,8%	4,0%	24,0%	396
Qui-quadrado = 17,917; g.l. = 6; p = 0,006; Cramer = 0,092								

Quadro 989								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,8%	31,0%	22,5%	4,8%	1,7%	2,0%	28,2%	1731
Não	4,3%	28,6%	32,9%	5,3%	3,0%	1,8%	24,1%	395
Qui-quadrado = 31,128; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,121								

Quadro 990								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,6%	24,2%	39,5%	13,3%	4,4%	2,9%	8,9%	1732
Não	4,6%	23,5%	37,2%	11,4%	7,6%	3,3%	12,4%	395
Qui-quadrado = 14,207; g.l. = 6; p = 0,027; Cramer = 0,082								

Quadro 991								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,5%	15,1%	31,2%	9,4%	3,4%	2,6%	33,8%	1730
Não	2,3%	18,4%	35,9%	8,1%	4,5%	2,5%	28,3%	396
Qui-quadrado = 13,305; g.l. = 6; p = 0,038; Cramer = 0,079								

Quadro 992								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	37,0%	30,4%	10,4%	3,6%	1,3%	2,3%	15,0%	1732
Não	29,6%	27,6%	16,6%	6,0%	3,0%	3,3%	13,8%	398
Qui-quadrado = 28,046; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,115								

Quadro 993
Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho

Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,8%	23,3%	17,3%	4,0%	1,7%	2,4%	37,5%	1732
Não	11,9%	20,5%	22,5%	5,8%	2,3%	4,0%	33,1%	396
Qui-quadrado = 14,588; g.l. = 6; p = 0,024; Cramer = 0,083								

Quadro 994								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Trabalha?	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,1%	16,8%	18,2%	3,2%	1,1%	2,6%	53,1%	1731
Não	1,8%	17,4%	24,7%	5,8%	1,3%	2,8%	46,2%	396
Qui-quadrado = 24,283; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,107								

Quadro 995								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	11,7%	53,2%	23,4%	2,6%	1,3%	1,3%	6,5%	77
EPIC	13,8%	49,3%	22,4%	1,8%	0,4%	0,5%	11,8%	964
TPNI	12,1%	48,0%	24,9%	4,6%	0,6%	0,0%	9,8%	173
PAS	10,6%	39,9%	31,6%	3,7%	1,7%	0,3%	12,3%	301
PSN	11,7%	48,1%	27,3%	1,3%	1,3%	0,0%	10,4%	77
ATQAP	25,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	9,1%	40,9%	38,6%	4,5%	,0%	2,3%	4,5%	44
OIMTM	28,6%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	7
TNQ	10,5%	42,1%	21,1%	10,5%	0,0%	5,3%	10,5%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 71,282; g.l. = 60; p = 0,151; Cramer = 0,084								

Quadro 996								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	19,5%	46,8%	24,7%	2,6%	2,6%	1,3%	2,6%	77
EPIC	31,1%	43,6%	11,8%	3,0%	0,6%	0,6%	9,2%	964
TPNI	24,3%	54,3%	8,1%	2,3%	1,2%	0,6%	9,2%	173
PAS	19,3%	46,5%	18,9%	3,0%	1,3%	1,3%	9,6%	301
PSN	28,6%	36,4%	20,8%	5,2%	2,6%	0,0%	6,5%	77
ATQAP	25,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
OATS	25,0%	45,5%	20,5%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%	44
OIMTM	28,6%	71,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7
TNQ	10,5%	42,1%	21,1%	10,5%	0,0%	0,0%	15,8%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 81,545; g.l. = 60; p = 0,034; Cramer = 0,090								

Quadro 997								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,6%	16,9%	53,2%	13,0%	7,8%	3,9%	2,6%	77
EPIC	8,6%	22,0%	36,9%	15,7%	4,5%	2,1%	10,3%	964
TPNI	7,5%	30,1%	32,4%	12,7%	5,8%	1,7%	9,8%	173
PAS	4,0%	22,9%	38,9%	14,6%	6,0%	3,0%	10,6%	301
PSN	3,9%	23,4%	27,3%	24,7%	7,8%	5,2%	7,8%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	11,4%	11,4%	45,5%	15,9%	6,8%	4,5%	4,5%	44
OIMTM	0,0%	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	28,6%	14,3%	7
TNQ	5,3%	10,5%	47,4%	15,8%	0,0%	0,0%	21,1%	19
Sem actividade	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4
Qui-quadrado = 99,530; g.l. = 60; p = 0,001; Cramer = 0,100								

Quadro 998								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	1,3%	13,0%	36,4%	15,6%	7,8%	6,5%	19,5%	77
EPIC	6,5%	15,6%	29,4%	16,7%	4,1%	2,3%	25,4%	964
TPNI	6,9%	18,5%	31,8%	15,0%	5,8%	2,3%	19,7%	173
PAS	3,3%	12,3%	32,9%	15,6%	5,6%	4,7%	25,6%	301
PSN	2,6%	14,3%	26,0%	19,5%	10,4%	7,8%	19,5%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	6,8%	11,4%	31,8%	15,9%	11,4%	2,3%	20,5%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	14,3%	0,0%	28,6%	14,3%	7
TNQ	5,3%	10,5%	31,6%	15,8%	5,3%	0,0%	31,6%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 90,793; g.l. = 60; p = 0,006; Cramer = 0,095								

Quadro 999								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	5,2%	36,4%	22,1%	3,9%	2,6%	2,6%	27,3%	77
EPIC	12,0%	32,3%	21,1%	4,4%	0,9%	1,5%	27,8%	963
TPNI	9,2%	32,4%	24,9%	5,2%	2,3%	0,0%	26,0%	173
PAS	6,0%	24,6%	24,6%	6,0%	3,3%	3,3%	32,2%	301
PSN	6,5%	24,7%	28,6%	6,5%	2,6%	3,9%	27,3%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	9,1%	40,9%	22,7%	0,0%	0,0%	4,5%	22,7%	44
OIMTM	14,3%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	7
TNQ	10,5%	15,8%	26,3%	5,3%	0,0%	10,5%	31,6%	19

Sem actividade	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 86,531; g.l. = 60; p = 0,014; Cramer = 0,093								

Quadro 1000								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	5,2%	29,9%	45,5%	7,8%	2,6%	5,2%	3,9%	77
EPIC	7,7%	24,2%	39,0%	14,7%	3,2%	1,9%	9,3%	964
TPNI	5,2%	28,9%	38,7%	12,7%	5,8%	,6%	8,1%	173
PAS	5,0%	24,3%	40,5%	10,0%	5,6%	5,0%	9,6%	301
PSN	5,2%	19,5%	37,7%	13,0%	11,7%	3,9%	9,1%	77
ATQAP	0,0%	50,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	4,5%	13,6%	43,2%	15,9%	11,4%	6,8%	4,5%	44
OIMTM	0,0%	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	28,6%	14,3%	7
TNQ	5,3%	15,8%	52,6%	10,5%	5,3%	0,0%	10,5%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 98,826; g.l. = 60; p = 0,001; Cramer = 0,099								

Quadro 1001								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	1,3%	13,0%	31,2%	6,5%	5,2%	7,8%	35,1%	77
EPIC	5,7%	15,5%	32,1%	8,8%	2,3%	1,1%	34,5%	963
TPNI	3,5%	20,8%	28,9%	11,0%	2,3%	1,7%	31,8%	173
PAS	3,0%	13,0%	30,9%	8,6%	5,3%	4,7%	34,6%	301
PSN	2,6%	15,6%	29,9%	7,8%	7,8%	3,9%	32,5%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	4,7%	9,3%	39,5%	11,6%	9,3%	2,3%	23,3%	43
OIMTM	14,3%	14,3%	0,0%	14,3%	0,0%	28,6%	28,6%	7
TNQ	5,3%	0,0%	31,6%	15,8%	10,5%	5,3%	31,6%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 1,150; g.l. = 60; p = 0,000; Cramer = 0,107								

Quadro 1002								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	22,1%	33,8%	14,3%	2,6%	2,6%	6,5%	18,2%	77
EPIC	40,7%	30,9%	9,3%	2,8%	0,7%	1,7%	13,9%	964
TPNI	38,2%	32,9%	6,9%	4,6%	1,2%	1,2%	15,0%	173
PAS	30,2%	27,2%	13,0%	5,3%	3,3%	3,0%	17,9%	301
PSN	35,1%	28,6%	15,6%	3,9%	1,3%	3,9%	11,7%	77
ATQAP	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4

OATS	38,6%	22,7%	11,4%	4,5%	2,3%	4,5%	15,9%	44
OIMTM	42,9%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	7
TNQ	21,1%	36,8%	5,3%	5,3%	5,3%	10,5%	15,8%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 93,190; g.l. = 60; p = 0,004; Cramer = 0,096								

Quadro 1003								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	9,1%	22,1%	18,2%	3,9%	2,6%	6,5%	37,7%	77
EPIC	15,5%	22,6%	16,0%	3,5%	1,5%	1,6%	39,4%	964
TPNI	13,9%	35,3%	12,7%	4,0%	1,7%	0,6%	31,8%	173
PAS	11,3%	20,3%	19,3%	4,7%	3,0%	4,7%	36,9%	301
PSN	13,0%	18,2%	23,4%	5,2%	1,3%	2,6%	36,4%	77
ATQAP	25,0%	25,0%	0,0%	,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	11,4%	20,5%	22,7%	9,1%	0,0%	4,5%	31,8%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	42,9%	7
TNQ	10,5%	21,1%	21,1%	5,3%	5,3%	5,3%	31,6%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 82,489; g.l. = 60; p = 0,029; Cramer = 0,091								

Quadro 1004								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,6%	16,9%	15,6%	3,9%	1,3%	5,2%	54,5%	77
EPIC	6,0%	17,9%	17,5%	2,3%	0,8%	1,7%	53,8%	963
TPNI	6,4%	19,7%	15,0%	3,5%	1,7%	0,6%	53,2%	173
PAS	3,7%	11,3%	19,9%	4,3%	1,7%	5,0%	54,2%	301
PSN	3,9%	16,9%	18,2%	5,2%	0,0%	3,9%	51,9%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	2,3%	18,2%	22,7%	6,8%	0,0%	4,5%	45,5%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	42,9%	7
TNQ	5,3%	0,0%	31,6%	0,0%	5,3%	10,5%	47,4%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 77,085; g.l. = 60; p = 0,068; Cramer = 0,088								

Quadro 1005							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da UE para com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,1%	45,6%	25,6%	3,8%	0,0%	14,8%	1733
Não	9,0%	43,8%	31,0%	1,8%	0,5%	14,0%	400
Qui-quadrado = 17,026; g.l. = 5; p = 0,004; Cramer = 0,089							

Quadro 1006							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,8%	40,5%	28,7%	5,7%	0,0%	14,3%	1733
Não	7,8%	31,0%	37,8%	7,2%	0,5%	15,8%	400
Qui-quadrado = 29,858; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,118							

Quadro 1007							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,4%	33,6%	33,2%	10,9%	0,0%	13,8%	1733
Não	9,5%	29,8%	36,6%	7,0%	1,3%	15,8%	399
Qui-quadrado = 30,399; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,119							

Quadro 1008							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,8%	18,7%	32,8%	10,2%	0,0%	32,5%	1733
Não	6,8%	22,4%	37,4%	7,8%	0,8%	24,9%	398
Qui-quadrado = 25,877; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,110							

Quadro 1009							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,8%	25,7%	29,6%	7,0%	0,0%	33,9%	1733
Não	3,7%	28,9%	34,4%	5,5%	1,0%	26,4%	401
Qui-quadrado = 27,784; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,114							

Quadro 1010							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	16,3%	38,8%	26,5%	5,7%	0,0%	12,8%	1733
Não	19,2%	35,0%	25,8%	6,0%	0,5%	13,5%	400
Qui-quadrado = 11,849; g.l. = 5; p = 0,037; Cramer = 0,075							

Quadro 1011							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,6%	24,4%	27,2%	3,9%	0,0%	40,0%	1732
Não	6,0%	27,0%	30,8%	4,0%	0,8%	31,5%	400
Qui-quadrado = 22,822; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,103							

Quadro 1012							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,0%	21,2%	34,6%	12,3%	0,1%	24,9%	1733

Não	6,2%	19,7%	37,9%	11,2%	3,5%	21,4%	401
Qui-quadrado = 58,167; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,165							

Quadro 1013							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,0%	14,1%	27,5%	7,1%	0,1%	47,3%	1733
Não	5,0%	17,3%	31,6%	5,8%	2,3%	38,1%	399
Qui-quadrado = 45,218; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,146							

Quadro 1014							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,5%	13,6%	20,5%	2,4%	0,1%	59,9%	1733
Não	2,0%	17,5%	27,1%	3,3%	1,0%	49,1%	399
Qui-quadrado = 31,967; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,122							

Quadro 1015						
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	10,4%	50,6%	20,8%	5,2%	13,0%	77
EPIC	10,8%	46,7%	23,5%	3,7%	15,2%	964
TPNI	11,0%	41,0%	31,2%	5,2%	11,6%	173
PAS	7,3%	45,2%	28,2%	3,3%	15,9%	301
PSN	10,3%	50,0%	26,9%	1,3%	11,5%	78
ATQAP	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	2,3%	43,2%	31,8%	9,1%	13,6%	44
OIMTM	0,0%	71,4%	14,3%	0,0%	14,3%	7
TNQ	5,3%	42,1%	42,1%	5,3%	5,3%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 47,203; g.l. = 40; p = 0,202; Cramer = 0,084						

Quadro 1016						
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	,0%	33,3%	,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	9,1%	42,9%	32,5%	5,2%	10,4%	77
EPIC	11,5%	41,3%	27,0%	5,1%	15,1%	964
TPNI	8,7%	49,1%	26,0%	5,2%	11,0%	173
PAS	9,6%	35,2%	35,2%	7,3%	12,6%	301
PSN	7,7%	32,1%	35,9%	10,3%	14,1%	78
ATQAP	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	13,6%	43,2%	20,5%	4,5%	18,2%	44
OIMTM	14,3%	42,9%	28,6%	0,0%	14,3%	7
TNQ	5,3%	42,1%	31,6%	15,8%	5,3%	19

Sem actividade	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 51,996; g.l. = 40; p = 0,097; Cramer = 0,088						

Quadro 1017						
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	7,8%	40,3%	32,5%	5,2%	14,3%	77
EPIC	8,2%	34,0%	33,3%	10,6%	13,9%	964
TPNI	8,1%	34,1%	35,8%	11,0%	11,0%	173
PAS	6,6%	33,9%	32,6%	13,0%	14,0%	301
PSN	9,0%	32,1%	35,9%	12,8%	10,3%	78
ATQAP	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	11,4%	29,5%	29,5%	18,2%	11,4%	44
OIMTM	28,6%	28,6%	14,3%	0,0%	28,6%	7
TNQ	5,3%	42,1%	31,6%	5,3%	15,8%	19
Sem actividade	,0%	25,0%	50,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 38,065; g.l. = 40; p = 0,558; Cramer = 0,075						

Quadro 1018						
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,5%	19,5%	32,5%	9,1%	32,5%	77
EPIC	5,4%	18,8%	32,0%	9,9%	34,0%	964
TPNI	6,4%	22,5%	35,8%	11,0%	24,3%	173
PAS	4,3%	18,9%	33,2%	11,0%	32,6%	301
PSN	7,7%	10,3%	38,5%	12,8%	30,8%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	6,8%	18,2%	29,5%	15,9%	29,5%	44
OIMTM	14,3%	42,9%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	10,5%	31,6%	26,3%	0,0%	31,6%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 42,612; g.l. = 40; p = 0,359; Cramer = 0,080						

Quadro 1019						
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,6%	24,7%	23,4%	7,8%	41,6%	77
EPIC	4,4%	25,4%	28,9%	7,0%	34,3%	964
TPNI	5,8%	25,4%	33,5%	4,6%	30,6%	173
PAS	1,3%	25,9%	31,6%	6,6%	34,6%	301
PSN	2,6%	28,2%	28,2%	5,1%	35,9%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4

OATS	2,3%	31,8%	25,0%	13,6%	27,3%	44
OIMTM	0,0%	28,6%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	0,0%	42,1%	15,8%	15,8%	26,3%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 39,306; g.l. = 40; p = 0,501; Cramer = 0,077						

Quadro 1020						
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e a forma de agir de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	19,5%	35,1%	23,4%	7,8%	14,3%	77
EPIC	17,3%	38,8%	26,1%	4,9%	12,9%	964
TPNI	17,9%	43,9%	20,8%	6,4%	11,0%	173
PAS	14,0%	38,2%	29,2%	6,3%	12,3%	301
PSN	14,1%	33,3%	34,6%	6,4%	11,5%	78
ATQAP	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	6,8%	40,9%	25,0%	13,6%	13,6%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	14,3%	14,3%	28,6%	7
TNQ	0,0%	63,2%	26,3%	5,3%	5,3%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 53,942; g.l. = 40; p = 0,090; Cramer = 0,090						

Quadro 1021						
	Imigrantes de países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0’,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,5%	24,7%	26,0%	3,9%	39,0%	77
EPIC	5,2%	24,7%	26,5%	2,9%	40,8%	964
TPNI	5,2%	28,3%	25,4%	4,6%	36,4%	173
PAS	3,0%	24,0%	29,3%	4,0%	39,7%	300
PSN	2,6%	17,9%	25,6%	9,0%	44,9%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	0,0%	25,0%	31,8%	13,6%	29,5%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	57,1%	7
TNQ	0,0%	26,3%	36,8%	5,3%	31,6%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 51,636; g.l. = 40 p = 0,103; Cramer = 0,088						

Quadro 1022							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	5,2%	18,2%	32,5%	10,4%	0,0%	33,8%	77
EPIC	7,0%	21,9%	34,3%	12,2%	0,1%	24,5%	964
TPNI	5,8%	19,7%	36,4%	12,7%	0,0%	25,4%	173

PAS	6,3%	20,6%	34,2%	14,3%	0,0%	24,6%	301
PSN	7,7%	20,5%	43,6%	9,0%	0,0%	19,2%	78
ATQAP	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	6,8%	18,2%	34,1%	11,4%	0,0%	29,5%	44
OIMTM	14,3%	42,9%	0,0%	14,3%	0,0%	28,6%	7
TNQ	5,3%	42,1%	21,1%	21,1%	0,0%	10,5%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 44,312; g.l. = 50; p = 0,700; Cramer = 0,073							

Quadro 1023						
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,5%	9,1%	27,3%	5,2%	51,9%	77
EPIC	3,6%	14,6%	26,5%	6,8%	48,4%	964
TPNI	4,0%	16,8%	28,9%	5,8%	44,5%	173
PAS	3,3%	13,6%	30,6%	8,6%	43,9%	301
PSN	2,6%	7,7%	33,3%	9,0%	47,4%	78
ATQAP	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	2,3%	11,4%	20,5%	15,9%	50,0%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	57,1%	7
TNQ	5,3%	26,3%	15,8%	10,5%	42,1%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 44,838; g.l. = 40; p = 0,276; Cramer = 0,082						

Quadro 1024							
	Impressão e forma de agir dos imigrantes da Oceânia com os portugueses						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,6%	14,3%	22,1%	1,3%	0,0%	59,7%	77
EPIC	3,8%	14,2%	19,3%	2,2%	0,0%	60,5%	964
TPNI	3,5%	15,0%	18,5%	1,2%	0,0%	61,8%	173
PAS	2,3%	13,3%	23,6%	3,0%	0,3%	57,5%	301
PSN	2,6%	5,1%	29,5%	3,8%	0,0%	59,0%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	0,0%	11,4%	9,1%	6,8%	0,0%	72,7%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
TNQ	0,0%	15,8%	26,3%	0,0%	0,0%	57,9%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 48,956; g.l. = 50; p = 0,515; Cramer = 0,076							

Quadro 1025						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	19,5%	51,0%	18,2%	1,6%	9,6%	1733
Não	14,3%	42,4%	32,1%	1,8%	9,5%	399

Qui-quadrado = 39,582; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,136

Quadro 1026							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,7%	30,2%	40,5%	13,6%	0,2%	8,8%	1733
Não	5,3%	19,6%	44,5%	19,8%	1,8%	9,0%	398
Qui-quadrado = 41,259; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,139							

Quadro 1027							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,2%	14,8%	41,1%	27,6%	0,2%	9,1%	1733
Não	6,8%	16,3%	43,2%	22,4%	1,3%	10,1%	398
Qui-quadrado = 14,676; g.l. = 5; p = 0,012; Cramer = 0,083							

Quadro 1028							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,1%	6,8%	35,6%	27,9%	0,2%	21,5%	1733
Não	7,5%	11,5%	37,6%	24,1%	2,0%	17,3%	399
Qui-quadrado = 35,436; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,129							

Quadro 1029							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,7%	35,0%	25,8%	3,3%	0,1%	27,1%	1733
Não	6,5%	29,3%	38,6%	5,0%	0,3%	20,3%	399
Qui-quadrado = 33,346; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,125							

Quadro 1030							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,8%	32,1%	36,9%	11,1%	0,1%	8,9%	1733
Não	11,8%	30,2%	38,8%	9,0%	0,5%	9,8%	400
Qui-quadrado = 7,064; g.l. = 5; p = 0,216; Cramer = 0,058							

Quadro 1031							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,5%	15,3%	39,5%	8,6%	0,0%	34,0%	1733
Não	4,5%	18,0%	44,0%	6,2%	1,0%	26,2%	400
Qui-quadrado = 32,982; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,124							

Quadro 1032							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,6%	13,4%	42,6%	21,1%	0,2%	16,2%	1733
Não	6,5%	9,2%	44,8%	21,2%	3,2%	15,0%	400
Qui-quadrado = 46,044; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,147							

Quadro 1033							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,6%	7,6%	33,7%	12,8%	0,2%	42,2%	1733
Não	3,5%	7,0%	39,8%	14,0%	1,5%	34,1%	399
Qui-quadrado = 22,857; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,104							

Quadro 1034							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Trabalha?	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,2%	12,3%	24,6%	2,8%	0,2%	56,8%	1733
Não	2,5%	13,1%	34,4%	4,5%	0,8%	44,7%	398
Qui-quadrado = 28,074; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,115							

Quadro 1035						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	18,2%	53,2%	19,5%	2,6%	6,5%	77
EPIC	21,4%	51,6%	15,9%	1,2%	10,0%	964
TPNI	19,7%	50,9%	20,8%	1,7%	6,9%	173
PAS	15,0%	49,2%	22,9%	2,3%	10,6%	301
PSN	14,1%	50,0%	26,9%	2,6%	6,4%	78
ATQAP	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	20,5%	52,3%	15,9%	4,5%	6,8%	44
OIMTM	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	42,9%	7
TNQ	21,1%	47,4%	26,3%	0,0%	5,3%	19
Sem actividade	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 44,413; g.l. = 40; p = 0,291; Cramer = 0,081						

Quadro 1036							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,5%	37,7%	37,7%	13,0%	0,0%	5,2%	77
EPIC	7,0%	31,5%	38,0%	14,0%	0,1%	9,4%	964
TPNI	5,8%	30,1%	45,1%	12,7%	0,0%	6,4%	173
PAS	7,0%	27,6%	43,5%	13,3%	0,7%	8,0%	301
PSN	3,8%	24,4%	52,6%	12,8%	0,0%	6,4%	78

ATQAP	0,0%	50,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	4,5%	31,8%	40,9%	15,9%	0,0%	6,8%	44
OIMTM	0,0%	14,3%	28,6%	14,3%	0,0%	42,9%	7
TNQ	10,5%	21,1%	42,1%	15,8%	0,0%	10,5%	19
Sem actividade	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 45,457; g.l. = 50; p = 0,656; Cramer = 0,074							

Quadro 1037							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	3,9%	23,4%	42,9%	22,1%	0,0%	7,8%	77
EPIC	7,1%	13,4%	42,1%	28,2%	0,0%	9,2%	964
TPNI	8,1%	15,6%	39,9%	31,8%	0,0%	4,6%	173
PAS	8,3%	16,9%	37,9%	26,2%	1,0%	9,6%	301
PSN	6,4%	19,2%	44,9%	23,1%	0,0%	6,4%	78
ATQAP	0,0%	,0%	25,0%	25,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	6,8%	15,9%	34,1%	36,4%	0,0%	6,8%	44
OIMTM	0,0%	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	42,9%	7
TNQ	10,5%	15,8%	47,4%	10,5%	0,0%	15,8%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 65,445; g.l. = 50; p = 0,070; Cramer = 0,088							

Quadro 1038							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	7,8%	9,1%	32,5%	27,3%	0,0%	23,4%	77
EPIC	7,7%	6,6%	34,6%	29,7%	0,0%	21,4%	964
TPNI	10,4%	4,6%	41,0%	28,9%	0,0%	15,0%	173
PAS	7,0%	8,6%	37,5%	23,6%	1,0%	22,3%	301
PSN	6,4%	5,1%	32,1%	30,8%	0,0%	25,6%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	11,4%	4,5%	40,9%	25,0%	0,0%	18,2%	44
OIMTM	0,0%	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	42,9%	7
TNQ	10,5%	10,5%	36,8%	15,8%	0,0%	26,3%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 61,350; g.l. = 50; p = 0,130; Cramer = 0,086							

Quadro 1039							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	7,8%	39,0%	19,5%	5,2%	0,0%	28,6%	77
EPIC	10,4%	36,4%	23,9%	2,8%	0,0%	26,6%	964

TPNI	6,9%	34,1%	32,4%	2,3%	0,0%	24,3%	173
PAS	5,3%	30,9%	28,6%	4,7%	0,3%	30,2%	301
PSN	7,7%	25,6%	29,5%	6,4%	0,0%	30,8%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	2,3%	38,6%	34,1%	4,5%	0,0%	20,5%	44
OIMTM	14,3%	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	10,5%	42,1%	21,1%	0,0%	0,0%	26,3%	19
Sem actividade	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 56,576; g.l. = 50; p = 0,243; Cramer = 0,082							

Quadro 1040							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	14,3%	35,1%	36,4%	9,1%	0,0%	5,2%	77
EPIC	10,0%	31,3%	37,3%	12,1%	0,1%	9,1%	964
TPNI	14,5%	25,4%	43,4%	9,8%	0,0%	6,9%	173
PAS	10,3%	33,6%	36,5%	10,6%	0,0%	9,0%	301
PSN	15,4%	39,7%	29,5%	7,7%	0,0%	7,7%	78
ATQAP	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	6,8%	38,6%	34,1%	11,4%	0,0%	9,1%	44
OIMTM	0,0%	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	42,9%	7
TNQ	21,1%	36,8%	31,6%	5,3%	0,0%	5,3%	19
Sem actividade	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 53,798; g.l. = 50; p = 0,331; Cramer = 0,080							

Quadro 1041						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul					
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	3,9%	19,5%	33,8%	7,8%	35,1%	77
EPIC	2,4%	16,4%	38,2%	8,9%	34,1%	964
TPNI	2,9%	12,7%	48,0%	7,5%	28,9%	173
PAS	2,0%	14,3%	39,5%	8,3%	35,9%	301
PSN	2,6%	14,1%	35,9%	12,8%	34,6%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	2,3%	15,9%	43,2%	9,1%	29,5%	44
OIMTM	0,0%	0,0%	57,1%	0,0%	42,9%	7
TNQ	10,5%	15,8%	42,1%	5,3%	26,3%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 31,855; g.l. = 40; p = 0,817; Cramer = 0,069						

Quadro 1042							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	3

QSAP/DQSE	7,8%	11,7%	39,0%	19,5%	0,0%	22,1%	77
EPIC	6,2%	13,5%	42,9%	21,6%	0,2%	15,6%	964
TPNI	6,9%	9,8%	46,8%	23,1%	0,0%	13,3%	173
PAS	7,3%	15,3%	42,2%	17,3%	0,3%	17,6%	301
PSN	5,1%	14,1%	43,6%	20,5%	0,0%	16,7%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	9,1%	6,8%	43,2%	25,0%	0,0%	15,9%	44
OIMTM	14,3%	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	10,5%	15,8%	31,6%	21,1%	0,0%	21,1%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 27,673; g.l. = 50; p = 0,996; Cramer = 0,057							

Quadro 1043							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	3,9%	7,8%	31,2%	10,4%	0,0%	46,8%	77
EPIC	3,1%	8,0%	31,8%	13,1%	0,1%	43,9%	964
TPNI	2,9%	6,4%	40,5%	13,9%	0,0%	36,4%	173
PAS	3,7%	7,6%	35,2%	11,6%	0,7%	41,2%	301
PSN	3,8%	6,4%	30,8%	19,2%	0,0%	39,7%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	9,1%	4,5%	36,4%	13,6%	0,0%	36,4%	44
OIMTM	0,0%	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	57,1%	7
TNQ	15,8%	15,8%	26,3%	5,3%	0,0%	36,8%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 42,300; g.l. = 50; p = 0,772; Cramer = 0,071							

Quadro 1044							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Ocupação segundo a CNP	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	3,9%	9,1%	24,7%	1,3%	0,0%	61,0%	77
EPIC	3,3%	13,5%	23,4%	2,8%	0,1%	56,8%	964
TPNI	4,6%	9,8%	26,6%	2,3%	0,0%	56,6%	173
PAS	1,7%	12,6%	24,3%	3,3%	0,7%	57,5%	301
PSN	3,8%	6,4%	34,6%	2,6%	0,0%	52,6%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	2,3%	9,1%	25,0%	2,3%	0,0%	61,4%	44
OIMTM	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	10,5%	15,8%	26,3%	0,0%	0,0%	47,4%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 31,867; g.l. = 50; p = 0,979; Cramer = 0,062							

Quadro 1045						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	54,1%	4,3%	2,0%	13,0%	26,6%	1732
Não	40,2%	7,2%	5,0%	18,5%	29,0%	400
Qui-quadrado = 36,825; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,131						

Quadro 1046						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	16,8%	6,5%	10,4%	47,8%	18,3%	1733
Não	11,9%	10,7%	13,6%	45,2%	18,6%	403
Qui-quadrado = 16,262; g.l. = 4; p = 0,003; Cramer = 0,087						

Quadro 1047						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	15,0%	2,6%	18,3%	46,3%	17,8%	1733
Não	11,9%	5,9%	21,0%	41,6%	19,6%	404
Qui-quadrado = 16,983; g.l. = 4; p = 0,002; Cramer = 0,089						

Quadro 1048						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,0%	2,5%	14,7%	32,0%	36,8%	1733
Não	12,4%	5,4%	16,8%	35,6%	29,7%	404
Qui-quadrado = 16,578; g.l. = 4; p = 0,002; Cramer = 0,088						

Quadro 1049						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	38,5%	2,9%	2,2%	10,8%	45,5%	1733
Não	29,4%	3,7%	6,5%	19,7%	40,6%	401
Qui-quadrado = 50,496; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,154						

Quadro 1050						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	28,2%	4,0%	9,8%	35,1%	22,9%	1733
Não	18,9%	6,5%	13,9%	34,7%	26,1%	403
Qui-quadrado = 21,836; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,101						

Quadro 1051						
	Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	22,3%	2,0%	5,1%	18,2%	52,4%	1732
Não	18,4%	2,0%	10,8%	21,7%	47,1%	397
Qui-quadrado = 23,550; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,105						

Quadro 1052						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	43,2%	3,6%	3,1%	13,2%	36,9%	1733
Não	32,0%	4,8%	6,8%	18,8%	37,8%	400
Qui-quadrado = 29,429; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,117						

Quadro 1053						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	28,6%	1,8%	2,5%	11,3%	55,9%	1733
Não	21,6%	1,7%	6,0%	18,2%	52,5%	402
Qui-quadrado = 31,554; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,122						

Quadro 1054						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Trabalha?	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	26,0%	1,3%	1,2%	6,4%	65,0%	1733
Não	20,4%	2,5%	4,0%	13,9%	59,2%	402
Qui-quadrado = 46,767; g.l. = 4; p = 0,000; Cramer = 0,148						

Quadro 1055						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	54,5%	5,2%	5,2%	16,9%	18,2%	77
EPIC	56,4%	3,4%	1,0%	12,3%	26,8%	964
TPNI	48,6%	4,6%	1,7%	14,5%	30,6%	173
PAS	49,5%	4,3%	2,7%	14,6%	28,9%	301
PSN	64,1%	9,0%	2,6%	7,7%	16,7%	78
ATQAP	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	56,8%	4,5%	4,5%	11,4%	22,7%	44
OIMTM	28,6%	28,6%	0,0%	14,3%	28,6%	7
TNQ	42,1%	5,3%	21,1%	21,1%	10,5%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 99,589; g.l. = 40; p = 0,000; Cramer = 0,122						

Quadro 1056						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	10,4%	5,2%	14,3%	59,7%	10,4%	77
EPIC	18,4%	7,1%	9,2%	46,1%	19,3%	964
TPNI	16,8%	9,8%	10,4%	43,4%	19,7%	173
PAS	14,3%	3,0%	11,6%	52,5%	18,6%	301
PSN	16,7%	3,8%	11,5%	52,6%	15,4%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	4
OATS	13,6%	6,8%	6,8%	65,9%	6,8%	44
OIMTM	14,3%	0,0%	0,0%	57,1%	28,6%	7
TNQ	15,8%	5,3%	15,8%	47,4%	15,8%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 44,465; g.l. = 40; p = 0,289; Cramer = 0,081						

Quadro 1057						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	3
QSAP/DQSE	9,1%	0,0%	23,4%	51,9%	15,6%	77
EPIC	16,3%	2,9%	15,8%	47,0%	18,0%	964
TPNI	14,5%	2,9%	22,5%	43,4%	16,8%	173
PAS	13,3%	2,3%	18,3%	46,5%	19,6%	301
PSN	16,7%	2,6%	28,2%	39,7%	12,8%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	4
OATS	11,4%	2,3%	22,7%	54,5%	9,1%	44
OIMTM	14,3%	0,0%	28,6%	28,6%	28,6%	7
TNQ	5,3%	5,3%	5,3%	68,4%	15,8%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 44,767; g.l. = 40; p = 0,279; Cramer = 0,082						

Quadro 1058						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	66,7%	0,0%	00%	3
QSAP/DQSE	10,4%	1,3%	16,9%	41,6%	29,9%	77
EPIC	14,9%	2,8%	12,8%	32,0%	37,6%	964
TPNI	14,5%	2,9%	17,3%	33,5%	31,8%	173
PAS	12,6%	1,3%	14,6%	30,2%	41,2%	301
PSN	14,1%	2,6%	19,2%	26,9%	37,2%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	4
OATS	11,4%	4,5%	18,2%	43,2%	22,7%	44
OIMTM	14,3%	0,0%	28,6%	28,6%	28,6%	7
TNQ	5,3%	10,5%	10,5%	36,8%	36,8%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	4

Qui-quadrado = 42,019; g.l. = 40; p = 0,383; Cramer = 0,079

Quadro 1059						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
QSAP/DQSE	35,1%	3,9%	1,3%	10,4%	49,4%	77
EPIC	41,2%	2,2%	2,0%	9,9%	44,8%	964
TPNI	38,2%	4,6%	1,2%	12,1%	43,9%	173
PAS	34,2%	2,3%	2,3%	11,3%	49,8%	301
PSN	39,7%	5,1%	2,6%	5,1%	47,4%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	4
OATS	40,9%	6,8%	4,5%	18,2%	29,5%	44
OIMTM	28,6%	0,0%	0,0%	28,6%	42,9%	7
TNQ	21,1%	5,3%	5,3%	26,3%	42,1%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 39,336; g.l. = 40; p = 0,500; Cramer = 0,077						

Quadro 1060						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	19,5%	2,6%	11,7%	51,9%	14,3%	77
EPIC	30,6%	4,0%	8,0%	32,9%	24,5%	964
TPNI	27,7%	2,3%	11,0%	34,7%	24,3%	173
PAS	25,2%	4,3%	10,6%	36,5%	23,3%	301
PSN	30,8%	5,1%	16,7%	37,2%	10,3%	78
ATQAP	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	25,0%	2,3%	11,4%	52,3%	9,1%	44
OIMTM	14,3%	14,3%	28,6%	14,3%	28,6%	7
TNQ	10,5%	15,8%	5,3%	47,4%	21,1%	19
Sem actividade	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 63,645; g.l. = 40; p = 0,010; Cramer = 0,097						

Quadro 1061						
	Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	14,5%	0,0%	7,9%	27,6%	50,0%	76
EPIC	23,9%	2,2%	4,3%	16,6%	53,1%	964
TPNI	24,3%	0,0%	7,5%	17,9%	50,3%	173
PAS	21,3%	2,0%	4,3%	18,3%	54,2%	301
PSN	20,5%	1,3%	5,1%	17,9%	55,1%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	4
OATS	20,5%	2,3%	6,8%	34,1%	36,4%	44
OIMTM	14,3%	0,0%	28,6%	14,3%	42,9%	7

TNQ	10,5%	5,3%	10,5%	31,6%	42,1%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 52,081; g.l. = 40; p = 0,096; Cramer = 0,088						

Quadro 1062						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	36,4%	5,2%	2,6%	11,7%	44,2%	77
EPIC	45,1%	3,5%	2,5%	11,8%	37,0%	964
TPNI	45,7%	2,9%	2,9%	13,3%	35,3%	173
PAS	40,9%	4,0%	3,7%	13,3%	38,2%	301
PSN	46,2%	,0%	5,1%	16,7%	32,1%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	4
OATS	45,5%	2,3%	4,5%	25,0%	22,7%	44
OIMTM	14,3%	14,3%	28,6%	14,3%	28,6%	7
TNQ	31,6%	5,3%	5,3%	15,8%	42,1%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 48,360; g.l. = 40; p = 0,171; Cramer = 0,085						

Quadro 1063						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
QSAP/DQSE	26,0%	2,6%	5,2%	15,6%	50,6%	77
EPIC	30,0%	2,0%	1,5%	9,8%	56,8%	964
TPNI	30,1%	2,3%	1,2%	12,7%	53,8%	173
PAS	28,9%	1,0%	3,0%	10,0%	57,1%	301
PSN	24,4%	0,0%	6,4%	12,8%	56,4%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	4
OATS	18,2%	2,3%	4,5%	25,0%	50,0%	44
OIMTM	14,3%	14,3%	28,6%	14,3%	28,6%	7
TNQ	21,1%	5,3%	5,3%	10,5%	57,9%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 67,039; g.l. = 40; p = 0,005; Cramer = 0,100						

Quadro 1064						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Ocupação segundo a CNP	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3
QSAP/DQSE	22,1%	1,3%	2,6%	5,2%	68,8%	77
EPIC	27,1%	0,7%	0,7%	6,1%	65,4%	964
TPNI	26,6%	2,9%	0,0%	6,4%	64,2%	173
PAS	23,3%	1,7%	2,0%	6,0%	67,1%	301
PSN	26,9%	1,3%	0,0%	6,4%	65,4%	78
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	4

OATS	27,3%	2,3%	2,3%	11,4%	56,8%	44
OIMTM	28,6%	14,3%	14,3%	0,0%	42,9%	7
TNQ	21,1%	5,3%	5,3%	10,5%	57,9%	19
Sem actividade	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 51,196; g.l. = 40; p = 0,110; Cramer = 0,087						

Quadro 1065

	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	31,3%	60,5%	8,2%	1735
Não	49,9%	42,0%	8,1%	405
Qui-quadrado = 52,365; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,156				

Quadro 1066

	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	41,0%	45,3%	13,7%	1734
Não	35,1%	49,6%	15,2%	407
Qui-quadrado = 4,740; g.l. = 2; p = 0,093; Cramer = 0,047				

Quadro 1067

	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	12,7%	58,3%	29,0%	1735
Não	11,4%	59,5%	29,1%	405
Qui-quadrado = 0,589; g.l. = 2; p = 0,745; Cramer = 0,017				

Quadro 1068

	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	76,7%	13,2%	10,1%	1735
Não	61,4%	23,8%	14,7%	407
Qui-quadrado = 41,190; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,139				

Quadro 1069

	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	24,1%	39,5%	36,4%	1735
Não	12,3%	47,0%	40,6%	406
Qui-quadrado = 27,015; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,112				

Quadro 1070

	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	29,3%	32,5%	38,2%	1735
Não	26,9%	29,6%	43,5%	405
Qui-quadrado = 3,875; g.l. = 2; p = 0,144; Cramer = 0,043				

Quadro 1071				
	É função do Estado assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	80,0%	11,9%	8,1%	1735
Não	76,6%	16,7%	6,7%	406
Qui-quadrado = 7,274; g.l. = 2; p = 0,026; Cramer = 0,058				

Quadro 1072				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	62,9%	24,5%	12,7%	1734
Não	62,1%	24,9%	13,1%	406
Qui-quadrado = 0,092; g.l. = 2; p = 0,955; Cramer = 0,007				

Quadro 1073				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	23,0%	65,0%	12,0%	1735
Não	23,0%	67,4%	9,6%	405
Qui-quadrado = 1,870; g.l. = 2; p = 0,393; Cramer = 0,030				

Quadro 1074				
	Aceitaria imig como membros da sua família?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	80,1%	5,1%	14,8%	1735
Não	86,7%	6,4%	6,9%	407
Qui-quadrado = 18,168; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,092				

Quadro 1075				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	84,3%	3,2%	12,5%	1735
Não	90,4%	4,2%	5,4%	407
Qui-quadrado = 17,329; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,090				

Quadro 1076				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	81,6%	4,2%	14,2%	1735
Não	88,2%	5,2%	6,6%	407
Qui-quadrado = 17,337; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,090				

Quadro 1077				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	83,1%	3,5%	13,4%	1735
Não	87,2%	6,1%	6,6%	407
Qui-quadrado = 18,707; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,093				

Quadro 1078				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	82,4%	4,8%	12,7%	1735
Não	86,7%	6,9%	6,4%	407
Qui-quadrado = 14,881; g.l. = 2; p = 0,001; Cramer = 0,083				

Quadro 1079				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	68,6%	12,6%	18,8%	1735
Não	76,4%	13,8%	9,8%	407
Qui-quadrado = 18,900; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,094				

Quadro 1080				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	23,4%	72,7%	3,9%	77
EPIC	27,7%	63,5%	8,8%	964
TPNI	27,0%	64,4%	8,6%	174
PAS	41,5%	51,2%	7,3%	301
PSN	38,0%	55,7%	6,3%	79
ATQAP	25,0%	50,0%	25,0%	4
OATS	45,5%	50,0%	4,5%	44
OIMTM	42,9%	28,6%	28,6%	7
TNQ	36,8%	57,9%	5,3%	19
Sem actividade	25,0%	50,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 43,672; g.l. = 20; p = 0,002; Cramer = 0,114				

Quadro 1081				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	66,7%	0,0%	3
QSAP/DQSE	42,9%	49,4%	7,8%	77
EPIC	42,2%	42,7%	15,0%	964
TPNI	43,4%	42,8%	13,9%	173
PAS	38,5%	48,5%	13,0%	301
PSN	39,2%	54,4%	6,3%	79
ATQAP	25,0%	50,0%	25,0%	4
OATS	43,2%	52,3%	4,5%	44
OIMTM	28,6%	42,9%	28,6%	7
TNQ	21,1%	63,2%	15,8%	19
Sem actividade	50,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 26,693; g.l. = 20; p = 0,144; Cramer = 0,089				

Quadro 1082				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	100,0%	0,0%	3
QSAP/DQSE	19,5%	70,1%	10,4%	77
EPIC	11,3%	57,4%	31,3%	964
TPNI	16,7%	58,0%	25,3%	174
PAS	13,3%	56,5%	30,2%	301
PSN	15,2%	63,3%	21,5%	79
ATQAP	0,0%	75,0%	25,0%	4
OATS	6,8%	65,9%	27,3%	44
OIMTM	14,3%	42,9%	42,9%	7
TNQ	10,5%	63,2%	26,3%	19
Sem actividade	25,0%	50,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 29,014; g.l. = 20; p = 0,087; Cramer = 0,093				

Quadro 1083				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	81,8%	14,3%	3,9%	77
EPIC	79,1%	11,0%	9,9%	964
TPNI	75,3%	12,1%	12,6%	174
PAS	72,4%	16,9%	10,6%	301
PSN	70,9%	21,5%	7,6%	79
ATQAP	50,0%	25,0%	25,0%	4
OATS	79,5%	15,9%	4,5%	44
OIMTM	42,9%	28,6%	28,6%	7
TNQ	78,9%	10,5%	10,5%	19
Sem actividade	50,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 31,136; g.l. = 20; p = 0,053; Cramer = 0,096				

Quadro 1084				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	100,0%	0,0%	3
QSAP/DQSE	29,9%	48,1%	22,1%	77
EPIC	24,7%	36,6%	38,7%	964
TPNI	29,9%	35,1%	35,1%	174
PAS	19,6%	43,5%	36,9%	301
PSN	22,8%	49,4%	27,8%	79
ATQAP	25,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	18,2%	54,5%	27,3%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	57,1%	7
TNQ	10,5%	57,9%	31,6%	19
Sem actividade	25,0%	25,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 35,243; g.l. = 20; p = 0,019; Cramer = 0,103				

Quadro 1085				
	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	66,7%	0,0%	3
QSAP/DQSE	37,7%	35,1%	27,3%	77
EPIC	26,7%	32,7%	40,7%	964
TPNI	27,0%	36,8%	36,2%	174
PAS	30,6%	30,6%	38,9%	301
PSN	43,0%	31,6%	25,3%	79
ATQAP	25,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	38,6%	36,4%	25,0%	44
OIMTM	14,3%	28,6%	57,1%	7
TNQ	31,6%	26,3%	42,1%	19
Sem actividade	0,0%	25,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 29,000; g.l. = 20; p = 0,088; Cramer = 0,093				

Quadro 1086				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	100,0%	0,0%	0,0%	3
QSAP/DQSE	77,9%	16,9%	5,2%	77
EPIC	81,0%	10,7%	8,3%	964
TPNI	81,0%	8,6%	10,3%	174
PAS	80,7%	12,3%	7,0%	301
PSN	72,2%	24,1%	3,8%	79
ATQAP	50,0%	25,0%	25,0%	4
OATS	88,6%	9,1%	2,3%	44
OIMTM	57,1%	28,6%	14,3%	7
TNQ	78,9%	10,5%	10,5%	19
Sem actividade	75,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 29,830; g.l. = 20; p = 0,073; Cramer = 0,094				

Quadro 1087				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	66,7%	,0%	3
QSAP/DQSE	66,2%	28,6%	5,2%	77
EPIC	66,2%	21,2%	12,7%	964
TPNI	61,5%	21,8%	16,7%	174
PAS	61,8%	26,9%	11,3%	301
PSN	56,4%	32,1%	11,5%	78
ATQAP	50,0%	25,0%	25,0%	4
OATS	45,5%	43,2%	11,4%	44
OIMTM	28,6%	57,1%	14,3%	7
TNQ	57,9%	26,3%	15,8%	19
Sem actividade	50,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 38,788; g.l. = 20; p = 0,007; Cramer = 0,108				

Quadro 1088				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	29,9%	62,3%	7,8%	77
EPIC	18,7%	68,7%	12,7%	964
TPNI	21,8%	64,4%	13,8%	174
PAS	29,2%	61,5%	9,3%	301
PSN	32,9%	57,0%	10,1%	79
ATQAP	50,0%	25,0%	25,0%	4
OATS	22,7%	61,4%	15,9%	44
OIMTM	28,6%	42,9%	28,6%	7
TNQ	42,1%	52,6%	5,3%	19
Sem actividade	0,0%	50,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 44,774; g.l. = 20; p = 0,001; Cramer = 0,116				

Quadro 1089				
	Aceitaria imig como membros da sua família?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	75,3%	5,2%	19,5%	77
EPIC	81,7%	3,5%	14,7%	964
TPNI	75,9%	7,5%	16,7%	174
PAS	81,4%	5,0%	13,6%	301
PSN	79,7%	11,4%	8,9%	79
ATQAP	25,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	84,1%	11,4%	4,5%	44
OIMTM	57,1%	28,6%	14,3%	7
TNQ	68,4%	5,3%	26,3%	19
Sem actividade	50,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 47,499; g.l. = 20; p = 0,000; Cramer = 0,119				

Quadro 1090				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	80,5%	5,2%	14,3%	77
EPIC	85,3%	1,9%	12,9%	964
TPNI	81,6%	4,6%	13,8%	174
PAS	85,4%	3,3%	11,3%	301
PSN	82,3%	8,9%	8,9%	79
ATQAP	50,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	97,7%	2,3%	0,0%	44
OIMTM	57,1%	28,6%	14,3%	7
TNQ	84,2%	5,3%	10,5%	19
Sem actividade	75,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 47,687; g.l. = 20; p = 0,000; Cramer = 0,119				

Quadro 1091				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	77,9%	3,9%	18,2%	77
EPIC	81,7%	3,2%	15,0%	964
TPNI	79,9%	5,2%	14,9%	174
PAS	83,7%	4,3%	12,0%	301
PSN	82,3%	8,9%	8,9%	79
ATQAP	50,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	97,7%	2,3%	0,0%	44
OIMTM	57,1%	28,6%	14,3%	7
TNQ	78,9%	10,5%	10,5%	19
Sem actividade	75,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 44,697; g.l. = 20; p = 0,001; Cramer = 0,115				

Quadro 1092				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	79,2%	3,9%	16,9%	77
EPIC	83,8%	2,5%	13,7%	964
TPNI	81,0%	4,0%	14,9%	174
PAS	84,1%	4,0%	12,0%	301
PSN	79,7%	8,9%	11,4%	79
ATQAP	75,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	100,0%	0,0%	0,0%	44
OIMTM	57,1%	28,6%	14,3%	7
TNQ	78,9%	10,5%	10,5%	19
Sem actividade	50,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 51,907; g.l. = 20; p = 0,000; Cramer = 0,124				

Quadro 1093				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	79,2%	5,2%	15,6%	77
EPIC	83,1%	3,6%	13,3%	964
TPNI	79,9%	5,2%	14,9%	174
PAS	83,7%	5,3%	11,0%	301
PSN	84,8%	7,6%	7,6%	79
ATQAP	75,0%	0,0%	25,0%	4
OATS	95,5%	4,5%	0,0%	44
OIMTM	57,1%	28,6%	14,3%	7
TNQ	78,9%	10,5%	10,5%	19
Sem actividade	50,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 38,633; g.l. = 20; p = 0,007; Cramer = 0,107				

Quadro 1094				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	67,5%	10,4%	22,1%	77
EPIC	68,4%	10,4%	21,3%	964
TPNI	69,5%	13,2%	17,2%	174
PAS	69,4%	16,9%	13,6%	301
PSN	70,9%	19,0%	10,1%	79
ATQAP	50,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	81,8%	13,6%	4,5%	44
OIMTM	42,9%	28,6%	28,6%	7
TNQ	57,9%	15,8%	26,3%	19
Sem actividade	25,0%	25,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 40,410; g.l. = 20; p = 0,004; Cramer = 0,110				

Quadro 1095			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Trabalha?	Sim	Não	N =
Sim	62,5%	37,5%	1598
Não	47,6%	52,4%	395
Qui-quadrado = 29,017; g.l. = 1; p = 0,000; Cramer = 0,121			

Quadro 1096				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Trabalha?	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Sim	0,7%	2,0%	97,3%	1049
Não	1,5%	4,6%	93,8%	194
Qui-quadrado = 6,500; g.l. = 2; p = 0,039; Cramer = 0,072				

Quadro 1097									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Trabalha?	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,4%	1,3%	22,8%	9,0%	0,3%	0,2%	19,1%	44,8%	1691
Não	3,6%	2,2%	28,8%	7,3%	0,7%	1,1%	16,1%	40,1%	274
Qui-quadrado = 15,517; g.l. = 7; p = 0,030; Cramer = 0,089									

Quadro 1098				
	Justificação idade			
Trabalha?	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	68,3%	12,4%	19,3%	720
Não	69,6%	10,4%	20,0%	115
Qui-quadrado = 0,351; g.l. = 2; p = 0,839; Cramer = 0,020				

Quadro 1099								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Trabalha?	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,6%	0,8%	1,3%	5,1%	15,3%	15,3%	57,7%	1691

Não	4,0%	2,9%	1,5%	5,1%	10,6%	22,7%	53,1%	273
Qui-quadrado = 21,811; g.l. = 6; p = 0,001; Cramer = 0,105								

Quadro 1100				
	Justificação escolaridade			
Trabalha?	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	67,0%	16,4%	16,6%	622
Não	76,1%	11,9%	11,9%	67
Qui-quadrado = 2,288; g.l. = 2; p = 0,319; Cramer = 0,058				

Quadro 1101					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Trabalha?	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Sim	5,7%	12,1%	44,5%	37,7%	1659
Não	7,0%	9,1%	45,7%	38,2%	186
Qui-quadrado = 1,822; g.l. = 3; p = 0,610; Cramer = 0,031					

Quadro 1102			
	Justificação		
Trabalha?	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	63,0%	37,0%	525
Não	64,2%	35,8%	53
Qui-quadrado = 0,025; g.l. = 1; p = 0,874; Cramer = 0,007			

Quadro 1103				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	54,6%	5,9%	39,4%	1691
Não	52,4%	7,7%	39,9%	273
Qui-quadrado = 1,442; g.l. = 2; p = 0,486; Cramer = 0,027				

Quadro 1104				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	57,4%	6,1%	36,5%	1691
Não	66,7%	4,8%	28,6%	273
Qui-quadrado = 8,391; g.l. = 2; p = 0,015; Cramer = 0,065				

Quadro 1105			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	N =
FA	66,7%	33,3%	3
QSAP/DQSE	66,2%	33,8%	68
EPIC	62,4%	37,6%	889
TPNI	59,9%	40,1%	157
PAS	60,0%	40,0%	280
PSN	76,4%	23,6%	72
ATQAP	66,7%	33,3%	3
OATS	68,2%	31,8%	44

OIMTM	50,0%	50,0%	6
TNQ	50,0%	50,0%	18
Sem actividade	100,0%	0,0%	3
Qui-quadrado = 11,585; g.l. = 10; p = 0,314; Cramer = 0,087			

Quadro 1106				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Ocupação segundo a CNP	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
FA	0,0%	0,0%	100,0%	2
QSAP/DQSE	0,0%	0,0%	100,0%	48
EPIC	0,7%	1,9%	97,4%	583
TPNI	1,0%	1,0%	98,0%	101
PAS	0,6%	1,7%	97,7%	177
PSN	0,0%	7,0%	93,0%	57
ATQAP	0,0%	0,0%	100,0%	3
OATS	0,0%	6,2%	93,8%	32
OIMTM	0,0%	0,0%	100,0%	3
TNQ	0,0%	0,0%	100,0%	9
Sem actividade	0,0%	0,0%	100,0%	3
Qui-quadrado = 13,179; g.l. = 20; p = 0,870; Cramer = 0,080				

Quadro 1107									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Ocupação segundo a CNP	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,7%	2,7%	30,7%	8,0%	0,0%	0,0%	18,7%	37,3%	75
EPIC	2,6%	1,2%	22,6%	8,6%	0,4%	0,3%	19,1%	45,2%	950
TPNI	2,4%	1,8%	20,0%	8,2%	0,0%	0,0%	18,2%	49,4%	170
PAS	3,1%	0,7%	22,5%	10,2%	0,3%	0,0%	18,4%	44,7%	293
PSN	0,0%	3,9%	28,9%	13,2%	0,0%	0,0%	19,7%	34,2%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	75,0%	4
OATS	0,0%	0,0%	30,2%	11,6%	0,0%	0,0%	23,3%	34,9%	43
OIMTM	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	28,6%	57,1%	7
TNQ	0,0%	0,0%	12,5%	6,2%	6,2%	0,0%	18,8%	56,2%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 54,382; g.l. = 70; p = 0,916; Cramer = 0,069									

Quadro 1108				
	Justificação idade			
Ocupação segundo a CNP	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
FA	50,0%	0,0%	50,0%	2
QSAP/DQSE	64,9%	13,5%	21,6%	37
EPIC	71,1%	10,3%	18,6%	398
TPNI	59,7%	18,1%	22,2%	72
PAS	66,7%	14,1%	19,3%	135
PSN	66,7%	22,2%	11,1%	36

ATQAP	50,0%	0,0%	50,0%	2
OATS	65,0%	10,0%	25,0%	20
OIMTM	0,0%	100,0%	0,0%	1
TNQ	80,0%	0,0%	20,0%	5
Sem actividade	50,0%	0,0%	50,0%	2
Qui-quadrado = 21,612; g.l. = 20; p = 0,362; Cramer = 0,123				

Quadro 1109								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Ocupação segundo a CNP	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,7%	1,3%	1,3%	5,3%	20,0%	21,3%	48,0%	75
EPIC	4,6%	,9%	1,2%	5,1%	14,6%	16,1%	57,5%	950
TPNI	4,1%	1,2%	1,2%	4,1%	14,7%	12,4%	62,4%	170
PAS	4,4%	,3%	1,4%	4,4%	16,7%	8,9%	63,8%	293
PSN	6,6%	1,3%	1,3%	7,9%	17,1%	21,1%	44,7%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	0,0%	2,3%	9,3%	16,3%	25,6%	41,9%	43
OIMTM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	71,4%	7
TNQ	6,2%	0,0%	0,0%	6,2%	6,2%	25,0%	56,2%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
Qui-quadrado = 66,097; g.l. = 60; p = 0,275; Cramer = 0,082								

Quadro 1110				
	Justificação escolaridade			
Ocupação segundo a CNP	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
FA	50,0%	50,0%	0,0%	2
QSAP/DQSE	80,0%	16,7%	3,3%	30
EPIC	64,6%	16,4%	19,0%	353
TPNI	71,0%	12,9%	16,1%	62
PAS	67,0%	14,6%	18,4%	103
PSN	70,6%	23,5%	5,9%	34
ATQAP	100,0%	0,0%	0,0%	2
OATS	70,0%	20,0%	10,0%	20
OIMTM	100,0%	0,0%	0,0%	1
TNQ	100,0%	0,0%	0,0%	4
Sem actividade	50,0%	50,0%	0,0%	2
Qui-quadrado = 17,789; g.l. = 20; p = 0,601; Cramer = 0,120				

Quadro 1111					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Ocupação segundo a CNP	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,8%	20,3%	43,2%	29,7%	74
EPIC	5,7%	10,6%	45,6%	38,2%	937
TPNI	8,3%	11,8%	38,5%	41,4%	169

PAS	4,9%	11,6%	44,6%	38,9%	285
PSN	7,1%	18,6%	40,0%	34,3%	70
ATQAP	0,0%	25,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	4,8%	16,7%	64,3%	14,3%	42
OIMTM	0,0%	0,0%	16,7%	83,3%	6
TNQ	6,2%	6,2%	37,5%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	75,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 37,025; g.l. = 30; p = 0,176; Cramer = 0,088					

Quadro 1112			
	Justificação estado civil		
Ocupação segundo a CNP	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
FA	100,0%	0,0%	2
QSAP/DQSE	73,1%	26,9%	26
EPIC	55,9%	44,1%	297
TPNI	75,9%	24,1%	58
PAS	68,3%	31,7%	82
PSN	78,6%	21,4%	28
ATQAP	100,0%	0,0%	1
OATS	64,3%	35,7%	14
OIMTM	0,0%	100,0%	1
TNQ	100,0%	0,0%	4
Sem actividade	100,0%	0,0%	2
Qui-quadrado = 22,607; g.l. = 10; p = 0,012; Cramer = 0,210			

Quadro 1113				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	54,7%	12,0%	33,3%	75
EPIC	54,5%	5,1%	40,4%	950
TPNI	52,4%	7,6%	40,0%	170
PAS	51,9%	5,5%	42,7%	293
PSN	65,8%	10,5%	23,7%	76
ATQAP	50,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	76,7%	2,3%	20,9%	43
OIMTM	28,6%	28,6%	42,9%	7
TNQ	56,2%	6,2%	37,5%	16
Sem actividade	75,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 35,124; g.l. = 20; p = 0,019; Cramer = 0,103				

Quadro 1114				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	60,0%	6,7%	33,3%	75
EPIC	55,3%	6,8%	37,9%	950
TPNI	54,7%	5,9%	39,4%	170

PAS	59,4%	3,4%	37,2%	293
PSN	71,1%	6,6%	22,4%	76
ATQAP	25,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	72,1%	11,6%	16,3%	43
OIMTM	71,4%	0,0%	28,6%	7
TNQ	56,2%	0,0%	43,8%	16
Sem actividade	50,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 30,937; g.l. = 20; p = 0,056; Cramer = 0,097				

Quadro 1115								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	1,4%	2,8%	16,4%	9,5%	6,4%	25,3%	38,3%	1691
Não	2,2%	4,4%	22,1%	11,1%	7,0%	18,8%	34,3%	271
Qui-quadrado = 13,561; g.l. = 6; p = 0,035; Cramer = 0,083								

Quadro 1116								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,5%	10,4%	25,7%	9,2%	5,4%	7,0%	38,7%	1691
Não	5,2%	13,3%	27,3%	8,5%	4,8%	5,9%	35,1%	271
Qui-quadrado = 5,171; g.l. = 6; p = 0,522; Cramer = 0,051								

Quadro 1117								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,3%	8,9%	23,6%	9,8%	4,4%	7,5%	38,6%	1691
Não	11,4%	11,1%	24,0%	8,1%	2,2%	8,1%	35,1%	271
Qui-quadrado = 10,725; g.l. = 6; p = 0,097; Cramer = 0,074								

Quadro 1118								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,4%	13,0%	16,4%	5,9%	4,0%	5,9%	41,3%	1691
Não	17,0%	10,7%	17,4%	6,3%	3,3%	7,4%	37,8%	270
Qui-quadrado = 5,244; g.l. = 6; p = 0,513; Cramer = 0,052								

Quadro 1119								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,1%	6,3%	24,7%	9,5%	4,7%	9,1%	42,5%	1691
Não	4,8%	10,0%	24,7%	8,1%	3,3%	9,6%	39,5%	271
Qui-quadrado = 8,509; g.l. = 6; p = 0,203; Cramer = 0,066								

Quadro 1120								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,6%	9,5%	24,5%	8,8%	4,8%	7,2%	38,7%	1691
Não	7,7%	12,2%	24,7%	8,9%	3,0%	8,1%	35,4%	271

Qui-quadrado = 4,867; g.l. = 6; p = 0,561; Cramer = 0,050

Quadro 1121								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,2%	12,1%	20,9%	7,6%	2,8%	5,4%	44,1%	1691
Não	8,2%	12,3%	20,4%	7,8%	2,6%	7,4%	41,3%	269
Qui-quadrado = 2,441; g.l. = 6; p = 0,875; Cramer = 0,035								

Quadro 1122								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	12,9%	13,0%	17,2%	5,2%	4,3%	6,6%	40,9%	1691
Não	19,6%	11,8%	13,7%	7,7%	4,8%	7,4%	35,1%	271
Qui-quadrado = 14,621; g.l. = 6; p = 0,023; Cramer = 0,086								

Quadro 1123								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,7%	12,4%	15,6%	4,9%	4,4%	5,9%	46,1%	1691
Não	11,8%	11,1%	18,1%	6,3%	3,3%	7,4%	42,1%	271
Qui-quadrado = 4,647; g.l. = 6; p = 0,590; Cramer = 0,049								

Quadro 1124								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,8%	6,4%	18,6%	7,4%	3,5%	7,5%	52,8%	1691
Não	5,2%	9,6%	18,1%	5,9%	3,3%	7,0%	50,7%	270
Qui-quadrado = 5,570; g.l. = 6; p = 0,473; Cramer = 0,053								

Quadro 1125								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,7%	2,7%	13,3%	5,3%	6,7%	37,3%	32,0%	75
EPIC	0,9%	2,1%	14,8%	10,2%	5,7%	26,2%	40,0%	950
TPNI	1,2%	5,3%	14,7%	8,8%	6,5%	22,9%	40,6%	170
PAS	1,4%	3,1%	21,2%	8,5%	6,5%	20,5%	38,9%	293
PSN	0,0%	3,9%	17,1%	7,9%	11,8%	35,5%	23,7%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
OATS	9,3%	7,0%	11,6%	20,9%	9,3%	23,3%	18,6%	43
OIMTM	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	42,9%	42,9%	7
TNQ	6,2%	0,0%	25,0%	0,0%	12,5%	6,2%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 90,810; g.l. = 60; p = 0,006; Cramer = 0,096								

Quadro 1126								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	8,0%	9,3%	29,3%	9,3%	6,7%	5,3%	32,0%	75
EPIC	2,6%	9,4%	26,4%	8,7%	4,8%	7,4%	40,6%	950
TPNI	,6%	11,8%	23,5%	10,0%	7,1%	7,1%	40,0%	170
PAS	5,5%	11,6%	23,2%	9,2%	5,8%	6,5%	38,2%	293
PSN	6,6%	18,4%	19,7%	11,8%	9,2%	10,5%	23,7%	76
ATQAP	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	7,0%	14,0%	30,2%	16,3%	7,0%	4,7%	20,9%	43
OIMTM	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	6,2%	18,8%	18,8%	0,0%	0,0%	6,2%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 66,853; g.l. = 60; p = 0,253; Cramer = 0,082								

Quadro 1127								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	5,3%	9,3%	32,0%	9,3%	4,0%	8,0%	32,0%	75
EPIC	5,5%	8,1%	24,6%	8,7%	4,6%	8,0%	40,4%	950
TPNI	6,5%	7,6%	21,2%	12,4%	3,5%	8,2%	40,6%	170
PAS	9,2%	8,9%	20,5%	11,9%	4,4%	6,8%	38,2%	293
PSN	19,7%	11,8%	19,7%	7,9%	5,3%	10,5%	25,0%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	14,0%	14,0%	20,9%	18,6%	7,0%	7,0%	18,6%	43
OIMTM	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	6,2%	18,8%	18,8%	0,0%	0,0%	6,2%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 79,657; g.l. = 60; p = 0,046; Cramer = 0,090								

Quadro 1128								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	18,7%	10,7%	17,3%	8,0%	1,3%	6,7%	37,3%	75
EPIC	11,9%	13,9%	16,4%	5,2%	4,0%	6,1%	42,5%	950
TPNI	12,4%	9,4%	18,2%	8,2%	2,9%	5,9%	42,9%	170
PAS	12,3%	10,6%	16,0%	8,5%	4,4%	6,1%	42,0%	293
PSN	27,6%	14,5%	11,8%	2,6%	6,6%	9,2%	27,6%	76
ATQAP	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	32,6%	18,6%	14,0%	4,7%	7,0%	0,0%	23,3%	43
OIMTM	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7
TNQ	12,5%	18,8%	12,5%	0,0%	6,2%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	25,0%	0,0%	,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4

Qui-quadrado = 76,805; g.l. = 60; p = 0,071; Cramer = 0,088

Quadro 1129								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	2,7%	5,3%	28,0%	8,0%	4,0%	10,7%	41,3%	75
EPIC	2,8%	6,0%	24,2%	9,5%	4,4%	9,6%	43,5%	950
TPNI	2,4%	8,8%	21,8%	8,8%	5,9%	8,8%	43,5%	170
PAS	3,4%	6,5%	24,6%	10,6%	4,4%	7,8%	42,7%	293
PSN	6,6%	5,3%	25,0%	11,8%	5,3%	15,8%	30,3%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	2,3%	11,6%	30,2%	16,3%	9,3%	4,7%	25,6%	43
OIMTM	14,3%	0,0%	14,3%	0,0%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	0,0%	12,5%	25,0%	6,2%	0,0%	6,2%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 87,237; g.l. = 60; p = 0,012; Cramer = 0,094								

Quadro 1130								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,7%	10,7%	32,0%	5,3%	4,0%	8,0%	33,3%	75
EPIC	5,8%	8,5%	23,7%	9,1%	4,8%	7,6%	40,5%	950
TPNI	4,1%	12,4%	22,9%	11,8%	1,8%	7,1%	40,0%	170
PAS	6,8%	10,2%	23,9%	7,8%	5,8%	6,8%	38,6%	293
PSN	10,5%	14,5%	22,4%	6,6%	9,2%	11,8%	25,0%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	14,0%	16,3%	30,2%	11,6%	7,0%	0,0%	20,9%	43
OIMTM	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	12,5%	18,8%	12,5%	0,0%	0,0%	6,2%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 70,472; g.l. = 60; p = 0,167; Cramer = 0,085								

Quadro 1131								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	9,3%	12,0%	21,3%	8,0%	1,3%	5,3%	42,7%	75
EPIC	6,0%	11,9%	21,5%	7,2%	2,6%	5,6%	45,3%	950
TPNI	5,9%	12,9%	17,6%	10,6%	2,4%	5,3%	45,3%	170
PAS	4,8%	11,9%	21,2%	9,2%	3,1%	6,1%	43,7%	293
PSN	18,4%	14,5%	17,1%	3,9%	5,3%	9,2%	31,6%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	18,6%	16,3%	27,9%	7,0%	4,7%	0,0%	25,6%	43
OIMTM	28,6%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	7

TNQ	25,0%	0,0%	12,5%	12,5%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 92,034; g.l. = 60; p = 0,005; Cramer = 0,097								

Quadro 1132								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	18,7%	13,3%	10,7%	9,3%	4,0%	5,3%	38,7%	75
EPIC	11,7%	13,1%	18,3%	3,7%	3,8%	6,9%	42,5%	950
TPNI	10,6%	13,5%	15,3%	5,3%	5,3%	6,5%	43,5%	170
PAS	12,6%	11,3%	16,0%	8,9%	5,1%	6,1%	39,9%	293
PSN	15,8%	25,0%	14,5%	5,3%	2,6%	10,5%	26,3%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	30,2%	14,0%	20,9%	7,0%	4,7%	2,3%	20,9%	43
OIMTM	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	18,8%	6,2%	18,8%	6,2%	0,0%	6,2%	43,8%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 87,467; g.l. = 60; p = 0,012; Cramer = 0,094								

Quadro 1133								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	18,7%	13,3%	10,7%	5,3%	4,0%	5,3%	42,7%	75
EPIC	8,8%	12,3%	16,4%	4,4%	4,0%	6,0%	48,0%	950
TPNI	10,6%	12,4%	11,8%	7,1%	5,3%	5,3%	47,6%	170
PAS	10,2%	10,9%	15,7%	5,8%	4,8%	6,8%	45,7%	293
PSN	19,7%	21,1%	11,8%	5,3%	2,6%	10,5%	28,9%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4
OATS	27,9%	11,6%	23,3%	2,3%	11,6%	0,0%	23,3%	43
OIMTM	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	12,5%	12,5%	12,5%	6,2%	0,0%	6,2%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 91,398; g.l. = 60; p = 0,006; Cramer = 0,096								

Quadro 1134								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	9,3%	8,0%	16,0%	5,3%	1,3%	4,0%	56,0%	75
EPIC	2,5%	6,1%	19,5%	6,6%	3,2%	8,4%	53,7%	950
TPNI	5,9%	6,5%	12,9%	7,6%	3,5%	7,1%	56,5%	170
PAS	4,4%	6,5%	19,8%	7,8%	3,1%	6,8%	51,5%	293
PSN	6,6%	9,2%	17,1%	11,8%	6,6%	10,5%	38,2%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	4

OATS	7,0%	11,6%	20,9%	11,6%	9,3%	4,7%	34,9%	43
OIMTM	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	57,1%	7
TNQ	6,2%	6,2%	18,8%	6,2%	6,2%	6,2%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 88,445; g.l. = 60; p = 0,010; Cramer = 0,095								

Quadro 1135								
	Escolaridade que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões dos QSAP/DQSE							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	41,4%	21,9%	1,4%	0,1%	0,1%	0,5%	34,6%	1692
Não	41,6%	23,0%	3,3%	0,4%	0,4%	0,7%	30,7%	274
Qui-quadrado = 11,090; g.l. = 6; p = 0,086; Cramer = 0,075								

Quadro 1136								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da EPIC							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	50,9%	13,0%	1,1%	0,1%	0,1%	0,3%	34,6%	1692
Não	50,4%	15,3%	2,9%	0,4%	0,4%	0,4%	30,3%	274
Qui-quadrado = 12,161; g.l. = 6; p = 0,058; Cramer = 0,079								

Quadro 1137								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,0%	45,3%	13,9%	0,1%	0,1%	0,3%	34,3%	1692
Não	9,5%	42,0%	16,8%	0,4%	0,4%	0,4%	30,7%	274
Qui-quadrado = 10,594; g.l. = 6; p = 0,102; Cramer = 0,073								

Quadro 1138								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,9%	27,0%	33,3%	0,7%	0,2%	0,5%	34,5%	1692
Não	10,2%	31,4%	25,5%	1,5%	0,4%	0,4%	30,7%	274
Qui-quadrado = 28,594; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,121								

Quadro 1139								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,3%	14,3%	44,6%	3,1%	0,4%	0,4%	34,8%	1691
Não	8,0%	15,0%	39,4%	6,6%	0,4%	0,4%	30,3%	274
Qui-quadrado = 35,552; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,135								

Quadro 1140								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,3%	8,8%	41,6%	10,1%	1,6%	0,8%	34,8%	1692
Não	4,4%	8,8%	35,4%	18,2%	1,8%	2,2%	29,2%	274
Qui-quadrado = 27,238; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,118								

Quadro 1141
Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS

Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,1%	6,7%	38,1%	11,8%	1,4%	0,6%	39,4%	1692
Não	5,1%	5,8%	38,3%	16,4%	3,3%	1,1%	29,9%	274
Qui-quadrado = 24,807; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,112								

Quadro 1142								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,1%	13,4%	35,6%	8,6%	0,9%	0,4%	39,1%	1692
Não	5,8%	13,1%	36,5%	11,3%	2,2%	0,7%	30,3%	274
Qui-quadrado = 23,752; g.l. = 2; p = 0,001; Cramer = 0,110								

Quadro 1143								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	1,8%	2,4%	28,3%	19,9%	4,1%	3,4%	40,2%	1692
Não	4,0%	3,6%	25,5%	21,2%	6,6%	5,5%	33,6%	274
Qui-quadrado = 16,701; g.l. = 6; p = 0,010; Cramer = 0,092								

Quadro 1144								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. Prof. da QSAP/DQSE							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	29,6%	22,0%	5,9%	0,2%	0,1%	0,7%	41,6%	1691
Não	37,2%	19,0%	7,3%	0,7%	0,0%	0,4%	35,4%	274
Qui-quadrado = 11,867; g.l. = 6; p = 0,065; Cramer = 0,078								

Quadro 1145							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da EPIC						
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	34,4%	18,2%	5,1%	0,1%	0,8%	41,4%	1691
Não	38,7%	19,3%	5,8%	0,4%	0,4%	35,4%	274
Qui-quadrado = 5,212; g.l. = 5; p = 0,391; Cramer = 0,052							

Quadro 1146							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TPNI						
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,9%	34,9%	13,6%	0,4%	0,7%	41,5%	1691
Não	15,0%	35,0%	13,9%	0,7%	0,4%	35,0%	274
Qui-quadrado = 12,132; g.l. = 5; p = 0,033; Cramer = 0,079							

Quadro 1147								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PAS							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,7%	24,5%	26,9%	1,4%	0,2%	0,9%	41,3%	1691
Não	11,3%	25,5%	24,5%	2,2%	0,0%	0,4%	36,1%	274
Qui-quadrado = 22,486; g.l. = 6; p = 0,001; Cramer = 0,107								

Quadro 1148								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PSV							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =

Sim	3,5%	13,7%	36,7%	3,1%	0,5%	1,1%	41,5%	1691
Não	7,7%	19,8%	31,5%	5,1%	0,0%	0,4%	35,5%	273
Qui-quadrado = 25,635; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,114								

Quadro 1149								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da ATQAP							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,4%	11,2%	34,7%	7,3%	0,7%	1,2%	41,5%	1691
Não	5,5%	12,5%	31,9%	12,1%	1,1%	1,5%	35,5%	273
Qui-quadrado = 13,120; g.l. = 6; p = 0,041; Cramer = 0,082								

Quadro 1150								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OATS							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,1%	9,3%	35,7%	7,8%	1,1%	1,3%	41,6%	1691
Não	4,7%	10,2%	36,1%	10,9%	1,5%	1,1%	35,4%	274
Qui-quadrado = 7,360; g.l. = 6; p = 0,289; Cramer = 0,061								

Quadro 1151								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OIMTM							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,6%	14,8%	31,4%	6,6%	0,7%	1,2%	41,7%	1690
Não	6,2%	16,4%	29,9%	9,5%	2,2%	1,1%	34,7%	274
Qui-quadrado = 15,988; g.l. = 6; p = 0,014; Cramer = 0,090								

Quadro 1152								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TNQ							
Trabalha?	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,5%	3,6%	25,5%	18,0%	3,4%	4,4%	42,7%	1690
Não	4,0%	6,2%	26,3%	15,3%	6,2%	2,9%	39,1%	274
Qui-quadrado = 14,041; g.l. = 6; p = 0,029; Cramer = 0,085								

Quadro 1153								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	41,3%	20,0%	1,3%	0,0%	0,0%	2,7%	34,7%	75
EPIC	40,1%	22,4%	1,1%	0,1%	0,1%	0,4%	35,8%	950
TPNI	38,2%	22,4%	3,5%	0,0%	0,0%	0,0%	35,9%	170
PAS	43,3%	20,1%	,7%	0,0%	0,0%	0,7%	35,2%	293
PSN	46,8%	29,9%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,8%	77
ATQAP	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	62,8%	14,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	20,9%	43
OIMTM	57,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	56,2%	6,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	37,5%	16
Sem actividade	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 43,215; g.l. = 60; p = 0,950; Cramer = 0,066								

Quadro 1154								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da EPIC							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	48,0%	13,3%	0,0%	1,3%	0,0%	1,3%	36,0%	75
EPIC	50,1%	13,1%	0,9%	0,0%	0,1%	0,2%	35,6%	950
TPNI	45,9%	15,3%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%	36,5%	170
PAS	52,2%	11,6%	1,0%	0,0%	0,0%	0,3%	34,8%	293
PSN	57,1%	20,8%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	20,8%	77
ATQAP	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	69,8%	7,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	20,9%	43
OIMTM	57,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	56,2%	6,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	37,5%	16
Sem actividade	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 65,183; g.l. = 60; p = 0,301; Cramer = 0,081								

Quadro 1155								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	12,0%	45,3%	6,7%	1,3%	0,0%	1,3%	33,3%	75
EPIC	4,9%	45,5%	13,9%	0,0%	0,1%	0,2%	35,4%	950
TPNI	4,7%	41,8%	17,1%	0,6%	0,0%	0,0%	35,9%	170
PAS	4,8%	47,4%	12,3%	0,0%	0,0%	0,3%	35,2%	293
PSN	13,0%	46,8%	19,5%	,0%	0,0%	0,0%	20,8%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	14,0%	48,8%	16,3%	0,0%	0,0%	0,0%	20,9%	43
OIMTM	0,0%	57,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	18,8%	43,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	37,5%	16
Sem actividade	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 70,167; g.l. = 60; p = 0,174; Cramer = 0,084								

Quadro 1156								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	9,3%	29,3%	22,7%	2,7%	0,0%	1,3%	34,7%	75
EPIC	3,1%	26,1%	33,7%	0,6%	0,4%	0,5%	35,6%	950
TPNI	1,8%	24,1%	36,5%	1,8%	0,0%	0,0%	35,9%	170
PAS	4,4%	29,4%	30,7%	0,3%	0,0%	0,3%	34,8%	293
PSN	6,5%	28,6%	44,2%	0,0%	0,0%	0,0%	20,8%	77
ATQAP	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	9,3%	37,2%	32,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,9%	43
OIMTM	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	18,8%	25,0%	18,8%	0,0%	0,0%	0,0%	37,5%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4

Qui-quadrado = 69,287; g.l. = 60; p = 0,193; Cramer = 0,084

Quadro 1157								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	8,0%	21,3%	33,3%	1,3%	1,3%	0,0%	34,7%	75
EPIC	1,7%	11,9%	45,9%	3,5%	0,5%	0,4%	36,1%	950
TPNI	2,4%	14,1%	44,1%	3,5%	0,0%	0,0%	35,9%	170
PAS	2,7%	14,7%	45,4%	2,0%	0,0%	0,3%	34,8%	293
PSN	2,6%	27,6%	44,7%	3,9%	0,0%	0,0%	21,1%	76
ATQAP	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	27,9%	39,5%	4,7%	2,3%	0,0%	20,9%	43
OIMTM	0,0%	42,9%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	6,2%	18,8%	37,5%	0,0%	0,0%	0,0%	37,5%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 85,097; g.l. = 60; p = 0,018; Cramer = 0,093								

Quadro 1158								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,7%	9,3%	41,3%	6,7%	1,3%	0,0%	34,7%	75
EPIC	1,9%	7,6%	41,6%	10,1%	1,9%	0,9%	36,0%	950
TPNI	1,8%	12,4%	37,6%	9,4%	2,4%	0,0%	36,5%	170
PAS	2,0%	8,2%	45,1%	8,5%	0,3%	0,7%	35,2%	293
PSN	3,9%	15,6%	44,2%	13,0%	2,6%	0,0%	20,8%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	9,3%	48,8%	16,3%	0,0%	4,7%	16,3%	43
OIMTM	0,0%	14,3%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	42,9%	7
TNQ	6,2%	12,5%	37,5%	6,2%	0,0%	0,0%	37,5%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 58,628; g.l. = 60; p = 0,526; Cramer = 0,077								

Quadro 1159								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	8,0%	6,7%	41,3%	8,0%	0,0%	0,0%	36,0%	75
EPIC	1,4%	6,0%	38,0%	12,1%	1,7%	0,6%	40,2%	950
TPNI	2,4%	7,1%	34,7%	13,5%	0,6%	0,0%	41,8%	170
PAS	2,0%	6,5%	39,6%	11,3%	0,7%	0,3%	39,6%	293
PSN	2,6%	15,6%	42,9%	5,2%	0,0%	1,3%	32,5%	77
ATQAP	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	7,0%	53,5%	14,0%	0,0%	2,3%	18,6%	43
OIMTM	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	71,4%	7

TNQ	6,2%	0,0%	37,5%	6,2%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 79,046; g.l. = 60; p = 0,050; Cramer = 0,090								

Quadro 1160								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,7%	13,3%	41,3%	4,0%	0,0%	0,0%	34,7%	75
EPIC	1,4%	11,8%	36,6%	8,6%	1,3%	0,3%	40,0%	950
TPNI	2,4%	12,9%	30,6%	11,8%	0,6%	0,0%	41,8%	170
PAS	1,7%	17,7%	34,8%	5,5%	0,3%	0,3%	39,6%	293
PSN	6,5%	16,9%	35,1%	7,8%	0,0%	1,3%	32,5%	77
ATQAP	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	18,6%	46,5%	11,6%	0,0%	0,0%	18,6%	43
OIMTM	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	6,2%	12,5%	25,0%	6,2%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	25,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 67,630; g.l. = 60; p = 0,233; Cramer = 0,083								

Quadro 1161								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,7%	6,7%	28,0%	16,0%	2,7%	4,0%	36,0%	75
EPIC	0,9%	2,5%	27,7%	19,3%	4,0%	4,6%	40,9%	950
TPNI	1,2%	1,8%	25,9%	22,9%	4,7%	1,2%	42,4%	170
PAS	2,4%	1,7%	29,4%	20,8%	3,1%	1,7%	41,0%	293
PSN	2,6%	5,2%	29,9%	18,2%	3,9%	3,9%	36,4%	77
ATQAP	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	0,0%	48,8%	25,6%	2,3%	0,0%	18,6%	43
OIMTM	0,0%	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	6,2%	0,0%	25,0%	18,8%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 76,293; g.l. = 60; p = 0,076; Cramer = 0,088								

Quadro 1162							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da QSAP/DQSE						
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	28,0%	21,3%	6,7%	0,0%	4,0%	40,0%	75
EPIC	27,2%	22,5%	6,9%	0,1%	0,6%	42,6%	950
TPNI	30,0%	20,0%	5,9%	0,6%	0,0%	43,5%	170
PAS	32,8%	21,5%	3,8%	0,3%	0,3%	41,3%	293
PSN	37,7%	24,7%	0,0%	0,0%	0,0%	37,7%	77
ATQAP	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4

OATS	41,9%	27,9%	9,3%	0,0%	0,0%	20,9%	43
OIMTM	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	37,5%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 52,899; g.l. = 50; p = 0,363; Cramer = 0,080							

Quadro 1163							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da EPIC						
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	30,7%	20,0%	6,7%	0,0%	2,7%	40,0%	75
EPIC	32,7%	17,8%	6,8%	0,0%	0,8%	41,8%	950
TPNI	32,4%	18,2%	4,1%	0,0%	0,6%	44,7%	170
PAS	36,9%	18,4%	3,1%	0,3%	0,0%	41,3%	293
PSN	41,6%	20,8%	0,0%	0,0%	0,0%	37,7%	77
ATQAP	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	53,5%	18,6%	2,3%	0,0%	0,0%	25,6%	43
OIMTM	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	31,2%	18,8%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 46,595; g.l. = 50; p = 0,611; Cramer = 0,075							

Quadro 1164							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TPNI						
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	13,3%	29,3%	12,0%	1,3%	2,7%	41,3%	75
EPIC	8,1%	35,4%	13,3%	,4%	0,8%	42,0%	950
TPNI	8,2%	31,2%	17,1%	,0%	0,0%	43,5%	170
PAS	9,6%	34,5%	14,0%	,7%	0,0%	41,3%	293
PSN	16,9%	37,7%	7,8%	,0%	0,0%	37,7%	77
ATQAP	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	7,0%	51,2%	16,3%	,0%	0,0%	25,6%	43
OIMTM	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	12,5%	37,5%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 43,616; g.l. = 50; p = 0,726; Cramer = 0,073							

Quadro 1165								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PAS							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	9,3%	24,0%	22,7%	1,3%	0,0%	2,7%	40,0%	75
EPIC	4,2%	23,6%	27,6%	1,6%	0,2%	1,1%	41,8%	950
TPNI	4,1%	22,4%	27,6%	1,8%	0,0%	0,6%	43,5%	170
PAS	5,1%	25,6%	26,6%	1,0%	0,0%	0,0%	41,6%	293
PSN	9,1%	29,9%	23,4%	,0%	0,0%	0,0%	37,7%	77
ATQAP	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4

OATS	2,3%	39,5%	32,6%	0,0%	0,0%	0,0%	25,6%	43
OIMTM	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	12,5%	37,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 47,943; g.l. = 60; p = 0,869; Cramer = 0,070								

Quadro 1166								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PSV							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	8,0%	16,0%	30,7%	4,0%	0,0%	2,7%	38,7%	75
EPIC	2,5%	12,6%	37,4%	3,6%	0,6%	1,3%	42,0%	950
TPNI	2,9%	11,8%	37,6%	2,4%	0,6%	1,2%	43,5%	170
PAS	4,1%	12,6%	38,9%	2,0%	0,0%	0,3%	42,0%	293
PSN	7,8%	19,5%	35,1%	0,0%	0,0%	0,0%	37,7%	77
ATQAP	25,0%	,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	2,3%	37,2%	27,9%	7,0%	0,0%	0,0%	25,6%	43
OIMTM	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	12,5%	12,5%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 80,768; g.l. = 60; p = 0,038; Cramer = 0,091								

Quadro 1167								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da ATQAP							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,7%	12,0%	32,0%	8,0%	0,0%	1,3%	40,0%	75
EPIC	2,5%	9,9%	35,4%	7,5%	1,1%	1,6%	42,1%	950
TPNI	2,4%	13,5%	31,2%	7,6%	0,6%	1,2%	43,5%	170
PAS	3,8%	11,9%	36,9%	5,8%	0,3%	0,0%	41,3%	293
PSN	7,8%	14,3%	35,1%	5,2%	0,0%	0,0%	37,7%	77
ATQAP	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	20,9%	34,9%	14,0%	0,0%	0,0%	25,6%	43
OIMTM	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	12,5%	6,2%	25,0%	6,2%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 61,300; g.l. = 60; p = 0,429; Cramer = 0,079								

Quadro 1168								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OATS							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	5,3%	10,7%	33,3%	9,3%	,0%	1,3%	40,0%	75
EPIC	2,5%	8,5%	35,6%	8,0%	1,5%	1,7%	42,2%	950
TPNI	2,4%	10,6%	32,9%	8,2%	1,2%	1,2%	43,5%	170
PAS	3,4%	9,6%	38,9%	6,5%	,3%	0,3%	41,0%	293

PSN	7,8%	11,7%	39,0%	2,6%	1,3%	0,0%	37,7%	77
ATQAP	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	2,3%	16,3%	44,2%	11,6%	0,0%	0,0%	25,6%	43
OIMTM	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	12,5%	0,0%	31,2%	6,2%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 51,734; g.l. = 60; p = 0,768; Cramer = 0,072								

Quadro 1169								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OIMTM							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	6,8%	16,2%	28,4%	5,4%	0,0%	1,4%	41,9%	74
EPIC	2,9%	13,5%	32,0%	6,7%	0,8%	1,6%	42,4%	950
TPNI	2,4%	16,5%	28,8%	7,1%	0,6%	1,2%	43,5%	170
PAS	4,1%	15,4%	33,8%	4,8%	0,7%	0,0%	41,3%	293
PSN	7,8%	22,1%	24,7%	5,2%	1,3%	0,0%	39,0%	77
ATQAP	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
OATS	4,7%	25,6%	39,5%	7,0%	0,0%	0,0%	23,3%	43
OIMTM	0’,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	71,4%	7
TNQ	12,5%	12,5%	18,8%	6,2%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	25,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 47,948; g.l. = 60; p = 0,869; Cramer = 0,070								

Quadro 1170								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TNQ							
Ocupação segundo a CNP	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
FA	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	3
QSAP/DQSE	5,3%	4,0%	25,3%	20,0%	1,3%	4,0%	40,0%	75
EPIC	2,0%	3,3%	25,5%	16,3%	3,7%	6,0%	43,3%	950
TPNI	1,2%	3,5%	21,8%	22,4%	3,5%	2,9%	44,7%	170
PAS	3,4%	3,8%	27,1%	18,2%	2,7%	2,1%	42,8%	292
PSN	6,5%	3,9%	24,7%	22,1%	,0%	2,6%	40,3%	77
ATQAP	0’,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	75,0%	4
OATS	2,3%	7,0%	39,5%	25,6%	2,3%	0,0%	23,3%	43
OIMTM	0,0%	14,3%	14,3%	0,0%	0,0%	0’,0%	71,4%	7
TNQ	6,2%	0,0%	25,0%	18,8%	0,0%	0,0%	50,0%	16
Sem actividade	0,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	50,0%	4
Qui-quadrado = 69,968; g.l. = 60; p = 0,178; Cramer = 0,084								

4.9. Preocupação com a situação económica

Quadro 1171			
Contacto frequente com imigrantes			
	Contacto frequente com imigrantes		
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	N =
Sim	55,5%	44,5%	1720

Não	57,8%	42,2%	358
Qui-quadrado = 0,635; g.l. = 1; p = 0,426; Cramer = 0,017			

Quadro 1172

	Local de contacto com os imigrantes													
Preocupado com a situação económica	Trabalho	Local de Residência / Vizinhança	Casa / Família	Estabelecimento de ensino	Comércio; Serviços; Restauração	Relações de amizade	Transportes	Rua /rotina diária	Local de Culto	Empregada Doméstica	Lazer	Várias Situações	Resposta incorrecta	N =
Sim	39,0%	7,5%	3,0%	1,5%	5,4%	2,2%	0,9%	7,4%	0,2%	0,5%	1,0%	26,5%	4,9%	875
Não	35,0%	3,9%	4,4%	2,2%	14,4%	2,2%	0,6%	4,4%	1,1%	0,6%	0,6%	23,9%	6,7%	180
Qui-quadrado = 29,636; g.l. = 12; p = 0,003; Cramer = 0,168														

Quadro 1173

	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,8%	40,0%	38,3%	1,9%	0,6%	1,5%	6,8%	1758
Não	12,1%	42,9%	32,9%	1,6%	0,8%	0,8%	8,9%	371
Qui-quadrado = 6,899; g.l. = 6; p = 0,330; Cramer = 0,057								

Quadro 1174

	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,9%	27,4%	43,4%	10,1%	3,0%	3,1%	6,1%	1757
Não	10,0%	29,6%	38,3%	7,0%	1,6%	3,0%	10,5%	371
Qui-quadrado = 20,054; g.l. = 6; p = 0,003; Cramer = 0,097								

Quadro 1175

	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,1%	27,9%	41,8%	8,5%	4,7%	4,1%	5,9%	1757
Não	10,2%	26,1%	43,9%	6,2%	3,8%	2,4%	7,3%	371
Qui-quadrado = 10,595; g.l. = 6; p = 0,102; Cramer = 0,071								

Quadro 1176

	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,7%	17,2%	38,1%	12,7%	6,1%	6,6%	14,6%	1757
Não	6,5%	17,5%	38,3%	11,1%	4,3%	4,9%	17,5%	371
Qui-quadrado = 7,587; g.l. = 6; p = 0,270; Cramer = 0,060								

Quadro 1177

	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte

Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,1%	22,0%	40,6%	9,0%	2,4%	4,0%	16,8%	1754
Não	5,7%	24,0%	39,1%	7,3%	2,2%	4,9%	17,0%	371
Qui-quadrado = 2,430; g.l. = 6; p = 0,876; Cramer = 0,034								

Quadro 1178								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,3%	29,2%	37,9%	9,6%	5,0%	3,3%	4,7%	1758
Não	11,1%	32,4%	37,3%	6,8%	4,1%	2,2%	6,2%	370
Qui-quadrado = 7,159; g.l. = 6; p = 0,306; Cramer = 0,058								

Quadro 1179								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,8%	19,7%	38,6%	10,3%	3,6%	5,4%	17,6%	1756
Não	7,8%	21,3%	40,4%	5,7%	2,7%	4,9%	17,3%	371
Qui-quadrado = 13,500; g.l. = 6; p = 0,036; Cramer = 0,080								

Quadro 1180								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,4%	13,6%	36,4%	19,1%	8,3%	8,3%	11,0%	1756
Não	4,9%	15,1%	37,7%	16,4%	5,7%	5,4%	14,8%	371
Qui-quadrado = 13,553; g.l. = 6; p = 0,035; Cramer = 0,080								

Quadro 1181								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,2%	12,4%	33,6%	16,1%	5,2%	8,7%	20,7%	1755
Não	4,0%	12,7%	33,7%	12,7%	4,3%	7,0%	25,6%	371
Qui-quadrado = 7,976; g.l. = 6; p = 0,240; Cramer = 0,061								

Quadro 1182								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,3%	14,9%	29,6%	7,0%	1,4%	7,0%	35,9%	1755
Não	5,1%	15,9%	27,8%	6,7%	1,9%	6,5%	36,1%	371
Qui-quadrado = 1,789; g.l. = 6; p = 0,938; Cramer = 0,029								

Quadro 1183								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,2%	46,0%	27,9%	2,5%	0,8%	0,7%	10,9%	1751

Não	15,4%	41,9%	23,5%	3,5%	0,3%	0,8%	14,6%	370
Qui-quadrado = 13,924; g.l. = 6; p = 0,030; Cramer = 0,081								

Quadro 1184								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	25,7%	44,1%	16,2%	3,3%	1,4%	1,0%	8,4%	1752
Não	29,7%	40,5%	11,6%	2,7%	1,6%	0,8%	13,0%	370
Qui-quadrado = 14,493; g.l. = 6; p = 0,025; Cramer = 0,083								

Quadro 1185								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,9%	23,5%	36,9%	14,2%	5,8%	3,3%	9,5%	1750
Não	7,3%	21,6%	36,5%	14,9%	4,6%	1,1%	14,1%	370
Qui-quadrado = 12,804; g.l. = 6; p = 0,046; Cramer = 0,078								

Quadro 1186								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,3%	16,0%	30,1%	15,5%	5,9%	3,9%	23,3%	1750
Não	5,4%	16,5%	28,9%	15,1%	4,1%	1,9%	28,1%	370
Qui-quadrado = 8,713; g.l. = 6; p = 0,190; Cramer = 0,064								

Quadro 1187								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,3%	30,4%	25,5%	5,2%	2,0%	1,9%	26,7%	1748
Não	10,8%	31,1%	20,3%	3,0%	1,6%	2,2%	31,1%	370
Qui-quadrado = 11,241; g.l. = 6; p = 0,081; Cramer = 0,073								

Quadro 1188								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,9%	24,0%	39,2%	13,9%	5,3%	3,2%	8,6%	1749
Não	7,8%	24,6%	39,5%	9,2%	3,5%	2,2%	13,2%	370
Qui-quadrado = 17,253; g.l. = 6; p = 0,008; Cramer = 0,090								

Quadro 1189								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,9%	15,8%	32,0%	9,6%	3,9%	2,7%	32,0%	1748
Não	5,1%	15,1%	33,0%	7,0%	1,9%	2,2%	35,7%	370
Qui-quadrado = 8,760; g.l. = 6; p = 0,188; Cramer = 0,064								

Quadro 1190								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	35,2%	30,1%	12,0%	4,3%	1,7%	2,4%	14,2%	1752
Não	37,0%	30,0%	9,5%	3,0%	1,4%	3,0%	16,2%	370
Qui-quadrado = 4,850; g.l. = 6; p = 0,563; Cramer = 0,048								

Quadro 1191								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,5%	22,2%	19,5%	4,5%	1,9%	2,8%	35,6%	1750
Não	13,8%	25,4%	12,4%	3,5%	1,4%	2,4%	41,1%	370
Qui-quadrado = 13,549; g.l. = 6; p = 0,035; Cramer = 0,080								

Quadro 1192								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Preocupado com a situação económica	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,2%	16,6%	20,5%	3,8%	1,2%	2,6%	51,2%	1750
Não	5,7%	18,4%	15,2%	3,0%	1,1%	2,7%	53,9%	369
Qui-quadrado =7,564; g.l. = 6; p = 0,272; Cramer = 0,060								

Quadro 1193							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,9%	45,4%	27,1%	3,5%	0,1%	14,1%	1755
Não	10,3%	45,1%	24,3%	3,0%	0,3%	17,0%	370
Qui-quadrado = 4,426; g.l. = 5; p = 0,490; Cramer = 0,046							

Quadro 1194							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,9%	38,7%	31,2%	6,3%	0,1%	13,8%	1755
Não	11,1%	40,5%	26,5%	4,3%	0,3%	17,3%	370
Qui-quadrado = 8,879; g.l. = 5; p = 0,114; Cramer = 0,065							

Quadro 1195							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,4%	33,2%	33,6%	11,1%	,2%	13,5%	1754
Não	9,7%	32,2%	35,1%	6,2%	,3%	16,5%	370
Qui-quadrado = 10,061; g.l. = 5; p = 0,074; Cramer = 0,069							

Quadro 1196							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,2%	19,8%	33,5%	10,1%	0,2%	30,3%	1754
Não	4,9%	18,2%	33,6%	8,4%	0,0%	35,0%	369
Qui-quadrado = 4,928; g.l. = 5; p = 0,425; Cramer = 0,048							

Quadro 1197							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,7%	26,5%	31,1%	6,7%	0,1%	31,9%	1756
Não	4,3%	25,1%	28,1%	6,5%	0,5%	35,4%	370
Qui-quadrado = 5,556; g.l. = 5 p = 0,352; Cramer = 0,051							

Quadro 1198							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	15,8%	38,5%	27,2%	6,0%	0,1%	12,5%	1755
Não	20,8%	37,3%	21,9%	4,9%	0,3%	14,9%	370
Qui-quadrado = 11,367; g.l. = 5; p = 0,045; Cramer = 0,073							

Quadro 1199							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,7%	25,2%	28,3%	4,0%	0,1%	37,7%	1755
Não	5,4%	24,4%	25,2%	3,5%	0,3%	41,2%	369
Qui-quadrado = 3,110; g.l. = 5; p = 0,683; Cramer = 0,038							

Quadro 1200							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,1%	21,1%	35,6%	12,4%	0,6%	23,2%	1756
Não	5,7%	21,1%	32,7%	10,5%	1,4%	28,6%	370
Qui-quadrado = 8,873; g.l. = 5; p = 0,114; Cramer = 0,065							

Quadro 1201							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,6%	14,6%	28,6%	7,2%	0,4%	44,6%	1754
Não	2,2%	15,7%	26,5%	5,1%	0,8%	49,7%	370

Qui-quadrado = 9,823; g.l. = 5; p = 0,080; Cramer = 0,068

Quadro 1202							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,4%	14,0%	22,5%	2,5%	0,1%	57,5%	1755
Não	2,4%	16,3%	17,6%	2,7%	0,8%	60,2%	369
Qui-quadrado = 11,998; g.l. = 5; p = 0,035; Cramer = 0,075							

Quadro 1203						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	18,4%	49,0%	21,6%	1,7%	9,4%	1754
Não	19,7%	51,9%	16,5%	1,6%	10,3%	370
Qui-quadrado = 4,943; g.l. = 4; p = 0,293; Cramer = 0,048						

Quadro 1204							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,2%	27,9%	42,2%	14,7%	0,5%	8,6%	1753
Não	7,3%	30,5%	36,2%	15,7%	0,5%	9,7%	370
Qui-quadrado = 4,662; g.l. = 5; p = 0,458; Cramer = 0,047							

Quadro 1205							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,2%	15,5%	41,3%	26,9%	0,3%	8,8%	1753
Não	6,2%	13,5%	42,7%	26,2%	0,5%	10,8%	370
Qui-quadrado = 3,106; g.l. = 5; p = 0,684; Cramer = 0,038							

Quadro 1206							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,2%	7,8%	35,9%	27,3%	0,4%	20,5%	1754
Não	6,8%	7,8%	35,4%	27,6%	1,1%	21,4%	370
Qui-quadrado = 3,638; g.l. = 5; p = 0,603; Cramer = 0,041							

Quadro 1207							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =

Sim	8,3%	33,4%	29,2%	3,6%	0,1%	25,4%	1754
Não	8,4%	37,6%	23,2%	3,5%	0,3%	27,0%	370
Qui-quadrado = 7,172; g.l. = 5; p = 0,208; Cramer = 0,058							

Quadro 1208							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,7%	31,7%	38,0%	10,6%	0,1%	8,8%	1755
Não	12,2%	32,2%	34,3%	11,1%	0,3%	10,0%	370
Qui-quadrado = 2,769; g.l. = 5; p = 0,736; Cramer = 0,036							

Quadro 1209							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,2%	15,4%	40,9%	8,2%	0,2%	32,1%	1755
Não	1,6%	17,8%	37,8%	7,6%	0,3%	34,9%	370
Qui-quadrado = 5,442; g.l. = 5; p = 0,364; Cramer = 0,051							

Quadro 1210							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,4%	12,7%	43,6%	21,1%	0,7%	15,4%	1755
Não	7,0%	13,0%	40,5%	20,3%	1,1%	18,1%	370
Qui-quadrado = 2,955; g.l. = 5; p = 0,707; Cramer = 0,037							

Quadro 1211							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,8%	7,1%	35,9%	13,2%	0,4%	39,7%	1754
Não	2,7%	9,5%	30,3%	12,4%	0,5%	44,6%	370
Qui-quadrado = 8,076; g.l. = 5; p = 0,152; Cramer = 0,062							

Quadro 1212							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Preocupado com a situação económica	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,0%	12,5%	26,7%	3,2%	0,3%	54,3%	1753
Não	3,8%	12,4%	24,6%	2,7%	0,3%	56,2%	370
Qui-quadrado = 1,617; g.l. = 5; p = 0,899; Cramer = 0,028							

Quadro 1213	
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?

Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	51,3%	5,0%	2,6%	14,5%	26,6%	1754
Não	55,0%	4,1%	1,9%	11,9%	27,1%	369
Qui-quadrado = 3,486; g.l. = 4; p = 0,480; Cramer = 0,041						

Quadro 1214						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	15,5%	6,9%	11,7%	47,9%	18,0%	1757
Não	17,8%	8,9%	8,4%	45,1%	19,7%	370
Qui-quadrado = 6,621; g.l. = 4; p = 0,157; Cramer = 0,056						

Quadro 1215						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,1%	3,4%	19,5%	45,6%	17,4%	1758
Não	16,2%	3,0%	16,2%	44,1%	20,5%	370
Qui-quadrado = 4,666; g.l. = 4; p = 0,323; Cramer = 0,047						

Quadro 1216						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,5%	3,1%	15,9%	32,5%	35,0%	1758
Não	14,9%	3,2%	11,6%	32,7%	37,6%	370
Qui-quadrado = 4,665; g.l. = 4; p = 0,323; Cramer = 0,047						

Quadro 1217						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	36,6%	3,2%	3,1%	12,2%	44,9%	1756
Não	38,8%	2,2%	2,7%	12,7%	43,6%	369
Qui-quadrado = 1,856; g.l. = 4; p = 0,762; Cramer = 0,030						

Quadro 1218						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	26,1%	4,6%	11,3%	35,3%	22,8%	1757
Não	28,4%	3,8%	7,3%	34,9%	25,7%	370
Qui-quadrado = 6,770; g.l. = 4; p = 0,149; Cramer = 0,056						

Quadro 1219						
	Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	21,6%	2,1%	6,7%	18,6%	51,0%	1750
Não	22,4%	1,6%	3,5%	19,7%	52,7%	370
Qui-quadrado = 5,765; g.l. = 4; p = 0,217; Cramer = 0,052						

Quadro 1220						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	41,3%	3,6%	4,0%	14,5%	36,6%	1755
Não	40,9%	4,6%	2,7%	13,0%	38,8%	369
Qui-quadrado = 3,101; g.l. = 4; p = 0,541; Cramer = 0,038						

Quadro 1221						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	27,1%	1,7%	3,4%	12,8%	55,1%	1756
Não	29,2%	2,2%	1,6%	11,6%	55,4%	370
Qui-quadrado = 4,354; g.l. = 4; p = 0,360; Cramer = 0,045						

Quadro 1222						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Preocupado com a situação económica	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	24,1%	1,5%	1,9%	7,9%	64,6%	1756
Não	29,5%	1,9%	0,8%	7,8%	60,0%	370
Qui-quadrado = 6,864; g.l. = 4; p = 0,143; Cramer = 0,057						

Quadro 1223				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	36,8%	55,3%	7,9%	1760
Não	25,9%	64,4%	9,7%	371
Qui-quadrado = 16,068; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,087				

Quadro 1224				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	39,6%	47,1%	13,3%	1762
Não	40,5%	42,7%	16,8%	370
Qui-quadrado = 3,920; g.l. = 2; p = 0,141; Cramer = 0,043				

Quadro 1225				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,9%	59,7%	28,4%	1760
Não	15,4%	52,8%	31,8%	371
Qui-quadrado = 6,544; g.l. = 2; p = 0,038; Cramer = 0,055				

Quadro 1226				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	72,7%	16,4%	10,9%	1762
Não	79,2%	9,4%	11,3%	371
Qui-quadrado = 11,623; g.l. = 2; p = 0,003; Cramer = 0,074				

Quadro 1227				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	20,6%	42,9%	36,5%	1761
Não	28,0%	31,8%	40,2%	371
Qui-quadrado = 18,184; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,092				

Quadro 1228				
	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	29,5%	31,7%	38,8%	1761
Não	25,9%	33,5%	40,5%	370
Qui-quadrado = 1,857; g.l. = 2; p = 0,395; Cramer = 0,030				

Quadro 1229				
	É função do Estado assegurar a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	79,5%	13,1%	7,4%	1761
Não	79,0%	11,6%	9,4%	371
Qui-quadrado = 2,095; g.l. = 2; p = 0,351; Cramer = 0,031				

Quadro 1230				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	62,1%	25,2%	12,7%	1760
Não	65,0%	22,1%	12,9%	371
Qui-quadrado = 1,581; g.l. = 2; p = 0,454; Cramer = 0,027				

Quadro 1231				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	23,8%	65,4%	10,8%	1760
Não	19,9%	64,7%	15,4%	371
Qui-quadrado = 7,515; g.l. = 2; p = 0,023; Cramer = 0,059				

Quadro 1232				
	Aceitaria imig como membros da sua família?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	81,5%	5,4%	13,1%	1762
Não	80,6%	4,9%	14,6%	371
Qui-quadrado = 0,754; g.l. = 2; p = 0,686; Cramer = 0,019				

Quadro 1233				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	85,8%	3,2%	11,0%	1762
Não	83,6%	3,8%	12,7%	371
Qui-quadrado = 1,250; g.l. = 2; p = 0,535; Cramer = 0,024				

Quadro 1234				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	83,1%	4,5%	12,3%	1762
Não	81,1%	3,5%	15,4%	371
Qui-quadrado = 3,122; g.l. = 2; p = 0,210; Cramer = 0,038				

Quadro 1235				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	83,8%	4,3%	11,9%	1762
Não	84,1%	2,7%	13,2%	371
Qui-quadrado = 2,451; g.l. = 2; p = 0,294; Cramer = 0,034				

Quadro 1236				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	83,4%	5,4%	11,2%	1762
Não	82,5%	4,3%	13,2%	371
Qui-quadrado = 1,742; g.l. = 2; p = 0,418; Cramer = 0,029				

Quadro 1237				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	70,5%	12,9%	16,6%	1762
Não	67,9%	12,1%	19,9%	371
Qui-quadrado = 2,384; g.l. = 2; p = 0,304; Cramer = 0,033				

Quadro 1238			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	N =
Sim	59,8%	40,2%	1648
Não	57,0%	43,0%	337

Qui-quadrado = 0,946; g.l. = 1; p = 0,331; Cramer = 0,022

Quadro 1239				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Preocupado com a situação económica	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Sim	1,0%	2,3%	96,7%	1026
Não	0,0%	2,4%	97,6%	207
Qui-quadrado = 2,036; g.l. = 2; p = 0,361; Cramer = 0,041				

Quadro 1240									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Preocupado com a situação económica	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,5%	1,4%	23,3%	9,2%	0,4%	0,4%	18,6%	44,3%	1626
Não	3,0%	1,2%	24,8%	7,0%	0,6%	0,3%	19,1%	43,9%	330
Qui-quadrado = 2,692; g.l. = 7; p = 0,912; Cramer = 0,037									

Quadro 1241				
	Justificação idade			
Preocupado com a situação económica	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	68,9%	12,5%	18,6%	695
Não	64,4%	11,9%	23,7%	135
Qui-quadrado = 1,914; g.l. = 2; p = 0,384; Cramer = 0,048				

Quadro 1242								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Preocupado com a situação económica	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,4%	1,2%	1,2%	5,1%	14,7%	15,9%	57,4%	1626
Não	4,6%	,9%	1,5%	5,2%	14,3%	17,9%	55,6%	329
Qui-quadrado = 1,219; g.l. = 6; p = 0,976; Cramer = 0,025								

Quadro 1243				
	Justificação			
Preocupado com a situação económica	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	68,9%	15,3%	15,8%	562
Não	63,5%	19,0%	17,5%	126
Qui-quadrado = 1,508; g.l. = 2; p = 0,470; Cramer = 0,047				

Quadro 1244					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Preocupado com a situação económica	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Sim	5,7%	12,2%	44,1%	38,0%	1532
Não	5,8%	10,3%	46,5%	37,4%	310
Qui-quadrado = 1,125; g.l. = 3; p = 0,771; Cramer = 0,025					

Quadro 1245	
	Justificação

Preocupado com a situação económica	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	64,6%	35,4%	480
Não	55,6%	44,4%	99
Qui-quadrado = 2,871; g.l. = 1; p = 0,090; Cramer = 0,070			

Quadro 1246				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	54,9%	6,2%	39,0%	1625
Não	50,9%	6,4%	42,7%	330
Qui-quadrado = 1,809; g.l. = 2; p = 0,405; Cramer = 0,030				

Quadro 1247				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	59,4%	6,0%	34,6%	1625
Não	54,5%	5,8%	39,7%	330
Qui-quadrado = 3,089; g.l. = 2; p = 0,213; Cramer = 0,040				

Quadro 1248								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	1,2%	2,8%	18,2%	10,2%	6,3%	23,3%	37,9%	1624
Não	2,7%	4,0%	11,2%	7,3%	7,0%	30,1%	37,7%	329
Qui-quadrado = 20,912; g.l. = 6; p = 0,002; Cramer = 0,103								

Quadro 1249								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,6%	11,0%	25,7%	9,6%	5,5%	6,5%	38,1%	1624
Não	4,3%	9,4%	27,4%	6,7%	4,3%	9,1%	38,9%	329
Qui-quadrado = 7,398; g.l. = 6; p = 0,286; Cramer = 0,062								

Quadro 1250								
	Restrição de entrada aos imigrantes Dos PALOP							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,3%	9,3%	23,5%	9,4%	4,1%	7,3%	38,1%	1624
Não	5,8%	8,2%	24,3%	10,3%	3,6%	9,1%	38,6%	329
Qui-quadrado = 4,166; g.l. = 6; p = 0,654; Cramer = 0,046								

Quadro 1251								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,8%	12,3%	16,1%	6,3%	3,8%	5,7%	40,9%	1623

Não	9,4%	14,9%	17,9%	4,3%	4,3%	7,9%	41,3%	329
Qui-quadrado = 11,929; g.l. = 6; p = 0,064; Cramer = 0,078								

Quadro 1252								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,5%	6,6%	24,8%	9,4%	4,4%	8,9%	42,4%	1624
Não	2,1%	8,5%	24,0%	8,8%	5,2%	10,6%	40,7%	329
Qui-quadrado = 4,673; g.l. = 6; p = 0,586; Cramer = 0,049								

Quadro 1253								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,0%	10,0%	24,4%	8,5%	4,7%	7,1%	38,2%	1624
Não	4,9%	9,1%	24,9%	10,3%	3,3%	8,2%	39,2%	329
Qui-quadrado = 4,919; g.l. = 6; p = 0,554; Cramer = 0,050								

Quadro 1254								
	Restrição de entrada aos imigrantes De outros países da América Central e do Sul							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,6%	11,9%	20,4%	7,5%	2,8%	5,4%	44,3%	1622
Não	5,8%	13,4%	22,5%	7,3%	2,4%	7,0%	41,6%	329
Qui-quadrado = 4,100; g.l. = 6; p = 0,663; Cramer = 0,046								

Quadro 1255								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,7%	13,1%	16,1%	6,0%	4,2%	6,3%	39,6%	1624
Não	9,4%	12,2%	19,5%	3,3%	4,3%	8,5%	42,9%	329
Qui-quadrado = 13,682; g.l. = 6; p = 0,033; Cramer = 0,084								

Quadro 1256								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,4%	12,4%	15,5%	5,3%	4,1%	6,0%	45,3%	1624
Não	8,2%	11,2%	17,3%	4,3%	4,9%	7,0%	47,1%	329
Qui-quadrado = 4,991; g.l. = 6; p = 0,545; Cramer = 0,051								

Quadro 1257								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,1%	7,0%	18,2%	7,0%	3,6%	7,5%	52,7%	1623
Não	3,3%	6,4%	19,5%	8,2%	2,4%	7,9%	52,3%	329
Qui-quadrado = 2,433; g.l. = 6; p = 0,876; Cramer = 0,035								

Quadro 1258								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	42,0%	21,6%	1,8%	0,1%	0,1%	0,6%	33,8%	1626
Não	37,8%	24,5%	0,9%	0,0%	0,0%	0,6%	36,3%	331
Qui-quadrado = 4,829; g.l. = 6; p = 0,566; Cramer = 0,050								

Quadro 1259								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da EPIC							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	51,1%	13,4%	1,4%	0,1%	0,1%	0,2%	33,6%	1626
Não	48,6%	13,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,6%	36,9%	331
Qui-quadrado = 3,732; g.l. = 6; p = 0,713; Cramer = 0,044								

Quadro 1260								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,7%	45,7%	13,4%	0,2%	0,1%	0,2%	33,6%	1626
Não	5,4%	39,3%	18,4%	0,0%	0,0%	0,6%	36,3%	331
Qui-quadrado = 10,804; g.l. = 6; p = 0,095; Cramer = 0,074								

Quadro 1261								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,0%	29,0%	31,0%	0,8%	0,3%	0,3%	33,6%	1626
Não	3,9%	19,0%	38,1%	1,2%	0,0%	1,2%	36,6%	331
Qui-quadrado = 22,073; g.l. = 6; p = 0,001; Cramer = 0,106								

Quadro 1262								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,1%	15,1%	43,8%	3,4%	0,4%	0,3%	33,9%	1625
Não	3,0%	10,3%	44,4%	4,5%	0,3%	0,9%	36,6%	331
Qui-quadrado = 8,584; g.l. = 6; p = 0,198; Cramer = 0,066								

Quadro 1263								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,6%	9,4%	40,7%	11,1%	1,6%	0,9%	33,8%	1626
Não	2,7%	6,3%	39,6%	11,5%	1,8%	1,5%	36,6%	331
Qui-quadrado = 4,932; g.l. = 6; p = 0,553; Cramer = 0,050								

Quadro 1264
Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS

Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,5%	6,2%	39,2%	11,6%	1,7%	0,6%	38,3%	1626
Não	2,4%	8,2%	32,3%	16,6%	1,2%	0,9%	38,4%	331
Qui-quadrado = 11,567; g.l. = 6; p = 0,072; Cramer = 0,077								

Quadro 1265								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,8%	13,0%	36,3%	8,4%	1,0%	0,4%	38,1%	1626
Não	2,1%	14,8%	31,1%	12,1%	1,2%	0,6%	38,1%	331
Qui-quadrado = 7,926; g.l. = 6; p = 0,244; Cramer = 0,064								

Quadro 1266								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,2%	2,6%	28,3%	19,9%	4,3%	3,2%	39,5%	1626
Não	1,5%	2,1%	25,1%	19,9%	5,4%	6,0%	39,9%	331
Qui-quadrado = 8,758; g.l. = 6; p = 0,188; Cramer = 0,067								

Quadro 1267								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da QSAP/DQSE							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	30,7%	21,5%	6,0%	0,2%	0,1%	0,6%	40,9%	1625
Não	29,0%	22,4%	6,3%	0,3%	0,0%	0,9%	41,1%	331
Qui-quadrado = 1,015; g.l. = 6; p = 0,985; Cramer = 0,023								

Quadro 1268							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da EPIC						
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	35,1%	18,2%	5,3%	0,2%	0,6%	40,6%	1625
Não	33,2%	19,3%	4,5%	0,0%	1,5%	41,4%	331
Qui-quadrado = 4,951; g.l. = 5; p = 0,422; Cramer = 0,050							

Quadro 1269							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TPNI						
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,8%	35,6%	12,9%	0,5%	0,5%	40,7%	1625
Não	8,8%	31,4%	16,6%	0,3%	1,5%	41,4%	331
Qui-quadrado = 9,144; g.l. = 5; p = 0,103; Cramer = 0,068							

Quadro 1270
Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PAS

Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,7%	26,0%	25,5%	1,4%	0,1%	0,7%	40,6%	1625
Não	5,4%	17,2%	31,7%	2,4%	0,3%	1,2%	41,7%	331
Qui-quadrado = 16,098; g.l. = 6; p = 0,013; Cramer = 0,091								

Quadro 1271								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PSV							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,3%	14,6%	36,3%	2,9%	0,4%	0,8%	40,7%	1624
Não	3,6%	12,1%	34,7%	5,7%	0,3%	1,8%	41,7%	331
Qui-quadrado = 11,380; g.l. = 6; p = 0,077; Cramer = 0,076								

Quadro 1272								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da ATQAP							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,7%	11,7%	34,0%	8,0%	0,8%	1,0%	40,8%	1624
Não	3,9%	9,7%	34,4%	7,9%	0,6%	2,1%	41,4%	331
Qui-quadrado = 4,205; g.l. = 6; p = 0,649; Cramer = 0,046								

Quadro 1273								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OATS							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,5%	9,5%	35,4%	8,2%	1,2%	1,2%	40,9%	1625
Não	3,3%	8,8%	35,6%	8,5%	0,9%	1,5%	41,4%	331
Qui-quadrado = 0,748; g.l. = 6; p = 0,993; Cramer = 0,020								

Quadro 1274								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OIMTM							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,1%	14,7%	31,6%	6,8%	0,9%	1,1%	40,8%	1624
Não	4,2%	15,4%	28,4%	8,2%	0,9%	1,2%	41,7%	331
Qui-quadrado = 1,841; g.l. = 6; p = 0,934; Cramer = 0,031								

Quadro 1275								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TNQ							
Preocupado com a situação económica	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,9%	3,8%	26,4%	16,9%	3,6%	4,0%	42,5%	1625
Não	2,7%	4,5%	20,0%	20,9%	4,8%	4,8%	42,1%	330
Qui-quadrado = 9,052; g.l. = 6; p = 0,171; Cramer = 0,068								

4.10. Orientação política

Quadro 1276 – Análise de variância com um factor, orientação política com sete categorias, pelo contacto frequente com imigrantes			
	Contacto frequente com imigrantes		
Orientação política	Sim	Não	N=
Extrema direita	69,0%	31,0%	29
Direita	47,7%	52,3%	262
Centro direita	56,8%	43,2%	308
Centro esquerda	55,7%	44,3%	359
Esquerda	59,5%	40,5%	516
Extrema esquerda	66,7%	33,3%	33
Não sabe/ Não responde	54,5%	45,5%	569
Qui-quadrado = 13,962; g.l.= 6; p = 0,030; Cramer = 0,082			

Quadro 1277								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	23,3%	40,0%	26,7%	0,0%	0,0%	6,7%	3,3%	30
Direita	6,8%	40,4%	40,8%	3,0%	0,8%	1,9%	6,4%	265
Centro direita	7,3%	46,6%	36,7%	1,9%	0,3%	0,3%	6,7%	313
Centro esquerda	11,7%	46,6%	32,0%	2,4%	0,8%	1,4%	5,1%	369
Esquerda	14,1%	42,4%	33,3%	1,7%	0,6%	1,1%	6,8%	531
Extrema esquerda	22,9%	31,4%	31,4%	0,0%	0,0%	2,9%	11,4%	35
Não sabe/ Não responde	9,8%	33,1%	44,1%	1,4%	0,7%	1,7%	9,3%	583
Qui-quadrado = 75,687; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,077								

Quadro 1278								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	10,0%	13,3%	30,0%	16,7%	13,3%	13,3%	3,3%	30
Direita	2,3%	21,9%	44,2%	16,6%	5,3%	4,2%	5,7%	265
Centro direita	3,8%	29,7%	46,3%	11,5%	1,0%	1,9%	5,8%	313
Centro esquerda	6,5%	35,2%	40,7%	5,1%	3,8%	3,0%	5,7%	369
Esquerda	10,8%	34,7%	37,5%	6,6%	1,1%	3,2%	6,0%	530
Extrema esquerda	22,9%	22,9%	28,6%	11,4%	0,0%	0,0%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	7,4%	20,2%	46,5%	10,5%	3,1%	2,7%	9,6%	583
Qui-quadrado = 1,645E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,114								

Quadro 1279								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	6,7%	16,7%	3,3%	26,7%	40,0%	3,3%	30
Direita	2,3%	20,0%	44,5%	12,1%	9,8%	3,8%	7,5%	265
Centro direita	4,5%	26,2%	49,2%	10,2%	3,8%	1,3%	4,8%	313
Centro esquerda	5,7%	30,4%	45,3%	8,7%	3,3%	3,0%	3,8%	369
Esquerda	13,2%	35,7%	35,5%	4,3%	2,3%	4,0%	5,1%	530
Extrema esquerda	22,9%	25,7%	37,1%	2,9%	0,0%	2,9%	8,6%	35
Não sabe/ Não responde	6,7%	24,7%	42,9%	8,9%	4,5%	3,8%	8,6%	583

Qui-quadrado = 2,900E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,151

Quadro 1280								
	Simpatia Face aos imigrantes de outros países de África							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	Total
Extrema direita	3,3%	6,7%	6,7%	10,0%	23,3%	40,0%	10,0%	30
Direita	1,1%	12,8%	36,6%	14,0%	11,7%	8,3%	15,5%	265
Centro direita	2,9%	12,5%	41,9%	17,9%	6,4%	3,2%	15,3%	313
Centro esquerda	2,7%	16,3%	42,3%	15,2%	4,9%	5,4%	13,3%	369
Esquerda	9,4%	24,7%	34,3%	7,9%	3,2%	6,4%	14,0%	530
Extrema esquerda	22,9%	17,1%	28,6%	8,6%	0,0%	2,9%	20,0%	35
Não sabe/ Não responde	3,8%	16,1%	39,3%	12,2%	5,0%	6,0%	17,7%	583
Qui-quadrado = 2,297E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,134								

Quadro 1281								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	10,0%	30,0%	16,7%	6,7%	20,0%	13,3%	30
Direita	2,7%	23,9%	40,5%	9,1%	2,3%	4,2%	17,4%	264
Centro direita	5,4%	28,1%	42,2%	6,1%	1,3%	2,6%	14,4%	313
Centro esquerda	4,9%	22,8%	40,4%	9,5%	2,7%	4,1%	15,7%	369
Esquerda	6,8%	24,6%	38,2%	7,6%	2,3%	4,5%	16,1%	529
Extrema esquerda	8,6%	25,7%	25,7%	8,6%	2,9%	2,9%	25,7%	35
Não sabe/ Não responde	4,6%	17,4%	43,0%	9,8%	2,4%	4,0%	18,9%	582
Qui-quadrado = 62,929; g.l. = 36; p = 0,004; Cramer = 0,070								

Quadro 1282								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	6,7%	10,0%	10,0%	16,7%	20,0%	33,3%	3,3%	30
Direita	6,0%	27,9%	39,2%	12,5%	6,8%	1,9%	5,7%	265
Centro direita	8,9%	30,7%	37,4%	12,1%	5,4%	1,0%	4,5%	313
Centro esquerda	7,9%	33,1%	40,7%	9,2%	4,1%	2,4%	2,7%	369
Esquerda	13,2%	33,6%	36,0%	5,5%	3,4%	3,6%	4,7%	530
Extrema esquerda	22,9%	28,6%	31,4%	2,9%	2,9%	2,9%	8,6%	35
Não sabe/ Não responde	11,1%	25,2%	40,1%	9,1%	4,6%	3,1%	6,7%	583
Qui-quadrado = 1,815; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,119								

Quadro 1283								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	13,3%	3,3%	16,7%	23,3%	30,0%	10,0%	30
Direita	1,5%	16,3%	37,9%	11,4%	6,4%	7,2%	19,3%	264
Centro direita	3,2%	16,6%	45,7%	13,1%	2,2%	3,5%	15,7%	313
Centro esquerda	3,0%	19,2%	43,9%	10,0%	3,3%	4,6%	16,0%	369
Esquerda	8,7%	29,2%	32,3%	7,0%	3,0%	4,7%	15,1%	530

Extrema esquerda	25,7%	17,1%	37,1%	0,0%	2,9%	2,9%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	5,1%	16,1%	41,0%	8,7%	2,2%	5,0%	21,8%	583
Qui-quadrado = 2,178E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,131								

Quadro 1284								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	10,0%	10,0%	,0%	20,0%	50,0%	6,7%	30
Direita	1,1%	8,3%	34,0%	19,6%	14,0%	13,2%	9,8%	265
Centro direita	2,2%	11,2%	43,5%	21,4%	5,8%	5,4%	10,5%	313
Centro esquerda	2,7%	12,5%	38,8%	23,3%	6,8%	6,8%	9,2%	369
Esquerda	6,0%	20,0%	37,6%	16,1%	5,3%	5,3%	9,6%	529
Extrema esquerda	17,1%	14,3%	34,3%	8,6%	5,7%	2,9%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	2,7%	12,9%	34,5%	17,5%	8,4%	7,4%	16,6%	583
Qui-quadrado = 2,179E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,131								

Quadro 1285								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	3,3%	13,3%	3,3%	20,0%	43,3%	13,3%	30
Direita	0,8%	6,8%	33,0%	17,0%	9,5%	12,9%	20,1%	264
Centro direita	1,9%	11,5%	37,1%	17,9%	4,8%	6,4%	20,4%	313
Centro esquerda	1,9%	11,4%	36,0%	19,0%	3,8%	7,0%	20,9%	369
Esquerda	5,9%	18,7%	31,9%	13,4%	3,4%	6,4%	20,2%	529
Extrema esquerda	17,1%	14,3%	34,3%	2,9%	2,9%	2,9%	25,7%	35
Não sabe/ Não responde	2,7%	11,0%	33,6%	14,8%	4,8%	8,4%	24,7%	583
Qui-quadrado = 1,758E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,117								

Quadro 1286								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	0,0%	10,0%	20,0%	13,3%	10,0%	23,3%	23,3%	30
Direita	0,8%	10,6%	31,7%	9,8%	2,6%	9,8%	34,7%	265
Centro direita	4,2%	17,9%	28,4%	8,3%	1,0%	5,8%	34,5%	313
Centro esquerda	3,3%	16,3%	29,5%	7,0%	1,4%	5,7%	36,9%	369
Esquerda	7,4%	19,7%	26,5%	5,7%	0,8%	5,7%	34,4%	529
Extrema esquerda	14,3%	14,3%	31,4%	2,9%	0,0%	0,0%	37,1%	35
Não sabe/ Não responde	3,3%	11,2%	31,8%	6,4%	1,5%	7,2%	38,7%	582
Qui-quadrado = 1,071E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,092								

Quadro 1287								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	26,7%	23,3%	30,0%	13,3%	0,0%	0,0%	6,7%	30
Direita	6,1%	41,3%	35,6%	3,4%	0,8%	1,5%	11,4%	264
Centro direita	10,6%	57,1%	21,2%	2,6%	1,3%	0,3%	7,1%	312

Centro esquerda	14,1%	51,4%	20,4%	2,4%	0,5%	0,5%	10,6%	368
Esquerda	14,2%	45,9%	24,8%	1,5%	0,8%	0,8%	12,1%	529
Extrema esquerda	20,6%	44,1%	20,6%	0,0%	2,9%	0,0%	11,8%	34
Não sabe/ Não responde	10,5%	38,0%	33,0%	3,1%	0,3%	0,9%	14,1%	581
Qui-quadrado = 1,067; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,092								

Quadro 1288								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	20,0%	33,3%	16,7%	10,0%	13,3%	0,0%	6,7%	30
Direita	17,8%	45,8%	23,9%	3,4%	2,7%	0,8%	5,7%	264
Centro direita	26,0%	54,2%	9,9%	2,2%	1,6%	0,6%	5,4%	312
Centro esquerda	29,1%	47,6%	11,7%	1,9%	0,8%	1,4%	7,6%	368
Esquerda	33,6%	38,9%	14,2%	1,7%	0,6%	1,1%	10,0%	530
Extrema esquerda	35,3%	38,2%	2,9%	2,9%	5,9%	0,0%	14,7%	34
Não sabe/ Não responde	22,2%	39,2%	18,8%	5,3%	1,0%	0,9%	12,6%	581
Qui-quadrado = 1,515E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,109								

Quadro 1289								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	10,0%	13,3%	13,3%	26,7%	26,7%	6,7%	30
Direita	6,1%	15,5%	39,4%	18,2%	7,6%	5,3%	8,0%	264
Centro direita	3,2%	19,9%	44,6%	21,2%	4,5%	1,3%	5,4%	312
Centro esquerda	4,3%	23,1%	40,5%	14,4%	5,4%	2,7%	9,5%	368
Esquerda	11,3%	29,3%	34,0%	9,1%	4,0%	2,6%	9,6%	529
Extrema esquerda	17,6%	26,5%	11,8%	17,6%	8,8%	8,8%	8,8%	34
Não sabe/ Não responde	6,4%	23,4%	35,0%	13,4%	5,2%	1,6%	15,0%	580
Qui-quadrado = 2,191E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,131								

Quadro 1290								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	6,7%	10,0%	13,3%	26,7%	26,7%	13,3%	30
Direita	3,8%	9,8%	33,0%	19,7%	8,3%	4,9%	20,5%	264
Centro direita	1,3%	14,4%	35,9%	20,2%	6,1%	2,6%	19,6%	312
Centro esquerda	3,8%	13,6%	31,0%	17,9%	4,9%	3,5%	25,3%	368
Esquerda	8,7%	20,6%	29,5%	10,0%	4,0%	3,0%	24,2%	529
Extrema esquerda	17,6%	26,5%	2,9%	11,8%	8,8%	8,8%	23,5%	34
Não sabe/ Não responde	5,2%	17,2%	28,3%	14,5%	4,5%	2,2%	28,1%	580
Qui-quadrado = 1,872E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,121								

Quadro 1291								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	10,0%	13,3%	26,7%	10,0%	16,7%	6,7%	16,7%	30

Direita	6,4%	24,6%	32,2%	6,4%	3,4%	1,9%	25,0%	264
Centro direita	9,0%	42,6%	17,3%	4,5%	1,6%	1,0%	24,0%	312
Centro esquerda	11,4%	31,5%	22,8%	4,6%	1,4%	2,2%	26,1%	368
Esquerda	11,0%	30,4%	24,0%	3,4%	1,3%	2,3%	27,6%	529
Extrema esquerda	20,6%	38,2%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	29,4%	34
Não sabe/ Não responde	5,0%	27,5%	27,9%	5,5%	1,6%	1,7%	30,8%	578
Qui-quadrado = 1,249E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,099								

Quadro 1292								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	6,7%	23,3%	6,7%	16,7%	36,7%	6,7%	30
Direita	3,8%	18,9%	42,0%	17,4%	6,4%	1,5%	9,8%	264
Centro direita	3,5%	23,5%	43,4%	17,4%	5,5%	1,6%	5,1%	311
Centro esquerda	5,2%	29,1%	37,2%	14,1%	4,1%	3,0%	7,3%	368
Esquerda	8,9%	27,2%	39,3%	7,8%	3,6%	3,2%	10,0%	529
Extrema esquerda	17,6%	26,5%	29,4%	5,9%	0,0%	8,8%	11,8%	34
Não sabe/ Não responde	6,0%	21,9%	38,4%	13,8%	5,7%	1,9%	12,2%	580
Qui-quadrado = 2,164; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,131								

Quadro 1293								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	6,7%	23,3%	6,7%	20,0%	26,7%	13,3%	30
Direita	1,9%	12,1%	34,8%	11,4%	4,9%	4,2%	30,7%	264
Centro direita	1,3%	16,7%	31,7%	13,5%	5,1%	1,3%	30,4%	312
Centro esquerda	3,0%	14,4%	32,7%	10,4%	2,7%	1,9%	34,9%	367
Esquerda	7,4%	19,8%	31,8%	5,9%	2,5%	2,3%	30,4%	529
Extrema esquerda	20,6%	29,4%	8,8%	2,9%	2,9%	5,9%	29,4%	34
Não sabe/ Não responde	2,9%	14,2%	33,9%	8,5%	2,9%	1,6%	36,1%	579
Qui-quadrado = 2,050E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,127								

Quadro 1294								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	30,0%	20,0%	6,7%	3,3%	13,3%	20,0%	6,7%	30
Direita	32,2%	30,3%	14,8%	3,8%	3,4%	1,9%	13,6%	264
Centro direita	37,2%	37,5%	9,9%	2,2%	0,6%	1,6%	10,9%	312
Centro esquerda	38,0%	28,3%	10,9%	4,1%	0,5%	3,0%	15,2%	368
Esquerda	38,3%	29,8%	10,9%	3,8%	0,8%	2,5%	14,0%	530
Extrema esquerda	47,1%	23,5%	2,9%	,0%	2,9%	2,9%	20,6%	34
Não sabe/ Não responde	31,8%	28,6%	12,9%	5,5%	2,1%	1,9%	17,2%	581
Qui-quadrado = 1,162E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,096								

Quadro 1295								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	6,7%	23,3%	13,3%	6,7%	13,3%	23,3%	13,3%	30
Direita	13,6%	18,2%	25,0%	3,8%	2,7%	3,0%	33,7%	264
Centro direita	11,5%	28,8%	19,2%	2,9%	1,0%	1,0%	35,6%	312
Centro esquerda	12,2%	25,0%	13,9%	5,2%	1,6%	3,0%	39,1%	368
Esquerda	17,0%	25,9%	15,5%	3,4%	1,1%	2,7%	34,3%	528
Extrema esquerda	35,3%	20,6%	5,9%	0,0%	2,9%	5,9%	29,4%	34
Não sabe/ Não responde	11,0%	17,6%	21,3%	5,7%	1,7%	2,1%	40,6%	581
Qui-quadrado = 1,559E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,111								

Quadro 1296								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Orientação política com sete categorias	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	3,3%	30,0%	10,0%	10,0%	13,3%	30,0%	30
Direita	2,3%	12,2%	27,8%	4,2%	1,5%	3,4%	48,7%	263
Centro direita	3,5%	21,5%	18,9%	2,9%	0,6%	1,6%	51,0%	312
Centro esquerda	4,3%	17,7%	17,4%	2,7%	1,1%	3,0%	53,8%	368
Esquerda	6,8%	20,0%	18,3%	2,5%	0,8%	2,3%	49,3%	529
Extrema esquerda	20,6%	17,6%	8,8%	0,0%	2,9%	2,9%	47,1%	34
Não sabe/ Não responde	2,8%	14,1%	19,3%	5,0%	1,0%	2,2%	55,5%	580
Qui-quadrado = 1,211E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,098								

Quadro 1297							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	6,7%	46,7%	36,7%	0,0%	0,0%	10,0%	30
Direita	12,5%	42,0%	27,7%	4,2%	0,0%	13,6%	264
Centro direita	9,0%	44,6%	29,5%	2,9%	0,0%	14,1%	312
Centro esquerda	9,5%	50,9%	22,8%	4,9%	0,0%	11,9%	369
Esquerda	10,6%	50,2%	22,3%	2,8%	0,2%	14,0%	530
Extrema esquerda	8,6%	45,7%	25,7%	5,7%	0,0%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	9,3%	39,7%	30,2%	3,1%	0,2%	17,5%	582
Qui-quadrado = 37,085; g.l.= 30; p = 0,175; Cramer = 0,059							

Quadro 1298							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	13,3%	23,3%	36,7%	16,7%	0,0%	10,0%	30
Direita	9,1%	33,7%	34,5%	9,1%	0,4%	13,3%	264
Centro direita	9,0%	41,3%	31,1%	4,5%	0,0%	14,1%	312
Centro esquerda	10,0%	47,2%	25,2%	7,0%	0,0%	10,6%	369
Esquerda	13,0%	43,2%	27,5%	3,2%	0,2%	12,8%	530

Extrema esquerda	14,3%	37,1%	22,9%	8,6%	0,0%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	8,8%	31,3%	34,9%	6,4%	0,0%	18,7%	582
Qui-quadrado = 76,339E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,085							

Quadro 1299							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	40,0%	10,0%	13,3%	26,7%	0,0%	10,0%	30
Direita	9,1%	28,4%	33,7%	14,8%	0,8%	13,3%	264
Centro direita	5,4%	34,3%	36,5%	9,3%	0,0%	14,4%	312
Centro esquerda	7,6%	34,1%	36,0%	11,4%	0,0%	10,8%	369
Esquerda	10,2%	40,8%	30,6%	5,7%	0,4%	12,3%	529
Extrema esquerda	14,3%	40,0%	22,9%	8,6%	2,9%	11,4%	35
Não sabe/ Não responde	7,2%	27,5%	35,9%	11,3%	0,0%	18,0%	582
Qui-quadrado = 1,273E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,110							

Quadro 1300							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	46,7%	10,0%	10,0%	16,7%	0,0%	16,7%	30
Direita	7,2%	17,8%	31,4%	15,9%	0,4%	27,3%	264
Centro direita	2,9%	17,0%	40,7%	6,7%	0,0%	32,7%	312
Centro esquerda	4,6%	17,1%	35,5%	10,0%	0,0%	32,8%	369
Esquerda	6,2%	25,9%	30,4%	7,0%	0,2%	30,2%	529
Extrema esquerda	11,4%	31,4%	17,1%	8,6%	2,9%	28,6%	35
Não sabe/ Não responde	5,5%	16,5%	34,9%	10,7%	0,0%	32,4%	581
Qui-quadrado = 1,713E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,127							

Quadro 1301							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,3%	10,0%	53,3%	16,7%	0,0%	16,7%	30
Direita	3,4%	29,5%	33,3%	5,7%	0,0%	28,0%	264
Centro direita	3,2%	29,2%	30,1%	5,1%	0,0%	32,4%	312
Centro esquerda	4,1%	26,8%	30,6%	8,1%	0,0%	30,4%	369
Esquerda	4,5%	28,4%	28,2%	6,4%	0,6%	31,8%	531
Extrema esquerda	5,7%	42,9%	11,4%	8,6%	2,9%	28,6%	35
Não sabe/ Não responde	3,3%	21,8%	31,1%	6,9%	0,0%	36,9%	582
Qui-quadrado = 62,681E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,063							

Quadro 1302							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =

Extrema direita	33,3%	16,7%	30,0%	10,0%	0,0%	10,0%	30
Direita	14,8%	38,6%	26,9%	6,8%	0,0%	12,9%	264
Centro direita	17,0%	34,6%	28,5%	5,8%	0,0%	14,1%	312
Centro esquerda	15,4%	42,5%	27,4%	4,9%	0,0%	9,8%	369
Esquerda	20,2%	40,0%	22,8%	5,3%	0,4%	11,3%	530
Extrema esquerda	14,3%	48,6%	17,1%	8,6%	0,0%	11,4%	35
Não sabe/ Não responde	14,1%	36,4%	28,0%	6,0%	0,0%	15,5%	582
Qui-quadrado = 41,995; g.l.= 30; p = 0,072; Cramer = 0,063							

Quadro 1303							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	33,3%	13,3%	23,3%	13,3%	0,0%	16,7%	30
Direita	4,9%	20,5%	34,5%	5,7%	0,0%	34,5%	264
Centro direita	2,9%	22,8%	30,5%	3,5%	0,0%	40,2%	311
Centro esquerda	4,6%	23,0%	31,2%	3,3%	0,0%	37,9%	369
Esquerda	5,1%	32,5%	21,9%	4,3%	0,4%	35,8%	530
Extrema esquerda	11,4%	34,3%	20,0%	2,9%	0,0%	31,4%	35
Não sabe/ Não responde	3,8%	23,2%	27,7%	3,1%	0,2%	42,1%	582
Qui-quadrado = 1,131E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,103							

Quadro 1304							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	40,0%	16,7%	10,0%	13,3%	0,0%	20,0%	30
Direita	8,3%	19,3%	36,0%	12,9%	1,1%	22,3%	264
Centro direita	3,5%	21,8%	33,7%	16,0%	0,3%	24,7%	312
Centro esquerda	7,0%	22,8%	38,5%	11,1%	0,0%	20,6%	369
Esquerda	6,4%	23,7%	36,9%	9,0%	0,6%	23,4%	531
Extrema esquerda	8,6%	34,3%	14,3%	11,4%	2,9%	28,6%	35
Não sabe/ Não responde	6,2%	18,2%	34,4%	12,5%	1,2%	27,5%	582
Qui-quadrado = 98,027; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,096							

Quadro 1305							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	33,3%	10,0%	13,3%	20,0%	0,0%	23,3%	30
Direita	4,9%	12,9%	28,4%	11,7%	0,4%	41,7%	264
Centro direita	2,9%	14,1%	29,8%	6,4%	0,3%	46,5%	312
Centro esquerda	3,5%	14,1%	29,5%	6,2%	0,3%	46,3%	369
Esquerda	3,6%	18,3%	27,7%	4,9%	0,6%	44,9%	530
Extrema esquerda	8,6%	28,6%	8,6%	5,7%	0,0%	48,6%	35
Não sabe/ Não responde	3,4%	12,7%	29,4%	6,4%	0,7%	47,3%	581
Qui-quadrado = 1,134E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,103							

Quadro 1306							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	16,7%	13,3%	23,3%	13,3%	0,0%	33,3%	30
Direita	3,8%	12,5%	25,9%	2,7%	0,4%	54,8%	263
Centro direita	2,6%	14,7%	22,8%	1,3%	0,0%	58,7%	312
Centro esquerda	2,4%	13,0%	23,8%	2,7%	0,0%	58,0%	369
Esquerda	4,2%	17,9%	18,3%	2,1%	0,6%	57,0%	530
Extrema esquerda	8,6%	20,0%	11,4%	2,9%	0,0%	57,1%	35
Não sabe/ Não responde	1,9%	12,4%	22,0%	3,3%	0,2%	60,3%	582
Qui-quadrado = 67,330; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,080							

Quadro 1307						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	16,7%	36,7%	36,7%	0,0%	10,0%	30
Direita	15,2%	45,1%	29,2%	0,8%	9,8%	264
Centro direita	17,9%	57,7%	16,0%	0,6%	7,7%	312
Centro esquerda	19,8%	59,1%	13,3%	1,6%	6,2%	369
Esquerda	22,8%	49,8%	16,8%	1,3%	9,2%	530
Extrema esquerda	29,4%	44,1%	23,5%	2,9%	0,0%	34
Não sabe/ Não responde	15,5%	41,9%	27,0%	2,9%	12,7%	582
Qui-quadrado = 98,409; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,108						

Quadro 1308							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	23,3%	16,7%	30,0%	20,0%	0,0%	10,0%	30
Direita	4,9%	23,1%	44,3%	18,2%	1,5%	8,0%	264
Centro direita	7,1%	30,4%	43,6%	11,5%	0,3%	7,1%	312
Centro esquerda	7,3%	35,0%	37,7%	14,9%	0,3%	4,9%	369
Esquerda	7,0%	29,8%	41,9%	12,3%	0,0%	9,1%	530
Extrema esquerda	8,8%	23,5%	50,0%	8,8%	0,0%	8,8%	34
Não sabe/ Não responde	4,8%	24,8%	40,6%	17,4%	0,7%	11,7%	581
Qui-quadrado = 69,106; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,081							

Quadro 1309							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	36,7%	6,7%	30,0%	16,7%	0,0%	10,0%	30
Direita	4,5%	14,8%	42,4%	28,0%	1,1%	9,1%	264
Centro direita	5,1%	18,0%	43,4%	26,0%	0,0%	7,4%	311

Centro esquerda	7,3%	19,5%	39,8%	26,8%	0,3%	6,2%	369
Esquerda	7,0%	14,2%	39,8%	30,6%	0,0%	8,5%	530
Extrema esquerda	17,6%	5,9%	55,9%	20,6%	0,0%	0,0%	34
Não sabe/ Não responde	7,2%	13,1%	42,6%	23,9%	0,7%	12,5%	582
Qui-quadrado = 92,636; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,093							

Quadro 1310							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	30,0%	6,7%	33,3%	16,7%	0,0%	13,3%	30
Direita	6,1%	8,0%	40,5%	27,3%	1,5%	16,7%	264
Centro direita	4,8%	7,1%	39,1%	27,6%	0,0%	21,5%	312
Centro esquerda	9,2%	8,4%	34,4%	25,7%	0,3%	22,0%	369
Esquerda	9,1%	6,6%	32,1%	32,5%	0,2%	19,6%	530
Extrema esquerda	23,5%	2,9%	41,2%	20,6%	0,0%	11,8%	34
Não sabe/ Não responde	6,5%	9,3%	36,1%	24,7%	0,9%	22,5%	582
Qui-quadrado = 70,493; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,082							

Quadro 1311							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	13,3%	13,3%	56,7%	3,3%	0,0%	13,3%	30
Direita	5,3%	28,8%	36,4%	4,9%	0,4%	24,2%	264
Centro direita	7,7%	41,0%	26,0%	1,3%	0,0%	24,0%	312
Centro esquerda	9,5%	39,6%	23,3%	3,0%	0,0%	24,7%	369
Esquerda	10,6%	36,6%	24,2%	4,2%	0,0%	24,5%	530
Extrema esquerda	2,9%	52,9%	17,6%	11,8%	0,0%	14,7%	34
Não sabe/ Não responde	7,0%	27,7%	31,6%	3,8%	0,2%	29,7%	582
Qui-quadrado = 85,505; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,090							

Quadro 1312							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	33,3%	13,3%	36,7%	6,7%	0,0%	10,0%	30
Direita	7,6%	34,8%	37,9%	11,7%	0,0%	8,0%	264
Centro direita	12,5%	33,7%	35,6%	10,3%	0,3%	7,7%	312
Centro esquerda	11,1%	35,2%	36,3%	12,5%	0,0%	4,9%	369
Esquerda	10,2%	29,6%	41,1%	9,6%	0,0%	9,6%	531
Extrema esquerda	17,6%	35,3%	26,5%	17,6%	0,0%	2,9%	34
Não sabe/ Não responde	11,0%	29,9%	36,4%	10,3%	0,3%	12,0%	582
Qui-quadrado = 53,338; g.l.= 30; p = 0,005; Cramer = 0,071							

Quadro 1313	
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul

Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	26,7%	10,0%	33,3%	16,7%	0,0%	13,3%	30
Direita	1,5%	16,3%	42,8%	8,0%	0,4%	31,1%	264
Centro direita	1,0%	19,9%	38,8%	9,0%	0,3%	31,1%	312
Centro esquerda	2,7%	17,3%	40,4%	7,0%	0,0%	32,5%	369
Esquerda	2,1%	16,6%	41,2%	8,3%	0,0%	31,8%	531
Extrema esquerda	11,8%	14,7%	32,4%	17,6%	0,0%	23,5%	34
Não sabe/ Não responde	3,6%	13,1%	40,2%	7,4%	0,3%	35,4%	582
Qui-quadrado = 1,025E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,098							

Quadro 1314

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	33,3%	10,0%	33,3%	13,3%	0,0%	10,0%	30
Direita	6,8%	12,1%	39,8%	24,6%	1,9%	14,8%	264
Centro direita	3,8%	16,7%	43,3%	22,1%	0,3%	13,8%	312
Centro esquerda	6,8%	13,0%	47,2%	20,9%	0,0%	12,2%	369
Esquerda	7,2%	13,0%	43,9%	20,9%	0,2%	14,9%	531
Extrema esquerda	14,7%	8,8%	38,2%	20,6%	0,0%	17,6%	34
Não sabe/ Não responde	5,3%	11,2%	41,8%	19,8%	1,5%	20,4%	582
Qui-quadrado = 82,091; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,088							

Quadro 1315

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	33,3%	,0%	33,3%	10,0%	0,0%	23,3%	30
Direita	3,0%	6,8%	36,7%	15,5%	1,1%	36,7%	264
Centro direita	2,9%	9,3%	33,0%	14,7%	0,0%	40,1%	312
Centro esquerda	1,6%	8,1%	37,7%	10,8%	0,3%	41,5%	369
Esquerda	3,6%	7,0%	33,2%	15,5%	0,0%	40,8%	530
Extrema esquerda	11,8%	5,9%	29,4%	11,8%	0,0%	41,2%	34
Não sabe/ Não responde	3,4%	7,6%	35,2%	10,5%	0,9%	42,4%	582
Qui-quadrado = 1,139E2; g.l. = 30; p = 0,000; Cramer = 0,104							

Quadro 1316

	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Orientação política com sete categorias	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	16,7%	6,7%	36,7%	3,3%	0,0%	36,7%	30
Direita	2,7%	9,8%	31,8%	6,1%	0,0%	49,6%	264
Centro direita	2,6%	15,1%	26,6%	2,6%	0,0%	53,2%	312
Centro esquerda	3,8%	14,4%	23,8%	1,6%	0,3%	56,1%	369
Esquerda	3,6%	12,3%	26,6%	2,5%	0,0%	55,1%	530
Extrema esquerda	2,9%	14,7%	23,5%	2,9%	0,0%	55,9%	34

Não sabe/ Não responde	2,1%	11,7%	25,5%	3,6%	0,9%	56,3%	581
Qui-quadrado = 57,090; g.l. = 30; p = 0,002; Cramer = 0,073							

Quadro 1317						
	Presença de imigrantes da UE tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	40,0%	26,7%	10,0%	6,7%	16,7%	30
Direita	52,3%	5,3%	4,2%	14,4%	23,9%	264
Centro direita	57,5%	5,1%	1,9%	10,9%	24,6%	313
Centro esquerda	60,9%	5,4%	1,6%	11,7%	20,4%	368
Esquerda	58,0%	2,8%	2,4%	12,4%	24,3%	531
Extrema esquerda	60,0%	2,9%	2,9%	17,1%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	37,5%	4,8%	2,6%	18,8%	36,3%	579
Qui-quadrado = 1,273; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,123						

Quadro 1318						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	0,0%	6,7%	33,3%	50,0%	10,0%	30
Direita	11,7%	8,3%	17,0%	48,9%	14,0%	264
Centro direita	15,0%	5,8%	8,6%	54,3%	16,3%	313
Centro esquerda	18,4%	8,1%	10,6%	48,5%	14,4%	369
Esquerda	22,9%	8,3%	9,2%	42,5%	17,1%	532
Extrema esquerda	25,7%	5,7%	11,4%	31,4%	25,7%	35
Não sabe/ Não responde	10,7%	6,7%	10,7%	47,8%	24,1%	581
Qui-quadrado = 93,894; g.l. = 24; p = 0,000; Cramer = 0,105						

Quadro 1319						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	0,0%	6,7%	63,3%	20,0%	10,0%	30
Direita	8,3%	3,0%	28,4%	47,0%	13,3%	264
Centro direita	9,6%	1,0%	19,2%	54,3%	16,0%	313
Centro esquerda	16,3%	3,0%	20,1%	49,3%	11,4%	369
Esquerda	23,6%	4,1%	14,1%	39,4%	18,8%	533
Extrema esquerda	25,7%	2,9%	22,9%	34,3%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	10,3%	3,8%	15,5%	46,0%	24,4%	581
Qui-quadrado = 1,654E2; g.l. = 24; p = 0,000; Cramer = 0,140						

Quadro 1320						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	,0%	6,7%	60,0%	13,3%	20,0%	30
Direita	7,2%	3,4%	22,3%	37,9%	29,2%	264
Centro direita	12,5%	1,3%	14,7%	36,4%	35,1%	313
Centro esquerda	13,3%	3,3%	18,4%	29,8%	35,2%	369
Esquerda	22,1%	3,2%	11,3%	29,3%	34,1%	533
Extrema esquerda	25,7%	5,7%	11,4%	22,9%	34,3%	35
Não sabe/ Não responde	9,8%	3,4%	11,4%	35,6%	39,8%	581
Qui-quadrado = 1,396E2; g.l. = 24; p = 0,000; Cramer = 0,128						

Quadro 1321						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	23,3%	13,3%	3,3%	20,0%	40,0%	30
Direita	35,2%	3,0%	3,4%	12,5%	45,8%	264
Centro direita	44,4%	3,2%	1,0%	10,5%	40,9%	313
Centro esquerda	44,0%	4,1%	2,2%	9,0%	40,8%	368
Esquerda	39,2%	2,6%	3,8%	11,1%	43,3%	531
Extrema esquerda	51,4%	0,0%	2,9%	20,0%	25,7%	35
Não sabe/ Não responde	27,4%	2,4%	3,8%	16,4%	50,1%	581
Qui-quadrado = 74,370; g.l. = 24; p = 0,000; Cramer = 0,094						

Quadro 1322						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	0,0%	6,7%	60,0%	23,3%	10,0%	30
Direita	22,0%	6,8%	12,1%	37,1%	22,0%	264
Centro direita	25,6%	3,5%	9,9%	42,2%	18,8%	313
Centro esquerda	32,8%	4,9%	10,6%	36,3%	15,4%	369
Esquerda	32,9%	4,9%	9,8%	29,1%	23,3%	532
Extrema esquerda	40,0%	2,9%	11,4%	28,6%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	20,0%	3,3%	8,3%	36,8%	31,7%	581
Qui-quadrado = 1,612; g.l.= 24; p = 0,000; Cramer = 0,138						

Quadro 1323						
	Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =

Extrema direita	10,0%	3,3%	43,3%	16,7%	26,7%	30
Direita	19,4%	2,3%	7,6%	22,1%	48,7%	263
Centro direita	20,1%	2,2%	5,8%	23,0%	48,9%	313
Centro esquerda	22,6%	2,2%	6,8%	15,2%	53,3%	368
Esquerda	29,9%	2,1%	4,9%	15,3%	47,8%	529
Extrema esquerda	37,1%	2,9%	11,4%	20,0%	28,6%	35
Não sabe/ Não responde	15,4%	1,2%	4,1%	21,1%	58,2%	579
Qui-quadrado = 1,384E2; g.l. = 24; p = 0,000; Cramer = 0,128						

Quadro 1324						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	26,7%	3,3%	26,7%	16,7%	26,7%	30
Direita	39,8%	8,0%	4,2%	14,0%	34,1%	264
Centro direita	47,0%	4,5%	3,8%	14,4%	30,4%	313
Centro esquerda	47,2%	3,8%	3,3%	11,7%	34,1%	369
Esquerda	46,1%	3,0%	3,8%	13,2%	34,0%	532
Extrema esquerda	40,0%	2,9%	8,6%	11,4%	37,1%	35
Não sabe/ Não responde	31,7%	2,6%	2,6%	17,0%	46,2%	578
Qui-quadrado = 1,102E2; g.l. = 24; p = 0,000; Cramer = 0,114						

Quadro 1325						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	20,0%	6,7%	23,3%	13,3%	36,7%	30
Direita	25,0%	2,3%	3,8%	15,2%	53,8%	264
Centro direita	30,4%	1,6%	2,6%	14,1%	51,4%	313
Centro esquerda	30,1%	1,1%	2,4%	8,4%	58,0%	369
Esquerda	32,1%	1,7%	3,6%	10,7%	51,9%	532
Extrema esquerda	37,1%	2,9%	5,7%	14,3%	40,0%	35
Não sabe/ Não responde	20,9%	1,9%	2,1%	14,8%	60,3%	580
Qui-quadrado = 86,159; g.l. = 24; p = 0,000; Cramer = 0,101						

Quadro 1326						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Orientação política com sete categorias	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	23,3%	10,0%	6,7%	13,3%	46,7%	30
Direita	26,1%	1,9%	,8%	7,2%	64,0%	264
Centro direita	25,9%	1,9%	1,0%	7,0%	64,2%	313
Centro esquerda	26,6%	1,1%	1,9%	5,4%	65,0%	369
Esquerda	29,3%	1,3%	2,3%	7,7%	59,4%	532
Extrema esquerda	34,3%	0,0%	2,9%	14,3%	48,6%	35

Não sabe/ Não responde	19,1%	1,2%	1,7%	9,5%	68,4%	580
Qui-quadrado = 52,469; g.l. = 24; p = 0,001; Cramer = 0,079						

Quadro 1327				
	Os imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	73,3%	13,3%	13,3%	30
Direita	49,2%	44,7%	6,0%	266
Centro direita	28,4%	63,6%	8,0%	313
Centro esquerda	26,0%	68,8%	5,1%	369
Esquerda	25,7%	65,9%	8,4%	533
Extrema esquerda	22,9%	71,4%	5,7%	35
Não sabe/ Não responde	44,5%	45,7%	9,8%	582
Qui-quadrado = 129,108; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,174				

Quadro 1328				
	Os imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	6,7%	83,3%	10,0%	30
Direita	30,1%	59,8%	10,2%	266
Centro direita	39,6%	48,6%	11,8%	313
Centro esquerda	46,1%	44,2%	9,8%	369
Esquerda	47,4%	39,3%	13,3%	534
Extrema esquerda	51,4%	42,9%	5,7%	35
Não sabe/ Não responde	34,9%	45,0%	20,1%	582
Qui-quadrado = 83,222; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,140				

Quadro 1329				
	Os imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	0,0%	90,0%	10,0%	30
Direita	12,0%	59,0%	28,9%	266
Centro direita	17,3%	58,1%	24,6%	313
Centro esquerda	14,1%	59,6%	26,3%	369
Esquerda	12,4%	61,3%	26,3%	532
Extrema esquerda	5,7%	80,0%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	10,3%	52,1%	37,6%	583
Qui-quadrado = 55,411; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,110				

Quadro 1330				
	Os imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	30,0%	60,0%	10,0%	30
Direita	66,2%	24,4%	9,4%	266
Centro direita	82,1%	9,3%	8,6%	313
Centro esquerda	83,5%	11,4%	5,1%	369
Esquerda	77,2%	11,6%	11,2%	534
Extrema esquerda	68,6%	22,9%	8,6%	35
Não sabe/ Não responde	67,1%	17,0%	16,0%	583
Qui-quadrado = 121,904; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,169				

Quadro 1331				
	Os imigrantes pagam os impostos que devem?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	3,3%	70,0%	26,7%	30
Direita	14,3%	53,0%	32,7%	266
Centro direita	24,6%	46,0%	29,4%	313
Centro esquerda	26,0%	37,9%	36,0%	369
Esquerda	28,1%	32,6%	39,2%	533
Extrema esquerda	40,0%	40,0%	20,0%	35

Não sabe/ Não responde	15,6%	41,3%	43,1%	583
Qui-quadrado = 84,546; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,141				

Quadro 1332				
	Os imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	60,0%	10,0%	30,0%	30
Direita	33,5%	28,2%	38,3%	266
Centro direita	38,0%	29,7%	32,3%	313
Centro esquerda	30,6%	36,0%	33,3%	369
Esquerda	22,9%	40,2%	36,8%	532
Extrema esquerda	28,6%	54,3%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	25,0%	25,0%	49,9%	583
Qui-quadrado = 94,442; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,149				

Quadro 1333				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	30,0%	60,0%	10,0%	30
Direita	75,1%	20,0%	4,9%	265
Centro direita	79,9%	12,5%	7,7%	313
Centro esquerda	87,0%	10,0%	3,0%	369
Esquerda	82,8%	10,3%	6,9%	534
Extrema esquerda	77,1%	20,0%	2,9%	35
Não sabe/ Não responde	76,3%	11,3%	12,3%	583
Qui-quadrado = 115,471; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,165				

Quadro 1334				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	23,3%	66,7%	10,0%	30
Direita	56,2%	34,3%	9,4%	265
Centro direita	66,8%	24,0%	9,3%	313
Centro esquerda	67,2%	22,8%	10,0%	369
Esquerda	68,9%	20,5%	10,7%	533
Extrema esquerda	71,4%	25,7%	2,9%	35
Não sabe/ Não responde	57,1%	23,2%	19,7%	583
Qui-quadrado = 89,105; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,145				

Quadro 1335				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	76,7%	20,0%	3,3%	30
Direita	35,8%	53,6%	10,6%	265
Centro direita	27,5%	62,6%	9,9%	313
Centro esquerda	19,8%	72,6%	7,6%	369
Esquerda	17,3%	72,6%	10,1%	533
Extrema esquerda	25,7%	71,4%	2,9%	35
Não sabe/ Não responde	19,4%	63,8%	16,8%	583
Qui-quadrado = 120,110; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,168				

Quadro 1336				
	Aceitaria imigrantes como membros da sua família?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	50,0%	40,0%	10,0%	30
Direita	78,2%	10,2%	11,7%	266
Centro direita	81,8%	4,2%	14,1%	313
Centro esquerda	87,8%	2,7%	9,5%	369
Esquerda	83,3%	4,5%	12,2%	534
Extrema esquerda	68,6%	14,3%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	80,1%	3,9%	16,0%	583

Qui-quadrado = 108,370; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,159

Quadro 1337				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	53,3%	30,0%	16,7%	30
Direita	84,6%	6,0%	9,4%	266
Centro direita	85,6%	1,6%	12,8%	313
Centro esquerda	90,5%	1,6%	7,9%	369
Esquerda	86,0%	3,6%	10,5%	534
Extrema esquerda	74,3%	11,4%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	85,8%	2,1%	12,2%	583
Qui-quadrado = 97,795; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,152				

Quadro 1338				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	56,7%	26,7%	16,7%	30
Direita	81,2%	7,1%	11,7%	266
Centro direita	83,7%	2,2%	14,1%	313
Centro esquerda	87,0%	3,0%	10,0%	369
Esquerda	83,7%	3,9%	12,4%	534
Extrema esquerda	74,3%	11,4%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	82,5%	3,9%	13,6%	583
Qui-quadrado = 55,487; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,114				

Quadro 1339				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	53,3%	23,3%	23,3%	30
Direita	82,7%	6,0%	11,3%	266
Centro direita	84,0%	2,2%	13,7%	313
Centro esquerda	88,9%	2,7%	8,4%	369
Esquerda	84,8%	3,9%	11,2%	534
Extrema esquerda	74,3%	8,6%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	83,4%	3,8%	12,9%	583
Qui-quadrado = 50,754; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,109				

Quadro 1340				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	56,7%	26,7%	16,7%	30
Direita	79,3%	10,9%	9,8%	266
Centro direita	84,0%	3,2%	12,8%	313
Centro esquerda	88,3%	3,0%	8,7%	369
Esquerda	85,2%	4,1%	10,7%	534
Extrema esquerda	74,3%	11,4%	14,3%	35
Não sabe/ Não responde	82,3%	4,6%	13,0%	583
Qui-quadrado = 64,200; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,123				

Quadro 1341				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	40,0%	43,3%	16,7%	30
Direita	67,3%	20,3%	12,4%	266
Centro direita	70,0%	10,2%	19,8%	313
Centro esquerda	75,6%	9,8%	14,6%	369
Esquerda	71,3%	11,2%	17,4%	534
Extrema esquerda	62,9%	20,0%	17,1%	35
Não sabe/ Não responde	69,0%	12,2%	18,9%	583
Qui-quadrado = 53,860; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,112				

Quadro 1342			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Orientação política	Sim	Não	N=
Extrema direita	75,0%	25,0%	28
Direita	65,3%	34,7%	251
Centro direita	71,6%	28,4%	289
Centro esquerda	64,7%	35,3%	351
Esquerda	47,6%	52,4%	494
Extrema esquerda	48,5%	51,5%	33
Não sabe/ Não responde	58,1%	41,9%	542
Qui-quadrado = 59,179; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,173			

Quadro 1343				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Orientação política com sete categorias	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Extrema direita	0,0%	9,5%	90,5%	21
Direita	0,6%	2,4%	97,1%	170
Centro direita	0,5%	2,8%	96,7%	212
Centro esquerda	0,0%	1,7%	98,3%	241
Esquerda	2,0%	1,2%	96,8%	253
Extrema esquerda	0,0%	12,5%	87,5%	16
Não sabe/ Não responde	0,9%	2,7%	96,4%	329
Qui-quadrado = 9,780; g.l. = 4; p = 0,044; Cramer = 0,092				

Quadro 1344									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Orientação política	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	0,0%	0,0%	35,7%	10,7%	0,0%	0,0%	10,7%	42,9%	28
Direita	4,4%	1,7%	30,6%	12,2%	0,0%	0,0%	15,7%	35,4%	229
Centro direita	3,0%	2,7%	32,8%	10,7%	0,3%	0,0%	18,1%	32,4%	299
Centro esquerda	3,4%	0,8%	27,7%	10,1%	0,6%	0,0%	18,2%	39,4%	358
Esquerda	1,8%	1,6%	15,7%	6,3%	0,6%	0,6%	17,3%	56,0%	496
Extrema esquerda	3,1%	6,3%	21,9%	0,0%	0,0%	0,0%	18,8%	50,0%	32
Não sabe/ Não responde	1,9%	0,4%	20,3%	8,4%	0,2%	0,8%	22,4%	45,6%	513
Qui-quadrado = 114,630; g.l.= 41; p = 0,000; Cramer = 0,099									

Quadro 1345				
	Justificação idade			
Orientação política com sete categorias	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Extrema direita	64,3%	7,1%	28,6%	14
Direita	77,0%	8,8%	14,2%	113
Centro direita	70,2%	14,6%	15,2%	151
Centro esquerda	73,0%	12,4%	14,6%	178
Esquerda	62,3%	12,3%	25,3%	162
Extrema esquerda	63,6%	27,3%	9,1%	11
Não sabe/ Não responde	63,1%	12,3%	24,6%	203
Qui-quadrado = 19,723; g.l. = 12; p = 0,073; Cramer = 0,109				

Quadro 1346								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Orientação política	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	3,6%	0,0'%	0,0%	0,0%	14,3%	32,1%	50,0%	28
Direita	3,5%	2,2%	2,6%	3,9%	13,6%	25,4%	48,7%	228
Centro direita	3,3%	0,3%	0,7%	8,4%	19,7%	22,4%	45,2%	299
Centro esquerda	3,9%	0,8%	1,4%	7,5%	19,3%	16,2%	50,8%	358
Esquerda	5,1%	2,0%	1,2%	3,8%	11,1%	9,3%	67,5%	495
Extrema esquerda	3,1%	0,0%	3,1%	0,0%	3,1%	28,1%	62,5%	32
Não sabe/ Não responde	5,4%	0,6%	1,2%	4,1%	13,2%	14,2%	61,3%	514
Qui-quadrado = 118,920; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,101								

Quadro 1347				
	Justificação escolaridade			
Orientação política com sete categorias	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Extrema direita	78,6%	14,3%	7,1%	14
Direita	67,0%	10,2%	22,7%	88
Centro direita	71,0%	20,2%	8,9%	124
Centro esquerda	69,9%	13,7%	16,3%	153
Esquerda	64,3%	17,1%	18,6%	140
Extrema esquerda	81,8%	18,2%	0,0%	11
Não sabe/ Não responde	64,6%	17,7%	17,7%	158
Qui-quadrado = 15,114; g.l. = 12; p = 0,235; Cramer = 0,105				

Quadro 1348					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Orientação política com sete categorias	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Extrema direita	10,7%	17,9%	42,9%	28,6%	28
Direita	7,9%	14,9%	50,0%	27,2%	202
Centro direita	8,4%	14,7%	46,5%	30,4%	286
Centro esquerda	5,2%	16,1%	44,8%	33,9%	348
Esquerda	3,8%	10,3%	38,1%	47,8%	475
Extrema esquerda	0,0%	6,5%	48,4%	45,2%	31
Não sabe/ Não responde	6,0%	8,0%	47,7%	38,3%	465
Qui-quadrado = 60,787; g.l. = 18; p = 0,000; Cramer = 0,105					

Quadro 1349			
	Justificação estado civil		
Orientação política com sete categorias	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Extrema direita	90,0%	10,0%	10
Direita	70,3%	29,7%	74
Centro direita	62,3%	37,7%	106
Centro esquerda	62,6%	37,4%	123
Esquerda	61,2%	38,8%	139
Extrema esquerda	25,0%	75,0%	4
Não sabe/ Não responde	60,2%	39,8%	123
Qui-quadrado = 7,929; g.l. = 6; p = 0,243; Cramer = 0,117			

Quadro 1350				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	46,4%	25,0%	28,6%	28
Direita	63,6%	7,9%	28,5%	228
Centro direita	61,5%	5,7%	32,8%	299
Centro esquerda	58,9%	6,7%	34,4%	358
Esquerda	46,3%	5,5%	48,3%	495
Extrema esquerda	40,6%	15,6%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	52,1%	4,7%	43,2%	514
Qui-quadrado = 65,047; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,129				

Quadro 1351				
	O Estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Orientação política	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	78,6%	3,6%	17,9%	28
Direita	70,2%	5,3%	24,6%	228
Centro direita	65,6%	6,7%	27,8%	299
Centro esquerda	63,7%	5,3%	31,0%	358
Esquerda	45,7%	7,7%	46,7%	495
Extrema esquerda	43,8%	12,5%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	59,1%	4,3%	36,6%	514
Qui-quadrado = 70,233; g.l.= 12; p = 0,000; Cramer = 0,134				

Quadro 1352								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,6%	0,0%	14,3%	17,9%	17,9%	28,6%	17,9%	28
Direita	3,1%	3,5%	21,2%	16,4%	5,8%	26,5%	23,5%	226
Centro direita	2,0%	3,3%	14,7%	9,7%	10,4%	28,8%	31,1%	299
Centro esquerda	1,1%	2,8%	13,4%	10,1%	5,3%	33,0%	34,4%	358
Esquerda	0,8%	2,8%	14,1%	6,7%	4,8%	21,4%	49,3%	495
Extrema esquerda	0,0%	0,0%	12,5%	6,2%	6,2%	34,4%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	1,2%	3,3%	23,0%	9,9%	6,0%	17,5%	39,1%	514
Qui-quadrado = 1,273; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,104								

Quadro 1353								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	3,6%	25,0%	17,9%	14,3%	14,3%	7,1%	17,9%	28
Direita	6,6%	19,5%	29,2%	11,9%	5,3%	2,7%	24,8%	226
Centro direita	2,7%	10,0%	33,8%	10,4%	4,3%	7,4%	31,4%	299
Centro esquerda	4,7%	7,8%	29,3%	10,1%	5,6%	7,8%	34,6%	358
Esquerda	2,4%	6,9%	20,4%	7,1%	3,8%	9,1%	50,3%	495
Extrema esquerda	3,1%	6,2%	15,6%	3,1%	15,6%	15,6%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	3,9%	12,8%	24,3%	8,8%	6,2%	5,3%	38,7%	514
Qui-quadrado = 1,351E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,107								

Quadro 1354								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =

Extrema direita	46,4%	10,7%	10,7%	0,0%	3,6%	10,7%	17,9%	28
Direita	13,3%	16,8%	23,5%	11,5%	5,3%	5,3%	24,3%	226
Centro direita	5,4%	10,0%	30,1%	11,7%	4,7%	7,0%	31,1%	299
Centro esquerda	7,0%	8,7%	26,3%	10,3%	4,5%	8,7%	34,6%	358
Esquerda	4,8%	6,7%	19,0%	7,3%	3,0%	9,1%	50,1%	495
Extrema esquerda	6,2%	6,2%	15,6%	6,2%	6,2%	18,8%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	8,6%	8,4%	24,5%	9,5%	4,1%	6,0%	38,9%	514
Qui-quadrado = 1,630E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,118								

Quadro 1355								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	57,1%	10,7%	3,6%	0,0%	7,1%	3,6%	17,9%	28
Direita	22,6%	16,8%	16,8%	7,1%	4,4%	4,9%	27,4%	226
Centro direita	14,4%	15,1%	18,1%	7,0%	6,0%	5,0%	34,4%	299
Centro esquerda	14,5%	15,1%	17,6%	6,4%	3,1%	5,0%	38,3%	358
Esquerda	9,1%	8,9%	14,8%	3,4%	3,6%	8,7%	51,4%	494
Extrema esquerda	9,4%	9,4%	15,6%	0,0%	6,2%	18,8%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	12,5%	12,1%	17,7%	7,6%	3,1%	4,9%	42,2%	514
Qui-quadrado = 1,426E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,110								

Quadro 1356								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	10,7%	17,9%	28,6%	10,7%	3,6%	7,1%	21,4%	28
Direita	3,5%	8,0%	33,6%	11,5%	4,4%	9,7%	29,2%	226
Centro direita	1,3%	7,4%	27,4%	11,4%	5,0%	12,4%	35,1%	299
Centro esquerda	5,3%	4,7%	26,8%	7,5%	5,6%	10,6%	39,4%	358
Esquerda	3,0%	6,1%	18,6%	7,3%	3,4%	8,9%	52,7%	495
Extrema esquerda	6,2%	3,1%	9,4%	9,4%	9,4%	21,9%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	2,9%	8,2%	25,3%	10,1%	4,5%	5,8%	43,2%	514
Qui-quadrado = 98,941; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,092								

Quadro 1357								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	32,1%	28,6%	7,1%	0,0%	7,1%	7,1%	17,9%	28
Direita	9,7%	15,0%	31,9%	9,3%	5,3%	4,4%	24,3%	226
Centro direita	6,0%	9,4%	32,1%	9,7%	5,0%	6,0%	31,8%	299
Centro esquerda	7,0%	8,1%	26,5%	9,2%	4,5%	9,5%	35,2%	358
Esquerda	5,3%	6,9%	17,8%	7,9%	3,6%	8,5%	50,1%	495
Extrema esquerda	6,2%	6,2%	12,5%	6,2%	6,2%	21,9%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	5,6%	11,1%	24,5%	9,5%	4,7%	5,8%	38,7%	514
Qui-quadrado = 1,429; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,110								

Quadro 1358								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	35,7%	25,0%	7,1%	0,0%	3,6%	3,6%	25,0%	28
Direita	11,9%	15,5%	27,4%	8,8%	2,2%	4,0%	30,1%	226
Centro direita	7,0%	16,4%	23,4%	8,0%	3,7%	5,0%	36,5%	299
Centro esquerda	7,5%	14,0%	20,9%	8,7%	2,5%	5,0%	41,3%	358
Esquerda	4,9%	8,5%	17,6%	5,1%	2,4%	8,3%	53,2%	494
Extrema esquerda	6,2%	9,4%	18,8%	0,0%	6,2%	18,8%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	6,2%	9,7%	21,1%	9,6%	2,5%	4,3%	46,6%	513
Qui-quadrado = 1,341E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,107								

Quadro 1359								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	50,0%	10,7%	10,7%	3,6%	3,6%	3,6%	17,9%	28
Direita	23,5%	13,3%	19,9%	5,3%	6,2%	5,3%	26,5%	226
Centro direita	13,0%	16,4%	19,7%	5,4%	6,0%	6,7%	32,8%	299
Centro esquerda	14,2%	14,2%	18,7%	7,0%	2,8%	6,4%	36,6%	358
Esquerda	8,5%	10,1%	12,9%	4,8%	2,8%	8,3%	52,5%	495
Extrema esquerda	9,4%	9,4%	6,2%	9,4%	6,2%	18,8%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	13,0%	12,8%	17,5%	5,6%	5,3%	5,3%	40,5%	514
Qui-quadrado = 1,326E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,106								

Quadro 1360								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	39,3%	21,4%	7,1%	0,0%	3,6%	3,6%	25,0%	28
Direita	17,7%	12,8%	19,9%	4,9%	5,8%	4,9%	34,1%	226
Centro direita	11,4%	14,0%	17,7%	4,7%	6,0%	6,0%	40,1%	299
Centro esquerda	11,5%	12,6%	16,8%	7,3%	3,1%	4,7%	44,1%	358
Esquerda	7,3%	8,9%	13,9%	3,4%	3,6%	7,9%	54,9%	495
Extrema esquerda	12,5%	9,4%	3,1%	9,4%	6,2%	18,8%	40,6%	32
Não sabe/ Não responde	8,9%	13,2%	16,5%	5,6%	4,3%	5,4%	45,9%	514
Qui-quadrado = 1,037E2; g.l. = 36; p = 0,000; Cramer = 0,094								

Quadro 1361								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Orientação política com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Extrema direita	21,4%	10,7%	17,9%	10,7%	0,0%	7,1%	32,1%	28
Direita	6,6%	7,1%	23,0%	9,3%	3,5%	4,9%	45,6%	226
Centro direita	4,0%	7,4%	20,7%	7,4%	5,4%	8,0%	47,2%	299
Centro esquerda	4,2%	7,3%	18,2%	7,3%	3,9%	8,9%	50,3%	358
Esquerda	3,0%	6,1%	14,7%	5,5%	2,4%	8,5%	59,8%	495
Extrema esquerda	6,2%	6,2%	6,2%	12,5%	6,2%	18,8%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	2,5%	6,8%	20,5%	7,2%	3,1%	5,8%	54,0%	513

Qui-quadrado = 76,393; g.l. =36; p = 0,000; Cramer = 0,081

Quadro 1362								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Orientação políticaq com sete categorias	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	57,1%	10,7%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	25,0%	28
Direita	51,3%	20,4%	3,0%	0,0%	0,0%	0,9%	24,3%	230
Centro direita	47,5%	25,4%	0,7%	0,0%	0,0%	0,7%	25,8%	299
Centro esquerda	44,1%	25,7%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	29,6%	358
Esquerda	34,3%	19,4%	0,8%	0,0%	0,2%	0,2%	45,1%	495
Extrema esquerda	34,4%	18,8%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	38,7%	22,2%	3,3%	0,4%	0,2%	0,8%	34,4%	514
Qui-quadrado = 110,192; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,097								

Quadro 1363								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da EPIC							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	64,3%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	21,4%	28
Direita	57,0%	16,1%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	24,8%	230
Centro direita	59,9%	14,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,1%	299
Centro esquerda	57,8%	11,7%	0,8%	0,3%	0,0%	0,0%	29,3%	358
Esquerda	41,6%	12,3%	0,6%	0,0%	0,2%	0,0%	45,3%	495
Extrema esquerda	40,6%	15,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	47,5%	14,4%	2,5%	0,2%	0,2%	0,8%	34,4%	514
Qui-quadrado = 125,964; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,104								

Quadro 1364								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da TPNI							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	14,3%	53,6%	3,6%	0,0%	0,0%	7,1%	21,4%	28
Direita	10,0%	47,8%	17,4%	0,4%	0,0%	0,0%	24,3%	230
Centro direita	6,4%	52,8%	15,4%	0,3%	0,0%	0,0%	25,1%	299
Centro esquerda	6,1%	51,1%	13,4%	0,3%	0,0%	0,0%	29,1%	358
Esquerda	6,7%	35,8%	12,3%	0,0%	0,2%	0,0%	45,1%	495
Extrema esquerda	12,5%	31,3%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	4,5%	44,2%	15,8%	0,0%	0,2%	0,8%	34,6%	514
Qui-quadrado = 129,833; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,105								

Quadro 1365								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da PAS							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	14,3%	39,3%	17,9%	0,0%	0,0%	7,1%	21,4%	28
Direita	7,8%	32,2%	33,9%	0,9%	0,0%	0,0%	25,2%	230
Centro direita	4,7%	31,8%	36,5%	0,7%	0,7%	0,7%	25,1%	299
Centro esquerda	5,0%	28,5%	36,3%	1,1%	0,0%	0,0%	29,1%	358
Esquerda	4,4%	21,0%	28,5%	0,4%	0,2%	0,2%	45,3%	495
Extrema esquerda	12,5%	21,9%	21,9%	0,0%	0,0%	0,0%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	2,9%	28,4%	31,9%	1,4%	0,4%	0,8%	34,2%	514
Qui-quadrado = 115,009; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,099								

Quadro 1366								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da PSV							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	10,7%	25,0%	35,7%	0,0%	0,0%	7,1%	21,4%	28
Direita	4,3%	16,5%	49,1%	5,2%	0,0%	0,0%	24,8%	230
Centro direita	3,7%	18,4%	48,8%	3,0%	0,3%	0,7%	25,1%	299
Centro esquerda	2,5%	17,0%	48,0%	2,5%	0,6%	0,0%	29,3%	358
Esquerda	3,0%	12,1%	34,7%	3,4%	0,4%	0,4%	45,9%	495
Extrema esquerda	12,5%	12,5%	31,3%	0,0%	0,0%	0,0%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	1,8%	11,1%	46,8%	4,7%	0,6%	0,4%	34,7%	513
Qui-quadrado = 129,850; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,105								

Quadro 1367								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da ATQAP							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	10,7%	10,7%	39,3%	7,1%	3,6%	7,1%	21,4%	28
Direita	3,0%	8,7%	47,0%	14,3%	2,2%	0,9%	23,9%	230
Centro direita	3,3%	8,4%	48,5%	12,7%	0,7%	1,0%	25,4%	299
Centro esquerda	2,8%	11,5%	43,6%	10,9%	0,8%	0,8%	29,6%	358
Esquerda	2,2%	9,3%	31,5%	9,5%	1,8%	0,6%	45,1%	495
Extrema esquerda	12,5%	9,4%	31,3%	3,1%	0,0%	0,0%	43,8%	32
Não sabe/ Não responde	1,2%	7,0%	41,8%	11,7%	2,3%	1,2%	34,8%	514
Qui-quadrado = 108,294; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,096								

Quadro 1368								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da OATS							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	10,7%	7,1%	32,1%	7,1%	3,6%	7,1%	32,1%	28
Direita	3,0%	4,3%	49,6%	13,0%	3,0%	0,0%	27,0%	230
Centro direita	2,7%	8,4%	40,1%	16,1%	1,7%	0,7%	30,4%	299
Centro esquerda	2,8%	8,4%	41,9%	11,2%	0,8%	0,8%	34,1%	358
Esquerda	2,2%	6,5%	30,1%	10,7%	1,2%	0,2%	49,1%	495
Extrema esquerda	12,5%	6,3%	31,3%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	32
Não sabe/ Não responde	1,2%	5,8%	38,5%	13,6%	1,9%	1,0%	37,9%	514
Qui-quadrado = 117,444; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,100								

Quadro 1369								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da OIMTM							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	10,7%	14,3%	28,6%	3,6%	3,6%	7,1%	32,1%	28
Direita	3,9%	13,0%	45,2%	9,6%	1,3%	0,0%	27,0%	230
Centro direita	3,3%	12,0%	43,1%	9,0%	1,3%	0,7%	30,4%	299
Centro esquerda	2,0%	17,3%	37,7%	8,7%	0,3%	0,3%	33,8%	358
Esquerda	2,2%	13,1%	27,3%	7,9%	0,6%	0,0%	48,9%	495
Extrema esquerda	12,5%	9,4%	28,1%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	32
Não sabe/ Não responde	1,6%	11,9%	35,6%	10,9%	1,8%	0,6%	37,7%	514
Qui-quadrado = 131,243; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,106								

Quadro 1370								
	Grau de escolaridade que os imigrantes devem ter para poderem desempenhar profissões da TNQ							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	7,1%	3,6%	42,9%	3,6%	7,1%	3,6%	32,1%	28
Direita	3,0%	3,0%	31,7%	26,5%	3,9%	3,9%	27,8%	230
Centro direita	2,0%	3,3%	31,8%	21,7%	4,3%	4,7%	32,1%	299
Centro esquerda	2,2%	3,9%	27,9%	22,9%	4,2%	3,6%	35,2%	358
Esquerda	2,0%	2,2%	24,0%	14,7%	4,0%	2,8%	50,1%	495
Extrema esquerda	12,5%	3,1%	18,8%	9,4%	0,0%	0,0%	56,3%	32
Não sabe/ Não responde	0,8%	1,6%	27,8%	21,0%	5,4%	4,1%	39,3%	514
Qui-quadrado = 96,297; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,091								

Quadro 1371								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da QSAP/DQSEl							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	46,4%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	39,1%	22,6%	7,0%	0,0%	0,0%	1,3%	30,0%	230
Centro direita	35,8%	26,8%	5,4%	0,3%	0,3%	0,3%	31,1%	299
Centro esquerda	30,4%	25,4%	6,7%	0,0%	0,0%	0,8%	36,6%	358
Esquerda	24,6%	18,6%	5,1%	0,0%	0,0%	0,2%	51,5%	495
Extrema esquerda	25,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	46,9%	32
Não sabe/ Não responde	30,0%	18,7%	7,4%	0,8%	0,0%	0,6%	42,5%	513
Qui-quadrado = 88,417; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,087								

Quadro 1372							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da EPIC						
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	53,6%	7,1%	0,0%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	40,9%	22,6%	5,7%	0,0%	0,9%	30,0%	230
Centro direita	39,8%	23,4%	4,3%	0,7%	0,7%	31,1%	299
Centro esquerda	39,4%	18,7%	5,3%	0,0%	0,3%	36,3%	358
Esquerda	27,9%	16,2%	4,2%	0,0%	0,4%	51,3%	495
Extrema esquerda	34,4%	15,6%	0,0%	0,0%	3,1%	46,9%	32
Não sabe/ Não responde	32,9%	16,6%	7,2%	0,2%	1,0%	42,1%	513
Qui-quadrado = 80,204; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,091							

Quadro 1373							
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da TPNI						
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	17,9%	42,9%	0,0%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	16,1%	33,9%	18,7%	0,4%	0,9%	30,0%	230
Centro direita	10,7%	40,5%	16,1%	1,0%	0,7%	31,1%	299
Centro esquerda	9,8%	41,1%	12,0%	0,6%	0,3%	36,3%	358
Esquerda	9,1%	28,5%	10,5%	0,0%	0,4%	51,5%	495
Extrema esquerda	18,8%	25,0%	6,3%	0,0%	3,1%	46,9%	32
Não sabe/ Não responde	6,4%	34,3%	16,0%	0,6%	0,8%	41,9%	513
Qui-quadrado = 93,474; g.l.= 30; p = 0,000; Cramer = 0,098							

Quadro 1374								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da PAS							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	17,9%	32,1%	10,7%	0,0%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	7,8%	30,4%	27,8%	2,6%	0,4%	0,9%	30,0%	230
Centro direita	6,0%	30,4%	30,8%	1,0%	0,3%	0,3%	31,1%	299
Centro esquerda	6,4%	24,6%	31,0%	0,8%	0,0%	0,6%	36,6%	358
Esquerda	5,9%	18,2%	22,2%	1,6%	0,0%	0,8%	51,3%	495
Extrema esquerda	18,8%	18,8%	12,5%	0,0%	0,0%	3,1%	46,9%	32
Não sabe/ Não responde	2,5%	25,1%	27,1%	1,9%	0,2%	1,0%	42,1%	513
Qui-quadrado = 101,420; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,093								

Quadro 1375								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da PSV							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	14,3%	17,9%	28,6%	0,0%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	5,2%	18,7%	38,7%	5,2%	0,9%	1,3%	30,0%	230
Centro direita	4,3%	16,1%	41,8%	4,7%	0,7%	1,0%	31,4%	299
Centro esquerda	4,5%	17,0%	38,5%	3,1%	0,3%	0,3%	36,3%	358
Esquerda	3,8%	11,9%	28,9%	2,4%	0,4%	0,8%	51,7%	495
Extrema esquerda	18,8%	15,6%	15,6%	0,0%	0,0%	3,1%	46,9%	32
Não sabe/ Não responde	2,3%	12,1%	39,1%	3,1%	0,2%	1,4%	41,8%	512
Qui-quadrado = 99,801; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,092								

Quadro 1376								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da ATQAP							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	14,3%	14,3%	25,0%	7,1%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	4,8%	11,3%	39,6%	11,7%	1,7%	1,3%	29,6%	230
Centro direita	4,0%	11,0%	40,8%	11,7%	0,0%	1,0%	31,4%	299
Centro esquerda	3,4%	14,5%	37,7%	7,0%	0,3%	0,8%	36,3%	358
Esquerda	3,4%	11,5%	26,9%	5,1%	1,0%	,8%	51,3%	495
Extrema esquerda	18,8%	15,6%	15,6%	0,0%’	0,0%	3,1%	46,9%	32
Não sabe/ Não responde	2,1%	9,4%	35,0%	8,4%	1,0%	1,6%	42,6%	512
Qui-quadrado = 115,222; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,099								

Quadro 1377								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da OATS							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	10,7%	17,9%	28,6%	3,6%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	4,8%	8,7%	41,3%	12,2%	2,2%	1,3%	29,6%	230
Centro direita	3,3%	10,4%	42,8%	9,4%	1,3%	1,0%	31,8%	299
Centro esquerda	3,6%	11,5%	40,2%	6,7%	0,6%	1,1%	36,3%	358
Esquerda	3,4%	8,7%	28,9%	6,1%	0,8%	O,8%	51,3%	495
Extrema esquerda	21,9%	12,5%	15,6%	0,0%	0,0%	3,1%	46,9%	32
Não sabe/ Não responde	1,4%	8,4%	34,9%	9,7%	1,6%	1,6%	42,5%	513

Qui-quadrado = 118,362; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,100

Quadro 1378								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da OIMTM							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	10,7%	17,9%	32,1%	0,0%	0,0%	3,6%	35,7%	28
Direita	6,1%	14,8%	37,8%	10,4%	0,4%	1,3%	29,1%	230
Centro direita	4,3%	16,4%	36,1%	8,7%	2,0%	0,3%	32,1%	299
Centro esquerda	4,5%	18,7%	33,2%	5,6%	0,3%	1,1%	36,6%	358
Esquerda	4,0%	13,1%	25,1%	5,3%	0,6%	0,6%	51,3%	495
Extrema esquerda	18,8%	12,5%	15,6%	0,0%	0,0%	3,1%	50,0%	32
Não sabe/ Não responde	1,8%	13,7%	31,3%	8,0%	1,4%	1,8%	42,2%	512
Qui-quadrado = 107,050; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,096								

Quadro 1379								
	Experiência profissional que os imigrantes devem ter no seu país de origem para poderem desempenhar profissões da TNQ							
Orientação política	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N=
Extrema direita	10,7%	10,7%	28,6%	3,6%	3,6%	7,1%	35,7%	28
Direita	3,9%	5,7%	27,9%	22,7%	5,7%	4,8%	29,3%	229
Centro direita	2,3%	4,0%	30,8%	21,1%	4,0%	4,3%	33,4%	299
Centro esquerda	3,4%	4,2%	26,0%	21,8%	3,4%	3,4%	38,0%	358
Esquerda	2,8%	3,0%	21,8%	13,9%	2,4%	3,4%	52,5%	495
Extrema esquerda	18,8%	3,1%	12,5%	9,4%	0,0%	6,3%	50,0%	32
Não sabe/ Não responde	1,0%	3,7%	25,9%	15,4%	4,7%	4,7%	44,6%	513
Qui-quadrado = 115,338; g.l.= 36; p = 0,000; Cramer = 0,099								

4.11. Contacto com imigrantes

Quadro 1380								
	Simpatia face aos imigrantes da UE							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,2%	43,8%	35,0%	1,8%	0,7%	0,9%	4,5%	1170
Não	8,6%	37,8%	42,0%	1,9%	0,5%	1,9%	7,1%	926
Qui-quadrado = 31,276; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,122								

Quadro 1381								
	Simpatia face aos imigrantes da Europa de Leste							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,0%	31,9%	41,0%	8,4%	2,8%	2,3%	3,6%	1169
Não	4,4%	24,0%	45,7%	11,6%	2,6%	4,0%	7,8%	926
Qui-quadrado = 62,280; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,172								

Quadro 1382								
	Simpatia face aos imigrantes dos PALOP							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,4%	31,8%	39,6%	6,8%	4,3%	3,8%	3,3%	1169
Não	4,3%	23,4%	47,2%	10,2%	5,0%	3,8%	6,2%	926

Qui-quadrado = 62,215; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,172

Quadro 1383								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países de África							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,8%	19,4%	35,6%	12,0%	6,0%	6,2%	14,0%	1169
Não	2,9%	15,1%	42,4%	13,7%	5,5%	6,6%	13,7%	926
Qui-quadrado = 28,965; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,118								

Quadro 1384								
	Simpatia face aos imigrantes da América do Norte							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,1%	24,1%	37,2%	8,7%	2,8%	4,4%	15,8%	1168
Não	3,0%	21,2%	45,6%	9,2%	1,6%	4,0%	15,4%	924
Qui-quadrado = 30,486; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,121								

Quadro 1385								
	Simpatia face aos imigrantes do Brasil							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,4%	32,5%	36,1%	8,9%	4,6%	2,6%	2,0%	1170
Não	7,2%	27,0%	41,7%	9,5%	5,3%	3,8%	5,4%	925
Qui-quadrado = 48,549; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,152								

Quadro 1386								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,4%	22,4%	35,7%	9,1%	4,2%	4,8%	16,5%	1170
Não	3,1%	17,6%	44,2%	10,6%	2,7%	6,0%	15,8%	924
Qui-quadrado = 37,677; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,134								

Quadro 1387								
	Simpatia face aos imigrantes da China							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,2%	15,3%	36,2%	17,6%	7,9%	7,4%	10,4%	1169
Não	1,6%	12,5%	38,7%	20,6%	7,9%	8,3%	10,3%	925
Qui-quadrado = 25,109; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,110								

Quadro 1388								
	Simpatia face aos imigrantes de outros países da Ásia							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,6%	13,6%	33,3%	13,9%	4,9%	8,8%	20,9%	1169
Não	1,8%	11,6%	35,2%	18,3%	5,2%	8,1%	19,8%	924
Qui-quadrado = 20,788; g.l. = 6; p = 0,002; Cramer = 0,100								

Quadro 1389								
	Simpatia face aos imigrantes da Oceânia							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,9%	16,1%	27,1%	5,6%	1,8%	7,3%	36,3%	1168
Não	2,5%	14,5%	32,8%	9,3%	1,1%	6,5%	33,4%	925
Qui-quadrado = 33,748; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,127								

Quadro 1390								
	Importância que os imigrantes da UE dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,9%	48,9%	25,4%	2,8%	0,8%	0,7%	7,5%	1167
Não	9,5%	41,5%	30,0%	2,4%	0,5%	0,8%	15,3%	920
Qui-quadrado = 47,886; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,151								

Quadro 1391								
	Importância que os imigrantes da Europa de Leste dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	28,6%	46,5%	14,0%	2,9%	1,5%	0,9%	5,7%	1168
Não	24,0%	40,7%	17,4%	3,5%	1,3%	1,0%	12,2%	920
Qui-quadrado = 37,543; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,134								

Quadro 1392								
	Importância que os imigrantes dos PALOP dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	8,1%	25,9%	36,1%	14,0%	6,1%	3,0%	6,9%	1167
Não	5,3%	20,9%	38,1%	15,0%	4,9%	2,5%	13,3%	919
Qui-quadrado = 35,869; g.l. = 6; p = 0,000; Cramer = 0,131								

Quadro 1393								
	Importância que os imigrantes de outros países de África dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,1%	18,3%	28,6%	14,1%	6,1%	4,0%	22,9%	1167
Não	4,2%	13,9%	32,1%	16,8%	5,1%	2,8%	25,0%	919
Qui-quadrado = 17,672; g.l. = 6; p = 0,007; Cramer = 0,092								

Quadro 1394								
	Importância que os imigrantes da América do Norte dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,8%	29,8%	23,2%	4,5%	1,8%	2,2%	27,7%	1166
Não	6,1%	31,8%	26,9%	5,0%	2,1%	1,5%	26,6%	918
Qui-quadrado = 18,673E2; g.l. = 6; p = 0,005; Cramer = 0,095								

Quadro 1395								
	Importância que os imigrantes do Brasil dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,8%	27,7%	37,3%	12,7%	5,4%	3,2%	6,0%	1167
Não	4,0%	20,7%	41,5%	13,8%	4,8%	2,6%	12,5%	918
Qui-quadrado = 50,514; g.l.= 6; p = 0,000; Cramer = 0,156								

Quadro 1396								
	Importância que os imigrantes de outros países da América Central e do Sul dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,2%	18,2%	30,0%	8,2%	3,7%	2,5%	32,2%	1167
Não	2,5%	13,3%	34,7%	10,5%	3,5%	2,7%	32,8%	918
Qui-quadrado = 23,698; g.l. = 6; p = 0,001; Cramer = 0,107								

Quadro 1397								
	Importância que os imigrantes da China dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	38,5%	31,1%	10,4%	3,5%	1,5%	2,3%	12,6%	1168
Não	32,3%	30,0%	12,8%	4,6%	1,7%	2,4%	16,2%	920
Qui-quadrado = 14,653; g.l. = 6; p = 0,023; Cramer = 0,084								

Quadro 1398								
	Importância que os imigrantes de outros países da Ásia dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,6%	23,8%	17,4%	2,9%	1,8%	2,7%	36,7%	1166
Não	12,3%	21,5%	19,5%	6,2%	1,6%	2,5%	36,4%	920
Qui-quadrado = 17,285; g.l. = 6; p = 0,008; Cramer = 0,091								

Quadro 1399								
	Importância que os imigrantes da Oceânia dão ao trabalho							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevada	Elevada	Moderada	Baixa	Muito baixa	Nenhuma	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,2%	17,6%	17,1%	2,7%	1,2%	3,1%	53,2%	1167
Não	3,3%	16,2%	22,8%	4,6%	1,0%	2,0%	50,2%	918
Qui-quadrado = 22,655; g.l. = 6; p = 0,001; Cramer = 0,104								

Quadro 1400							
	Imigrantes da UE têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,7%	47,2%	25,7%	3,8%	0,2%	12,4%	1169
Não	9,0%	42,7%	28,5%	2,7%	0,0%	17,0%	922
Qui-quadrado = 16,546; g.l.= 5; p = 0,005; Cramer = 0,089							

Quadro 1401							
	Imigrantes da Europa de Leste têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	12,0%	40,7%	28,2%	7,0%	0,1%	12,0%	1169
Não	8,1%	36,0%	34,1%	4,6%	0,1%	17,1%	922
Qui-quadrado = 30,958; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,122							

Quadro 1402							
	Imigrantes dos PALOP têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,3%	35,8%	31,5%	10,2%	0,3%	12,0%	1169
Não	6,5%	29,9%	37,0%	9,9%	0,2%	16,5%	921
Qui-quadrado = 26,276; g.l. = 5; p = 0,000; Cramer = 0,112							

Quadro 1403							
	Imigrantes de outros países de África têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,9%	21,3%	31,7%	9,2%	0,2%	30,6%	1169
Não	4,7%	17,4%	36,4%	9,7%	0,1%	31,7%	920
Qui-quadrado = 12,209; g.l. = 5; p = 0,032; Cramer = 0,076							

Quadro 1404							
	Imigrantes da América do Norte têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,0%	28,1%	27,6%	6,8%	0,3%	32,1%	1170
Não	2,3%	24,2%	33,9%	6,3%	0,1%	33,2%	922
Qui-quadrado = 21,152; g.l. = 5; p = 0,001; Cramer = 0,077							

Quadro 1405							
	Imigrantes do Brasil têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	17,8%	39,8%	25,2%	6,1%	0,2%	10,9%	1170
Não	15,5%	36,2%	28,0%	5,2%	0,0%	15,1%	921
Qui-quadrado = 14,099; g.l.= 5; p = 0,015; Cramer = 0,082							

Quadro 1406							
	Imigrantes de outros países da América Central e do Sul têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,7%	26,0%	25,0%	4,0%	0,2%	39,0%	1168
Não	3,6%	23,8%	31,6%	3,4%	0,1%	37,6%	922

Qui-quadrado = 15,041; g.l. = 5; p = 0,010; Cramer = 0,085

Quadro 1407							
	Imigrantes da China têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,6%	22,6%	33,6%	11,4%	0,5%	24,3%	1170
Não	5,6%	19,6%	37,1%	12,9%	1,0%	23,8%	922
Qui-quadrado = 9,581; g.l. = 5; p = 0,088; Cramer = 0,068							

Quadro 1408							
	Imigrantes de outros países da Ásia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	5,0%	15,3%	27,4%	5,6%	0,4%	46,3%	1168
Não	3,1%	13,8%	29,6%	8,1%	0,5%	44,8%	922
Qui-quadrado = 11,318; g.l. = 5; p = 0,045; Cramer = 0,074							

Quadro 1409							
	Imigrantes da Oceânia têm boa impressão e agem de forma correcta com os portugueses						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,6%	14,5%	19,9%	2,3%	0,2%	59,6%	1168
Não	2,6%	14,1%	24,1%	2,6%	0,3%	56,3%	922
Qui-quadrado = 7,527; g.l. = 5; p = 0,184; Cramer = 0,060							

Quadro 1410						
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da UE					
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	21,0%	51,2%	18,0%	1,7%	8,0%	1169
Não	15,5%	47,0%	24,9%	1,4%	11,2%	921
Qui-quadrado = 27,267; g.l.= 4; p = 0,000; Cramer = 0,114						

Quadro 1411							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Europa de Leste						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,6%	30,4%	40,4%	15,1%	0,3%	7,2%	1168
Não	5,8%	26,2%	42,7%	14,3%	0,7%	10,4%	921
Qui-quadrado = 11,898; g.l. = 5; p = 0,036; Cramer = 0,075							

Quadro 1412							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes dos PALOP						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =

Sim	8,0%	15,6%	39,5%	28,3%	0,4%	8,1%	1169
Não	5,7%	15,1%	43,8%	25,0%	0,3%	10,1%	920
Qui-quadrado = 11,049; g.l. = 5; p = 0,050; Cramer = 0,073							

Quadro 1413							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países de África						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,2%	7,6%	34,6%	27,9%	0,4%	20,3%	1169
Não	6,0%	8,3%	38,0%	26,2%	0,7%	21,0%	921
Qui-quadrado = 10,176E2; g.l. = 5; p = 0,070; Cramer = 0,070							

Quadro 1414							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da América do Norte						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,2%	36,5%	25,3%	3,3%	0,2%	25,6%	1169
Não	7,4%	30,8%	32,0%	3,7%	0,0%	26,1%	921
Qui-quadrado = 16,945; g.l. = 5; p = 0,005; Cramer = 0,090							

Quadro 1415							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes do Brasil						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	11,5%	31,4%	37,4%	12,0%	0,1%	7,8%	1170
Não	10,1%	32,4%	38,0%	9,1%	0,2%	10,2%	921
Qui-quadrado = 9,041; g.l.= 5; p = 0,107; Cramer = 0,066							

Quadro 1416							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da América Central e do Sul						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,4%	15,6%	39,0%	8,6%	0,2%	33,2%	1170
Não	2,2%	16,3%	42,3%	7,3%	0,2%	31,7%	921
Qui-quadrado = 5,953; g.l. = 5; p = 0,311; Cramer = 0,053							

Quadro 1417							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da China						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,8%	13,7%	42,0%	20,8%	0,6%	16,2%	1170
Não	6,1%	11,9%	44,4%	21,2%	1,0%	15,4%	921
Qui-quadrado = 3,549; g.l. = 5; p = 0,616; Cramer = 0,041							

Quadro 1418
Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes de outros países da Ásia

Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,0%	7,4%	34,2%	12,6%	0,2%	41,6%	1169
Não	2,8%	8,0%	35,6%	13,5%	0,8%	39,3%	921
Qui-quadrado = 7,755; g.l. = 5; p = 0,170; Cramer = 0,061							

Quadro 1419							
	Portugueses têm boa impressão e agem de forma correcta com os imigrantes da Oceânia						
Contacto frequente com imigrantes	Muito boa	Boa	Moderada	Má	Muito má	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,4%	12,7%	24,1%	3,0%	0,2%	56,6%	1169
Não	2,6%	12,5%	29,0%	3,5%	0,4%	52,0%	920
Qui-quadrado = 9,505; g.l. = 5; p = 0,091; Cramer = 0,067							

Quadro 1420						
	Presença de imigrantes da EU tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	52,7%	5,7%	2,7%	14,9%	24,1%	1168
Não	50,7%	3,7%	2,3%	13,4%	30,0%	921
Qui-quadrado = 12,540; g.l.= 4; p = 0,014; Cramer = 0,077						

Quadro 1421						
	Presença de imigrantes da Europa de Leste tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	17,6%	7,3%	11,1%	48,2%	15,8%	1169
Não	14,2%	7,7%	11,0%	46,1%	21,0%	924
Qui-quadrado = 12,004; g.l. = 4; p = 0,017; Cramer = 0,076						

Quadro 1422						
	Presença de imigrantes dos PALOP tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	16,1%	2,9%	18,5%	46,2%	16,3%	1170
Não	12,6%	3,8%	19,3%	44,7%	19,7%	924
Qui-quadrado = 9,353; g.l. = 4; p = 0,053; Cramer = 0,067						

Quadro 1423						
	Presença de imigrantes de outros países de África tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	15,6%	2,7%	14,4%	33,1%	34,2%	1170
Não	11,5%	3,8%	15,9%	32,1%	36,7%	924
Qui-quadrado = 10,168; g.l. = 4; p = 0,038; Cramer = 0,070						

Quadro 1424						
	Presença de imigrantes da América do Norte tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	39,7%	3,3%	2,7%	12,2%	42,0%	1168
Não	33,8%	2,6%	3,3%	12,7%	47,7%	923
Qui-quadrado = 9,821; g.l. = 4; p = 0,044; Cramer = 0,069						

Quadro 1425						
	Presença de imigrantes do Brasil tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	26,9%	4,4%	10,7%	38,0%	20,0%	1169
Não	26,3%	4,8%	10,2%	32,0%	26,7%	924
Qui-quadrado = 15,591; g.l.= 4; p = 0,004; Cramer = 0,086						

Quadro 1426						
	Presença de imigrantes de outros países América Central e do Sul tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	23,4%	2,1%	6,0%	19,8%	48,8%	1168
Não	19,9%	1,7%	6,2%	17,4%	54,7%	918
Qui-quadrado = 8,054; g.l. = 4; p = 0,090; Cramer = 0,062						

Quadro 1427						
	Presença de imigrantes da China tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	43,2%	4,3%	3,4%	14,4%	34,8%	1168
Não	39,0%	3,5%	3,8%	14,1%	39,6%	922
Qui-quadrado = 6,445; g.l. = 4; p = 0,168; Cramer = 0,056						

Quadro 1428						
	Presença de imigrantes de outros países da Ásia tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	29,1%	1,8%	3,1%	12,7%	53,4%	1169
Não	25,2%	1,8%	2,9%	12,4%	57,6%	923
Qui-quadrado = 4,557; g.l. = 4; p = 0,336; Cramer = 0,047						

Quadro 1429						
	Presença de imigrantes da Oceânia tem influência na situação criminal do País?					
Contacto frequente com imigrantes	Não	Sim, eles são vítimas de crimes	Sim, eles cometem o crime	Sim, eles são vítimas do crime e cometem o crime	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	27,0%	1,5%	1,7%	7,7%	62,1%	1169

Não	22,6%	1,6%	1,4%	8,1%	66,2%	923
Qui-quadrado = 5,826; g.l. = 4; p = 0,213; Cramer = 0,053						

Quadro 1430				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	31,5%	62,0%	6,5%	1171
Não	38,9%	51,7%	9,4%	926
Qui-quadrado = 23,175; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,105				

Quadro 1431				
	Imigrantes que estão ilegais devem ter direito a trabalhar?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	45,9%	42,7%	11,4%	1171
Não	33,9%	49,9%	16,2%	927
Qui-quadrado = 32,825; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,125				

Quadro 1432				
	Imigrantes são regidos por legislação adequada?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,4%	64,0%	22,6%	1170
Não	11,7%	52,0%	36,4%	927
Qui-quadrado = 48,329; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,152				

Quadro 1433				
	Imigrantes contribuem para o nosso desenvolvimento económico?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	77,3%	14,3%	8,5%	1171
Não	70,2%	16,4%	13,5%	928
Qui-quadrado = 17,286; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,091				

Quadro 1434				
	Imigrantes pagam os impostos que devem?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	28,2%	40,0%	31,9%	1171
Não	14,3%	41,7%	43,9%	927
Qui-quadrado = 65,485; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,177				

Quadro 1435				
	Imigrantes beneficiam dos impostos que pagam?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	31,5%	36,0%	32,6%	1170
Não	25,6%	27,1%	47,4%	927
Qui-quadrado = 47,959; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,151				

Quadro 1436				
	É função do Estado assegurar igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =

Sim	82,5%	12,0%	5,5%	1171
Não	76,8%	13,7%	9,5%	927
Qui-quadrado = 14,792; g.l. = 2; p = 0,001; Cramer = 0,084				

Quadro 1437				
	É função do Estado assegurar maior ajuda aos imigrantes			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	65,1%	24,8%	10,2%	1171
Não	61,1%	24,1%	14,8%	926
Qui-quadrado = 10,462; g.l. = 2; p = 0,005; Cramer = 0,071				

Quadro 1438				
	É função do Estado expulsar os imigrantes do País			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	21,9%	68,9%	9,1%	1171
Não	24,2%	62,2%	13,6%	926
Qui-quadrado = 13,963; g.l. = 2; p = 0,001; Cramer = 0,082				

Quadro 1439				
	Aceitaria imig como membros da sua família?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	82,9%	4,9%	12,2%	1171
Não	80,7%	5,8%	13,5%	928
Qui-quadrado = 1,836; g.l. = 2; p = 0,399; Cramer = 0,030				

Quadro 1440				
	Aceitaria imigrantes como seus amigos?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	86,9%	3,1%	10,0%	1171
Não	85,2%	3,3%	11,4%	928
Qui-quadrado = 1,286; g.l. = 2; p = 0,526; Cramer = 0,025				

Quadro 1441				
	Aceitaria imigrantes como seus vizinhos?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	84,5%	4,2%	11,4%	1171
Não	82,5%	4,2%	13,3%	928
Qui-quadrado = 1,754; g.l. = 2; p = 0,416; Cramer = 0,029				

Quadro 1442				
	Aceitaria imigrantes como seus colegas de trabalho?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	84,8%	3,8%	11,4%	1171
Não	83,9%	4,2%	11,9%	928
Qui-quadrado = 0,379; g.l. = 2; p = 0,827; Cramer = 0,013				

Quadro 1443				
	Aceitaria imigrantes como residentes nas imediações ao espaço onde você vive?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	85,1%	4,5%	10,4%	1171

Não	82,4%	5,8%	11,7%	928
Qui-quadrado = 2,950; g.l. = 2; p = 0,229; Cramer = 0,037				

Quadro 1444				
	Aceitaria imigrantes como residentes no espaço onde você vive?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	72,3%	12,3%	15,4%	1171
Não	68,5%	13,0%	18,4%	928
Qui-quadrado = 4,172; g.l. = 2; p = 0,124; Cramer = 0,045				

Quadro 1445			
	O Estado deve seleccionar os imigrantes que querem vir para Portugal?		
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	N =
Sim	61,2%	38,8%	1106
Não	56,9%	43,1%	856
Qui-quadrado = 3,730; g.l. = 1; p = 0,053; Cramer = 0,044			

Quadro 1446				
	O Estado deve dar preferência à entrada de imigrantes do sexo			
Contacto frequente com imigrantes	Masculino	Feminino	Sem preferência	N =
Sim	0,6%	2,6%	96,8%	720
Não	1,2%	2,0%	96,8%	501
Qui-quadrado = 2,001; g.l. = 2; p = 0,368; Cramer = 0,040				

Quadro 1447									
	Melhor idade para os imigrantes virem para Portugal								
Contacto frequente com imigrantes	Menos de 15 anos	Dos 15 aos 19 anos	Dos 20 aos 29 anos	Dos 30 aos 39 anos	Dos 40 aos 49 anos	Mais de 50 anos	Qualquer idade	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,4%	1,7%	24,8%	8,7%	0,4%	0,4%	19,2%	42,3%	1115
Não	2,7%	1,0%	22,3%	8,8%	0,4%	0,1%	18,4%	46,3%	806
Qui-quadrado = 6,489; g.l. = 7; p = 0,484; Cramer = 0,058									

Quadro 1448				
	Justificação idade			
Contacto frequente com imigrantes	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	68,6%	11,9%	19,5%	513
Não	68,2%	12,8%	19,0%	305
Qui-quadrado = 0,153; g.l. = 2; p = 0,926; Cramer = 0,014				

Quadro 1449								
	O Estado deve dar prioridade a imigrantes com escolaridade equivalente							
Contacto frequente com imigrantes	Nenhuma frequência escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino secundário	Ensino superior	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,7%	1,2%	1,3%	5,6%	15,7%	15,7%	55,8%	1116
Não	4,2%	1,1%	1,1%	4,7%	13,4%	16,8%	58,6%	804
Qui-quadrado = 3,676; g.l. = 6; p = 0,720; Cramer = 0,044								

Quadro 1450				
	Justificação escolaridade			
Contacto frequente com imigrantes	Razões económicas e sociais	Razões educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	69,3%	13,9%	16,8%	440
Não	65,0%	19,7%	15,4%	234
Qui-quadrado = 3,852; g.l. = 2; p = 0,146; Cramer = 0,076				

Quadro 1451					
	Prioridade a imigrantes por estado civil				
Contacto frequente com imigrantes	Solteiro(a)	Casado(a)	É indiferente	Não sabe/Não responde	N =
Sim	6,5%	11,5%	45,8%	36,2%	1077
Não	4,7%	12,6%	43,4%	39,3%	725
Qui-quadrado = 4,485; g.l. = 3; p = 0,214; Cramer = 0,050					

Quadro 1452			
	Justificação		
Contacto frequente com imigrantes	Razões económicas, sociais e educacionais	Centradas nos interesses dos imigrantes	N =
Sim	62,6%	37,4%	380
Não	64,9%	35,1%	191
Qui-quadrado = 0,287; g.l. = 1; p = 0,592; Cramer = 0,022			

Quadro 1453				
	A integração dos imigrantes deve ser feita por fases?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	55,3%	7,0%	37,7%	1116
Não	54,1%	5,0%	40,9%	804
Qui-quadrado = 4,426; g.l. = 2; p = 0,109; Cramer = 0,048				

Quadro 1454				
	O estado deve estabelecer o número máximo de imigrantes a entrar em cada ano?			
Contacto frequente com imigrantes	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	58,2%	6,5%	35,4%	1116
Não	60,2%	5,2%	34,6%	804
Qui-quadrado = 1,607; g.l. = 2; p = 0,448; Cramer = 0,029				

Quadro 1455								
	Restrição de entrada aos imigrantes da UE							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	1,6%	3,1%	15,8%	9,9%	5,9%	27,4%	36,3%	1116
Não	1,4%	2,7%	19,2%	9,9%	7,1%	20,6%	39,2%	802
Qui-quadrado = 14,577; g.l.= 6; p = 0,024; Cramer = 0,087								

Quadro 1456								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Europa de Leste							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,1%	10,2%	25,9%	9,9%	5,0%	8,2%	36,6%	1116

Não	3,2%	11,6%	26,8%	8,1%	5,6%	5,1%	39,5%	802
Qui-quadrado = 11,266; g.l. = 6; p = 0,080; Cramer = 0,077								

Quadro 1457								
	Restrição de entrada aos imigrantes dos PALOP							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,0%	7,8%	23,8%	10,4%	4,1%	8,3%	36,6%	1116
Não	6,2%	10,8%	24,6%	8,2%	4,4%	6,5%	39,3%	802
Qui-quadrado = 14,724; g.l. = 6; p = 0,023; Cramer = 0,088								

Quadro 1458								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países de África							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	14,1%	12,0%	17,5%	6,8%	3,9%	6,5%	39,2%	1116
Não	13,6%	13,4%	15,9%	5,1%	4,4%	5,4%	42,3%	801
Qui-quadrado = 6,114; g.l. = 6; p = 0,410; Cramer = 0,056								

Quadro 1459								
	Restrição de entrada aos imigrantes da América do Norte							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,8%	7,0%	23,0%	9,9%	5,5%	9,9%	40,9%	1116
Não	2,5%	6,9%	27,6%	8,6%	3,4%	8,1%	43,0%	802
Qui-quadrado = 13,603; g.l. = 6; p = 0,034; Cramer = 0,084								

Quadro 1460								
	Restrição de entrada aos imigrantes do Brasil							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,5%	9,9%	24,6%	9,3%	4,5%	8,2%	37,0%	1116
Não	6,7%	10,0%	25,3%	8,0%	4,9%	5,7%	39,4%	802
Qui-quadrado = 5,768; g.l.= 6; p = 0,450; Cramer = 0,055								

Quadro 1461								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da América Central e do Sul							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	7,3%	12,1%	21,2%	7,9%	3,0%	6,0%	42,4%	1116
Não	6,6%	12,2%	20,8%	7,6%	2,4%	5,2%	45,1%	800
Qui-quadrado = 2,477; g.l. = 6; p = 0,871; Cramer = 0,036								

Quadro 1462								
	Restrição de entrada aos imigrantes da China							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	13,3%	12,5%	16,8%	6,4%	4,5%	7,3%	39,4%	1116
Não	14,5%	12,8%	17,3%	4,6%	4,5%	5,9%	40,4%	802
Qui-quadrado = 4,647; g.l. = 6; p = 0,590; Cramer = 0,049								

Quadro 1463								
	Restrição de entrada aos imigrantes de outros países da Ásia							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	10,8%	12,5%	15,5%	5,5%	4,7%	6,6%	44,4%	1116
Não	10,5%	11,3%	17,3%	4,7%	4,1%	5,4%	46,6%	802
Qui-quadrado = 4,068; g.l. = 6; p = 0,668; Cramer = 0,046								

Quadro 1464								
	Restrição de entrada aos imigrantes da Oceânia							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,6%	6,8%	17,3%	8,3%	3,4%	8,0%	51,7%	1115
Não	2,9%	6,9%	20,8%	5,9%	3,6%	6,6%	53,4%	802
Qui-quadrado = 11,768; g.l. = 6; p = 0,067; Cramer = 0,078								

Quadro 1465								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da QSAP/DQSE							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	42,4%	21,9%	2,0%	0,2%	0,1%	0,6%	32,9%	1116
Não	40,3%	23,0%	1,4%	0,0%	0,1%	0,5%	34,7%	806
Qui-quadrado = 3,846; g.l. = 6; p = 0,697; Cramer = 0,045								

Quadro 1466								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da EPIC							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	51,3%	13,5%	1,7%	0,2%	0,1%	0,3%	32,9%	1116
Não	50,7%	13,3%	1,0%	0,0%	0,1%	0,4%	34,5%	806
Qui-quadrado = 3,753; g.l. = 6; p = 0,710; Cramer = 0,044								

Quadro 1467								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TPNI							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	6,4%	45,9%	14,3%	0,3%	0,1%	0,3%	32,8%	1116
Não	6,7%	44,3%	14,0%	0,0%	0,1%	0,4%	34,5%	806
Qui-quadrado = 3,157; g.l. = 6; p = 0,789; Cramer = 0,041								

Quadro 1468								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PAS							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,6%	27,2%	33,8%	0,8%	0,2%	0,4%	33,0%	1116
Não	5,0%	28,8%	30,3%	0,9%	0,4%	0,4%	34,4%	806
Qui-quadrado = 3,362; g.l. = 6; p = 0,762; Cramer = 0,042								

Quadro 1469
Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da PSV

Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,0%	15,2%	44,0%	3,8%	0,4%	0,4%	33,3%	1115
Não	3,3%	13,8%	44,0%	3,5%	0,4%	0,4%	34,6%	806
Qui-quadrado = 1,288; g.l. = 6; p = 0,972; Cramer = 0,026								

Quadro 1470								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da ATQAP							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,6%	9,6%	41,1%	10,9%	1,4%	1,1%	33,2%	1116
Não	2,5%	8,4%	40,4%	11,7%	1,9%	0,9%	34,2%	806
Qui-quadrado = 1,853; g.l. = 6; p = 0,933; Cramer = 0,031								

Quadro 1471								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OATS							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,4%	7,8%	37,5%	12,7%	1,3%	0,7%	37,5%	1116
Não	2,4%	5,1%	40,0%	12,0%	2,0%	0,6%	38,0%	806
Qui-quadrado = 7,334; g.l. = 6; p = 0,291; Cramer = 0,062								

Quadro 1472								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da OIMTM							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,7%	14,8%	34,7%	9,3%	0,8%	0,4%	37,3%	1116
Não	2,6%	11,5%	38,0%	8,2%	1,5%	0,4%	37,8%	806
Qui-quadrado = 7,865; g.l. = 6; p = 0,248; Cramer = 0,064								

Quadro 1473								
	Esc. que os imigrantes devem ter para desempenhar profissões da TNQ							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	2,1%	3,2%	28,0%	19,8%	4,4%	3,7%	38,8%	1116
Não	2,1%	1,9%	28,7%	20,3%	4,6%	3,3%	39,1%	806
Qui-quadrado = 3,612; g.l. = 6; p = 0,729; Cramer = 0,043								

Quadro 1474								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da QSAP/DQSE							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	32,7%	20,1%	5,9%	0,4%	0,1%	0,7%	40,1%	1116
Não	27,7%	24,7%	5,8%	0,0%	0,0%	0,6%	41,1%	805
Qui-quadrado = 12,943; g.l. = 6; p = 0,044; Cramer = 0,082								

Quadro 1475							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da EPIC						
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =

Sim	37,3%	16,1%	5,3%	0,3%	0,7%	40,3%	1116
Não	32,0%	22,1%	4,8%	0,0%	0,7%	40,2%	805
Qui-quadrado = 14,972; g.l. = 5; p = 0,010; Cramer = 0,088							

Quadro 1476							
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TPNI						
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	9,9%	35,4%	13,1%	0,5%	0,6%	40,4%	1116
Não	9,8%	34,7%	14,3%	0,4%	0,7%	40,1%	805
Qui-quadrado = 0,957; g.l. = 5; p = 0,966; Cramer = 0,022							

Quadro 1477								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PAS							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N ?
Sim	5,8%	25,1%	26,2%	1,7%	0,2%	0,8%	40,2%	1116
Não	5,6%	24,3%	27,3%	1,2%	0,1%	0,9%	40,5%	805
Qui-quadrado = 1,164; g.l. = 6; p = 0,979; Cramer = 0,025								

Quadro 1478								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da PSV							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,4%	14,2%	36,3%	3,7%	0,3%	0,8%	40,4%	1116
Não	4,0%	15,3%	35,7%	3,0%	0,6%	1,1%	40,3%	804
Qui-quadrado = 3,191; g.l. = 6; p = 0,785; Cramer = 0,041								

Quadro 1479								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da ATQAP							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,1%	11,9%	33,8%	8,1%	0,6%	1,1%	40,4%	1116
Não	3,2%	11,1%	35,2%	7,8%	1,0%	1,2%	40,4%	804
Qui-quadrado = 2,502; g.l. = 6; p = 0,868; Cramer = 0,036								

Quadro 1480								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OATS							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,9%	9,7%	35,4%	8,4%	1,0%	1,2%	40,5%	1116
Não	3,0%	9,4%	36,5%	7,8%	1,5%	1,4%	40,4%	805
Qui-quadrado = 2,566; g.l. = 6; p = 0,861; Cramer = 0,037								

Quadro 1481								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da OIMTM							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	4,4%	16,2%	29,3%	7,5%	0,8%	1,1%	40,6%	1115
Não	3,7%	13,4%	34,2%	6,0%	1,1%	1,4%	40,2%	805
Qui-quadrado = 8,961; g.l. = 6; p = 0,176; Cramer = 0,068								

Quadro 1482								
	Exp. prof. que os imigrantes devem ter no seu país de origem para desemp. prof. da TNQ							
Contacto frequente com imigrantes	Muito elevado	Elevado	Moderado	Baixo	Muito baixo	Nenhum	Não sabe/ Não responde	N =
Sim	3,1%	3,6%	25,6%	17,7%	4,1%	3,6%	42,3%	1115
Não	2,4%	4,7%	26,2%	17,4%	3,1%	4,8%	41,4%	805
Qui-quadrado = 5,798; g.l. = 6; p = 0,446; Cramer = 0,055								

Quadro 1483				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Trabalha?	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Sim	31,3%	60,5%	8,2%	1735
Não	49,9%	42,0%	8,1%	405
Qui-quadrado = 52,365; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,156				

Quadro 1484				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Ocupação segundo a CNP	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
FA	66,7%	33,3%	0,0%	3
QSAP/DQSE	23,4%	72,7%	3,9%	77
EPIC	27,7%	63,5%	8,8%	964
TPNI	27,0%	64,4%	8,6%	174
PAS	41,5%	51,2%	7,3%	301
PSV	38,0%	55,7%	6,3%	79
ATQAP	25,0%	50,0%	25,0%	4
OATS	45,5%	50,0%	4,5%	44
OIMTM	42,9%	28,6%	28,6%	7
TNQ	36,8%	57,9%	5,3%	19
Sem actividade	25,0%	50,0%	25,0%	4
Qui-quadrado = 43,672; g.l. = 20; p = 0,002; Cramer = 0,114				

Quadro 1485				
	Imigrantes tiram o trabalho aos portugueses?			
Preocupado com a situação económica	Sim	Não	Não sabe/ Não responde	N=
Sim	36,8%	55,3%	7,9%	1760
Não	25,9%	64,4%	9,7%	371
Qui-quadrado = 16,068; g.l. = 2; p = 0,000; Cramer = 0,087				